Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO

ANNO XXX — N. 10.907

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE JULHO DE 1930

Gerente — LUIZ AYRES

Avenida Gomes Freire, 81 e 83

A revolta kurda na fronteira turco-persa tinha o caracter francamente anti-kemalista

Annuncia-se que a Junta Militar boliviana vae convocar o eleitorado do paiz para o proximo mez de novembro

A TERMINAÇÃO DA GUERRA CIVIL NA CHINA CONSIDERADA IMMINENTE

PEIPING, 12 (U. P.) — Os exercitos do norte affirmam que a guerra civil está virtualmente terminada, esperando-se a todo momento a renuncia do marechal Chiang-Kai-Shek, chefe do governo nacionalista de Nankin.

A PARAHYBA EM ARMAS

OS AMIGOS QUE O SR. JOSÉ PEREIRA DESPACHOU PARA O RIO O ESTÃO ABANDONANDO

Princeza, 12 (A. B.) — Toda e qualquer noticia sobre accordo entre José Pereira e o presidente João Pessoa deve ser considerada destituida de fundamento.

E' bem verdade que, attendendo á inspiração que é tida como official, a bancada parahybana, notadamente o sr. João Suassuna, procurou solucionar o caso mediante um accordo. Mas José Pereira fez chegar, por intermedio de um amigo, ao sr. João Suassuna uma carta em que é revelado seu ponto de vista.

Dessa carta, que deve ser considerada como documento mais importante para o caso parahybano, deprehende-se que José Pereira não seria infenso a um accordo, se o sr. João Pessoa merecesse confiança. Mas acha o chefe politico de Princeza que a palavra do presidente da Parahyba não lhe merece fé, tanto mais que o sr. João Pessoa naquelles dias, através do jornal official, dava a prova de seu modo de pensar, declarando que José Pereira e seus companheiros deveriam ser entregues á justiça, como criminosos.

Accrescenta ainda essa missiva que os elementos que mais se aproveitaram da attitude de José Pereira não cumpriram com seu dever, pois lamentavam os poucos recursos remettidos para Princeza e diziam não poder fazer mais nada, quando quasi nada haviam feito. José Pereira sentia esse abandono, mas tinha a certeza que ainda assim venceria, pois estava cercado pela dedicação de muitos amigos, que não hesitavam em sacrificar a propria vida.

Toda e qualquer idéa de accordo devia, portanto, ser repellida.

A CAÇA AOS CANGACEIROS

Parahyba, 12 (A. B.) — O sr. Adhemar Vidal, secretario do Interior, recebeu os seguintes telegrammas:

"*Piancó*, 9 — Continuam os bandidos depredando e roubando. Os nossos contingentes dão caça a grupos dispersados, que fogem temerosos á sua acção. Nestes ultimos dias tem apparecido grande numero de habitantes desta zona que se offerecem para o alistamento na Força Publica. Todos são proprietarios ou filhos de proprietarios, que têm tido suas fazendas incendiadas. E' pena que os bandidos não offereçam resistencia. Saudações. — Severino Procopio, delegado geral."

"*Brejo do Cruz*, 10 — Os bandidos deixaram hontem á tarde a fazenda de Trincheiras, proseguindo em direção ao territorio do Rio Grande do Norte, para os lados de Alexandria. As nossas forças vão acompanhando os fugitivos até ás fronteiras."

"*Brejo do Cruz*, 9 — O sr. José Targino Cruz e outras pessoas moradoras em Patu' conseguiram falar aos bandidos, perto da fazenda Trincheiras, ouvindo delles que aguardam reforço para reencetar sua incursão."

UM GRUPO DE BANDOLEIROS APPROXIMA-SE DO RIO GRANDE DO NORTE

Parahyba, 12 (A. B.) — O capitão Salgado, que commanda um forte destacamento no interior do Estado, acaba de telegraphar ao Secretario da Segurança Publica, informando que um grupo de cangaceiros, saidos de Princeza, entrando em Nova Olinda se approxima do Rio Grande do Norte.

SCENAS DE VANDALISMO

Recife, 12 (A. B.) — Continua provocando protestos geraes o vandalismo dos cangaceiros de José Pereira. Toda a sympathia, porventura obtida no inicio da luta, desapparece deante dos innominaveis attentados contra a honra das familias ao alcance desses malfeitores.

Prevê-se que acontecimentos dos mais graves ensanguentarão todo o Nordeste, disseminando-se os grupos saidos de Princeza, tangidos pelo temor do bombardeio aereo, pelos Estados vizinhos a cujas fronteiras já se apresentaram os primeiros bandos, como na do Rio Grande do Norte. O mesmo acontece com certa zona pernambucana, mais proxima dos acontecimentos.

A imprensa se occupa da situação, tratando longamente da nova phase dos acontecimentos.

O "Diario de Pernambuco" diz que os assassinios, roubos, incendios e assaltos, não mais se limitam á Parahyba, mas abraçam os Estados proximos. Sabe-se, accrescenta o jornal, que os bandidos atacaram os fazendeiros dos municipios pernambucanos de Triumpho, e Rio Grandense de Patú.

O jornal conclue mostrando n'esses factos "o fructo da imprevidencia e da insensibilidade", sem explicar de quem são essas insensibilidades.

OS HOMENS DE JOSE' PEREIRA ATACAM EMBRIAGADOS

Parahyba, 12 (A. B.) — Chegam agora alguns pormenores sobre o ultimo combate de Tavares.

A gente de José Pereira atacou as trincheiras da Policia em desordem, havendo numerosos embriagados entre os atacantes, que se atiraram, sem nenhuma precaução sobre os occupantes.

Segundo um calculo official subiram a oitenta, entre mortos e feridos, as perdas dos atacantes.

A RESPOSTA DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

Parahyba, 12 (A. B.) — Em resposta ao telegramma do sr. João Pessoa, rogando permissão para a policia parahybana penetrar no Rio Grande do Norte em perseguição a bandoleiros, o sr. Juvenal Lamartine respondeu que enviára ao sertão o major Luiz Julio, com instrucções que o caso exigia.

O governo do Rio Grande do Norte, diz esse telegramma, está apparelhado para fazer desarmar quaesquer forças que penetrem no territorio do Estado, sendo por isso desnecessaria a permissão requerida.

REFORÇOS PARA A FRONTEIRA RIOGRANDENSE NORTE

Natal, 12 (A. B.) — Em face da gravidade da situação determinada pela offensiva de José Pereira, o governo do Estado remetteu reforços para guarnecer as fronteiras que estão ameaçadas.

Varias familias parahybanas estão transpondo os limites, procurando refugio neste Estado.

Tem-se como certo que a situação da Parahyba provocará a formação de bandos que, independentemente da campanha politica, se aproveitarão para devastar as fazendas e saquear as casas das povoações e villas do interior.

O sr. Juvenal Lamartine está tomando providencias energicas para a garantia das fronteiras.

OS CANGACEIROS DISSEMINADOS PELO SERTÃO PARAHYBANO SOBEM A 400

Princeza, 12 (A. B.) — As forças que José Pereira fez saír de Princeza em marcha através do Estado são divididas em 4 columnas de dois grupos cada uma. Cada grupo tem 50 homens, perfazendo um total de 400.

Desses 400 homens, 200 estão armados de fuzis de tiro longo e os restantes de rifles. A metade dos homens tem cavallos.

As columnas estão operando de accordo com um plano minuciosamente estudado e que, segundo fomos informados, visa cortar por completo a ligação entre Piancó, onde se encontra o Estado Maior da Policia parahybana, e a capital.

A POSIÇÃO DO GOVERNO PESSOA

Princeza, 12 (A. B.) — A offensiva determinada pelo deputado José Pereira tem conseguido o maior exito nas varias zonas em que se iniciou. A convicção geral nesta cidade é que se o sr. João Pessoa não conseguir um grande triumpho nestes quinze dias, o que aliás é bem problematico, o Estado inteiro convulsionado pela luta o abandonará.

Podemos informar que o deputado José Pereira conta com o apoio de varios elementos de real prestigio em todo o Estado. Esses elementos apoiarão as forças em operações, logo que se approximarem e assim, a policia se encontrará entre dois fogos.

As noticias chegadas do interior informam sobre o exito de todos os movimentos das forças que obedecem ao commando de José Pereira, o que tem determinado um grande enthusiasmo nesta cidade.

FOI PRESO O AVIADOR ROLANDO

Recife, 12 (A. A.) — Foram presos, na cidade de Cabo, o aviador Reynaldo Gonçalves, conhecido como "Rolando", e seu mecanico.

A prisão do aviador Reynaldo e de seu companheiro deu-se quando os dois procuravam seguir para Alagôas, pela estrada de ferro, esta madrugada.

Serão ainda hoje trasladados para esta capital.

O COLLECTOR FEDERAL DE MISERICORDIA PEDIU GARANTIAS

Recife, 12 (A. B.) — O collector federal de Misericordia, na Parahyba telegraphou pedindo garantias contra o governo do Estado que, segundo informa esse funccionario, mandou atacar a sua residencia e a collectoria por um grupo de homens armados. O collector culpa pessoalmente desse attentado o sr. José Gomes, prefeito de Misericordia.

O AVIADOR ROLAND E SEU MECANICO FORAM PRESOS EM PERNAMBUCO

Recife, 12 (Havas) — Informações de ultima hora adeantam que o aviador Rolando e o mecanico do seu apparelho foram presos, hoje, pela manhã, na cidade do Cabo, no momento em que, disfarçados, tentavam fugir para Maceió. Os dois detidos estavam sendo submettidos, ali, a rigoroso interrogatorio e ainda hoje deveriam ser transportados para Recife.

CONFIRMADA A PRISÃO DO AVIADOR REYNALDO

Recife, 12 (A. B.) — Confirma-se a prisão do aviador Reynando Gonçalves, na cidade de Cabo, neste Estado.

Ao que se presume o aviador e seu mecanico teriam deixado o apparelho em Alagoas, de onde se acredita que procedam, tendo tomado o trem em uma das estações intermediarias entre esta capital e a fronteira dos dois Estados.

O mercado de Nova York na semana finda

Em alguns pontos melhora a situação havendo algumas esperanças de restabelecimento

Nova York, 12 (Associated Press) — Apezar da falta de noticias animadoras sobre os titulos, a semana findou com uma media de ganho de seis pontos, com os negocios lentos.

Os titulos deram a melhor demonstração do trimestre, vivamente reanimando-se e despertando esperanças de que os titulos sigam o precedente do mesmo modo, mais tarde, tendo um movimento de alta.

A semana concluiu-se com boatos optimistas na Wall Street. Os negocios, comtudo, foram geralmente lentos e incertos.

As operações do aço mostraram uma promessa de reinicio da actividade, depois de alguns dias de paralysação, tendo chegado a sessenta por cento do normal, mas contrariamente aos preços das commodidades continuaram a baixar. O trigo hoje chegou ao record de declinio, a borracha attingiu nova baixa, o algodão, as sedas, as pelles e as folhas de Flandres tambem cairam.

Os banqueiros estão inclinados a crer que a depressão poderá attingir uma baixa extrema este mez, mas é incerto quando se restabelecerão as altas.

As casas de encommendas procarta reduziram os preços das suas mercadorias e varias fabricas de automoveis annunciaram o fechamento das suas officinas neste meiado do anno. Os contratos para construcções, porém, mostram alguns lucros.

UM CONVENIO LUSO-HESPANHOL

Lisbôa, 12 (Associated Press) — A Hespanha e Portugal assignaram hoje uma convenção de accordo com cujos termos os nacionaes de ambos os paizes poderão entrar e saír pela fronteira do norte, durante a estação de banhos sem formalidades depassaporte.

Portugal e o Instituto Oceanographico Ibero-Sul-Americano

Lisbôa, 12 (Associated Press) — O director do Serviço Meteorologico dos Açores hoje solicitou do ministro da Educação e adhesão de Portugal ao Instituto Oceanographico Ibero-Sul-Americano.

CARDEAL VANUTELLI

Realizam-se os seus funeraes solennes na egreja de Santo Ignacio de Roma

Roma, 12 (U. P.) — Realizaram-se na egreja de Santo Ignacio os funeraes do cardeal Vanutelli, numa cerimonia solenne, á qual assistiram personalidades notaveis e grande multidão.

Roma, 12 (U. P.) — Tomaram parte nos funeraes do cardeal Vanutelli monsenhor Giuvanni Volpi, arcebispo titular de Antiochia, que officiou; o cardeal Granito di Belmonte, que deu a absolvição, e mais o ministro Grandi, em nome do governo italiano; vinte e um cardeaes, inclusive d. Sebastião Leme; o conde Santella; o almirante Moreno, em nome da familia real; o governador de Roma, principe Boncompagni-Ludovisi, e o deputado Gerello, representando o Partido Fascista.

O novo governador de Angola substitue o funccionalismo

Lisbôa, 12 (Associated Press) — O novo governador de Angola, almirante Souza Faro, fez modificações completas na administração colonial, nomeando novos funccionarios para todos os importantes postos.

O SR. JULIO PRESTES NOS ESTADOS UNIDOS

Aspecto da recepção ao presidente eleito na Academia Militar de West Point

Photo General Motors

ESTADOS UNIDOS DA EUROPA

O governo portuguez estuda a sua resposta ao memorandum Briand

Lisbôa, 12 (Associated Press) — O conselho do gabinete approvou o texto da resposta de Portugal ao questionario do sr. Briand sobre a constituição dos Estados Unidos da Europa.

Sabe-se que essa resposta será inteiramente favoravel aos termos geraes da proposta.

Lisbôa, 12 (U. P.) — O conselho de ministros examinou a resposta ao memorandum Briand a respeito da constituição dos Estados Unidos da Europa.

A Hespanha depois da quéda da dictadura

Annuncia-se uma greve da Estrada de Ferro da Andaluzia

Madrid, 12 (U. P.) — Os operarios da companhia de Ferrocaril Andaluz annunciaram que se declararão em greve quarta-feira, porque a empreza não lhes concedeu as melhoras pedidas.

Fulminados por um raio em Rieti

Rieti, 12 (U. P.) — Domenico Crociani e Gaudenzo Porfiri foram fulminados por um raio que caiu na rocha a que se havia abrigado um grupo de agricultores, durante uma tempestade.

Procurava salvar uma creança sem saber que era o proprio filho

Rovigo, 12 (U. P.) — O carreteiro Vittorio Chiarboli, de 63 annos de edade, atirou-se ao rio Pó, perto de Calto, procurando salvar uma creança accidentalmente caida. Estavam ambos quasi exhaustos, quando outros trabalhadores os salvaram, e então Chiarboli descobriu que a creança era seu proprio filho Eden, de nove annos de edade.

Partem de Londres os principes japonezes

Londres, 12 (Havas) — O presidente da Camara dos Pares do Japão, principe Iyesato Tokugawa, irmão do Imperador Hirohito, e sua esposa a princeza Kikuko acabam de deixar esta capital com destino a Paris.

O casal principesco foi, ao embarcar, cumprimentado por innumeras personalidades de representação no mundo official, altos dignatarios da Côrte e toda a representação diplomatica e consular do seu paiz, a começar pelo embaixador Matsudaira e esposa.

Falando, por occasião da partida, aos representantes da imprensa, o principe Tokugawa exprimiu a sua profunda satisfação pela captivante acolhida que teve na Grã-Bretanha e accrescentou que, após quinze dias, approximadamente, de estadia na capital franceza, era sua intenção fazer com sua esposa larga excursão pela Belgica, a Hollanda e a Allemanha.

Centenario da Independencia do Uruguay

Iniciaram-se as commemorações da data principal da progressista Republica do Sul

Montevidéo, 12 (U. P.) — O Uruguay iniciou a celebração do primeiro centenario de sua independencia politica, com o hasteamento de uma gigantesca bandeira nacional na Praça da Constituição, com uma brilhante cerimonia, em que tomaram parte as mais altas autoridades da republica.

Bandas militares acompanharam um grande côro de collegiaes, na execução do Hymno Nacional.

A commissão nacional encarregada de promover os festejos do centenario dividiu a celebração em dois periodos: o primeiro começando hoje e proseguindo até 31 de agosto, e o segundo começando em dezembro até 31 de março de 1931.

No fim desta semana será inaugurado um grande obelisco em memoria da assembléa constituinte de 1830. O obelisco foi um donativo dos bancos á cidade de Montevidéo. A colonia allemã construiu um edificio denominado o Palacio da Musica e a colonia suissa erigiu uma estatua de Guilherme Tell. Durante o periodo das commemorações realizar-se-ão varios congressos scientificos, inclusive de engenharia, medicina, biologia e jornalismo.

A DESOBEDIENCIA CIVIL NA INDIA

Houve uma seria agitação, a noite passada, em Bombaim

Bombaim, 12 (Havas) — A campanha da desobediencia civil provocou, á noite, nesta cidade, séria agitação que se prolongou por muitas horas, pondo toda a população em sobresalto.

Os voluntarios nacionalistas levaram a effeito em diversos pontos da cidade grandes demonstrações de protesto contra as ultimas medidas de repressão á campanha postas em execução pelas autoridades e a recente prisão de varios proceres do movimento.

A policia interveiu por varias vezes afim de dispersar os manifestantes mais exaltados, e dahi resultaram tremendos conflictos em que ficaram feridas cerca de 500 pessoas. A maior parte destas foram logo recolhidas aos hospitaes.

As autoridades acabaram senhoras da situação, depois de prender e recolher ao carcere os principaes cabeças da agitação.

O sr. Briand vae passar as férias na sua herdade

Paris, 12 (U. P.) — O sr. Briand, ministro dos Estrangeiros, partiu para Cocherel, onde passará as férias na sua herdade.

A GUERRA CIVIL NA CHINA

Num avanço geral, os nacionalistas tomam Tai-An

Shanghai, 12 (U. P.) — As tropas nacionalistas capturaram Tai-an, depois de um avanço geral registrado nestes dois ultimos dias, segundo uma informação da agencia Kuo-Min.

Shanghai, 12 (Havas) — Informações de ultima hora procedentes de Han-Keu' annunciam que, segundo recentes noticias ali recebidas, todos os residentes estrangeiros teriam evacuado, nas ultimas 24 horas, a região de Sha-Si, na provincia de Hu-Peu, onde se achava travado renhido combate entre as forças nacionalistas e facções pertencentes ao exercito vermelho. A situação ali era de completa insegurança e entre a população reinava terrivel panico.

A VIAGEM DO SR. JULIO PRESTES A' EUROPA

Annuncia-se a sua visita a Portugal de passagem para o Rio de Janeiro

Lisbôa, 12 (U. P.) — O "Seculo" recebeu um telegramma de Paris, assegurando que o sr. Julio Prestes visitará Lisbôa, no seu regresso ao Rio de Janeiro.

Devido ao granizo, desabou a cobertura de uma grута, numa localidade italiana, sepultando quatro pessoas

Potenza, Italia, 12 (U. P.) — A cobertura de uma grota da região rural, perto de Atela, desabou em consequencia de uma violenta quéda de granizo, seguida de trovoadas. O camponez Michele Micastro e tres filhos, que se refugiaram ali, ficaram sepultados vivos.

Os bandidos persas continuam a atacar as aldeias turcas

Angora, 12 (Havas) — Informações de ultima hora procedentes de Asia Menor annunciam que uma quadrilha da tribu persa de Agirhan tentou atacar tres aldeias turcas da fronteira mas foi energicamente rechassada pelos camponezes da região.

Os assaltantes, dirigiram-se, então, para outra aldeia, que lograram invadir e saquear e donde se retiraram levando grande quantidade de gado. A quadrilha, perseguida de perto por grupos de camponezes, internara-se finalmente no territorio da Persia.

Um pavoroso incendio em Budapest

Budapest, 12 (Havas) — Pavoroso incendio declarou-se a noite passada no arrabalde de Ujpest. Em consequencia do fogo ficaram destruidas mais de 2 milhões de lampadas electricas. Registravam-se numerosos feridos. Os prejuizos eram avaliados em cerca de 100.000 libras.

Partem para Santander a rainha Victoria e os infantes

Madrid, 12 (U. P.) — A rainha Victoria e os infantes seguiram para Santander afim de ahi passar o verão.

Gravissimo desastre em Buenos Aires

Um bonde precipitou-se sobre o Riachuelo, morrendo setenta passageiros afogados

Buenos Aires, 12 (U. P.) — Devido a estar aberta a ponte no bairro de Barracas, caiu no Riachuelo, ás 6 horas da manhã de hoje, um bonde da linha sul, attestado de passageiros. Setenta delles morreram afogados. Cinco salvaram-se, inclusive o motorneiro e um guarda.

COMO OCCORREU O FACTO

Buenos Aires, 12 (U. P.) — O desastro occorrido hoje de manhã nesta cidade é um dos mais graves na historia de Buenos Aires. Um bonde electrico que viajava com grande velocidade no suburbio de Barracas, precipitou-se no rio Riachuelo através de uma ponte que acabava de ser aberta afim de permittir a passagem de um rebocador conduzindo um pequeno navio fluvial. O carro ficou submerso e estendido sob vinte pés de agua, vendo-se apenas sobre a superficie um pedaço do cabo conductor da energia electrica.

O sinistro occorreu quando o bonde se approximava de uma curva algo elevada que impedia ao motorneiro observar que a ponte estava aberta.

A policia e os bombeiros chegaram ao logar do sinistro antes das sete horas. Em seguida desceram os escaphandristas que começaram immediatamente seu trabalho, aliás bastante difficil, devido a se acharem fechadas as portas e as janellas do carro, estando dentro as victimas umas agarradas ás outras. Por esse motivo torna-se necessario trazer dois ou mais cadaveres juntos, visto ser impossivel separal-os.

Buenos Aires, 12 (U. P.) — A policia deteve esta noite o guarda da ponte levadiça do Riachuelo e um marinheiro, que teriam assistido ao desastre.

As investigações para apurar a sua causa continuam.

Até á ultima hora tinham sido encontrados 55 corpos, dos quaes 48 foram identificados. Entre esses estão dez italianos e doze hespanhoes.

Foi revelado que o motorneiro, que morreu afogado, dirigia o carro sómente ha dois dias. Acredita-se que elle perturbou-se deante do desastre imminente e ao invez de diminuir a velocidade do comboio, augmentou-a.

Os passageiros e o conductor, que estavam na retaguarda, gritaram prevenindo-o do perigo, mas apparentemente elle não ouviu.

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA NA BOLIVIA

Chegou a Santiago o ex-ministro da Guerra do governo Siles

Santiago do Chile, 12 (U. P.) — Chegou a esta capital o sr. Fidel Vega, ministro da Guerra do governo deposto da Bolivia.

La Paz, 12 (U. P.) — Noticia-se sem caracter official que a Junta Militar do governo, convocára o eleitorado para o pleito geral a realizar-se no mez de novembro proximo. Ainda não se sabe se nessa occasião será tambem eleito o presidente da Republica.

Arica, 12 (U. P.) — Chegou a esta cidade a sra. Siles esposa do ex-presidente da Bolivia, que em companhia do sr. Siles partira para Valparaiso na semana proxima passada.

A ERUPÇÃO DO VESUVIO

Tem sessenta metros de frente a torrente de lava que corre para o Valle do Inferno

Napoles, 12 (U. P.) — A lava incandescente, que nos ultimos cinco dias foi emittida de tres fontes á base do cone eruptivo do Vesuvio encheu agora completamente toda a zona occidental da cratera. A torrente, cuja frente é de sessenta metros, começou a descer da cratera para o Valle do Inferno. A lava, muito liquida, é emittida tranquillamente sem fortes explosões.

A actividade do principal cone eruptivo é muito moderada.

Desmente-se um novo noivado da herdeira da Hollanda

Stockolmo, 12 (Havas) — Informações de fonte official desmentem categoricamente a versão ultimamente propalada segundo a qual a princeza Juliana, herdeira do throno da Hollanda, teria contratado casamento com um principe sueco.

AS INVASÕES DE KURDOS NA FRONTEIRA TURCA COM A PERSIA OBEDECIAM A UM PLANO ANTI-KEMALISTA

Noticia-se de Angorá que os grupos rebeldes foram batidos pelas tropas turcas e internaram-se na Persia, onde continuarão a ser perseguidos

Stambul, 12 (Associated Press) — Os grupos de rebeldes kurdos ao norte do lago Van e do Monte Ararat foram anniquilados pelas forças do governo, segundo a ultima informação de Angora.

A natureza reaccionaria da insurreição já é agora conhecida. Os kurdos arrancaram as vizeiras aos capacetes dos turcos que capturaram e aterrorisaram as populações das aldeias turcas, dizendo que Allah os enviou para a vingança contra os turcos por se estarem barbeando agora, usando chapéos e deixando as mulheres andar livremente.

A despeito dos seus selvagens costumes de pelles de carneiro, os kurdos appareceram armados de metralhadores e fuzis Mauser. Entre os seus chefes encontravam-se officiaes do antigo exercito ottomano que os kemalistas exilaram.

As autoridades de Angora affirmam que foi verificado que os membros de um grupo de 156 sultanistas anti-kemalistas é que prepararam o levante kurdo.

Os rebeldes que escaparam para o territorio persa serão perseguidos pela cooperação das tropas turcas e persas, e o governo de Angora promette que nenhum dos quinze mil insurrectos que ainda não morreram escapará ao castigo final.

Afim de impedir futuras incursões kurdas, os turcos estão exigindo a rectificação da fronteira turco-persa.

NOVOS TERREMOTOS EM GUATEMALA

Houve varios estragos nos departamentos vizinhos da capital

Guatemala, 12 (U. P.) — Novos terremotos causaram consideraveis prejuizos nos departamentos vizinhos, especialmente na região meridional.

Setecentas pessoas acham-se sem tecto. O governo enviou urgentes soccorros medicos e generos alimenticios.

O TRATADO NAVAL DE LONDRES

Um vigoroso ataque do presidente da Commissão de Marinha do Senado dos Estados Unidos

Washington, 12 (U. P.) — O presidente da commissão de Marinha do Senado, sr. Hale, atacando violentamente o tratado de Londres, diz que elle amarra os Estados Unidos de pés e mãos. Criticando o sr. Stimson diz que elle agiu na assignatura como levado pela crença de que nunca mais haveria outra guerra. Accrescentou que a "ratio" da esquadra japoneza foi augmentada de sessenta a setenta por cento comparada com os Estados Unidos e que provavelmente o Japão exigirá a paridade na proxima conferencia.

Como decidiu o Tribunal da Defesa da Italia no caso da quadrilha de ladrões de documentos secretos

Roma, 12 (U. P.) — Seis réos julgados pelo Tribunal Especial de Defesa do Reino, sob a accusação de tentar apoderar-se de documentos militares e segredos politicos concernentes á segurança do Estado, afim de communical-os a um agente estrangeiro, foram sentenciados a penas variando de tres a doze annos de prisão. Quatro outros foram absolvidos e dois expulsos porque eram cidadãos yugoslavos.

Uma intensa onda de calor no Medio Oéste norte-americano

Em cinco dias morreram de insolação trinta e seis pessoas

Chicago, 12 (U. P.) — Registraram-se trinta e seis casos de morte, prostração do calor, no médio Oéste, em consequencia de uma onda de calor de cinco dias.

Hontem, a temperatura em Sikeston, Missouri, chegou a 112° Fahrenheit.

NA CAMARA

Faltou numero para os trabalhos

Não houve sessão na Camara, por falta de numero. Compareceram somente 35 deputados.

REGULANDO A APRESENTAÇÃO DE REQUERIMENTOS DE INFORMAÇÕES

O sr. Mauricio de Lacerda deixou sobre a mesa o seguinte projecto de resolução:

"Art. 1.º — Os requerimentos de informações, quer os das commissões quer os de qualquer deputado não soffrem qualquer discussão, nem dependem do voto da Camara, desde que sejam sobre materia exclusivamente administrativa.

Paragrapho 1.º — Os requerimentos da autoria de qualquer deputado serão sempre feitos e respondidos por intermedio da Commissão de Policia.

Art. 2.º — Logo que sejam apresentados á Commissão de Policia, tomarão numero, serão publicados com as justificações escriptas que os acompanharem, as quaes deverão ser em termos succintos, no "Diario do Congresso" e immediatamente officiados pela Secretaria da Camara, aos Ministerios, Repartições, Departamentos e ao Executivo Federal, com um prazo de 30 dias maximo, prorogavel á juizo da Camara, para a resposta, cuja falta ou omissão sujeitará a responsabilidade criminal ou funccional, segundo a natureza do seu cargo e funcção.

Art. 3.º — Os requerimentos, a que se refere o art. 1.º deste projecto de resolução, são todos aquelles que se referirem a projecto, indicação e resoluções em andamento no Congresso Nacional, ou ás leis, decretos, avisos, portarias e demais actos ou contractos do Executivo, em execução ou em via de execução no paiz.

Paragrapho unico — São comprehendidos nestes os que se referirem a isenções, subvenções e outros favores da União, sejam pessoaes, naturaes ou juridicos, empresas, bancos, etc.

Art. 4.º — Os requerimentos relativos aos actos constitucionaes do Poder Executivo, taes como os referentes a intervenção, sitio, guerra, tratados, emprestimos, eleições e todos que se referirem á soberania externa ou interna, á autonomia dos Estados, á ordem publica em geral, serão regidos pelas actuaes disposições do Regimento, que para os mesmos continuam em vigor, e uma vez approvados, com qualquer numero, serão sujeitos, para a resposta ou ausencia desta ao disposto no artigo do presente projecto de resolução.

Art. 5.º — As respostas serão sempre publicadas no "Diario do Congresso" e, por copias, fornecidas aos jornaes que as sollicitarem.

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Justificação — Não ha motivo para discussão e votação pela Camara, de informações que um deputado, nas commissões ou no plenario, julgue indispensaveis á sua acção fiscal e funcção legisladora.

E' obvio que nesse caso a discussão e o voto só podem empanturrar a ordem do dia de questões que, demorando a ser respondidas, prejudicam, perturbam ou annullam aquellas funcções, que são o maior dever de um representante do povo.

Nesse caso, porém, susceptivel de duvida, poderá qualquer deputado discutir o pedido de informações, que será obrigatoriamente publicado, assim como a sua resposta, no "Diario do Congresso", por simples inscripção no expediente que é a hora propria para os assumptos geraes em que taes casos se enquadram.

Dado, porém, que o requerimento seja dos impropriamente chamados de "politicos", num regimen em que a corruptela do vocabulo acompanhou a corrupção daquella actividade superior do homem publico, nesta jiga-joga de intrigas e competições ultrapessoaes do presente, dados aquelles casos que, são sempre de natureza geral, de particular reflexo e certo melindre nos destinos nacionaes, a discussão e a votação pela Camara, de qualquer pedido de informações, parece indispensavel.

Acreditando mesmo que não se careça demonstral-o, aqui fazemos ponto."

OS PROJECTOS ENCERRADOS NUMA LEGISLATURA

Ainda do sr. Mauricio de Lacerda, ficou sobre a mesa este outro projecto de resolução:

"Ao Regimento Interno accrescente-se onde convier:

Art.... — Toda vez que um projecto passar de uma legislatura para outra, será nesta reaberta a respectiva discussão se estiver em 1.ª ou 2.ª discussão, sendo, no caso de se encontrar em 3.ª discussão, reaberta esta, na qual se procederá quanto ao processo da discussão e do voto, observando-se as regras para a 2.ª discussão, desde que tenha sido incluido pelo presidente em ordem do dia, de accordo com o Regimento em vigor."

Pingos & Respingos

Os presidentes do Rio Grande e de Minas reaffirmaram o seu apoio ao sr. João Pessoa. Nesse sentido enviaram-lhe um telegramma citrado.

A esta hora o sr. Pessoa já terá decifrado o logro... grypho... pu enygma muito pittoresco.

* * *

Foi denunciado José Farinha Garcia que, no mez passado, feriu dois individuos a machadinha e ainda resistiu á prisão.

Não foi só; ainda disse ao delegado:

— Commigo vocês não tiram farinha!

* * *

Na gaiola de ouro

A mesa do Conselho por causa da nomeação de um servente perdeu a linha. (Do Correio)

Mesa sem linha é sem prumo,
Mesa de jogo de azar,
Mesa torta que é o resumo
Desse Conselho sem par!

E' absurdo e incoherente
Fazer tamanha arrelia
Só por causa de um servente!...
Se o Conselho com tal gente,
Não tem menor serventia!...

* * *

A Italia cobra de imposto de importação pelo nosso café réis 818$764 por sacca, emquanto a Suissa cobra apenas 43$000.

Impõe-se uma represalia commercial: abandonemos o Gorgonzola e avancemos no queijo suisso com buraco e tudo!

* * *

A Camara tem adiado inexplicavelmente a lei dos accidentes do trabalho.

Inexplicavelmente é um modo de dizer: esse descaso é explicado pelo egoismo dos deputados, para que tratar de accidentes de trabalho quando elles estão livres de taes accidentes, na Camara ou fóra della. Os tombos politicos não machucam ninguem...

Cyrano & Cia.

GANDHI

Por um equivoco, saiu sem assignatura o artigo "Gandhi", publicado em nosso supplemento de 22 de junho passado, da lavra do dr. Armando de Lacerda.

Realizaram-se os funeraes de monsenhor Itiberê da Cunha

Curityba, 12 (A. A.) — Os srs. Moura Brito e Gabriel Quadros procederam ao embalsamamento do corpo de mons. Celso Cunha, que hoje ficou exposto na Cathedral Metropolitana á visitação publica, até 9 horas da manhã, quando após missa de "requiem" teve logar o sahimento funebre.

Uma multidão de pessoas de todos os credos religiosos visitou o extincto na sua residencia.

O arcebispo de Curityba, communicando o fallecimento do monsenhor Itiberê Cunha, a fez nos seguintes termos:

"Trazendo ao conhecimento da parochia da cidade de Curityba, o fallecimento do seu carinhoso parocho e scientificando á sua archidiocese a morte do seu estimado vigario geral, monsenhor Celso Itiberê Cunha, fazemos saber que o corpo será transportado para a Cathedral, amanhã ás 8 horas, onde celebraremos missa solenne.

As communicações estão sendo feitas sob grande impressão de dôr do nosso coração de arcebispo e amigo alliado ao querido morto por fortes laços de amor durante longos 22 annos."

LIVROS NOVOS

"O Brasil que os [illegible]" — Ernesto von Weber.

Com esse titulo, acaba de apparecer um livro de acuradas observações sobre a nossa vida, [illegible] escriptor e jornalista primoroso, de nacionalidade austriaca e radicado entre nós, sentindo as nossas necessidades, conhecendo as nossas virtudes e os nossos defeitos, as nossas qualidades apreciaveis e as nossas falhas corrigiveis e, finalmente, os anceios e os progressos da nacionalidade, que ella estima e admira.

[illegible] E, justamente, por esse amor á verdade [illegible] E assim resalva a rectidão do seu juizo sobre o Brasil.

LOTERIA FEDERAL
Os 100 contos de hontem

O bilhete n. 15.781 premiado com 100:000$000, na extracção de hontem, foi vendido nesta capital, pelo Centro Loterico, á travessa do Ouvidor N. 9. (D 8730)

Doente e passando grandes privações

Andando com difficuldade, esteve hontem em nossa redacção a sra. Gracilina Maria Babu', que nos solicitou appellassemos para almas caridosas, pois está gravemente enferma e passando grandes necessidades. O seu endereço é: Hospedaria Sanitaria da Saude Publica, rua Conselheiro Zacharias n. 12, quarto 96.

20 = 52

As accumulações do presidente do Ceará

Escreve-nos o deputado Beni Carvalho:

"O "Correio da Manhã", em sua edição ultima, [illegible] a tratar do assumpto referente ás accumulações dos professores da Faculdade de Direito do Ceará, diz, textualmente:

"O artigo da lei, em que ella se apega (refere-se ao dr. Mattos Peixoto) para accumular as varias gratificações, é o seguinte: "As gratificações addicionaes de antiguidade serão reguladas do seguinte modo: 10 % ao professor que tiver 10 annos de exercicio effectivo; 15 % ao que tiver 15 annos; 20 % ao que tiver 20 annos; 25 % ao que tiver 25 annos; 30 % ao que tiver 30 annos (art. 1º letra *g* da lei n. 1.150 de 1913, ao qual se refere o artigo do Regulamento da Faculdade de Direito, citado pelo missivista)."

Da transcripção que acabo de fazer, confrontada com as minhas palavras, que há poucos dias, esse matutino, gentilmente, publicou, resalta um equivoco flagrante.

Ahi no dia que o artigo do Regulamento da Faculdade, por mim citado, se refere á lei n. 1.150 de 1913, quando, em verdade, isso não se verifica. Vejamos.

O art. 41 paragrapho unico do Regulamento da Faculdade de Direito do Ceará, de 10 de julho de 1917, a que me reportei, foi approvado pela lei n. 1.446, de 29 de setembro do mesmo anno; dispositivo esse constante do artigo 46 paragrapho unico do Regulamento em vigor.

Ora, pelo artigo 41 daquelle Regulamento, approvado pela lei n. 1.446 de 29 de setembro de 1917 — "os professores perceberão gratificação addicional de antiguidade, regulada do seguinte modo: 10 % quando o professor tiver 10 annos de exercicio effectivo; 15 %, quando tiver 15 annos; 20 %, quando tiver 20 annos; 25 %, quando tiver 25 annos; 30 %, quando tiver 30 annos".

E o seu paragrapho unico estatue:

"A gratificação será calculada sobre o vencimento inclusive a *gratificação de actividade que já estiverem percebendo*".

Como se vê, esse dispositivo derroga o art. 1º letra *g*, da lei n. 1.150, de 1913; mas ao dr. Mattos Peixoto não assiste nenhuma responsabilidade por isso, pois, como dissemos, em 1917 elle nem de longe pensára em ingressar na politica do Ceará.

O quesito perguntado é:

"Qual o artigo de lei ou de regulamento que permitte, ao [illegible] do augmento gradativo da gratificação, como succede em toda a parte, á accumulação de numerosas gratificações successivas, a ponto de excederem estas o valor dos proprios vencimentos?"

A resposta ficou dada, e é esta: o artigo 41 paragrapho unico do Regulamento da Faculdade de Direito do Ceará, de 10 de julho de 1917, approvado pela lei n. 1.446, de 29 de setembro do mesmo anno, e constante do artigo 46 paragrapho unico do regulamento em vigor.

Como se evidencia, não se trata em caso de *interpretação* dada pelo dr. Mattos Peixoto, *pro domo sua*; mas de um dispositivo claro, expresso, para o qual elle em nada concorrera, não tendo sido, tão pouco, o primeiro a delle aproveitar-se.

Estou, certo, sr. director, de que, dada a sinceridade de propositos do seu conceituado diario, verá v. s. carecerem de fundamento as accusações feitas ao illustre presidente do Ceará.

Quanto ao caso em si das gratificações accumuladas, isto é quanto ao processo estabelecido [illegible]

Mais uma vez, com a publicação desta, os meus agradecimentos.
— *Beni Carvalho*."

Aforamento de terrenos de marinha

A Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, encaminhou hontem, ao ministro da Viação, devidamente informados, os pedidos de aforamento de terrenos de marinha feitos: Francisco de Pernambuco, Joaquim Euzebio, Henrique Carlos Decottignies, Eduardo Oliveira Cardoso, Fernando Lampreogo, Domingos Pescadinha, Guilherme Messender, todos no Estado de Espirito Santo.

Permuta entre funccionarios

Permutaram de cargos entre si, os officiaes, Alberto Soares de Souza, da Directoria do Patrimonio e Archivo, e Ilva Proença Moreira, da Directoria do Patrimonio Municipal.

UM ABUSO QUE EXIGE SEVERA REPRESSÃO
Invadem residencias particulares para apanhar cães

Já é tempo das autoridades municipaes tomarem uma providencia contra o abuso de alguns dos funccionarios da Limpeza Publica encarregados do serviço de captura de cães vadios.

O "Correio da Manhã" tem registrado innumeras reclamações de familias victimas de taes individuos, que chegam a invadir residencias particulares para apanhar nos jardins os cães de luxo. Isto é um facto deprimente para os nossos fóros de cidade civilisada; depõe contra a linha dos nossos habitos, além de fazer da educação das nossas autoridades uma apresentação muito pouco sympathica....

Occorreu, hontem, mais um facto dessa natureza. Desta vez a victima foi a familia do sr. Ferreira Lima, director da Escola Remington, cuja residencia, á rua Grajahu' nº 96, foi invadida por um desses empregados da Limpeza Publica, que não têm noção do respeito á propriedade particular. O tal sujeito entrou no jardim e apanhou um cão de raça, sem dar a menor importancia aos protestos de um creado, que tentou oppor-se á pratica de tal abuso.

O sr. Ferreira Lima vae protestar junto aos srs. Marques Porto, director da Limpeza, e Prado Junior, prefeito desta capital; e oxalá que uma destas autoridades resolva tornar o caso presente, o ultimo abuso no serviço de captura de cães, punindo severamente o seu responsavel.

A senhorita Almira Braga visita o "Correio da Manhã"

Deu-nos hontem o prazer de sua visita pessoal a esta redacção a gentil senhorita Almira Braga Teixeira, vencedora do concurso de belleza ha pouco realizado, em S. Salvador, e que ora vem ao Rio portadora do titulo de "Miss Bahia".

A senhorita Almira Braga Teixeira pertence a uma das familias mais distinctas da sociedade bahiana, e é, ella mesma, possuidora de excellentes qualidades moraes e intellectuaes, que lhe realçam, ainda mais, a belleza e a elegancia.

Hospede da cidade, cercada de estima e admiração, a gentil visitante demorou-se por alguns instantes nesta redacção, numa palestra que nos encantou.

Chauffeurs officiaes que incorreram em multas

A's Inspectorias de Aguas e Esgotos, de Illuminação, de Portos Rios e Canaes, Obras contra as Seccas, E. F. Central do Brasil e das Repartições Geral dos Telegraphos e Correios, o ministro da Viação, transmittiu hontem, por copia, o officio da Chefatura de Policia, acompanhado das relações dos automoveis daquellas repartições dependentes do seu Ministerio, cujos motoristas incorreram em multa.

Licenças na Justiça

Por portarias de hontem, o ministro da Justiça concedeu as seguintes licenças para tratamento de saude:

De seis mezes, a Joaquim Teixeira de Souza, servente do Serviço de Saneamento Rural do Departamento Nacional de Saude Publica; nove mezes, ao commissario de 1ª classe da Policia do Districto Federal, Antenor Thibau; de tres mezes, ao soldado da Policia Militar Antonio Francisco de Lima, e de dois mezes, a José Rufino, cabo de esquadra da mesma corporação.

A EMBAIXADA ACADEMICA
Visitas aos Estados de S. Paulo e Paraná

Pelo trem da carreira que parte ás sete e meia da manhã da estação Pedro II, da Central do Brasil, seguirá amanhã a embaixada academica, composta de 30 bacharelandos da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em companhia do dr. Mello Mattos, illustre cathedratico da mesma Faculdade.

Os academicos demorar-se-ão tres dias no Estado de São Paulo, visitando a Faculdade de Direito, a Penitenciaria da capital, o Juizo de Menores, a Escola de Psychopathas de Juquery e a Escola Correccional de Mugy-mirim, seguindo em seguida para Curityba, onde visitarão os academicos do Estado e os principaes estabelecimentos.

Por eleição dos collegas irá como presidente da embaixada o bacharelando Eudoro Magalhães, que em nome dos companheiros de jornada e traduzindo os sentimentos dos academicos cariocas, fará em São Paulo uma saudação aos collegas da Paulicéa. No Estado do Paraná falará em nome dos bacharelandos o sr. Mario do Souto Rangel, vice-presidente da embaixada. O logar de secretario geral foi confiado ao bacharelando Aurelio Marinho de Albuquerque.

Em cada um dos estabelecimentos visitados, o dr. Mello Mattos explicará o seu objectivo e os resultados até agora obtidos.

BOLSA DE NOVA YORK
Cotações dos titulos das principaes companhias americanas

NOVA YORK, 12 (U. P.) — As acções das mais importantes companhias americanas tiveram hoje, na Bolsa desta cidade, as seguintes cotações:

American and Foreign Power Company	65,75
American Car and Foundry	50,00
American Locomotive	48,00
American Telephone and Telegraph	210,00
Armour Company of Illinois, classe "A"	N/C
Baldwin Locomotive Works (novas)	24,37
Chrysler Motors	29,00
Curtiss Wright Airplane Company	7,00
Dupont de Nemours, E. I. (novas)	102,75
Electric Bond and Share	80,25
General Electric Company (novas)	70,12
General Motors (novas)	42,62
Goodyear Tires and Rubber Company	61,37
Guaranty Trust of New York	606,00
International Harvester Company (novas)	82,37
International Telephone and Telegraph	45,00
National City Bank of New York	128,00
Radio Victor Corporation	39,75
Standard Oil of California	61,75
Standard Oil of New Jersey	70,87
Studebaker Corporation	32,50
Texas Company	52,00
United Aircraft (communs)	53,75
United States Steel Corporation	160,75
Westinghouse Electric Manufacturing	140,25

NOVA YORK, 12 (Especial para o "Correio da Manhã") — Damos a seguir as cotações que tiveram hoje, na Bolsa de Titulos, as acções de algumas companhias americanas:

Anaconda Copper Mining	49,37
Baltimore and Ohio	105,00
Bethlehem Steel Corporation	82,62
Brazilian Traction	39,62
Chicago Milwaukee Saint Paul	15,50
Cities Service	27,00
Eastman Kodak	204,00
Gold Dust	40,25
International Nickel	24,62
New York Central Railroad	164,62
Pennsylvania Railroad	76,00
Standard Oil of New York	32,00
Vacuum Oil Company	89,57

NOVA YORK, 12 (Especial para o "Correio da Manhã") — Os titulos dos varios emprestimos brasileiros tiveram hoje, na Bolsa, as seguintes cotações:

Brasil, 6 1|2 % (1926-1957)	77,00
Brasil, 6 1|2 % (1927-1957)	78,00
Estrada de Ferro Central do Brasil, 7 % (1952)	89,62
Minas Geraes, 6 1|2 %, 1958	N/C
Minas Geraes, 6 1|2, 1959	N/C
Rio Grande do Sul, 6 %, (1968)	N|C
Estado de São Paulo, 6 %, (1936)	100,75

Uma tragedia em Villa Isabel
Abandonado pela noiva, alvejou-a a tiros tentando, em seguida, matar-se
— NA RUA THEODORO DA SILVA —

Na sala, verdadeira onda humana cercava uma senhora, presa de intensa crise nervosa. E tanta gente havia que nos fôra impossivel vencer a porta de accesso. Buscámos uma outra. Essa, egualmente repleta, ficava aos fundos. Divisámos, lá dentro olhando de fóra, os trens da cozinha. Todos falavam. Em meio a algazarra, os gemidos surdos da matrona que viramos na sala de jantar. Alguem, a quem nos dirigimos, se nega a prestar declarações. Que não sabia de nada. Que nada tinha visto.

Chega, á porta, um rosto gracioso. Indaga quem somos. Contrariada, visivelmente aborrecida, a figurinha gentil de mademoiselle procura despachar-nos com duas palavras que resumiam toda a occorrencia. Uma voz, que não vimos de quem, mas que parecera ser de mulher, avisava que não désse conversa á reportagem. Nada de retratos nem romance. Que os jornaes dissessem o que quizessem.

Era, essa, a balburdia que definia o ambiente em que occorreu a scena sangrenta de hontem, á noite, na rua Theodoro da Silva. Todos conspiravam contra os jornaes, ou melhor: contra os reporters. Por que?

O CÔMEÇO DO FIM

Na casa n. 169 da rua Theodoro da Silva reside, em companhia de seus cinco filhos, duas moças e tres rapazes, a viuva Perrotta. Gente humilde, que vive, todavia, em relativo conforto.

Uma das filhas daquella senhora, de nome Carmelita, veiu a conhecer, ha quatro annos, o empregado no commercio Itamar Jequiriçá, nascendo, então, o romance agora terminado a tiros de pistola.

Era Itamar, áquelle tempo, o que são muitos individuos nas suas condições. Interessando-se pelo vulto galante da joven, elle, o enamorado, certo escondera os pequenos ou grandes defeitos que, mais tarde, seriam descobertos pela noiva.

Essa percepção determinara o rompimento, ha dias declarado. E data de então a idéa tragica que Itamar alimentou até hontem, quando, talvez certificado de que seria impossivel qualquer reconciliação, decidiu pôr fim á historia, eliminando a noiva e matando-se em seguida.

ELLA...

Carmelita Peixoto, Carmelita Rocha ou Carmelita Perrotta é a mesma por quem enlouquecera o desditoso Itamar Jequiriçá, de 22 annos, cor branca, domiciliado á rua Santa Luiza, 40.

Na Assistencia, ao medicar-se dos ferimentos recebidos, disse a joven chamar-se Carmelita Peixoto, assim constando o seu nome no boletim retido naquelle estabelecimento hospitalar. Em casa da familia, uma sua irmã a chrismara de Carmelita Rocha para, finalmente, prevalecer o cognome de Perrotta, que é, em verdade, o timbre da familia. A confusão resulta do empenho que faziam todos em confuidr a reportagem, para, desse modo, "evitar o escandalo", como alguem dissera.

Tem vinte e dois annos, e é, realmente, uma creaturinha interessante. Interessante e sensata. Tão sensata que, havendo percebido o inconveniente feitio moral do seu apaixonado, tranquillamente enveredou pelo caminho que a logica mandava, tal seja o que poz em pratica, despachando, vae para oito dias, aquelle que, por quatro annos, soube protellar o rompimento.

E ELLE...

Paschoal, rapaz de 17 annos presumiveis, irmão de Carmelita, disse-nos, de Itamar, o protagonista da scena, o seguinte:

— Estava desempregado, o rapaz. Desempregado e louco. Há factos, ainda, que vieram depôr, contra elle. Esses factos não convêm sejam, agora, relembrados.

Resolveu, dahi, minha irmã desfazer o noivado. Itamar não concordou. Pensou em reconciliar-se. Fôra inutil. Hoje, ás 9 horas da noite, elle aqui chegou, dizendo querer falar a minha irmã. Quem o attendeu foi minha mãe, que o fez entrar para a sala de visitas.

Nesse interim, minha mãe se dirigiu á sala de jantar, onde havia deixado uma pessoa de nossas relações. Ficamos nós, eu, Carmelita e o Itamar, na sala de visitas. Vendo a porta aberta, eu me voltei para fechal-a. Nesse instante ouvi um tiro. Era Itamar que, sacando da pistola, alvejara Carmelita, que procurara defender-se da bala, levando o braço á altura da cabeça. Vi-o, ainda, fazer, contra si, o segundo disparo, que o attingiu no ouvido. Avancei para elle. Itamar deu, pela terceira vez, ao gatilhor, procurando ferir-me. A bala errou o alvo. Atirei-me a elle, empenhando-me em luta. O sangue se lhe escorria pelo rosto, manchando-me as vestes, como o senhor vê. Já a esse tempo elle desfallecia.

Caindo ao solo, percebi, então, a gravidade do seu estado. O resto, é isso: a confusão, a balburdia, alguem que chama a Assistencia, elle que sãe agonizante, um horror! E é isso o que lhe posso dizer.

O ESTADO DA VICTIMA

Itamar Jequiriçá recebeu um ferimento, produzido por bala, na cabeça, sendo, após aos curativos de urgencia, internado no Hospital de Prompto Soccorro. Ali deu elle entrada ás 10 horas e vinte minutos da noite. Mais tarde, pouco antes de uma hora da manhã, os medicos julgaram lisonjeiro o estado do rapaz. E Itamar foi removido, então, para a residencia de seus paes, á rua Santa Luiza n. 40, onde se encontra em tratamento.

A pobre Carmelita Perrotta recebeu ferimentos ligeiros na cabeça, onde a bala passou de raspão, e no braço esquerdo, que ella erguera em defesa, varando-o, á altura do terço superior. Foi levada á Assistencia, onde se medicou, no auto 2.372. Volveu, depois dos curativos recebidos, á residencia, á rua Theodoro da Silva n. 1669.

—

São irmãos de Carmelita Perrota os srs. Hercolino, Agostinho e Paschoal Perrota, estabelecidos á rua Theodoro da Silva n. 163, com carvoaria e quitanda. A viuva Perrotta é proprietaria de varias casas, em Villa Isabel, segundo declarações de um de seus filhos, o joven Paschoal. Assim acontece com o predio em que residem e onde occorreu a scena.

A POLICIA NO LOCAL

As autoridades do 16º districto estiveram no local, tomando as providencias necessarias.

Itamar Jequiriçá é filho do sr. Cleato Jequiriçá, redactor sportivo de um dos nossos matutinos.

A Vida Social

BELLAS ARTES

Agitam-se os meios artisticos da capital com a approximação da feira artistica da Escola de Bellas Artes. Já se fazem conjecturas em torno deste pintor ou daquelle esculptor, concorrentes ao premio de viagem.

Sarah Villela Figueiredo, com os seus magnificos retratos, Manoel Faria, com as suas paisagens e o seu "Anhanguera", Humberto Cozzo, Mazzucchelli, André Vento, Fausto, Jordão, Tharus, Rocha Ferreira, Bernardino são os nomes do momento que nas portas dos cafés e do Lyceu andam de bôca em bôca, ora estimulados pela admiração dos amigos, ora detractados pela critica dos desaffectos. E o curioso é que os processos de propaganda são sempre os mesmos, aqui, em Paris, em Buenos Aires ou em Roma. Antes do julgamento final da commissão das Escolas, ha sempre o pre-julgamento humoristico dos companheiros que gostam de pôr no bom humor da blague a caricatura do ridiculo. E isto dá uma grande vida aos grupos que se dividem em opiniões antagonicas acerca desta ou daquella "maneira" de sentir as coisas. Nota-se, entretanto, em quasi todos o desrespeito aos mestres e o desprezo da Academias, o que lhes não diminue o enthusiasmo de concorrer aos premios que ellas instituem todos os annos.

Assim mesmo, entre nós, a coisa não é tão séria como em Paris, por exemplo: No salão dos "Independentes", no momento da inauguração, se os artistas não provocam sérios conflictos para chamar a attenção do publico, contam com o fracasso na certa. Quando, ao contrario, ha barulho, vendem-se todos os quadros e a imprensa desenrola artigos e mais artigos sobre a personalidade dos mais exaltados.

Quem sabe se não será por isso que os nossos artistas já se preparam para a luta?

JOÃO DA AVENIDA

Para o album de Mlle.

MADRIGAL

Meu coração, certo dia,
por intermedio dos olhos,
tirou-te a photographia
e nos intimos refolhos,
cheio de amor e ternura
fez-lhe uma camara-escura.

Mas que coisa singular!
Agora meu coração
não sabe se deve ou não,
a chapa lhe revelar.

Indeciso, fica mudo,
mas, por brinquedo ou pirraça,
a toda gente que passa
meus olhos revelam tudo...

BELMIRO BRAGA

Natalicios

Heraclyto de Campos, o nosso excellente companheiro, vae ter hoje ensejo de ver o quanto é sinceramente querido de todos nós, especialmente daquelles que tem sob sua chefia, como director; que é, ha muitos annos, de nossas officinas graphicas. Nesse posto, que elle occupa com grande competencia profissional, tem-se revelado um esforçado, capaz de todos os sacrificios para corresponder á merecida confiança que nelle foi depositada.

A data, assim, não é apenas de festa no recesso do lar do anniversariante, mas de alegria muito sincera para todos os seus amigos e companheiros de trabalho, nas varias secções desta folha.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio de d. Carolina de Castro, viuva do fallecido negociante José Maria Pereira de Castro e mãe dos srs. José, Roberto, Arthur e Casemiro de Castro, todos do commercio desta capital.

— Festeja amanhã, o seu anniversario natalicio a menina Moema, filha do dr. Manoel Caldeira de Alvarenga, consultor juridico da Directoria de Obras e Viação da Prefeitura.

— Faz annos amanhã o nosso collega de imprensa dr. Carvalho Guimarães.

— Festeja hoje a data do seu natalicio o interessante Rolando, filho do dr. A. de Oliveira Flores, advogado no fôro desta capital.

— Transcorre amanhã o natalicio da senhorita Maria Augusta de Magalhães Castro, bacharelanda em direito e membro da directoria do Gymnasio Vera Cruz. As suas amigas e seus educandos prestar-lhe-ão captivantes demonstrações de affecto e apreço.

— Faz annos hoje a gentil senhorita Heloisa de Almeida, filha do nosso collega de imprensa Maximo de Almeida.

— Faz annos o dr. Eugenio Espirito Santo Menezes, secretario da Faculdade de Medicina.

Na embaixada da França

Commemorando a festa de 14 de julho, o embaixador da França receberá a colonia franceza e a colonia syrio-libaneza, ás 10 1|2 da manhã, na séde da embaixada de França, á rua Senador Vergueiro n. 87.

Das 5 ás 7 horas da tarde, o conde Dejean dará uma recepção particular nos salões do Hotel Gloria.

Club Central

Este club inaugura hoje o seu court de tennis, havendo um torneio entre o Tijuca Tennis Club, o Yatch Club Brasileiro e o Club Central, sendo offerecida uma taça de prata ao vencedor. A festa terá inicio ás 14 horas, seguindo-se um chá dansante nos salões do club.

Por não poder fazer as pazes com a namorada
Suicidou-se com dois tiros no coração

Alexandre Soriano, empregado do café Rocha, á rua Ledo n. 81, situado na esquina desta rua com a de Senhor dos Passos, ha cerca de oito mezes fez-se namorado de Dora dos Anjos, moradora á rua Frei Caneca n. 474, e empregada como costureira na rua Uruguayana n. 33.

Dentro de pouco elle por ella se apaixonou e vivia acabrunhado ao se ver na impossibilidade de com ella casar-se, devido a não ganhar o necessario para constituir familia.

Ella, entretanto, queria mesmo assim pertencer-lhe de qualquer fórma e não occultou ao namorado suas intenções, que foram recusadas, dizendo elle que ella tivesse paciencia e esperasse mais algum tempo.

Apezar do pae da joven ser contrario ao namoro porque Alexandre era jogador de football do club de regatas do Flamengo, onde tambem jogava basketball, Dora e Alexandre proseguiam dedicando amizade um a outro.

Um motivo futil, commum nesses casos, veiu interromper a sequencia de amor.

E' que Dora promettendo encontrar-se com Alexandre para um passeio, a elle faltou e ao dia seguinte o rapaz recriminou-a com phrases pesadas e ella, sentindo-se offendida, com elle brigou, disposta a não mais reatar relações.

Vae isto para um mez. Dahi por deante a vida de Alexandre mudou.

Seu irmão Luiz, diversas vezes procurou Dora para demovel-a da resolução tomada, mas a moça permanecia inflexivel.

E Alexandre dizia aos seus que se não fizesse as pazes acabaria com a vida.

Espirito fraco, doente, incapaz de reagir contra a adversidade, por mais amarga que ella fosse, pois o suicidio em hypothese alguma é remedio para o soffrimento, o infeliz, cada dia que se passava, mais se fixava na idéa louca e condemnavel de tentar contra a vida, na pujança de seus vinte annos.

Ha mais ou menos vinte dias de uma das janellas do 2º andar da casa em que morava com sua mãe, Joanna Soriano, á rua de Resende n. 96, tentou dali atirar-se á rua, sendo impedido de levar a cabo seu tragico intento devido a intervenção de seu irmão Luiz, que o segurou por uma das pernas.

Mas Alexandre estava no firme proposito de deixar a vida, e hontem, á tarde, veiu para casa jantar.

Aproveitando a saida de sua mãe, escreveu ás pressas um bilhete assim redigido: "Não posso ver duas pessoas soffrendo. Olhem por minha mãe. Adeus."

A pobre senhora, entrando no quarto, deparou com o bilhete e, afflicta, mostrou-o a duas vizinhas. Emquanto isto Alexandre entrava no banheiro da habitação e fechava a porta.

Com máo presentimento, duas moradoras da casa de commodos, Virginia e Renée, correram para o local em que elle se achava, batendo á porta.

Alexandre saiu, voltando para o quarto e pondo a cabeça entre as mãos poz-se a chorar convulsivamente e a pobre mãe tambem.

Apparentando calma, Alexandre pediu a sua mãe que fosse buscar o jantar, no que foi attendido.

Não tinha ella chegado á cozinha, quando dois estampidos se fizeram ouvir, pondo em sobresalto todos os moradores, que correram na direcção de onde elles partiram.

O infeliz poucos minutos teve de vida e quando chegou ao local uma ambulancia da Assistencia, o medico já o encontrou cadaver.

Avisada a policia do 12º districto, ali compareceu o commissario Roussoulières, que, após as providencias necessarias, fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Um recurso indeferido

O ministro da Viação declarou ao director dos Correios que, tendo presente o requerimento no qual o auxiliar da administração dos Correios do Estado de Alagoas, Tancredo Elysio da Silva, recorre do acto daquella Directoria, que o responsabilizou por falta apurada no processo 628-E|24, ora devolvido, resolveu indeferir o mesmo requerimento em vista dos fundamentos do acto recorrido.

Deixou, hontem, a Guanabara a flotilha de destroyers

Conforme annunciámos, deixou, hontem, o porto desta capital, com destino ao sul do paiz, a flotilha de contra-torpedeiros "Sergipe", "Parahyba", e "Pará", que vae realizar exercicios.

Aquelles navios suspenderam ferros do seu ancoradouro, no poço dos navios de guerra, ás 10 horas da manhã.

PELO ATHLETISMO NACIONAL

Os mais notaveis athletas brasileiros disputam hoje e amanhã, no stadium do Fluminense pela terceira vez, a Taça «Correio da Manhã»

O objectivo dessas competições gira em torno da preparação technica do athletismo brasileiro para Los Angeles

Estão inscriptos doze clubs num total de cento e oitenta e um athletas paulistas e cariocas

Inicia-se hoje, nas pistas do Fluminense, a 3ª Competição Athletica em que está em jogo a taça "Correio da Manhã".

Ao instituir-mos esse trophéo tinhamos certeza que das competições que obedecem ao seu regulamento, algo de proveitoso resultaria para o athletismo nacional e felizmente, com as duas competições já realizadas, as nossas previsões foram ultrapassadas visto como os referidos certamens constituiram verdadeiros acontecimentos sportivos, revolucionando as nossas collectividades de cultura physica e proporcionando aos athletas brasileiros os mais completos torneios onde as suas possibilidades encontram vasto campo para progredir.

E o que têm sido os certamens da taça "Correio da Manhã", melhor o dizem o actual estado de progresso dos nossos athletas, que já conseguiram vencer um torneio contra os argentinos e a tabella dos records nacionaes, batidos em grande numero cada vez que os clubs paulistas e cariocas porfiam pela referida taça.

Não nos queremos, por isso enfeitar com as glorias que o athletismo nacional tem auferido desde que instituimos o mencionado trophéo. Cabe maior somma de encomios aos athletas cariocas e paulistas, aos clubs das duas grandes cidades que comprehenderam perfeitamente o nosso objectivo, aos valorosos e dedicados sportmen Edgard Vasconcellos, Orlando Silva, Mario Newton de Figueiredo, Renato Pacheco, Raul de Carvalho, Max de Barros Ehardt e tantos outros dirigentes das entidades sportivas que tão enthusiasticamente trabalharam e continuam trabalhando para o completo successo da preparação technica dos athletas brasileiros que deverão representar o Brasil nos jogos olympicos de 1932, em Los Angeles.

Nesse particular, não sabemos quem tem feito trabalho mais meritorio — se os clubs, se a imprensa ou se as entidades dirigentes dos sports terrestres nesta capital e em São Paulo.

Aos clubs, o esforço exigido é bem grande, porque além do preparo dos athletas que se transportam do Rio para São Paulo e vice-versa, toda vez que a taça é disputada, ha que levar em conta as despesas, não pequenas, que acarretam aos cofres sociaes as inscripções de numerosas turmas como possuem o Paulistano, o Tieté, o Fluminense, o Flamengo, o Vasco da Gama e outros que, sem ter em mira o menor lucro pecuniario, despendem elevadas quantias.

E' bem verdade que a finalidade sportiva não se coaduna com lucros. O sport deve estar fóra de cogitações financeiras, não devendo haver, nos clubs athleticos, outra fonte de renda senão a contribuição dos socios, isto no estado actual em que se encontra o athletismo nacional.

Mas, apezar dos clubs leaders do athletismo paulista e carioca demonstrarem o maior interesse pelo objectivo da taça "Correio da Manhã", nada se poderia fazer se não fosse o auxilio efficaz e decisivo das entidades dirigentes — Confederação, Amea e Federação Paulista de Athletismo, a trindade que superintende o sport base no Brasil. E os nomes dos drs. Renato Pacheco, Mario Newton de Figueiredo, e Max de Barros Ehardt, devem ser citados como verdadeiros propulsores e executores da nossa idéa, cujo merito consiste apenas em ter desfeito o marasmo em que se encontravam as forças do athletismo nacional.

REGULAMENTO DA TAÇA "CORREIO DA MANHÃ"

Art. 1º — Fica instituida pelo "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro, uma taça de prata com o seu nome, para o fim de auxiliar, tanto technica como financeiramente, a representação de Athletismo, do Brasil, na X Olympiada a realizar-se, em Los Angeles, Estados Unidos da America do Norte, em 1932.

Art. 2º — Para a conquista desse trophéo, serão realizadas annualmente, a começar do anno de 1929, inclusive, duas competições de athletismo entre os clubs filiados á Associação Metropolitana de Esportes Athleticos e á Federação Paulista de Athletismo, a primeira dirigente do Athletismo no Districto Federal e a segunda no Estado de S. Paulo, com a competente licença da Confederação Brasileira de Desportos.

Art. 3º — Essas competições serão dirigidas no Rio de Janeiro e em S. Paulo por commissões technicas escolhidas pelo "Correio da Manhã" e autorizadas pelas entidades regionaes, que terão nellas pelo menos um membro representativo.

Art. 4º — A primeira competição de cada anno será sempre disputada no Rio de Janeiro e a segunda em São Paulo.

Art. 5º — A renda das bilheterias, nessas competições, será entregue ao "Correio da Manhã", que a depositará em Banco, depois de descontadas as despesas de caracter rigorosamente imprescindivel, a criterio da Commissão Technica.

Art. 6º — A taça "Correio da Manhã" será ganha em caracter definitivo pelo club que sommar maior numero de pontos nas seis competições.

Art. 7º — No fim de cada competição, o club que alcançar maior numero de pontos ficará de posse transitoria da taça, devendo restituil-a á Commissão Technica local um mez antes da data marcada para a competição seguinte.

Art. 8º — Para o effeito dos dois artigos anteriores, em cada prova os pontos serão adjudicados aos clubs pelos seus athletas, do seguinte modo: 5 pontos para o 1º logar, 3 para o 2º, 2 para o 3º e 1 para o 4º.

Art. 9º — No caso de empate em qualquer prova, os pontos da collocação empatada e da subsequente, sommados, serão divididos pelos clubs a que pertencerem os athletas empatadores.

Art. 10 — No caso de empate de dois ou mais clubs no final de cada competição, vencerá o que tiver obtido o maior numero de primeiros logares e persistindo o empate prevalecerá o mesmo criterio em relação aos segundos e terceiros logares.

Art. 11 — Em caso de empate no final das seis competições prevalecerão as classificações obtidas pelos clubs nas seis competições, isto é, ficará de posse definitiva da taça o club que tiver vencido maior numero de provas e persistindo o empate computar-se-ão as segunda e terceira collocações.

Art. 12 — Só poderão tomar parte nas competições pela conquista da taça "Correio da Manhã", os athletas que estiverem em condições legaes de competir, na entidade filiada, pelo club que os inscreveu.

Art. 13 — O programma, uniforme e inalteravel, para cada uma das competições, comprehenderá as seguintes provas: Corridas razas de 100, 200, 400, 800, 1.500, 5.000 metros; revezamentos 4 x 100 e 4 x 400 metros corridas sobre barreiras em 110 e 400 metros; arremessos do dardo, disco e peso; saltos em altura, distancia e com vara.

Art. 14 — A ordem das provas será uniforme para todas as competições, só podendo ser alterada no caso do local da competição a isso obrigar.

Art. 15 — As provas finaes constantes do programma serão realizadas sempre em uma só tarde.

Art. 16 — Para o effeito de inscripção na taça "Correio da Manhã", os clubs concorrentes deverão enviar á Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro, com 15 dias de antecedencia, improrogaveis, a lista dos seus athletas com as respectivas taxas de inscripção e com a descriminação das provas em que tomarão parte.

Art. 17 — Cada club pagará uma taxa de 2$000 (dois mil réis) por athleta inscripto, cujo producto será entregue á Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro, como auxilio ao custeio dos premios individuaes.

Art. 18 — Cada club só poderá inscrever dois athletas em cada prova, sendo considerados reservas quaesquer dos athletas cujos nomes constem da relação nominal enviada pelo club.

Art. 19 — Se o numero de inscripções em cada prova fôr tal que sejam necessarias eliminatorias, a Commissão Technica local as fará realizar na vespera da competição, á tarde, organizando os grupos de preliminares e semi-finaes, bem como o sorteio das pistas, em campo.

Art. 20 — O "Correio da Manhã", depois da realização de cada competição, mandará gravar em uma pequena placa de prata, fixada na base de madeira da taça, o nome do club, vencedor de cada uma das competições e o do segundo collocado, mencionando os respectivos pontos obtidos.

Art. 21 — A Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro offerecerá aos athletas collocados em 1º e 2º logares em cada prova, medalhas de prata e bronze de seu cunho official e medalhas de ouro do mesmo cunho ao athleta ou athletas que ultrapassarem os actuaes "records" brasileiros, uma vez homologados pela Confederação Brasileira de Desportos.

Art. 22 — No caso de empate em qualquer prova, os athletas empatadores receberão cada um uma medalha de prata ou de bronze, conforme a collocação empatada.

Art. 23 — Excepção dos casos especiaes deste regulamento, as competições de athletismo para a conquista da taça "Correio da Manhã" serão dirigidas pelas regras officiaes da Confederação Brasileira de Desportos nesse ramo do sport.

Art. 24 — O "Correio da Manhã" constituirá commissões de propaganda no Districto Federal e em São Paulo, formadas de jornalistas, com o fim de cooperarem para o maior brilhantismo dessas competições.

Art. 25 — Os clubs inscriptos custearão todas as despesas com as suas representações, inclusive locomoção e estadia.

Art. 26 — Os clubs em cujas praças de sport se realizarem as competições poderão facultativamente promover, de accordo com o criterio que julgarem conveniente, a cooperação do seu quadro social no sentido de auxiliar a renda das bilheterias.

Art. 27 — No caso de suspensão das competições para a conquista da taça "Correio da Manhã", devido a qualquer caso de força maior, as commissões technicas do Districto Federal e de São Paulo resolverão sobre o destino a dar á mesma.

Art. 28 — Os casos não previstos neste regulamento serão resolvidos pelas commissões technicas do Districto Federal e de São Paulo.

ALGUMAS REGRAS SOBRE ARREMESSOS E SALTOS DE INTERESSE PARA O PUBLICO

Arremesso em geral — Em todas as provas de arremesso, cada concorrente terá, nas eliminatorias tres arremessos e os seis primeiros collocados terão cada um mais tres arremessos nas provas finaes. Ao concorrente será registrado o melhor dos seus arremessos, sendo computado o resultado da eliminatoria no caso de na prova final não obter arremesso melhor.

Em todas as provas de arremessos de dentro de um circulo, será contada falta se o competidor depois de ter entrado no circulo e começando os movimentos, tocar com qualquer parte do corpo ou de suas vestes, ou instrumento, o chão fóra do circulo ou pisar sobre as bordas deste. O competidor não deverá deixar o circulo sem que o instrumento arremessado tenha tocado o chão e deverá depois de tomar posição erecta, abandonar o circulo pela sua metade posterior, a qual será marcada por uma linha de gesso prolongada para fóra do mesmo.

Todos os arremessos para serem validos, deverão cair dentro do sector de 90 gráos.

Arremesso do dardo — Lançar-se-á o dardo de traz de uma linha, dita linha de medição, marcada com uma taboa de 7 cms. de largura por 3 m.66 de comprimento, collocada no nivel do sólo.

Segurar-se-á o dardo pelo punho. A ponta do dardo deverá tocar o solo antes de qualquer outra parte; se tal não succeder, o arremesso não será considerado valido.

Os concorrentes não poderão pisar com um ou ambos os pés na taboa.

No arremesso do dardo, o competidor não poderá passar a linha antes que o dardo haja tocado o solo.

O arremesso será medido em linha perpendicular do ponto em que a ponta do dardo tocar o sólo, para a linha de medição ou para o prolongamento da mesma.

No arremesso do dardo, se este partir-se no ar, não se contará como uma tentativa, caso o arremesso seja feito de conformidade com as regras.

Arremesso do disco — O disco será arremessado pelo competidor de um circulo de 2m.50 de diametro.

As medidas de cada arremesso se tomarão desde a marca mais proxima, feita pelo disco no sólo, até á margem interior do arco numa linha recta, que partindo da referida marca, passará pelo centro do circulo.

Arremesso do peso — Todos os arremessos serão feitos de um circulo de 2m.135 de diametro. O peso será arremessado pelo competidor do hombro, com uma das mãos e nunca detraz do hombro.

Contar-se-á como um arremesso nullo o deixar cair o peso ao tentar lançal-o ou commetter qualquer outra falta.

Medir-se-á cada arremesso da marca mais proxima, feita pelo peso no sólo, até á borda interna do arco, numa linha recta que, partindo da referida marca passará pelo centro do circulo.

Não se permittirá o uso de correias para as mãos, feitas de couro, passando em volta do pulso, atravessando a palma da mão e prendendo os dedos, nem tão pouco o uso de qualquer objecto que favoreça ou auxilie o arremesso.

Taça "Correio da Manhã"

SALTOS EM GERAL

Nas provas de salto em altura e com vara, serão permittidos tres saltos em cada altura, sendo que uma falta na terceira tentativa inhabilita o concorrente para proseguir.

Um concorrente póde começar a qualquer altura acima da minima e póde continuar na disputa a não importa que altura seguinte.

Na prova de salto em distancia, cada concorrente terá nas eliminatorias tres saltos e os seis primeiros collocados terão cada um mais tres saltos nas provas finaes. Ao concorrente será registrado o melhor dos seus saltos, sendo computado o resultado da eliminatoria no caso de na prova final não obter salto melhor.

E' prohibido o uso de pesos ou de pegadores de qualquer especie.

O concorrente poderá assignalar o terreno com marcas para indicar os pontos de partida e collocar um lenço na barra transversal para melhor distinguir a mesma.

Salto em altura — Iniciar-se-á a competição na altura de 1 metro e 60 cmts. e levantar-se-á a barra segundo os juizes decidirem.

Considerar-se-á como valido o salto em que a cabeça do concorrente não passar sobre a barra antes dos pés e não se encontrar, ao passar a barra, abaixo das nadegas.

Não serão permittidos saltos de mergulho, nem saltos mortaes sobre a barra.

Desde que o concorrente se eleve do sólo para effectuar um salto, considerar-se-á como se tivesse feito uma tentativa.

E' ambem considerada como tentativa a circumstancia do concorrente pular para o lado ou atravessar o plano perpendicular ou, ainda, passar por baixo da barra.

Todas as medidas serão tomadas perpendicularmente do sólo á parte superior da barra que estiver mais baixa.

As medições serão feitas em linha perpendicular sobre a linha de medição, partindo da marca mais proxima feita no sólo, além dessa linha, por qualquer parte do corpo do concorrente.

Salto em distancia — Será illimitada a distancia da corrida para tomar impulso.

Se o concorrente se desviar do lado do picadeiro ou da linha prolongada do mesmo, ou tocar o sólo em frente á taboa de impulso, com qualquer parte dos pés, não se lhe medirá o salto, contando-se como uma tentativa.

Far-se-á o salto da taboa de impulso que será um prancha de madeira enterrada no chão.

As medições serão feitas em linha perpendicular sobre a linha de medição, partindo da marca mais proxima feita no sólo, além dessa linha, por qualquer parte do corpo do concorrente.

Salto com vara — Iniciar-se-á a competição na altura de 3 metros e levantar-se-á a barra, segundo os juizes decidirem.

Não poderá o concorrente, no momento de saltar ou depois de deixar o sólo, collocar a mão que estiver mais baixa acima da outra, ou mover a mão que estiver acima para um ponto mais elevado na vara. Se o concorrente já tiver ultrapassado a barra e o derrubar com a vara, deverá o salto ser considerado como tentativa nulla.

Bastará ao concorrente elevar-se do sólo para effectuar um salto para considerar-se como effectuada uma tentativa.

Considerar-se-á uma tentativa nulla, quando o competidor pular ao lado, ou, passando por baixo da barra, atravessar o plano perpendicular da mesma.

Não será permittido a qualquer assistente tocar a vara a menos que esta, ao cair, se afaste da barra e dos postes.

Todas as medidas se tomarão perpendicularmente, do sólo para a parte superior da barra que estiver mais baixa.

INFORMAÇÕES GERAES

Cada volta na pista tem 320 metros.

A organisação dos grupos de preliminares, semifinaes e finaes, está sujeita a modificações de accordo com o numero de concorrentes.

A posição dos athletas nas pistas e a ordem de chamadas nos arremessos e saltos são feitas mediantes sorteio.

No caso de uma saida falsa — isto é — quando um athleta parte antes do tiro, os concorrentes são chamados novamente ás suas marcas; na segunda vez o athleta faltoso é desclassificado.

No fim deste programma ha uma tabella para a marcação de pontos na razão de 5, 3, 2 e 1, respectivamente para o 1º, 2º, 3º e 4º logares.

CLUBS INSCRIPTOS

Filiados á Federação Paulista de Athletismo: — Club Athletico Paulistano, Club Esperia, Club de Regatas Tieté, Sport Club Germania.

Filiados á Associação Metropolitana de Esportes Athleticos: — America F. C., Botafogo F. C., Club de Regatas do Flamengo, Club de Regatas Vasco da Gama, Fluminense F. C., River F. C., Sport Club Brasil e Sport Club Mackenzie.

Collocação actual dos Club: — C. A. Paulistano, 89 1|2 pontos; Fluminense F. C., 77 pontos; C. R. do Flamengo, 72 pontos; C. R. Tieté, 36 pontos; C. R. Vasco da Gama, 28 pontos; S. C. Germania, 20 pontos; Club Esperia, 12 1|2 pontos; Botafogo F. C., 12 pontos; Saldanha, 5 pontos.

COMMISSÃO TECHNICA DO RIO DE JANEIRO ESCOLHIDA PELO "CORREIO DA MANHÃ"

Para regulamentar e dirigir as competições:

Edgard Vasconcellos, Cap. Orlando Silva, Jayme Bordallo, Ismario Cruz e Luiz Vianna.

Consultor technico — Robert A. Fowler.

RELAÇÃO NOMINAL DOS ATHLETAS INSCRIPTOS

America Football Club

1 — Carlos Lopes Britto.
2 — Gabriel Machado.
3 — Ismario Cruz.
4 — Mario Nogueira de Avila.
5 — Milton Coelho Neves.

Botafogo Football Club

6 — Accioly Sarmento.
7 — Alberto Paes.
8 — Aristides da Hora.
9 — Arthur Serpa de Araujo.
10 — Augusto Carlos de Souza Lima.
11 — Carlos Everardo Nunes Pires.
12 — David Ballestero.
13 — Francisco de Paula Santiago Junior.
14 — Jarbas Cavalcante de Aragão.
15 — José Lourenço da Silva.
16 — Jurandyr Nabuco dos Santos.
17 — Levy Magalhães de Mello.
18 — Pedro Araujo Junior.
19 — Roberto de Macedo Soares Marques.
20 — Waldemar Cardoso.

Club Athletico Paulistano

21 — Afranio Junqueira.
22 — Antonio Taliberti.
23 — Aldo Travaglia.
24 — Alexandre C. Kassab.
25 — Alvaro de Assumpção Junior.
26 — Alvaro Ferrás Luz.
27 — Arnaldo Ferrara.
28 — Arthur de Queroz Telles Filho.
29 — Bruno Feria.
30 — Carlos Joel Nelli.
31 — Chaffy Aidar.
32 — Cyro Falcão.
33 — Eugenio Carlos Naschold.
34 — Francisco Franco do Amaral.
35 — Helio Bianchini.
36 — Herman Moraes Barros.
37 — Ignacio Gerab.
38 — Jamil Schoueri.
39 — João Accioly.
40 — João Ballario Filho.
41 — Jorge Alberto Martins Tinél.
42 — José Gonçalves dos Reis.
43 — Lucio de Castro.
44 — Luiz Moraes Barros.
45 — Luiz Pereira de Campos Vergueiro Junior.
46 — Mario Feria.
47 — Nelson Paolucci.
48 — Nicolão Lunardelli.
49 — Ovande Camará Silveira.
50 — Paulo Martins de Queiroz.
51 — Ricardo Vaz Guimarães.
52 — Salvio Amaral Filho.
53 — Vivaldo Gonçalves Cortes.

Club Esperia

54 — Alberto Piovesan.
55 — Alfredo Gomes.
56 — Antonio Giusfredi.
57 — Carmine Di Giorgi.
58 — José Bifsognini

Club de Regatas do Flamengo

59 — Adolpho Woebcken Junior.
60 — Alcindo Figueiredo.
61 — Aldo Rangel de Carvalho.
62 — Antonio A. Gomes Taveira.
63 — Antonio V. Cordeiro Junior.
64 — Carlos A. dos Reis Junior.
65 — Carlos Woebcken.
66 — Clovis Falcão.
67 — Darcy de Barros Saba.
68 — Durval Bellini F. Lima.
69 — Erico Falcão.
70 — Fernando S. Almeida.
71 — Francisco Benedetti.
72 — Guilherme Primo.
73 — Iberê Reis.
74 — João Clemente da Silva.
75 — João Nicolussi Junior.
76 — Jorge C. de Abreu.
77 — José da Silva Campos.
78 — Lauro P. Jamacarú'.
79 — Manoel R. Leite Pitanga.
80 — Paulo Grangean.

Club de Regatas Tieté

81 — Agostinho Telles
82 — Adrião Alves Nunes
83 — Ariovaldo de Almeida
84 — Alvaro Lara Campos
85 — Antonio C. Dias Branco
86 — Armando Salvaterra
87 — Bento de Camargo Barros
88 — Domingos Puglisi
89 — Edmundo M. Cavallari
90 — Edmundo Pires O. Dias
91 — Edmundo Ayres
92 — Germano R. Naschold
93 — Gennaro Locquallo
94 — Ivo Sallowicz
95 — Ignacio Zuasnabar
96 — Joviro Gonçalves Foz
97 — Luiz Pagliari
98 — Nelson Lorenzi
99 — Paulino Ambroggi
100 — Ricardo Reviglio
101 — Ruben Banks Leite
102 — Salim Maluf
103 — Salomão Daher Salomão
104 — Sylvio Becker
105 — Wilho Meipio.

Club de Regatas Vasco da Gama

106 — André Gane
107 — Augusto Nogueira Pinto
108 — Alfredo Guimarães Filho
109 — Armando H. Milano
110 — Antonio Joaquim Machado
111 — Carlos Ukstin
112 — Cyriaco Lopes Pereira Junior
113 — Daniel Barbosa
114 — Edgard Mallet de Lima
115 — Edwin Sjoblom
116 — Francisco Isidoro Rocha
117 — Gerson Mallet de Lima
118 — Henrique de Alencastro Guimarães
119 — Hesidio Castro Alves
120 — João Corrêa da Costa
121 — Jorge Kunhardt Rollim
122 — José Adersen Lima
123 — José Mesquita Filho

(Continúa na 4.ª pagina)

ATHLETAS QUE CONQUISTARAM MAIOR NUMERO DE PONTOS NAS DUAS COMPETIÇÕES REALIZADAS:

ATHLETA	CLUB	Nº de provas	Pontos
Sylvio Padilha	Fluminense F. C.	3	26,75
Carlos Reis Junior	C. R. do Flamengo	8	25,75
Helio Bianchini	C. A. Paulistano	4	16
Floriano Pacheco	Fluminense F. C.	6	15,50
Lucio de Castro	C. A. Paulistano	8	15
A. Queiroz Telles	C. A. Paulistano	4	12

QUADRO DOS VENCEDORES DAS PROVAS NAS COMPETIÇÕES ANTERIORES

	NA PRIMEIRA COMPETIÇÃO			NA SEGUNDA COMPETIÇÃO		
100 metros	Floriano Pacheco	Fluminense	11"	Sylvio Padilha	Fluminense	11"
200 metros	Floriano Pacheco	Fluminense	22"1/5	Sylvio Padilha	Fluminense	22"4/5
400 metros	Mario Marques	Vasco	50"2/5	Carlos Reis Jº.	Flamengo	51"1/5
800 metros	Karl Mahr	Fluminense	1'59"3/5	H. Bianchini	Paulistano	2'1"2/5
1.500 metros	H. Bianchini	Paulistano	4'10"	H. Bianchini	Paulistano	4'19"
5.000 metros	Aristides da Hora	Botafogo	16'33"1/5	Salim Maluf	Tieté	16'42"4/5
110-c/bar.	Sylvio Padilha	Fluminense	15"4/5	Sylvio Padilha	Fluminense	16"
400-c/bar.	Carlos Reis Jº.	Flamengo	55"4/5	Carlos Reis Jº.	Flamengo	57"3/5
Dardo	Joaquim Duque	Vasco	57 m 415	Joaquim Duque	Vasco	53 m 45
Peso	Antonio Machado	Vasco	11 m 790	Franz Paquie	Fluminense	12 m 36
Disco	Bento C. Barros	Tieté	42 m 295	Carlos Woebken	Flamengo	37 m 83
Distancia	Dietrich Gerner	Germania	6 m 58	Clovis Falcão	Flamengo	6 m 415
Altura	Erico Falcão	Flamengo	1 m 75	Lucio de Castro	Paulistano	1 m 80
Vara	Lucio de Castro	Paulistano	3 m 895	Lucio de Castro	Paulistano	4 m 095
Rev. 4x100	Fluminense	.. ..	43"2/5	Fluminense	.. ..	44"
Rev. 4x400	Fluminense	.. ..	3'29"4/5	Flamengo	.. ..	3'30"

EXPEDIENTE

Assignaturas

Interior	Anno	60$000
	Semestre	35$000
	Mensal	6$000

EXTERIOR — ANNUAL
Europa (Hespanha exclusive) . . . . . 140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . . . . 80$000
EXTERIOR — SEMESTRAL
Europa (Hespanha exclusive) . . . . . 80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . . . . 45$000

Numero avulso . . . . 200 rs.
Idem atrasado . . . . 400 rs.

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

TELEPHONES:
Director, 2-1558. Redacção, 2-3898. Gerente, 2-0037. Endereço telegraphico, "Correiomanhã".

AGENCIA NA AVENIDA
Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor.
TEL. 4-3396

VIAJANTES
Percorrem a serviço deste jornal, o Estado do Rio, o sr. Francisco da Silveira Salomão, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baeta de Faria e J. C. Loureiro, o Estado do E. Santo o sr. Salustiano de Rezende e o Estado do Rio G. do Sul o sr. Sebastião Silveira.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS
Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Nestor Rocha, Foreign Advertising, Schilling Hillier & C., Empresa Americana Publicidade, J. Walter Thompson Cº e Empresa Commissaria Ltda.
34 yb

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que são cobradores autorizados deste jornal os srs. Avelino Neves e Antonio Magalhães, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

A edade dos joelhos

Ha dias, em Paris, ao passar pela *terrasse* dum dos cafés da Rue Royale — num desses crepusculos vagamente violetas das cinco horas, que eram o encanto de milord Arsouille — vi, melancolicamente sentado a uma das mesas, o meu amigo João Botelho. Se fosse em Lisboa, teriamos trocado, de passagem, um adeus familiar e distraido. Mas dois portuguezes conhecidos que se encontram no estrangeiro — mesmo em Paris, que nos fica quasi a dois passos de casa — caem, invariavelmente, nos braços um do outro.

— Tu, por aqui?

Com effeito, João Botelho estava ali, enfiado no seu *trench-coat* quasi tão sujo como o frontão da Madeleine, o monoculo cravado na orbita esquerda, a face pallida, terrosa e vulgar pendida sobre um copo onde parecia coalhar-se um liquido amarello como clara de ovo crúa. Disse-me que era a "hora do *cocktail*" — a hora elegante creada, do outro lado da Mancha, por mrs. Sabley — e convidou-me a descansar um momento ao pé delle. Evidentemente, se fosse em Lisboa, eu não me demoraria cinco minutos ao pé de João Botelho, velho bohemio declamador e epicurista, que se fatiga a fazer phrases, e que não offerece, a quem o conheça bem, nenhuma especie de interesse. Mas naquelle momento — confesso — senti a necessidade de ouvir falar portuguez. Abri a cigarreira, tirei um cigarro, accendi-o — e sentei-me.

— Tomas um Martini?

— O que tu quizeres.

Deante de nós passava, apressado, como numa fita de cinema, [illegible] toda a Paris das ultimas horas da tarde, uma multidão confusa, [illegible] — constituida mais por mulheres do que por homens. Começavam a accender-se os focos de luz das montras. [illegible] o céo era agora mais violaceo e menos transparente. Emquanto João Botelho dizia coisas solennes e sonoras acerca de politica internacional, affirmando (o que será talvez excessivo) que o pacto Kellogg, a conferencia naval de Londres e o *memorandum* de Briand sobre os Estados Unidos da Europa eram "as tres mais divertidas blagues deste seculo" [illegible] o *cocktail* que puzeram na minha frente, accendi outro cigarro, entretive-me a observar as mulheres que passavam [illegible] por deante de mim. Era a franceza em todos os tons, em todos os rythmos [illegible] a franceza moça [illegible] porque Paris a certas horas do dia — ao contrario do que se vê em Londres — dá a impressão de que [illegible]. João Botelho percebeu [illegible] attenção ao eterno feminino [illegible] o seu Martini, e commentou, desdenhosamente:

— A mim, as mulheres já não me interessam.

— Porque?

— Porque já não têm joelhos.

Olhei o meu pobre amigo com certa desconfiança [illegible] a sua affirmação. [illegible] Queria referir-se á moda das saias compridas, que por toda a parte — e, com mais razão, na Paris de hoje — estavam substituindo [illegible] as suggestivas saias curtas. Com effeito, [illegible] as mulheres que passavam, com certeza, todas as mulheres elegantes — traziam as saias descidas um palmo ou palmo e meio abaixo dos joelhos, e esse pormenor dava-lhes um ar menos vivo, menos desenvolto, uma expressão mais acanhada e mais timida do que a da Eva airosa do anno passado e de ha dois annos. Como teria dito Musset, — "*on divine la jambe...*" Reparando bem, havia em todas essas perturbadoras mulheres, que eu via passar na rua, uma certa desharmonia, um certo desequilibrio, uma certa contradicção entre o modernismo das bengalas, dos cabellos cortados, das boinas *golf*, dos gestos masculinos, dos perfis de vampireza á Theda Bara ou á Nitta Naldi, e o excessivo pudor daquellas saias quasi pelo tornozello, que as embaraçavam, que as incommodavam, que as envelheciam, que nada tinham de commum com o seu aspecto de ephebos, com o seu ar desportivo, com a sua psychologia audaciosa, com o fumo azul do pequeno cigarro que algumas dellas — mesmo em marcha — levavam acceso entre dois dedos da luva. Na verdade, como conciliar a timida, a hypocrita saia comprida, com o desembaraço das *flappers* inglezas, das nudistas allemãs, das bellas russas freudianas, das norueguezas másculas de Maurice Bedel, das americanas escandalosas de Upton Sinclair, mil vezes mais desenvoltas e mais immoraes do que a Monique l'Herbier, de Margueritte? Como concilial-a com o espirito da hora que passa, com a vertigem do momento em que vivemos? Como comprehender a mulher moderna sem joelhos — se ella, na realidade, fica mais incompleta do que a Venus grega sem braços?

— Não é verdade? — exclamou João Botelho, radiante por aquillo a que elle chamava "a minha concordancia com o seu ponto de vista".

— Sem duvida. Mas devo confessar que as mulheres, mesmo sem joelhos, continuam a interessar-me.

— Pois a mim, não. E sabes porque? — proseguiu o meu amigo, numa girandola de phrases. — Porque o joelho é a parte mais bella do corpo da mulher. Nunca te disseram isto? Pois digo-t'o eu. O pormenor mais expressivo, mais perturbador, mais espiritual da nudez feminina é o joelho. Foi a grande revelação do *après guerre*. Ninguem tinha dado por isso, antes de se inventarem as saias curtas. São raros os joelhos perfeitos? Tambem são raros os melros brancos e as tulipas azues. Mas, quando é bello, nada excede o joelho da mulher na delicadeza do modelado, na graça da expressão, na voluptuosidade das curvas, na morbideza das fossetas e das sombras côr-de-rosa, na harmonia e, ao mesmo tempo, na variedade, no imprevisto, na intelligencia dos movimentos e das attitudes. Basta-me vêr um joelho, para saber se a mulher, a quem elle pertence, é intelligente ou estupida, bonita ou feia, grosseira ou requintada. O joelho de Eva é uma obra-prima; concentra em si todas as perfeições do Creador; e, desde que ella um dia o mostrou, não tem o direito de o esconder mais. Decretar as saias até aos pés é tão absurdo como pôr uns calções de seda á Venus de Medicis ou vestir umas calças ao Apollo do Vaticano. Bernard Shaw — excellente velho! — quer que as mulheres usem as modas do seculo XVIII. Eu penso que não voltaremos á edade da pedra polida; mas havemos de voltar á edade dos joelhos nús, que foi, para a mulher, uma das mais brilhantes da civilização. Tu ris-te? Pois fica sabendo que eu soffro, ha quasi um anno, a nostalgia da saia curta. Se passam uns joelhos bonitos, meu amigo, eu salto para cima das mesas, [illegible] Bernard Shaw, e vou atrás delles!

Ainda o meu amigo João Botelho não tinha pronunciado essas memoraveis palavras, quando, do lado da Praça da Concordia, na vaga cinza dourada da tarde, uma linda mulher assomou, [illegible] — e João Botelho, [illegible] desappareceu.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 12 ás 18 horas do dia 13:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura: [illegible]

[illegible]

Estado do Sul — [illegible]

Notas — [illegible]

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal — [illegible]

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz — [illegible]

Zona Norte — [illegible]

Zona Centro — O tempo, nas 24 horas, foi perturbado em Minas, com chuvas e trovoadas em alguns pontos, e instavel, com chuvas, no Estado do Rio, tendo sido as precipitações acompanhadas de trovoadas e ventos fortes depois das 18 horas. A's 9 horas de hoje o tempo apresentava-se bom nesses Estados, excepto em Muzambinho, onde choveu. A temperatura soffreu ascensão. Os ventos foram variaveis e fracos em Minas e Estado do Rio, onde foram registradas algumas rajadas frescas, e Rio d'Ouro, onde foram fortes. De Goyaz e Matto Grosso não recebemos os despachos telegraphicos usuaes.

Experiencia desastrosa

O professor Kemmerer voltará novamente á Colombia, afim de reorganizar as finanças dessa Republica. Os colombianos estão convencidos de que o plano de acção traçado por esse technico, de reputação agora universal, consulta os interesses do paiz. Elles proprios é que lhe davam a execução devida.

O curioso é que o actual contrato foi assignado, ha dias, em Washington, com o futuro presidente da Colombia, sr. Olaya, que se achava na capital norte-americana juntamente com o sr. Julio Prestes. Tanto o futuro presidente do Brasil como o seu collega colombiano ouviram o financista que serviços notorios tem prestado ás diversas democracias sul-americanas. O sr. Olaya fechou o accordo nos seguintes termos: o professor Kemmerer recebia, a titulo de remuneração, cem mil dollars e mais vinte mil dollars a ajuda de custo.

Informado do ajuste e inteirado de que o programma financeiro offerecido pelo technico tem dado resultados satisfactorios, o sr. Julio Prestes havia de ficar espantado de que ao povo brasileiro tem custado a desastrosa experiencia da politica monetaria do sr. Washington Luis, em relação aos honorarios que costuma cobrar o especialista de verdade que é o sr. Kemmerer...

Cruzada patriotica

Assim se deve chamar, sem favor, aos que a promovem e até exaltando-lhes os sentimentos civicos, qualquer iniciativa, de caracter collectivo, visando combater o analphabetismo no paiz. Não ha maior flagello social no Brasil. Eis por que merece o applauso de todos os brasileiros a campanha de alphabetização recentemente iniciada em Porto Alegre, com infiltração pelo interior, com o louvavel proposito de solennizar o centenario da memoravel revolução de 1835, sem analphabetos no Rio Grande do Sul.

De tamanho vulto patriotico é essa obra, e tão perto, relativamente, está a data commemorativa daquelle grande surto democratico, que aos mais optimistas se afigura impossivel a sua realização, [illegible] dores. As grandes campanhas, infelizmente, quasi sempre não logram chegar a um termo feliz, num paiz como o nosso, [illegible]

[illegible]

Para que essa gratificação?

O sr. Sá Filho apresentou ao orçamento do Interior, em estudos na Camara, uma emenda perfeitamente justa e opportuna. Manda supprimir as dotações para representação do vice-presidente do Senado e do presidente da Camara, de 24:000$000 cada uma. Ambos têm automovel, gazolina, chauffeur e ajudante a expensas do Thesouro. A verba de representação talvez fosse comprehensivel em outra situação. Presentemente, ella nada mais é do que uma camouflada majoração de subsidio, ou, como queiram, uma gratificação a titulo desconhecido...

O representante bahiano justificou em termos claros e precisos a sua emenda, quando declara: "o abuso de uma remuneração supplementar, sob o titulo de representação, em favor de quaesquer dos membros das casas legislativas, cria a favor desses uma situação desegual em relação aos demais, no que diz respeito á remuneração, o que não está na letra, nem no espirito constitucional".

Se a moda pega, não tardará em estender-se o beneficio aos presidentes das commissões permanentes, [illegible] automovel, oleo, gazolina, etc.

As Caixas dos ferroviarios

O Congresso prepara-se para reformar a lei dos ferroviarios. O executivo, em sua ultima mensagem, affirmou que as Caixas de pensões e aposentadorias se encontram em situação de quasi fallencia, lembrando a necessidade de se alterar a legislação que as creou, [illegible] O Conselho Nacional do Trabalho, por sua vez, vem estudando o assumpto, devendo as suas conclusões ser remettidas á Camara, para que esta as approve e as homologue.

O curioso é que não se procura ouvir o principal interessado: o operariado. Até agora, elle tem sido posto á margem. [illegible]

A prisão do aviador Roland

Chegam noticias communicando ter sido preso, na cidade do Cabo, o aviador Roland. A policia pernambucana o deteve, submettendo-o a rigoroso interrogatorio e fazendo-o transportar para Recife.

Solta aos labios de qualquer pessoa despreoccupada a honesta pergunta: qual o crime praticado por esse homem?

Realmente diz-se que vivemos na vigencia de uma Constituição que assegura a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, não podendo ninguem ser preso senão em virtude de mandado de juiz ou em flagrante delicto. [illegible]

[illegible]

Atropelamentos por automoveis

[illegible]

Guerra de tarifas

Não vemos que possa dar resultados praticos apreciaveis, [illegible] uma guerra de tarifas, contra [illegible] iniciativas falliveis, um *leader* da lavoura paulista, como membro graduado de uma associação agricola. Que devemos promover um trabalho diplomatico activissimo, no sentido de obter compensações tarifarias, ninguem contesta. Que é indispensavel, preliminarmente, tratarmos de realizar uma revisão de nossa pauta, para tentar a conquista de accordos commerciaes, em cujos textos fiquem plenamente asseguradas as equivalencias no intercambio, tambem é convicção até dos menos entendidos no assumpto.

Dahi, porém, até emprehendermos uma luta internacional de tarifas, ha grande differença. Antes de tudo é preciso ponderar que o café não é mercadoria privilegiada do Brasil, crescendo anno por anno a concorrencia de varios paizes productores. Depois, ainda, é para grande parte dos povos, bebida de luxo, cuja propaganda terá de vencer grandes obstaculos.

E teremos a pretenção de vencel-os com represalias que irritam e provocam maiores reacções? Que é a diplomacia, senão a *arte do bem viver* com os outros povos? E não é para os serviços diplomaticos que appellam, embora tardiamente, aquelles que até agora não fizeram senão errar e gastar sem proveito?

Administração e não politica...

Ainda perdura no espirito das classes trabalhadoras, dos que mourejam no commercio, a excellente impressão que lhes deixou, ante-hontem, a actuação do Banco do Brasil, procurando intervir novamente, e de fórma a evitar a especulação e o jogo, no mercado do cambio. Sacando a cinco e meio, esse estabelecimento de credito restituiu, em algumas horas, a confiança ao commercio. Não é de mais accentuar semelhante circumstancia, que prova a significação dos actos acertados, maximé quando a garantia da capacidade financeira do actual governo já estava totalmente perdida.

O sr. Washington Luis, ouvido ha dias pelos representantes da Associação Commercial que o foram procurar, teria tido palavras de optimismo, assegurando-lhes que o governo dispunha de elementos para jugular a crise. Talvez esses elementos tenha elle posto em campo, permittindo a melhora do cambio ante-hontem, que se accentuou ainda hontem, nas horas que durou o funccionamento dos bancos. Realmente a taxa com que o Banco do Brasil sacou, hontem, foi a de 5 9|16, valendo a libra 43$143 e o dollar 8$900 approximadamente. Sabido que, com a retirada do Banco do Brasil, estavam os bancos estrangeiros operando a 5 3|8, póde-se avaliar o beneficio causado ao commercio. Com essa taxa de 5 3|8 a libra vale 44$651 e com a taxa de hontem foi ella negociada a 43$143. Houve assim uma vantagem de mil e quinhentos em libra, o que representa, pois, a intervenção do Banco do Brasil em menos de quarenta e oito horas...

O governo deve saber que o povo brasileiro, que trabalha e produz, acompanha hoje com maior interesse os seus actos de administração do que a sua politica. Atravessamos realmente uma phase de reparação, em que a maioria da população nacional, desilludida com as promessas dos politicos, entrou francamente a repudiar os individuos que só ascendem aos cargos publicos, de representação e outros para satisfazer seus caprichos de dominio. O sr. Washington Luis, aliás, não fugiu á regra. Póde-se dizer mesmo que a terrivel seducção, de que têm sido victima todos os governos republicanos, todos os presidentes de Republica, compromotteu a sua obra de administração. Muitos de seus erros, nesse terreno, foram fructos da solidariedade partidaria e da paixão politica!

Não se póde, deante de uma simples valorização do mil réis, alimentar a esperança de que o sr. Washington Luis desperte de sua obstinada teimosia, e se resolva a dedicar á administração e ao credito do Brasil esses poucos mezes restantes de seu governo. O seu successor, porém, que está percorrendo a Europa depois de ter contemplado o espectaculo da democracia americana, póde e deve dar aos negocios publicos no Brasil o rumo de que elles carecem. Succedendo ao sr. Washington Luis elle encontra uma situação que nada tem de risonha, e que ainda será peorada se os presidentes, nesta simulada democracia, persistirem no erro de tudo querer fazer, sem ouvir as reclamações da opinião publica. O episodio do collapso cambial, que o governo acaba de soccorrer por meio de uma injecção vitalisante, dessas que os cirurgiões da assistencia publica applicam a seus enfermos *in extremis* conseguindo muita vez salval-os, e o éco favoravel que se está ouvindo em torno delle tornam evidente o que o Brasil actualmente reclama de seus governos, isto é: um pouco mais de administração e menos de politica...

A evacuação da Rhenania

A retirada pacifica das forças francezas do territorio rhenano veiu completar a execução das medidas preliminares de amistosidade internacional, votadas nos protocollos das duas Conferencias de Haya, com a approvação do Plano Young. Dessa maneira, a Allemanha teve a satisfação de ver uma das mais ricas de suas provincias liberta de todo o jugo estrangeiro, que lhe fôra imposto pelo Tratado de Versalhes.

Embora se tratasse dum assumpto resolvido em convenio politico-mundial, o facto não deixa de apresentar alta relevancia para as relações de tranquillidade diplomatica das duas maiores nações do continente europeu que se empenharam na grande guerra, movidas por uma rivalidade tradicional.

As circumstancias em que se operou a evacuação dão a idéa do estado de espirito das populações que se viram sob o dominio dos exercitos alliados. Saindo calmamente as ultimas tropas occupantes, o povo não póde reprimir a sua alegria reprovando os compatriotas que prestavam o concurso da sua solidariedade ao dominador, numa tentativa de desmembramento da unidade nacional, pela separação do territorio occupado.

No mundo politico

Impressões da Camara

Um dia de folga, o de hontem, na Camara. Meia duzia de deputados. Da Mesa, apenas os srs. Plinio Marques e Mario Alves. Este fazia *blague* á proposito da iniciativa do seu collega de commissão sobre o combate ao alcoolismo. E accentuava a difficuldade em que se achará o presidente para, em face de tantos technicos, escolher, dentre elles, sem melindrar os demais, cinco para emittir parecer sobre o assumpto... E concluiu, mordaz, o representante alagoano:

— Ha, ainda, os em disponibilidade, que não desejam renegar o seu passado...

Os gaúchos compareceram em massa. O caso intrigou. Logo depois se sabia que tinham convocado uma reunião da bancada, afim de escolher o *leader* interino, durante a ausencia do sr. João Neves.

E, realmente, elles se trancaram numa sala do 4º andar, por mais de uma hora, havendo os debates, por vezes, se acalorado. Pelo menos cá fóra percebia-se que discutiam tres ou mais ao mesmo tempo e em voz alta... Seria tudo isso para sagrar o novo *leader?*...

O curioso é que, finda a reunião, todos sairam alegres, sorrindo, havendo o sr. João Neves observado:

— Vejam só, amigos, como a bancada está satisfeita... por ver-se livre de seu antigo *leader*.

Os outros contestaram e o grupo se dissolveu, descendo no elevador.

Terminada a reunião da bancada, no recinto iniciou-se immediatamente outra, entre os srs. João Neves, Lindolfo Collor e Sergio de Oliveira. Trataram evidentemente das funcções inherentes á *leaderança*.

O sr. Augusto Pestana, despedindo-se de seus collegas e apontando para o reducto gaúcho, frisou:

— Agora, a reunião é do comité executivo...

E o sr. Penafiel accrescentou:

— ... revolucionario.

... e do Senado

O Senado já hontem iniciou o seu novo periodo de descanso. Na sessão anterior, votára toda a ordem do dia, despendendo um esforço fóra dos seus habitos. Hontem, começou a recuperar as energias perdidas.

E' verdade que não havia nenhuma materia importante a ser votada; mas, nem por isso se justifica a ausencia de *quorum* naquella casa. O natural, o logico, é que funccione diariamente, discutindo e approvando ou rejeitando os projectos, proposições, vétos do prefeito, etc., submettidos á sua deliberação. Para isso é que os senadores existem e que a nação lhes paga 200$000 por dia, incluindo domingos e feriados...

Apezar de não ter havido numero para as votações, o Monroe effectuou sessão para o encerramento das discussões. O sr. Frontin solicitou a volta, á commissão, de um *véto* do prefeito, com parecer favoravel, opposto á resolução do Conselho que manda crear o cargo de encarregado dos autographos na secretaria daquelle ramo legislativo, e faz outras modificações, todas com objectivo de aquinhoar afilhados dos intendentes. O requerimento do sr. Frontin ficou prejudicado, por falta de numero para a sua votação, e deverá ser renovado na primeira opportunidade.

O senador carioca, porém, não deseja a rejeição do véto; o que elle quer é que o Senado reconheça a autonomia do Conselho quanto á organização da sua secretaria.

A bancada mineira no Senado está acephala. Nos primeiros dias da legislatura os srs. Bernardes e Bueno Brandão compareceram aos seus postos; resolvidas, porém, as questões do reconhecimento de poderes, os dois mandatarios das Alterosas rumaram para o seu Estado e nunca mais deram o ar de sua graça no Monroe.

A ausencia do sr. Bernardes não altera em nada a marcha dos trabalhos daquella casa; mas o sr. Bueno Brandão, relator do orçamento da Justiça na commissão de Finanças, incontestavelmente faz alguma falta e não póde ficar por muito tempo sem substituto...

O Congresso Paulista

São Paulo, 12 (A. A.) — O Congresso Legislativo do Estado installará os trabalhos do 3º anno da 14ª legislatura, na proxima segunda-feira, 14 deste, revestindo-se a sessão da habitual solennidade.

A reunião terá logar á 1 hora da tarde, no recinto da Camara dos Deputados, e com a presença do vice-presidente do Estado em exercicio.

Momentos antes, o presidente do Congresso nomeará uma commissão de dois senadores e tres deputados para receber e acompanhar até ao recinto o chefe do Estado, que se collocará á direita do presidente da sessão, ao qual fará entrega de sua mensagem.

Nos outros logares tomarão assento o secretario da presidencia, o chefe da casa militar, os secretarios de Estado e seus officiaes de gabinete, o chefe de policia, o commandante da região militar, o commandante da Força Publica, o prefeito da capital, os presidentes do Tribunal de Justiça e da Camara Municipal, os consules estrangeiros, os representantes da imprensa e outras pessoas gradas.

O recinto será ornamentado de flores naturaes.

Finda a leitura da mensagem, que será procedida pelo 1º secretario, o presidente do Estado deixará o Congresso, acompanhado até ao vestibulo pela commissão que o recebeu.

Em frente ao edificio formará uma companhia de guerra da Força Publica, com bandeira, e bandas de musica e de clarins, á qua, tanto á chegada como á saida do chefe do Estado, prestará as continencias da ordenança, ao som do Hymno Nacional.

Em seguida, os congressistas irão incorporados ao palacio, cumprimentar o vice-presidente em exercicio.

O novo "leader" riograndense

Reuniu-se hontem, numa das salas do 4º andar da Camara, a bancada situacionista do Rio Grande do Sul. Fel-o, como de habito, a portas fechadas. Presidiu-a o sr. Barbosa Gonçalves.

Nessa occasião, o sr. João Neves communicou que, tendo de ausentar-se desta capital, a bancada devia escolher o seu substituto na *leaderança*. Lendo, então, um telegramma do sr. Getulio Vargas, disse que este suggeria para esse posto o sr. Lindolfo Collor, que, por mais de uma vez, o exercera com brilho e dedicação.

A proposta do sr. João Neves foi approvada por unanimidade, tendo o sr. Collor sido investido, incontinenti, da *leaderança*.

Por suggestão do sr. Nicoláo Vergueiro, foram passados telegrammas aos srs. Getulio Vargas e Borges de Medeiros, communicando a resolução da bancada, louvando a maneira brilhante e democratica por que o sr. João Neves exercera o cargo de *leader* e reaffirmando a ambos os politicos a sua solidariedade.

O sr. João Neves parte na proxima quarta-feira para Porto Alegre.

Partido Democratico do Districto Federal

Communicam-nos da secretaria:

"*Congresso Geral Extraordinario* — Realiza-se amanhã, dia 14, ás 2 ½ horas da tarde, na séde central do Partido, o Congresso Geral Extraordinario, com a seguinte ordem do dia: estudo e approvação das emendas á lei organica.

Secção Universitaria — Realizar-se-ão amanhã, ás 2 horas da tarde, na séde central do Partido, as eleições para renovação do Conselho Deliberativo da Secção Universitaria.

Até hontem achavam-se inscriptos vinte e oito candidatos, dos quaes vinte e dois pertencentes ao Conselho Deliberativo de 1929, automaticamente inscriptos de accordo com a lei organica em vigor.

Todos os universitarios deverão comparecer, embora não candidatos, afim de que os representantes de cada escola sejam escolhidos pelo maior numero possivel de collegas."

PELO ATHLETISMO NACIONAL

A disputa da "Taça CORREIO DA MANHÃ"

(Continuação da 3ª pagina)

124 — José Braulio da Motta
125 — José Xavier de Almeida
126 — Jeronymo Porto Maria
127 — Julio Rollim de Moura
128 — Joaquim Duque da Silva
129 — João dos Santos Guimarães
130 — Jaguaré Bezerra de Vasconcellos
131 — Luiz Henrique da Silva
132 — Mario de Araujo Marques
133 — Miguel José de Britto
134 — Manoel de Oliveira
135 — Mario Alvim
136 — Sebastião de Britto
137 — Waldemar Lima e Silva
138 — Walfrido Teixeira de Andrade

Fluminense Football Club

139 — Anizio Assumpção
140 — Antonio Canazio
141 — Antonio P. Coutinho Dias
142 — Antonio Rocha
143 — Aurelino Gaspar
144 — Camille Briand
145 — Cecil G. Herniman
146 — Clovis Figueiredo Raposo
147 — Eero Edwin Berg
148 — Ernst Yost
149 — Flavio Pinto Duarte
150 — Franz Paquié
151 — Gerardo M. Amoroso Anastacio
152 — Gerhard Mentzel
153 — Karl Mahr
154 — Marcos F. Nunes
155 — Orlando Meringolo
156 — Otto A. Benedek
157 — Ruy Pinto Duarte
158 — Sylvio M. Padilha
159 — Valerio M. Costa
160 — William H. J. Tyrrel

River Football Club

161 — Antenor Queiroz
162 — Carlos A. S. França
163 — Carlos M. Reis
164 — José Parias
165 — Nilo Soares
166 — Nilton Reis
167 — Octavio Magalhães
168 — Raul Rosa
169 — Severino Aranha

Sport Club Brasil

170 — Abel C. de Barros
171 — Angelo Mendonça
172 — Helvecio Dutra
173 — Jorge Teixeira
174 — Nelson de Andrade

Sport Club Germania

175 — Dietrich Gerner
176 — Ernst Sommer
177 — Franz Sandor
178 — Fred Stingelin
180 — Wilhelm Maliga

Sport Club Mackenzie

181 — Mario Vieira.

HORARIO E ORDEM DAS PROVAS ELIMINATORIAS HOJE

2 horas — Arremesso do peso — 110 metros, com barreiras (preliminares).
3,10 — 110 metros, com barreiras (semi-finaes).
3.15 — 100 metros (preliminares).
3.30 — 800 metros (preliminares). — Disco.
3.45 — 100 metros (semi-preliminares).
4.15 — 400 metros, com barreiras (preliminares) — Salto em distancia.
4.30 — 200 metros (preliminares).
4.40 — 400 metros (preliminares classificam 6) — Dardo.
5.00 — 200 metros (semi-finaes).
5.30 — Revezamentos.

Não haverá eliminatorias para as provas de salto em altura, salto com vara, 1.500 e 5.000 metros rasos.

HORARIO E ORDEM DAS PROVAS FINAES AMANHÃ

2.30 — 110 metros com barreiras; arremesso do peso.
2.40 — Salto em altura.
2.50 — 100 metros rasos.
3.00 — Arremesso do disco.
3.10 — 400 metros rasos.
3.20 — Salto em distancia.
3.30 — 1.500 metros.
3.50 — Revezamento 4 x 100 metros.

INTERVALLO

4.05 — Salto com vara — 400 metros com barreiras.
4.15 — Arremesso do dardo.
4.20 — 200 metros rasos.
4.30 — 800 metros rasos.
4.40 — 5.000 metros rasos.
5.00 — Revezamento 4 x 400 metros.

DIRECÇÃO DA COMPETIÇÃO

Arbitro honorario — Dr. Alberto Borgeth.
Arbitro geral — Commandante Jair Albuquerque.
Director geral — Edwin E. Hime Junior.
Director de campo — Frederico C. Brown.
Juiz de partidas — Arthur Repsold.
Juizes de chegadas — Chefe, dr. Celio de Barros — Dr. Max Erhart — Tenente Euzebio Queiroz Filho — Dr. José de Oliveira Santos — Dr. Paulo Buarque de Macedo.
Chronometristas — Carlos Girardim — Otto Pieper — José Poppius — Tenente Vasco K. de Carvalho.
Inspectores — H. J. Sims — Tenente Ignacio Rollim — Capitão Cyro Rezende — Tenente Aristides Penteado e Angenor B. Franco.
Juizes de arremessos — Nelson Pacheco — Dr. Dulcidio Gonçalves — Dr. Jorge B. Sardinha e Dario Moacyr.
Juizes de saltos — Dr. Armando Bartholomeu — Capitão Djalma Cintra — Tenente João Gualberto.
Medidor official — Fritz Repsold.
Verificador — Flavio Pinto Duarte.
Registrador — Arthur Montalro Neves.
Informadores á Imprensa — Diocezano F. Gomes e Emmanuel Amaral.
Annunciadores — José Canellas (corridas) — Balthazar Franco (arremessos) — Luiz N. Porto (saltos) e Flavio C. da Veiga (geral).
Director do material — Fritz Repsold.
Medicos — Drs. Pedro da Cunha e José Maria Luz Moreira.

O PROGRAMMA

2.30 — 110 metros com barreiras.
"Record" brasileiro, 15 segundos e 3|5, Sylvio Padilha (Fluminense).
"Record" sul-americano, 15 segundos e 5|10, Valania (Argentina).
"Record Mundial", 14 segundos e 2|5 Wenstroem (Suecia).
Concorrentes: — 23 — 53 — 56 58 — 64 — 66 — 100 — 117 — 138 — 155 — 158 — 178.

2.30 — Arremesso do peso.
"Record" brasileiro, 13 metros 90 — Edwin Engelke (Rio Grande do Sul).
"Record" sul-americano 13 metros 225 Pollack (Chile).
"Record" mundial, 16 metros 045, Hirschfeld (Allemanha).
Concorrentes — 11 — 13 — 23 31 — 57 — 65 — 68 — 97 — 105 — 110 — 137 — 139 — 150.

2.40 — Salto em altura.
"Record" brasileiro, 1 metro 863, Cyro Falcão (Paulistano).
"Record" sul-americano, 1 metro 90, Riesen (Argentina).
"Record" mundial, 2 metros 038, Osborne (America do Norte).
Concorrentes — 17 — 33 — 43 — 65 — 69 — 98 — 104 — 107 — 121 — 146 — 150 — 170.

2.50 — 100 metros razos.
"Record" brasileiro, 10 segundos e 4|5, Gil de Souza (Fluminense) — Alvaro Ribeiro (Tieté) — Iberê Reis (Flamengo) e Sylvio Padilha (Fluminense).
"Record" sul-americano, 10 segundos e 3|5, Bianchi (Argentina).
"Record" mundial, 10"2|5 Paddock e Tolan (America do Norte).
Concorrentes — 5 — 9 — 12 — 27 — 51 — 61 — 72 — 90 — 94 — 125 — 132 — 150 — 156 — 173 — 174 — 179.

3.00 — Arremesso do disco.
"Record" brasileiro, 42 metros 295, Bento C. Barros (Tieté).
"Record" Sul-americano, 43 metros 123, Benaprês (Chile).
"Record" mundial, 49 metros 90, Krentz (America do Norte).
Concorrentes — 1 — 3 — 11 13 — 50 — 52 — 56 — 58 — 65 — 77 — 85 — 87 — 110 — 115 — 148 — 150.

3.10 — 400 metros razos.
"Record" brasileiro, 49 segundos e 2|5, Alvaro Ribeiro (Tieté) — Domingos Puglisi (Tieté).
"Record" sul americano, 49 segundos, Salinas (Chile).
"Record" mundial, 47 segundos, Spencer (America do Norte).
Concorrentes — 42 — 46 — 64 78 — 88 — 96 — 124 — 133 — 145 — 153 — 171 — 176 — 180.

3.20 — Salto em distancia.
"Record" brasileiro, 6 metros 81, Cyro Falcão (Paulistano).
"Record" sul-americano 7 metros 085, Brunetto (Argentina).
"Record" mundial, 7 metros 93, Cator (Haiti).
Concorrentes — 32 — 38 — 65 — 66 — 86 — 91 — 112 — 120 — 146 — 151 — 170 — 175.

3.30 — 1.500 metros razos.
"Record" brasileiro, 4 minutos e 10 segundos, Helio Bianshini (Paulistano).
"Record" sul-americano, 4 minutos e 1 segundo, Ledesma (Argentina).
"Record" mundial, 3 minutos e 51 segundos, Peltzer (Allemanha).
Concorrentes — 6 — 20 — 28 — 35 — 54 — 71 — 80 — 81 — 83 — 113 — 123 — 141 — 144 — 177 — 182.

3.50 — Revezamento 4 x 100 metros.
"Record" brasileiro, 43 segundos, Federação Paulista de Athletismo.
"Record" sul-americano, 42 segundos e 1|5 (Argentina).
Concorrentes — Paulistano — Flamengo — Tieté — Vasco da Gama — Fluminense — River.

4.05 — Salto com vara.
"Record" brasileiro, Lucio de Castro, 4 metros 095 (Paulistano).
"Record" sul-americano, 3 metros 90, Pojmaevitch (Argentina).
"Record" mundial, 4 metros 30, Barnes (America do Norte).
Concorrentes — 30 — 43 — 59 — 75 — 86 — 101 — 108 — 109.

4.05 — 400 metros com barreiras.
"Record" brasileiro, 55 segundos e 3|5, Carlos A. dos Reis Junior (Flamengo).
"Record" sul-americano, 55 segundos e 1|5, Galvez (Perú).
"Record" mundial, 52 segundos, Taylor, (America do Norte).
Concorrentes — 3 — 29 — 46 — 62 — 64 — 82 — 106 — 138 — 152 — 159 — 175 — 178.

4.15 — Arremesso do dardo.
"Record" brasileiro, 59 metros 865, Joaquim Duque (Vasco).
"Record" sul-americano, 56 metros 39, Medina (Chile).
"Record" mundial, 71 metros 091, Lundquist (Suecia).
Concorrentes — 2 — 7 — 18 — 20 — 48 — 62 — 65 — 92 95 — 128 — 129 — 150 — 175.

4.20 — 200 metros razos.
"Record" brasileiro, 21 segundos e 4|5, José Xavier de Almeida (Vasco da Gama) e Iberê Reis (Flamengo).
"Record" sul-americano, 21 segundos e 4|5, Bastos (Uruguay).
Os "records" acima foram feitos em linha recta).
"Record" mundial, 20 segundos e 3|5, Locke (America do Norte).
Concorrentes — 9 — 12 — 36 — 42 — 73 — 76 — 84 — 92 — 125 — 132 — 156 — 157 179.

4.30 — 800 metros razos.
"Record" brasileiro, 1 minuto, 59 segundos e 4|5, Helio Bianchini (Paulistano).
"Record" sul-americano, 1 minuto, 55 segundos e 2|5, Ledesma (Argentina).
"Record" mundial, 1 minuto, 50 segundos e 3|5, Martin (França).
Concorrentes — 10 — 20 — 28 — 35 — 63 — 71 — 82 — 103 — 126 — 131 — 145 — 153 — 173 — 176.

4.40 — 5.000 metros razos.
"Record" brasileiro, 16 minutos 33 segundos e 1|5, Aristides da Hora (Botafogo).
"Record" sul-americano, 15 minutos, 12 segundos e 2|5, Plaza (Chile).
"Record" mundial, 14 minutos, 28 segundos e 1|5, Nurmi (Finlandia).
Concorrentes — 4 — 8 — 15 41 — 55 — 70 — 74 — 93 — 102 — 127 — 134 — 147 — 160 — 165 — 181.

5.00 — Revezamento 4 x 400 metros.
"Record" brasileiro, 3 minutos, 28 segundos e 2|5, C. R. Tieté.
"Record" sul-americano, 3 minutos, 22 segundos e 2|5 (Chile).
"Record" mundial, 3 minutos, 14 segundos e 1|5 (America do Norte).
Concorrentes — Paulistano — Flamengo — Tieté — Vasco da Gama — Fluminense — River.

LOCALIZAÇÃO DAS DELEGAÇÕES

No campo do Fluminense, as diversas delegações inscriptas occuparão os seguintes vestiarios:
Esperia, Paulistano e Tieté — vestiario nº 1.
America, Brasil, Fluminense, Germania, Mackenzie e River — vestiario nº 2.
Botafogo e Vasco da Gama — Tunnel do portão nº 8.

MATERIAL

Todos os instrumentos a serem usados no campo do Fluminense F. C., devem estar até o meio-dia de hoje, para serem officialmente aferidos, não sendo permittido o uso dos que não estiverem rubricados pelo director do Material.

NUMEROS

Todos os athletas deverão trazer os seus numeros presos ás costas, com excepção dos corredores de 5.000 metros que deverão tel-os tambem no peito.

ENTRADA EM CAMPO

Só será permittida a entrada em campo aos juizes e athletas concorrentes, quando actuando e membros da commissão technica.

Não será permittida a entrada em campo dos treinadores das equipes disputantes, devendo qualquer reclamação ser dirigida pelo capitão de cada equipe ao arbitro geral.

OS PREÇOS DOS INGRESSOS

O ingresso do publico, hoje, domingo, dia das provas preliminares, no stadium do Fluminense F. C. será gratuito. Para amanhã, dia das provas finaes, serão cobrados os seguintes preços pelas differentes localidades:

Cadeira numerada, 10$000; archibancada, 5$000; geraes, 2$000.

Os bilhetes de ingresso devem ser adquiridos nos guichets do Fluminense F. C.

UMA VALIOSA OFFERTA DE QUATRO MEGAPHONES

A Casa Esporte, de São Paulo, collaborando para o maior brilhantismo da reunião, offereceu quatro megaphones de seu esmerado fabrico para servirem durante a competição. Trata-se de uma offerta valiosa e da mais alta utilidade pratica. Os serviços dos annunciadores, que são dos mais importantes em uma competição, dependem sempre da qualidade dos megaphones.

OS PROGNOSTICOS

O Paulistano deve vencer

Palestravam ante-hontem, á noite, no café Chave de Ouro, os conhecidos technicos Arthur Azevedo, José Augusto e Luiz Bianchi.

Parecia que tratavam da competição que hoje se inicia. De facto, após a retirada dos referidos technicos encontramos um papel rabiscado e cuja leitura nos deu a conhecer a opinião dos tres technicos, sobre o desfecho da 3ª competição.

Pela opinião dos referidos entreneurs, o Paulistano fará 46 pontos, o Flamengo 36, o Tieté 34, o Fluminense 30, o Vasco 20 e o Germania 10.

Por provas, o Paulistano conseguirá os seguintes pontos:

Dois em 100 metros; 5 em 800 metros; 8 em 1.500 metros; 3 em 5.000; e em 110 barreiras; 1 em 400 barreiras; 1 no revesamento 4x100; 2 no disco; 3 no peso; 8 na vara; 3 na altura e 7 em distancia que perfaz o total de 46 pontos.

O Flamengo conseguirá os seguintes pontos: — 3 em 200; 3 em 400; 1 em 800; 1 em 1.500; 1 em 5.000; 2 em 110 barreiras; 5 em 400 barreiras; 2 no revesamento 4x100; 8 no de 4x400; 3 no disco; 3 na vara; 7 em altura e 3 em distancia; total — 36.

O Tieté, de accordo com os calculos dos referidos treinadores deverá fazer: 8 nos 400; 2 nos 800; 2 nos 1.500; 2 nos 5.000; 3 no revesamento 4x100; 5 no de 4x400; 5 no disco (?); 4 no dardo e 3 no peso; somma — 34 pontos.

As possibilidades do Fluminense não devem ultrapassar de: 3 nos 200; 1 nos 400; 3 nos 800; 5 nos 5.000 (!!); 5 nos 110 barreiras; 3 nos 400 metros barreiras; 5 no revesamento 4x100; 1 no disco; 5 no peso e 1 na altura.

Os 20 pontos do Vasco da Gama (o Raphaport não foi ouvido), resultarão de: 8 nos 100 metros; 6 nos 200; 1 no revesamento 4x100 e 5 no dardo.

Ao Germania deixaram 10 pontos assim descriminados: 1 nos 110 barreiras; 3 nos 400 barreiras; 2 no revesamento 4x400 e 2 no dardo.

Mostramos a lista á um amigo que tambem conhece o estado dos athletas e delle ouvimos que as sommas finaes deverão soffrer modificações, sem comtudo, alterar a collocação dos 6 clubs.

Assim, acha o nosso amigo que o Paulistano conseguirá 49 pontos, o Flamengo 45, o Tieté 33, o Fluminense 22, o Vasco 17 e o Germania 10.

BRASILEIROS!

Conheceis o mundo...
Mas conheceis bem vosso paiz?
Este film dar-vos-á uma visão panoramica de TODOS OS NOSSOS ESTADOS, suas bellezas naturaes, suas mais bellas cidades, seus recantos mais pitorescos, seu progresso!
Das selvas do Amazonas aos arranha-céos das capitaes!
Dos pampas do Rio Grande ás montanhas de Minas!

no CINE ELDORADO — 7 PARTES DE FORMIDAVEL INTERESSE! — Segunda-feira dia 21

Astréa

INDISPENSAVEL A' HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS

Nas Pharmacias — Nas Perfumarias

(9980)

TRIANON

Sessões ás 8 e 10 horas

HOJE E AMANHÃ

ULTIMAS DE

O CANARIO

RIR! RIR! RIR!

AMANHÃ — AMANHÃ

GRANDIOSA VESPERAL A'S 3 HORAS

HOJE - VESPERAL ás 3 horas

TERÇA-FEIRA 15 ás 8 e 10 HORAS — GRANDIOSO FESTIVAL DE

Procopio

com a PREMIERE da encantadora peça de HENRIQUE PONGETTI:

Nossa Vida é uma Fita

onde PROCOPIO apresentará um trabalho surprehendente. COLOSSAL ACTO VARIADO em que tomam parte: o grande poeta CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE, PATRICIO TEIXEIRA, no seu maravilhoso repertorio! a applaudida CARMEN MIRANDA; o grande GALÃ RAUL ROULIEN; PEZZI; ELZA GOMES; PROCOPIO e DARCY CAZARRE'.

VIDE PROGRAMMA DETALHADO NO DIA

(B 2190)

N. B. — Este film não será exhibido nos cinemas das ruas Carioca, Copacabana, Haddock Lobo, Tijuca e Villa Izabel.

HYDROCELE tratamento sem operação pelo DR. LEONIDIO RIBEIRO — Rua da Quitanda n. 17 — de 8 ás 4. (13816)

Seguiu para Pernambuco o sargento do 7º batalhão de caçadores, Francisco de Albuquerque Monteiro.

— Foi mandado a inspecção medica o capitão do 8º regimento de cavalaria Edwy de Oliveira Pessoa Barros.

— O chefe do Departamento da Guerra nomeou o capitão Manoel Guimarães Alves Nogueira para servir como membro do conselho administrativo daquelle departamento, em substituição ao capitão Raul Guimarães Regadas.

HOMEOVERMIL

UM VERMIFUGO SEM RIVAL

LEMBRE-SE QUE OS VERMES SÃO O NOSSO PEOR INIMIGO E QUE NÃO HA REMEDIO QUE OS EXTERMINE COM TANTA SEGURANÇA COMO O

HOMEOVERMIL

SE NÃO SABE, TOME NOTA QUE O HOMEOVERMIL é o vermicida preferido, porque:

O seu effeito é seguro
A sua acção prompta
O seu gosto agradavel
A sua dóse minima
DISPENSA purgante
Não irrita o intestino
Não causa damno á saude
E dá combate a todos os vermes

PREÇO 4$000, PELO CORREIO, 5$000

A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias

Preparação em tablettes do grande Laboratorio Homoeopathico de

DE FARIA & Cia.

Rua de S. José, 74 — Filial: Archias Cordeiro, 127-A - Rio de Janeiro

(11388)

A Cerveja Fidalga

é excellente

PORQUE

A sua *fabricação* obedece aos mais rigorosos preceitos hygienicos.

A *agua* nella empregada, provinda dos mananciaes de Xerém e Belém, é considerada a melhor da America do Sul.

A *cevada* e o *lupulo* são de primeira qualidade importados da Bavaria e da America. O *fermento* é preparado nos laboratorios da fabrica por experimentados technicos.

O *apparelhamento* é o mais moderno e aperfeiçoado.

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

(16793)

O PREFERIDO PELAS FAMILIAS BRAZILEIRAS

PARIS — **HOTEL FRANKLIN ET DU BRÉSIL**, 19, RUE BUFFAULT

INTEIRAMENTE RECONSTRUIDO EN 1930

120 Quartos — 60 Salas de banho — *ANTIGOS PREÇOS*

A sua disposição offerece a maior tranquillidade em pleno centro de Paris.

(8317)

PLANO GUANABARA

Autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal, de accordo com o Decreto n. 12.475, de 23 de maio de 1917

ESCRIPTORIO CENTRAL PARA O SUL DO PAIZ: RUA MARECHAL FLORIANO, 65—1º

Dependencia da sociedade PROPAGADORA NACIONAL LIMITADA — End.º telegr. SORTE — Telefone 4-0418

Raimundo Barros Filho, Gerente — RIO DE JANEIRO

RESUMO DO RESULTADO DO SORTEIO DA SERIE B, EM 12|7|930

2º premio da Loteria Federal ..	00079 — 1º premio ..	15781
PREMIO PRINCIPAL da série B — 10:000$000 ..		79.781
PREMIOS DE 1:000$000 ..	77.981 — 79.781 e 97.781	
PREMIOS DE 500$000 ..	09.781 — 19.781 — 29.781 — 39.781 59.781, etc., até 99.781	
PREMIOS DE 100$000 ..	00.781 — 01.781 — 02.781 — 03.781 04.781 — 05.781 — 06.781 — 07.781 etc., até 99.781.	
PREMIOS DE 50$000 ..	Cadernetas que contiverem os algarismos 7, 9, 7, 8 e 1, do premio PRINCIPAL, collocados em qualquer ordem.	
PREMIOS DE 4$000 ..	(2 mezes gratis) Cadernetas terminadas em 81.	

As listas geraes, com os nomes, endereços, etc. dos socios premiados, só são entregues pela typographia, dois dias depois dos sorteios.

Os resultados dos nossos sorteios saem no dia seguinte no "Correio da Manhã".

O 2º sorteio deste mez, correrá no dia 28, porque no dia designado, 27, é domingo. Sempre que não houver Loteria nos dias 12 e 27, por qualquer motivo, a extracção se fará com a primeira Loteria realizada posteriormente.

Transfiram, quanto antes, as suas cadernetas da SERIA A, para a SERIE B. Mensalidades mais modicas, com o mesmo direito ao serviço de ASSISTENCIA MEDICA, DENTARIA, JUDICIARIA, etc.

AVISO

Avisamos aos srs. prestamistas da EMPRESA DE SORTEIOS DE A. PARAIZO & CIA. LIMITADA, que estamos trocando as cadernetas da citada empreza, pelas do PLANO GUANABARA, por termos comprado a Carta Patente daquella firma.

Venham ao nosso escriptorio ou mandem outra pessoa com as suas cadernetas, para fazer a troca, no que só haverá vantagem.

HABILITEM-SE NA SERIE B DO PLANO GUANABARA

A mensalidade mais commoda; o maior numero de premios; premios de maiores valores, integraes e sem descontos; reembolso balanceado annualmente; Assistencia funeraria, medica, etc., gratis, aos socios.

HABILITEM-SE

PRECISAMOS DE AGENTES E REPRESENTANTES EM TODA PARTE CONDIÇÕES VANTAJOSAS

(11378)

Os melhores terrenos em bairros de maior futuro desta capital

Isentos dos impostos territorial, predial e transmissão de propriedade. Sem entrada inicial e prestações mensaes modicas

MUDA DA TIJUCA — nas ruas Marechal Trompowsky, Mario de Alencar, São Miguel e Pinto Guedes, ruas novas com todos os melhoramentos modernos, transversaes á de Conde de Bomfim, entre os nrs. 872 e 898 dessa rua. Prestações desde 200$000 mensaes. Na rua Pinto Guedes, junto e antes do n.º 149, darão todas as informações.

MARIA DA GRAÇA — bairro em franco desenvolvimento, entre á Avenida Suburbana e ruas Miguel Angelo e São Gabriel. Proximo aos bonds de Penha e Cachamby e com a estação da Linha Auxiliar no centro do bairro. Agua encanada, illuminação publica e particular. Prestações desde 70$000 mensaes. Junto a estação e no antigo escriptorio, á rua VI, prestarão informações.

FREI MIGUEL e PIRAQUARA — no Realengo — proximos da estação e da estrada Rio-São Paulo, com bicas de agua encanada em quasi todas as ruas e prestações desde 14$000 mensaes.

BOTAFOGO — na rua Bambina e junto ao n.º 104 da rua São Clemente, cujos terrenos não gozam, porém, de isenção de impostos.

COMPANHIA IMMOBILIARIA NACIONAL

Rua da Quitanda, 143

(11385)

De tudo! Para todos!

COMPRE A' DINHEIRO COM A VANTAGEM DE PAGAR EM PRESTAÇÕES

A Compensadora

faculta os meios para comprar em 47 casas diversas como: PARC-ROYAL — GUIDA MACHADO — CASA DO BASTOS — SOUZA BAPTISTA — CASA YANKEE, etc. para pagamento em pequenas parcellas mensaes.

10 Prestações

SEM AUGMENTO DE PREÇO

Fazendas — Vestidos — Alfaiataria — Calçados — Moveis de Madeira, Vime e Junco — Louças — Radios — Victrolas, Grafonolas e Discos COLUMBIA e POLYDOR — Pianos — Joias — Bicyclettas — Motocycletas HARLEY e MOTOBECANE — Motores Johson para pôpa de embarcações — Artigos de Electricidade — Artigos Sanitarios — Machinas e Artigos Photographicos — Instrumentos de Musica — Relogios LONGINES e VULCAIN — CONGOLEUNS, de qualquer tamanho, "Sello de Ouro" — Filtro Fiel e Velas filtrantes "SENUM" — Exercitador & Reductor "TOWER" — Armas e Munições — Fogões a Gaz, Gasolina e Electricos — etc., etc.

Prospectos e Informações, na

A COMPENSADORA

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 20 — 1º andar — Elevador
Telephone 2-1179 (11373)

CRIANÇAS NERVOSAS

O nervosismo das crianças é, em certos casos, devido ao nervosismo dos paes. Quando um casal se irrita por qualquer motivo, o seu estado vae reflectir-se sobre os pobres filhos que, muitas vezes, pagam o pato. Entretanto, esse nervosismo, quasi sempre, é facil de curar: depende, em muitos casos, de uma simples questão de melhor alimentação. Geralmente as pessôas bem alimentadas são calmas, sejam crianças, sejam adultos. No Brasil ha muita gente nervosa, devido á falta de saes de calcio nos nossos alimentos. Está demonstrado que as pessôas que tomam Candiolina (phosphoro e calcio associados ao chocolate) tornam-se calmas, alegres, bem dispostas, facto este que demonstra a propriedade deste medicamento de supprir, rapida e completamente, as necesidades do organismo. (4226)

A COQUELUCHE

Um preparado que todos devem conhecer e cujo emprego se impõe para debellar o terrivel mal

O publico em geral e os senhores medicos em particular, não devem esquecer do concurso do Xarope de Gomenol do dr. Monteiro Vianna para o tratamento da coqueluche.

O Xarope de Gomenol é considerado pelos entendidos e pelos que o experimentaram a melhor arma de combate á terrivel tosse comprida. A acção rapida e benefica que elle proporciona, surpreende não só aos doentes, aos que os rodeiam, bem como aos proprios medicos que, enthusiastas, o proclamam o verdadeiro especifico da coqueluche. (9386)

Mais premios pagos pelo "Ao Mundo Loterico"

Rua do Ouvidor, 139 — hontem foi o de n. 59.653, o 3º premio da loteria de 100:000$000 extrahida hontem mesmo, a conhecido negociante desta Capital e residente em Nictheroy, bilhete esse que se acha ali exposto.

Depois d'amanhã iniciará a semana de novas sortes grandes: 100:000$ por 30$ e os 50 Contos da Federal. Sabbado, 100 Contos com 3 numeros em cada bilhete e mais 15 finaes. (11384)

Asthma

Os que soffrem de Asthma encontram allivio immediato, usando este medicamento habitual e bem conhecido, ha 60 annos.

Em todas as pharmacias e lojas.

Remedio de Himrod PARA ASTHMA

(0508)

Paludismo, Maleitas. Febres

E' seu infallivel remedio: Café quinado Beirão. Mesmo em doentes cançados de usar injecções e outros remedios annunciados. Usa-se em Licor ou Pilulas.

(10898)

Radios, Victrolas e Discos com garantia, só na CASA SUISSA, á rua Mar. Floriano, 73. (11543)

Sente-se grippado?

Pois não esqueça que o ANTIPANPYRUS é o melhor remedio para as constipações, os resfriados e as grippes.

Preparação em globulos ou em tintura do Grande Laboratorio Homoeopathico de DE FARIA & CIA. — Rua de São José n. 74 — Filial: Archias Cordeiro, 127-A - Meyer — A' venda em todas as Drogarias e boas Pharmacias — Preço 2$000. (11387)

Livros para Moças

Ultimas novidades da Bibliotheca Feminina

M. DELLY:
SONHO DE AMOR
O SREDO DA LUZETTE

M. MARYAN:
PRIMAVERA

DYVONNE:
CASAMENTO SECRETO

Preço de cada volume 4$000
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS e na
EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 189 — Sob. — Tel. 4-0908

(11386)

FAREMOS UMA DEMONSTRAÇÃO DO RECEPTOR 2514 INTEIRAMENTE ELECTRICO

Na vossa residencia se assim desejarem sem compromisso de vossa parte, afim de apreciarem as suas qualidades entre as quaes se destacam a maravilhosa reproducção, simplicidade de manejo e consumo de energia diminuto. Poderão assim apreciar as delicias que proporciona o Radio com o simples aperto de um botão.

Não percam a opportunidade de ouvir este receptor que modificou o Radio moderno.

Estando interessado na acquisição de um receptor 2514, peço proporcionar-me uma demonstração sem compromisso.

Nome .. ..
Rua .. ..
Cidade .. ..

Proporcionamos demonstrações só no Districto Federal. C. M., 730.

Queira recortar este coupon e envial-o á S. A. PHILIPS DO BRASIL Caixa Postal, 914 — Rio

Convidamos o distincto publico vir assistir as nossas demonstrações diarias no Edificio da "A Noite" — 11º andar — Rio. (10870)

(10871)

A Pasta Dentifricia COLGATE Limpa Melhor

com as experiencias scientificas actuaes ficou demonstrado que possue a maior força penetrante

Sua espuma activa e penetrante desaloja as impurezas que produzem a carie, dos logares difficeis de limpar, e onde a escova não penetra.

QUANDO V. S. escova os dentes com Colgate, V. S. faz mais do que limpar a superficie. A espuma penetrante de Colgate possue uma qualidade admiravel ("tensão superficial" baixa). O que quer dizer que penetra nos intersticios por menores que sejam e desalojam delles todo residuo de alimento que possa produzir a carie, deixando-os livre de impurezas com sua detergente espuma. Esta espuma contém um pó finissimo recommendado pelos dentistas, pela propriedade que tem de dar brilho aos dentes, sem prejudical-os.

Note V. S. como a Pasta Dentifricia Colgate, limpa os intersticios que a escova não consegue limpar.

Diagramma ampliado dos intersticios dos dentes. Os dentifricios ordinarios com "tensão superficial" alta deixam de limpar os logares onde começa geralmente a carie

Este diagramma demonstra como a espuma efficaz da Pasta Colgate, com "tensão superficial" baixa penetra nos pequenos intersticios que a escova não consegue limpar

UMA RUA JUSTAMENTE EM FESTA!

A INAUGURAÇÃO DA ILLUMINAÇÃO ELECTRICA, NA RUA EMILIO DE MENEZES, NA PIEDADE

As homenagens prestadas ao dr. Sá Lessa e ao "Correio da Manhã"

A rua Emilio de Menezes, situada na estação da Piedade, não obstante estar quasi toda edificada com lindos e modernos predios, era, até ha dias passados, uma das peores daquelle bairro. Estava, póde-se dizer, posta de lado, esquecida, sem o menor melhoramento, apezar da sua denominação recordar com saudade o nome de um dos nossos grandes poetas.

Realmente: o calçamento da alludida rua deixa muito a desejar, mas o que torturava mais os seus moradores era a falta de illuminação, pois estavam condemnados a viver nas trevas.

Ainda não ha muito tempo um dos nossos dedicados auxiliares, o sr. Heraclito Campos, chefe das nossas officinas graphicas, que tem uma pessoa de familia alli residindo, foi procurado pelo sr. José Henrique, pessoa de reconhecida influencia no local, por ser um dos mais antigos moradores e tambem proprietario de varios predios.

Leitor assiduo do "Correio da Manhã", o sr. José Henrique procurou aquelle nosso companheiro e lhe fez vêr que o mesmo jornal, que sempre foi o paladino das causas justas, devia voltar as suas vistas para alli e assim pleitear, junto ás autoridades competentes, a illuminação publica para o mesmo logradouro.

Espirito affeito ás bôas iniciativas, o nosso companheiro não se descuidou um só instante do justo appello feito pelo sr. José Henrique.

E após a publicação de uma reportagem feita no "Correio da Manhã", tratando do melhoramento reclamado, um outro nosso companheiro de redacção foi procurar o dr. Sá Lessa e obteve desse alto funccionario da Inspectoria de Illuminação Publica a promessa formal de que a rua Emilio de Menezes seria beneficiada com aquelle melhoramento.

Podemos, mais uma vez, affirmar, com absoluta segurança, que no caso, não houve a menor intervenção de politicos profissionaes cavadores de votos.

O dr. Sá Lessa, attendeu tão sómente o pedido do representante do "Correio da Manhã", porque viu desde logo que o mesmo estava patrocinando uma causa justa.

Foi desse modo que se fez o installação da illuminação electrica na rua Emilio de Menezes.

A alegria dos moradores era intensa hontem por occasião da inauguração do melhoramento. Em quasi todas as casas reinava a mais justa e merecida satisfação.

Toda a rua foi embandeirada e junto ao predio n. 57-B, residencia do sr. Custodio Wandeness, funccionario publico, foi armado um coreto e ahi tocava uma banda de musica particular.

O sr. José Henrique estava possuido da mais justa satisfação, por vêr realizado aquelle melhoramento.

O dr. Sá Lessa, não podendo comparecer, por se achar ligeiramente enfermo, se fez representar pelo dr. João Brasilio Ferreira da Silva, fiscal da Inspectoria de Illuminação.

Após a inauguração, o nosso companheiro de redacção Octavio Guimarães, em nome dos moradores, agradeceu o interesse que o dr. Sá Lessa havia demonstrado e pediu ao dr. João Brasilio que fosse portador da gratidão de todos que alli se achavam no momento da inauguração. Agradecendo o brinde do nosso companheiro, falou o dr. João Brasilio, terminando por affirmar que o dr. Sá Lessa tem tido até aqui a maior boa vontade em attender aos justos pedidos da população suburbana.

Em seguida, foi a comitiva até á residencia do sr. Armando Neves, genro do nosso companheiro Heraclito Campos, onde foi servida uma taça de champagne, trocando-se ahi amistosos brindes e muitos vivas ao dr. Sá Lessa e ao "Correio da Manhã".

Essas demonstrações de enthusiasmo dos moradores da rua Emilio de Menezes foram bem significativas e oxalá que as nossas autoridades municipaes procurem tambem, seguindo o exemplo do dr. Sá Lessa, voltar as suas vistas para o referido logradouro publico.

1ª Circumscripção de Recrutamento

E' convidado a comparecer, com a possivel brevidade, na séde desta Circumscripção, á avenida Pedro II, antigo quartel da 3ª C. M. P., o major reformado Antonio Olympio de Sant'Anna, afim de tomar conhecimento de assumpto que lhe diz respeito.

Noticias de Portugal

Lisboa, 12 (U. P.) — A Hungria ratificou o accordo commercial com Portugal, assignado em novembro ultimo.

Lisboa, 12 (U. P.) — Falleceu no Porto o capitalista Joaquim Rodrigues Barroto.

Os fornecimentos á Central do Brasil

Da Companhia Sul Americana de Electricidade recebemos o pedido de publicação da seguinte nota:

"A noticia publicada num vespertino sob a epigraphe "Lesada novamente a Central do Brasil" não se entende com a AEG Companhia Sul Americana de Electricidade, que não negociou fornecimento algum de material de signalisação á Estrada de Ferro Central do Brasil, conforme poderá provar á qualquer momento, com uma certidão official da Central do Brasil".

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O MOMENTO POLITICO

Esmagadora oração do deputado Roberto Moreira em torno aos acontecimentos da Parahyba

A Camara teve hontem nova opportunidade de ouvir a palavra empolgante do grande argumentador parlamentar que é o sr. Roberto Moreira.

O illustre representante paulista falou, replicando a um collega, a proposito dos graves acontecimentos que se verificam no Estado da Parahyba, e fel-o baseado em documentação tão impressionante, tão forte e á luz de uma logica tão cristalina que as allegações do seu oppositor, urdidas com o espalhafato do costume, ficaram, desde logo, esmagadas de modo completo e absoluto e reduzidas á sua inexpressão de affirmativas graciosas, incapazes de resistirem á menor analyse.

O discurso de s. ex. terminou sob demorada salva de palmas, seguida dos mais calorosos cumprimentos pessoaes.

Eil-o, na integra:

"Sr. presidente, (*) quando, na sessão de 26 de junho ultimo, tive a honra de responder á parte final do inflammado discurso que aqui proferiu o brilhante deputado pelo Rio Grande do Sul, sr. João Neves da Fontoura, disse que, tanto que me fosse dado ler a parte inicial de sua oração, voltaria á tribuna para offerecer-lhe adequada resposta.

E tal era effectivamente minha intenção; mas os acontecimentos politicos não raro se precipitam e tomam inesperado rumo. Nessa emergencia, foi exactamente o que occorreu: modificou-se a olhos vistos a situação politica que tem como expoente dos mais luminosos o illustre representante do Rio Grande do Sul; e não me pareceu elegante vir terçar armas, aqui, com s. ex., quando o destino o acutilava de outra fórma. Calei-me por isso e calado estaria ainda neste momento, se, hontem, o nobre deputado sr. João Neves da Fontoura não tivesse reaberto o debate acerca desse malfadado caso da Parahyba.

A oração que s. ex. articulou, na sessão passada, nesta casa, com a vehemencia que lhe é peculiar, demandava resposta. E, devendo eu dal-a, aproveito a opportunidade, neste instante, para acudir tambem á parte inicial de seu anterior discurso, desobrigando-me, assim, de compromisso que assumira com a Camara.

Sr. presidente, para que se dê resposta cabal ao nobre deputado pelo Rio Grande do Sul, outra coisa não é preciso senão fazer uma exposição methodica, serena, transparente, de todos os acontecimentos que se desenrolaram e desenrolam na Parahyba. Tal exposição ainda não foi feita por ninguem nesta casa. E' certo que o illustre deputado que me honra com sua attenção, o sr. Arthur dos Anjos, já tratou do caso com sua habitual propriedade e clarividencia; mas exposição systematizada, pormenorizada e completa não foi ainda effectuada. Eu mesmo não pude fazel-a, embora seja esta a quarta vez que ascendo á tribuna para estudar este caso politico, o mais relevante da hora que vivemos; eu mesmo não pude fazel-a, porque falei, nas vezes anteriores, absolutamente de improviso, sem ter á mão um só dos muitos documentos que poderia ter reunido, e, de facto, reuni, para esta exposição systematizada e completa.

O sr. Ariosto Pinto — Parece que o eminente orador labora em equivoco. O illustre "leader" do Rio Grande do Sul, sr. João Neves, abordou exhaustivamente o caso da Parahyba, numa das sessões recentes. O digno representante de São Paulo, certamente, estaria ausente do recinto.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Parece que o nobre deputado [illegible]

apartear os oradores. Acho pratica anti-parlamentar e deselegante. E' uma das maneiras de se abafar a voz dos oradores.

O sr. Adolpho Bergamini — De perturbar aquelles que se perturbam...

O SR. ROBERTO MOREIRA — Assisti, o anno passado, no parlamento francez, a todo o largo debate que se travou ali, por occasião de se cuidar da ratificação dos tratados de divida para com os Estados Unidos, assumpto da mais relevante importancia, porque equivalia á escravização — se assim posso dizer — do futuro de tres gerações de francezes, que ficavam acorrentadas pelos pagamentos tremendos que o resarcimento daquelle compromisso determinava.

Ouvi o presidente do Conselho de então, Raymond Poincaré, falar durante 12 horas; ouvi quinze oradores dos mais eminentes da França occuparem-se da materia; mas não presenciei jámais, uma só vez, essas scenas, que não desejo qualificar, tão habituaes de nossa Camara...

O sr. Adolpho Bergamini — Nas quaes v. ex. tambem collabora.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Não collaboro — protesto!

...nas quaes o orador é frequentemente interrompido logo no inicio do seu discurso, como estou sendo, neste instante, quando ainda nada articulei e estava apenas fazendo a exposição do methodo que pretendo seguir nesta desalinhavada oração.

O sr. Ariosto Pinto — Seria procedente o que v. ex. affirma, se não fosse peculiar a todo o genero de debates, notadamente parlamentares, a existencia dos apartes. Estes, muitas vezes, são indispensaveis, porque consistem ou numa rectificação ao que o orador avança, ou numa ponderação muito razoavel, quando não traduzem apoiamento ás palavras de quem se acha na tribuna. V. ex. será da theoria daquelles que não querem apartes, a não ser em apoio de suas theses.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Não só desejo os apartes do nobre deputado, sr. Ariosto Pinto, como peço a s. ex. que não me poupe com os mesmos, quando de rectificação.

O sr. Adolpho Bergamini — Então, os apartes que incommodam a v. ex. são os meus. Devido a elles, v. ex. chegou até a dar um passeio pela França. Os do sr. Ariosto Pinto são solicitados.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Nenhum dos apartes me incommoda. Não sou, felizmente, um estreante na tribuna. Apenas acho — reaffirmo — deselegantes e inuteis esses apartes que são como que notas á margem, commentarios em voz alta ao discurso do orador. Para rectificar um facto articulado, para fazer a affirmação de um acontecimento esquecido, para contrabater uma doutrina, falseada pelo orador, o aparte é legitimo; porém, para bordar commentarios, criticas, notas á margem do discurso do orador, o aparte não é legitimo, o aparte é indevido, é tumultuario. (Muito bem; apoiados.)

O sr. Ariosto Pinto — Em these, o aparte é uma demonstração de apreço para com o orador.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Dispensaria, neste momento, semelhantes demonstrações de apreço.

Entro, sr. presidente, a estudar o caso da Parahyba. A situação da Parahyba era de absoluta calma, não havendo, ali, senão a agitação politica que ganhara todo o paiz, em virtude do caso das candidaturas presidenciaes, quando se deu, naquelle Estado, a scisão do partido governista, provocada pelo sr. João Pessoa.

Esta, sr. presidente, a primeira these que desejava demonstrar.

Quem provocou a luta politica na Parahyba? Quem a incrementou? Quem a alimentou? Quem a está sustentando? Não foi outro senão o sr. João Pessoa, presidente daquelle Estado. Nega-o [illegible]

Federal vimos a reconducção, pelos respectivos eleitorados, daquelles que já aqui exerciam o mandato electivo.

Esta regra só deveria soffrer excepção no Estado da Parahyba.

Mas, por que? Pela vontade do partido ali dominante? Não, sr. presidente, pela vontade exclusiva do sr. João Pessoa.

O sr. Arthur dos Anjos — Muito bem.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Só o sr. João Pessoa dissentiu desse principio, que vinha sendo unanimemente observado em todas as circumscripções politicas do paiz.

O sr. Hugo Napoleão — Houve, tambem, excepção de Sergipe.

O sr. Mauricio de Lacerda — Os representantes do Partido Democratico de São Paulo, aqui, não foram reconduzidos.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Porque não foram eleitos; reformaram-se, porém, as bases do partido, para serem apresentados os mesmos candidatos.

O sr. Oscar Soares — Dentro do proprio Partido Republicano da Parahyba, durante os 15 annos em que esteve sob a chefia do senhor Epitacio Pessoa, o criterio adoptado foi sempre o da reeleição.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Foi esse, portanto, o principio dominante.

Por que havia o presidente João Pessoa de modificar o criterio, que segundo me informa o illustre deputado pela Parahyba, era inveterado no seu Estado, com uma tradição de cerca de tres lustros? E' que s. ex. o senhor João Pessoa, estava animado do proposito de fazer uma chapa de deputados, que representasse, não o espirito politico do seu Estado, mas simplesmente a sua vontade unipessoal.

Por isso reuniu s. ex. a commissão executiva, a qual, como disse, era composta de cinco membros; porém, um delles, o senhor João Suassuna, estava ausente, tendo de comparecer o supplente do mesmo, dr. João Espinola. Este comparece e está composta a commissão executiva do partido. Deve deliberar, deve escolher os candidatos. Como delibera? Como escolhe esses candidatos? Delibera e escolhe pela exclusão de todos os correligionarios que no Senado e na Camara estavam representando o Estado da Parahyba, com excepção de um só — de um só — o sr. Carlos Pessoa, primo irmão do sr. João Pessoa.

Foi, entretanto, a commissão que assim deliberou? Não, senhor presidente, foi o sr. João Pessoa, porque a commissão entendeu de modo diverso — tres votos se pronunciaram divergentemente, pela reconducção de todos os deputados e do sr. Antonio Massa, senador federal, aos seus postos; mas o sr. João Pessoa desejava a exclusão do sr. Antonio Massa, bem como dos srs. Daniel Carneiro, Oscar Soares e João Suassuna. Elle tinha os seus proprios candidatos, os seus delle, e, mão grado o voto dos seus correligionarios na commissão, o sr. João Pessoa se obstinou no seu gesto, manteve a sua chapa e, para mantel-a, teve de apresental-a em publico, trazendo apenas, a sua assignatura, porque nem o sr. João Espinola; nem o sr. Ignacio Evaristo, nem o senhor Julio Lyra concordaram com a exclusão daquelles velhos correligionarios...

O sr. Oscar Soares — Recusaram-se a assignar o manifesto de apresentação.

O SR. ROBERTO MOREIRA — ...que tinham estado, durante toda a campanha, ao lado do senhor João Pessoa, prestigiando-o com a sua acção, nesta casa e fóra della. Era, assim, o sr. João Pessoa quem dava á luta politica do seu Estado um aspecto novo, um aspecto mais grave, rompendo com os elementos principaes de seu partido, os mais importantes, os mais preponderantes, os mais influentes. Era elle quem, longe de procurar esse apaziguamento tão desejado, hoje pelo sr. João Neves e por aquelles que lhe seguem a orientação nesta casa, era elle quem fazia tudo para ter, não a paz, porém a guerra.

Era elle quem scindia o seu proprio partido; era elle quem lançava á opposição e ao combate aquelles elementos, os mais preponderantes, do Estado, do ponto de vista eleitoral e politico, os quaes nenhum crime tinham praticado.

E, sr. presidente, em nome de que principio, por que razões, por que motivos tomou o senhor João Pessoa contra os chefes da sua agremiação politica essa deliberação intempestiva? Até hoje não appareceu explicação plausivel do facto. Tanto elle é inconfessavel, que até agora ninguem póde dar as razões determinantes do gesto verdadeiramente incomprehensivel do presidente João Pessoa.

O sr. Arthur dos Anjos — S. ex. queria fazer politica pessoal.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Evidentemente, era para fazer politica pessoal, que s. ex. se divorciava dos proprios principios da Alliança Liberal, esquecia, até, as lições e os conselhos do sr. Epitacio Pessoa, pois quero crer que, dadas a sua intelligencia e a sua eminencia, não seria o sr. Epitacio Pessoa homem capaz de sancionar, subscrever, homologar e aconselhar acto tão altamente anti-politico.

O sr. Mauricio de Lacerda — Tanto era capaz que homologou o meu caso, no Estado do Rio.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Não se tratava, então, de correligionario de s. ex., nem do seu partido.

Excluidos do partido, esses illustres chefes politicos da Parahyba, era fatal que a luta politica, ali já existente, encabeçada pelo desembargador Heraclyto Cavalcanti, recrudecesse, tomasse novo alento, uma vez que não era crivel, não era humano, não era de se esperar que aquelles elementos assistissem indifferentemente á sua exclusão, que tinha caracter nitidamente acintoso.

E, sr. presidente, tal foi o que se deu. Não pareça que falo no ar. Não; hoje vim documentado. Não estou falando de improviso: pude reunir provas que elidem, por completo toda a brilhante argumentação do meu illustre oppositor neste debate, o senhor deputado João Neves.

Tanto é verdade, que a genese da chapa, a sua composição, tal como a tinha engendrado o senhor João Pessoa, provocou movimento de repulsa, da rebellião de todos os elementos que sua excellencia della eliminára, que no dia 17 de fevereiro, vespera da decisão definitiva do partido sobre a organização da chapa, expedia para esta capital a Agencia Brasileira o seguinte telegramma:

"Chapa partido situacionista será publicada amanhã, correndo estar na mesma apenas assignatura João Pessoa, em virtude outros membros da commissão executiva, Julio Lyra — João Espindola — Ignacio Evaristo, recusarem assignal-a consequencia retirada nomes — João Suassuna e Oscar Soares. Julio Lyra e João Espinola acompanharam (deve ser "occuparam"), logares chefe policia, inspector Thesouro no governo Suassuna. Ignacio Evaristo é sogro Oscar Soares. Chapa causou geral contentamento pelo inicio politica renovação."

No mesmo dia, a mesma agencia enviava para São Paulo este outro despacho:

"Chapa situacionista: para senador, Tavares Cavalcante; para deputados, José Americo de Almeida, Carlos Pessoa, Antonio Guedes, Demócrito de Almeida.

Espera-se de uma hora para outra scisão partido situacionista, dividindo-se meio a meio."

Assim, antes mesmo da publicação da chapa, já uma agencia telegraphica annunciava ao paiz que, por motivo da exclusão daquelles nomes, se esperava, na Parahyba, uma scisão do partido dominante.

O sr. Oscar Soares — Permitta o nobre orador um aparte. Essa agencia goza dos favores officiaes da Parahyba; seu representante é irmão do actual secretario da Justiça do Estado.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Vê, portanto, a Camara que essas informações tinham cunho quasi official, porquanto vinham denunciar que o partido situacionista não acceitaria de bom grado a exclusão daquelles elementos, que constituiam força eleitoral, apreciavel, grandemente preponderante no Estado.

Pois bem; não obstante, o senhor João Pessoa praticou e está praticando esses actos. E quando affirmamos, da tribuna, que fôra elle a causa do dissidio politico aggravado na Parahyba, protesta o sr. João Neves da Fontoura, dizendo: — "Não! O que determinou a scisão no partido situacionista da Parahyba não foi o facto da exclusão do senhor Antonio Massa e dos deputados federaes Oscar Soares, João Suassuna e Daniel Carneiro; não, o que determinou foi simplesmente o modo como se processou tal exclusão."

Ora, sr. presidente, para acceitar semelhante argumentação era preciso que admittissemos o principio de estarem os homens de accordo, quando á essencia de um facto e o impugnarem sómente por uma questão de fórma. Em politica, quando ha accordo sobre o fundo, sobre a escolha dos candidatos, ninguem briga pela questão de fórma.

Desde que o sr. João Pessoa puzesse na chapa de deputados os nomes que eram do agrado da unanimidade, da totalidade do seu partido, era evidente que ninguem iria brigar, com s. excellencia; ninguem manifestaria esse descontentamento, que, antes, mesmo da explosão, já era annunciado pelo documento que acabo de ler.

O facto não podia deixar de encontrar, na pessoa do deputado José Pereira, absoluta e energica repulsa.

O sr. José Pereira é hoje apontado nesta casa, pelos representantes da Alliança Liberal, como cangaceiro desabusado, simples chefe de malta, homem destituido de qualquer educação e merecimento, planta grosseira do rude sólo nordestino. Não é um politico, não é um cidadão digno de apreço, não é um cavalheiro. E quando eu mesmo, a elle me referindo, lhe appliquei o epitheto de illustre, ou distincto cavalheiro, tive as minhas palavras glosadas pela ironia acidulada do nobre deputado, sr. João Neves da Fontoura.

Hoje, elle é o cangaceiro, para s. ex. e para aquelles que o acompanham; hoje, é o bandoleiro; hoje, é o depredador; hoje, é o chefe de um bando egresso dos carceres, de assassinos, incendiarios e estupradores. Hontem, porém, quando elle assentava praça nas fileiras do senhor João Pessoa, era o "prestigioso chefe", era o "esteio da legalidade", na phrase textual do sr. Epitacio Pessoa; era o homem, sob cujo tecto hospitaleiro se ia abrigar, nas suas excursões pela zona sertaneja, o presidente João Pessoa. E foi isso que s. ex. fez, assim que se deu por finda a sua tarefa de composição da chapa com a exclusão de seu antigos companheiros; partiu, immediatamente, para Princeza, afim de pedir hospedagem ao sr. José Pereira, accommodar-se na sua gasalhosa vivenda e lá ficar em confabulações, com José Pereira, recebendo manifestações, enthusiasticas de apreço, não só desse chefe sertanejo, mas de todos os seus numerosos correligionarios, que elle tinha congregado para esse effeito. Todos que ali se encontravam receberam enthusiasticamente o sr. João Pessoa; José Pereira ignorava, ainda, que a chapa de deputados já estava prompta, com a exclusão de seus companheiros.

Disse o sr. João Neves da Fontoura, em seu discurso, que a chapa já fôra publicada. Era uma escapatoria; não teve s. excellencia a coragem de affirmar — e não podia fazel-o — que José Pereira tinha conhecimento da chapa, quando recebeu em sua casa o sr. João Pessoa.

O sr. Oscar Soares — V. excellencia tem razão. A chapa foi publicada no orgão official do partido, a 18 de fevereiro e o jornal chegou a Princeza após a visita do sr. presidente do Estado áquella cidade. José Pereira não tinha della conhecimento, em absoluto. Elle declarou, sem contestação até hoje, que recebera a chapa, depois da saida do senhor João Pessoa, por intermedio de seu ajudante de ordens, tenente-coronel Luiz Sobreira.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Era exactamente o facto que eu ia referir.

O sr. João Pessoa chega á casa do José Pereira é recebido com provas de sympathia e apreço; João Pessoa não communica a José Pereira o que deixára deliberado na capital do Estado; e quando se retira, depois de um ou dois dias de permanencia na cidade de Princeza, deixa seu ajudante de ordens, tenente-coronel Sobreira, encarregado de dar conhecimento a José Pereira da chapa que tinha elaborado.

Isso está dito, senhores, na entrevista, concedida por José Pereira e transcripta no "Correio da Manhã", de 16 de abril deste anno, onde elle narra minuciosamente o acolhimento que fez no presidente João Pessoa, na cidade de Princeza e as scenas que depois se desenrolaram.

"...No dia 19 de fevereiro recebi em minha casa, em Princeza, o presidente João Pessoa, acompanhado do seu ajudante de ordens, tenente-coronel Sobreira, e de outros amigos. Hospede meu e de minha familia, o presidente teve o acolhimento que costumo dar aos meus amigos.

A' mesa, respondendo a uma saudação que um amigo meu lhe fez, em meu nome, teve para mim as mais generosas expressões inclusive a de considerar-me um baluarte do partido."

Então, não era o cangaceiro; então, não era o chefe de malta; então, não era o commandante de bandidos — era o baluarte do partido; era o homem digno de acolher sob seu tecto a mais alta autoridade do Estado!

Continua a entrevista:

"Apezar de estar em minha casa mais de 24 horas, na intimidade, apezar de ser eu um deputado á Assembléa e membro da commissão executiva do partido, apezar de nos acharmos, ás vesperas de um pleito da maior relevancia, pleito do qual elle proprio, João Pessoa, era candidato á vice-presidencia, da Republica, não me deu uma só palavra sobre politica, muito menos sobre as eleições e sobre a organização de chapa de candidatos á representação federal no Congresso."

Notem bem os nobres collegas; não deu uma só palavra sobre politica, e, mais particularmente, sobre a organização da chapa de representantes no Congresso.

Prosegue a entrevista:

"Regressando a 20, para a capital, sem se despedir de mim, o presidente, embora estivesse em minha casa, deixou o seu alludido ajudante de ordens encarregado de mostrar-me um papel no qual se liam os nomes dos candidatos do partido á bancada da Camara e ao terço do Senado. Era a chapa. Estranhei que da lista organizada, fossem excluidos summariamente senador Massa, que havia sido um dos batalhadores pela ascensão do sr. Epitacio á suprema direcção politica na Parahyba.

Objectei ao sr. Sobreira que elle, Massa, fiel do partido, não mereceria a inesperada e odiosa exclusão nos ultimos momentos. Isto a 20 de fevereiro. Objectei mais: tambem, que não comprehendia a exclusão do deputado Oscar Soares, que era dos mais devotados, ao partido; o sacrificio do deputado Daniel Carneiro, o qual no momento em que o presidente assim o tratava, se encontrava desassombradamente em Alagôas, defendendo a causa da Alliança, em campanha eleitoral."

Assim, o sr. João Pessoa, chega á casa do sr. José Pereira; ali permanece não trocando uma palavra sobre a chapa, não lha dando a conhecer; dali se retira deixando a cargo do seu ajudante de ordens, o tenente coronel Sobreiro, a delicada missão de communicar ao sr. José Pereira a exclusão acintosa que os seus correligionarios haviam soffrido por deliberação do chefe do partido.

Como admittir, pois, que esse homem se mantivesse de accordo com o sr. João Pessoa, deante de tal facto? Como admittir que esse homem não se rebelasse, não viesse encorporar-se áquelles que já eram dados como divorciados do partido, pelo telegramma da Agencia Brasileira, a que ha pouco alludi?

O sr. João Neves da Fontoura faz a cada passo a apologia da independencia politica. Ninguem tem phrases mais apropriadas, mais felizes e eloquentes para exaltar os impulsos de virilidade, de independencia, de altivez partidaria do que s. ex., como ninguem sabe fulminar com palavras mais candentes e causticar com expressões mais vulnerantes o incondicionalismo politico, a subserviencia, o servilismo.

Quando, porém, se trata de José Pereira, quando se trata da Parahyba, pretende o sr. João Neves da Fontoura que aquelles que acabavam de soffrer do senhor João Pessoa actos acintosos, todos se submettam, todos acceitem silenciosamente este novo harakiri politico a que o presidente da Parahyba os queria forçar.

O sr. Oscar Soares — Acceitariamos esse acto se emanasse da commissão executiva, unico orgão competente, para assim proceder, mas não nos poderiamos conformar com o acto pessoal, individual.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Poderiam esses homens, politicos, uma vez, que são dotados do sentimento da abnegação e que têm a noção da disciplina partidaria, poderiam curvar-se — e era, então, seu dever — a semelhante deliberação da suprema direcção legitima do partido. Quando, porém, tal deliberação era tomada contra, exactamente, a direcção partidaria e apenas representava a vontade uni-pessoal, caprichosa, do presidente do Estado, como se explicaria, pois, como se justificaria que aquelles homens se mantivessem na attitude de passividade a que os quer sujeitar, hoje, com a sua logica, o sr. João Neves da Fontoura?

Seria um acto inexplicavel, incomprehensivel, e, este, sim, deprimente. Com elle não concordaram nem o sr. João Suassuna, nem o sr. Oscar Soares, nem o sr. Antonio Massa, nem ninguem do partido, a não ser, segundo supponho, o sr. Daniel Carneiro. Todos se revoltaram, não só estes, porém, outros elementos, de valia que quero referir á Camara, para mostrar quão intenso, quão profundo foi o movimento de reacção do Partido Republicano da Parahyba, contra o acto do sr. João Pessoa.

Quando dessa agremiação se divorciaram os elementos a que alludi, elles são acompanhados por outros de grande influencia naquelle Estado. Além do sr. Antonio Massa, membro do directorio da Alliança Liberal, nesta capital, senador federal pelo Estado, que acompanhava o sr. João Pessoa e estivera na propaganda politica da Alliança nesta cidade, desagregam-se do partido o deputado Oscar Soares, com força eleitoral na capital do Estado e em Cabedello, genro do sr. Ignacio Evaristo, da commissão executiva; o deputado federal sr. João Suassuna, ex-presidente do Estado, antecessor do sr. João Pessoa nesse alto posto, chefe politico de varios municipios: o deputado estadual Pedro Firmino, chefe politico, de Patos; o deputado Pedro Manoel Octaviano, chefe politico de Piancó; o dr. Duarte Dantas, chefe politico de Teixeira, e, por fim, o já citado coronel Ignacio Evaristo, presidente da Assembléa Legislativa, chefe politico na capital, em Alhambra, em Conde, em Pitibu', e em muitas outras localidades.

Estes eram os elementos de alta representação politica, de valioso prestigio eleitoral, que se afastavam do sr. João Pessoa. O seu acto não encontrava justificação; não fôra, jámais, justificado. A allegação da razão de que era preciso renovar a chapa não se mantinha de pé, deante do facto de serem aquelles elementos verdadeiras influencias eleitoraes e deante do illogismo que representava a permanencia do sr. Carlos Pessoa na chapa. Se se tratava de renovação, como se explica que continuasse na alludida chapa o nome desse ex-deputado, primo irmão do sr. presidente do Estado?!

Estava, portanto, travada a luta politica.

O Sr. Oscar Soares — O presidente allegou ser o sr. Carlos Pessoa, o mais novo da bancada, como se, porventura, chapa de deputados federaes fosse créche para entrar nella bébé.. (Riso).

O SR. ROBERTO MOREIRA — Como vê a Camara, todas as razões allegadas pelo sr. João Pessoa eram de absoluta futilidade, não podiam impressionar o espirito de quem quer que fosse, não podiam convencer aquelles chefes politicos de que deveriam permanecer solidarios com o presidente do Estado. Delle se divorciaram; delle se afastou tambem o sr. José Pereira, que, como já accentuei, não era essa figura desprezivel, tantas vezes descripta como tal pelo sr. João Neves da Fontoura. E tanto não o era que, quando o sr. José Pereira dá a conhecer ao sr. João Pessoa a sua repulsa ao acto praticado pelo presidente do Estado, o sr. senador Epitacio Pessoa — nada menos que s. ex. — manda a José Pereira este telegramma, que é absolutamente edificante:

"Coronel José Pereira — Princeza — Urgente — Seu telegramma causou-me dolorosa surpresa."

Refere-se ao telegramma em que José Pereira communica ao chefe supremo da politica parahybana a sua ruptura.

"Nunca podia imaginar que velho amigo José Pereira, citado sempre por mim como prototypo devotamento, lealdade, se deixasse influir intrigas pequenina politicagem, para, ultima hora, após recepção ardorosa presidente Estado, abandonar partido em causa que envolve tão perto dignidade Parahyba. Posso assegurar-lhe seu nome não foi sequer pronunciado sessão commissão executiva. Disso pódem dar testemunho todos membros desta. Quanto Suassuna, nenhuma referencia menos respeitosa foi feita esse nosso amigo. Chapa firmada unicamente chefe partido para evitar viesse a publico assignada com restricções por alguns membros commissão, o que seria pessimo effeito. Explicadas, assim, com garantia minha palavra, todas as arguições seu telegramma e tratando-se causa politica em que estou pessoalmente empenhado, venho, confiado acatamento que declara ainda tributar-me, pedir bravo companheiro 1915 reconsidere uma deliberação que não lhe fica bem nem politica nem pessoalmente e não ponha termo, por essa fórma, a uma amisade a uma solidariedade que datam já de tantos annos. Saudações affectuosas — Epitacio Pessoa."

Comprehender-se-hia, sr. presidente, que, se fosse José Pereira um simples cangaceiro, um chefe de bandoleiros, e de bandidos, a elle se dirigisse nesses termos o sr. Epitacio Pessoa, que tem o senso das suas responsabilidades? (Muito bem).

Não lhe pede apenas que reconsidere seu acto, que volva ao aprisco, ovelha desgarrada, que venha novamente para o redil. Vae mais longe; faz questão da sua honrosa amisade.

E eu devo perguntar ao sr. João Neves e a todos os representantes da Alliança Liberal nesta casa, que vivem a apedrejar o sr. José Pereira, como explicam que um dos chefes da Alliança assim se dirija, nesses termos de carinho pessoal e de solidariedade politica, a um mashorqueiro, a um bandido da zona sertaneja.

O Sr. Oscar Soares — E o telegramma foi passado depois de estar José Pereira em armas, após varios episodios sangrentos travados em Princeza. Aliás no livro "Pela verdade", do senador Epitacio Pessoa, existem os maiores elogios ao coronel José Pereira.

O Sr. Mauricio de Lacerda — Felizmente, é livro muito pouco consultado...

O SR. ROBERTO MOREIRA — Sei, sr. presidente, a explicação do facto. E' porque todos os homens que dissentem da Alliança Liberal passam a ser, immediatamente, as peores creaturas humanas. Por outro lado, todos os farrapos, todos os vermes desprezives, que, porventura, se agreguem a esse conglomerado heterogeneo de individualidades, que tomou o nome de Alliança Liberal, desde logo passam a ser as phoenix impeccaveis, as seraphicas creaturas, que hão de fazer a regeneração da Republica e a grandéza do Brasil...

Nós outros, simples mortaes, carregados com o peso dessa culpa irresgatavel de ter divergido da orientação da Alliança Liberal, somos uns reprobos, somos os condemnados, somos os evadidos do brio, da dignidade e da honra; porém, aquelles que se aliciam, que se acumpliciam que se acompadram com a Alliança Liberal, tenham as origens mais negras, tragam na sua catadura os estigmas lombrosianos, as marcas da mais profunda degenerescencia, passam logo a ser, por esse simples facto, sêres evangelicos, ternas emanações da pureza humana, a incarnação sublime da dignidade dos homens!

O Sr. presidente — Lembro ao nobre orador que está finda a hora do expediente.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Recebo a advertencia que me faz v. ex., sr. presidente, de que a hora está finda. Estou no começo de minhas considerações e desejo terminal-as hoje. Pedirei, por isso, a v. ex., sr. presidente, permissão para falar em outra opportunidade, nesta mesma sessão, em explicação pessoal ou quando for possivel. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado e abraçado.).

O SR. ROBERTO MOREIRA — (Para explicação pessoal) — Quando terminou a hora do expediente, eu tinha demonstrado, sr. presidente, que o dissidio politico, estabelecido na Parahyba, fôra provocado pelo acto intempestivo do presidente João Pessoa, excluindo da chapa da representação federal os seus velhos correligionarios; accentuara que fôra tal acto, impensado e injustificavel, o que determinara o afastamento do deputado José Pereira do Partido Republicano da Parahyba.

Não desci da tribuna, sr. presidente, sem ter previamente declarado que José Pereira, muito ao contrario do que têm asseverado nesta casa, o nobre deputado, sr. João Neves da Fontoura, e alguns dos illustres membros da Alliança Liberal, é figura de relevo na sociedade parahybana, e não se póde equiparar a um simples desordeiro. De facto, a sua resolução, de abandonar o partido chefiado pelo sr. João Pessoa, foi determinada por aquelle acto já referido e, por isso, o sr. José Pereira deu-a a conhecer ao presidente João Pessoa, enviando-lhe o telegramma que já foi lido desta tribuna, pelo nobre deputado sr. João Neves da Fontoura: mas, como s. ex. se serviu desse documento, afim de sobre elle architectar uma argumentação que me permitto a liberdade de classificar de illogica, peço venia para recordar á Camara o texto integral daquelle despacho.

Disse o sr. José Pereira ao sr. João Pessoa:

"Acabo de reunir os amigos correligionarios aos quaes informei o modo por que foi lançada a chapa federal. Todos accordam que v. ex., escolhendo os candidatos á revelia da commissão executiva, caracterizou o palpavel desprestigio dos seus respectivos membros. O acto de v. ex. resume a indisciplina partidaria inspiradora de desconfiança que reina no seio do epitacismo e a ameaça de esquecimento aos mais relevantes serviços dos devotados á causa do partido. Semelhante conducta aberra dos principios do partido, cuja orientação muito differia da actual que v. ex. singularmente adopta. Esse divorcio afasta os compromissos de velhos baluartes da victoria de 1915 para com os principios desse partido, que v. ex. acaba de falsear. Por isso tudo, delibero adoptar a chapa nacional, concedendo liberdade aos meus amigos para usarem o direito de voto consoante lhes ditar a consciencia, compromettendo-me ainda a defendel-o se qualquer acto de violencia do governo estadual attentar contra o direito de voto assegurado pela Constituição Federal."

Este era o despacho da ruptura. Como o apreciou o sr. João Neves da Fontoura, dizendo: — "Não ha nelle a indicação de que a causa da separação de José Pereira do sr. João Pessoa fosse outra que não a fórma por que foi feita a organização da chapa. Não houve questão de nomes, não foi pela exclusão do sr. João Suassuna, do sr. Oscar Soares, do sr. Antonio Massa, etc., que José Pereira se divorciou do partido, mas simplesmente pela fórma."

Ora, sr. presidente, vê v. ex. que tal argumento é insustentavel diante do texto do despacho.

Se José Pereira estivesse de accordo com a exclusão daquelles politicos, por que havia de romper com o sr. João Pessoa? Pois, se o sr. João Pessoa ia de encontro ao desejo de José Pereira, excluindo aquelles homens, José Pereira não tinha senão de se collocar ao lado do sr. João Pessoa, para fortalecer a sua acção; entretanto, o sr. José Pereira, se divorcia por que? Porque — disse-o José Pereira, na entrevista já lida por mim e publicada no "Correio da Manhã", de 16 de abril deste anno — porque não podia tolerar que chefes seus amigos, como o sr. João Suassuna, se vissem excluidos do partido por aquella fórma acintosa, humilhante para elles.

"Não concordo; reuni os meus amigos — disse José Pereira — submetti á consideração delles o acto partidario de João Pessoa. Os meus amigos todos, "una voce", condemnaram esse acto. Sou solidario com elles; eu rompo com o sr. João Pessoa."

Era um rompimento puramente politico.

Note, então, v. ex., sr. presidente e note tambem a Camara dos srs. Deputados, que até aqui quem está se degladiando é a familia parahybana, na sua parte correspondente ao Partido Republicano Parahybano, que nenhuma ligação politica tinha com o sr. presidente da Republica.

Era, sr. presidente, um partido que se achava em opposição ao governo da Republica (muito bem); eram elementos politicos que combatiam o sr. Washington Luis e a situação por s. ex. representada.

Não se tratava, pois, de amigos, de correligionarios do Chefe da Nação.

O sr. Oscar Soares — Para tomarmos nossa atitude, não consultámos absolutamente o sr. presidente da Republica, ou outra qualquer figura da politica nacional.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Evidentemente, não podiam vv. eex. consultal-o. Se estavam em lucta contra o sr. presidente da Republica, se estavam na estacada opposta, na trincheira adversa, como poderiam, por um dissidio na politica intestina do seu partido, pedir a opinião do sr. Washington Luis?

E' claro que alheio a esse dissidio estava, esteve e se manteve o sr. Presidente da Republica.

O sr. João Pessoa provocou a ruptura por seu acto impensado, anti-politico, incomprehensivel, até, na pessoa de um estadista, pois, estando empenhado em uma lucta, qual a da Alliança Liberal, sendo candidato á vice-presidencia da Republica, não se concebe fosse elle determinar, dentro do proprio partido, divergencia dessa natureza, que não poderia senão representar para elle a derrota, visto como la incompatibilizal-o, não apenas com chefes da maior relevancia eleitoral no Estado, mas até com os seus proprios parentes.

Com effeito, é preciso que se diga, sr. presidente, que, ao lado de José Pereira, e João Suassuna e outros, se achavam parentes mui chegados do presidente da Parahyba, e todos elles se mantiveram solidarios, na mesma attitude de hostilidade ao acto injustificavel do sr. João Pessoa.

Inicia-se, pois, o dissidio politico por obra exclusiva do sr. João Pessoa.

Qual é, qual deve ser o procedimento de um homem, em situação melindrosa como aquella que a Parahyba atravessava, quando o sr. João Pessoa accendeu a lucta no seu Estado?

Devia ser o de absoluta reserva, para não dar áquella dissidencia politica um caracter mais violento.

Como, porém, agiu o sr. João Pessoa?

Logo de começo, tanto que recebe a noticia de que José Pereira não concordava com a resolução tomada por elle, o sr. João Pessoa, á revelia do seu partido, procura guarnecer, com a força policial do Estado, as principaes localidades circumjacentes a Princeza.

E, em relação a Princeza, qual a providencia tomada? Retira s. ex. dali o destacamento policial; fecha a mesa de rendas; afasta todos os funccionarios estaduaes que ali se encontravam; isola, emfim, a cidade.

O Sr. Arthur dos Anjos — E' declara-a fóra da lei.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Segregou s. ex. esse importante municipio da vida politica e administrativa da Parahyba; fez verdadeira amputação politico-administrativa.

Era isso um acto justificavel?

O sr. João Neves da Fontoura, entretanto, o justifica. E sabeis, senhores, de que fórma? Não podendo negar que o sr. João Pessoa tivesse praticado semelhante acto, s. ex. assim declara textualmente:

"A 24, s. ex. manda que se retirem de Princeza as autoridades e o pequeno destacamento de policia que ali estava. Era um acto de magistrado ainda não endurecido na pratica da politicalha degradante. Não quis s. ex. como podia, sitiar com forças a cidade rebelde, ou melhor, os poucos rebeldes que assolavam a pequena cidade fronteiriça com Pernambuco."

Ora, sr. presidente, nesse momento não havia rebeldes, a cidade não estava sublevada. Havia, apenas, um telegramma do sr. José Pereira, dizendo ao sr. João Pessoa: "Não posso concordar com a exclusão desses amigos. Divorcio-me do partido com todos os meus amigos e aquelles que me acompanham têm o mesmo sentir."

O sr. João Pessoa, acto continuo, manda sitiar, praticamente, a cidade de Princeza, pelo reforço dos destacamentos das cidades vizinhas; segrega, como já disse, o municipio de Princeza da vida administrativa e politica do Estado. Acha o sr. João Neves da Fontoura que esse é procedimento perfeitamente licito, procedimento de magistrado, quando eu me permitto a liberdade de perguntar a s. ex.: Então a simples manifestação de uma divergencia politica é motivo para que o presidente do Estado supprima, por assim dizer, a vida politica de determinada localidade?

O Sr. Oscar Soares — Fechando, até, as escolas primarias!

O SR. ROBERTO MOREIRA — Acha s. ex. que o sr. João Pessoa, podendo sitiar a cidade, não o fez.

Pois, então, a simples manifestação de uma divergencia partidaria, repito, é motivo, é causa, é razão, justifica um sitio "manu militari"?

Ha, ainda mais, sr. presidente. E' preciso que não se esqueça a Camara de que incumbia, mais do que nunca, ao sr. João Pessoa, o dever de assegurar á cidade de Princeza todos os direitos e todas as garantias, porque, dentro de quatro dias la ferir-se o pleito eleitoral. Como, pois, retirou o presidente do Estado, nas vesperas das eleições, as autoridades que poderiam assegurar a liberdade das urnas? Assim procedeu por que? Porque era preciso, era intenção do sr. João Pessoa impedir; exactamente, que as urnas se manifestassem. (Apoiados.)

Sabia s. ex. que, divorciado daquelles elementos politicos, que dispunham de grande força partidaria eleitoral em toda uma vasta zona do Estado da Parahyba, a sua chapa não poderia lograr victoria nas urnas, como não logrou, e que os seus candidatos não poderiam ser eleitos, e elle proprio, candidato á vice-presidencia da Republica, teria, fatalmente, votação que o diminuiria aos olhos de seus correligionarios, fóra do Estado, pela insignificancia numerica.

Era necessario, pois, a s. ex., não só excluir os candidatos da chapa, mas, ainda, impedir que elles fossem votados. Dahi a providencia de espalhar a força policial do Estado por toda a zona sertaneja, sitiando, praticamente, a cidade de Princeza.

Disse o sr. João Pessoa que elle o fez com felicidade em diversas localidades; disse-o naquelle telegramma celebre, com que s. ex. se dirigiu ao sr. Presidente da Republica.

Quando chegou, porém, á cidade de Teixeira, não se houve o agente do sr. João Pessoa, com a mesma felicidade, e eis que ali estalou um conflicto, cujo desfecho foi a pratica de uma serie de innominaveis violencias, que culminam no encarceramento de distinctas senhoras, ligadas por laços de parentesco ás familias mais importantes daquella cidade.

Isso tudo, sr. presidente, desejo comproval-o, porque, como declarei, não estou falando no ar. Não venho á tribuna, hoje, de improviso, mas, sim, arrimado em documentos de procedencia e de imparcialidade indiscutiveis.

No telegramma que o sr. João Pessoa dirige ao sr. presidente da Republica, o qual, como já accentuei, se conservava inteiramente alheio a toda a luta que se desenrolava na Parahyba, e que viria a ter consequencias tão funestas e desagradaveis, lemos:

"Levo ao conhecimento de v. ex. para fim que melhor julgar, que José Pereira Lima, chefe politico de Princeza, resolveu, a 24 do mez ultimo, trair seu partido, passando a apoiar candidatura dr. Julio Prestes."

Friso duas particularidades desse telegramma: primeiro, o facto de que s. ex., o sr. João Pessoa, dirigindo-se ao sr. presidente da Republica, não lhe pede providencia alguma, não lhe suggere medida de qualquer caracter, e usa, até, desta phrase algo irreverente: "Levo conhecimento v. ex. para fim que melhor julgar"; segundo, a amenidade de linguagem, a urbanidade de fórma de que se serve o sr. João Pessoa, o qual, ao se referir á attitude do deputado José Pereira, não diz que elle se divorciou do seu Partido, ou que se declarou em opposição, mas emprega esta fórma encantadoramente delicada: "José Pereira Lima resolveu trair seu Partido, passando a apoiar candidatura dr. Julio Prestes."

O sr. Dolor Brito — E' o regimen do "crê ou morre".

O sr. Moreira da Rocha — O Partido era o sr. João Pessoa...

O SR. ROBERTO MOREIRA — Continúa o despacho:

"Acto continuo armou centenas de cangaceiros, poz-se á frente delles e occupou a cidade, attrahindo ainda para suas hostes parte força ali destacada. Tomei logo alvitre retirar de Princeza restante força policia, estação radio, mesa rendas e funccionarios estaduaes. Assim procedi primeiro porque a policia não podia assistir inactiva á invasão cidade por facinoras armados; segundo, porque tratasse desarmar os bandidos, desembargador Heraclito Cavalcanti, fertil em attribuir infamias ao meu governo e fazel-as chegar ao conhecimento v. ex., a ponto de pasmar muitos seus proprios amigos, iria pressuroso dizer v. ex. que eu estava perturbando eleições Princeza, revoltado com traição de seu chefe, finalmente porque se algum funccionario fosse violentado e pedisse amparo governo, este seria impossibilitado de dal-o immediatamente pelas razões já expostas."

Então, o presidente do Estado vem confessar ao chefe da nação que retira a força policial de Princeza, justamente no instante em que um chefe politico da ingresso na cidade a um bando de facinoras?!

Em vez de retirar a força, esse homem devia reforçal-a para garantir a população da cidade contra aquelles bandidos, que, dizia, a estavam ameaçando. A logica do sr. João Pessoa, entretanto, é esta: simplesmente porque o desembargador Heraclito Cavalcanti poderia fazer disso uma intriga, segundo elle allega, simplesmente por essa razão futil, improcedente, s. ex. retira a força policial de Princeza e deixa aquella localidade á mercê dos cangaceiros!

E' isto acto de um presidente, já não digo prudente, mas consciente dos seus deveres, que estivesse imbuido da obrigação elementar, que assiste a todo chefe de Estado, de assegurar a ordem, a defesa da vida e da propriedade de todos os cidadãos? Evidentemente, não. O sr. João Pessoa estava preoccupado, não em bem preencher o seu dever constitucional, como disse em um de meus discursos improvizados, mas simplesmente em realizar a sua politica, em executar o seu plano de reducção, mesmo violenta, dos adversarios, e instituir, no Estado da Parahyba, uma politica pessoal. Nem sequer era a politica da Alliança, porque elle rompia com os chefes alliancistas, como, por exemplo, com o sr. Antonio Massa, e o sr. Daniel Carneiro, que nesse momento se encontrava, até, á frente de uma caravana de propaganda eleitoral da Alliança, no Estado de Alagoas, servindo leal e brilhantemente á corporação politica a que se vinculara.

Prosegue, em seu alludido despacho, o sr. João Pessoa:

"Chegando meu conhecimento que José Pereira não ficara satisfeito em ter governo deixado Princeza entregue á sua sanha, após ter occupado povoado Serra Branca, se movia para perturbar com sua gente eleições em toda zona sertaneja, mandei então augmentar destacamento todos municipios circumvizinhos, deixando aquelle municipio inteiramente isolado. Todas as forças enviadas occuparam postos sem incidente menos as mandadas para Teixeira, que foram recebidas a bala pelos cangaceiros do dr. Duarte Dantas. Mesma força tiroteou com bandidos durante duas horas, conseguindo dominal-os e penetrar villa, chegando ainda a prender com armas nas mãos membros familia Dantas, que soltos depois por "habeas-corpus" foram juntar-se aos cangaceiros de José Pereira. Este, com seu bando, tentou retomar Teixeira, encontrando-se, a um kilometro da villa com muitos bandidos armados de fuzis, rifles, metralhadoras e com muitas familias de amigos meus feitas prisioneiras. O governo tem em Teixeira e vizinhanças bastante elemento para repellir vantajosa e fulminantemente os bandidos como já repelliu hontem primeiro assalto. A 28 tambem de fevereiro José Pereira conseguiu com seus sequazes penetrar em Santa Anna de Garrotes, povoado de Piancó, impedindo que ali se realizassem eleições, conforme documento em meu poder. Invadiu depois povoado Nova Olinda, municipio Misericordia. Pelo estado sublevação a que reduziu Princeza, Teixeira e Sant'Anna dos Garrotes, nesses logares não se realizaram eleições a 1º de março. Além de outros crimes, José Pereira e Duarte Dantas praticaram mais esse. Communico ainda a v. ex. que desembargador Heraclito Cavalcanti e alguns amigos estão em constante correspondencia com José Pereira, indicando medidas e avisando-o de toda acção do governo para conter cangaceiros. Informo mais que dr. João Suassuna e dr. Pedro Firmino, e outros chefes de malta a esta hora devem estar conferenciando com José Pereira, Duarte Dantas na zona por elles perturbada. Saudações attenciosas. — João Pessoa."

Desse documento, portanto, se depreende facto altamente interessante para a elucidação dos acontecimento: o dr. João Pessoa retira da cidade de Princeza telegrapho, mesa de rendas, funccionarios e policia, antes que tenha sido disparado um tiro. E' um facto de provocação muda partido do sr. João Pessoa. E' acto de provocação ostensiva que s. ex. pratica contra José Pereira — não se disparára um tiro, mas já havia o refluimento das forças de João Pessoa para Teixeira. Com que fim? Para o isolamento do Princeza, para a organização da linha de combate que, dentro em pouco, seria desencadeado pelo presidente do Estado, porque não é facto que o conflicto de Teixeira tenha sido provocado pelos adeptos ou correligionarios do sr. Duarte Dantas. Não é facto, e tanto não é que o sr. João Suassuna, que se encontrava naquella occasião na cidade de Souza, passou no dia 28 de fevereiro, telegramma ao sr. Alvaro Carvalho, então na presidencia do Estado, pedindo-lhe providencias contra as tropelias, contra os desmandos, contra os crimes que estava praticando na cidade de Teixeira a força policial do sr. João Pessoa. E vós ides ver, senhores, como respondeu o sr. Alvaro Carvalho no despacho do sr. João Suassuna:

"Infelizmente, ao receber seu telegramma, já tinha conhecimento lamentaveis acontecimentos Teixeira. Reiterei ordens severas manutenção ordem e respeito di-

(*) Não foi revisto pelo autor.

reito nossos adversarios. Peço aconselhar calma membros sua familia. Abraços — — Alvaro Carvalho.

Esse telegramma, como disse, tem a data de 28 de fevereiro e foi passado ás 19 horas e 30 minutos. Que significa elle? Qual a sua traducção literal? S. ex. lamenta o que se deu em Teixeira. Por que lamenta? Se o que se "teria dado" em Teixeira, segundo a versão dos srs. João Neves da Fontoura e João Pessoa, fôra acto de provocação da gente de Duarte Dantas, s. ex., em vez de "lamentar" deveria dizer "reprovo o que se deu em Teixeira; são os seus amigos os causadores dessa desgraça; a policia do Estado não tem culpa; vou providenciar para que a ordem ali se restabeleça". S. ex., porém, disse: "Lamento o que se deu em Teixeira", porque o que se deu em Teixeira idea ver, tambem, senhores, foi simplesmente o que se encontra longamente narrado em diversos despachos publicados no jornal "Diario da Parahyba", que transcreve varios telegrammas desse teôr:

"Contingente cincoenta praças policia atacou familia Dantas em Teixeira, prendendo Silveira Dantas, Dantinhas Villar, Ernestina e Maria Dantas."

Outros telegrammas dão como impossivel a eleição em Teixeira, accentuando que a situação ali é de terror. Relatam que os soldados de policia entraram em Teixeira, pela madrugada, tendo sitiado a cidade, prenderam os adversarios do sr. João Pessoa, detiveram até senhoras da mais alta sociedade local, que ficaram mantidas em custodia, e só foram mais tarde libertadas graças á reacção opposta por elementos da familia Dantas, prestigiosissima na localidade e nas circumvizinhanças.

Deante desses actos de hostilidade é que se levanta em armas José Pereira, porque este sentiu o cheiro da polvora. A ameaça estava imminente; ia desencadear-se a tormenta. Não poderia deixar que as tropas do sr. João Pessoa varressem a metralha a sua gente, os seus parentes, os seus amigos e a elle proprio.

João Pessoa tinha preparado o combate. Retirou da cidade de Princeza todas as suas autoridades, todos os elementos da força policial, a mesa de rendas, a estação radio-telegraphica. Fez o cinto militar em torno á cidade de Princeza. Ia começar o ataque. Iniciou pela cidade de Teixeira, por aquella fórma barbara, selvagem, indigna das nossas tradições de povo culto. Não podia José Pereira manter-se inerme.

Até então, senhores, deante de todos esses factos está ausente o sr. presidente da Republica. S. ex. não acoroçoa, não estimula, não aconselha ninguem á luta. Confia na palavra de João Pessoa, em virtude daquelle seu telegramma em que dizia: "Communico-lhe estas occorrencias, mas estou preparado para atalhal-as "**fulminantemente**" — é a expressão textual de seu despacho; como quem diz: "Não intervenha no meu Estado; sou a autoridade legitima e tenho os elementos necessarios; não preciso que v. ex. se incommode; não quero a presença da força federal, dos representantes de v. ex., nesta localidade, ou dentro da circumscripção do meu Estado."

O presidente da Republica está portanto, inerte. Como, assim, incriminar-se o presidente da Republica? E como — o que é mais interessante — attribuir-se a José Pereira a provocação da luta armada?

Já vimos que foi o presidente João Pessoa quem abriu o dissidio politico. Acabamos de ver que foi o mesmo presidente João Pessoa quem provocou a deflagração da luta armada.

Eis porque se póde dizer com segurança, apoiado em factos, em documentos irretorquiveis, que não cabe, nem ao presidente da Republica, nem aos homens que, do outro lado da trincheira parahybana, combatem o presidente João Pessoa, a menor responsabilidade na deflagração desses luctuosos acontecimentos, que estão ensanguentando aquella terra bemdita.

O sr. Arthur dos Anjos — V. ex. está provando tudo cabalmente, com documentos em mão.

O sr. Oscar Soares — Apoiado. E' irrespondivel o orador.

O SR. ROBERTO MOREIRA — A luta prosegue; está formado o cerco de Princeza; mas tão animados estavam de um desejo conciliatorio aquelles que tinham, forçados pela attitude do presidente João Pessôa, dissentido delle, tão longe de propositos bellicosos eram as suas intenções, que o sr. José Pereira procura a mediação amistosa de alguem que possa fazer sustar ainda a luta, e, nesse sentido, dirige-se ao sr. presidente da Republica e tambem ao sr. Estacio Coimbra. Pede ao presidente da Republica que intervenha para sustar aquelles acontecimentos funestos.

Por exemplo, no dia 5 telegrapha ao presidente da Republica o sr. João Suassuna:

"São José Egypto — Minha familia aqui refugiada quasi totalidade seus memb. s tendo abandonado lares, haveres. Que houve em Teixeira simplesmente incrivel pela brutalidade, frieza plano. Um tenente de policia entrou villa cinco horas manhã 13, cercando immediatamente duas casas meus parentes abrindo selvagem tiroteio sómente de uma houve resistencia sustentada unicamente Silveira Dantas, primo minha senhora. Vencido este ficou preso com mais um meu cunhado, duas senhoras titulo refens ameaçados fusilamento caso houvesse qualquer reacção. Prenderam mais outros, um dos quaes mesario eleitores. Panico foi indescriptivel, repercutindo contra nossos elementos Patos Taperôá. População abandonou villa refugiando-se Pernambuco, ficando sómente força bastante reforçada ameaçando truculento official incendiar estabelecimentos commerciaes, pertencentes sua maioria nossos correligionarios que aqui vim encontrar lembro vossencia presença qualquer contingente, afim garantir agencia Correios, Telegraphos, melhoria situação, evitando depredações imminentes. Saudações cordiaes. — Deputado João Suassuna."

Era a narrativa dos factos, era o pedido de intervenção. Mas, como o sr. presidente da Republica não queria envolver-se na luta da Parahyba, porque tinha a palavra do sr. João Pessoa, de que estava apparelhado para assegurar a todos as garantias devidas, o presidente da Republica não attende ao telegramma do sr. João Suassuna, mantém-se em sua reserva habitual, quando recebe este novo telegramma daquelle deputado:

"Situação nossa, amigos é completo desespero, pois governo apresenta-se atacar deputado José Pereira que será certamente vencido mas defender-se-á dentro possivel. Penso devemos qualquer fórma evitar luta inglória de graves effeitos Estado e que delicado momento nacional não comporta. Lembre-me v. ex. poderia interposta pessoa parlamentar com Tavares Cavalcanti, que se entenderia senador Epitacio Pessoa. Deste nos asseguro garantias todo cidadão tem direito deputado José Pereira meus parentes acatariam governo que combateriamos sómente dentro lei ordem. Demoro aqui aguardando resposta. Saudações cordiaes — João Suassuna."

José Pereira, portanto, que se aponta como sendo o provocador da luta, como sendo o homem que a desejava, que a vinha desejando desde antes, que se havia preparado de antemão para, segundo a expressão indelicada do sr. João Pessoa, trair o seu partido, José Pereira, mesmo depois de declarada a luta, está disposto, conforme affirma o sr. João Suassuna ao presidente da Republica, a cessar as hostilidades, a recolher-se, com os amigos, aos seus lares, desde que lhes dêem apenas a garantia dos seus direitos. Não podem mais, não querem mais do que isso.

Identico appello dirigiu o sr. João Suassuna ao sr. Estacio Coimbra.

Posso dizer que o presidente da Republica, fiel á sua attitude anti-constitucional de não intervir nos Estados e acatando, como sempre, a palavra do sr. João Pessoa, que lhe assegurava estar apparelhado de recursos para, dentro em pouco, coarctar aquella desordem, o presidente da Republica, apezar do instante appello, da eloquente voz que se levantava para supplicar-lhe a mediação pacificadora, o presidente nada fez, para não attentar contra a autoridade politica e administrativa do sr. João Pessoa. E vem se sustentar, da tribuna da Camara, que quem fomenta a luta na Parahyba, que quem a provocou foi o presidente da Republica e que quem está irreductivel nos seus propositos da mashorca é João Pereira!

Mas, como sustentar isso deante dos factos, quando estou demonstrando que quem provocou, que quem alimentou e está alimentando a discordia é o sr. João Pessoa?!

(**Apoiados; muito bem.**)

Disse o sr. João Pessoa: "Estou apparelhado para extinguir fulminantemente essa desordem." Entretanto, mais de tres mezes...

O sr. Oscar Soares — Mais de quatro.

O SR. ROBERTO MOREIRA — ... quasi cinco são passados, e ainda hoje perdura, na Parahyba, aquella mesma situação de desassocego, de desordem e de desgraças. Que presidente de Estado é esse que, tendo como principal dever da sua autoridade, assegurar a paz e a tranquillidade no Estado, as perturba por seus actos politicos e intempestivos, e, depois, se recusa a recorrer aos meios constitucionaes, para restabelecer a ordem, para restaurar, ali, a tranquillidade, a segurança e o socego? Que presidente é esse que está esquecido dos deveres de humanidade e, apenas, obsecado com a sua preoccupação politica de vencer, de exterminar os seus adversarios, que só não são passiveis do crime de não serem servis.

O sr. Oscar Soares — Exterminar senhoras, creanças e velhos.

O SR. ROBERTO MOREIRA — ... de não se curvarem deante de acto de prepotencia sem exemplo nos annaes da nossa politica partidaria?! E é o sr. João Neves da Fontoura, paladino inflammado de todas as reacções, o homem que, segundo se propala e apparece nos jornaes, estava intimamente ligado com elementos que pretendiam subverter a ordem publica do Brasil, que vem verberar, anathematizar, com o seu verbo, a attitude do sr. José Pereira e seus companheiros, simplesmente por não se dobrarem ante a prepotencia do sr. João Pessoa!

O sr. Oscar Soares — Posso declarar a v. ex. que um jornal filiado á politica dominante na Parahyba affirmou que o sr. João Pessoa ia se proclamar o dictador do norte, visto que o sul não o auxiliava. Até essa idéa já domina o sr. João Pessoa.

O SR. ROBERTO MOREIRA — O dissidio, a luta está accesa na Parahyba. A' principio, era simplesmente uma luta circumscripta á zona de Princeza.

O sr. Moreira da Rocha — E' hoje uma verdadeira guerra civil.

O SR. ROBERTO MOREIRA — A principio era apenas isso; mas, agora, toma novo caracter, mais grave, mais sangrento, mais doloroso, esse conflicto armado e deflagrado pela inhabilidade e pela ambição do presidente parahybano. E assume mais grave caracter, o seu aspecto é mais tenebroso ainda pelo acto do presidente João Pessoa, porque esse extraordinario varão que apparece rodeado dos mais eloquentes e altisonantes elogios por parte dos elementos da Alliança Liberal, não podendo, por meios mais regulares, reduzir a cidade de Princeza, appellou para um que é absolutamente deshumano — o bombardeio aereo.

Arrepella-se o coração ternissimo do sr. João Neves da Fontoura á simples noticia de que ha tiroteio entre cangaceiros, nos arredores de Princeza. S. ex. ergue os braços aos céos e brada: "Piedade para essa gente que morre no Estado da Parahyba!" Mas, quando levanta vôo de Campina Grande um aeroplano, que vae carregado de bombas, para victimar creanças, senhoras, velhos e enfermos, na cidade de Princeza, mandado esse aeroplano pelo sr. João Pessoa, o coração compassivo do sr. João Neves da Fontoura não estremece, não accelera o seu rythmo; o sr. João Neves da Fontoura não vem á tribuna pallido de horror, para clamar contra esse acto de vindicta, deshumano!

Por que o sr. João Pessoa não recorre ao poder central da Republica, para demandar ao chefe de Estado, o cumprimento do texto constitucional, assegurando a ordem...

O sr. Cardoso de Almeida — Muito bem.

O SR. ROBERTO MOREIRA — ... em todas as circumscripções da Federação, visto que elle, sr. João Pessoa, é manifestamente impotente para debellar o mal?

Não; quer o sr. João Neves da Fontoura que o presidente da Republica forneça armas e munições ao sr. João Pessoa; mas, onde está, na lei, attribuição desse dever ao presidente da Republica? Em que texto de decreto ou de lei se inscreve que o presidente da Republica é obrigado a fornecer armas e munições aos presidentes de Estado, para que possam liquidar os dissidios politicos sangrentos ou não, por elles mesmos suscitados?

O sr. Oscar Soares — Para bombardear cidades indefesas.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Chegámos, sr. presidente, a este extraordinario illogismo, ou a esta extraordinaria manifestação de illogica da Alliança Liberal: a lei constitucional determina que o presidente do Estado, quando se vir impossibilitado de manter a ordem na sua circumscripção politica e administrativa, recorra ao presidente da Republica, pedindo-lhe venha com as forças federaes praticar aquelle acto de humanidade que consiste em garantir a paz publica; o sr. João Pessoa não obedece ao texto constitucional e só merece elogios. Quando, porém, o presidente da Republica nega o fornecimento de armas e munições ao sr. João Pessoa — fornecimento a que não está obrigado por lei, constitucional ou não — é criminoso! (Muito bem.)

Não é criminoso, sr. presidente, o sr. João Pessoa, quando desobedece á Constituição da Republica, mas sim, o presidente da Republica, quando não desobedece a texto algum de lei! (Palmas; apoiados; muito bem.)

Eis, senhores, a logica da Alliança Liberal.

Direi, entretanto, as razões pelas quaes o sr. presidente da Republica, consciente dos seus deveres constitucionaes, não desce á pratica desse acto, que seria mais que imprudente — e, dahi sim — criminoso.

Segundo é manifesto, esses elementos da Alliança Liberal não tem outra preoccupação que não a de conflagrar o paiz, provocar, não apenas dissidios politicos, mas revoltas sangrentas, desrespeito á Constituição e ás autoridades constituidas em todo o territorio nacional.

Entre todos os chefes da Alliança, o que se manifesta por maiores provas de insubmissão e de desenvoltura é o sr. João Pessoa. E, entretanto, queria elle, que o chefe da Nação lhe fosse confiar armas e munições da Republica para que, a pretexto de reduzir os seus antigos correligionarios á impotencia, viesse atear o incendio que já lavra na Parahyba, em outras zonas do territorio nacional, viesse conflagrar o paiz todo com essa idéas de mashorqueiros, que estão urdindo na sombra, contra a nossa segurança.

O sr. Dolor Brito — Cortejados pelos magnatas da Alliança Liberal.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Tal imprudencia não praticará jámais o sr. presidente da Republica. S. ex. não a praticará jámais, porque tem conhecimento das suas responsabilidades e noção das leis a que está adstricta a sua acção.

O sr. Frederico Campos — Até das leis de humanidade.

O SR. ROBERTO MOREIRA — S. ex., o sr. Washington Luis, acompanha os acontecimento e não se esquece dos seus deveres.

Prenuncia-se, na Parahyba, uma guerra civil. Ateada por quem? Pelo sr. João Pessoa ainda, com sua obstinação de não requisitar a intervenção do presidente da Republica.

O sr. Dolor Brito — Ameaçando de bombardeio cidades abertas.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Esse facto criminoso devemos, nesta hora em que apuramos as responsabilidades, levar ao passivo, ao largo passivo do sr. João Pessoa, nas suas contas com a Nação.

Tem de carregar mais esta culpa, — a de, por um capricho de sua vaidade, digamos (muito bem), não haver cumprido o acto constitucional, a que estava obrigado, de solicitar a intervenção federal no seu Estado.

Bem sei, senhores — e ainda hontem o sr. João Neves da Fontoura o fazia — que se quer criminar o sr. presidente da Republica, attribuindo-lhe a responsabilidade do que se passa na Parahyba; mas demonstro, com documentos irretorquiveis, a nenhuma participação de s. ex. na pratica daquelles actos.

Alludiu o sr. João Neves da Fontoura, hontem, á posse, em que s. ex. estava, de alguns cartuchos deflagrados de munição do exercito brasileiro, com a data de 1930, dizendo que taes cartuchos tinham sido apprehendidos em poder dos homens de José Pereira, e que constituiam a prova do auxilio prestado aos mesmos pelas forças da União.

Ora, sr. presidente, evidentemente, deve estar illaqueado na sua boa fé o sr. João Neves da Fontoura.

Não sei que base tem s. ex. para attestar a origem real desses cartuchos. Posso asseverar, não só com as provas documentaes, mas tambem com as da logica e da argumentação, com as que resultam de uma demonstração oral, que não é crivel, que não é possivel haver semelhante connivencia entre as autoridades federaes e as forças de José Pereira. Só um ingenuo poderia acreditar que, se o sr. presidente da Republica quizesse de qualquer maneira auxiliar José Pereira, pudesse ainda nesta hora estar no governo da Parahyba o sr. João Pessoa. (Apoiados; muito bem)

Pois, então, o sr. João Pessoa, que se confessa — e isso transparece no telegramma ainda hontem lido pelo sr. João Neves da Fontoura — sem forças, sem munições, sem armas, poderia resistir ás armas da Nação fornecidas a José Pereira pelo presidente da Republica?

Só um nescio poderia admittir semelhante facto. Elle, entretanto, é articulado, não directamente, porque ninguem tem coragem para fazel-o, mas indirectamente, como hontem o sr. João Neves da Fontoura, trazendo para aqui os cartuchos deflagrados, como que a proclamar: "Vêde a prova da coparticipação do governo; aqui estão os cartuchos!"

Para desmentir semelhante facto, sr. presidente, eu me muni deste documento, que é uma informação a mim prestada, a pedido, pelo sr. ministro da Guerra, e na qual se lê:

"Informação do director do material bellico, general Andrade Neves, affirma não haver sido distribuida munição fabricada em 1930, ao deposito de material bellico da 7ª região militar (Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, séde em Recife, commandante general Wanderley.)

A nota junta detalha a munição de 1930, distribuida, e, de facto, nella não se encontra a 7ª região militar.""

Segue a relação, que deixo de ler por ser muito longa.

"Logo que o presidente João Pessoa denunciou possuir a gente do coronel José Pereira munição de 1930, pelo Ministerio da Guerra foi aberta syndicancia, e, até agora, nenhuma falta se encontrou.

Tem havido sobre o assumpto varias denuncias: tanto o presidente Pessoa, como o coronel José Pereira, vêm sendo accusados de estarem fazendo, por agentes seus, acquisição clandestina de munição da fabrica do Realengo. Mas taes denuncias ainda não tiveram confirmação. Corre, neste momento, no 2º batalhão de caçadores, Nictheroy, um inquerito sobre o caso.

A' policia desta capital têm sido levadas varias informações, sem outro resultado positivo, senão a apprehensão feita na casa de Ivan Pessoa. Mas a munição ali encontrada não é de 1930. No meio della, estão alguns inoffensivos cartuchos de manobra.

Póde-se garantir que as autoridades militares não autorizaram fornecimento a nenhum dos contendores. Se qualquer delles os obteve, foi por meios criminosos."

Assim, pois, mesmo que estivesse provado — o que não está — que os cartuchos exhibidos pelo sr. João Neves da Fontoura têm a procedencia das regiões de Princeza, não se poderia levar o facto á conta do governo da Republica. Aqui está a informação official que põe por terra mais esse castello.

Volto, porém, sempre áquelle argumento: se o Presidente da Republica pretendesse auxiliar o sr. José Pereira, a esta hora não mais seria presidente da Parahyba o sr. João Pessoa. (Apoiados). Este o argumento maximo, esta a prova cabal da nenhuma interferencia do Chefe da Nação no caso da Parahyba. (Muito bem.)

S. ex. não quiz sequer attender — e isso foi motivo de grande diatribe do sr. João Neves da Fontoura — S. ex. não quiz prestar ouvidos á palavra evangelica dos illustres prelados da Parahyba, quando representavam os principes da egreja ao Sr. Presidente da Republica, no sentido de que interviesse s. ex. para fazer cessar aquella carnificina. Não podia s. ex. attendel-os; não existe entendimento possivel, nesse caso, de autoridade a autoridade — entre o Presidente da Republica e os chefes da egreja, porque vivemos num regimen de separação da egreja do Estado. Tratava-se de um appello, em materia de serviço, ao Chefe da Nação, e este o encaminhou, como faz sempre com todas as solicitações de tal natureza, sem excepção, ao sr. ministro da justiça, para que respondesse áquelles prelados. E a resposta foi dada, em que sentido? No sentido de assegurar que a intervenção do Presidente da Republica só póde ser a intervenção politica; que sua interferencia só póde ser ditada conforme o texto da Constituição, mas que elles illustres prelados da terra parahybana, que exercem magisterio puramente espiritual, elles sim, poderiam, com sua alta autoridade moral, com a santidade de suas virtudes, com o prestigio que legitimamente desfrutam, concorrer para que cessasse a luta, chamando o presidente João Pessoa ao juizo e á razão, lembrando-lhe suas responsabilidades, appellando para os seus sentimentos de humanidade, fazendo-lhe ver que o sangue parahybano corre na sua terra, porque elle, João Pessoa, rompeu com seu proprio partido, expulsou das fileiras de sua facção os antigos correligionarios e não teve um só instante de hesitação, quando, armando os homens de sua policia, os despachou de léste para oéste e desencadeou aquella investida, na calada da madrugada, contra a cidade de Teixeira.

Então, não tremeu a voz, não tremeu a mão do sr. João Pessoa, ao dar essas ordem sangrenta aos seus subalternos! Então, o sr. João Pessoa não era o homem idealizado pela Alliança, que só quer a paz, a tranquillidade! Era elle o commandante de tropilha que ia devastar a terra parahybana, para reduzir á miseria, ao soffrimento, e á dor familias indefesas, creancinhas e anciãos!

Sr. presidente, tenho elidido, como promettera, todas as theses do discurso do nobre deputado, sr. João Neves da Fontoura. Accentuam-se, da longa exposição que fiz, estes factos; quem provocou a luta politica na Parahyba foi o sr. João Pessoa; quem provocou a luta armada foi o sr. João Pessoa; quem está provocando a guerra civil que se pronuncia na Parahyba é o sr. João Pessoa. O sr. Presidente da Republica não teve e não tem participação nesses actos; não lhe cabe a menor culpa! Evidentemente esse estado de coisas não póde perdurar; isso ha de ter seu desfecho. (Muito bem); mas, para que esse desfecho seja condizente com a civilização brasileira, é preciso, senhores, que cessem os incitamentos á revolta, que se aquietem os espiritos que vivem a semear o descredito, o desassocego em todas as consciencias. (Apoiados.)

Esses homens, que assim procedem com tão profundo desconhecimento das noções de patriotismo, não têm nem sequer o merito da originalidade; estão apenas repetindo velhas usanças de antigos tempos da nossa propria terra.

Hontem, casualmente, foi-me communicado por um amigo interessante documento datado de 1860. Dir-se-hia que fôra escripto para os nossos dias, tão semelhantes aos factos contemporaneos são aquelles que se retratam no referido documento.

E' uma carta, ou manifesto eleitoral, dirigido pelo marquez de Caxias, pelo visconde de Abaeté, pelo visconde do Uruguay, por Manoel Felizardo de Souza e Mello, pelo barão de Muritiba, por Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara aos seus eleitores, amigos e correligionarios. A simples invocação desses nomes está mostrando a importancia do documento o que, porém, ha de mais curioso nelle é a sua actualidade, a sua perfeita harmonia com os factos que se desenrolam hoje em nossa patria, como que photographando, num passado de 70 annos, a actualidade brasileira.

Diziam elles:

"Illmo. sr. — Reconhecendo que ha no paiz um desanimo e uma descrença que, infelizmente, se vão tornando muito geraes; que ha uma grande falta de nexo entre os homens, que podem exercer alguma influencia benefica nos negocios publicos; que tudo se vae individualizando de modo que, perdida a fé nos homens e nas coisas, o egoismo e os calculos e interesses pessoaes vão acabando de afugentar as virtudes civicas que nos restam; e cedendo a observações e instancias de amigos, assentámos em dirigir-nos ás nossas relações e aos homens, que suppomos pensarem como nós, para rogar-lhes que unam os seus aos nossos esforços, a bem da boa causa, e para o fim de imprimir ás proximas eleições á Assembléa Geral a direcção que nos parece mais util ao paiz.

Porquanto no estado em que estão as nossas coisas; quando a falta de braços se vae cada dia tornando mais sensivel; quando a renda decresce e a despesa augmenta; quando todas as industrias adoecem e definham; quando a carestia se vae cada dia alçando; quando se manifesta um máo estar geral em todas as classes da população; quando a irregularidade das estações, trazendo comsigo a secca, a fome e as molestias em alguns pontos do Imperio, vem aggravar ainda mais a nossa situação — acreditamos nós que, se a proxima Camara dos Deputados não fôr bem composta e, sobretudo, se o fôr de gente menos prudente, inexperiente nos negocios, tendo sómente em mira apparecer na scena politica, abrir caminho para si, excitar paixões politicas, ou fazer triumphar theorias abstractas inapplicaveis ás nossas circumstancias, os negocios publicos, que já não estão em bom estado, muito terão de empeorar.

Por isso, nos parece indispensavel que todos os homens que desejam o bem do seu paiz e exercem alguma influencia nas localidades, a appliquem para coadjuvarem a eleição á Assembléa Geral de Candidatos, os quaes, sobre terem, pelas suas relações e importancia social adquirida, probabilidade de bom exito, já tenham dado provas de firme e sincera adhesão aos bons principios, isto é, aos principios conservadores, que são os da conservação das nossas instituições, com seu desenvolvimento progressivo, e melhoramento pratico, tão pausados quanto fôr indispensavel para que sejam acertados, seguros e, portanto, sanccionados pela experiencia.

Na nossa opinião, pelo que respeita a esse districto eleitoral, acham-se nessas circumstancias os senhores.

Nessa convicção, vamos rogar a v. s. que preste o seu valioso apoio a essas candidaturas.

Escrevemos a v. s. por virtude da faculdade que tem todo o cidadão, que se ha occupado e occupa de negocios, que são de todos, e que deseja o bem do seu paiz, de dirigir-se e entender-se com outros nas mesmas circumstancias, animados do mesmo nobre desejo.

Temos a honra de ser, de v. s. — Marquez de Caxias — Visconde Abaeté — Visconde do Uruguay — Manoel Felizardo de Souza e Mello — Brão de Muritiba — Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara. Outubro, 1860."

O mesmo appello, sr. presidente, dirijo a toda a Camara, e, do alto desta tribuna, a todos os brasileiros.

Chegou o momento, senhores, de todos aquelles que são dotados de boa vontade e que desejam, realmente, o engrandecimento da patria e a plena florescencia das nossas instituições, unirem seus esforços; irmanarem suas consciencias, approximarem seus corações para o bem commum, que é a salvaguarda da Republica, dos interesses conservadores da nossa sociedade, do nosso povo, dos que trabalham, dos que soffrem, dos que promovem effectivamente a grandeza da patria. (Muito bem.)

Objectivo tão alto não se alcança com a excitação das paixões, das baixas paixões politicas, com o incitamento á revolta e á rebeldia, com o exterminio dos adversarios, caprichosamente escorraçados das agremiações partidarias; não se alcança com a trucidação das creanças, das mulheres e dos velhos, por meio dos bombardeios aereos, com a obstinação seguida, renitente, de não attender aos deveres constitucionaes, que incumbem aos presidentes e governadores de Estados.

Não, senhores! Ouçamos a voz da razão e os ditames sadios do coração, para deprecar a esses brasileiros transviados que não aggravem a situação do Brasil com o seu proceder turbulento e sanguinoso! (Muito bem.)

Nossa patria não está naquella situação melancolica em que se encontrava a França, quando depois de 1870, dizia Renan a Paul Déroulède: "A França definha, amigo; não perturbemos a sua agonia!"

Não, senhores, o Brasil não definha; o Brasil cresce, o Brasil se engrandece. Peçamos apenas a quantos por ahi andam com esses ruidos sinistros de mashorca que não perturbem, que não embaracem a sua ascensão!" (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas. O orador é vivamente cumprimentado e abraçado.)

(Transcripto do "O Paiz", de 12 de julho de 1930.)

Esmolas

De um anonymo, recebemos para d. Laura Xavier da Silva a importancia de 50$000.

De D. A. O. recebemos a importancia de 100$ para serem distribuidos em esportulas de 10$ a cada uma das pobres de nossa columna "Implorando a Caridade".

CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOTBALL

Montevidéo, 12 (A. A.) — "El Dia" noticia que Scarone provavelmente não participará do Campeonato Mundial de Footbal, integrando a equipe de seu paiz, por haver distendido um musculo da perna.

Com a retirada possivel de Hector Scarone, apresenta-se ao quadro uruguayo um lacuna difficil de preencher, por isso que o alludido player é incontestavelmente um optimo elemento.

OS JOGOS DE AMANHÃ

Montevidéo, 12 (A. A.) — Serão escalados, ainda hoje, os referees e os linesmen para os jogos de segunda-feira, entre o Brasil e a Yugo-Slavia, e entre o Perú e a Rumania.

Tambem hoje deverá o dr. Pindaro de Carvalho escalar definitivamente o quadro brasileiro que enfrentará os yugo-slavos.

TRENO DOS URUGUAYOS

Montevidéo, 12 (A. A.) — Realizou-se, hoje, no Parque Central mais um excellente treno dos uruguayos, cujos jogadores demonstraram estar em perfeita fórma.

OS QUADRORS PARA O JOGO DE HOJE

Montevidéo, 12 (A. A.) — Serão os seguintes os quadros da França e do Mexico para o jogo de amanhã:

França: Trêpon; Mathier, Capelli; Chenhaine, Pinel, Villeplene; Liberati, Delfour, Maschinot, Laurent, Langiller.

Mexico: Bonfiglio, Gorra, M. Rosas; F. Rosas, Sanchez, Amezcua; Perez, Cervino, Mejia, Ruiz, Lopez.

Os delegados belgas e norte-americanos negaram-se a publicar quaes seus quadros, o que só forão na hora da entrada em campo.

TODOS OS JOGADORES SE MOSTRAM MUITO ANIMADOS

Montevidéo, 12 (A. A.) — Os membros das delegações sportivas que aqui se encontram para disputar o Campeonato Mundial de Football se têm mostrado um tanto atrapalhados com o frio principalmente de hontem para hoje, caiu sobre esta capital, acompanhado de um vento verdadeiramente insupportavel.

Ainda assim, a equipe brasileira entregou-se hoje, pela manhã, na séde da Associação Christã de Moços, a exercicios de gymnastica sueca e treno individual.

Todos os jogadores se mostram muito animados, não escondendo a sua grande confiança no desfecho final das partidas.

Ouvidos pelos jornaes, ainda hoje, Oscarino disse que elle, bem como todos os seus collegas de quadro, estão firmemente dispostos a se empregarem com o maior ardor possivel, afim de que o quadro brasileiro possa corresponder á confiança que no valor do quadro depositam os brasileiros.

A locomotiva 460 chocou-se com o trem SU 19 da Central do Brasil

Mais um desastre de trem registrou hontem, pela madrugada, a nossa principal via ferrea.

Devido ao defeito do apparelho de signaes Adel, motivado pelo grande temporal que desabou sobre a cidade e suburbios, a locomotiva n. 460, dirigida pelo machinista João Francisco de Oliveira, procedendo do deposito da 4ª divisão, em S. Diogo e com destino á estação do Engenho de Dentro, apanhou a cauda do trem de suburbios SU 19, que se achava parado na estação de Todos os Santos.

Com o choque, que foi violento, damnificaram-se dois engates dos carros de 2ª classe, 151 e 173, que foram retirados da composição do mesmo trem e substituidos por outros. Tambem a locomotiva n. 460, ficou avariada. No desastre ficaram feridos ligeiramente o machinista João Francisco de Oliveira e cinco passageiros, que recusaram soccorros, tendo apenas procurado a Assistencia Municipal, o sr. Henrique Ribeiro, de 22 annos, solteiro, brasileiro, empregado no commercio e residente á rua dos Invalidos, que depois de medicado, retirou-se para a sua residencia. Foi aberto inquerito a respeito.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO HIPPODROMO DA GAVEA

O sensacional encontro de Ufano, Ultraje, Ugolino, Rhondda e outros no grande Dezeseis de Julho

Realiza-se hoje, no hippodromo da Gavea, mais uma prova de sensação, qual é o grande premio Dezeseis de Julho, em 2.400 metros e de 25:000$000 ao proprietario do vencedor, que offerece opportunidade para o primeiro cotejo de Ufano, que acaba de ganhar o grande Derby-Club, e Ultraje, que na sua ultima apresentação produziu uma performance positivamente notavel ao ser derrotado por Santarém no classico São Francisco Xavier, cuja distancia é tambem de milha e meia e que foi coberta pelo filho de Novelty em 151 4|5 segundos, em um final apparentemente difficil. Os dois cracks serão apresentados ao starter em magnificas condições de entrainement. Ante-hontem, Ufano cobriu uma partida de setecentos metros em pouco menos de 43 segundos e hontem Ultraje, na mesma pista, que se encontrava em excellentes condições, foi submettido a identico exercicio, registrando 43 3|5 segundos. Ambos arremataram o galope deixando excellente impressão. Recebendo do adversario quatro kilos e tendo de produzir sua performance numa pista em que corre magnificamente, o filho de Loisir deve obter o seu segundo triumpho da temporada, sendo certo que terá no pensionista do entraineur Paulo Rosa um antagonista deveras perigoso. Pelo menos é o que se não póde deixar de suppor em face da maneira como o neto de Val d'Or se tem conduzido nas suas apresentações nos nossos hippodromos. Completando o campo do tradicional classico, que se vae realizar pela trigesima nona vez, Ugolino, segundo de Rodolpho Valentino, que tambem tomará parte na carreira como auxiliar de Ultraje, no ultimo Derby, cujas condições de entrainement e cujas qualidades já demonstradas varias vezes são de molde a contribuir para que se encare sua actuação no compromisso desta tarde com muita attenção; Rhondda, a esplendida filha de Llette, que deverá correr muito melhor que na sua ultima apresentação; Uberaba, companheiro de blusa de Ugolino, e Flutter, concorrentes de muito pouca chance.

O grande premio Dezeseis de Julho foi instituido em 1887 para commemorar a data da fundação do Jockey-Club, constituindo com o Cruzeiro do Sul e o Guanabara a nossa Triplice Corôa, que até agora apenas Santarém conseguiu conquistar. Esse neto de Kingstown triumphou no velho classico ha dois annos, derrotando, entre outros, Dark Eyes e Sapho em 153 2|5 segundos; na temporada de 1929 o ganhador foi Vulcain, que ao derrotar Cascabelito e Tinguá cobriu os 2.400 metros em 151 4|5 segundos. De 1910 para cá, além de Santarém, apenas mais dois productos nacionaes lograram ganhar o Dezeseis de Julho: Canguleiro em 1919, e Ousada em 1924, as quaes cobriram aquella distancia em 157 3|5 e 158 2|5 segundos, respectivamente. Deve recordar-se tambem que ha um filho de Molitor, Ultraje, levantou a significativa prova, o que occorreu um anno antes da victoria de Ousada, havendo percorrido os 2.400 metros em tempo egual ao de Canguleiro e de Black Jester, ganhador de 1922.

No programma, além de sete premios communs, um dos quaes reservado aos productos brasileiros de tres annos, perdedores, e que nos proporcionará a estréa de Valentã, um pensionista de Horacio Perazzo que vae iniciar sua campanha como objecto de muitas esperanças, figura ainda o classico Pereira Lima, que Ufano ganhou o anno passado, cobrindo 1.400 metros em 90 1|5 segundos. Para disputal-o deverão ser apresentados ao starter Vendôme, que é a favorita e até agora a maior ganhadora da sua geração nesta temporada; Vandyck, seu companheiro de blusa que vae correr pela primeira vez nas nossas pistas; Vichy, a filha de Theorzina, que até agora nada produziu digno de maior attenção, e Leviathan, o filho de Az de Espadas que se tem revelado um dos melhores representantes da sua geração, ganhador de todas as carreiras em que tem tomado parte, e cuja estréa foi justamente por aquella filha de Crasshopper. Pelo que tem demonstrado deve ser um adversario bastante sério da irmã paterna de Apromepto.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Vendôme — Leviathan — Vichy.
Epopéa — Sandra — Avila.
Juruá — Valentão — Ibamirim.
Caruará — Urgente — Urraca.
Lazreg — Souakim — Warlock.
Xaréo — Andes — Duggan.
Tenaz — Val Doré — Aveiro.
Ufano — Ultraje — Ugolino.
Weston — Puritano — Ravage.

A primeira carreira, que é o classico a que acabamos de nos referir, será realizada á 1 hora da tarde.

Declarações de forfait

Até hontem a secretaria do Jockey-Club havia recebido declarações de forfait de Jaçatuba, Vevey, Paxiuba, Aiaxa, Bonina, Vauban, Sunara, Ebro, Finorio, Volador, Lombardo, Cardito, Matarazzo, Festeiro e Florida.

Transporte de animaes

O transporte dos animaes inscriptos para a reunião de hoje será feito pela seguinte fórma:

A's 11 horas — Itabira, Epopéa, Vallombrosa e Urraca.

A' 1 hora — Famoso, Aveiro e Ravage.

O embarque para essa corrida será na rua Matta Machado esquina de Avenida Maracanã, com excepção apenas para a egua Urraca.

Horario das carreiras

O horario estabelecido para cada carreira será rigorosamente observado, encerrando-se a venda de apostas cinco minutos antes da hora marcada.

Serviço de auto-omnibus

E' o seguinte o horario organizado para a reunião de hoje pela Companhia Viação Excelsior.

Partidas da praça Mauá: 12.00 13.10 — 12.20 — 12.30 — 12.40 12.50 — 13.00 — 13.10 — 13.20 13.30 — 13.40 — 13.50 — 14.00 14.10 — 14.20.

Essa mesma companhia, no intuito de bem servir os frequentadores do Hippodromo Brasileiro, como tambem aos empregados da sociedade, fará correr carros especiaes, que partirão da praça Mauá ás 10.30 directos para o hippodromo.

*

A CORRIDA DE AMANHÃ, NO DERBY-CLUB

Será realizado o grande premio Quatorze de Julho

Aproveitando a data de amanhã, o Derby-Club levará a effeito uma corrida, de cujo programma faz parte o grande premio Quatorze de Julho, de 10:000$000 e em 2.400 metros, no qual estão inscriptos Petulante, Iberico, Gringazo, Royal Car, D. João e Queixumé, que é o favorito. Esse grande premio vae ser realizado pela quinta vez, datando sua instituição de 1916, quando foi corrido em 1.750 metros e ganho por Pierrot, que entre outros derrotou Joffre e Marialva, em 115 3|5 segundos. No anno seguinte o triumpho correspondeu a Energica, que percorreu 2.000 metros em 135 segundos. Só depois de um intervallo de cinco annos voltou o referido grande premio a ser effectuado, em 1922. Ganhou então Bomjardim, que ao derrotar Conde Lucanor e Soberano, cobriu 2.500 metros em 162 segundos. Da ultima vez, em 1927, o ganhador foi Middle West, em 1.800 metros, percorridos em 118 2|5 segundos. Completam o programma sete outros premios, entre os quaes a quinta eliminatoria da série denominada Criação Brasileira, que será corrida em 1.250 metros e deverá reunir Brincador, Memoria, Bozó, Premente, Gavea, Ibamirim e Carinhosa.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Premente — Carinhosa — Brincador.
Epopéa — A. Amigo — Gais et Bonne.
Hindú — Cacaradossi — Urubú.
Xingú — Umbú — Urubá.
V. Dana — Urgente — Sunara.
Tenaz — Puritano — Xaréo.
Queixumé — D. João — Royal Car.
Zeppelin — Gravatá — Duggan.

A primeira carreira será realizada ás 12 1|2 horas.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Seguirão depois de amanhã para Porto Alegre varios cavallos

O entraineur Octaviano Rosa fez hontem entrega a seu irmão Claudio Rosa de todos os cavallos que se achavam a seu cargo por ter de seguir depois de amanhã, terça-feira, para Porto Alegre, levando os cavallos Mon Talisman, Aldeano, Negaça, Floreio e Guandú, que vão continuar sua campanha naquella cidade por conta dos seus actuaes proprietarios. O referido profissional fixará residencia na capital riograndense.

O galope fornecido hontem por Ultraje

Ao nos referirmos ao grande premio que hoje se realiza, dissemos que Ultraje fizera uma partida de setecentos metros em 43 3|5 segundos. Temos uma rectificação a fazer. O tempo marcado pelo filho de Molitor para aquella distancia foi de 42 4|5 segundos. O exercicio de Ultraje constou de uma volta fechada em parelha com Duggan. Foi feita aquella partida, havendo o cavallo nacional chegado com ligeira vantagem.

Voltaram a ter os nomes com que foram importados

Patuscada e Desejado, que se destinam á reproducção, foram registrados para tal fim no stud-book a cargo da Commissão Central dos Criadores, com os nomes com que foram importados: Chilton a egua, e Thermes o cavallo.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOTBALL

VARIAS NOTICIAS DE MONTEVIDÉO — APÓS O CAMPEONATO TRATAR-SE-Á DE POLITICA

Montevidéo, 12 (A. A.) — Segundo informações que obtivemos em fontes seguras, os delegados das diversas nações americanas só tratarão de organizar as bases da projectada Confederação Pan-Americana de Football depois que estiver terminado o Campeonato Mundial.

Essa tendencia parece generalizar-se e é ditada unicamente por um movimento de prudencia, pois nas reuniões preparatorias que se têm em vista é muito provavel que sejam chamados a debate, trazidos por alguns delegados, certos assumptos que poderiam ser interpretados como uma desconsideração pelos dirigentes da F. I. F. A., ora nesta capital.

Conseguimos saber, outrosim, que ainda não ha unidade de vistas das diversas delegações quanto ao caracter que terá a projectada Confederação Pan-Americana. Alguns dos delegados entendem que a nova entidade internacional deverá ter uma funcção semelhante á da actual Confederação Sul-Americana, ao passo que outros acham que ella deverá ter por fim, unicamente, apresentar dentro da F. I. F. A. uma "frente unica" para a votação e a resolução de todos os assumptos que possam interessar ás Americas.

Essas divergencias não são, por emquanto, irreductiveis nem mesmo muito firmes. Ellas permittem, entretanto, prever-se que as discussões que precederem á formação de uma Confederação Pan-Americana de Football serão longas e talvez por vezes penosas, não sendo de admirar que a nova entidade, caso chegue a tomar corpo, venha a ter uma organização e uma finalidade inteiramente oppostas ás que levaram os seus idealizadores a provocar sua fundação.

O "DIA DO FOOTBALL SUL-AMERICANO"

Montevidéo, 12 (A. A.) — O sr. Guzmán, chefe da delegação peruana ao Campeonato Mundial de Football, recebeu instrucções telegraphicas da Federação Peruana, para que pleteie, junto ás delegações do continente aqui presentes, a instituição do "Dia do Football Sul-Americano".

As mesmas instrucções suggerem que seja escolhido, para esse fim, o dia 9 de julho, por ser a data em que o Uruguay obteve, pela primeira vez, nas Olympiadas, o titulo de campeão mundial.

UM CONGRESSO DE CHRONISTAS

Montevidéo, 12 (A. A.) — Os varios jornalistas sportivos que se acham nesta capital para acompanhar o Campeonato Mundial de Football, cogitam de realizar aqui um congresso da classe, aproveitando a presença de representantes da imprensa sportiva de tantos paizes.

UM TRENO CONTRAPRODUCENTE

Montevidéo, 12 (A. A.) — Estão contundidos, pelos trenos a que se dedicaram, os jogadores peruanos Chillonez, Pacheco e Sarmiento.

O BANQUETE EM HONRA DOS CHEFES DAS DELEGAÇÕES

Montevidéo, 12 (A. A.) — Realizou-se, hontem, á noite, o grande banquete offerecido pela commissão organizadora do Campeonato Mundial aos chefes das delegações estrangeiras e jornalistas, especialmente enviados a esta capital para o grande certamen.

Presidiu o banquete o sr. Juan Campisteguy, presidente da Republica, que se fez acompanhar de todos os ministros, estando presentes todos os membros das delegações estrangeiras e jornalistas.

O discurso official, offerecendo o banquete, foi feito pelo sr. Jude, presidente da Associação Uruguaya e membro da Commissão Organizadora, seguindo-se com a palavra o sr. Rimet, presidente da Federação Internacional do Football Association.

Depois do sr. Rimet, falou o dr. Afranio Costa, chefe da delegação brasileira, que pronunciou o seguinte discurso:

"Senhores membros da commissão organizadora, srs. directores da Associação Uruguaya — Meus senhores.

A Confederação Brasileira de Desportos, comparecendo ao Primeiro Campeonato Mundial de Football, quiz fazer a affirmação positiva de que a amizade que liga os sportistas brasileiros aos uruguayos é intangivel, sejam quaes forem as divergencias dos pontos de vista em que estejam collocados os interesses sportivos dos dois paizes.

E não ha nenhum outro ambiente mais favoravel do que este para exteriorizar a alegria transbordante com que vimos participar das excepcionaes e justas homenagens hoje prestadas ao Uruguay pelos sports mundiaes.

Quando, em 1924, em pugna memoravel, o quadro uruguayo, como uma avalanche, conseguia suas victorias sobre os mais fortes conjuntos do football do mundo; quando, com um jogo rapido e harmonioso, assombrava os espectadores das Olympiadas e se impunham, os footballers uruguayos, á consideração universal, os sportistas do Brasil contemplavam com orgulho a potencialidade desportiva da America, então submettida á mais rude das provas.

E emquanto pelo Brasil afóra as victorias uruguayas repercutiam como verdadeiros triumphos nacionaes, nas portas dos jornaes, nas ruas e nos estabelecimentos sportivos, cada novo laurel conquistado por vós, sportistas do Uruguay, fazia vibrar o enthusiasmo nacional.

Eram os nossos irmãos da America do Sul que faziam reviver, cheios de enthusiasmo, aquellas lutas athleticas sul-americanas, tão vigorosas, em que por tantos annos se haviam empenhado, e nas quaes não se sabia o que mais admirar: se a bravura technica ou se a lealdade fraternal.

E em 1924, com o coração transbordante de fé, nós desejavamos ardentemente o destaque do nome do Uruguay.

Soube então o Uruguay, como mais tarde em Amsterdam, demonstrar nas Olympiadas o valor de seus filhos, aureolando seu nome de consideração e respeito."

Referiu-se depois o dr. Afranio Costa ao alto significado da presença de doze nações agora no Uruguay, em homenagem á pujança do sport desta terra.

Terminando sua oração, disse o delegado brasileiro:

"Os sportistas do Brasil, vencedores ou vencidos neste Torneio Mundial, presentes a esta confraternização memoravel que lhes proporciona o primeiro centenario de vossa independencia, aqui estão como sempre, irmãos nas alegrias e nas tristezas e sempre solidarios comvosco."

Football

FOOTBALL INTERESTADUAL

O Nova Lima A. C. jogará hoje, no campo do Flamengo com o C. R. Vasco da Gama

Annuncia-se para esta tarde, no campo do C. R. Flamengo, uma partida interestadual que promette ser interessante.

O Nova Lima A. C. Mineiro, filiado á Liga Mineira, vencedor de varios teams cariocas em seu campo de Nova Lima, enfrentará o team campeão carioca do Vasco da Gama, por iniciativa do S. C. Brasil.

Os teams

Para a partida interestadual, os teams disputantes deverão obedecer as seguintes organizações:

Vasco da Gama: — Jaguaré; China, Zé Manoel, Tinoco, Nesi, Mario Mattos, Sant'Anna.

Nova Lima: — Alencastro, Sergio, Onofre, Geraldo, Theophilo, Geminho, Moore, Lêra, Carvalho, Prão e De Deus.

A preliminar

Antes da prova interestadual realizar-se-á uma prova preliminar entre os quadros principaes do S. C. Brasil e do C. R. do Flamengo, estando as equipes assim organizadas:

Flamengo: — Amado, Herminio, Helcio, Moura, Rubens, Pedro, Fortes, Newton, Vicentino, Eloy, Angenor, Cassio.

Brasil: — Joãosinho, Manoel, Blanco, Zezé, Jorge, Nilo, Walter, Newton, Delfim, Modesto e Coelho.

Os juizes e o local dos jogos

Os jogos serão realizados no Campo do Club de Regatas Flamengo, á rua Paysandu', actuando a prova principal o sr. Alvaro Ramos Nogueira Junior, do Sport Club Brasil e a preliminar o senhor Euclydes Dias, pertencente ao quadro de juizes da Liga Mineira e que faz parte da embaixada vonalimense.

Commissões designadas pelo S. C. Brasil

A directoria do Sport Club Brasil promovendo hoje, os encontros entre o Villa Nova de Lima Athletico Club e o Club de Regatas Vasco da Gama e o Flamengo, com o Brasil, resolveu nomear uma commissão para dirigir e tomar qualquer providencia que se faça necessaria durante o desenrolar dos referidos jogos.

A commissão, que consta dos membros abaixo mencionados deverá estar no campo do Club de Regatas Flamengo, á 1 hora:

Dr. Carlos Klunge, Harold Cordeiro Oest, Luiz Ribeiro, dr. Celio Negreiros de Barros, dr. Esperidião de Queiroz Lima, dr. Mario Ramirez Deleite, Loris Valdetaro Cordovil, Eugenio Figueira Caldas, Georgino Sande Peres, Albert Renault, Joaquim dos Santos Crespo, João Agostinho Affonso, Oswaldo Travassos Braga, dr. Antonio Gomes de Mattos, dr. Agenor Baptista Franco, Adolpho Nery e Alvaro Ramos Nogueira.

Uma nota do Flamengo

Realizando-se amanhã, dia 13 do corrente, no campo do Club, o

Tomar conhecimento de uma proposta da directoria e sobre ella resolver, tudo de accordo com o paragrapho 1º do art. 25º dos estatutos.

Sendo esta a primeira convocação, o Conselho sómente se constituirá com a presença da maioria absoluta de seus membros.

*

O CAMPEONATO COLLEGIAL

A Amea leva ao conhecimento dos interessados as seguintes notas sobre a proxima disputa do campeonato de football da divisão collegial:

Dia e hora de inicio das partidas — As partidas serão realizadas aos sabbados, e o inicio das mesmas deverá ser ás 3, 45 horas, sem tolerancia.

Campo para realização das partidas — De accordo com o artigo 13, do regulamento, cabe ao collegio designado, por sorteio, para dar o campo, fornecer o material necessario para realização da partida.

Ordem e disciplina nas partidas — Ainda, de accordo com o art. 13, cabe ao collegio que indicar o campo, fornecer os elementos indispensaveis para a manutenção da boa ordem e disciplina por parte de seus alumnos e jogadores e pela segurança do seus adversarios.

Summulas — Os collegios devem procurar na thesouraria da Amea, ás quartas-feiras, das 11 ás 5 horas, as summulas nas quaes os alumnos que disputarem uma partida lançarão as suas assignaturas.

Certificados dos directores de collegios — O attestado de que trata o paragrapho 2º, do art. 10, do regulamento, depois de cumpridas as formalidades exigidas, deve ser entregue em campo ao juiz da partida, no momento dos alumnos assignarem a summula, para verificação, por parte do juiz, se os alumnos constantes no attestado, são os mesmos que vão figurar na partida. Esses certificados devem ser annexados á summula e entregues á secretaria da Amea, dentro de 24 horas.

Basketball

FLAMENGO x TISTE'

O match interestadual desta noite em Paysandu'

Conforme noticiámos, hontem, em detalhada noticia, realiza-se hoje no rink do C. R. Flamengo a esperada partida interestadual de basketball, entre a equipe rubro-negra, segundo collocada no campeonato carioca e a do C. R. Tieté, de São Paulo, uma das mais fortes do campeonato paulista.

O encontro terá logar no rink do Club de Regatas do Flamengo, e será arbitrado pelos conhecidos sportmen dr. Gerdal Gonzaga de Boscoli, do Fluminense F. C. e Harold Cordeiro Oeste do S. C. Brasil.

Farão o encontro preliminar, as equipes do Fluminense e do Villa Isabel, tambem dois fortes antagonistas.

Os teams são estes:

Flamengo — Waldemar Gonçalves, Affonso Segreto Sobrinho, Adherbal C. Ribeiro, Charles B. Templar, Julio R. Schrader, Augusto Luiz Amorim Filho, Athenogenes F. Barros e Manoel R. Moreira (Néo).

Tieté: — José Camillo Sampaio, Moacyr Alves, Paulino Saraiva, Aluizio Leal do Canto, Antonio Grasso Mammana, Jayme de Carvalho e Francisco Cangi Netto.

Os teams do Fluminense e do Villa Isabel que farão o encontro preliminar, serão os seguintes:

Fluminense: — Hermann, Cerdal, Moacyr, Pizarro, Hugo e Nelson.

Villa Isabel: — Luciano, Starke, Americo, Iguassu', Pedro e Mourão.

A partida preliminar será arbitrada pelo sportman Nelson Tinoco Pacheco, do Flamengo e será iniciada ás 8,45 horas da noite.

—

Realizando-se, hoje, dia 13 do corrente, o encontro interestadual de basketball entre as equipes acima referidas, a directoria do Club de Regatas do Flamengo presta os seguintes esclarecimentos:

a) a entrada será pelo portão da rua Guanabara;

b) os socios terão os seus direitos assegurados desde que apresentem o recibo n. 7 e a respectiva carteira de identidade social.

*

Pólo

GAVEA GOLF AND COUNTRY CLUB

Realiza-se, hoje, na séde do Gavea Golf and Country Club um almoço offerecido pelo club, aos representantes da imprensa carioca, por occasião do treno dos jogadores do team.

Como se sabe, brevemente teremos occasião de assistir a um encontro de polo, entre a equipe argentina e o team brasileiro, de fórma que os trenos da representação do Gavea têm sido severos e repetidos.

match interestadual promovido pelo Sport Club Brasil entre o Villa Nova, de Minas Geraes e Vasco da Gama, desta capital, a directoria do Club de Regatas do Flamengo, faz as seguintes observações:

a) — os associados do Club terão ingresso pessoal mediante a apresentação do recibo nº 7 e a respectiva carteira de identidade;

b) — os associados que se fizerem acompanhar de pessoas de sua familia, deverão pagar o ingresso das mesmas a preço de archibancada.

O S. C. Brasil chama jogadores

Realizando-se no proximo domingo o encontro official dos terceiros quadros entre o S. C. Brasil e o Fluminense F. C. e a preliminar do jogo Vasco da Gama x Villa Nova A. C., entre o S. C. Brasil e o C. R. do Flamengo, a direcção sportiva do Brasil solicita por nosso intermedio o comparecimento dos jogadores abaixo escalados:

A's 8 horas da manhã, no campo do club: Victor, Voltaire, Alberto, Arthur, Elpidio, Costa, Yara, Paulino, Lamenza, Alcantara, Adão, Hamilton, Augusto, Gusmão, Fróes.

A' 1 hora da tarde: Joãosinho, Manoel, Bianco, Gonçalves, Jorgé, Zézé, Nilo, Adamastor, Walter, Newton, Modesto, Delphim, Brilhante, Coelho e Neves.

*

O TORNEIO DOS TERCEIROS QUADROS

Serão realizados hoje, os seguintes jogos:

Serie "A"

Fluminense x Brasil — Campo sorteado do S. C. Brasil. Juiz sorteado do S. C. Mackenzie. Delegado: Adolpho Lazoski, do Carioca F. Club.

Andarahy x Flamengo — Campo sorteado do Andarahy A. C. Juiz sorteado do Confiança A. C. Delegado: Dr. Francisco Paula Pinto, do Fluminense F. Club.

S. Christovão x Mackenzie — Campo sorteado do S. Christovão A. C. Juiz sorteado do S. Club Brasil. Delegado: Henrique da Rocha Vianna, do C. R. Flamengo.

Serie "B"

Carioca x Vasco da Gama — Campo sorteado do Carioca F. C. Juiz sorteado do Syrio Libanez A. Club. Delegado: Luiz Gonzaga de Carvalho França, do S. C. Mackenzie.

America x Bomsuccesso — Campo sorteado do America F. Club. Juiz sorteado do Botafogo F. C. Delegado: Heitor Teixeira Novaes, do S. Christovão A. Club.

Syrio Libanez x Botafogo — Campo sorteado do Botafogo F. Club. Juiz sorteado do Carioca F. C. Delegado: Cyro Reis Alves, do C. R. Vasco da Gama.

*

*

PASCHOAL FOI SUSPENSO

Reuniu-se ante-hontem o Conselho de Julgamentos da Confederação Brasileira de Desportos, para tratar do caso do amador Paschoal Silva, do Vasco da Gama.

Em um dos encontro do final do campeonato brasileiro, Paschoal aggrediu o arbitro do encontro, sr. Argemiro Ballip, de São Paulo.

Como resultado dos debates, foi applicada ao amador Paschoal, a pena de suspensão por trinta dias.

O INTERESTADUAL DE HOJE NO FLAMENGO

Realizando-se hoje, no campo do club, o match interestadual promovido pelo Sport Club Brasil entre o Villa Nova A. Club, de Minas Geraes e o C. R. Vasco da Gama, desta capital, a directoria do Club de Regatas do Flamengo faz as seguintes observações:

a) — Os associados do Club terão ingresso pessoal mediante a apresentação do recibo n. 7 e da respectiva carteira de identidade social;

b) — Os associados que se fizerem acompanhar de pessoas de sua familia deverão pagar o ingresso das mesmas a preço de archibancadas.

CHAMADA PARA O TERCEIRO TEAM NO FLAMENGO

O director de football do Club de Regatas do Flamengo pede o comparecimento dos jogadores abaixo, ás 7,30 horas da manhã, no campo do club, afim de seguirem uniformizados para o campo do Andarahy A. Club:

Dallier; Moysés e Waldemar; Palma, Fonseca e Araripe; M. Soares, Nelson, Germano, Rollinha e Adherbal.

Reservas: Ubaldo, Licinio, Cirio e Messias.

*

UM FESTIVAL SPORTIVO NO CAMPO DO JORNAL DO COMMERCIO F. C.

Realiza-se amanhã, no campo do Jornal do Commercio F. Club, um festival, com o seguinte programma:

1ª prova, ás 10 horas — Acre F. C. x Castellence F. C.

2ª prova, ás 11 horas — El-Tigre F. C. x Juquerá F. Club.

3ª prova, ás 12 horas — Adriano F. C. x 11 Batutas F. C.

4ª prova, ás 13 horas — Wenceslau Braz x Marqueza F. C.

5ª prova, ás 14 horas — Sporting C. do Brasil x Bella Football Club.

6ª prova, ás 15 horas — Sport C. São Paulo x Torres Homem Football Club.

7ª prova, ás 16 horas — Belisario Penna F. C. x Vascainos Football Club.

Esta prova de honra é em homenagem á Tomada da Bastilha, e dedicada ao "Correio da Manhã".

A commissão pede que os clubs estejam quinze minutos antes das suas respectivas provas, afim de entrarem em campo.

*

ASSEMBLE'A GERAL NO MODESTO F. C.

O presidente do Modesto convida os associados quites a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, a realizar-se em 15 do corrente, terça-feira, ás 8 horas. (2ª convocação).

Ordem do dia: — Eleição de cargos vagos e interesses geraes.

CONVOCAÇÃO NO BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

O presidente convoca os membros do Conselho Deliberativo para uma reunião extraordinaria, ás 9 horas, do dia 23 do corrente, afim de deliberar unica e exclusivamente sobre a seguinte ordem do dia:

DECLARAÇÕES

"Altivo Mendes, trabalhador effectivo da 20ª turma ordinaria, da 2ª Residencia da Linha Auxiliar da E. F. C. B. declara que d'ora avante passa a assignar-se Altivo Antonio Mendes, seu nome completo." (11257)

CASA MERINO

MERINO & CIA., estabelecidos ha longos annos á Rua do Ouvidor n. 163, communicam á praça e a todos os seus freguezes e amigos que devido ás desmedidas exigencias do proprietario, são obrigados a mudar o seu estabelecimento para á Rua Buenos Aires n. 114, em frente ao Mercado das Flores, onde esperam continuar a merecer a preferencia de sua numerosa clientela. — 114 — RUA BUENOS AIRES — 114. — Merino & Cia. (10959)

CENTRO DE COMMERCIO E INDUSTRIAS DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Séde propria: Av. Henrique Valladares n. 140

CONVITE

De ordem do Sr. presidente convido todos os socios e suas Exmas. familias a comparecer na séde social, segunda-feira, 14 do corrente, ás 20 horas, para assistir á sessão solemne em commemoração do 16º anniversario da fundação deste Centro e inauguração do edificio de sua propriedade.

Rio, 10-7-930. — Cyriaco José Luiz, 1º secretario. (D 8658)

BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

RUA DO CARMO, 59

Terá inicio no dia 16 do corrente o pagamento do dividendo relativo ao 1º semestre deste anno, á razão de 3$000 por acção ou 12 °|° ao anno.

Nos dias 16 a 19, das 13 ás 17 horas, será observada á seguinte tabella:

Dia 16	letras	A e B
" 17	"	C a I
" 18	"	J a L
" 19	"	M a Z

Do dia 21 em diante todas as letras, ás mesmas horas, e os dividendos vencidos.

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1930 — Antenor Augusto da Silveira Castro, Director-Presidente. (11264)

DECLARAÇÃO

E. F. C. B.

Joaquim dos Santos, guarda-chaves de 8ª classe dessa estrada; declara que desta data passa a assignar-se Joaquim Rodrigues dos Santos, por ser este o seu verdadeiro nome.

Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1930. — Joaquim Rodrigues dos Santos. (D 7835)

METROPOLE COMPANHIA S. A.

Venda de terrenos em Inhoahyba

Para evitar maiores explorações, chama-se a attenção dos interessados para o edital publicado no "Diario Official", de hontem e no "Jornal do Commercio", de hoje, por onde se verifica serem allodiaes os terrenos de propriedade desta Companhia, que se acham livres de quaesquer onus e devidamente transcriptos no 4º Officio do Registro Geral de Immoveis.

Rio, 11 de Julho de 1930. O advogado — Gualter José Ferreira. (B 2180)

BANCO CENTRAL BRASILEIRO

3º DIVIDENDO

A partir do dia 15 do corrente, das 15 ás 18 horas, o Banco Central Brasileiro, com séde á Rua Buenos Aires n. 81 — 1º andar, pagará o dividendo de 6$000, por acção, relativo ao primeiro semestre de 1930 ou seja 12 °|° ao anno.

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1930. — A Directoria (D 8621)

NOTAS DA CAIXA DE ESTABILISAÇÃO

Compra-se qualquer quantia pagando-se o melhor agio da praça

CAMBIO

COMPRA E VENDA de Ouro e Papel-Moeda de todos os paizes ás melhores taxas do mercado.

PASSAGENS

Vendem-se para qualquer porto e em qualquer paquete nacional ou estrangeiro.

Casa de Cambio de F. MONERO' & Cia.

End. tel. — Moneró.

Caixa Postal n. 1741 — Tel. 4-3631.

Avenida Rio Branco n. 49

Rio de Janeiro. (11474)

BOTA FLUMINENSE

ULTIMAS NOVIDADES

28$000

SAPATOS em tressé branco e azul, branco e vermelho, marron e beige. Grande moda, ns. 32 a 40.

38$000

SAPATOS de pellica preta envernizada, liso, artigo proprio para festas e passeios, ns. 36 a 45.

38$000

BELLOS SAPATOS em côr de rosa guarnecido de pellica azul, artigo da moda — 35$000. Ditos em bezerro naco, palha claro e guarnição de pellica preta envernizada, salto Luiz XV ns. 32 a 40 — 40$000. SAPATOS em superior pellica preta envernizada, guarnecido com pellica lagarta, artigo fino, salto Luiz XV — 40$000.

BELLOS SAPATOS, gaspia de camurça preta, talão e trancinha de superior pellica preta envernizada, salto Luis XV, artigo fino de ns. 32 a 40.

Pede-se o endereço bem claro; não se aceitam sellos nem as tamplihas

PELO CORREIO MAIS 2$500 POR PAR

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da Rua Marechal Floriano 109 (12401)

SELLOS BRASIL E ESTRANGEIROS

Vende-se um rarissimo block de 32 sellos, novos, olho de cabra, azul, por 1:000$000 e trocam-se sellos novos. Rua da Estrella n. 2, nos dias feriados e domingos, das 7 ás 7. (D 7993)

Aquecedores a gaz

Concertam-se na rua Pedro I n. 39. Officina especializada neste ramo. Serviço garantido. Orçamentos gratis. — Telephone 2-0815. (D 7894)

Terrenos rua Paysandú

Em optima rua transversal, nova, asphaltada, com agua, gaz e esgotos, vendem-se dois lotes. Paulo. Rua da Quitanda numero 72, sobrado. (D 8793)

Compra-se predio

Precisa-se de um com 12 a 15 metros de frente por 40 de fundos mais ou menos. Rua do Lavradio, praça Tiradentes ou ruas proximas. Offertas a Paulo. Quitanda n. 72-1°. (D 8792)

A ARTE DE PINTAR OS CABELLOS

Toda pessoa que pinta ou deseja pintar os cabellos, tem interesse em ler este interessante livro que será remettido gratuitamente, a quem o pedir á rua Sete de Setembro n. 40, sobrado, ou á caixa postal n. 1.314. (D 8791)

PACKARD

Vende-se um bello Packard com 5 logares. Ver e tratar com Lisbôa. Rua do Rosario n. 147, 1° andar, de 1 ás 5 horas. — Rs. 12:000$000. (D 8652)

THERESOPOLIS

Compra-se pequeno negocio ou varejo, que faça no minimo 600$000 por mez. Prefere-se na Varzea. Offerta detalhada para a Garage Marks. Rua Figueira de Mello, 328, São Christovão. (D 7953)

Rendas do Ceará

Para comprar baratissimo e a vosso gosto procure o maior sortimento da praça, que é o d'"O Barateiro das Rendas". Avenida Passos n. 85. (D 7934)

PENSÃO

familiar de primeira ordem, traspassa-se por motivo de viagem. Bonita casa, bom rendimento. Resposta nesta folha a H. A. — Caixa n. 56. (D 7671)

Vestidos tailleur

Executa-se modelos em todo genero de vestidos e capotes, para corpos difficeis ou elegantes. Vae provar a domicilio. Telephone 6—2682. — Rua da Passagem n. 66, sobrado. — Irene Boldrini. (D 7719)

ALUGA-SE

o predio da rua Senador Furtado n. 33. Trata-se na rua General Camara n. 86, 2° andar. As chaves estão no n. 35. (D 9321)

OURIVES, 89

Traspassa-se o contrato do predio sem loja e sobrado. Trata-se com o sr. Xavier no edificio d'"A Noite". (D 8483)

Casa em Botafogo

Aluga-se, á rua Alvaro Ramos, 114, uma magnifica casa com bom terreno, porão habitavel com ampla sala de frente, completamente independente. No pavimento superior duas salas, quatro quartos, copa, banheiro, despensa e cozinha. Contrato por tres annos, preço 700$000 mensaes. As chaves estão na venda da esquina e para mais informações telephone 7—3630. (D 6987)

Bôa occasião

Vende-se a fórmula e utensilios de um preparado pharmaceutico — para dar fortuna — Trata-se com o sr. Juca ou Gonçalves. Rua dos Andradas numero 45. (D 8659)

Seringas Hygienicas

Dupla Pressão — Indispensaveis na toilette intima das Senhoras

Preço reclame 15$000 — Pelo Correio 17$000

CASA HERMANNY

Rua Gonçalves Dias 50 — Rio — (9645)

VAE ACABAR!...

O velho club de roupas

Em 31 de Dezembro do corrente anno, terminará impreterivelmente o antigo e conceituado Club de Roupas da Alfaiataria Ferreira, á Rua do Ouvidor 56, sobrado, mas antes de terminar, está organizando durante o mez de Julho, uma nova Série de 22 semanas, a prestações semanaes e com muitos sorteios diarios, ou sejam (270 sorteios nas 22 semanas), com desconto de 6 °|° em cada prestação.

Convem muito inscreverem-se urgentemente para aproveitarem a reducção dos preços e outras vantagens e para se sortirem das melhores Roupas das mais lindas e modernas Casemiras Inglezas.

Os sorteados na 8ª e 16ª semanas, receberão ainda como bonificação especial, mais uma calça de finissima Casemira Ingleza de fantasia e os sorteados na 22ª, que é a ultima, 2 ternos de Roupa!... Ou o terno e o dinheiro!... (11292)

Salão no Centro

Aluga-se com installações proprias para centro beneficente ou recreativo. Proprio tambem para grande officina, ou escola de Commercio. R. Gonçalves Dias 16-2° andar.

MANOELITA

Manicure — Participa aos seus clientes que amanhã, segunda-feira, está á disposição dos mesmos. R. S. José, 110. (D 9468)

PIANO

Vende-se 1 de bom autor, 3 pedaes, modelo alto, está novo, barato, por viagem. R. S. F. Xavier, 449, Maracanã. (D 8808)

Piano LUX 40 mezes

inegualavel em preço e qualidade

Fabrica, Escriptorio e Loja: Ave. 28 Setembro 341. Telephone: 8-3228

Deposito de vendas: A NOSSA CASA — Rua 7 de Setembro 183 — Phone: 2-3387 (11535)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se desde 50$000, com elevador e telephone, á rua da Carioca, 41. (11217)

VENDEDOR

Precisa-se de um para artefactos de metaes. Rua Conde Leopoldina, 96, das 9 ás 10 e das 14 ás 17 horas. (D 7931)

Dr. Pedro de Castro

(Do serviço clinico do Prof. Miguel Couto)

Clinica Medica, Creanças e Adultos — Pneumothorax. — Carioca, 83, 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs. (D 7948)

FISCALISAÇÕES projectos, consultas e contractos — H. MORAES REGO — Escr. Tech.: Avenida Rio Branco, 117, 1°. Tel. 4-1977. (D 8622)

AVENIDA — VENDA

Proximo das praças Verdun, Barão Drummond, vende-se uma encantadora avenida, com 6 bellos predios, quasi nova, com 2 quartos, 2 salas, despensa, cozinha, banheiro, quintal, linda apparencia, material de primeira qualidade, proprias para familia de tratamento, estão todas desoccupadas, porém tem pretendentes para todas, para alugar actual, seguindo, 5 a 250$ e a de frente 360$. Preço do grupo 110 contos. Tratar á rua S. Pedro n. 206, 1° andar. (D 7991)

Café — Bar — Rest. — Venda —

Por motivo de urgencia, doença, vende-se luxuoso e mais bem montado café, bar e restaurante, situado em uma das melhores praças da capital, bondes em frente, proximo a fiar da freguezia com movimento mensal de 40 a 45 contos, seguia lucros liquidos mensaes 12 contos, contrato perto de 6 annos. Preço por tudo 280 contos. Só se attende directamente a quem estiver em condições de fazer o negocio, venda livre e desembaraçada. Tratar á rua S. Pedro n. 206, 1° andar, com Joaquim Coelho. (D 7991)

Hypotheca — 50:000$

Sobre hypotheca, de immovel valor 80 contos, precisa-se do capital de 50 contos, juros de 12 % e imposto de renda, prazo de tres annos, dirigir-se por favor ao Albuquerque, á rua S. Pedro numero 206-1°. (D 7991)

Construcções e estructuras EM CONCRETO ARMADO — H. MORAES REGO — Av. Rio Branco, 117, 1° and. — Tel. 4-1977 — (D 8624)

Optimos escriptorios

Em ponto muito central, proximo á Avenida, aluga-se amplo sobrado, com tres janellas e boas divisões, a preço muito vantajoso. Rua Sete de Stembro n. 42. Tratar na loja. (D 7983)

Moveis para escriptorio

Preços da fabrica: acceitamos qualquer installação. São José, 59; telephone 2-5038. (D 8797)

Grupos estofados

Executamos qualquer modelo em couro ou tecido; preços da fabrica, e acceitamos qualquer reforma entrega-se a peça completamente nova. Rua S. José, 59. Telephone 2-5038. (D 8797)

Toldos em lona

Cortinas, stores executamos qualquer modelo. São José, 59. Tel. 2-5038. (D 8799)

Apartamento

Aluga-se o n. 1.005. Praça Tiradentes. Edificio Segreto. Trata-se no mesmo. (D 8801)

Apartamento

Aluga-se para garçonnière independente para dois cavalheiros de alto tratamento, em casa de uma senhora estrangeira, unicos inquilinos, no centro da cidade. Cartas .. 44, nesta folha. (D 8803)

Bungalow — Ipanema

Vende-se lindo bungalow, acabado de construir, com duas salas, quatro dormitorios, garage, etc., á rua Garcia d'Avila n. 99. Trata-se á rua Farme de Amoedo n. 57. Ipanema. (D 8805)

Fogões «NESCO»

A GAZOLINA OU KEROZENE — OS MAIS MODERNOS — PRATICOS E ECONOMICOS

Vendas em 10 Prestações

Peçam os catalogos especiaes

MESTRE & BLATGÉ

S. PAULO — P. Ramos Azevedo, 10 a 14 | RIO JANEIRO — R. Passeio, — 54 —

P. ALEGRE — R. Andradas, 951 (11226)

BILHARES

Vende-se um, bem afreguezado salão de bilhares, installado em dois amplos salões, com 12 mezas. Está situado no Edificio ODEON, Praça Floriano, 7. Tratar no mesmo edificio no escriptorio da Cia. Brasil Cinematographica. (5056)

Vende-se — Aluga-se

LEBLON — Avenida Delphim Moreira n. 712 — Magnifico predio, recentemente construido, em centro de terreno, 2 pavimentos, 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, etc. Póde ser visto a qualquer hora; informes no local ou telephone 4—6065. (11235)

FRAQUEZA NERVOSA

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo Correio, 7$000. — De Faria & Comp. — Rua de S. José, 74. — Rio. (2121)

BRILHANTE HOTEL

Diarias sem pensão desde 6$000 — Familias e cavalheiros; perto da estação D. Pedro II. Barão S. Felix, 129. (D 7837)

Palacete Ferraz

Rua Visc. Paranaguá, 16 — Alugam-se quartos com pensão, a casaes e rapazes de distincção. Tel. 2—2799. (D 7945)

Cofres inglezes

Vendem-se dois grandes, superiores marcas "MILNERS" e CHUBB & SON'S. Ver e tratar á rua General Camara, 41, sobrado. Preço de occasião. (D 7947)

COPACABANA

Aluga-se o magnifico predio á rua Barata Ribeiro n. 667. Cinco dormitorios, quarto para creado, dependencias. Chaves e informações com o proprietario, á mesma rua n. 669. (D 8651)

ESCRIPTORIOS NA RUA DO OUVIDOR

Alugam-se optimos escriptorios no "Edificio Dr. Scholl", á rua do Ouvidor n. 162, servidos por elevador. Trata-se na loja do mesmo predio. (8130)

Os melhores apartamentos do Rio

Confortaveis e luxuosos no melhor local da cidade com vista maravilhosa sobre a bahia, mobiliados ou não, a preços modicos. "Edificio MILTON" praia do Russell ao lado do Hotel Gloria. (11381)

LECLERC & CO.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO

RUA URUGUAYANA, 104, ESQUINA DE ROSARIO

Encarregam-se, juntamente com a COMPANHIA VIDRARIA SANTA MARINA, estabelecida em Agua Branca, Estado de São Paulo, de contratar e promover o emprego do methodo de conduzir vidro em fusão, privilegiado pela patente de invenção n. 13.179, da qual é concessionaria a dita Companhia.

FOGÕES "ZENITH"

A GAZOLINA - MODELO 1930 — E' o unico que accende instantaneamente, sem pavio, sem maçarico e sem aquecer, sendo o mais pratico, mais limpo e o mais barato. Peça demonstração e catalogo no deposito da fabrica, na rua dos Andradas, 59 — "CASA SPINO". (10964)

A' Aug.:. e Resp.:. Loj.:. Symb.:. Un.:. de Iguassu' Ord.:. de Nilopolis

Convida a todos os MMaç:. Reg:. á assistirem no dia 14 do corrente, ás 15 horas, ao lançamento da pedra fundamental do edificio proprio, onde serão installados Temp:., Hosp:. e Escola, e á Sess:. Mag:. de Adopç:. de Lowtons, que se realizará em seguimento áquelle acto. — Secr:. Ernesto Cardoso 12:. (D 8657)

CARVÃO — LENHA

Vende-se um forno, patente extrangeira; para fazer carvão vegetal, 25 saccos por dia mais ou menos. Completamente novo, portatil, feito com chapa grossa e a preço de occasião. "CASA EUGENIO" — Theophilo Ottoni numero 99. (11868)

Camisas sob medida

Cuecas, pyjamas e kimonos, executa-se com o maximo esmero; attende-se a chamados. Rua Ubaldino do Amaral n. 74. — Telephone 2—0327. (D 8602)

Tudo ao bater do martello!...

Vendemos parte do nosso stock, abaixo do custo real!...

Roupas feitas, como sejam: Costumes diversos, calças, sobretudos, capas e todos os nossos artigos, a TITULOS DE PROPAGANDA. Vejam abaixo os nossos preços:

Artigo	Preço
Costumes de brim de côr, artigo de 50$000 por	24$200
Costumes de brim palheta artigo de 55$000 por	27$800
Costumes de brim artigo fino de 60$000 por	30$100
Costumes de puro casemira de 90$000 por	63$800
Costumes de tecido fino para verão por	65$200
Costumes de casemira, feitio jaquetão por	69$800
Costumes de finos tecidos em casemira, por	75$000
Costumes de mais fino sarjelim azul, por	85$000
Costumes de finissimas casemiras inglezas, por	113$500
Sobretudos de casemiras diversas a	58$400
Sobretudos em padrões modernissimos a	55$700
Capas de gabardine double-face a	55$400
Capas de gabardine de 120$000 por	88$000
Calças de brim diversas de 22$000 SALDO	9$800
Calças de brim a 16$000, 11$300, e	13$800
Calças de casemira para 18 de 35$000 SALDO	17$800
Calças de casemira, de côrte de 55$000 por	33$800
Calças de melhores flanellas creme a	41$700

423$000!... COSTUMES SOB MEDIDA PADRONAGENS MODERNAS

(Artigos que outras casas vendem a 320$000)

143$000!... COSTUMES SOB MEDIDA DE TECIDOS INGLEZES

(Artigos que outras casas vendem a 280$000)

Visitem a ALFAIATARIA MAR E TERRA

42, RUA MARECHAL FLORIANO, 42 (Esquina da rua dos Andradas) (11574)

JOALHERIA TATTERSALL

LIQUIDAÇÃO

VENDE-SE TODO O RICO STOCK COM GRANDES DESCONTOS

TRASPASSA-SE O CONTRACTO DO PREDIO

150 - RUA DO OUVIDOR - 150 (11452)

(11408)

GRAÇAS ÁS «GOTTAS SALVADORAS» DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente sua efficacia e muitos medicos aconselham.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral: ARAUJO, FREITAS & C. — R. Ourives, 88 — Rio. (15894)

ESSENCIAS PURISSIMAS

Dos melhores fabricantes francezes. Vendemos qualquer quantidade. Experimentem as maravilhosas essencias.

Essencia	Preço
Nuit em Bagdad 10 grams.	6$000
Cielo de Granada 10 grms.	7$000
Amante 10 grms.	6$000
Ar Embalsamado 10 grms.	6$000
Nuit D'Orient 10 grms.	10$000
Cyclamem Real 10 grms.	5$000
Natal 10 grms.	5$000
Narcizo Negro 10 grms.	7$000
Flôr Sevilha 10 grms.	6$000
Moulin Rouge 10 grms.	6$000
Flôr Granada 10 grms.	5$000
Chypre 10 grms.	4$500
Amour Amour 10 grms.	10$000
Ambre 10 grms.	5$000
Agua Colonia 25 grms.	5$000

E outras mais. Peçam catalogos e modo de fazer os perfumes de sua predilecção com as essencias desta

CASA FAFE

RUA DOS OURIVES, 58. (D 9478)

(11542)

PIANOS

e AUTO-PIANOS novos e em estado de novos, vende-se a dinheiro e á prestações com grande reducção nos preços, das afamados fabricantes Neumeyer, PLEYEL, Bechstein, Schiedmayer, Steinway, Ronisch e outros. Não compre sem visitar nosso grande stock, não só para ver os preços como as vantagens reaes que offerecemos com as condições de nossas vendas.

CASA FIGUEIROSA — Av. Mem de Sá, 100. (D 8664)

TRICOLINES

Comprem retalhos de 3 metros a 18$000, 23$ e 30$000 o metro. — Rua Sete de Setembro numero 176. (D 9458)

PIANO E MOVEIS

Vende-se um bom piano allemão, cepo metal, e 1 sala de jantar, tudo moderno, barato, por viagem; rua 24 Maio numero 237. (D 8806)

GRADIL DE FERRO

Vendem-se um gradil com 40 mts. approximadamente; 3 grandes portões, tambem de ferro; 1 grande cupola coberta de ferro e uma armação completa para bar ou botequim.

Para vêr e tratar á Rua Pedro I, n.° 11 — Sob., com o Sr. Bertollini. (D 7990)

GRANDE ARMAZEM

Grande predio dois andares — primeiro amplo salão — 2° para residencia, grande loja 10 x 30 — Frente AV. SALVADOR DE SA', 193 — Aluga-se. Assembléa n. 41, 1° andar. (D 9455)

GRANDE LOJA

Aluga-se — Avenida Salvador de Sá n. 193 — 10 x 30. Tratar: Assembléa numero 41, primeiro andar. (D 9455)

Sobrado — Ouvidor

Alugam-se duas magnificas salas para escriptorio ou atelier. Tratar: Ouvidor, 59, loja. (11393)

LOJA

Aluga-se nova na R. Visc. Rio Branco 33. (D 8640)

50.000 Bananeiras

Sendo 30.000 em plena producção; terras magnificas para mais 200.000 pés. Preço de occasião. Informações: Rua Uruguayana ns. 38 e 40 — Bazar America. Das 12 ás 14 horas. (D 7171)

MOTOR "PENTA"

Vende-se um motor "Penta" para popa, de 2 cylindros; 4|6 cavallos. Preço de occasião, menos de 3 partes do valor por 500$000. "CASA EUGENIO" — Theophilo Ottoni, 99. (11364)

Vendedora para chapéos

Precisa-se pessôa competente, de preferencia estrangeira, para tomar conta de uma secção; inutil apresentar-se quem não estiver nestas condições. Telephonar para 4—1792, a Honorina. (D 6994)

Casas pequenas

Aluga-se á rua Cayapó n. 44, c| 2, 2 quartos, sala, etc.; informações casa 16; tratar Jornal do Commercio, sala 104, das 10 ás 12 e 4 ás 6 horas. (D 8643)

Av. Maracanã, 161|67

Alugam-se 2 casas de dois pavimentos, 3 quartos, salas, etc., garage. Ver de 1 ás 3 horas; tratar Jornal do Commercio, sala 104, das 10 ás 12 e 4 ás 6 horas. (D 8643)

LOJA

Aluga-se uma á rua Visconde de Sta. Isabel n. 187; ver das 7 ás 9 horas; tratar Jornal do Commercio, sala 104, das 10 ás 12 e 4 ás 6 horas. (D 8643)

Esplanada do Senado

Aluga-se uma sala bem mobilada em casa de respeito, com pensão. — RUA DO RIACHUELO numero 282. (D 8634)

Haddock Lobo, 458

Aluga-se este predio acabado de construir, com todo o conforto moderno, 5 quartos e garage. Póde ser visitado — Tratar á Avenida Rio Branco n. 137, com dr. Neves, sala 607, das 11 ás 12 e das 2 ás 4 horas. (D 6944)

EMPREGADO

Precisa-se de um de 15 a 16 annos para charutaria, das 18 á 1 horas. Trata-se no Café Bar Bandeira. — Rua S. Christovão n. 216 A. (D 8748)

Gata Angorá legitima

Vende-se uma de 4 mezes, côr de cinza, por 150$000. — Cattete n. 92, casa 17. (D 7952)

AS ESSENCIAS DOS DEUSES !

Nuit en Bagdad, Nuance, Cielo de Granada etc.

A Casa Fafe, especialista em essencias avisa aos seus distinctos freguezes ter se mudado definitivamente para á Rua dos Ourives 58, loja, onde aguarda suas prezadas ordens. Nada mais tem a ver com o barbeiro da Rua Sete Setembro.

Essencias dos Deuses é exclusividade unica da Casa Fafe. Rua dos Ourives 58. (D 8681)

CASA

Aluga-se — vende-se uma casa para negocio, bom logar para padaria, trata-se á Rua Leopoldo, 228. — Andarahy. (D 8674)

Apartamento de luxo

Aluga-se um em centro de grande jardim, com dois dormitorios, sala de visitas, sala de jantar, sala de banho, entrada independente, telephone, etc., pensão de primeirissima ordem. Rua Marquez de Abrantes n. 110. Telephone 5—1365. (D 8628)

Faz frio?! Faz frio?!

Fechou o tempo mas...

A REGENCIA

ABRIU GRANDE BAIXA NOS PREÇOS COMO PODEM VER ABAIXO:

Sedas		Cama e mesa	
Seda Argentina 1 mt. largura mt.	4$000	Toalhas rosto $900 e	1$500
Seda Japoneza, mt.	4$800	Toalhas banho 4$ e	6$000
Givré Francez, mt.	17$000	Toalhas casal 5$, 8$ e	12$
Seda quadrilé, mt.	10$500	Ditas fustão 3,20|1,80, 12$ e	14$000
Crêpe Crystal fantasia, metro	15$000	Cretone especial 2,20 larg., metro	6$000
Crêpe Setim sup. mt.	18$000	Cretone com ajour, 1,40 larg., metro	6$000
Moiré Francez, metro	22$000	Algodoado 1,80 larg.	2$
Folle Lingerie, metro	10$000	Lençóes casal	10$000
Sultana todas as côres, metro	22$000	Opalas 1$400, 1$700 e	2$000
Casal, 1,50 Larg. mt.	16$500	Mousseline de lã, mt.	2$800
Voile fantasia côrte cejá metros	7$000		

Casacos de malha para senhora 5$, 7$ e 70$000. Retalhos de seda e tecidos finos para serem vendidos por qualquer preço

Rua 7 Setembro 176 (10963)

RADIO em 15 prestações

PHILIPS e TELEFUNKEN — ALTO-FALLANTES — Secção: MACHINAS DE ESCREVER de Occasião — Alugam-se — Concertam — Trocam-se na CASA K. SASS, 242 — RUA SÃO PEDRO, 242 (D 8700)

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

SAL DE CARLSBAD

EFFERVESCENTE DE CIFFONI — ANTI-ACIDO • CHOLAGOGO LAXATIVO (8098)

Quarto mobilado

Aluga-se em casa com pensão casa familia tratamento, Botafogo. Inf. 7-1207. (D 8771)

Armazem — Meyer

Aluga-se um com 5 quartos, á rua Silva Rabello n. 45; as chaves ao lado n. 47. (D 7960)

PERDIDO

Gratifica-se bem a quem entregar á rua do Ouvidor n. 67 (loja), ao sr. Mello, uma carteira perdida hontem entre a rua do Riachuelo e o Palacio Monroe, ou der informação exacta. Telephone 7—2307. (D 8770)

Grandes escriptorios

Alugam-se em Março n. 101, para companhias ou empresas e serviços por excellentes elevadores. Tratar: "Bastos de Oliveira", S. A., á rua do Ouvidor n. 81. (D 8779)

HUDSON SEDAN

Vende-se por qualquer preço. Em perfeito estado. Facilita-se parte do pagamento. Telephone 7—4829. (D 8609)

COPACABANA

Casas novas e baratas, alugam-se á rua ... completamente reformadas. Estão abertas. (D 8773)

ACTOS RELIGIOSOS

Sylvina Rocha Marcondes

Rubens Moreira Marcondes, Joaquim Pereira da Rocha e filhos; dr. Francisco Ignacio Moreira Marcondes e senhora, convidam os parentes e amigos a assistirem á missa de 1° anniversario do fallecimento de sua inesquecivel esposa, filha, irmã, e nora SYLVIA ROCHA MARCONDES, que será rezada segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de N. S. da Candelaria. (D 7845)

Alzira Soares de Mello Menezes

(30° DIA)

A familia de Alzira Soares de Mello Menezes, faz celebrar missa pelo repouso de sua alma, amanhã, 14 do corrente, 30° dia do seu fallecimento, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 no altar-mór de N. S. das Victorias. (D 8697)

MISSA

Luiz Bartholomeu de Souza e Silva, Alberto Bartholomeu e senhora, dr. Armando Bartholomeu, dr. Lindolfo Collor, senhora e filhas, Edwin Westerlund e senhora convidam as pessoas de suas relações para assistirem á missa de 7° dia que, pelo repouso eterno de sua pranteada esposa, mãe, sogra e avó, D. MARIA EUGENIA DE SOUZA E SILVA, mandam rezar, segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 1|2 horas, na egreja da Candelaria. (D 8710)

Leopoldina Rosa Guimarães Moraes

Zeferino José Alves de Moraes, senhora e filhos; Mario de Barros e Vasconcellos, senhora e filhos; Romeu José Alves de Moraes, senhora e filhos; Leopoldina Alves de Moraes, Gilberto Alves de Moraes, Julieta de Moraes Magalhães e Atilina Alves de Moraes, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7° dia do passamento de sua extremosa mãe, avó e sogra LEOPOLDINA ROSA GUIMARÃES MORAES, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, terça-feira, 15 do corrente, ás 9 1|2 horas. Antecipando seus agradecimentos ás pessoas que comparecerem a este acto de religião. (D 8705)

Dr. Alfredo Alves de Carvalho

1° ANNIVERSARIO

Ernestina Fonseca de Carvalho e filhos; dr. Pedro Fonseca de Carvalho e Deodoro Fonseca de Carvalho, fazem rezar missa de 1° anniversario, de seu fallecimento, segunda-feira, 14 do corrente, ás 8 1|2 horas na capella de Nossa Senhora das Victorias, na egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos. (D 8740)

Arthur de Magalhães

1° ANNIVERSARIO

Virginia de Assumpção Magalhães, Alzira de Magalhães Toussant, Alfredo Henrique de Magalhães e Arthur de Magalhães Filho, fazem celebrar missa por alma de seu saudoso esposo e pae, ARTHUR DE MAGALHAES, na terça-feira 15 do corrente, na egreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, ás 8 1|2 da manhã. Para esse acto convidam as pessoas de sua amisade e as do fallecido, confessando-se antecipadamente gratos. (D 7935)

Laura de Paula Costa Santos

Para celebrar o exito da operação a que foi submettida sua esposa D. LAURA SANTOS e pela felicidade de seus medicos drs. Oswaldo de Oliveira e Brandão Filho, será rezada missa em acção de graças no dia 14 ás 10 horas na egreja da Cruz dos Militares. (D 8684)

Heloisa Candida Biangolino Baptista

(CANDINHA)

Alberto Moreira Baptista e filhos convidam os demais parentes e amigos para assistirem á missa de anniversario natalicio que por alma de sua estremecida esposa e mãe, mandam celebrar terça-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja do Santissimo Sacramento. Confessam-se summamente gratos por esse acto de religião. (D 7955)

Carmen Lacerda Ferreira

Prof. Francisco Xavier Galvão de Moura Lacerda, e Isaura Telles Rudge de Moura Lacerda, Valentim Alves Ferreira, pães e esposo, e os irmãos e cunhados Marina, Chiquinho, Jayme e Maria, Bolivar e Lella, Arnaldo e Urania, Adalberto e Isaurinha, Eduardo e Nair, José e Ruth, Mario e Wanda, Sidney e Jandyra, communicam o fallecimento de sua filha, esposa, irmã e cunhada CARMEN LACERDA FERREIRA e convidam todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7° dia que mandam celebrar no altar-mór da egreja de N. S. do Monte do Carmo, no dia 16 do corrente, ás 9 1|2 horas da manhã. Antecipadamente agradecem. (D 8609)

João Pinto da Silva

Emilia Pinto da Silva, filhos genros e netos, convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 30° dia que mandam rezar no dia 16 do corrente, ás 10 horas na egreja do Sacramento, altar N. S. das Dores, por alma de seu inesquecivel esposo, pae, sogro e avô JOÃO PINTO DA SILVA. Agradecendo desde já a todos que comparecerem a este acto de religião. (D 8626)

Nilo da Silva Pereira de Mendonça

Celestina da Silva Pereira á seus filhos Ruy e Lucia, mãe e irmãos do prantеado NILO DA SILVA PEREIRA DE MENDONÇA, assim como os demais parentes, agradecem a todas as pessoas que compareceram ao seu enterro, convidando-as para a missa de 7° dia, que será celebrada segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, e pelo seu comparecimento se confessam eternamente gratos. (D 9443)

Emilia Augusta Pimentel

Alfredo Augusto Pimentel, senhora, filhos, genros, nora e netos; Mathilde Pimentel, filhos, noras, genro e netos e Alberto Raboeira e filhos convidam os demais parentes e amigos para assistirem á missa de 7° dia que por alma de sua saudosa irmã, cunhada e tia EMILIA AUGUSTA PIMENTEL mandam celebrar no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, terça-feira, 15 do corrente, ás 10 (dez) horas. (D 8676)

Para pensão ou rapazes do commercio

Aluga-se os altos do predio novo, sito á rua Marechal Floriano, 211 (proximo á Central do Brasil), constante de tres andares com 13 quartos e 4 salas e uma terrasse em toda a grande extensão do predio, com um "mirante" envidraçado, servidos por optimo elevador. Trata-se com o sr. Gomes, á rua Assembléa numero 121 — "CASA DERBL". (D 9473)

FLORICULTURA BARBACENA

Corôas e Palmas de flôres naturaes, por preços modicos. Assembléa, 113. T. 1837 C. (2141)

Quarto mobilado

Precisa-se nas transversaes do Cattete de um arejado com pensão, em casa de familia ou em appartamento para um rapaz distincto do commercio. Casas de pensões excluidas. Cartas para este jornal para a caixa numero 4. (D 8807)

Alugam-se optimas

salas com saccadas, para escriptorios, á rua da Assembléa ns. 22|24; tratar na loja "O CRUZEIRO". (D 9481)

Colchões de facto

Tendes amor a vossa esposa e filhas? Quereis poupar-lhes a saude? Usae unicamente colchões "PORTATIL-MODELO" Systema Cunha, unicos no Brasil, patenteados, que formam um leito, suave, puro e hygienico. Unico profissional diplomado. Contra factos não ha argumentos. Completo e variado sortimento de moveis. — 152, Rua Senador Euzebio, 152 A. Praça 11 de Junho. Phone 4—5872. (D 9466)

5$000? ...

Um lindo casaco de malha para senhora, na rua Sete de Setembro, 176. (D 9460)

Para vender muito

Mousseline lã, metro. . . . 6$000
Lã escosseza, metro. . . . 4$500

Rua Sete de Setembro, 176 (D 9454)

Sementes de capim

Compram-se sementes de capim Sempre Verde e Capim Flexa ou Jaguaré, Rua S. Pedro n. 54, 1° andar. (D 9465)

Piano Allemão

Vende-se um lindissimo e bom, côr clara, 3 pedaes, magnificas vozes, sem uso, por preço baratissimo devido urgencia. Barão Mesquita, 507. (D 7998)

RETALHOS

De seda côrte para manteaux 30$000
De tricolines 3 ms., 4$500 c. 7$500

Rua Sete de Setembro, 176 (D 9461)

Compra-se Piano

Urgente para particular, mesmo precisando alguns reparos. Phone 8—0241. (D 8000)

Guarnições

Para chá com guardanapos. . 18$000
Para cama, 5 peças. . . . . 65$000

Rua Sete Setembro, 176 (D 9463)

5:000$000

Com garantia real, precisa-se por 90 dias, dando-se um conto de réis de bonificação. Urgente. Carta neste jornal á caixa 43. (D 9457)

SEDAS

Georgette francez, metro. . . 15$000
Seda Argentina, metro. . . . 4$000

Rua Sete de Setembro, 176 (D 9456)

COSTUMES, MANTEAUX e VESTIDOS

Vicente Perrotta ex-alfaiate das Fazendas Pretas

Especialidade em trabalhos sob medida, por preços modicos. EXECUTA COM RAPIDEZ. — ASSEMBLE'A N. 72 — Tel. 2-3175 (D 2188)

A VIDA COMMERCIAL

(12433)

TODAS TERÇAS E SEXTAS PARA O SUL
TODA QUARTA-FEIRA PARA O NORTE
Mala fecha na vespera
HERM STOLTZ CIA.
Avenida, 66
JORNAL DO BRASIL
Avenida, 110

(17059)

Remington Portatil

V. S. trabalhará com mais satisfação e facilidade, usando uma machina de escrever "Remington Portatil"

A economia de tempo, a perfeição e a eliminação da fadiga de escrever á mão, fazem desta machina, hoje em dia, o methodo mais pratico e confortavel de escrever.

Peçam uma demonstração, sem compromisso de compra á

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil.

(12429)

CAMBIO

(RIO)

Hontem, esse mercado foi aberto em condições firmes, com o Banco do Brasil sacando a 5 9|16 d. e os outros a 5 1|2 e 5 17|32 d.

Para as letras de cobertura sobre Londres havia dinheiro a 5 19|32 d. e sobre Nova York a 8$780.

Momentos depois, tornou-se geral para o fornecimento de cambiaes a taxa de 5 9|16 d.

O papel particular, em libras, achava collocação a 5 5|8 d. e em dollars a 8$760.

O mercado fechou firme, com o Banco do Brasil inalterado e os estrangeiros sacando a 5 9|16 e 5 37|64 d. e comprando as letras de cobertura sobre Londres a 5 5|8 d. e sobre Nova York a 8$760.

TABELLA DOS BANCOS

A 90 d/v		
Londres	5 15|32 a (43$836)	5 9|16 (43$146)
Canadá	—	9$050
Paris	$351 a	$357
Paris	$351 a	$357
Nova York	8$900 a	9$050

A' vista		
Londres	5 27|64 a (44$265)	5 33|64 (43$513)
Paris	$353 a	$359
Nova York	8$945 a	9$100
Italia	$470 a	$477
Canadá	—	9$100
Belgica (ouro)	1$250 a	1$270
Belgica (papel)	$251 a	$255
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	3$240 a	3$310
Portugal	$403 a	$412
Hespanha	1$040 a	1$090
Suissa	1$745 a	1$770
Montevidéo	7$760 a	8$050
Allemanha	2$135 a	2$180
Suecia	2$426 a	2$450
Noruega	2$418 a	2$450
Dinamarca	2$418 a	2$450
Syria	—	$357
Palestina	—	$357
Hollanda	3$600 a	3$660
Austria	—	1$280
Chile	—	[illegible]
Rumania	—	[illegible]
Japão (yen)	—	[illegible]
Slovaquia	$266 a	$271
Vales ouro, por 1$	—	[illegible]
Slovaquia	$270 a	$271
Portugal	$414 a	$415
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	3$310 a	3$320
Suissa	1$770 a	1$790
Canadá	—	9$120
Hollanda	3$645 a	3$670
Montevidéo	7$900 a	8$060
Hespanha	1$065 a	1$085
Nova York	8$965 a	9$120
Suecia	2$440 a	2$460
Dinamarca	2$430 a	2$460
Noruega	2$430 a	2$460
Japão (yen)	—	4$520
Allemanha	2$170 a	2$190

CABO

Londres	5 13|16 a	5 1|2
Paris	$355 a	$361
Belgica (ouro)	1$270 a	1$280
Belgica (papel)	$254 a	$257
Italia	$472 a	$479

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
S|Londres	5 17|32	5 31|64
" Nova York	8$885	9$001
" Paris	$353	$356
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Buenos Aires (peso papel)	—	3$266
" Portugal	—	$408
" Italia	—	$473
" Allemanha	—	2$146
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Canadá	—	—
" Hespanha	—	1$059
" Montevidéo	—	7$905
" Suissa	—	1$753
" Hollanda	—	3$615
" Austria	—	1$280
" Slovaquia	—	$267
" Suecia	—	2$426
" Noruega	—	2$418
" Dinamarca	—	2$418
" Japão (yen)	—	4$520
" Chile	—	1$110
" Rumania	—	$055
" Belgica (papel)	—	$250
" Belgica (papel)	—	1$256
Vales-ouro, por 1$	—	4$567

EXTREMA

Bancaria	5 17|32 a	5 9|16
Caixa matriz	5 9|16	—

MOEDAS

Libras (ouro)	—	44$000
Dollars (ouro)	—	[illegible]
Dollars (papel)	—	[illegible]
Francos (papel)	—	[illegible]
Francos suissos (papel)	—	—
Reichsmark (papel)	—	—
Liras (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	[illegible]
Liras (papel)	—	[illegible]
Escudos (papel)	—	[illegible]
Peso uruguayo (ouro)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	[illegible]

Cambios		
Londres s/Bruxellas, á vista por £	F. 34.83	F. 34.83
Genova s/Londres, á vista, por £	L. Feriado	L. 92.89
Madrid s/Londres, á vista, por £	P. 41.95	P. 41.65
Genova s/Paris, á vista, por 100 Fs.	L. Feriado	L. 75.13
Lisboa s/Londres, á vista, t/venda, por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa s/Londres, á vista, t/compra, por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

MERCADO DE CAMBIO DE SANTOS

SANTOS, 12.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas
9.55 a.m.	Firme	5 17|32	5 5|8	8$800	Não ha (1).
10.14 a.m.	Firme	5 17|32	5 5|8	8$800	Não ha (2).
10.50 a.m.	Firme	5 9|16	5 5|8	8$800	Não ha.

(1) O Banco do Brasil saca a 5 17|32.
(2) O Banco do Brasil saca francamente a 5 9|16.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 12.
Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.86 13|32	$ 4.86 17|32
s/Genova, á vista por £	L. 92.88	L. 92.88
s/Madrid, á vista por £	P. 42.10	P. 41.75
s/Paris, á vista por £	F. 123.65	F. 123.64
s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
s/Berlim, á vista por £	M. 20.38	M. 20.39
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.09	Fl. 12.09
s/Berne, á vista por £	F. 25.04	F. 25.04
s/Bruxellas, á vista por £	F. 34.83	F. 34.83

LONDRES, 12.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.86 7|16	$ 4.86 17|32
s/Genova, á vista por £	L. 92.87	L. 92.88
s/Madrid, á vista por £	P. 42.10	P. 41.75
s/Paris, á vista por £	F. 123.62	F. 123.64
s/Lisboa, á vista escudos por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
s/Berlim, á vista por £	M. 20.38	M. 20.39
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.09	Fl. 12.09
s/Berne, á vista por £	F. 25.04	F. 25.04
s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.83	B. 34.83
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.09	Fl. 12.09
s/Stockholmo, á vista por £	Kr. 18.10	Kr. 18.10
s/Oslo, á vista por £	Kr. 18.16	Kr. 18.16
s/Copenhagen, á vista por £	Kn. 18.15	Kn. 18.15

NOVA YORK, 11.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.86 7|16	$ 4.86 1|2
s/Paris, tel., por F.	c 3.92.37	c 3.92.37
s/Genova, tel., por L.	c 5.23.75	c 5.23.75
s/Madrid, tel., por P.	c 11.57	c 11.74
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.21	c 40.21
s/Berne, tel., por F.	c 19.43	c 19.43
s/Bruxellas, tel., por B.	c 13.97	c 13.97
s/Berlim, tel., por M.	c 23.85	c 23.85

NOVA YORK, 12.
Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.86 7|16	$ 4.86 7|16
s/Paris, tel., por F.	c 3.92.37	c 3.92.37
s/Genova, tel., por L.	c 5.23.75	c 5.23.75
s/Madrid, tel., por P.	c 11.58	c 11.68
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.22	c 40.21
s/Berne, tel., por F.	c 19.44	c 19.43
s/Bruxellas, tel., por B.	c 13.97	c 13.97
s/Berlim, tel., por M.	c 23.85	c 23.85

PARIS, 13.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres, á vista por £	—	—
s/Italia, á vista, por 100 L.	—	—
s/Hespanha, á vista, por 100 P.	—	—
s/Nova York, á vista, por 1 dollar	—	—
s/Berne, á vista, por F/S.	—	—

BUENOS AIRES, 11.
Abertura:

	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 40 9|16	d 40 7|16
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 40 1|2	d 40 1|2
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	N|cotado	d 42 1|2
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	N|cotado	d 42 9|16

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 12.

	Hoje	Anterior
Taxa de descontos:		
Do Banco de Inglaterra	3 %	3 %
Do Banco de França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco de Italia	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco de Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes, t/venda	2 11/32 %	2 11/32 %
Em Nova York, tres mezes, t/venda	1 7/8 %	[illegible]

Srs. Criadores, isto vos interessa!

SARNOL TRIPLE CONCENTRADO
o melhor carrapaticida
25 annos de exitos mundiaes

Os mais honrosos certificados dos governos dos E. U. da America, Brasil, Argentina e Uruguay, attestam as suas insuperaveis qualidades.

Envie-nos seu endereço e receberá gratis um folheto com valiosas notas e uteis conselhos sobre a "Sarnolisação" do seu gado.

AGENTES VENDEDORES: DIAS GARCIA & C., R. VISCONDE INHAUMA 23
PARA OS ESTADOS DO RIO, MINAS E S. PAULO ZONA DA CENTRAL ATE GUARATINGUETA
AGENTES GERAES: ARIETA & C. R. ALFANDEGA 165 — RIO

(12644)

CAFÉ

(RIO)

Rio de Janeiro, em 12 de julho de 1930.
Movimento do dia 11:

ESTATISTICA

ENTRADAS — Saccas

[illegible]

COTAÇÕES

Por arroba

Typo 3	—
Typo 4	20$600
Typo 5	20$000
Typo 6	19$500
Typo 7	19$000
Typo 8	18$000

MOVIMENTO DO CAFE' A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

[illegible]

Vendas: 250 saccas.
Mercado: firme.

SEGUNDA BOLSA:

[illegible]

Não funccionou.

HAVRE, 12.
Abertura:

[illegible]

SANTOS, 12.
Fechamento:

[illegible]

S. PAULO, 12.

[illegible]

JUNDIAHY, 11.

[illegible]

MOVIMENTO DO INSTITUTO DO CAFÉ

(Agencia do Rio de Janeiro)

[illegible]

RESUMO

		Saccas
Existencia anterior — dia 11		340.467
Total das entradas do dia 12		6.599
Somma		347.066
Consumo local diario	500	
Embarcados nesta data	5.332	5.832
Existencia hontem ás 5 horas da tarde		341.234

Discriminação dos embarques:

Europa — Oeste e Norte	5.332
Total	5.332

ASSUCAR

(RIO)

Ainda hontem esse mercado funccionou em posição fraca, com os compradores retraidos e os preços inalterados.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	461.072

MOVIMENTO DO DIA 11

Entradas:	
De Sergipe	6.052
De Campos	3.387
Da Parahyba	—
De Natal	—
De Pernambuco	—
Total	9.439
Desde 1 do mez	147.914
Saidas	5.041
Desde 1 do mez	57.200
Stock actual	465.470

COTAÇÕES

	Por 60 kilos
Crystaes (novos)	34$000 a 35$000
Idem (velhos)	29$000 a 32$000
Crystal amarello	27$000 a 28$000
Mascavinho	28$000 a 30$000
3º jacto	Nominal
Mascavo	20$000 a 22$000

LONDRES, 12.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	8/1½	8/1½
Assucar para entrega em agosto	8/3	8/3
Assucar para entrega em outubro	N/cot.	N/cot.
Assucar para entrega em dezembro	8/7½	8/7½
Assucar do Brasil com 96 % de base para embarques futuros	Nominal	

Mercado calmo.
Inalterado desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 11.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.16	1.20
Assucar para entrega em setembro	1.28	1.32
Assucar para entrega em dezembro	1.37	1.40
Assucar para entrega em março	1.46	1.50

Mercado apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 4 pontos.

RECIFE, 12.
Estado do mercado: hoje, frouxo; anterior, frouxo.
Preço por 15 kilos:
Usina, de primeira: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Usina, de segunda: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Crystaes: hoje, 4$575; anterior, 4$950.
Demeraras: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Terceira sorte: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Somenos: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Brutos seccos: hoje, 3$000; anterior, 3$000.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem, em saccos de 60 kilos	3.400	2.100
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	5.052.600	5.049.200
Exportações		
Para o Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
los	Nada	Nada
Para Santos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para outros portos do sul do Brasil saccos de 60 kilos	1.000	Nada
Para outros portos do norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	2.000
Existencia em saccos de 60 kilos	566.000	563.600

ALGODÃO

(RIO)

Hontem esse mercado conservou-se durante todo o dia completamente paralysado e sem nova modificação nas cotações.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	4.026

MOVIMENTO DO DIA 11

Entradas:	
De Natal	—
Do Ceará	—
Da Parahyba	—
Do Maranhão	—
Total	—
Desde 1 do mez	1.955
Saidas	212
Desde 1 do mez	2.270
Stock actual	3.814

COTAÇÕES

Fibra longa — Typo Seridó:

		Por 10 kilos
Typo 3	—	36$000
Typo 4	—	35$000
Fibra média — Sertões		
Typo 3	—	31$500
Typo 5	—	29$000
Fibra média — Ceará:		
Typo 3	—	27$500
Typo 5	—	24$500
Fibra curta — Mattas		
Typo 3	—	25$500
Typo 5	—	23$000
Fibra curta — Paulista:		
Typo 3	—	27$500
Typo 5	—	24$000

LIVERPOOL, 12.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Mercado	Accessivel	Estavel
Pernambuco Fair	6.92	7.03
Maceió Fair	6.92	7.03
American Fully Middling	7.62	7.73
American Futures, para outubro	6.88	7.01
American Futures, para janeiro	6.89	7.02
American Futures, para março	6.96	7.09
American Futures, para maio	7.02	7.15

Disponivel brasileiro, baixa de 11 pontos.
Disponivel americano, baixa de 11 pontos.
Termo americano, baixa de 12 a 13 pontos.

NOVA YORK, 11.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	13.10	13.30
American Futures, para outubro	12.66	13.02
American Futures, para janeiro	12.92	13.21
American Futures, para março	13.15	13.41
American Futures, para maio	13.35	13.58

Mercado: desenvolveu decidida frouxidão, devido ás previsões de chuvas. Os altistas realizam negocios.
Desde o fechamento anterior, baixa de 23 a 36 pontos.

NOVA YORK, 12.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para outubro	12.69	12.66
American Futures, para janeiro	12.88	12.92
American Futures, para março	13.08	13.15
American Futures, para maio	13.26	13.35

Mercado: commercio de caracter normal. Os altistas estão realizando negocios. Os operadores do sul vendem.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 e baixa de 4 a 7 pontos.

RECIFE, 12.

	Hoje	Anterior
Mercado	Calmo	Calmo
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	33$000	33$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 80 kilos	100	400
Desde 1 de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	202.600	202.500
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, fardos de 80 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	100	Nada
Existencia em saccas de 80 kilos	4.300	4.400

SAL
De Macau e Mossoró
SUPERIOR
ISENTO DE IMPUREZAS E ABSOLUTAMENTE SEM MISTURA — Desde o mais grosso em saccos ou a granel, especial para gado; peneirado, triturado ou moido para salgas; fino para culinaria, ao mais puro em vidros para mesa.
Pereira Carneiro & Cia. Ltda.
110, AV. RIO BRANCO, 112

(7553)

A BOLSA

O mercado de Titulos funccionou hontem destituido de importancia. Os negocios realizados foram muito reduzidos e os papeis em evidencia estiveram em condições fracas e em declinio. Assim ficaram as apolices da União, cujos trabalhos correram destituidos de interesse, o mesmo se verificando com os demais titulos em evidencia.

VENDAS

Apolices:	
Diversas Emissões, de réis 1:000$, nom., 3, 6, a.	717$000
Ditas idem, 9, 31, a.	718$000
Ditas idem, 1, 8, a.	720$000
Ditas port., 5, 5, 5, 20, 30, 30, a.	699$000
Ditas idem, 2, 3, 8, 20, a	700$000
Obrigações Ferroviarias, 50, 50, 100, a.	980$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1906, port., 33, 51, a.	146$000
Dito idem, 5, 172, a.	147$000
Estaduaes:	
Rio, de 1:000$, 8 %, decreto 2.316, 7, a.	630$000
Companhias:	
Minas S. Jeronymo, 100, a	78$000
Docas de Santos, port., 30, a.	267$000

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Porto Alegre e escs., vapor nacional "Borborema".
De Itajahy e escs., vapor nacional "Laguna".
De Aracaju' e escs., vapor nacional "Itamaracá".
De Buenos Aires e escs., vapor sueco "Pacific".
De Buenos Aires e escs., vapor hollandez "Alcyone".
De Paranaguá e escs., vapor nacional "Caxambu'".
De Florianopolis e escs., vapor nacional "Anna".

SAIDAS DE HONTEM

Para Aracaju' e escs., vapor nacional "Itapema".
Para Porto Alegre e escs., vapor nacional "Serra Grande".
Para Porto Alegre e escs., vapor nacional "Assu'".
Para Bahia Blanca e escs., vapor yugoslavo "Zvir".
Para Helsingfors e escs., vapor finlandez "Orient".
Para o Rio Grande e escs., vapor nacional "Douro".
Para Porto Alegre e escs., vapor nacional "Itaperuna".
Para Copenhague e escs., vapor dinamarquez "California".
Para Helsingfors e escs., vapor sueco "Pacific".

MOVIMENTO DE HYDRO-AVIÕES

Chegadas:
De Porto Alegre — "Ypiranga".
De Natal — "Late 618".
Para Buenos Aires — "Late 659".
Para Natal — "Late 632"
Partidas:

Banco Commercial
— DO —
Rio de Janeiro

Fundado em 1866
CAPITAL — RS. 10.000:000$000
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 81
— COBRANÇAS —
Depositos e Descontos
ADMINISTRAÇÃO DE PREDIOS
Operações de Cambio
Taxas para depositos:

C|C Limitada (até 10 c....	3 % a. a.
C|C Movimento.....ontos).	4 ½ % a. a.
C|C Particular (até 30 contos).	5 % a. a.

Em contas de aviso e prazo fixo — Condições especiaes

(10533)

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Porto Alegre e escs., "Commandante Capella"	13
Recife e escs., "Araraquara"	13
Porto Alegre e escs., "Itaquatiá"	13
Santos, "Poconé"	13
Buenos Aires e escs., "La Coruna"	13
Havre e escs., "Groix"	13
Buenos Aires e escs., "Voltaire"	13
Buenos Aires e escs., "Hindanger"	13
Helsinki e escs., "Valparaiso"	13
Santos, "Ubá"	14
Laguna e escs., "Miranda"	14
Hamburgo e escs., "Camamu'"	14
Belém e escs., "Itapé"	14
Antuerpia e escs., "Macedonier"	14
Hamburgo e escs., "Cap Norte"	14
Buenos Aires e escs., "Demerara"	14
Londres e escs., "Highland Hope"	14
Buenos Aires e escs., "Conte Verde"	15
Buenos Aires e escs., "Bayern"	15
Buenos Aires e escs., "Zeelandia"	15
Buenos Aires e escs., "Andalucia"	15
Porto Alegre e escs., "Ararangua"	15
Portos do sul, "Etha"	15
Aracaju' e escs., "Itatinga"	16
Buenos Aires e escs., "Cap Polonio"	16
Portos do sul, "Recife"	16
Tutoya e escs., "Tutoya"	17
Porto Alegre e escs., "Pyrineus"	17
Nova York e escs., "Northern Prince"	17
Belém e escs., "Duque de Caxias"	17
Porto Alegre e escs., "Itapuca"	17
Cabedello e escs., "Itapuhy"	17
Buenos Aires e escs., "Munargo"	17
Nova York e escs., "Biela"	18
Buenos Aires e escs., "Guarujá"	18
Hamburgo e escs., "Cap Arcona"	18
Manáos e escs., "Santarém"	18
Southampton e escs., "Alcantara"	18
Portos do norte, "Portugal"	19
Hamburgo e escs., "Paraná"	19
Porto Alegre e escs., "Pará"	19
Buenos Aires e escs., "Florida"	19
Porto Alegre e escs., "Itaquicé"	19
Buenos Aires e escs., "Lourenço Marques"	19
Fortaleza e escs., "Joazeiro"	20
Buenos Aires e escs., "Almanzora"	20
Bremen e escs., "Madrid"	20
Porto Alegre e escs., "Itaberá"	20
Portos do sul, "Carl Hœpecke"	20
Belém e escs., "Itapagé"	21
Genova e escs., "Duilio"	21
Amsterdam e escs., "Orania"	21
Porto Alegre e escs., "Aratimbó"	22
Buenos Aire se escs., "Ceylan"	22
Hamburgo e escs., "Wurttemberg"	22
Buenos Aires e escs., "Highland Brigade"	23
Recife e escs., "Iguassu'"	23
Buenos Aires e escs., "Western Prince"	23
Aracaju' e escs., "Itapema"	23
Hamburgo e escs., "Ruy Barbosa"	23
Buenos Aires e escs., "Western World"	23
Liverpool e escs., "Darro"	23
Cabedello e escs., "Itauba"	24
Porto Alegre e escs., "Itajubá"	24
Hamburgo e escs., "Eisenach"	24
Nova York e escs., "American Legion"	24
Belém e escs., "Manáos"	25
Londres e escs., "Avila"	25

VAPORES A SAIR

Hamburgo e escs., "Alcyone"	13
Hamburgo e escs., "La Coruna"	13
Nova York e escs., "Voltaire"	13
Maceió e escs., "Borborema"	13
Buenos Aires e escs., "Groix"	13
Buenos Aires e escs., "Valparaiso"	13
Porto Alegre e escs., "Itagiba"	14
Buenos Aires e escs., "Cap Norte"	14
Liverpool e escs., "Demerara"	14
Buenos Aires e escs., "Highland Hope"	14
Pará e escs., "Itaimbé"	14
Imbituba e escs., "Itaituba"	15
Porto Alegre e escs., "Araraquara"	15
Caravellas e escs., "Celeste"	15
Nova Orléans e escs., "Poconé"	15
Londres e escs., "Andalucia"	15
Hamburgo e escs., "Bayern"	15
Amsterdam e escs., "Zeelandia"	15
Penedo e escs., "Commandante Vasconcellos"	15
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento"	15
Genova e escs., "Conte Verde"	15
Hamburgo e escs., "Bagé"	15
Hamburgo e escs., "Cap Polonio"	16
Laguna e escs., "Anna"	16
Porto Alegre e escs., "Itapé"	16
Cabedello e escs., "Itaquatiá"	16
Recife e escs., "Ararangua"	17
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella"	17
Havre e escs., "Sarthe"	17
Buenos Aires e escs., "Northern Prince"	17
Nova York e escs., "Munargo"	17
Porto Alegre e escs., "Itatinga"	18
Porto Alegre e escs., "Flamengo"	18
Marselha e escs., "Guarujá"	18
Laguna e escs., "Miranda"	18
Laguna e escs., "Venus"	18
Buenos Aires e escs., "Cap Arcona"	18
Iguape e escs., "Iraty"	18
Buenos Aires e escs., "Alcantara"	18
Victoria e escs., "Tupy"	19
Antofagasta e escs., "Spreewald"	19
Leixões e escs., "Lourenço Marques"	19
Genova e escs., "Florida"	19
Macáo e escs., "Recife"	19
S. Francisco e escs., "Etha"	19
Antuerpia e escs., "Josephine Charlotte"	19
Santos, "Gurupy"	19
Southampton e escs., "Almanzora"	20
Tutoya e escs., "Tutoya"	20
Buenos Aires e escs., "Madrid"	20
Porto Alegre e escs., "Capivary"	20
Buenos Aires e escs., "Orania"	21
Buenos Aires e escs., "Duilio"	21
Londres e escs., "Highland Brigade"	22
Buenos Aires e escs., "Wurttemberg"	22
Havre e escs., "Ceylan"	22
Caravellas e escs., "Ipanema"	22
Porto Alegre e escs., "Portugal"	22
Nova York e escs., "Western Prince"	23
Nova York e escs., "Western World"	23
Buenos Aires e escs., "Darro"	23
Buenos Aires e escs., "American Legion"	24
Laguna e escs., "Carl Hœpecke"	24
Iguape e escs., "Pirahy"	25
Buenos Aire se escs., "Almirante Jaceguay"	25
Buenos Aires e escs., "Avila"	26
Manáos e escs., "Gurupy"	26
Manáos e escs., "Campos Salles"	26
Havre e escs., "Swiatowid"	27
Bahia e escs., "Alice"	28

LATAS E BALDES PARA LEITE, DESNATADEIRAS "DIABOLO", BATEDEIRAS-ESPREMEDEIRAS
O QUE HA DE MELHOR
A PREÇOS SEM RIVAL

CASA FOSTER
Avenida Rio Branco, 18 — Caixa Postal 950 — RIO DE JANEIRO | MATRIZ EM S. PAULO — Rua Campos Salles, 92

A' CASA FOSTER — Caixa Postal 950 - Rio de Janeir

Queiram enviar-me, gratuitamente, e sem compromisso, as suas interessantes brochuras illustradas sobre a fabricação de manteiga em casa e material de lacticinios em geral.

NOME ....
CIDADE .... E. F. ....

(10046)

COMPRA-SE

AREIAS MONAZITICAS, IPECACUANA DOS ESTADOS DE RIO E MINAS, MARACUJA', COMESTIVEL (Folhas e Galhos). Cartas para Dr. Alfredo — Caixa Postal 983.

ESPLENDIDO ANDAR PARA ESCRIPTORIOS

Aluga-se o 2º andar da rua Primeiro de Março n. 17. Tratar "Bastos de Oliveira" S. A., á rua do Ouvidor n. 81.

(D 8777)

"ALIEBE" MACHINA PARA LAVAR COPOS, CALICES E TAÇAS

Hygienico e economico, pratico e rapido. Serviço perfeito. Approvado pelo D. N. Saude Publica. Exposição permanente de 9 typos variados, todos trabalhando. Rua do Senado n. 11, diariamente das 8 ás 18 horas. Fabrica: Rua Barão de Bom Retiro n. 427. — Phone 9—1256.

(D 8755)

BAIRRO GRAJAHU'

Alugam-se casas novas com 2 q., 2 s., banheira, aquecedor, fogão a gaz, de 220$ a 300$000. Rua Douze n. 36, transversal á rua Sá Vianna.

(D 8754)

Larga-me... Deixa-me Gritar!..

LEILÃO DE PENHORES
JOSE' CAHEN
EM 19 DE JULHO DE 1930 (D 9250)

LEILÃO DE PENHORES
Casa Dias & Moysés
EM 22 DE JULHO DE 1930
Rua Imperatriz Leopoldina, 14
Faz leilão de todos os penhores vencidos e avisa aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do dia do leilão. (D 7740)

LEILÃO DE PENHORES
Em 25 de julho de 1930
CASA GONTHIER
HENRY, FILHO & Cia.
MATRIZ
RUA LUIZ DE CAMÕES, 45-47
Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos senhores mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão. (11085)

LEILÃO DE PENHORES
Em 23 de julho de 1930
A'S 12 HORAS
Veuve Louis Leib & Cia.
Successores de A. Cahen & C.
Ruas Imperatriz Leopoldina n. 23 e Luiz de Camões n. 62, esquina. (11265)

A MUTUANTE (S. A.)
Rua Sete de Setembro, 179
LEILÃO DE PENHORES
Em 17 de julho
Os srs. Mutuarios devem reformar as cautelas vencidas ou resgatar os penhores até á vespera do leilão. (D 7621)

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 18 de julho
Matriz — Av. Passos, 11 (11112)

Implorando a caridade

ANGELINA PECURANO, viuva com 60 annos de edade, completamente cega e paralytica.

MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.

ENTREVADA da rua do Chichorro n. 47, casa XVII, mudou-se para a rua Itapiru', 213, casa XI, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.

PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

ELVIRA DE CARVALHO, pobre, cega e sem amparo da familia.

VIUVA SANTOS, com 82 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.

ELZIRA MUSETTI, viuva, com 9 filhos, impossibilitada de trabalhar.

FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos os olhos e aleijada.

LAURA XAVIER DA SILVA, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro, 214, ou nesta redacção.

GABRIEL FERNANDES DA SILVA — rua Miguel de Paiva n. 52 — Cartuxo — Paralytico, impossibilitado de trabalhar.

EMPREGOS DIVERSOS

APRENDIZ mecanico, para machinas de costura, precisa-se; rua do Ouvidor n. 37. (D 9445) C

PRECISA-SE stenographo ou moça, em portuguez e inglez; paga-se bem. Cartas á caixa postal 2.014. (D 8694) C

SENHORA portugueza, com 42 annos de edade, deseja ingressar em casa de respeito, com casal sem filhos, como dama de companhia, fazendo serviços leves. Não faz questão de grande ordenado, desejando, porém, ser tratada como parente e com consideração. Cartas, na portaria desta folha, a Rosalina. Caixa n. 32. (D 8811) C

VENDEDOR — Precisa-se habil conhecedor da freguezia de alfaiates, para camisarias, á rua Rosario 161. (D 8780)

CENTRO

ALUGA-SE o amplo 2º andar do predio á Rua do Ouvidor, 94. Preço em conta. Trata-se na loja. (D 7793) D

ALUGA-SE o 1º andar do predio da rua Barão de São Felix n. 85. As chaves estão na loja do numero 83. (D 9337) D

ALUGA-SE 1 quarto — Rua S. José 31 — 2.º — 120$000. (D 9474) D

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto, ricamente mobilados, sem pensão, em casa estrangeira, centro da cidade. Rua Evaristo da Veiga, 18, 2º andar. (D 9352) D

ALUGA-SE sala para escriptorio ou officina. Rua Theophilo Ottoni, 206. (D 8703) D

ALUGA-SE um bom andar terreo, servindo para morada ou negocio, á trav. Oliveira n. 10; chaves, 19, rua da Conceição. (D 9319) D

ALUGA-SE a loja da rua do Rosario n. 34. Trata-se á rua da Constituição n. 34, com sr. Leoncio. (D 7885) D

ALUGAM-SE arejados commodos, com ou sem pensão, casa de telephone; preços baratos. Rua Costa Bastos, 19. (D 7895) D

ALUGA-SE completamente pintado e limpo, o bonito predio da ladeira de Santa Thereza n. 4; chaves das 8 ás 10 e das 14 ás 17 horas. (D 7961) D

ALUGA-SE a casa da r. Costa Bastos n. 168; c. 3 quartos, optimo quintal. Tratar na mesma. (D 8662) D

ALUGA-SE o sobrado do 1º andar do predio á rua Senador [illegible] n. 186; 2º andar n. [illegible]; chaves na ladeira do Livramento n. 171, no predio n. 186, tendo sala, dois quartos [illegible]. Chaves e informações na avenida n. 175, com o encarregado. (D 7758) D

ALUGA-SE parte dos 2º e 3º andares do predio n. 49 á rua Primeiro de Março (entrada pela rua Buenos Aires), com todas as commodidades para familia; Trata-se na Companhia "PREVIDENTE", á rua Primeiro de Março n. 49, sobrado. (D 8490) D

ALUGAM-SE bons escriptorios, servidos por elevador, limpeza e luz; 180$000 a 200$000. Rua Rodrigo Silva, 11, esquina Republica do Peru'. (D 8713) D

ALUGA-SE uma grande sala, com 3 janellas, por 130$ e um bom quarto, por 70$, tudo independente, na rua Monte Alegre, 45, proximo á rua do Riachuelo. (D 8711) D

APARTAMENTO

No Hotel Mem de Sá, aluga-se apartamento com 5 peças, isto é, 3 quartos, sala de jantar, sala de banho e cozinha. Tratar na Gerencia. Invalidos, 153. (10172)

ALUGA-SE parte de casa mobilada, com cinco peças, independente, a casal, por alguns mezes; rua André Cavalcanti, Phone 2-1245, das 2 ás 4 horas da tarde. (D 8623) D

ALUGA-SE um bom armazem, com sobrado, á rua São Bento, 5. Trata-se com o sr. Martins, á rua da Quitanda n. 197-199. (D 8520) D

ALUGA-SE um quarto, na Praça dos Governadores, 4. Casa de familia. (D 8782) D

ALUGA-SE um bom quarto, com ou sem moveis, em casa de familia, á rua Riachuelo, 317. Tel. 4-1614. (D 8768) D

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com ou sem moveis, em casa de familia, á avenida Henrique Valladares, 41-1º. Telephone 4-4699. (D 8766) D

ALUGAM-SE salas para escriptorio e consultorios, na rua 7 de Setembro, 84, Casa Campos. Tem elevador. (D 8583) D

CONFORTAVEL apartamento, installações modernas, fogão a gaz e agua quente fornecida pelo predio, aluga-se; rua do Senado n. 181. Trata-se no local, com o encarregado. (11234) D

CASA — Aluga-se e informa-se no becco da Carioca n. 4. (D 8753) D

MAGNIFICO apartamento, em predio novo, á Rua do Rezende n. 46, com todo o conforto e installações modernas. — Informes no local ou telephone — 4-6065. (D 11228) D

PEQUENA familia, socegada e séria, aluga quarto, com tel., a casal só ou a uma ou duas pessoas crescidas. Rua S. José n. 34-2º. (D 8649) D

QUARTOS

No Hotel Mem de Sá, aluga-se quartos para rapazes do commercio, estudantes e funccionarios publicos a preços reduzidos. Invalidos, 153. (10171)

QUARTO — Aluga-se a rapaz, com pensão, em casa de familia bahiana, á rua Assembléa n. 79-2º. (D 9392) D

VAGAS mobiladas a 60$ e 65$; Frei Caneca, 17, junto á praça da Republica. Pensão 120$000. Quarto 130$000. (D 9298) D

CATTETE

ALUGA-SE, á rua Dois de Dezembro n. 26, a casa com contrato de tres annos; aluguel 900$, a quem comprar os moveis. (D 2878) E

ALUGA-SE todo ou parte do sobrado, em casa nova, confortavel, r. Sta. Christina, 28-A, a cavalheiros ou casal de tratamento. (D 8678) E

ALUGAM-SE uma sala mobiliada e um quarto independente, com todas as commodidades. Rua Corrêa Dutra, 80. (D 7944) E

ALUGA-SE sala bem mobilada, com pensão, em casa de familia. Rua Silveira Martins n. 70 (Flamengo). (D 9168) E

ALUGA-SE por 750$ e taxas, a casa 50-A, da rua Barão de Guaratiba (Cattete); trata-se á rua General Camara, 24, Peixoto & Cia. (D 9341) E

ALUGA-SE, em casa de familia, com pensão, sala e dois quartos. Rua Silveira Martins, 161, Cattete. (D 8545) E

ALUGAM-SE, em casa de familia elegante, quarto de frente, com pensão; á rua Barão de Flamengo n. [illegible] (D 8547) E

ALUGA-SE um quarto a um senhor de respeito, com liberdade, em casa de uma senhora; rua Evaristo da Veiga, perto da Avenida. N. 32, 1º andar. (D 2186) E

ALUGA-SE esplendida sala e quarto, em casa de familia. Rua Corrêa Dutra, 53, junto ao Flamengo. Phone 5-0347. (D 7913) E

ALUGAM-SE, em casa de familia de todo respeito, magnificas salas de frente. [illegible] á rua [illegible] (D 8606) E

ALUGA-SE sala independente, bem mobilada, sem pensão; rua Corrêa Dutra n. 180. (D 8635) E

CONFORTAVEL apartamento, installações modernas. Aluga-se á Travessa Santa Christina n.º 12. Trata-se á Rua do Ouvidor n.º 90 — Teleph. 4-6065. (11233) E

FLAMENGO — Em casa de familia alugam-se dois grandes quartos mobilados, com optima pensão, a casal ou cavalheiro distincto. Rua Dois de Dezembro n. 55. (D 6943) E

ALUGA-SE um quarto, com ou sem pensão, a moço. Alameda Aymoré (casa 8), Cattete. (D 7933) E

FLAMENGO — Aluga-se uma casa; rua Silveira Martins n. 34. (D 7870) E

FLAMENGO — Aluga-se um bom quarto, sem moveis, em casa de familia. Rua Conde de Baependy numero 25. (D 9392) E

FRONT DOUBLE ROOM to let, very large, well furnished, good board, for married couple, 3 bathrooms, near Beach. (D 9479) E

HOTEL-PENSÃO GOMES — Confortavel [illegible] Praia do Flamengo. (D 9469) E

PRAIA HOTEL — Flamengo, n. 12. Diarias 13$ — 12$000. Cozinha excellente. (D 7764) E

TO LET five furnished room, good board; Paysandu. [illegible] E

FAMILIA de tratamento aluga, com pensão, optima sala de frente e quarto, a pessoas distinctas, sem creanças; rua Corrêa Dutra n. 152. (D 7926) E

PENSÃO — Rua Buarque de Macedo n. 46. Tel. 5-1580 — Cattete-Flamengo. Confortaveis aposentos e cozinha de 1ª ordem. (D 9476) E

PRAIA do Russell, 106 — Em casa de pequena familia aluga-se um apartamento e uma sala de frente. (D 8708) E

LARANJEIRAS

ALUGA-SE a casa da rua Alice, 83; as chaves estão na mesma; tratar na rua Dias da Rocha n. 27 — Copacabana. Tel. 7-1848. (D 8526) F

ALUGA-SE por 80$, um bom quarto de frente, casa de familia decente, a moço que trabalhe no commercio; tem omnibus de 10 em 10 minutos. Paysandu', 162, c. 13. (D 8660) E

ALUGA-SE uma boa sala de frente, ricamente mobilada, com ou sem pensão; tambem tem um bom quarto. Rua Laranjeiras, 109. (D 7943) F

APARTAMENTO — Em predio acabado de construir, á rua das Laranjeiras, 66-A, junto ao largo do Machado, aluga-se um esplendido apartamento. Tratar á rua Carvalho de Sá n. 63. (D 8544) F

ALUGA-SE, em casa de pequena familia de respeito, com pensão, a casal, ou senhoras, á rua Ypiranga n. 38; pede-se referencias. (D 9424) F

ALUGAM-SE quartos e salas, ricamente mobilados, com todos confortos e todas commodidades. Rua Laranjeiras n. 72, ap. 6. (D 7883) F

ALUGAM-SE um grande predio e um confortavel bungalow. Vêr e tratar á rua das Laranjeiras n. 354. (D 9372) F

ALUGA-SE um espaçoso quarto, com boa pensão, a casal ou dois cavalheiros; em casa de familia. Rua das Laranjeiras n. 17. Tel. 5-3991. (D 8639) F

ALUGAM-SE quartos, com ou sem pensão, entre 150 e 180$, na rua Indiana n. 40, Cosme Velho, com Antonio. Bonde de Aguas Ferreas. (D 7980) F

MEIAS de seda pura, o melhor sortimento. Todas as côres. Preços razoaveis. CASA CAVANELLAS — Ouvidor 178. (10935)

ALUGA-SE, em condições razoaveis, o excellente predio de dois pavimentos, com todas as commodidades para familia de tratamento, podendo ser visto diariamente. Trata-se na Companhia "PREVIDENTE", á rua Primeiro de Março n. 49, sobrado. (D 8488) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE um quarto, na rua Marquez de Abrantes, 31, para casal. (D 9337) G

ALUGAM-SE, á rua Sorocaba n. 150-A, confortaveis casas acabadas de construir. Tratar no n. 150. (D 8833) G

ALUGAM-SE, em casa de familia, quartos e salas de frente, com todo conforto, boa pensão, a casaes distinctos ou senhores, a partir de 450$; á rua Marquez de Olinda n. 71 — Botafogo. (D 7851) G

ALUGAM-SE 2 lindos quartos para casal; com agua corrente, e um quarto para solteiro, com optima pensão. Rua Senador Vergueiro, 11. (D 7898) G

ALUGA-SE, á familia de tratamento, uma casa, na rua Conde Baependy. Tem cinco quartos, duas salas, garage e mais dependencias. Informações tel. 5-2466. (D 8873) G

ALUGA-SE, Marquez de Olinda, 102, esplendida, reformada e espaçosa, quartos e todo o conforto moderno. Chaves e informações no café em frente. (D 9179) G

ALUGA-SE o novo e confortavel predio da rua Natal, 36, casa 4; com todo o conforto para familia de tratamento. As chaves na casa n. 1 e tratar com "Bastos de Oliveira", S. A., á rua do Ouvidor n. 81. (D 8772) G

ALUGAM-SE lindos coloniaes novos, com todo conforto, a familia distincta. Rua General Polydoro ns. 308 e 308-A. Ver das 9 ás 5 horas. (D 6953) G

ALUGA-SE um bom quarto com porão habitavel, á pessoas sem crianças; tratar na rua D. Marianna, 115, Botafogo. (D 9446) G

ALUGAM-SE sala e quarto, ricamente mobilados, a pessoas de tratamento; unico inquilino; na rua Marquez de Olinda, 94, sobrado. (D 7940) G

BOTAFOGO — Aluga-se uma casa de bella apparencia e com todo conforto moderno. Tratar á rua Alfredo GoGmes n. 27 (transversal á rua Bambina). (D 7958) G

CASA NOVA. Rua David Campista. 37. S. Clemente. Informa pelo tel. 6-2983. (D 9253) G

QUARTO — Aluga-se amplo, com janellas, bem mobilado e optima pensão; a casal ou dois rapazes de tratamento. Rua Paysandú n. 105. (D 8804) G

COPACABANA

ALUGA-SE, com pensão, grande sala de frente, com vista para os postos 5 e 6. Avenida Atlantica n. 950. (D 8453) H

ALUGA-SE boa casa, rua Ayres Salnha, 74. Chaves rua Copacabana n. 858, Armazem Elite. (D 7731) H

ALUGA-SE o sobrado, acabado de construir, da rua Barata Ribeiro n. 216, tendo seis quartos, duas salas e mais dependencias, tudo com todo o conforto. Trata-se na rua Copacabana n. 545. Phone 6—2639. (D 8445) H

ALUGA-SE por 500$000 o predio n. 71, da rua Figueiredo de Magalhães, Copacabana; trata-se á rua General Camara, 24. Peixoto & Cia. (D 9336) H

ALUGA-SE o predio n. 1080 da rua Copacabana, posto 6; trata-se á rua General Camara numero 24, Peixoto & Cia. (D 9338) H

ALUGA-SE magnifica sala mobilada, de frente, com ou sem pensão, a cavalheiro distincto ou a casal sem filhos. Aven. Atlantica, 480. (D 9406) H

ALUGA-SE a casa n. 40 da rua 16 de Novembro, mobilada; Informações: telephone - 4-5680; aberta das 8 ás 13 horas. (D 7900) H

APARTAMENTO de luxo, para familia, 10 peças; posto 2 - praça Lido. Rua Haritoff, 33. Palacete S. Paulo. (D 7875) H

ALUGA-SE uma boa sala em casa nova e confortavel; vêr e tratar na rua Prudente de Moraes, 58 - Ipanema. (D 8672) H

ALUGA-SE excellente predio á rua Dias da Rocha, 46, com 4 quartos e mais dependencias, para familia de tratamento. Trata-se á avenida Atlantica, 248. (D 8738) H

ALUGA-SE, no posto 6, optimo aposento mobilado, independente, em casa confortavel. -- 7-0388. (D 8686) H

ALUGAM-SE dois bons quartos de frente, em casa de familia de tratamento. Pedem-se referencias. Telephone 7-4438. (D 8719) H

ALUGA-SE sala de frente a pessoa de tratamento, em casa de um casal. Rua Annita Garibaldi, 14, Copacabana. (D 8661) H

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, mobilados com pensão, juntos ou separados; rua Anchieta, 21. Leme. (D 7951) H

ALUGA-SE excellente casa nova -- 2 pavimentos, todo o conforto; 630$ e taxas. Omnibus á porta. Tratar á r. Gomes Carneiro, 134, casa II. (D 7968) H

ALUGAM-SE 2 salas de frente, com pensão, em casa de familia de tratamento. Avenida Atlantica n. 766, posto 4. Telephone 7-1065. (D 9485) H

ALUGA-SE um quarto a rapazes solteiros. Rua Copacabana n. 572-B. (D 7839) H

ALUGAM-SE quartos, com ou sem mobilia. Visconde Pirajá, 146, sob., Ipanema. (D 8757) H

ALUGA-SE uma boa casa á rua Constante Ramos n. 68. Chaves no armazem. Copacabana numero 761. Trata-se á travessa do Rosario n. 13. (D 8750) H

ALUGA-SE casa moderna; 4 quartos, garage, etc. Vêr e tratar: Bulhões Carvalho, 41, posto 6. (D 8760) H

ALUGA-SE, á rua Visconde de Pirajá, boa casa, com 4 dormitorios. Telephone 7—3443. (D 8636) H

ALUGAM-SE confortaveis salas e arejados quartos, na Pensão Silveira. Hadd. Lobo, 419. (D 9450) K

EM casa de casal aluga-se um quarto a senhor do commercio. Rua Barata Ribeiro n. 69. (D 9449) H

FAMILIA estrangeira aluga linda sala mobilada, sem ou com fina pensão, a casal ou cavalheiro de respeito. Rua Figueiredo Magalhães, 7. (D 6992) H

PENSÃO a domicilio, Casa Selecta — Figueiredo Magalhães n. 141. Tel. 7—1625 — Copacabana. (D 8620) H

SALA, quarto, pensão, Casa Selecta, á rua Figueiredo Magalhães n. 141. Tel. 7-1625. Copacabana. (D 8618) H

CARTEIRAS o maior sortimento, a melhor qualidade. Sempre novidades. CASA CAVANELLAS — Ouvidor, 178. (10934)

PALACETE Atlantico — Avenida Atlantica n. 1090 — Apartamentos commodos e modernos, com 6 peças, optima situação. Alugam-se a preços modicos. Trata-se na rua Mayrink Veiga, 8 (antiga Municipal). (D 7258) H

GAVÊA

ALUGA-SE casa com 300$, na praça Arthur Bernardes numero 164, Jardim Botanico. (D 7988) I

ALUGA-SE casa nova, quatro quartos, 2 salas, rua [illegible], 35, Jardim Botanico. 365$000. (D 9381) I

ESCRIPTORIOS

Alugam-se á rua da Quitanda, 59. Trata-se na Secção Predial. Edificio do Banco Popular do Brasil. (8994)

RIO COMPRIDO

VENDE-SE por 15:000$ boa casa, unida á estação de Ramos. Só o ponto vale isso. Informações, hoje e amanhã, Avenida Suburbana, 2.327-A. (D 8813) 1

ALUGA-SE o predio 52, praça Arthur Bernardes; chaves no 50, com ou sem mobilia. (D 7881) J

ALUGA-SE a casa n. 65, á rua Doze de Maio, Gavea, com tres quartos, duas salas e mais dependencias. Informações na mesma. (D 7861) J

ALUGA-SE uma boa casa com 3 quartos, 2 salas, fogão a gaz e porão habitavel, em centro de terreno, á rua Bazilio de Brito n. 146; as chaves, n. 148. Trata-se á rua Campos da Paz numero 105-A, Rio Comprido. (D 8794) J

ALUGA-SE o predio á rua Campos da Paz n. 103. Amplo, arejado e hygienico. Tres quartos, com installações novas. Chaves no n. 101. Tratar á rua Conde de Leopoldina, 79. Phone - 8-4270. (D 8751) J

ALUGA-SE por 700$000, com telephone e sem taxas, bungalow Leblon, para pequena familia tratamento, á rua Del Vecchio 101, esquina Baptista das Neves, bonds Jardim Leblon, saltar av. Ataulpho de Paiva 112. Tratar tel. 7-1848. (D 7763) J

ALUGA-SE confortavel sobrado para familia. Rua Santa Alexandrina numero 121. (D 7967) J

ALUGA-SE por 400$000 e taxas, o predio á rua Santa Alexandrina, 243, com 4 quartos, 3 salas, banheiro e aquecedor. As chaves no n. 256. Trata-se: avenida Atlantica, 568; telep. 7-0952, ou 1º de Março, 43, 7º, das 12 ás 17 horas. (D 7954)

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Itapagipe n. 306, quasi esquina da rua Professor Gabizo, com duas salas, tres quartos, porão habitavel com dois quartos e demais dependencias. (D 6938) J

ALUGA-SE a casa da rua Campos da Paz, 116, com 2 salas, 3 quartos e mais dependencias. Chaves no n. 114. (D 8582) J

ALUGA-SE por 400$000 e taxas o predio á rua Campos da Paz 115, com 4 quartos e quintal. As chaves no armazem, n. 113. Trata-se rua 1º de Março 43, 7º andar, das 12 ás 17 horas ou teleph. 7-0952, das 9 ás 12. (D 7807) J

CASA confortavel — Aluga-se uma em centro de terreno, com porão habitavel. Ver das 10 ás 4 horas, á rua Conselheiro Barros n. 22. (D 6949) J

ALUGA-SE a casa da Av. Paulo de Frontin n. 441, com cinco quartos e mais accommodações; póde ser vista até ás 4 horas; informações com Freitas, á r. Rosario n. 159-1º, das 12 ás 14,30; t. 3-5336. (D 7915) J

ALUGAM-SE bons quartos e uma grande sala, tendo telephone; logar muito saudavel e grande recreio; prefere-se moços ou cazaes que trabalhe fóra. Rua do Bispo, 60. (D 7856) J

TIJUCA

ALUGA-SE um apartamento mobilado e com excellente pensão, a casal de tratamento, em casa confortavel e de respeito; rua Conde de Bomfim, 1.233. (D 8571) K

ALUGA-SE ou vende-se a prazo, a casa da rua Itacurussá, 119. Trata-se com o sr. Manoel Sobrinho, á rua General Camara numero 44, sobrado. (D 8778) K

ALUGA-SE um optimo sobrado com quatro quartos e duas boas salas, á rua Haddock Lobo, 128; trata-se: rua Lavradio, 131. (D 7957) K

ALUGA-SE o confortavel predio da rua Jurupary n. 13, proximo á praça Saenz Pena, completamente reformado, com fogão a gaz, banheira e quintal. Está aberto. Aluguel: 350$000, taxas e contracto. Tratar: "Bastos de Oliveira" S. A., á rua do Ouvidor n. 81-1º. (D 7910) K

ALUGA-SE a casa da rua Santa Sophia n. 59, com 4 quartos, sendo um de creados, e mais accommodações; preço 462$ mensaes; informações no n. 96, das 9 ás 11; tratar á rua do Rosario n. 159, 1º, sala 6, com Freitas, das 12 ás 16.30. (D 7917) K

ALUGAM-SE os confortaveis predios da rua Jurupary ns. 6 e 8, proximos á praça Saenz Pena, completamente reformados, com fogão a gaz, banheira e quintal. Estão abertos. Aluguel: 350$000, taxas e contrato. Tratar: "Bastos de Oliveira" S. A., á rua do Ouvidor n. 81. (D 7908) K

ALUGA-SE uma casa recentemente construida, para pequena familia de tratamento; rua D. Delphina n. 14 (Tijuca). Chaves no n. 18. (D 7850) K

ALUGA-SE a casa n. 13, situada na rua particular que parte do n. 89 da rua dos Araujos. Moderna, de dois pavimentos; tem garage e um quarto fóra. No local ha quem mostre. Tratar: teleph. 4-1658. (D 8434) K

ALUGA-SE confortavel e grande quarto, com pensão, para casal só ou com filhos, por preço modico; rua Haddock Lobo, 199. (D 7050) K

HADDOCK LOBO: Campos Salles, 19, a se vagar, ricamente decorado, grande parc, cascata e luxuosissimo, com grande garage. Aluga-se. Informa Formicida Paschoal, B. Aires, 120. (D 8670) K

VENDE-SE ou aluga-se confortavel casa, com quatro quartos e mais dependencias, á rua Garibaldi n. 140 — Muda. (D 8655) K

LUVAS de sued, de pellica, as ultimas novidades. Preços rasoaveis. CASA CAVANELLAS. Rua do Ouvidor, 178. (10936)

S. CHRISTOVÃO

ALUGA-SE a casa de 2 pavimentos para familia de tratamento vêr e tratar das 2 ás 4 horas a rua Cajuru', 30. — Ibituruna. (D 8736) L

ALUGAM-SE por 300$, sem contracto, os predios da r. Fonseca Lima, 45, 47, 49, c| 2 s., 2 q., fogão a gaz, etc.; acham-se abertos só de 1 h., até 2 hs.; trata-se no mesmo. (D 8663) L

ALUGA-SE bom predio á rua Bomfim n. 226 (São Christovão), com tres quartos, duas salas e mais dependencias. As chaves no predio n. 224. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 8741) L

ALUGA-SE por 200$000 e taxas, a casa II da rua Capitão Felix n. 73, Pedregulho; informa-se á rua General Camara n. 24, Peixoto & Cia. (D 9343) L

ALUGA-SE sobrado com 4 quartos, 2 salas, etc., á rua General Bruce n. 284, e uma grande casa, em grande terreno, n. 286; trata-se no 284. (D 8608) L

MARIZ E BARROS, 259-261. Predios confortaveis para grandes e pequenas familias de tratamento (8-6034). (D 8555) L

SOBRADO

Aluga-se optimo sobrado de construcção recente, com duas salas, cinco quartos, quintal, e demais dependencias, á rua S. Luiz Gonzaga, 254-A. S. Christovão.
Está aberto das 2 horas em deante.
(5850) L

VILLA ISABEL

ALUGA-SE a casa n. 106 da rua Torres Homem. Confortavel, de dois pavimentos; chaves no açougue da esquina. Tratar: teleph. 4-1658. (D 9432) M

ALUGA-SE uma pequena casa na avenida da rua Torres Homem, 87, Villa Isabel; aluguel 150$000. (D 7972) M

ALUGA-SE um bom predio para familia de tratamento, á rua Duque de Caxias, 19, Aldeia Campista, Villa Isabel. (D 8653) M

ALUGA-SE, por 200$ e taxas, excellente casa com 2 salas, 2 bons quartos, etc., á r. Cabuçu' n. 147, bonde Lins de Vasconcellos; chaves na agencia do Correio. (D 8709) M

ALUGA-SE o predio assobradado da rua Jorge Rudge n. 190, entrada ao lado, uma chacrinha, 2 quartos, 2 salas e mais dependencias, fogão a gaz; está aberto. (D 9385) M

ALUGA-SE casa com 3 quartos, 2 salas, etc.; rua Azamor, 24; chaves rua Lins Vasconcellos n. 216. (D 8637) M

ANDARAHY

ALUGA-SE no bairro "Grajahú", uma casa optimamente localisada, para familia de tratamento, com jardim, quintal, entrada para automovel, etc. Preço muito razoavel. Informações com o sr. Jeronymo, á rua Ouvidor, 67. (D 9471) N

ALUGA-SE casa nova, com todo conforto, banheiro completo e fogão a gaz, servida por linhas de bondes e omnibus, á rua Silva Pinto n. 119; chaves na casa VI, onde se informa. Phone 4—6065. (11232) N

ALUGAM-SE a 250$000 e taxas casas com dois quartos, duas salas, fogão a gaz, enceradas, etc.; rua Uruguay n. 127; chaves no n. 153, VIII. Tratar no Banco de Credito Mercantil, rua da Quitanda, 71/75. (D 8464) N

CASA — Andarahy — Vende-se por 30 contos, facilitando o pagamento, o predio á rua Paula Britto, 211, em centro de terreno de 10 x 46, com 3 quartos, 2 salas, etc. Tratar á r. Carmo, 58, sob. Tel. 4—6221. Chaves no 203 da rua Paula Britto. (D 7511) N

ALUGA-SE o predio da rua dos Artistas n. 85, quasi esquina da rua Pereira Nunes, Aldeia Campista, para familia; as chaves, por favor, no n. 83; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 8745) N

ALUGA-SE casa, 250$, á rua D. Maria, 71, Aldeia Campista, quatro commodos, quintal. Chaves no n. 69. (D 8744) N

ESTACIO

ALUGA-SE amplo salão de 10 x 30. Av. Salvador de Sá. 193-A. (D 9453) O

ALUGA-SE o pavimento terreo do predio á rua Affonso Cavalcanti n. 153, (trecho entre as ruas Machado Coelho e Miguel de Frias), com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias. Tratar com David & Companhia, á rua do Ouvidor n. 71. Chaves na casa II do numero 151. (D 7971) O

ALUGA-SE amplo sobrado com 5 quartos, banheiros, cozinha, etc., para familia distincta. Av. Salvador de Sá, 153-A. (D 8453) O

LAPA

ALUGAM-SE quartos de frente, mobilados e encerados. Travessa de Mosqueira, 13, Lapa. -- Esquina Maranguape e Mem de Sá. (D 9403) P

CATUMBY

ALUGA-SE o predio do becco do Salgueiro n. 17 (Catumby). Trata-se na Companhia "PREVIDENTE", á rua Primeiro de Março n. 49, sobrado. (D 8486) R

ALUGA-SE por 170$ mensaes e taxas, a casa IV da rua Navarro n. 93, em Catumby; trata-se á rua General Camara, 24. Peixoto & Cia. (D 9334) R

SANTA THEREZA

APPARTAMENTO — conforto moderno, 5 peças, telephone e bondes a porta. 15 minutos do Largo da Carioca. 650$ mensaes. Rua Almirante Alexandrino 584. (D 7767) S

ALUGA-SE o sobrado n. 72, da rua Paraizo, Paula Mattos; trata-se á rua General Camara n. 24. Peixoto & Cia. (D 9340) S

BOA casa, com accommodações para grande familia de tratamento. Telephone 5—0938. (D 8774) S

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE uma boa casa á rua Anna Nery, 307, defronte á egreja Nossa Senhora da Luz. (D 8809) U

ARMAZEM com morada, aluga-se em logar de movimento, esquina de rua, por 300$ e impostos. Faz-se contrato; á Estrada da Freguezia n. 443, Jacarépaguá. (D 7937) U

ALUGA-SE casa nova, com dois quartos, duas salas, etc., em centro de terreno, perto do bonde e trem. Chaves, rua Tenente Costa n. 223, T. os Santos; tratar Avenida Rio Branco numero 127. (D 6951) U

ALUGA-SE ou vende-se o confortavel predio da rua São Francisco Xavier n. 516; com accommodações para familia de tratamento; informa-se á rua General Camara, 24. Peixoto & Cia. (D 9332) U

ALUGA-SE uma casa com 2 quartos, 2 salas, quintal e jardim, na rua 24 de Maio, 581-A, Engenho Novo. Chaves e informações na casa I. (D 7974) U

ALUGA-SE a casa III da rua Anna Nery n. 452, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias, a tratar com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71|3. Chaves na c. VIII. (D 7973) U

ALUGA-SE uma casa com 5 quartos, duas salas, porão habitavel; na rua Aristides Caire, 210, Meyer. Trata-se: rua Uruguay, 318. (D 7989) U

ALUGAM-SE casas novas na avenida da rua Angelica n. 55 (Meyer); as chaves estão na obra; trata-se na rua dos Andradas n. 45. Aluguel 208$ e taxas. (D 9441) U

ALUGA-SE a casa da rua S. Francisco Xavier 607. (D 9380) U

ALUGAM-SE as casas novas da Travessa Rio Grande n. 84, Meyer. (D 9371) U

ALUGAM-SE as casas ns. 3, 4, 5 e 7 da avenida Jayme, Madureira, sita á rua Maria Lopes n. 150; preço modico. Trata-se na casa 1. (D 7883) U

ALUGA-SE a casa, acabada de reformar, com 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, garage e entrada independente, á rua S. João, 41, estação do Rocha. Chaves no 37. (D 9431) U

ALUGA-SE na villa, á rua Borda do Matto n. 53, o pequeno Bungalow n. VIII, que ainda não foi habitado. As chaves estão na casa IV. (D 7949) U

ALUGA-SE, á rua Minas n. 22 (estação do Sampaio), uma boa casa para morada de familia, com duas salas, tres quartos, cosinha, W. C., chuveiro, tanque para lavagem, quarto para creado e bom quintal. Está aberta para ser examinada. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 8743) U

ALUGA-SE a casa da rua São Paulo n. 35 (Sampaio), com 3 quartos, 2 salas e mais dependencias, quintal e jardim. As chaves, por obsequio, no n. 33. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 8747) U

POR 190$00 apenas aluga-se uma esplendida casa com grande quintal. Rua das Dores n. 68, Todos os Santos. (D 7981) U

CASA

Aluga-se á rua Conde de Bomfim n. 690, com optimas accommodações; póde ser vista das 8 ás 4 da tarde; trata-se no Banco Popular do Brasil, rua da Quitanda numero 50. (11574)

ALUGA-SE boa casa, com todo o conforto, em centro de terreno, com 4 quartos e 2 salas grandes, porão habitavel, á rua Magalhães Castro, 218. Est. de Riachuelo. (D 8715) U

ALUGAM-SE as casas da rua Glaziou, 173 e Basilio da Gama, 55 - Bondes Engenho de Dentro. Chaves ao lado. Aluguel 135$ e 155$. Trata-se na rua Soares Caldeira, 36, Madureira, ou Buenos Aires, 129 - telephone 3-4700. (D 8735) U

DESDE 360$000 apenas alugão-se esplendidas casas com 4 dormitorios 2 bôas salas, sala de banho e todo conforto moderno. Meyer, Dias da Cruz 190. (D 7980) U

SUB. LEOPOLDINA

ALUGA-SE o predio da rua Felisbello Freire n. 55, Ramos, com tres quartos, duas salas, quintal murado, etc.; as chaves no armazem proximo e trata-se no Banco de Credito Mercantil, á rua da Quitanda, 71 a 75. (D 8462) V

ALUGA-SE um bungalow com tres quartos, duas salas, quarto de banho com banheira esmaltada, cozinha com fogão a gazolina, situado em centro de jardim, com entrada para automovel e grande quintal, por 250$000, á rua Barreiros n. 337, estação do Olaria. (D 7938) V

ALUGA-SE a casa n. 146 da rua João Romariz, estação de Ramos; trata-se á rua General Camara n. 24, Peixoto & Cia. (D 9345) V

NICTHEROY

ALUGA-SE, perto dos banhos de mar, bungalow novo, com amplas accommodações, á Alameda Icarahy, 14. Chaves no 10. Entrada pela praia Icarahy, 238. (D 9329) W

ALUGA-SE predio novo de dois pavimentos, em centro de grande terreno, com entrada para automoveis, com tres salas, tres dormitorios, sala de banho, copa, cosinha, fogão a gaz, quarto de creado e telephone. Icarahy -- Rua Cabral, 107, onde se trata. (D 7961) W

ALUGA-SE um bom quarto em casa de pequena familia, muito perto da praia e com café pela manhã. Rua Coronel Moreira Cesar, 135, Icarahy. (D 8641) W

ALUGA-SE, a senhor de tratamento, bonito quarto mobilado, perto de 2 praias; 98, rua Presidente Domiciano, canto de Boa Viagem. (D 8644) W

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

ALUGA-SE o predio n. 563 da rua Conde de Bomfim, esquina da rua José Hygino, tendo seis salas e cinco quartos, sendo 2 salas e 3 quartos, no porão, entrada para automovel pela rua José Hygino, e possuindo todas as demais dependencias necessarias. Jardim lateral e grande quintal. Póde ser visto á qualquer hora. Tratar á rua Buenos Aires n. 37-2º andar. (D 8667) 1

AGUA CANALIZADA, nos lotes de Villa Rangel-Irajá, vendidos por Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113|1º. Brevemente, luz electrica. Informações locaes com o sr. Mattos. (D 8685) 1

A PARTIR de um conto de réis á vista e prestações mensaes de 180$, sem juros, vendem-se casas de recente construcção, proximas ás melhoras estações da Leopoldina e Central e ao bonde; informações todos os dias uteis, das 12 ás 18 horas, á r. Lavradio, 137, sob. (D 7921) 1

COLLEGIO E SAPE' (E. F. Rio d'Ouro e Linha Auxiliar) — Bairro Indianopolis. Lotes por preço de occasião; prestações reduzidas. Trata-se no local ou á rua da Quitanda 113-1º, com Junqueira & Cia. Ltda. (D 8687) 1

CASA — Vende-se, edificada em grande quintal, facilitando-se o pagamento, á rua Visconde de Santa Cruz n. 81. Junqueira & Cia. Ltda., rua da Quitanda, 113-1º. Phone 4—3102. (D 8682) 1

OPTIMOS LOTES E CASAS a prestações de 160$, com pequena entrada, nas Villas Rangel, Mimosa e Bairro Indianopolis, em Irajá, junto ao bonde. Tratar no local ou á rua da Quitanda 113-1º, com Junqueira & Cia. Ltd. (D 8688) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Assis Carneiro n. 92-II, Piedade, em leilão, pelo PALLADIO, terça-feira, 15 de julho de 1930, ás 4 1|2 horas. (D 8752) 1

PREDIOS — Compram-se. Com o sr. Carmo, rua do Rosario n. 69, sobrado. Tel. 4—6112. (D 8815) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Moura Brito n. 46, proximo á rua Conde de Bomfim, em leilão, pelo PALLADIO, sexta-feira, 18 de julho de 1930, ás 4 1|2 horas. (D 8615) 1

TERRENO proprio para uma avenida de 15 casas, 50 x 40, de esquina, no Andarahy, por 60:000$000; tambem se vende em lotes a prazo. Trata-se á rua São Pedro n. 28, 1º andar. (D 6930) 1

TERRENOS em S. Francisco Xavier — Vendem-se magnificos lotes á rua Dr. Garnier, antigo prado do Jockey-Club, bondes a frente dos terrenos. Informações á rua S. José, 57, loja, onde está a planta. (D 8612) 1

TERRENOS Engenho de Dentro, á esquerda da linha da Central, local alto, fresco e saudavel, tendo bonde, omnibus e trem, quasi á porta. Ruas Anna Leonidia, Borges Monteiro, Pernambuco e rua do Alto. Lotes excellentes, á prestações reduzidas. Informações detalhadas com Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113-1º. (D 8689) 1

VENDEM-SE predio e terreno, travessa Vista Alegre 36, Catumby, 13 x 33, precisando alguns reparos; preço 15:000$, facilita-se o pagamento. Informa Lyrio Janot & Cia., rua do Carmo n. 39. (D 7939) 1

VENDEM-SE, juntas ou separadas, duas boas casas, em excellente ponto de Copacabana. Inf. tel. 7—1511. (D 7936) 1

VENDEM-SE duas casas, juntas ou saparadas, na rua Pedro Reis n. 26, Quintino Bocayuva. Logar optimo. Tratar na mesma. (D 7831) 1

VENDEM-SE quatro predios, em perfeito estado de conservação, sendo um á rua Licinio Cardoso n. 282 e tres á rua Major Suchow ns. 12, 14 e 16. Informações no predio da rua Licinio Cardoso, diariamente. (D 8543) 1

VENDE-SE o bom terreno de 9 x 44 da rua Paula Brito n. 32, Andarahy, por 15:000$000. Tratar á rua Azevedo Lima n. 79, Rio Comprido, ou escrever para a caixa postal 565, para Benedicto Ferreira. (D 8557) 1

PREDIO — Vende-se o da ladeira do Livramento n. 43, em leilão, pelo PALLADIO, quarta-feira, 16 de julho de 1930, ás 4 1|2 horas da tarde. (D 8611) 1

PREDIOS — Vendem-se os da rua Machado Coelho ns. 83 e 85, proximos ao largo do Estacio, em leilão, pelo PALLADIO, quinta-feira, 17 de julho de 1930, ás 4 1|2 horas. (D 8617) 1

PREDIO — Vende-se o de dois pavimentos, para familia de tratamento, á rua do Mattoso n. 91, proximo á rua Haddock Lobo. Informações á rua São José n. 57, loja, onde está a photographia. (D 8613) 1

TERRENOS — Gavea — Leblon — Em frente ao Jockey-Club. Rua Dias Ferreira. Tem 12 x 30 a 2:250$ o metro. Todos os melhoramentos inclusive gaz, esgoto e bonde. Tambem se vende outros de varias dimensões, ao lado, na avenida Visconde de Albuquerque (canal). Tel. 7-3408. (D 7847) 1

VENDE-SE o luxuoso e confortavel bungalow da rua Desembargador Isidro n. 40. Modernissima e optima construcção. Pavimento superior: quatro quartos, quatro salas, sala de banho completa, cozinha, despensa e varandas; pavimento inferior: dois quartos assolhados, salão, cozinha, banheiro, lavanderia e garage. Tratar com o proprietario, só domingos e feriados. (D 7987) 1

VENDE-SE uma casa com dois quartos, duas salas e grande terreno, á rua Vista Alegre n. 25. (D 7986) 1

VENDEM-SE a prestações de 98$800, sem entrada, optimos terrenos ás ruas Basilio de Brito e Alvares Cabral, Meyer; Ourives, n. 51-1º. (D 8762) 1

VENDE-SE predio novo, de 2 pavimentos, entrada para automovel, á rua Dr. José Hygino n. 102, Tijuca; acha-se aberto. Trata-se directamente com o proprietario, á rua Carlos de Vasconcellos n. 11, praça Saenz Peña. (D 8749) 1

VENDE-SE o predio sito á rua Conde de Bomfim n. 563, esquina da rua José Hygino, edificado em terreno medindo 15 metros de frente por 48,20 de fundos (lado da rua José Hygino), tendo seis salas, cinco quartos, entrada para automovel pela rua José Hygino, e todas as demais dependencias necessarias. Póde ser visto a qualquer hora. Tratar á rua Buenos Aires n. 37, 2º andar. (D 8665) 1

VENDE-SE por 1:500$ á vista e mais 3:500$ a prazo, o magnifico terreno da rua Angelina, em frente á estação do Encantado. Tratar rua do Rosario n. 69, sobrado. Tel. 4—6112. (D 8817) 1

VENDE-SE o bom terreno á rua Junqueira Freire n. 14, quasi esquina da rua Archias Cordeiro, Todos os Santos, com 8,00 de testada por 23,00 de comprimento. Preço 6:000$000. Trata-se com o proprietario, á rua São José n. 57, loja. (D 8619) 1

VENDE-SE predio grande, com 5 quartos, boas salas e installações, vasto porão, chacara, á rua Aristides Lobo n. 180. Tratar com Vianna, rua Buenos Aires n. 35. (D 7556) 1

VENDE-SE uma boa casa para armazem, em bom ponto. Informações com Luiz Leal, rua Primeiro de Março n. 31. Tel. 4—0593, das 5 ás 6 hs. (D 8633) 1

VENDE-SE optimo terreno, prompto para edificar, com 23 x 50, na Estrada Porto de Inhaúma, proximo á estação de Bomsuccesso. Tratar rua São José n. 7, sobrado. (D 8722) 1

VENDE-SE por 3 contos um terreno de 8x27 á rua Irdayassú. Trata-se rua Rozario 142 sob. (D 11244) 1

VENDE-SE a prazo, depois do compral-o á vista, qualquer predio bem situado; tambem se constróe em terreno do pretendente, sem entrada inicial nem commissão. Credito Immobiliario Soc. Ltda., á rua do Carmo n. 58 — Tel. 4-6221. (1115)

VENDE-SE o predio em centro de terreno, á travessa Bernardo n. 20, Encantado, com dois quartos, duas salas, cozinha, W. C., tanque e luz electrica. Preço de occasião. Trata-se á rua São José n. 57, loja. (D 8616) 1

Vende-se predio novo

Rua Dr. Sattamini n. 75. Facilito o pagamento. Tratar com sr. Ferreira. Telephone 8—6894. (D 867..)

VENDEM-SE duas vitrines, balcões pequenos e uma Victrola Voxophon, com 40 discos. Rua Doze de Maio n. 69, sobrado — Gavea. (D 8812) 2

VENDE-SE moderno predio de dois pavimentos, em centro de terreno, jardim e entrada para automovel, pequena chacara, varanda, tendo no pavimento terreo: salas de visitas e de jantar, gabinete, 2 quartos, copa, despensa, cozinha, W. C., fogão e aquecedor a gaz, etc.; no pavimento superior: 3 quartos, 2 dormitorios nobres, W. C., banheiro com todos os apparelhos modernos, etc., á rua Marechal Aguiar n. 55; as chaves no n. 53 da mesma rua; póde ser visto a qualquer hora, todos os dias, e para tratar com Fabio, á rua do Rosario n. 136, loja. Telephone 4—3846. Preço 60:000$000. (D 8638) 1

VENDE-SE por 25 contos uma casa com 3 quartos, 2 salas, banheiro e mais dependencias, em centro de terreno de 40 x 40, rua Mamere n. 80, bonde á porta, Jacarépaguá; trata-se á rua Maria Amalia n. 59, Gavea. (D 8716) 1

VENDE-SE rua Maria Amalia Angelica, ... de frente e 30 de fundos; preço de occasião; trata-se á rua Uruguayana n. 14, loja. (D 8756) 1

Bairro Moderno

Situado entre as ruas Anna Nery, Costa Lobo e São Luiz Gonzaga, 20 minutos da Cidade.
VENDEM-SE LOTES A PRESTAÇÕES
Plantas e informações, Av. Rio Branco 48 — loja (8992)

VENDE-SE uma boa casa á rua Presidente Barroso n. 137, proximo á avenida Salvador de Sá. Trata-se na mesma, com o proprio, aos domingos, a qualquer hora. (D 8604) 1

VENDE-SE bungalow novo, com 5 peças, por 7 contos, á travessa Zilda Mendes n. 30, junto á estação de Oswaldo Cruz; terreno 10 x 20. (D 8764) 1

Casa — Tijuca

Vende-se acabada de ser construida, typo Colonial, em centro de terreno, com tres quartos, duas salas, hall, banheiro, copa, cozinha, varandas, etc., garage e todo conforto moderno. Facilita-se o pagamento. Ver á rua Maria Amalia entre os n. 76 e 84, (proximo á rua Uruguay). Tratar á Avenida Rio Branco n. 117, 2º and., s. 7. (D 8650)

VENDE-SE por 5 contos um terreno de 10x16, na rua Uruguay, depois da rua Maxwell. Trata-se rua Rozario 142 sob. (D 11244) 1

VENDE-SE bom predio com chacara, em Jacarépaguá, proximo á praça Secca. Logar alto e com bondes a 2 minutos. Terreno proprio, 22,00 por 110,00. A casa tem tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro esmaltado, W. C. Fóra 2 quartos para empregados, tanque. Preço 35:000$000. Trata-se com o proprietario, á rua São José n. 57, loja. (D 8614) 1

VENDE-SE por 8 contos, lotes de 8x40, juntos á rua Uruguay e sem aterro. Trata-se rua Rozario 142 sob. (D 11244) 1

VENDE-SE o predio recem-construido á rua Santa Clara. Trata-se á rua Copacabana n. 659. (D 8731) 1

SITIO

Vende-se de 100 x 280, casa com 7 commodos, latrina, agua na cozinha e outras fontes, matto para lenha, café, canna, banana, laranjeiras e muitas outras fructeiras, ranchos para empregados, criação de abelhas (em colmeias), 5 minutos da estação. Trata-se com Caminho da Bica n. 211, com Florindo. (D 8610)

Terrenos no centro da cidade

Vendem-se os ultimos lotes de terrenos na rua Aurelino Portugal (começo na rua do Bispo, 111) de 9 metros de frente por 30 a 40 ms. de fundo. Informações no local n. 117, até 18 horas. Trata-se com Ernesto Hasslocher, á Avenida Almirante Barroso n. 1, 1º andar, sala 10, das 11 ás 15 horas. (D 4200)

TERRENO 10 x 30 Villa Isabel

Vende-se á rua Hypolito da Costa, entre os predios 37 e 61, junto ao Boulevard. Tratar á rua Emilia Sampaio, 88 — Jardim Zoologico. (D 8646)

Quinta com 20.000 metros quadrados

Vende-se em uma em 60 prestações de 100$000, esquina, com rua illuminada a luz electrica, situada na privilegiada cidade de Magé, bello passeio pelo ... S. P., a unica cidade que dista uma hora da Capital Federal, idem de Nictheroy, idem de Petropolis, idem de Theresopolis por estrada de ferro ou em 30 minutos de lancha de Paquetá. Transporte livre de roubos; plantas e photographia com o sr. Santos, á rua Sete de Setembro n. 107, sala da frente, 1º andar, das 4 ás 6 horas. (D 7932)

TERRENOS EM COPACABANA

Vendem-se magnificos lotes á rua Toneleros, bellissimamente arborizados com 10 x 40 metros de fundo. Preço de occasião. Tratar com Alarico da Silva Costa. Rua da Assembléa n. 98, 2º andar. (D 7956)

Ipanema — Terreno

Vende-se um de 10 x 50, á rua Prudente de Moraes, entre as ruas Montenegro e Joanna Angelica, lado do mar; trata-se na rua do Ouvidor n. 81, 1º andar. (D 8775)

Compra-se área de terra

Terreno secco, sem nenhuma bemfeitoria, de 500 x 500 ou 1.000 x 1.000, proximo á Estrada de Ferro no Distrito Federal. Offertas neste jornal a Taylor, caixa 27. (D 8491)

Terreno — Ipanema

Junto á praça, entre construcções, 10 x 21, preço 17 contos. Tratar á rua Machado de Assis n. 27. (D 7964)

Casas novas — Botafogo

Vendem-se duas acabadas de construir, em rua nova aberta nos terrenos da rua Real Grandeza n. 145, com dois pavimentos e garage. Tel. 2—1179. (D 8783)

Terrenos — Copacabana

Vendem-se optimos terrenos situados no ponto mais fresco e pittoresco de Copacabana. Prolongamento da rua Octaviano Hudson, por detrás do Copacabana Palace; informações na "A Compensadora". Telephone 2—1179. (D 8781)

A 50 réis o metro e a hora e 15 da Capital Federal

A prazo de cinco annos e 25 % de entrada inicial, vende-se terreno especial para bananeiras e laranjeiras. Com chave do Ministerio da Agricultura, vende-se um lote de 500.000 m2, a 1.000.000 e outros de 200.000 m2, todos unidos e situados ao lado da cidade de Magé, tendo estrada para Petropolis. ... Informa-se com dr. Fonseca, na rua Sete de Setembro n. 107, 2º andar. (D 7932)

Casa em Ipanema

Vende-se, ou troca-se por uma menor, no mesmo bairro, confortavel e espaçosa casa á rua Visc. Pirajá. Informações á rua Uruguayana, 23, 4º andar. Tel. 2—... (D 8737)

TERRENO

Vende-se área 3030 metros quadrados, custando apenas 20$000 o metro, frente Avenida Niemeyer. Agua nascente nunca secou; dista menos de um kilometro do Leblon Hotel. Trata-se Casa Majestade — Rua Visconde Pirajá numero 596. — Ipanema. (D 8788)

Terreno na Tijuca

Vende-se um bello lote com 10 de frente por 36 de fundos, á rua Guaxupé, perto de 50 m. da rua Conde de Bomfim, Joaquim, á Avenida Rio Branco numero 124, das 14 ás 19 horas. (D 8714)

NÃO TENHA SENHORIO!...

A Cia. Predial e Hypothecaria Fiducia S. A.
Vende bungalows em prestações de 262$700 a 354$700, no Meyer

Facilitando a entrada inicial ao comprador que offerecer garantia idonea

Novos em sona esgotada e provida de todos os recursos modernos, tendo os menores: 1 sala, e 2 quartos e os maiores: 2 salas e 2 quartos, sendo todos com jardim, elegante varanda de frente, cozinha com fogão a gaz, quarto de banho, tendo banheira esmaltada, aquecedor a gaz, chuveiro e w.c., e fóra, 2 quarto e quintal. Preço dos menores: 22:500$000 e 23:000$ e dos maiores: 25, 28 e 30:000$—Entradas iniciais dos menores: 1:000$ e 1:500$ e dos maiores 2 e 3 contos.—Quem tiver em seu terreno poderá ... pagamento... Os interessados podem ir... á Rua Magalhães Couto, esquina da rua Adriano, justamente em frente do ponto dos bondes... informações ou á Rua Carioca, 82, 1º and., das 13 ás 18 horas, com o sr. Cruz. Tel. 2-4180. (Melhor itinerario: descer á rua Magalhães Couto, 174 e seguir pela rua Magalhães Couto, bondes Piedade e omnibus Engenho de Dentro. Está dam-se propostas.

Hoje segunda-feira, estará no local o Snr. Cruz para realizar qualquer negocio. (11573)

Predios - Bocca do Matto

Vendem-se ou alugam-se os da rua Maranhão n. 40 e 42, acabados de construir, com todo conforto. (D 8646)

Terreno — Copacabana

Vende-se no melhor local da rua Toneleiros, excellente lote medindo 10 x 23. Informações na rua Barroso numero 113. (D 8727)

Casa — Haddock Lobo

Vende-se ou aluga-se optima casa á rua Domicio da Gama n. 47, para familia de alto tratamento; tratar no local das 7 ás 16 horas, ou phone 3-4708, com Haroldo. (D 7894)

Casas — Ipanema

Vendem-se duas novas. Optima construcção. Rua Prudente Moraes, esquina de Garcia d'Avila. Informações pelo telephone 7—4923. (D 7852)

Ultimas chacaras

Vendem-se em 20 prestações de 22$ terrenos proprios para chacaras, servidos por bonde electrico e omnibus. Entrega immediata; Uruguayana, 41, sobrado, das 11 ás 17 horas. (D 9156)

CASA — OPTIMA OPPORTUNIDADE

Vende-se uma de um só pavimento, de construcção moderna para pequena familia de tratamento, com 2 salas, 3 quartos, sala de banho e dependencias. Preço da avaliação judicial para inventario, 60 contos — Rua Voluntarios da Patria n. 476. (D 8579)

Casa — Ipanema

Vende-se ou aluga-se, acabada de construir, todas as commodidades, inclusive garage com dois quartos em cima, á rua Nascimento Silva, 350, quasi esquina de Jangadeiros. — Tratar phone 7—1402. (D 7822)

Terreno — Grajahú

Vende-se todo murado, prompto a edificar, á rua Barão Bom Retiro, entre os numeros 624 e 636, quasi esquina de Marechal Joffre. — Tratar phone 7—1402. (D 7829)

Optimo terreno em Olaria

(PROXIMO A' ESTAÇÃO)

Vende-se um de 10 x 30 á Praça Belmonte, a 10 metros da esquina da rua Comte. Abreu, lado direito de quem parte da estação. Preço de occasião. Trata-se com Queiroz, rua do Passeio n. 42, Tel. 2—0991. (D 6993)

Terreno — Copacabana

Posto 4, vende-se com 10,50 x 30; preço 42 contos. Tratar: Rua Capitão Salomão n. 27 — Botafogo. (D 7962)

Propriedades á venda

O Banco Economico do Brasil vende: 1 terreno com casas e machinismos da Companhia Industrial de Borracha, na Estrada das Furnas da Tijuca, por 180 contos;
1 dita em Olaria, á rua Nair n. 207, por 5:000$000;
1 dita á rua Ururahy n. 83, na Linha Auxiliar, estação de Sapé, por 35:000$000;
1 lote de terreno á rua Tabyra, na Gavea, por 15:000$000;
1 dito em Itaipava, com pequena casa, por 20:000$000;
40 lotes de terrenos em Bento Ribeiro a 3:000$000 e 3:500$000, Tratar com Queiroz, rua do Passeio n. 42. Tel. 2—0991. (12434)

Grajahú-Terrenos

Vendem-se pequenos lotes, bem situados, em prestações ou a vista. Plantas e informações, Av. Rio Branco, 48 — loja. (8993)

Urca — Beira-Mar

Vende-se soberbo terreno com 11 x 28,50. Ourives, 51, 1º. (D 8767)

Terrenos na Urca

Vende-se com agua, luz e gaz, com pequena entrada e prestações desde 289$000 mensaes. Ourives, 51, 1º. (D 8767)

Campo de Aviação

Vendem-se magnificos lotes de terreno de 10 x 50 metros, á estrada Intendente Magalhães, 205, (Rio-São Paulo), proximo ao Campo de Aviação, com agua e luz, logar de grande futuro e estrada de bondes, em prestações de 180$000 mensaes; omnibus na estação de Cascadura e Marechal Hermes. Trata-se com o corretor no mesmo local todos os dias. (D 8695)

Residencia de luxo

Vende-se uma bella casa, fino trabalho de architectura. Construcção feita com o melhor material existente na praça. Pintura a oleo. Mobiliario, especialmente fabricado, todo em jacarandá — Preço convidativo. — Informações pelo telephone 7—4923. (D 7854)

Engenho de Dentro

Vende-se, proxima á estação, á rua Curupaity, Domingos Freire e Paulo de Araujo, magnificos lotes de terreno, a prestações de 150$000; tratar na rua Sete de Setembro n. 185, sobrado, com o sr. Julio e no local. (D 8693)

Propriedade á venda

Vende-se, na florescente localidade de Pureza, Municipio de S. Fidelis, Estado do Rio, a mais prospera da zona, uma magnifica propriedade constando de casa de morada e loja para negocio, optimo motivo para bom negocio, muita alvenaria e excellente local para estabelecimento com tres frentes, medindo 110 x 280 palmos, em frente a estação da Leopoldina, pela qual se faz grande exportação de café e outros productos da lavoura. Tratar com o proprietario Franklin Baptista. (D 8605)

Terrenos em Itapagipe

Vende-se lotes a prazo, rua Barão de Itapagipe n. 59, vinte minutos do Centro. Preço desde 100 rs. Tratar á rua Buenos Aires n. 206. — Telephone 4—1602. (D 6876)

Rs. 50:000$000

Vende-se o magnifico predio da rua Jorge Rudge n. 67 (Avenida 28 de Setembro) com terreno de 8 x 100. Tratar á travessa do Ouvidor n. 15. (D 7826)

Predios á venda

Vendem-se os da rua do Cattete, 319 (Largo do Machado) e Becco do Pinheiro, 19. Tratar directamente com Cunha Osorio & Cia. — Rua dos Ourives, 111. (D 9339)

TERRENOS A PRESTAÇÕES

NA VILLA ENGENHO DA RAINHA

Local servido pelas estradas de ferro Auxiliar com 80 trens diarios, e Rio D'Ouro com 38 e pelos bondes de Inhaúma. No mesmo local, vendem-se, a 1$000 a prestações mensaes de 15$000 para cima, sem juros, sendo livre a construcção. Paga a primeira prestação recebe logo a escriptura definitiva. Local alto, secco, saudavel, com agua, luz electrica, com excellente clima. Trata-se directamente com o proprietario, de 8 ás 18, no local, Estação de Engenho da Rainha...

NA VILLA JARDIM

Local saudavel: com agua, illuminação, bondes, omnibus, escola publica e commercio, a 10 minutos da estação de Campo Grande. Vendem-se terrenos a prestações mensaes de 15$000 para cima, sem juros, sendo livre a construcção. Paga a primeira prestação recebe logo a escriptura definitiva. Tratar com o sr. ... no Café Campo Grande em frente á estação de Campo Grande da Estrada de Ferro Central do Brasil. Também vendem-se lotes a 1:000$000 para cima sem entrada inicial.

Propriedades da Empreza de Terrenos e Edificações — Uma das mais antigas e firmas do Rio de Janeiro, com escriptorio á Avenida Rio Branco n. 133, 4º andar, sala n. 2. (D 9444)

Optima vivenda

Vende-se no ponto mais pittoresco e saudavel da rua Haddock Lobo: um bello palacete, estylo modernissimo, cinco quartos, tres salas e mais dependencias, ampla "garage", esplendido parque, pomar ajardinado e parte com arvores fructiferas; logar proprio para pessoa de tratamento. Quem pretender queira deixar neste jornal nome e endereço dirigidos á Pretendente, para ser procurado particularmente, caixa 38. (D 8759)

"Villa Fonte da Saudade"

TERRENOS A PRESTAÇÕES (VAE HAVER ELEVAÇÃO DE PREÇOS)

Junto á rua Humaytá e rua Jardim Botanico, com bellissimo panorama para a Lagôa Rodrigo de Freitas, Jockey Club, a praia do LeBlon e Corcovado. Vendem-se os melhores e mais futurosos lotes de terrenos do Districto Federal. Informações no ESCRIPTORIO CENTRAL DE TERRENOS A' PRESTAÇÕES, á rua do ROSARIO n. 109, 1º andar. (8999)

FAZENDA NO ESTADO DO RIO

Vende-se grande fazenda mixta, de organização moderna e em franca producção. Bem situada, com 400 alqueires de terras, muito boas, ... pastos, riquissimas varzeas e mattas virgens. Vende-se no todo ou em parte. Pagamento em prestações. ... em sitios bem situadas na Capital Federal. Tratar: Rua Sete ... e G. Cruz, Avenida Paula Souza, 124 — Rio. (D 7832)

VENDAS DIVERSAS

CALÇADOS — Não se impressione com os grandes annuncios. Quer comprar barato? Venha ao grande Armazem de Varejo de Calçados, na avenida Passos n. 102 — E' aqui mesmo. (D 8537) 2

FERROS ELECTRICOS — Vende-se a 30$000; rua Treze de Maio 9-A. (D 7821) 2

ACHADOS E PERDIDOS

C. B. Aurea Brasileira — Avenida Passos, 11. Perdeu-se a cautela n. 166.478, da serie A, da secção de joias. (D 8691) 4

TERRENOS

Vendem-se optimos lotes de terrenos promptos a edificar nas ruas Lino Teixeira, Luiz Zanchetta e Carlos Costa. A' vista ou a prazo. Opportunidade unica. Tratar Lino Teixeira n. 56, ou Uruguayana n. 104 — 4º andar. (8654)

ERNESTO CAMPELLO — Avenida Passos n. 29-A. Perdeu-se a cautela n. 248.356, desta casa. (D 8538) 4

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE um contrato de arrendamento, por 6 annos, a quem comprar os moveis; trata-se na rua Silveira Martins, n. 66. (D 8552) 5

TRASPASSA-SE uma casa no melhor ponto da rua Larga, lado da Light. Cartas para a caixa 30, neste jornal, a Adolpho Libermente. (D 8531) 5

TRASPASSA-SE uma casa, á quem comprar os moveis existentes na mesma, com 2 salas, 6 quartos, um terraço e agua em abundancia, á rua do Cattete n. 250. (D 8725) 5

TRASPASSA-SE uma pensão informa-se á travessa do Ouvidor n. 82. (D 7977) 5

TRASPASSA-SE pequena pensão, vende-se por preço de occasião mobilada, com conforto, luxo e agua corrente, toda occupada por pessoas de tratamento. Ver e tratar das 2 horas em deante. Rua Ferreira Vianna n. 32, Flamengo. (D 8798) 5

DIVERSOS

A Joalheria Valentim, vende, compra, faz e concerta joias e relogios, com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37; fone 2-0394. (D 6922) 3

ACADEMIA DE CORTE E COSTURA, de Mme. Izabel da Silva Dias. R. S. José, 31, 1º and. Ensino rapido, pratico e modico. Cortam-se modelos. Cream-se figurinos. (D 7959)

DINHEIRO — Hypothecas, descontos, inventarios ou outra garantia. Rua S. José n. 7, sobrado, sala 3. (D 8729) 3

DINHEIRO — Emprestimos sob promissorias e desconto de duplicatas a juro bancario. Rapidez e sigillo absoluto em todas as operações de credito. Informa Soares Castellar. — Largo do Rosario, 19 — 1º (D 8792) 3

CHIROMANTE. D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo mais perita, a ultima palavra em chiromancia e sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta, seriedade e rigoroso sigillo. Caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. (D 7963) 3

CONCERTA-SE machinas de escrever e caixas registradoras. Rua Buenos Aires n. 143. (D 7903) 3

COMICHÃO empigens, frieiras, darthros, espinhas e brotoejas — só **Dermicura**, (não é pomada). Em todas as Drogarias e Pharmacias. (D 8703)

A senhora tem falta de leite? Use o **"GALACTÓPHORO"**, que obterá resultados surprehendentes. Faz melhorar, fortificar e augmentar o leite das senhoras que amamentam. Nas drogarias. — (Rio). (11479)

ENCERADOR

Raspa e calafeta por empreitada. 4-3150. José Francisco. Senador Pompeu, 231. (D 7946) 3

Gonorrhéa? com Gonorrheno ficará livre de todo mal. V.º 5$000. — Rua General Pedra n. 88. (D 7812) 3

HYPOTHECA — Empresta-se 60 contos. Tratar tel. 4—2418. Negocio urgente. (D 8784) 3

Mme. Zambelli—Escola de chapéos e côrte, fundada em 1900. Acceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Côrta moldes por medida. Rua S. José n. 80 (D 8506) 3

MODISTA — Executa qualquer modelo de vestidos com gosto e perfeição. Vae a domicilio. Tel. 5-2235. (D 8734) 3

O PIANO de V. Ex. já tem bicho? ou é antigo? elle fica novo e moderno fazendo a caixa nova, na Renovadora de Pianos, á rua do Lavradio, 51. Phone 2-2666. (D 9475) 3

PIANO allemão — Vende-se, de cordas cruzadas e cepo de metal, côr nogueira. Haddock Lobo, 44. (D 7982) 3

"RENASCIDOL" o melhor fortificante, mais activo 75 % que outros. E' encontrado em todas as pharmacias. (8966)

Quem não gosta, sempre de usar um vestido differente? Tinja o seu em casa na côr que mais lhe agrade, com TINTOL. Lava e tinge ao mesmo tempo. Fabr.:— Invalidos, 145. Tel. 2-3540. (7014) 3

ADVOGADOS

Dr. Edgard Lemos
ADVOGADO
União dos Empregados do Commercio
Gonçalves Dias, 3-2º. Phone 2-1090. (11450)

950 Rs.

Um vestidinho para menina até 10 annos, em voile ou levantine franceza, na A NOBREZA, Uruguayana n.º 95. (10950)

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta, a F. P. Silva — Estação de Mesquita — E. do Rio. (D 9325) 3

SELLOS — Vende-se uma collecção de sellos raros do Brasil. Trata-se á rua Theophilo Ottoni n. 34, 1º andar. (D 7892) 3

CORRESPONDENCIA

VIOLETA

Minha querida!
Com intima satisfação venho fazer-te a costumada visitinha dominguelra, trazendo-te os meus melhores votos pela tua saude.
— Ha duas semanas não tenho cartas tuas; entretanto recebi (!!!) aquella celebre que escrevi-te ha muito tempo e que tu devolveste-me, porque não quizeram entregar-te. Lembrate? — Tenho estado assustado com a falta de noticias e comtigo sonho seguidamente. Quanta saudade... quanto soffrer!... — Só em ti pensando, beija-te com ardor, o sempre teu, Lyrio. (D 8666)

Dr. Eurico de Lemos — Prof. Liv. da Fac. Med. Esp. garganta, nariz, ouvidos, bocca. Cura ozena (fetidez nazal). Rua Rep. do Peru', 19, (antiga Assembléa), de 12 ás 5. (D 8642) 6

DR. ALVES NEVES

DOENÇAS DE CRIANÇAS
Pulmão e coração. — Av. Am. Cavalcanti, 861. Tel. 9-0652. (D 7776)

Mme. TOLEDO

Os doutores Manoel José dos Reis, Abelardo Alves de Barros e Ernesto Possas attestam que os productos de Mme. Toledo curam as pelles mais estragadas. Matam os cravos, fecham os póros, provocam a circulação, evitam rugas e conservam a belleza natural da mulher. Consultas em seu gabinete das 13 ás 18 horas. Os productos de Mme. Toledo só estão á venda na rua Gonçalves Dias n. 30, 1º andar, sala 3. (D 8765) 6

Dr. Julio de Macedo

DOENÇAS VENEREAS Cirurgia geral com especialidade das VIAS URINARIAS e dos ORGÃOS GENITAES no homem e na mulher. Tratamento da GONORRHÉA e das suas complicações; prostatites, cystites, orchites, estreitamentos, impotencia, etc. Dos cancros molles e adenites; syphilis. Diathermia — Raios ultra-violetas. Correntes faradicas e galvano faradicas. Rua da Carioca 54-A. De 8 ás 21. Tel. 2—3051. (D 7985) 6

GONORRHÉA — novas ou antigas. No homem e na mulher. Cura rapida e segura. Dr. Crissiuma Filho. R. Rodrigo Silva — das 13 ás 16 hs. C. 7530. (4047)

ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim, especialmente de ulceras do Estomago e duodeno sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlohydria (acidez), diarrhéas, colites, dysenterias, prisão de ventre (atonica, espasmodica, etc.) Dr. Ernesto Carneiro, com pratica nos hospitaes de Paris e Berlim, 6-2844, rua da Quitanda, 11 — 2-0963, ás 15 hs. (D 7817) 6

MEDICOS

Diabetes. App.º Digestivo
Trata e Regimens. Clinica medica
DR. SAMUEL PRADO
Pratica Hosp. Paris e Berlim. Cons.: Largo Carioca, 18 (2 ás 4). Tel. 2-2705 e Resid.: 8-3524. (D 7001)

CONSULTAS GRATIS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em molestias dos
OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ
todos os dias das 9 ás 11 horas e pagas das 16 ás 18 horas. Consultorio — Rua Buenos Aires n. 158 (entre Andradas e Uruguayana). Tambem faz o tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados. (D 7860)

Physica - Chimica - Historia Natural - Vestibular de Medicina Aulas particulares ou em turmas limitadas. Curso Auxiliar de Preparatorios. Rua Senador Dantas, 5-1º andar (D 7978)

DR. DUARTE NUNES Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos. GONORRHÉA e suas complicações. — Cura rapida. Hemorrhoidas e hydrocele, cura radical sem dor e sem operação. Rua São Pedro, 64 — Telephone 4-5803 — Das 7 ás 18 horas. (5884)

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr, da

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Peru', 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e feriados, das 7 ás 10 hs. (D 8035) 6

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTO DA URETHRA

HYDROCELE — Cura radical sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes.
DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (2136) 6

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Bello Horizonte — Minas. C. Postal 450. End. Teleg. "Sanatorio". Quartos e Apartamentos, com varandas individuaes — Dir. technica Profs. Samuel Libanio e Eurico Villela. Inf. Rio: C. Villela — RUA DO ROSARIO, 158, 1º — Phone: 8-3351. (D 7207)

Clinica de Senhoras

Tratamento sem operação da falta de regras, colicas, hemorrhagias, atrazos etc. e sem dôr das inflammações, pela diathermia, Dr. Cesar Esteves, L. São Francisco, 25. Phone 2-1591, de 9 ás 11 e 1 ás 4. (D 7181) 6

Doenças das Senhoras

Tratamento rapido pelo radium e diathermia — Cura inflammações do utero, ovarios, hemorrhoidas, appedicite, fibromas, canceres, sem operação nem dôr. Dr. Raul Rocha — Rua dos Ourives, 43-1º andar, das 9 ás 11

DOENÇAS SEXUAES E HYGIENE DA PROCREAÇÃO, NO HOMEM
Dr. José de Albuquerque
Serviço para EXAME PRE'-NUPCIAL. Diagnostico causal e tratamento da **IMPOTENCIA** em moço, rua Carioca n. 22, da 1 ás 6 horas. (D 7439) 6

MOLESTIAS

DAS SENHORAS E DAS VIAS URINARIAS
Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores, do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas, hernias, appendicites.
HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração, sem dôr e operação cortante, e sem precisar o afastamento de occupações.
DR. CRISSIUMA FILHO
7, RUA RODRIGO SILVA, 7
das 13 ás 16 horas. C. 5730) (14735) 6

CONSULTAS COM EXAME
Raios X Tratamentos modernos das doenças curaveis do estomago, intestinos, rins, figado, pulmão e coração. Cura radical da blenorrhagia. Dr. Jorge A. Franco, do Inst. Oswaldo Cruz. — Uruguayana, 104, 3º and., elevador, das 2 ás 7 horas. Tel. 3-5016. (D 6838) 6

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco 243-2º — Tel. 2-0328 — Em frente ao Cinema Gloria. (15074)

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil, o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo — technica de Negelschmith, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 3 ás 6. Tel. 3—0001. Av. Rio Branco, 33. (15244) 6

Prof. Godoy Tavares Transferiu para **Rua Uruguayana, 37** seu consultorio de mol. estomago e intestinos (colites, desenterias chronicas, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão e rins. Tel. 2-0969. Res.: Vol. Patria, 70. Tel. 6—3176. (D 8083) 6

CLINICA SO' DE SENHORAS

Hemorrhagias do utero, suspensões das regras, atrazos menstruaes, regras abundantes e prolongadas, etc., tratamento proprio, sem operação e sem dôr. DR. OCTAVIO DE ANDRADA, especialista de senhoras. Preços reduzidos para os pobres. Largo de S. Francisco, 25, de 9 ½ ás 11 e 1 ás 5 hs. Tel. 2-1591. (D 8568) 6

Consultas de graça das 9 ás 12. Pagas das 2 ás 6 horas.

RUA GONÇALVES DIAS, 59 — 2º andar
Cura radical das hemorrhoidas, fistulas, quéda do recto, prisão de ventre, diarrhéas etc. Atrazos, irregularidades de menstruação, colicas, e as suspensões rapidamente.
Faz conceber as que desejarem filhos. Impotencia ambos sexos. Partos e operações. Dr. Oliveira Bastos — Telephone 2-1345. (D 8761) 6

DR. MARIO KROEFF — Professor livre clinica cirurgica da Faculdade. Pratica hospitaes Berlim e Paris. Operações em geral. Doenças e cirurgia dos rins, bexiga, prostata, utero, ovarios, etc. Blenorrhagia por processos modernos. Doenças do recto e cura das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Uruguayana, n. 104 — 3 ás 6 horas. (9607

Gonorrhéa

Cancros duros e molles
Estreitamento da Urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77 - 8 ás 18 hs. (5880)

DENTISTAS

ALUGA-SE gabinete electro-dentario; segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Chile, 23. Tem elevador. (D 9425)

DENTISTAS — Vendem-se cadeira, motor, vulcanizador, mesa e braço, armario e mais peças, para desoccupar logar. Rua dos Andradas n. 46, sobrado. (D 8520) 7

PROTHETICO — Precisa-se de um habil, agil e com bastante pratica, á rua Sete de Setembro n. 194, sob., 500$ mensaes. (D 8776) 7

PARA dentista ou medico aluga-se boa sala, dando directamente para sala de espera, com telephone, limpeza, etc. Avenida Rio Branco, 143-5º. (D 7975) 7

DR. SILVINO MATTOS Grandes Premios em Exposições varias, 32 annos de pratica ininterrupta. Dentaduras sem chapas, trabalhos a ouro, pontes e tratamentos indolores, sem dalongas, perfeitos e modicos nos preços. Rua 7, 194. (D 8645) 7

DENTISTA — Bernardo Moreira — Assembléa n. 88, 2º and., sala 5. Terças, quintas e sabbados. (D 7868) 7

DENTISTA

Dr. Alvaro de Moraes, 26 annos de pratica — Grande Premio na Exp. Centenario — Especialista em Dentaduras, com ou sem chapa. — Tratamento da Pyorrhéa — Operações sem dôr. — Serviços rapidos. Preços razoaveis. Praça Tiradentes, 56. (9795)

DENTISTAS — Vende-se motor electrico, Ritter, de corda, por 800$, e cuspideira de fonte, completa, por 200$. (Novos). Avenida Suburbana n. 2.327-A. (D 8810) 7

RADIOGRAPHIAS dentarias — Dr. Francisco Plá, especialista. Todos os dias, das 9 ás 19 horas. Uruguayana, 24-5º. Tel. 2-3421. (D 8707) 7

Dr. Jacy Machado — DENTISTA
CONSULTAS DIARIAS
55 — LARGO DO RIO COMPRIDO — 55 — SOB. (D 9448)

Dentista — Heitor Corrêa — Especialista em trabalhos á ouro e dentes artificiaes. Travessa São Francisco, 12. Tel. 3440, Central. (2137)

PARTEIRAS

A SENHORA Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda), que ficará bôa. Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber. Rua 7 Setembro n. 61. (D 6947) 8

MME. Maria Josepha, parteira diplomada, pela F. do Rio e Madrid, com 26 annos de pratica. Partos e outros trabalhos da sua profissão. Consultas gratis, das 9 ás 5. Avenida Gomes Freire n. 77. Tel. 2-3642. (D 5332) 8

PROFESSORES

AOS PROFESSORES, cede-se uma sala de aulas, com o respectivo material, retribuição de quinze mil réis mensaes por 3 horas na semana. Tratar com De Fossey, rua 7 de Setembro, 107-2º andar, sala 7. Phone 2-0751. (D 8677) 9

CURSO de guarda-livros em dois mezes. Pagamento depois de garantido o ensino. Aula a uma só pessoa de cada vez; acceitam-se dos dois sexos. Uruguayana n. 174. (D 9407) 9

ESCOLA MODERNA — Dactylographia, Tachygraphia, Linguas e Curso Commercial diurno e nocturno, para ambos os sexos. Rua do Theatro n. 1, 2º and. (Em frente ao largo de S. Francisco). (D 8679) 9

COPIAS A' MACHINA e ao MIMIOGRAPHO — 7 Set. 107. (D 9239) 9

DACTYLOGRAPHIA, Stenographia. Escola Royal, ruas Carioca 41 e Archias Cordeiro 159. Tel. 2—3636. (D 8503) 9

ESCOLA UNDERWOOD A mais antiga e acreditada, ensina Dactylographia e Tachygraphia com absoluta perfeição; á RUA DA CARIOCA N. 11. (D 9435)

GUARDA-LIVROS

em um anno. Diplomas em dezembro. Rua da Carioca n. 11 — ESCOLA UNDERWOOD. (D 9435)

Dactylographas

sem pratica, difficilmente se collocam. A "Federação Steno-Dactylographica Brazileira" mantem, gratuitamente, um curso de Redacção, Correspondencia Commercial e treino de Dactylographia, á rua Carioca, 11.

DACTYLOGRAPHIA em Remington, Royal e Underwood. Curso rapido, só a moças e senhoras. Aulas diarias a 5$ mensaes. Diploma garantido. Uruguayana, 174. (D 7846) 9

EXAMES E CONCURSOS — No Curso Propedeutico, fundado pelo dr. Washington Garcia em 1911. Linguas e mathematica em aulas individuaes; rua Ramalho Ortigão (trav. São Francisco) n. 24-4º. A qualquer hora. (D 6497) 9

INGLEZ-FRANCEZ por professores estrangeiros. Methodo pratico. 62, Uruguayana, 2º and. Tel. 2—0411. (D 8236) 9

Inglez, Contabilidade

MR. RAMMEL—Ouvidor, 58, 2º (D 9294)

INGLEZ ensina rapidamente, assegurando certeza, por aperfeiçoado systema, professor com perfeita pratica. Cartas para a rua da Lapa n. 82, Mr. E. E. B. Bright. (D 9459) 9

PROF. franceza, parisiense, diplomada, vae a domicilio. Solf., piano, dicção; faz traducções. Livraria, rua S. José, 37. Tel. 3—0439. (D 8732) 9

INGLEZ COMMERCIAL

Classe limitada, 6 alumnos, diarios, 40$ mensaes. 7 Setembro, n. 107. ESCOLA URANIA. (D 9234) 9

ESCOLA URANIA

Dactylographia, tachygraphia, Arithmetica e E. Mercantil.
Curso Commercial COMPLETO.
Inglês e Francês professores natos.
Sete Setembro, 107. (D 9232) 9

PROFESSORA estrangeira ensina francez, inglez e allemão praticamente; rua Estacio de Sá n. 37. (D 7857) 9

Professora Francez. Portug. Tachygraphia, a domicilio ou Ouvidor, 58, 3º. (D 9292)

PROFESSORA ensina inglez, francez, portuguez, arithmetica e piano; informa sr. Brandão, rua Gonçalves Dias n. 59, drogaria. (D 7824) 9

PROFESSORA de piano, lecciona theoria e solfejo pelo programma do Instituto de Musica. Methodo pratico. Rua Barão n. 42, Jacarépaguá, ponto de 100 réis. (D 8630) 9

SABENDO os edosos que o sr. Rippert da Alsacia, entrou para a Universidade de Paris, como estudante aos 81 annos de edade e conseguiu formar-se, não vacillarão em ir aprender portuguez, arithmetica, etc., com o professor particular da rua S. José n. 34-2º. (D 8647) 9

SEM MESTRE

e pelo methodo "URANIA", póde-se aprender Dactylographia. Pedidos á Escola URANIA, 7 Setembro, 107-Rio. Preço 8$000. (D 7966)

Tachygraphia Methodo facil — Rua do Ouvidor, 58 — 2º. (Elev.). (D 8796) 9

ULTIMOS ANNUNCIOS

SALA de frente e um quarto juntos ou separados. Alugam-se em casa de familia distincta, com ou sem pensão. Rua de S. Christovão n. 47. (D 8814) L

EMPRESTIMOS Fazem-se sob inventarios, heranças, hypothecas, alugueis, juras e canção de Apolices. Fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo. Rua Rosario, 69, sob. telep. 4-6113. (D 8819)

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catarrho chronico, grippe ou tuberculose incipiente, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade. Rua da Gloria, 9, S. Paulo. (4394)

CASA EM SANTA THEREZA

Aluga-se a da rua Aprasivel n. 10, com frente para á rua Almirante Alexandrino, tendo cinco bons quartos, duas salas, completa installação sanitaria em todos os pavimentos, terraço com vista para a cidade e para a bahia, etc. Chaves na padaria do Largo Guimarães — Tratar á Avenida Rio Branco, 136, ou á Rua Mauá, 61 — Santa Thereza. (D 8683)

LECLERC & CO.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO

RUA URUGUAYANA, 104, ESQUINA DE ROSARIO
Encarregam-se, juntamente com a COMPANHIA VIDRARIA SANTA MARINA, estabelecida em Agua Branca, Estado de São Paulo, de contratar e promover o fornecimento dos utensilios para operar em vidro em fusão, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela patente de invenção n. 13.173, da qual é concessionaria a dita Companhia. (D 8720)

ROZAS RUBRAS

Compra-se as petalas seccas na pharmacia SILVA ARAUJO. (D 8717)

LEILOEIRO

J. FERREIRA, preposto Durval Silva, ex-interessado da Casa Faria, escriptorio e armazem á rua Republica do Perú n. 38. — Tel. 2—2839. (D 7979)

Club Centro-Photo Assembléa n. 69

Sorteio do dia 10 565
Sorteio do dia 12 781
O fiscal do governo NELSON M. CARVALHO — J. CUNHA OLIVEIRA & CIA. (D 7976)

MUDA

Aluga-se ou vende-se optimo predio e terreno ao lado, o predio de dois pavimentos, com 4 quartos, 3 salas e mais dependencias, com todo o conforto moderno. Rua Medeiros Passaro n. 47. Informações pelo telephone 2—2980. (D 8787)

Grande loja no centro

Ampla loja com grande vitrine, vista por todos os bondes da F. Carril Jardim Botanico e de outras linhas, e demais dependencias, proprio para escriptorio de companhia commercial ou industrial, aluga-se á rua do Passeio, 46, proximo ao Palacio Theatro. Informações no local, com o sr. Tertuliano, e trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 8742)

ANTIGUIDADES

Pagam-se os melhores preços por objectos antigos em joias, prata trabalhada, louças, porcellanas, marfins e moveis de jacarandá. Attende-se chamados pelo telephone 5—1705 — Cattete. (D 8746)

DINHEIRO

Particular offerece sob duplicatas, promissorias e hypothecas. Informações com Duarte, á rua General Camara numero 78, sobrado. Phone 4—3321 (D 8699)

CASA

Precisa-se de alugar uma em Copacabana, proximo da praia, até o aluguel de 800$000 mensal. Trata-se na rua Alvaro Ramos n. 70. Tel. 5—2533. (D 8692)

FLAMENGO

Aluga-se appartamento ricamente mobilado e independente, sala de frente, quarto e cabinete de toilette, agua corrente, optima pensão. — Rua Almirante Tamandaré numero 38. (D 8698)

Casa — Corrêas

Aluga-se ou vende-se, negocio de occasião e urgente. — Informações e tratar — Primeiro de Março n. 35. — Sr. Faria. (D 8696)

GANSOS

Vendem-se baratissimos casaes; rua Filgueiras Lima n. 61, Riachuelo. (D 8763)

O MANDARIM — Avenida Passos 77 79 81 — REI DOS BARATEIROS

Eu sou do amor!...

E tu — Povo Amigo — és da fuzarca!...

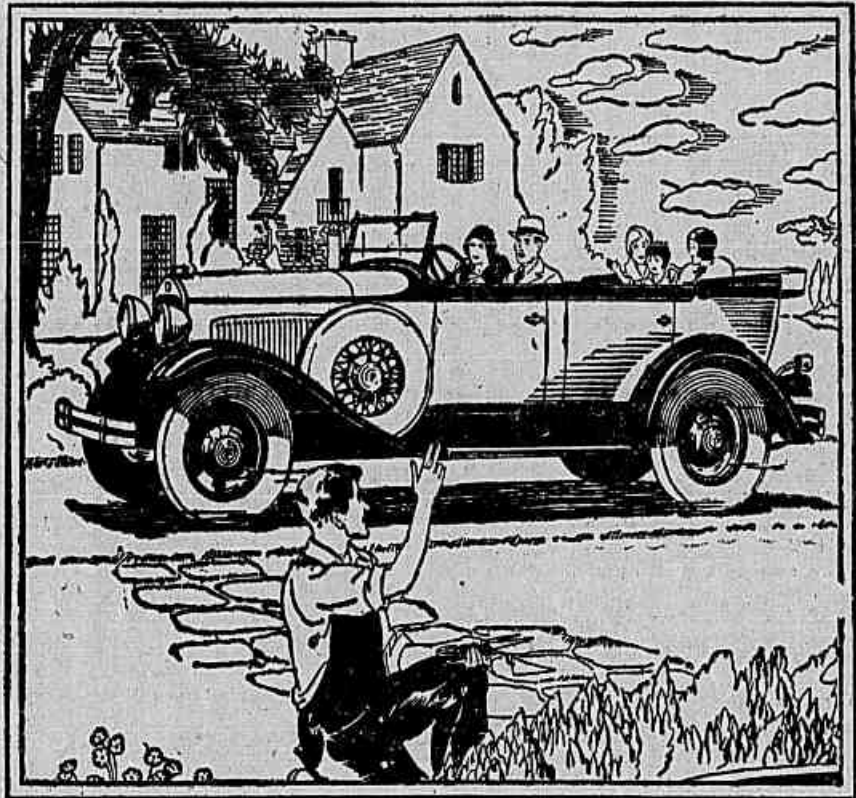
Duas almas num corpo só, unidos sempre, e eternamente, para o que der e vier. Deixemos, pois, de illusões... Barato e bom, só eu, felizmente, posso offerecer-te... São segredos do negocio, espertezas do commercio, que me permittem — com escandalo e surpresa — botar por terra os exploradores da bolsa alheia, os arranjistas de ultima hora, os inimigos da pobreza, os indifferentes, finalmente, ao soffrimento e á difficuldade de toda uma população que luta e soffre nas mãos negras de certos miseraveis, que outra funcção não querem nem desejam que a de sanguesugas da economia nacional. Para estes, á morte! Para estes, a cadeira electrica! A certeza, emfim, de que PELA METADE DOS PREÇOS COMMUNS,

O MANDARIM

REI DOS BARATEIROS
AVENIDA PASSOS, 77, 79 E 81

offerece ao Povo da Heroica é mui Leal Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, a mais rica, variada e completa collecção de artigos para inverno, taes como: Astrakans — Pellucias — Ottomans — Gabardines — Bengalines — Flanellas — Kashás — Velludos — Jerseys — Cobertores — Draps — Ratinés — Pelles de lã, lebre, coelho, manfiu', man-paris, etc. — Casaquinhos — Brasiléres, Capas, Cobertores — Gorros — Bullomores e muitos outros artigos para homens, senhoras e creanças.

Tudo, tudo isto, por preços ridiculos, ao alcance de qualquer bolsa!...

Se não, e para prova, vejam, confrontem e julguem!

MANTEAUX

De mongol, pura lã, em côres	298$800
De Kashá, pura lã, cinza e béje	478$800
De Kashá, quadrilleto, qualquer côr	788$500
De Kashá, setim, quaesquer côres, lisas	688$500
De astrakan, forrado, em côres	588$700
De pellucia, forrado, qualquer côr	748$500
De pellucia, preta, forrado	948$900
De Ottoman, de seda, xadrez	888$400
De Ottoman, de seda, bordado, com pelles	878$000
De Ottoman de seda, com pelle	1038$000

DEPOIS DISTO, SO' UM CONSELHO, UM AVISO PRUDENTE COMPRAR HOJE, AMANHÃ E SEMPRE, NO

«O MANDARIM»

Avenida Passos, 77, 79 e 81

(12402)

RODA DA FORTUNA

Resultado de hontem

1° premio	5781 — 21
2° "	0179 — 20
3° "	2900 — 25
4° "	8300 — 25
5° "	4365 — 17
Moderno	525 — 7
Rio	824 — 6
Salteado	6

PARA TERÇA-FEIRA:

6845 — 1363

4133 — 9027

Variando

8352

PARA INVERTER ZANGÃO

Nova Garantia	118
Fluminense	490
Operaria	275
Noite	842
Caridade	607
Mineira	332

Nictheroy, 12-7-930

N. P. (D 9464)

Garantia	659
Filial	334
Americana	897
Paulista	746
Mascotte	401
Auxiliadora	507
Popular	189

Nictheroy, 12-7-930

(D 9451)

A Garantia	881
Fluminense	603
Operaria	457
Noite	241
Caridade	923
Mineira	105

Nictheroy, 12-7-930

(D 8816)

Esplendida casa

Aluga-se bem situada, nova, com garage e telephone. Rua Aureliano Portugal, 90, transversal á rua do Bispo. (D 8786)

MILHÕES DE VIDAS — TÊM SIDO SALVAS

SUPER DEPURATIVO LUETYL

DIZE ISTO CANTANDO:

Luetyl é o melhor remedio para syphilis

Unico medicamento que póde apresentar certidões authenticas de ter sido adoptado no EXERCITO e MARINHA após experiencias officiaes.

(D 8800)

"CONTRA FACTOS NÃO HA ARGUMENTOS"

Joias, Relogios, Fantazias e Artigos para Presentes

"Mais barato que em leilão"

VERIFIQUEM ALGUNS PREÇOS

Relogios ouro	55$	Despertadores	13$6	Terços	2$2
Collares ouro	7$2	Carteiras	10$4	Chatelaine	3$3
Pulseiras ouro	5$6	Relogios	9$6	Collares prata	1$5
Santas ouro	3$2	Cigarreiras	4$	Escravas	3$5

e variado sortimento de joias com brilhantes

Uruguayana, 47 — A TURMALINA — junto a Ouvidor

Vende-se vitrinas e armações e traspassa-se o contrato

(7992)

NÃO COMPRE ESSENCIAS EM QUALQUER PARTE

Compre essencias finas. Não seja enganado. Nós lhe vendemos o melhor artigo pelo menor preço. Flor de Granada, 10 grammas, 4$500. Rua General Camara, 22... (D [illegible])

HYPOTHECAS

Acham-se disponiveis capitaes estrangeiros para serem empregados em hypothecas sobre propriedades de renda, situadas nos principaes bairros desta capital. Tratam-se directamente com os interessados. Cartas a "HYPOTHECAS" — Caixa Postal numero 826 — Rio de Janeiro. (11455)

BASTA DIZER que

PLYMOUTH

PRODUCTO DA CHRYSLER MOTORS

Typo TURISMO com rodas de madeira Rs. 10:700$000

tem uma

ACCEITAÇÃO FORMIDAVEL

nos Estados Unidos, o mais exigente mercado do mundo

o Representante no Rio de Janeiro é

W. S. EVILL

RUA 13 DE MAIO, 64-C

Dez annos servindo fielmente o publico é um factor que merece vossa consideração

AMANHÃ PROSEGUE

ás 3 horas da tarde

O IMPORTANTE LEILÃO

— na —

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA 107

ABRANGENDO OS LOTES OMITTIDOS NO LEILÃO DE QUINTA FEIRA PASSADA A SABER

246 — 251 — 289 — 300 — 307 — 309 — 319 — 335 — 336 — 355 — 356 — 357 — 358 — 360 — 362 — 363 — 364 — 365 — 366 — 367 — 368 — 369 — 370 — 372 — 374 — 376 — 380 — 381 — 382 — 383 — 384 — 385 — 387 — 388 — 391 — 392 — 394 — 395 — 398 — 407 — 410 — 412 — 417 — 428 — 429 — 430 — 435 — 436 — 437 — 438 — 440 — 441 — 446 — 447 — 449 — 452 — 454 — 462 — 463 — 466 — 467

e dahi em diante, a seguir, do numero 468 até o numero 549, ou, si houver tempo, até o numero 598.

A casa estará aberta domingo e segunda em exposição das 10 horas da manhã em diante. (11380)

MARFINS
TAPETES ORIENTAES

Miniaturas sobre Marfim, Quadros antigos

O VIRGILIO continuará a vender em leilão amanhã ás 3 horas da tarde uma das mais importantes collecções de estatuaria em marfim; tapetes orientaes e valiosos e quadros antigos que até hoje têm sido postos á venda no Brasil. Os catalogos estarão á disposição dos interessados no leiloeiro Virgilio. (11380)

Commendas, Insignias, Leques, Condecorações, e Joias antigas e raras

O Virgilio continuará a vender amanhã ás 3 horas da tarde uma preciosa collecção de antiguidades e objectos de arte, entre os quaes haverá uma importante e rara collecção de joias antigas, commendas, insignias e condecorações valiosas.

Peçam catalogos ao Virgilio (11380)

RARA BIBLIOTHECA

GRAVURAS ANTIGAS E IMPORTANTES

De Durer, Sadeler, Moyreau, Beijambe, Pontius, Iode, Le Bas, Duquevauviller, Claudia Bouzonnet, Chapron, Niquot, J. R. Smith, Agar, Rajon, Coutry, Callot, Edelinck, Bervic, Le Mire, François, Forster, Wille, de La Fosse, Finden, Piranesi, Rosaspina, De Longueil, etc. etc.

LIVROS PRECIOSOS SOBRE ARTE

Peçam catalogos ao Virgilio, do grande leilão que se está realizando desde dia 7 de Julho. (11380)

Gymnasio de Dansa Milton

EX-GUINODIE — FUNDADO EM 1915

Travessa do Ouvidor, 4, 1° and. Telephone 4-3551

DIRECTOR PROF. MILTON

Aulas particulares, diariamente das 12 ás 22 horas com toda discreção.

As aulas em curso collectivo, são realizadas em matinées as terças e sextas-feiras, das 17 as 19 horas e todas as noites das 22 ás 24 1|2, excepto aos domingos.

Tambem leccionam a domicilio. (D 9452)

Appartamento mobilado

Traspassa-se o contrato a quem ficar com os moveis. Aluguel 420$000. Informações: Phone 5—3810. (D 8789)

Automovel x Terreno

Troca-se terreno na Urca por um automovel de boa marca, recebendo-se a differença á vista ou a prazo. — Telephone 4—3978. (D 8769)

Automoveis e caminhões usados

Temos em stock todas as marcas. — Preços convidativos. 202 — Rua Santa Luzia (D 7970)

Caminhões Brockway

De 1 1|2, 2, 2 1|2 e 3 tons. Preços razoaveis. T. L. WRIGHT & CIA. LTDA. 202 — Rua Santa Luzia. (D 7970)

SALA OU QUARTO

Aluga-se mobilada ou sem mobilia, a casal ou senhor de tratamento, em casa de senhora estrangeira, á rua Bento Lisbôa n. 176. (D 7969)

Casa na Lapa

Traspassa-se seis mezes de contrato de uma optima casa á rua Conde de Lage numero 17, a quem ficar com alguns moveis baratos. Ver e tratar na mesma. (D 8723)

QUEBRA-CABEÇAS
100$

De premio em mercadorias, a todos que acertarem!

NOME ....

RUA ....

A' Nobreza

Letras do nome validas para o concurso

EXPLICAÇÃO:

Escolha tres letras do nome: "A' Nobreza" e colle uma em cada triangulo que desejar, dos sete existentes no mappa acima estampado.

Entregue na caixa da A' Nobreza, dentro de um envelope bem fechado, ou lacrado, até ás 5 horas da tarde do dia 16 do corrente.

A solução deste concurso, será publicada neste jornal durante tres dias consecutivos, a começar no dia 17 deste mez; sendo, uma letra no dia 17, duas letras no dia 18 e a solução final ou seja as tres letras escolhidas do nome "A Nobreza", no dia 19. Si o mappa que V. Ex. entregar, contiver ás tres letras eguaes as publicadas no dia 19 e colladas nos mesmos logares, terá direito a escolha de cem mil réis em mercadorias, do collossal Stock da A' Nobreza.

N. B. — Não terão valor, as soluções que forem remettidas pelo Correio. Serão publicados os nomes de todos que acertarem

ATTENÇÃO
Preços validos até 31 de Julho

Sómente com apresentação deste annuncio com os preços; não sendo preciso a parte do concurso.

Soda lavavel, largura 1 metro, lindas côres, artigo japonez, metro	2$800
Pelha de seda japoneza, enfestada a melhor, metro	4$900
Algodãozinho, fio perfeito, peça inteira, por	4$500
Lençól para casal, com bainha ajour, optimo panno, um	5$800
Lençól para solteiro, com bainha ajour, bom reclame, um	3$300
Toalhas para rosto, de granité inglez, com franja, uma	$750
Colchas paulistas com franja, 1,40 x 2.00, em côres variadas, uma	4$500
Colchas brancas, de fustão, com franja, 1,40 x 2.00, uma	5$900
Bordado suisso, ponta, peça com 6,10, por	1$200
Meias para crianças, só pretas, em fio de escossia, por	$300
Mosquiteiros em filó inglez bordado, com applicações de setim, um	15$500
Pellucia de seda, em moderna fantasia, largura 1,35, bellissimos padrões, mesimos padrões, metro	18$900
Robes-manteaux de caxha parisiense, com golla de velludo, em fantasia, capuchão vistoso, um	23$800
Cobertores, para berço com listras, diversas côres, um	
Cobertores avelludados, para solteiro, artigo muito macio, um	6$900
Cobertores allemães, para solteiro, padrão mescla, um	9$800
Cobertores grandes, para casal, artigo vistoso, um	11$800
Reps oriental, enfestado, côres vistosas, metro	1$320
Renda finissima Chantilly, só entremeio, larga ou estreita, peça	2$500
Renda Calais, só entremeio, peça c|11 metros, uma	1$900
Zephir côres firmes, listrado, artigo paulista, metro	$380
Levantine franceza, padrões mimosos, para roupinhas metro	$800
Tricoline paulista, enfestada, padrões listrados, metro	1$100
Opala para confecções, todas as côres, enfestada, metro	1$150
Cretone para lençóes de solteiro, metro	2$450
Cretone para lençóes de casal, superior panno, metro	4$500
Morim Serenata, panno para confecções, peça	6$950
Linho, imitação, diversas côres, largura 0,75, metro	1$000
Linho belga, puro linho belga, larg. 0,90, só branco e fraise, metro	3$900
Atoalhado r. 15, branco ou de côr, larg. 1,40, metro	2$750
Atoalhado só branco adamascado, para guardanapos, metro	1$850
Brim azul marinho, para uniformes collegiaes, metro	1$700
Flanella avelludada muito encorpada, metro	1$500
Caxha francez de lã e seda, alta novidade, côres modernas, largura, 1,40, metro	12$200
Echarpes francezas grande moda, côres optimas, reclame	19$500
Blusas de malha de lã, inglezas, em côres variadas, para homens ou senhoras, novidade, uma	19$800
Fraldas para recemnascidos, de morim castello, meia duzia	4$800
Capotinhos de malha para creanças, até 4 annos, francez, um	5$800
Fustão branco, dois padrões de cordãozinho, metro	2$200
Etamine para cortinas, com barejé ao centro, novidade, metro	1$600

A' NOBREZA

95, Uruguayana, 95

(10962)

NÃO CONFUNDIR!!! AS SEIS PEÇAS DE MOVEIS DE VIME POR 150$000

SÃO OFFERTADAS PELA MAIOR FABRICA DE MOVEIS DE VIME, JUNCO E CESTAS DO BRASIL

CASA FLOR

Antonio Flor & Irmão - Fabricantes e Importadores

Em S. PAULO, Matriz e Fabrica Avenida Tiradentes 282 Tel. 4-6252 | RIO DE JANEIRO — Filial R. Visconde do Rio Branco, 18 Telephone 2-3703

Grupo "FUTURISTA"

1 Sofá e 2 poltronas	85$000
1 Mesinha de centro	25$000
1 Cadeira de balanço	33$000
1 Cesta para papel	7$000

PROMPTA ENTREGA DOS PEDIDOS ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA E "SEM DESPEZAS" DE ACONDICIONAMENTO E CARRETOS

(11377)

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Lista geral dos premios da 151ª extracção de 1930 realizada em 12 de julho de 1930, 81ª do plano n. 43.

Premios sorteados

15.781	100:000$000
179	20:000$000
2.900	10:000$000
38.300	5:000$000

3 premios de 2:000$000

14365 29299 42668

12 premios de 1:000$000

1073 5179 5722 13728 25190 25875 33059 36919 43639 48404 52206 55673

25 premios de 500$000

1902 2565 5549 8310 8658 18102 18324 18347 19206 21481 22121 23432 25054 34198 38464 39819 40040 43819 44770 46607 48279 48354 49848 51088 55565

80 premios de 200$000

581 644 879 1535 2148 2220 3074 4873 4919 6069 7615 8529 10807 12623 12967 13176 13334 13851 14282 14088 15813 17025 18049 18124 18226 19920 20160 21177 21844 24404 24869 25134 26136 26667 27005 27137 27796 28660 28869 29807 30862 31246 31670 31951 32047 33078 33629 34080 35487 38354 38782 39393 39989 40846 41842 41400 41997 42562 43270 43275 43683 43826 46889 46966 47749 47920 48670 49079 49376 50634 51985 53690 53794 54571 54876 55353 56205 57430 58120 58475

Approximações

15780 e 15782	500$000
178 e 180	300$000
2899 e 2901	200$000
28299 e 28301	100$000

Dezenas

15781 a 15790	80$000
171 a 180	60$000
2891 a 2900	50$000
28291 a 28300	40$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 81 têm 20$; em 1 têm 10$; exceptuando-se os terminados em 81.

O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano du Pin Galvão — O director assistente, Henrique Dunham, presidente interino — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 02, 19, 22, 28, 39, 59, 65, 68, 73, 75, 79, 80, 90, 99 e 00 tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico", e não estando premiados tem direito a metade da quantia de seu preço acquisitivo, em bilhetes de outras loterias.

Todos os bilhetes que tiverem impresso no verso, em tinta vermelha outro numero com a marca: dois numeros em cada bilhete que é registrada pelo "Ao Mundo Loterico" valem dez por cento (10 %) em todos os premios desta lista (exceptuando-se as terminações de propaganda) inclusive, approximações, dezenas e o mesmo dinheiro no final duplo do 1° premio.

— O "Ao Mundo Loterico" á Rua do Ouvidor n. 139, paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

SORTES GRANDES SO' no *RIO LOTERICO*

38, Travessa do Ouvidor, 38

(10945)

A Sorte quem dá é Deus Nas Loterias

CAMÕES & C.

Becco das Cancellas, 8

(9082)

Estado de Sergipe

Sabe-se por telegramma

Extracção de hontem:

43.576	200:000$000
47.860	20:000$000
15.843	15:000$000
1.759	10:000$000
10.203	5:000$000

Sortes grandes só se obtem no SONHO DE OURO GALERIA CRUZEIRO, 1 *OSCAR & COMP.*

(5872)

SORTES GRANDES

CENTRO LOTERICO

TRAV. OUVIDOR 9

OS PEDIDOS DO INTERIOR DEVEM SER DIRIGIDOS A VETERE & C. — RIO DE JANEIRO

(D 8728)

SANTA CATHARINA

A Rainha das Loterias

Extracções de Agosto de 1930 ás 16 horas

N.	Plano	Extracções	Valor do Bilhete	Premio Maior
496	AH	Quinta-feira, 7 de Agosto	25$000	100:000$000
497	AH	Quinta-feira, 14 de Agosto	25$000	100:000$000
498	AH	Quinta-feira, 21 de Agosto	25$000	100:000$000
499	AH	Quinta-feira, 28 de Agosto	25$000	100:000$000

CASA GAUCHO

Rua Chile N. 3 — Rio

LOTERIAS - (a maior agencia)

COM O MELHOR SORTIMENTO

PEDIDOS a

L. COSTA & CIA. LTDA.

Caixa Postal 481

(11398)

CORREIO DA SORTE — 1° de Março canto Rosario | PARAISO DA FORTUNA — Rua do Carmo, 68

JOSÉ STORINO

A vossa sorte depende, só comprando os bilhetes de loterias nestas felizes casas. Premios todos os dias.

(11400)

Clubs — Barbosa & Mello

COM 6 SORTEIOS POR SEMANA, PELA LOTERIA — RELOGIOS OMEGA E LONGINES, TERNOS SOB MEDIDA, ETC., ETC.

PRECISAM-SE DE AGENTES NA CAPITAL E NO INTERIOR.

PEÇAM PROSPECTOS

Tel. 3-0448

De 7 a 12 de Julho de 1930.

Dia 7—Segunda-feira	814 e 14
Dia 8—Terça-feira	413 e 13
Dia 9—Quarta-feira	405 e 05
Dia 10—Quinta-feira	565 e 65
Dia 11—Sexta-feira	059 e 59
Dia 12—Sabbado	781 e 81

Rio, 12 de Julho de 1930.

O fiscal do governo — Dr. Franklin George Naylor.

Assembléa, 27

Entrada pela Rua do Carmo

(11379)

Bolsa de Ouro

900 °|° rende seu capital

num curto prazo, comprando titulos da Bolsa de Ouro, R. Uruguayana 96, 3°, tem elevador. Tel. 4-1018. 7.000 inscriptos que nossa séde de Lisboa tem passam para a casa aqui no Rio.

Os nossos titulos são valorizaveis em 9 vezes mais do seu valor inicial; emittimos titulos de 20$000, 50$000 e 100$000.

Foram aqui já valorizados e pagos titulos aos seguintes subscriptores: Francisco Ferreira Ramos R. do Mattoso 184, 1°; Maria Palmyra Ramos, R. Buenos Aires 228, loja; João Ferreira dos Santos, R. Antonio Rego 100; Candido M. de Sá, R. Acre 26, sob., 2 titulos; Aurora M. de Sá, mesma residencia, 2 titulos; Manoel da Silva Couto, R. da Conceição 118, 2 titulos; Felismina Spinola R. Uruguayana 131, sob., 2 titulos. A maioria destes titulos foram pagos e valorizados em menos de 48 horas. Ver para crêr; visite nosso escriptorio, onde estão expostos recibos; peça-nos prospectos elucidativos. Não são publicados nomes e moradas de muitos outros inscriptos, a quem já foram valorizados seus titulos, a pedido dos mesmos. (10892)

Gastou muito gaz ?

E' porque os vossos fogões e aquecedores estão estragados. Telephone para 8—6997, Officina Ypiranga, concerta e regula para economizar gaz, os mais estragados que sejam; á rua José Bernardino n. 4. Orçamento gratis. (D 8739)

Almirante Cockrane

Aluga-se um lindo predio moderno, estylo bungalow, para familia de tratamento, á rua Almirante Cockrane numero 85. Póde ser visto todos os dias e a qualquer hora. Trata-se á rua Almirante Tamandaré, 20, apart° 26. — Telephone 5—2749. (D 7844)

REDACÇÃO
Avenida Gomes Freire, 81-83

Supplemento Correio da Manhã

DOMINGO,
13 de Julho de 1930

O ORGULHO

CONTO DE Lola Kneip

(Illustração de Paulo Werneck)

Lola Kneip é uma jovem escriptora de Minas, inquieta e bizarra. Trata-se de um nome novo, de valor expressivo e com um espirito scintillante de belleza. O conto intitulado "Orgulho", que aqui publicamos, revela o seu talento.

— Não me fales mais em tal pretendente! — declara o pae, severo.

Maria Clara baixou a cabeça, resignada. Seu pae era assim mesmo. Bom, bom demais, sob certo ponto de vista. Mas, falassem com elle em casamento! Do homem bondoso que era, tornava-se uma verdadeira féra. Viuvo, doente, immensamente rico, tinha duas manias: os seus insectos e a sua filha. Collecionador fanatico, tinha em sua casa um verdadeiro museu de insectos. E, ai de criados se, por descuido, sumissem algum daquelles bichinhos! O menos que lhes podia acontecer era serem immediatamente despedidos. E nenhum queria passar por isso. Generoso, prodigo até demais, affeito a seus repentes neurasthenicos e á sua paixão doentia, não encontrariam tão facilmente outro patrão como elle. Por isso, aturavam as zangas do velho, calados. Não queriam perder o emprego, cuidavam o mais possivel das fatidicas borboletas.

Maria Clara era nova. Vinte annos só. E bonita. Bonita, de verdade. Se, por acaso, temesse que as palavras dos seus admiradores fossem falsas, tinha em casa os seus espelhos luxuosos, de verdadeiro crystal, a lhe affirmarem que era bella. E, nova e bonita, é natural que tivesse o sangue quente. Que fosse esquiosa de amor, de caricias enlouquecedoras e voluptuosas.

Desde muito nova, quando uma menina, os pretendentes á sua mãosinha rosada tinham apparecido. Até um americano millionario, banqueiro na terra de Tio Sam, se apresentára. E um barão tambem. Por isso, se alguns vinham por interesse, como o velho declarava, encolerisado, outros vinham possuidos do desejo de ter sómente a sua pessoa, despida de ornatos e brilhantes. Ella já gostára de alguns, e já poderia ter sido bem feliz. Mas, e o pae? O rancinza do velho, por nada deste mundo queria se separar de Maria Clara. Nem della, nem das suas borboletas. Eram a sua unica paixão. Em compensação, depois de despedido algum pretendente, elle corria ao telephone e, alguns minutos mais tarde, Maria Clara tinha, ante os seus olhos castanho-dourados, deslumbrados, uma joia de custo fabuloso. Ora um annel de rubis sangrentos, ora um collar de perolas scintillantes... O velho pensava que apagava a dôr da filha com aquelles mimos fabulosos. Commovida, vendo na recusa do velho sómente um bem-querer e um ciume enorme, ao ver-se tão doidamente adorada pelo pae, Maria Clara acabava por se conformar. E os pretendentes e os annos iam se passando...

Afinal, chegara a vez de Walter Garcia. Riquissimo, filho unico, podendo esperar, depois da morte do pae, já velho e cançado, uma situação invejavel, apaixonára-se loucamente pela belleza angelica de Maria Clara. Jamais seus olhos tinham visto formosura mais perfeita. E, por quantos paizes, de mulheres seductoras, de bellezas satanicas, já tinha elle passado, quantas dellas já havia possuido!... Foi pedil-a ao pae. O resultado foi a recusa categorica.

— Não penses mais em tal pretendente! — dissera o pae, á propria Maria Clara.

Ella fingira resignar-se, para não augmentar a colera do velho. Quando, porém, se encontrou sósinha, a sós, na sua alcova luxuosa e perfumada, chorou louquecida de dôr.

— "Não penses mais nelle!" — dissera-lhe o pae. Não pensar em Walter! Como podia lá ser isso possivel? Se elle era a sua propria vida, o unico homem que lhe vivia constante nos labios, a unica visão que lhe andava no pensamento. Ella amava-o tanto! Desde que o conhecera, isto já ha uns dois annos, promettera tudo e dos deslumbramentos...

As sombras invadiam, pouco a pouco o quarto luxuoso e, em breve, só se divisavam confusamente os dois corpos enlaçados frementes de amor...

* * *

— Vóvô, eu me chamo Gilberto, como o senhor. Foi mamãe quem me poz esse nome, porque gosta muito de vóvô. E o senhor tambem gosta muito della, de mim e do papae, não é?

E o petiz, louro e rosado, sentado nos joelhos do velho, acariciava-lhe a barba branca e farta. Elle sorria. Como gostava do seu netinho! Como elle lhe recordava a sua Maria Clara, quando era pequena e sentava, assim mesmo, nos seus joelhos!

Maria Clara chegara havia dias. Não resistindo á saudade do pae, apezar delle, uma vez, logo após a fuga e o casamento, quando ella tentára vel-o, mandar dizer que não tinha mais filha, tomára a resolução de procural-o. O velho recebera-a de cara amuada. Severo. Passou-lhe um bom sermão.

Neste seguio, a amizade dos filhos pelos paes desapparecera... E á propria dar-se a elle ou a mais nenhum. Se amava unica, louca, desvairadamente, ao seu Walter!

Desconsolada, torcia as mãos, em desespero. Como fazer agora, meu Deus? A recusa do velho fôra definitiva. Ella bem o conhecia. Como viver, porém, sem o seu amado? Que esposa que pudera! Queria para elle, que o seu affecto ao coração? Não; era impossivel! Só ella, de mocidade gloriosa e ardente, estava condemnada a viver sem um affago de amor!

Pela primeira vez, um estremecimento de revolta agitou-a...

* * *

— Walter! Meu Walter! Que iremos fazer agora? Oh! eu presinto que o velho, o meu pae, será tremendo! Que fizemos, meu amor?

— Socega, adorada — dizia-lhe o esposo, carinhoso, beijando-a nos olhos magoados. Se era esse o unico meio de realizarmos o nosso sonho... Elle falará um pouco, é certo, mas depois, reconhecendo o nosso immenso amor, perdoará a grande falta.

— Perdoará, Walter? Sinto-me medrosa! Elle, tão orgulhoso do seu nome, quando souber que a sua filha se casou fugida! Meu Deus, que nos irá acontecer?

— Não penses em coisas tristes, querida. Gozemos o nosso amor. Teu pae ha de reconhecer o seu erro, perdoando-te, trazendo-te, junto a si, com toda a tua mocidade e a tua belleza. Mais cedo ou mais tarde, isso tem que acontecer...

E, doido, affagava-lhe os cabellos doirados, as faces setinosas, os dedos longos e nervosos. Beijou-a na bocca. E Maria Clara, docemente, esquecera o pae, com suas manias, esquecera tudo, elevada ao paiz do sonho. Onde ella só quiz uma moça, adulada, abandonar o seu lar para se casar com um homem que mal conhecia? Que tanto podia ser bom, como mau! Afinal, descarregada a consciencia, recebeu-a o seu marido. Resmungando sempre. A creança, porém, conquistava-o. Toda a sua zanga se dissipava deante da belleza infantil e a travessura do netinho. Comido, perto de Maria Clara, que nada disse, era capaz de zangas com as suas travessuras, elle fechava a cara para o pirralho. Mas, ás escondidas... O gury vivia com os bolsos atulhados de moedas e bon-bons. Maria Clara comprehendia e sorria. Orgulho!...

— Escuta, vóvô, como é que termina a historia que o senhor me estava contando?

— Assim, meu filho: a fada desencantou o moço, elle casou com a princeza...

A porta envidraçada abriu-se, Maria Clara surgiu no limiar. O velho pôz o gury no chão, apressado, e continuou a historia de modo differente:

— Então o pirralho malcreado, tivera coragem de arrancar as azas do meu mais lindo exemplar? Da borboleta que me custou mais caro? Ora, vem cá...

E, virando-o de costas sobre os seus joelhos, deu-lhe pancadas. Pancadas leves, que não doiam. Com cara que queria parecer carrancuda, mas não era...

E Maria Clara, da porta, sorrindo, ouvia o garoto murmurar:

— Uma, duas, tres, quatro, cinco, seis... Já se sabe que, logo são seis tostões que elle me vae dar...

IGNACIO E SIMÃO

Ignacio e Simão eram dois soldados de policia que faziam parte do destacamento de nossa velha cidade, nos confins de Minas, ao tempo em que, com outros meninos nos divertiamos indo sorrateiros, atirar pedaços calhaus no sino grande da matriz — o Miguelão — que plangia sonoro, attingido pelos seixos, disparando-nos após, escadaria abaixo, acossados pelas vociferações do Manoel sacristão.

Magricella, alto, mollenga, era Ignacio alourado, pallido, cor de goiaba branca e sovina de palavras. Ria-se pouco e não deixava de fazel-o, deante de um "gole", quando então, escancarava a bocca num riso que lhe descobria os raros dentes, pretos de sarro. Vendo-o com aquella cara repuxada, tinha-se a impressão que andava elle sempre a cheirar o ar, desconfiado. A Joanna lavadeira, só dizia:

— "Ignacio a modo qui parece cachorro; veve farejando".

Simão, ao contrario, seu companheiro, no genio e aspecto physico. Risonho, baixote, gorduchinho, pernas curtas, rebolantes, quadris almofadados, bigodeira cerdosa e caida em feixes sobre os labios tremidos e esturricados de cachaça.

Nessa época a policia usava uniforme de kaki, grossa e pesada, com vivos encarnados nas faces lateraes das calças, largas, largas até o meio da canela, afunilando-se dahi á altura do tornozello, onde se apertavam, justinhas, sobre a perna. A blusa, abotoada com botões amarellos, comprimia o busto e, sobre a cabeça, trazia soturno bonet, coberto de enorme pala.

Essa farda tinha a duração de uma existencia, ou, pelo menos, da existencia do individuo no corpo.

A côr esmaecia — mudava-se no fôrro, trocavam-se os botões amassados; porém, a permanencia forte, resistindo ao sol, á chuva e ao suor. A' primeira flexibilidade substituia-a o corpo gordurento, endurecido, trescalando forte odor de catinga.

A preta Ignez Velha costumava correr a porrête o moleque da "Chacara da Jaqueira", ganindo:

— "Sáe muleque qui tá cum catinga de sordado".

Aquelles dois policias, mandados para ali, ha annos e já amalgamados, constituiam com uma dona numeros da nossa cidade tradicional e ella os tinha em profusão.

Pacatos, ordeiros, inoffensivos até, cumpriam os seus deveres de mantenedores da ordem publica, dando o que podiam. Quando se não achavam de serviço, chalravam estirados no cêpo existente junto ao chafariz publico ou bebericavam pelas vendas.

Já velhos e ambos, resfolegantes, em passo de marcha, apertados, fuzis comprimidos fuzilando-lhes as pernas tortas, faziam cumprir alguma ordem da diligencia. Excusado indagar-se da categoria do individuo visado pelos dois cacharondos — tratava-se, na certa, do pobre maluco "Peixe-podre" ou da preta briguenta, da rua da Capellinha.

Não sómente desnecessario, como inutil interpellal-os. Não attendiam. Diziam elles, com emphase:

— "*Apertados* não demos prosa; semos a lei".

E os maliciosos commentavam:

— "Têm razão esses bons rapazes. Um gorducho e pesado; outro magrello e meneiro. São mesmo as fórmas da senhora lei, segundo as circumstancias da occasião".

A anterior previsão não falhava. Dahi a bocado, do becco da Matriz, surgiam os dois esteios da ordem, ladeando o "Peixe-podre" resmungão ou alguma preta cambaleante, vociferando nomes feios.

Entregue o paciente ao carcereiro João Columna e despojados os soldados dos objectos que os investiam de autoridade, appareciam elles, com ares triumphantes. Perguntava-se:

— "Como foi, Simão?

— "Um trabalhão, nhor Ignacio!...

— "Ora si... rosnava o outro, mastigando pallito de phosphoro, espetado no canto da bocca.

Uma preoccupação affligia aquelles homens: o cabo commandante. Se este, com a mão-leve, limitava sua função — zelar pela segurança dos presos, ordem no quartel e tranquillidade na cidade, "a vida era um manso lago azul". Se acontecia, porém, chegar um cabo Negrão, intelligente, vivo, trabalhador e cioso da instrucção militar das praças, obrigando-os a longos exercicios, no largo das Flôres e marchas de resistencia, pelas bandas do Curral Del-Rey, os nossos heróes passavam a apresentar aspecto pungente.

Simão, após uma dessas marchas, encostou-se á porta de casa, com cara de enterro. Perguntou-lhe um de nós:

— "Então, soldado, satisfeito com o novo cabo?

— "Ah! esse cadete; a coisa tá braba..."

Negrão recolheu-se ao batalhão e a calma áquella gente trouxe-a o sargento gordalhão, volumoso, rotundo, com fartos bigodes á dragão de Pedro I. Assumiu o commando com estrepito e ás autoridades apresentou-se, após, luzidio, papudo e sobranceiro, ventre bamboleando por sobre a larga banda vermelha, franjada de seda, distinctivo do posto e... porejando suor.

O povinho da rua de Trás, que não perdoava a fraqueza alguma, vendo aquella pipa a se mover pela rua, chumbou-lhe, de prompto, alcunha que o não largou jamais: "Tomba-Côxo".

Nessa época, fallecendo na cidade velha figura do Estado, os poderes publicos mandaram celebrar exequias solemnes, na egreja do Amparo, que revestiram de panno funebre, elevando no centro da nave eça alta, coberta de veludo negro, com galões dourados, por sobre a qual collocaram caixão symbolico. Este detalhe serviu ao pilherico Joaquim Melo para... o alfaiate italiano Pedro Gatti (só nós o chamavamos Pedro Gato) se achava estendido dentro do caixão, "fingindo o morto".

A' hora da missa, compareceram varios convidados, autoridades, funccionarios e pessoas de representação social, em severas sobrecasacas e longos fraques negros; tambem se viam muitas senhoras, trajando vestidos pretos de chamalote e que se arrastavam, levantando poeira.

Fóra, além do destacamento, escovado e brunido, estendiam-se em alas varias escolas, publicas e particulares, gremios e a Escola Normal, em cuja fila nos encontravamos, de uniforme branco, bonet, de pala quadrada e côpa rasa, estylo guerra do Paraguay.

No momento da descarga a scena foi esplendida. Antes do vozeirão do — "Fogo" — trovejado pelo sargento, atirou Ignacio, seguindo-se o tá, tá, tá intermittente, de outras praças e, por ultimo, sob os olhares faiscantes de *Tomba-Côxo* e risota da meninada, disparou Simão, que se atrapalhára no manejo da *Comblain* empêrrada.

*

Certa manhã, os moradores das proximidades da cadeia, notaram movimento fóra de commum, ali na praça, com vae-vem de soldados e correrias de animaes. Tratava-se de importante diligencia que Tomba-Côxo organizava, destinada á captura de numeroso bando de terriveis ciganos, que operava no municipio, lá para os lados do S. Marcos, onde praticava assaltos e semeiava a morte.

Todas as praças foram mobilizadas e a guarda da cadeia e quartel e vigilancia na cidade confiadas aos bate-páos, que são determinados individuos que, no interior, auxiliam a policia, em certas occasiões.

Terminados os preparativos largou a expedição, composta de cerca de uma duzia de soldados, todos á paisana. Encabeçando a marcha e escarrapachado na mula ruana do Manoel Cabeça, seguia Tomba-Côxo e fechando-a trotavam Ignacio, sempre a cheirar o ar e Simão, de chapeirão de palha de indaya, carabina em bandoleira, enchendo o lombilho com os seus almofadões adiposos.

Ao passar a escolta pela rua da Capellinha, o tropel dos animaes, nas lages do calçamento, despertou attenção, fazendo surgir, de subito, entupida de rostos, as janellas da casaria velha. Vendo os soldados, gritou, para outra, uma creoula cabello de arapuá, com intenções vingativas:

— "Chi!... Simão e Ignacio vae na delegencia? Asso no dedo ó cigano qui vié preso!..."

Simão, aturdido pelo estrondar das gargalhadas e pelejando para fazer andar o animal que, por habito, parára á porta da venda proxima, berrou vermelho:

— "Na vorta ocês péga cadela, megéras...

*

Ao approximar-se da região onde agiam os ciganos, a força, accrescida de alguns caboclos da fazenda "Corrego Largo", que soffrera assalto, subdividiu-se em grupos e estes tomaram caminhos differentes, afim de afastar suspeita, devendo se reunir em logar préviamente combinado.

Ignacio e Simão, que acompanharam o sargento, apprehensivos e mal humorados, queixavam-se do tróte aspero dos burros que lhes tocaram, das marchas continuas, noite a dentro, assustando-se do menor ruido.

O sibilar da ventania, no cimo dos jequitibás vetustos; o gargalhar estridulo do urutáu, no recondito da matta sombria; mesmo o piar agourento da acauan, no emmaranhando espesso do cipoal; tudo produzia calafrios nos dois columnas da ordem que enxergavam tocaias em toda moita e entreviam ciladas em qualquer cotovello da estrada...

Ao fim do quarto dia de jornada a expedição encontrou-se reunida, em local pouco distante de onde deveria se achar o acampamento da gente nomade e deteve-se.

Tomba-Côxo escolhendo sitio adequado — uma clareira no capão, perto do fio d'agua da veréda onde os buritys perfilavam-se altaneiros — resolveu pousar ali e proseguir noite alta, para surprehender os ladrões errantes, ainda recolhidos, ao romper da alvorada.

Apearam-se, desarreiaram os animaes, passaram-lhes, pêas de couro cru, que os impediam de se afastar e accenderam fogo para assar carne-secca e côar café.

Era na hora em que as cigarras, cantando nos velhos troncos, embalam o adormecer da tarde...

Nas frondes dos burity, ruidoso bando de passaros pretos, esvoaçando de pêlma em palma, trinava melodioso concerto, que alegrava a soledade.

Dahi a momentos as manchas vermelhas da linha do horizonte foram-se desmaiando, tornaram-se roseas, depois azuladas, mais tarde violaceas, após sumiram-se, e a noite chegou, vagarosa e tristonha.

Os homens da escolta, feita a refeição, ingerindo o café, estenderam-se sobre caronas e baixeiros, cabeça descansada no lombilho duro, puxando fumaça do cigarro de palha.

Ouvia-se, em torno, o cri-cri dos grillos; á beira das cacimbas martellavam os sapos ferreiros e dentro das moitas de ouricurys, piavam, lugubres, os peixes-fritos noctivagos. De vez em quando, um curiango riscava o espaço, emquanto no céo sem lua tremeluziam as estrellas e a fragrancia do matto saturava o ar...

Antes de clarear o dia se poz a diligencia em marcha, subtil, armas apêrradas, promptas a dispararem.

A brisa soprava levemente, fazendo marulhar a follhagem das arvores. Nas touças de capim gordura, debruçadas sobre o barranco do caminho, o sereno da madrugada espargira perolas orvalhadas...

Uma legua adeante lobrigaram, ao longe, o vulto confuso das barracas dos ciganos, armadas na extremidade do vargêdo que se seguia ao matto, onde se encontrava a força. O sargento deu instrucções a seus homens, dividiu-os em grupelhos, determinou a posição que estes deviam tomar e aguardou o clarear do dia.

Dahi a pouco, no horizonte, appareceu auri-rubra a barra do dia. A passarada, como grande orchestra, que sómente aguardasse o signal do maestro, rompeu a matinada alacre.

As barracas tornaram-se mais visiveis, dispostas em semi-circulo ladeadas por duas fileiras de cangalhas e canastras cobertas pelos couros de boi. Ao centro, morria a fogueira sobre a qual a tripeça de páo sustinha o caldeirão de ferro, que cozinhava feijão. Em volta, já desconfiados, ladravam os cães. Ao longe, o badalar do sincerro denunciava a porção da tropa.

Subito, de dentro da follhagem da orla do matto, irrompeu tremenda fuzilaria, partida de varios pontos, sobre o abarracamento cigano. Gritos horriveis misturados com imprecações em linguagem rude, atroaram o espaço.

Essa gente, vivendo do crime, no seu infindavel vaguear pelos sertões; barganhando, enganando, assaltando, furtando, esperava ser atacada, qualquer dia, por forças do governo ou tróços de caboclos. Tomavam elles, por isso, suas precauções, quer escolhendo local conveniente para arranchar, quer dispondo as barracas e bagagens de modo a protegel-os em caso de ataque e ainda, mantendo em sitio favoravel, animaes que pernoitavam arreiados e promptos para qualquer eventualidade.

Assim, pois, passada a confusão do primeiro instante, os ciganos valentes e habituados a enfrentar situações criticas, trataram da resistencia e dos meios de salvamento e, emquanto alguns, entrincheirados atrás das canastras, entretinham o tiroteio da força, outros cuidavam da fuga, que effectuaram, em seguida, escapando pelo lado já previsto para semelhante emergencia, conduzindo mulheres e creanças.

Mais tarde, percebendo o sargento haver cessado os disparos, do campo contrario, apertou o cerco e a escolta approximou-se, rastejante. O quadro que se apresentou foi impressionante, segundo opinião dos proprios soldados, gente desalmada como Joaquim dente de Ouro, Paschoal, João Antonio e outros ferozes caçadores de criminosos afamados dos chapadões do Urucuya.

Varios corpos juncavam o chão; rapazes de physionomia de odio, jaziam debruçados nas canastras tauxiadas; crispando a arma, ainda aquecida dos disparos; velhos, empunhando clavinótes pesados, caidos em decubito, sobre poças de sangue que lhes tingia as barbas hirsutas.

Do lado da força, um homem morto, o soldado Terencio Bexiguento; tres feridos e dois desapparecidos... Ignacio e Simão.

O bando fugitivo, bastante numeroso, aliás, embrenhou-se no matto, alcançou a cavalhada, atravessou o rio S. Marcos e mergulhou nas profundezas de Goyaz.

Simão e Ignacio, que iam ser considerados desertores, appareceram, semanas depois, a pé, magros, esqualidos e estropiados.

Gaguejaram historia comprida, affirmando que se tinham extraviado quando pretendiam pegar, á unha, varios ciganos que açulavam á arribada os animaes da escolta.

Ficaram alguns dias na solitaria e, saidos dali, era de ver-se a presumpção com que narravam episodios da luta, já se julgando valentes e com fumaças de tomarem parte em serviços arriscados.

*

Ha quasi tres lustros assistimos, envaidecidos, na Avenida Rio Branco, á formatura de um batalhão policial do nosso Estado, cujas manobras, feitas com precisão mecanica e que orgulhariam os mais soberbos dos soberbos officiaes prussianos, arrancaram vivos applausos aos cariocas. Applaudidos tambem e com calor. O aspecto, porém, daquelles soldados erectos e firmes fez-nos lembrar os dois chucros policias de nossa cidade — Ignacio e Simão. Que seria delles, pensámos. Estariam mortos ou vivos e ainda "pegando" ciganos á unha nos rincões sertanejos?...

Rio — Fevereiro, 1930.

A. L. SALAZAR PESSOA.

SOMBRAS DO PASSADO...

CONTO DE RAUL LELLIS

Falava-se de amor.

Eramos cinco na ampla sala a que a luz coada através o "abat-jour" elegante dava tons violaceos e onde os moveis baixos de estylo moderno, laivados de ouro, se casavam bizarramente com as decorações das paredes onde brincavam garças brancas entre grandes folhas de nenuphares fantasticos.

Fóra, a vida parecia suffocada pelo esplendor de uma noite clara, fria e talvez poetica.

Todos ali sentiam na alma o desenvolver confuso desse germen moderno que é o scepticismo, e estavamos reunidos por acaso, sem convite prévio, trazidos, quem sabe pelo desejo de suffocar uma hora de ocio com uma palestra que não deixasse lembrança.

Falava-se de amor. Já se havia dito tudo que occorre a espiritos que falam de um qualquer assumpto tendo a intenção de não deixar transparecer o que de secreto e verdadeiro a respeito do mesmo conheçam.

Eis, porém, que o Carlos Roberto, aquelle bohemio inveterado, que até então nada dissera, estendido displicentemente no sofá, lançando para o ar a fumaça dos cigarros que fumava ininterruptamente, ergueu-se a meio, o corpo curvado em attitude de cansaço, os olhos frios e impenetraveis, dominando com aquelle olhar que tinha altanisismo e bondade, graça e desprendimento.

— Em materia de amor, vocês até agora nada disseram de novo.

Houve um silencio, talvez zombeteiro; em duas ou tres bôcas correu um sorriso cujo significado seria facil descobrir.

Elle, porém, indifferente, como se não visse, proseguiu:

— Sim, o que todos vocês têm feito até agora não é mais do que repetir as velhas phrases que foram consagradas para as dissertações dos que se pretendem mostrar invulneraveis ao sentimento. Todos vocês têm vergonha de dizer que já se prenderam, mais de uma vez, aos olhos ou aos gestos de uma mulher e no entanto todos adivinham que as negativas feitas são falsas.

Para se falar de amor, senhores, é preciso desprendimento e sinceridade; só assim se poderá dizer um quer que seja de novo.

Vou dar-lhes uma novidade em materia de paixão, um aspecto novo de psychologia amorosa. Escutem e aprendam.

Não houve o classico ageitamento nas cadeiras, tão commum sempre que se fala de narração; apenas uma breve pausa, para que o narrador ingerisse o conteúdo de um calice que alguem puzera em sua frente, sobre um tamborete.

— Eu conheci no amor um aspecto novo, interessante, inexplorado, capaz de perturbar a mim que tenho vivido de accumular sensações e estudos feitos ao vivo. Foi então que encontrei tambem um pouco de alma na mulher e um sentimento arraigado de sacrificio e de bondade.

Isso foi ha dois annos, quando eu ainda não descria completamente de tudo e de todos, numa noite em que o excesso do alcool me fizera mais sentimental e mais accessivel á suggestão de um olhar.

Conhecemo-nos por acaso e desse acaso nasceu uma approximação que durou o tempo que duram nas almas afeitas ao vicio os sentimentos de altruismo.

Eu não fui capaz de definir o que se passava commigo.

Prendi-me a ella, ao seu olhar negro e melancolico, á caricia de sua voz que supplicava sempre, ao prazer agradavel de saber que obedecia a alguem a quem podia esmagar com um olhar ou com um sorriso de desprezo.

Durante mais de um mez eu fui outro, avesso aos antigos habitos, fiel ao compromisso de ir vel-a ás primeiras horas da noite, anxioso por divisal-a sorridente na sombra recatada de uma perfumada madresilva, onde me esperava. Creiam que cheguei a pensar que amava. Havia no meu intimo um mixto tão complexo de sentimentos desconhecidos, operára-se em mim uma tal inclinação pelo que de affectivo póde haver no olhar ou nas palavras de uma mulher, que não pensei um só momento em que aquillo pudesse ter fim ou que uma outra feição se pudesse apresentar para aquelle começo que eu bem definia.

Parece-me que a maior parte das vezes acontece sempre assim.

Não procuramos, por irreflexão, porque não queremos, ou talvez porque não é necessario, uma qualquer finalidade para o sentimento que nos agita, principalmente se esse sentimento é um simulacro de amor.

Pensamos amar, simplesmente, e deixamo-nos ficar, sempre attentos ao egoismo intimo, sem pensar que um dia, passado o calor da approximação, devemos tudo aquillo que accumulamos.

Foi isso que se deu commigo; talvez seja assim que se dá com todos.

Naquelle inicio tive um principio de sentimentalismo, que foi destruido não sei como nem porque.

Ella amou, tenho certeza.

Outra coisa que não era a vida estranha de seu olhar, a ancia interior que se notava no seu sêr. Mas, senhores, para nós, que nos afizemos, por necessidade do meio, ás theorias modernas, cada mulher é uma victima a ser immolada no altar do desejo, á sanha interior de sentir, de viver o minuto animal.

Em pouco, dentro em mim despertou o fauno, a encarnação de Pan, gerado pelo halito morno de uma mulher.

Eu tenho o gesto que vocês não tiveram e confesso, apressado que sou em descer a escada do desvario, a quéda do sêr superior que a pouco e pouco eu mesmo destrúo em meu peito...

Uma noite, uma dessas noites como bem poucas vivemos, que nos deixam no espirito saudades confusas, lembranças immorredouras da edade em que se sonha, havia no ar uma sonata estranha. A lua derramava cataractas de luz por entre capuchos alvacentos de nuvens. No ar, de envolta com o sentimento adormecido, andava o perfume suave da madre-silva; e o olor selvagem da terra vivificada invadindo-me o peito, agitando-me, enlouquecendo-me.

Não sei como foi, beijei-a.

Por certo, agarrei-a com frenesi, com loucura, comprimindo-a entre os braços, sugando-lhe a vida que havia nos labios, na carne.

Depois, quando a soltei, quando ella se livrou do amplexo que devia horrorizal-a, olhei-a sorrindo.

Hoje chegamos ao extremo doloroso de sorrir nesses momentos em que a vergonha interior, o asco por nós mesmos parece que nos vae suffocar.

Ella me olhava placidamente; havia, porém, nos seus olhos, uma expressão que não defini, que não vira antes e que, estou certo, não verei jamais, uma expressão que me paralysou, que me feriu, que fez gelar-se-me nos labios aquelle esgar cynico, egual talvez ao rictus da féra que já se saciou. Não havia desprezo no seu olhar, era outra expressão: um mixto de desillusão e piedade, uma surprêsa muda.

E foi tudo.

Eu, entretanto, senti a lamina daquelle olhar penetrar fundo no meu sêr, revolvel-o, dissecar-me a alma, destruindo fragorosamente qualquer coisa muito fragil que na quéda arrastou comsigo a consciencia que ainda possuia de mim mesmo deixando-me aniquilado, pequeno, covarde e medrosamente frio.

No entanto, foi só o olhar; sua voz continuou a mesma, sua attitude não mudou.

Mas naquella noite, como nas que se seguiram, não fui mais, deante della, o homem que sempre riu do desprezo como do amor das mulheres; meia hora depois eu me despedi, sentindo aquelles olhos verrumarem-me na consciencia, que corri a afogar em alcool, no primeiro bar que encontrei.

Desde então, por effeito de um phenomeno estranho, que passei a conhecer o que dentro de mim havia; senti desapparecer no meu intimo qualquer coisa que não senti nascer, comprehendi que, se tinha realmente amado, esse sentimento deixára de ser realidade no meu peito.

A' noite, quando ia vel-a, era já sem o interesse de então, sem aquella ancia sentimental que me fazia nervoso, anhelante.

A principio pareceu-me que seguia um habito antigo e depois comprehendi que era um mixto de piedade por quem se fizera superior a mim; não queria dar-lhe, não tinha coragem de lhe impôr o golpe supremo. Sua presença, porém, parecia-me um supplicio.

Mil vezes desejei que perdesse o ar profundo de candura, que se exaltasse, que me recriminasse, para dar-me o direito de assumir, em sua presença, com a explosão da revolta, a dignidade de homem a que eu mesmo renunciára um dia, em um momento de loucura inqualificavel.

Nesse castigo medonho, uma semana, talvez mais, se esgotou.

Certa noite, — foi a grande noite — encontrei-a com um ar profundo de abatimento, uma intensa dôr retratada nos negros olhos; era o epilogo.

Durante a meia hora em que nos defrontámos, mudos, como dois rivaes que se medem em silencio, aquelle olhar martyrizou-me ainda como se me dissecasse a alma.

Por fim, sem uma contracção no rosto, suffocando uma dôr que eu advinhava, ella falou:

— Senhor bohemio, sua jornada está terminada.

Olhei-a admirado.

— Até bem pouco — proseguiu, indifferente á interrogação de meu olhar — você foi victima de uma dessas fantasias que assaltam ás vezes os que só conhecem da vida o lado aspero e brutal. Se eu não estivesse cega, ter-lhe-ia aberto os olhos, poupando a mim mesma, uma dôr que me tortura, ha alguns dias, e que me vae torturando até uma época que é impossivel prever. E' preciso, no entanto, não irmos além; para nós surgiu, depois de uma curva rapida do caminho da vida, o ponto final da illusão.

A sua derrocou-se mais cedo, abalada não sei por que sopro estranho, e na quéda arrastou comsigo o sonho alentador em que me embalava.

Diversidade de destinos.

Agora é preciso que sigamos os rumos oppostos que se abrem nesta encruzilhada trevosa; eu para a saudade de qualquer coisa que julguei palpavel; você para continuar o esgotamento da taça do prazer. Talvez que no final da vida nos encontremos, sorrindo ambos sobre o cadaver frio do passado.

— Por que saudade? Por que separação?... — murmurei eu electrizado. Eu não quero esse fim de romance...

Ella sorriu, fria e silenciosamente.

— Não é de você que sentirei saudade; é do meu sonho. Da sua pessoa nada ficará em minha vida; caminhe sem receio. Além de que, se ficasse, eu não voltaria aqui, pois que nada me prende a um homem quando meu espirito divaga longe. Os nossos corpos serviram apenas de apoio para que nossos espiritos alcançassem um horizonte mais vasto; isto feito, eu vou para o infinito sem me prender ao passado e sem sonhar com o futuro; você, porque prefere sentir com o corpo a sensação que esmaga, póde continuar no ambito que se tornou estreito para mim. Não póde ter remorsos do que não praticou.

Houve um minuto de pesado silencio, durante o qual não reflecti, sentindo no cerebro o tumulto louco de tudo que ouvia. Depois, ella me estendeu a mão, negligentemente, murmurando ainda:

— Senhor bohemio, adeus...

Parece-me que apertei aquella mão; não sei. Só me lembro que, quando a opacidade de meu espirito se dissipou, estava só, agitado pela frialdade da noite, sobre a madre-silva que rescendia como o incenso do templo pagão da natureza.

Voltei muitas vezes.

Mas sempre para ficar só, estremecendo á lembrança do passado, á lembrança daquella indecifravel alma de mulher. Hoje fiel ao seu conselho, continuo a esgotar a taça do prazer.

Carlos Roberto reclinou-se novamente aspirando a fumaça do cigarro, emquanto os scepticos ouvintes esperavam talvez que se acalmassem as desencontradas impressões que a narração produzira.

— E ella, nunca mais a viste?

— Não. Como diabo, saber noticias de uma mulher cujo nome nem se chegou a conhecer com certeza! Se continúa romantica como antes, deve se ter mettido em algum convento, a viver da saudade do passado.

E o bohemio, a viva encarnação da época, o fruto do meio, distendeu as pernas, cerrou os olhos, saboreando, quem sabe? a philosophia tosca da ultima impressão...

A MULHER

Uma alma de mulher será sempre um mysterio, um verdadeiro enygma; por que?

Porque elles só vêem espinhos que laceram, onde ha tanto dulçor e tanto acolhimento!

Vós, homens, que vos dizeis fortes, porque cedeis ás lagrimas mimosas de vossa companheira? Certamente porque os vossos sentimentos menos delicados não soffrem a dôr tão suavemente...

Essas lagrimas que rolam são o mais mimoso imperio a vós, orgulhosos na fortaleza que vos reveste, a vós que quereis abatel-as com o punhal de um egoismo odiento!

Não consentes que o coração da mulher pertença a outro; mas não trepidaes em parcellar o vosso a muitas outras!

E é justamente por "isso" que a alma feminina será eternamente um mysterio; pois quereis revestil-a de maldade que só avistam vossos olhos ciumentos! Quando o véo que vos encobre o pensar se descerrar, então notareis que o coração da mulher é composto de petalas de sonho...

Se soubesseis apprecial-o e captival-o, as jovens não iriam por esse caminho tortuoso: escravas da moda, nem sempre decente.

Essas bonequinhas que se exhibem nas ruas e nas festas não são mulheres são manequins sem alma... sem sentir...

E fostes vós que as fizestes assim; desprezando as almas sonhadoras e moças!

Homens vigorosos e intelligentes, a quem não attingem os pensamentos meus; é á vossa dignidade que vou dirigir as ultimas palavras: "Cumpre que cada um de vós se anime a saber procurar entre ramos de muitas flores a mais linda, a menos espinhosa!

Não ide procural-a nas ruas e nas festas; essas almas de flores humanas estão empanadas pelo brilho mentiroso.

Ide buscal-a na doçura de um lar, na suavidade de um recanto puro e simples...

Estou certa de que então comprehendereis a alma radiosa da verdadeira mulher!"

"FORGET ME NOT".

O TANGO

* * *

SUAS ORIGENS, DESENVOLVIMENTO, EVOLUÇÃO E ESTYLISAÇÃO

(Por *Bica de Almeida*)

O "Tango", nascido na cidade, representa agora, a musica predilecta do pampa, a dolencia musical preferida do "gaúcho", que nos seus momentos de nostalgia, de affecto ou de desillusão transmittem os cambiantes da sua alma nas teclas de um "bandoleon" amigo, companheiro inseparavel dos sorrisos e dos suspiros.

E' o "Tango" que anima a beirada do "rancho", que desperta reminiscencias de amores passados e canta romances do momento, imprimindo no ambiente, em geral, um sentimento de tristeza, porque elle não tem sido, mui principalmente, senão o desabafo de maguas, raramente a alegria de uma vida boa e feliz.

O "Tango" é quasi sempre mais o passado que o presente, e mui raramente o futuro. Pode-se dizer que na musica do pampa reside como em nenhuma outra a Saudade!

Eu só considero verdadeiros tangos os que nasceram no seu ambiente, nos paizes onde do amargo de um soffrer surgiu a musica que o povo chamou assim. O salão alegre e rico não produz o "Tango" e se o produzisse seria falso, hypocrita e sem motivo.

Passando em revista as letras dos mais antigos, como dos mais modernos, muito mais evidentemente os antigos, vemos que a razão de ser é a desgraça, a pobreza, a desillusão, a dor, o desespero.

O Tango que mais tarde penetrou nos salões dos "haciendados", já não é o mesmo que viveu nos ranchos e que nasceu nos cantos de rua, oriundo de um grupo de rapazes e raparigas, no ambiente de pobreza e de humildade.

Este é que é o verdadeiro tango.

Muito se tem escripto sobre as suas origens e muita bobagem e asneira se disse, ouvindo o povo carioca a sua historia em algumas entrevistas concedidas no Rio, por dois ou tres dansarinos brasileiros, pretensos dansadores de tango, avidos de mostrarem, mas erradamente, que eram conhecedores da sua historia.

Bobagens, invencionices e tudo errado o que se leu sobre o tango.

Houve até quem tivesse o topete de affirmar que o "Tango" nasceu da dansa popular "El Pericón", que se usa no Uruguay.

Nada mais falso, nada mais erroneo.

O elegante tango de agora, estylizado nos salões de maior ceremonia, protocollarmente acceito e festejado como nenhuma outra dansa, não é de avançada edade, contando pouco mais de 30 annos de existencia. E' facil marcar-lhe o nascimento, acompanhando-se-lhe a vida, a evolução e a educação que recebeu nestes ultimos quinze annos.

• • •

O tango nasceu da Habanera, não surgiu sózinho como se pensa, como o fox, a valsa etc. A "Habanera", hespanhola, é a sua mãe, a unica responsavel pela sua vida ao mundo.

A "Habanera" oriunda da Hespanha embarcou para a Argentina e lá teve o "Tango". Aquella era dansada por dois pares separados, na Hespanha, mas na Argentina, em Buenos Ayres, ella passou a ser uma dansa collada.

De 30 annos para cá foi que começou a evolução, dando em resultado a creação da dansa predilecta de Valentino.

As primeiras harmonias do tango foram emittidas por um instrumento chamado "cordeona", com teclado, tambem chamado "harmonica" acompanhado de um violino e uma flauta.

Esta musica só era tocada nos arrabaldes de Buenos Ayres e não era permittida de fórma alguma na alta sociedade e muito menos nos meios burguezes.

E o tango foi assim educado nas ruas, pelos realejos, que lá são chamados "organitos", originando-se dessa fórma o "Tango Arrabalero".

E este foi o primeiro de todos, sendo que depois é que appareceu o "harmonio", com flauta e violino. Com o som dos "organitos" grupos de rapazes e raparigas do povo, começou o primeiro passo de dansa de tango. E tão a sério foi tomada a dansa que os pares se defrontavam, querendo cada qual primar pela elegancia e sobriedade.

Dois ou tres annos depois desses ensaios ao ar livre foram improvizados os bailes, entre gente pobre, na maioria operarios, sempre com o "organito". Taes bailes tinham fins pouco agradaveis, culminando ordinariamente com "peleyas", (brigas).

Após o "organito" e o "harmonio" appareceu o "bandoneon" que se apresentou e se tornou conhecido nos cafés e botequins dos arrabaldes.

O estylo foi sempre o mesmo e até hoje é conservado, não soffrendo absolutamente nada com a evolução dos instrumentos acima citados "organito", "harmonio" e "bandoneon", sendo que este foi o que deu melhor resultado, por ser o de som que mais se coaduna com o genero da musica e a dolencia de andamento.

E tão viva está na memoria do povo "porteno" os primordios do tango, que ainda hoje são citados os primeiros tocadores de "bandoneon", salientando-se Vicente Grecco, Vicente Loducca, Arturo Bernstein, Juan Magno, conhecido por "Pacho", Eduardo Arolas. Todos elles primavam em não deturpar o estylo, notadamente o ultimo, que teve as primicias do sólo no "bandoneon" isolado.

Isso foi ha 20 annos, nos cafés e botequins, e os tocadores cujos nomes citei foram os primeiros que começaram a tocar o tango no centro urbano.

Era o passo mais forte para o começo da civilização.

Eduardo Arolas, entre todos, teve a idéa de exhibir o tango no palco, tocando-o sómente.

Entrou, assim, para o theatro, onde a sua actuação foi notavel, sendo admirado e citado pelo sólo dos baixos do "bandoneon". Arolas ensaiou a essa altura um novo sentimento de musica com os seus sólos e pode-se affirmar ter sido o primeiro bandoneonista que verdadeiramente começou a emocionar o povo e as platéas, a ponto de grande numero de jovens se apaixonarem pelo instrumento, seguindo o vago destino de mandoneonistas.

Nesse numero se achava Andreone, que o Rio conhece muito bem, quando aqui esteve ha um anno, com a sua incomparavel orchestra typica. Tinha Andreone nesse tempo menos de 15 annos de edade.

Surgiram depois as orchestras typicas humoristicas, assim denominadas nos centros artisticos "portenos", contando-se como um dos seus maiores cultores — Roberto Firpo — autor de muitos tangos, entre os quaes salientarei — "Alma de bohemio" — musica sentimental, caracterizando o verdadeiro canto typico. Foi este um dos primeiros tangos sentimentaes que appareceram, dando origem e motivo para a canção triste.

Dahi datam com verdade os

Na sala de refeições de uma pequena estação allemã para villegiatura de doentes, encontraram-se dois russos respeitaveis, o juiz Guzin e o proprietario Usvjetnikov.

Eram recem-chegados pelo combolo da manhã. Não conheciam a ninguem. Sentados em mesa á parte, curiosamente observavam os circumstantes, tomando por base a apparencia do que seriam.

— Veja Paveljegoric, disse o juiz Guzin, aquelle homem-girafa, encurvado, cabeça inclinada e cabelludo, é um typo de carrasco!

— Acertou!... respondeu o visinho, e não permitta Deus que nos encontremos nalguma estrada deserta. Ficariamos com a cabeça cortada.

— Ora!... o que está dizendo? Porque havia de fazer assim? Elle o que faz é dar execução ás sentenças do Tribunal.

— Veja aquelle outro homem sentado ao lado da senhora, ali; com esse é que eu não aconselhava encontrar, dois minutos que fossem, num corredor, de passagem. Elle destriparia um de nós com toda facilidade. Castigue-me Deus se elle não fôr o afamado Jack, em carne e osso.

— Tenhamos prudencia, não lhe mostremos nossos ventres, nem os pescoços; porém, ali está quem me parece interessante: aquella velhinha morena, sentada junto da janella. — Quem será? Alguma cantora aposentada? Talvez.

— Parece um marinheiro!

— Ah! não. Provavelmente é rica, senão porque está a viajar pelas estações de bons climas, que não custam achar de melhor... — Está claro, trouxeram-a de alguma Francfort, e que não se ache a espera de momento opportuno, para que longe de nós seja estrangulada.

— E aquelle porte de moça, não será, talvez, a filha do carrasco?

— Sem duvida. E' Zefchen, a rubra. Não importa se é morena; porém repare na extremidade da mesa está um senhor alto, elegante, barbeado; brilhante no anel; parece interessante. Penso que seja Arsenio Lupin, o escroc de luvas brancas.

— Incontestavel. Deante da evidencia não se discute. E aquellas duas figuras que estão lá? Gente insignificante; quem sabe se ladrões de estrada de ferro, installados nos vagões. Veja, como Arsenio Lupin os despreza; passaram-lhe o prato com salada e elle nem attendeu.

— E' bastante. Não faltava senão que nos occupassemos com semelhante gente...

— E aquella figurinha que vejo noutra mesa separada. Observe-a como devora! E' um typo de uxoricida... E a senhora pallida, macilenta?

Como ella não o será? E' um cadaver, embora os mortos não tenham as faces rosadas.

— Guapo moço, este uxoricida! Visita as estações climatericas, sem esquecer o cadaver da esposa. Será que communicam alegria? Leva-a aos logares arejados, para que se não decomponha, sempre que fôr possivel evita os trabalhos obrigados.

— Guapo moço esse uxoricida!

* * *

Terminado o jantar todos se dispersaram, noutras direcções, a vontade.

O marinheiro, a mulher sairam; o salteador dos trens subiu para o andar superior; o uxoricida se retirou com a mulher de aspecto cadaverico; o juiz e o proprietario procuraram a gerencia para obter informações.

A gerente, dona amavel e conversadora, contou coisas de todos. O que sabia daquelles hospedes esquisitos.

O typo de carrasco era um escriptor e a moça Zefchen, sua filha é pintora; o marinheiro e sua esposa, elle, é um conhecido jornalista.

Arsenio Lupin, dentista em Lodz; os salteadores, dois actores americanos; Jack, o estripador, um negociante em Moscou; o uxoricida, millionario inglez, affectado do cerebro e a mulher que o acompanha é a sua enfermeira.

Guzin e Usvjetnikov começaram a rir, surprehendidos com as informações obtidas, um disse ao outro: como somos psychologos!

— Perdôe-me, da parte que me pertence, respondeu o proprietario. Para o senhor é que o caso não fica [illegible] juiz dever[illegible] tos delinc[illegible] os com [illegible] recta.

No dia seguinte, á hora da refeição, tiveram, por companheira uma allemã, um pouco edosa e timida. Conversaram.

— Porque será que hoje não esteve aqui a gente de hontem, perguntou Usvjetnikov?

— O marinheiro e a esposa provavelmente seguiram a mulher. Ainda hontem passearam no rio, talvez pensassem afogal-a, porém não o fizeram...

Ora! a mulher desconfiou e se preveniu, pediu [illegible] de um salva-vidas.

— E onde terá ido o carrasco?

— Deve estar recolhido no aposento, atormentado de remorsos, pelas execuções de innocentes.

— Qual! elle estará dormindo porque de noite os phantasmas dos executados não o deixam em paz; então dorme durante algumas horas do dia.

— E Zefchen, a moça rosada, o que poderá fazer agora? Ouvi dizer que de noite os roubadores dos trens estiveram de alerta.

— Repare, Jack o estripador pela terceira vez serviu-se de carne, evidentemente sente necessidade de sangue fresco e vertido dalgum ventre. — Tambem o uxoricida está presente e nem se lembrará de contemplar o cadaver da mulher.

— Hoje, com o trem da manhã, chegou um espertalhão; de barba e apparencia de homem direito; conduzia duas valises e terá os naipes marcados para os seus jogos.

— A senhora allemã, aterrorizada não esperou a terminação da comida, levantou-se e subiu apressada.

— O que teve? Algum accesso epileptico e temor de incendio na casa...

No outro dia, a timida anciã não compareceu ao almoço, porém, de tarde o juiz Guzin recebeu pelo correio uma carta expedida da cidade vizinha.

A carta estava escripta em russo e dizia:

"Meu distincto senhor. Não sei como agradecer ter-me avisado dos horrores que me rodeavam! Sou a senhora Cholkins, proprietaria na provincia de Tambov, fui á estação por indicação do meu medico.

De certo, o medico estivesse talvez, de combinação com o dono desse tenebroso antro de criminosos. Quem o pensaria!... Nem valeria agradecer-lhes porque conversando com o vosso [illegible] que eu os [illegible] entudo agra[illegible] [illegible] escapar. Sei quem [illegible] cercavamos [illegible] dos criminosos [illegible] ali se acham [illegible] assombro!... [illegible] vos escon[illegible] [illegible] perigosa [illegible] bom caminho [illegible] o trabalho [illegible] serão pro[illegible] [illegible] que ga[illegible] honestamente [illegible] Affilhada pela vossa salvação, [illegible] Cholkins.

P. S. — Fujam ambos deste nucleo de corrupção."

(Trad. de L. F.)

---

primeiros tangos-canções, do apache argentino. Cito dois apenas dessa série inicial e evolutiva: "Mi noche triste" e "El Pamelito", oriundos do cerebro privilegiado de Juan de Dios Filisberto, que foi admiravel impulsionador do tango-canção.

Apparece, então, uma nova phase para o tango. Desde ahi, nos arrabaldes elle começou a ser cantado e logo em seguida nas partes urbanas centraes da grande capital.

Cantava-se e dansava-se no mesmo tempo. Marcaremos essa época para 1915, mais ou menos, sendo que a essa altura já Andreone começára a tocar.

* * *

Falemos um pouco dos dansadores de tango, verdadeiros campeões que apaixonavam, formando-se partidos de uns e de outros, apostando-se sempre sobre a elegancia e sobriedade do bailarino.

E foram elles: El Rana, El Pibe, salientando-se o que creou as mais interessantes figuras de tango que cairam no agrado popular — "El Cachafaz". No mesmo estylo nota-se "El Mocho", como era conhecido Bernardo Humdaros, o que pela primeira vez dansou, no palco, com elegantes figuras e passos.

Ha dez annos atrás o tango foi tomando já um grande incremento, impondo-se francamente, sem attender a nenhuma resistencia, nos cafés centraes. Vieram, então, as orchestras typicas, definitivamente organizadas, com piano, bandoneon, e dois violinos. Com a actuação franca das orchestras appareceram os bons bandoneonistas de salão, como: "El Pibe del Patelnal", ou seja Oswaldo Tresero, habilissimo musico e notavel pelo bom gosto que imprimia á interpretação.

Pedro Mafia é outro grande musico e hoje o maior bandoneonista de toda a Argentina.

O primeiro bandoneonista que em orchestra tocou sólos foi "El Pibe de Wilde", Carlo Marcuzi, que tambem tocava valsas.

Notaveis eram da mesma fórma alguns cafés, que registravam a successiva passagem de bons bandoneonistas, taes como o "Nellaneda", na cidade, notando-se ainda o "Café de Cruceita", "El Café del Medio" e "El de Hiero".

No bairro da Bôca o principal era "Villa Longa", além de outros muitos. Eis em rapidos traços a origem, desenvolvimento e estylização do tango, que nos veiu da Argentina, oriundo da Habanera.

AINDA A GRAFIA LUSO-BRASILEIRA

CANDIDO JUCÁ (filho)

Apontadas as alterações necessarias, no meu parecer, á adaptação plena do sistema ortográfico lusitano no Brasil, trataremos agora de outros casos:

Alterações tendentes a aperfeiçoar o sistema.

c) Em primeiro lugar acho necessario restringir o uso do X, substituindo-o por SS em *máximo, trousse, próximo*, e por S em *misto*, etc. Sendo assim, fica reservado para essa letra o valor chiante nas palavras vernáculas: *caixa, xarópe*, etc.; e o valor de IS depois de E: *exército, texto*, etc.; e o valor de KS, em palavras de pronuncia erudita: *fixo, córtex*, etc.. Isso importa numa grande facilitação para a leitura. Gonçalves Viana, pessoalmente, propugnava todas essas alterações, e ainda mais a de X para CS em *fixo*, etc.. Todavia é insólito e portanto vitando, o grupo CS. E' preferivel manter o X, até porque ele só aparece com tal pronuncia em palavras eruditas. O que se póde praticar, nos livros de leitura e outros, é empregar um tipo diferente de letra para designar esse valor especial. Isso tornaria mais fácil quanto a letra X, quér manuscrita, quér impressa, apresenta variedades de desenho. Além disso, sentimo-nos autorizados para isso nas distinções modernas entre I, J, e entre U, V, que a principio não se tinham. I e J êram caracteres diferentes da mesma letra, a qual, segundo todas as probabilidades, tinha entretanto os dois valores vocálico e consonantal. O mesmo passava com U e V.

d) E' ainda necessario suprimir o S do grupo SC todas as vezes que não articulado: *ciencia, cena, encenação*. Entretanto: *consciencia, descer*, porque a boa prosódia manda que se [illegible] o S. Gonçalves Viana tinha esse critério no seu Vocabulario Ortográfico. Poderá parecer inconveniente *ciencia* e *consciencia*. Mas este critério, sobre ser justificado pela "incoerencia" da pronuncia, encontra paralelismo na [illegible] prática com relação ao grupo GN. Cotejem-se *nóta* e *ignóto*, *nato* e *cognato*.

e) RR e SS não devem ser separados, tanto mais que constituem valores especiais na generalidade dos casos: *ca-rro, pa-sso*. No castelhano é o que acontece com LL e RR: *ca-llo, ca-rro*. [illegible] exceções para SS, quando as consoantes soassem separadamente; aliás, neste caso, êles sempre se separam por hifen: *des-servir*, mesmo na grafia lusitana.

f) Em vez de *amar-te-ia*, é preferivel *amar-te-hia*, sem tirar o h. [illegible]

[illegible]

marquem vocábulos como *sabia, vácuo*, que na prosódia normal são dissílabos graves. O prático seria estabelecer que I, U, em conexão com outra qualquer vogal, são semivogais. Quando isso não se dá, é que costumo assinalar o fato, com acento agudo ou grave, confórme ele é tônico ou átono. Temos assim: *sabia, sabi'a, sanie, sani'e, ódio, odi'o, continua, conti-nu'a, tenue, atenu'e, continuo, continu'o*. Assim está assentado no castelhano. Semelhantemente, em *pai, lei, foi, fui, pau, leu, riu* não vemos acentos porque I, U são semivogais, no passo que *aí, saído, ruina, saúde, teúdo, piúva*, lévam acento porque se deseja marcar que I, U, são vogais.

h) Outro ponto que julgo devería ser reparado diz com os vérbos da terceira conjugação do tipo *bulir*. Sabe-se que a conjugação portugueza tortura o estrangeiro pelo fenômeno da metafonia, fenômeno normal, mas não constante, sempre que a última vogal radical se escréve E, ou O. Na terceira conjugação são perfeitamente regulares do ponto de vista fonético vérbos como *aderir, ferir, gerir, inserir, preterir, compelir, competir, despir, discernir, divergir, refletir, seguir, divertir, sentir, mentir, servir, vestir* etc.. Se os compendios os registram como irregulares, ao menos deveriam assinalar que a irregularidade é gráfica Aliás o numeroso da lista já argui a regularidade do fenômeno. Irregulares

firo, féres, fére, férem, fira, firas, etc. Ora, o mesmo fenômeno se passa com os vérbos que teem O. *Tossir, dormir*, etc. por exemplo: *tusso, tósses, tósse, tóssem, tussa, tussas*, etc. Estabelecido isso, é natural que se reclame a regularização da escrita dos outros vérbos que se conjugam segundo o mesmo paradigma fonético: [illegible]

[illegible]

que há de ser necessariamente o padrão para o país. Qualquer outra tentativa seria vã, senão contraproducente.

O critério da refórma é distinguir gráficamente apenas os homógrafos fechados, por meio de um acento circunfléxo; ex.: *pelo*, contração; *pelo*, vérbo; *pêlo*, substantivo. *Dedo*, porém, não léva acento porque não tem homógrafo. O critério oferéce pois isto de inconveniente, que obriga a estar com cuidado nos homógrafos. Não escrevemos *pêco*, nem *bôlo* nem mesmo *pêro*, sem circunfléxo, sómente há *peco* (verbo), *bolo* (verbo), *pero* (conjunção arcaica)...

O sistema de diacriticos não póde ser universal para a lingua, porque há divergencias na pronuncia das vogais entre Portugal e o Brasil. Entanto, desde que ele, não compulsivo, reflita a pronuncia normal de cada um dos países é absolutamente de desejar, porque vem complanar dificuldades que experimentam a cada passo nacionais e estrangeiros.

*

Vê-se, finalmente, que muitas das alterações aqui consignadas não são minhas. O próprio Gonçalves Viana propôs que se escrevesse *mássimo, misto*, etc. (letra c), *ciencia* mas *consciencia* (letra d). José Oiticica, em Sonetos, praticou a eliminação das letras mudas quando em Portugal abrem [illegible] *seleção* (letra [illegible]) [illegible] tampouco [illegible] se escreva [illegible] *amar-te-ia*, como [illegible] artigo Refórma [illegible] de março Óiticica [illegible] Comércio (letra [illegible]) [illegible] grafia castelhana [illegible] letras "e", e "g". Cuique suum.

Humberto de Campos

"Eu não sei de prazer mais doce para um critico — escrevia Saint Beuve em 1862 no seu ultimo estudo sobre Chateaubriand — que o de comprehender e descobrir um talento jovem, em sua frescura, no que ele tem de franco e primitivo, antes mesmo que se misturem nelle o adquirido e o fabricado".

Com estas palavras, lúcido escrinio de tão bellas idéas, Humberto de Campos abre o estudo critico sobre a "Camera Lenta", de Henrique Pongetti na *Vida Literaria* de 8 de junho.

[illegible]

na revista literaria que, mão grada a estreiteza do meio, viveu ra dez annos, é na "Gazeta do Commercio", a folha que Pedro Avelino lançou nas vesperas de sua viagem á Europa, e confiada em sua ausencia aos bellos espiritos de Antonio de Souza e H. Castriciano.

Ao meu tirocinio na imprensa natalense devi eu, chegando á capital paraense, encontrar alguns conhecidos de nome e de afinidade espiritual — Euclydes Dias, Acylino de Leão, Flexa Ribeiro e outros. A imprensa do grande Estado nortista tinha naquella época brado d'armas. "A Provincia do Pará" (será necessario referir que Antonio Lemos se achava á sua frente?) pelas suas pennas, suas installações, seu serviço telegraphico e sua feição material, não encontrava rival em qualquer outro Estado do Norte. Suas chronicas domingueiras eram assignadas por Celso Vieira, esse bizarro espirito passivel, ainda hoje, de censura pelo innominavel crime de ter quebrado logo depois sua penna de chronista.

"A Provincia", orgão do governo, tinha a seu favor todas as regalias, e todas as facilidades.

O partido da opposição era defendido na imprensa pela "Folha do Norte", orgão mantido á custa de sacrificios de toda especie por um grupo de abnegados, especie de apostolos na época de Roma cezariana, vivendo ás escondidas, entre sustos e receios, nada sabendo do dia de amanhã, ignorando mesmo se lhe sobrariam meios para lançar á rua a edição do dia seguinte. Sim, porque ainda aqui não foi consignado o facto da politica paraense estar na época dividida em dois grupos distinctos, de crédos diametralmente oppostos, irreconciliaveis — Guelfos e Gibelinos na esphera politica local. Para os seus correligionarios politicos Antonio Lemos tinha sempre ao alcance da mão a farta cornucopia das Gra[illegible]

[illegible] prestado pelo seu dedicadissimo sosia espiritual — o Conselheiro X. X., cujas reminiscencias, fructo de uma longa existencia vivida nos quatro continentes, têm fornecido copioso material para a confecção do nosso Decameron.

A entrada de Humberto Campos para a Academia, foi uma sequencia natural e logica de sua actuação no dominio das nossas boas letras, assim como o appello que a politica de sua terra fez á sua operosidade dando-lhe uma cadeira na sua representação federal. Não creio Humberto de Campos um ambicioso; se o fosse, porém, já deveria estar satisfeito com a realização dos seus ideaes. Sua actuação literaria é, hoje, das mais brilhantes — entretanto, lembro sempre com saudade o tempo em que, sem a autoridade que os seus titulos de hoje lhe emprestam, o poeta, na longinqua capital paraense, parecia só viver para a sua Musa:

> Quando alguem me pergunta por ventura
> Quem de outros tempos faz-me differente,
> Pensas tu que o teu nome se murmura
> Que o exponho á ancia voraz de toda a gente?

Ou então:

> Dizem que se ama uma só vez na vida
> O amor, no entanto, para mim parece
> Taça espumante...

O que me faz saudade será, de facto, a Musa do poeta, ou a época em que esses versos foram lançados, época em que os vinte annos de Musset, com as suas utopias, justificam a eclosão de todas as paixões?

Alegrete — Rio Grande do Sul.

P. DE A. PESSOA DE MELLO

O AMOR, UM CASO CLINICO

Berilo NEVES

A manhã deste dia de inverno do anno da graça de 2028 nasceu brumosa e triste. As arvores, vestidas de nevoas, semelham estranhos fantasmas vegetaes immobilizados, de subito, na quietude universal das côres e dos sêres. A tonalidade plumbea do mar confunde-se, ao longe, com a fimbria do horizonte, e o perfil das montanhas dissolve-se nos tons cinzentos do conjunto, que distarçam e neutralizam as côres do céo e da terra.

A cidade, toda edificada em vidro, como o exige a engenharia sanitaria do seculo, perdeu as vibrações rythmicas do colorido, que lhe dão, nos dias de soalheira, o aspecto de um immenso mostruario de joias, faulhante e quente. Os grandes apparelhos aereos, que substituiram a navegação maritima, cruzam os ares, silenciosos como outros tantos monstros apocalypticos, evadidos de grutas prophéticas. Apenas, de quando em quando, um silvo agudo corta os ares; é o expresso aereo Rio-Paris que parte, com o seu perfil longo de torpedo de aluminio, varando o espaço como uma seta esguia. Alguns desses vehiculos trazem accesos os seus poderosos reflectores electricos — cuja luz atravessa, a espaços, as nuvens acinzentadas, dando-lhes subitas vibrações de vida e de côr.

Foi assim, tambem, com a alma indecisa e cinzenta como esta manhã de inverno, que saltei do carro aereo que me trouxe da minha pobre casa na Gavea, á porta do dr. Lucius Steiner, meu velho amigo e companheiro de Universidade em Harvard. Steiner, sabio filho do mathematico do mesmo nome, é uma das grandes figuras do seculo XXI. A Humanidade deve-lhe a subtil invenção do *especifico do amôr*, methodo biologico que apaga, nos homens, a chamma devoradora do affecto. Todo o mundo civilizado conhece o nome de Steiner, a quem os jornalistas norte-americanos puzeram a alcunha de *vencedor do Sentimento*. Com effeito, partindo dos novos principios da medicina glandular (postos em vóga ahi pelo meiado do seculo XX), o esperto Steiner conseguiu provar, com experiencia de laboratorio *in anima nobili*, que *"as manifestações do affecto"* não eram mais de que resultantes violentas de simples perturbações do equilibrio das funcções glandulares. O amôr, a paixão, a saudade, a tristeza seriam enfermidades vulgares como a tabes ou o diabete. A vida dos outros animaes da criação (isentos de semelhantes doenças, por effeito da espontanea naturalidade de sua vida) ahi estava para demonstrar que só os homens, por conta de perversões mentaes e atavismos romanticos, eram passiveis de soffrer os aguilhões ferozes do Sentimento. E o sabio conseguiu demonstrar os dois grandes postulados de sua theoria: 1) o *homem normal deve ser alegre e isento de preoccupações affectivas*; 2) *todo individuo em estado amoroso é um enfermo e deve ser tratado como se, por exemplo, tivesse maleitas ou febres de máo caracter*. E, argumentando com os leões e os outros animaes que nunca ficam tristes, nem *soffrem de amôr*, Steiner provocou, em todo o mundo, a morte gradual do Sentimento. Todos os homens atacados de paixão fôram recolhidos aos hospitaes e dali sairam, reguladas as funcções glandulares, leves e felizes, como o peccador a quem forem perdoados os peccados....

Ora, a vista de uma visinha de olhos verdes e limpidos como a agua de um mar tranquillo trazia-me, desde alguns dias, cheio de tristezas e de inspirações poeticas. Repugnavam-me os alimentos, e até a leitura, que sempre fôra a minha grande alegria espiritual, enfastiava-me, estranhamente. Tinha pensamentos sombrios e idéas de suicidio e de misanthropia. Foi por isso que esta manhã resolvi consultar o meu sabio amigo e antigo condiscipulo, no seu laboratorio da Grande Avenida dos Palacios de Crystal. Era certo que o amôr começava a insinuar-se, doentiamente, e com vagos scismares poeticos. Steiner recebeu-me com um grande abraço e logo, mesmo sem saber das minhas preoccupações sentimentaes, me estendeu numa grande mesa forrada de oleado aseptico e me examinou, detidamente, palpando orgãos e farejando visceras. Por fim, levantou no ar o dedo sabio, e avisou-me, entre risonho e severo:

— Tens a thyroide em misero estado. E ha perturbações funccionaes em todo o systema vital das secreções internas. No caminho em que vaes, acabarás loucamente apaixonado por uma dama qualquer, e te projectarás de cima do Pão de Assucar como os moços doentes e romanticos do tempo dos nossos avós. Tem cuidado, amigo: o Sentimento estende para o teu corpo as suas garras de abutre!

Senti um arrepio como se as garras do abutre já me entrassem, rudemente, pelas carnes. E logo, ali, deante de um busto de Pasteur — serenamente assentado no Bronze e na Gloria — combinei com o sabio prudente uma guerra de morte ao Sentimento.

* * *

Ao outro dia, quando o sol me entrou — brincando com os seus raios de oiro fluido, como uma creança traquina — pela casa a dentro, acordei de espirito feliz e sereno como alguem que tivesse escapado a um grande desastre e verificasse, entre maravilhado e incredulo, toda a consoladora integridade dos seus ossos. Toquei a campainha para chamar o meu velho criado Malachias, que me acompanhava, fiel e humilde, desde os meus tempos de estudante. Malachias entrou no quarto agitando os braços no ar, e rindo como se tivesse uma grande novidade a contar-me. Emquanto, já de pé, estendia a lingua defronte do crystal do espelho a vêr se ainda apontava o estigma temeroso do Sentimento, indaguei do velho serviçal a razão do seu assombro.

— Pois não sabe, "seu doutor" (disse elle, esbugalhando os olhos e abrindo muito os braços esguios) que as mulheres da cidade moeram, hontem, de pancadas, um doutor que fazia campanha contra ellas? Deixaram o pobrezinho quasi morto, no seu gabinete e, se a policia não chega a tempo, o tal doutor era defunto... O jornal deve trazer...

— Traze os jornaes, Malachias.

O criado trouxe-me um maço de brochuras do feitio de um missal antigo (os jornaes, neste seculo, condensaram-se em pequenos volumes, onde as noticias são rapidas e syntheticas, para evitar desperdicio de papel e de tempo). Apanhei, ao acaso, um jornal qualquer. E li, com assombro, o relato estupido.

"Hontem — dizia o jornal — quando o dr. Steiner encerrava as suas consultas no gabinete, uma multidão de mulheres invadiu-lhe a casa e aggrediu-o, entre gritos violentos e exclamações de raiva. O illustre medico teria succumbido á aggressão inesperada se a policia, chamada por um seu auxiliar que não perdeu a calma, não tivesse acudido a tempo. Attribue-se o facto á campanha que o dr. Steiner vem dirigindo, em todo o mundo, para a cura universal dos chamados "casos amorosos". O mais curioso é que numa das gavetas do sabio, que passava por solteirão, foi encontrada uma photographia de mulher com expressiva dedicatoria, e um cacho de lindos cabellos louros que parecem de criança. O sabio foi internado, em estado grave, no Hospital dos Cirurgiões."

Acabei de lêr, com uma grande revolta interior, o caso estupido, e logo, abrindo a janella do lado, vi que a minha visinha de olhos verdes já me esperava para o cumprimento matinal. E foi nessa manhã inesquecivel que escrevi o meu primeiro soneto de amôr

(De "A costella de Adão")

A CANTIGA DO CARRO

> *Chia-chiando pachorrentamente*
> *e vagaroso o carro segue pela estrada.*
> *Magôa fundo o coração da gente*
> *numa cantiga somnolenta e apaixonada.*
>
> *Longa fileira de cansados bois*
> *marcham a custo, suarentos, passo a passo*
> *Com o sol a pino vão, de dois em dois,*
> *puchando a carga entorpecidos de cansaço.*
>
> *Chocam-se os cornos e o carreiro bruto*
> *crava o ferrão sangrando o lombo dos coitados!*
> *E elles em troca levam-lhe o tributo*
> *p'ra o bem estar dos proprios homens desalmados...*
>
> *Oh! no gemer embalador de um carro*
> *ha qualquer coisa de mysterio e de amargura;*
> *Pisando rocha ou amassando barro,*
> *o boi é sempre o amigo bom que nos procura.*
>
> *— Oa, Mansinho! Óa, Mansão! E a vara*
> *desce do hombro e estuga o passo da fileira.*
> *A canga pésa mas o dorso a ampara...*
> *E o carro vae nessa pendenga a tarde inteira.*
>
> *Se o boi soubesse da fraqueza humana*
> *e conhecesse a propria força que elle occulta!*
> *O seu olhar tanta bondade emana*
> *que até parece um dó profundo á gente inculta...*

Campo Grande, abril de 1930.

JONNY DOIN.

(*Do livro a sair "Onde Canta o Sabiá..."*)

A FAMOSA CATHEDRAL DE S. PAULO, EM LONDRES

Londres, (Da Associated Press, especial para o "Correio da Manhã").

Londres, a cidade nevoenta e triste, mostra, de novo orgulhosa, aos "touristes", que a visitam, a sua famosa Cathedral de São Paulo, a primeira grande egreja protestante, construida na Inglaterra, depois da reforma.

Com a presença do Rei e da Rainha e de toda a côrte, ella reabriu, as suas portas, de par em par, a 25 de junho ultimo, com uma cerimonia religiosa, realizada pelo arcebispo de Canterbury.

Dezesete annos, metade do tempo que levou a ser edificada, foram gastos da restauração da riquissima obra de architectura, levantada por Sir Christopher Wren. Durante cinco annos, a Cathedral esteve fechada, como medida de precaução, em virtude da pouca segurança que offerecia. Agora, entregue, de novo, ao povo, ella, na sua cerimonia inaugural, abrigou milhares de fieis e acolheu, carinhosa, no seu vasto côro, quatrocentos clerigos.

O custo desta obra maravilhosa foi orçado em mais de 20 milhões de libras, quantia, em grande parte, obtida pela renda de uma taxa sobre o carvão que entrava no porto de Londres. As suas fundações têm, apenas, quatro e meio pés de profundidade, abaixo das quaes existe uma faixa de terra de seis pés repousando sobre um leito de areia que se prolonga por vinte pés abaixo.

O peso total da sua cupola é de 68 mil toneladas e, no caminhar dos seculos, essa cupola gigantesca, abateu cinco ou seis pollegadas. Este movimento não cessou, completamente, mas o edificio foi dado, pelos engenheiros, como seguro.

Perto de 2 milhões de libras foram gastos nos reparos, que comprehenderam ainda completa restauração da decoração interna.

A fachada, feita de pedra porosa de Portland, permaneceu inalteravel, enegrecida pelo pó e pelo fumo das innumeras chaminés da cidade.

O grande orgão, em que o glorioso Mendelssohn costumava tocar, foi completamente reformado, sendo empregado milhares de metros de fio electrico. O tubo maior mede 32 pés de comprimento, pesando perto de uma tonelada e é feito de madeira de pinho com tres pollegadas de espessura. O orgão havia sido desmontado em 1925, sendo contado, nessa occasião, quatro mil e quinhentos tubos, que o compõem.

A famosa cruz de São Paulo, toda revestida de ouro, foi coberta de nova camada desse precioso metal, sendo utilizadas tres mil folhas para completar tal tarefa. O ouro empregado, em folhas, é em tudo egual ao que os antigos egypcios usavam, para cobrir o corpo sagrado de seus pharaós, no leito mortuario, há quatro mil annos passados...

Este revestimento precioso, segundo declararam os peritos, durará, pelo menos cincoenta annos, sem alteração; zombando dos nevoeiros de Londres e do fumo negro que se evola das lareiras de suas casas e das chaminés de suas fabricas.

Sómente os mosaicos do chão ficaram inalteraveis. Mostram elles ainda que varias gerações têm caminhado por cima, num perpassar de seculos, de gentes, de raças, de credos e de idéas...

Esta celebre Cathedral foi edificada, onde outrora, se erguia um templo a Diana, sendo que a sua primeira construcção foi feita por Guilherme, o conquistador, no anno de 1083. Um incendio destruiu em 1136, sendo, novamente, reedificada, no anno da graça de 1300.

Em 1561, um raio destruiu uma das grandes torres e o grande incendio de 1666 reduziu a escombros a famosa obra de arte. A presente cathedral foi iniciada por Sir Cristopher Wren, no anno de 1668.

UMA DESCOBERTA DO DR. EGAS MONIZ

Novo processo de injecções applicadas ao cerebro

Lisboa, (Da Associated Press) especial para o "Correio da Manhã").

O famoso neurologista portuguez, dr. Egas Moniz, acaba de fazer importante descoberta e dar á sciencia nova e séria contribuição.

Elle descobriu um processo de injecções, applicadas ao cerebro, afim de diagnosticar tumores nessa região, localizando-os com auxilio dos Raios-X.

O sodio iodado é injectado na carotida, á altura do pescoço. Carregada pelos vasos vae ter ao cerebro, onde é depositado nos capillares.

Estes vasos podem ser vistos, facilmente, nas chapas dos Raios X e, qualquer, anormalidade existente é, seguramente, observada. Um crescimento excessivo dos vasos, diz o grande scientista, é commummente encontrado em torno de qualquer tumor ou parniz, faz correr nenhum risco á te atacada por molestia nos tecidos cerebraes.

A injecção, diz o dr. Egas Moniz, não faz correr nenhum risco á pessoa em que é applicada.

Este processo scientifico vem evitar que um doente seja operado no cerebro, sem que, realmente, a intervenção se faça necessaria, o que, não succedia anteriormente, em virtude da difficuldade de um diagnostico seguro.

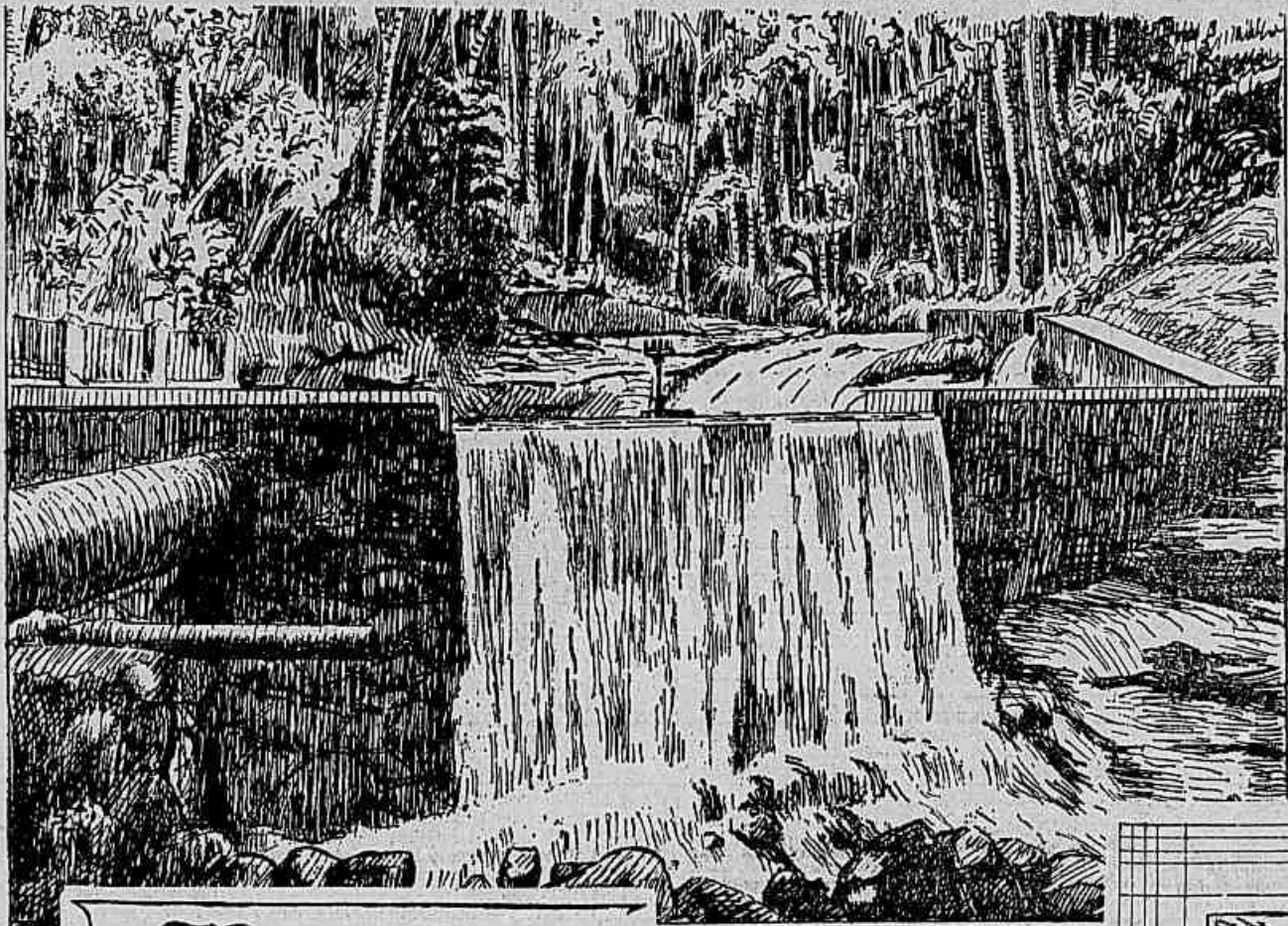
QUEM CANTA

> Ninguem ria neste mundo,
> De uma mulher quando cáe.
> Corre a agua limpa na fonte,
> Quem a suja é quem lá vae...
>
> A vida, que importa a vida?
> Cante a vida quem quizer!
> Que eu tenho a vida envolvida
> Na vida de uma mulher!...
>
> Quem tiver filhas no mundo,
> Não ria das malfadadas;
> Porque as filhas da desgraça
> Tambem nasceram honradas!...

TERRA CARIOCA

Os mananciaes da Zona Rural

Prof. MAGALHÃES CORRÊA
do Conselho Superior de Bellas Artes

Tombo na canaleta do "Olho d'agua"

Represa dos Ciganos Jacarepaguá

Com esta pagina magnifica, o professor Armando Magalhães Corrêa, do Conselho Superior de Bellas Artes, encerra a série interessantissima de suas chronicas illustradas dos monumentos antigos do Rio de Janeiro, em grande parte desapparecidos. Artista dos mais consagrados, Magalhães Corrêa é tambem um grande estudioso das nossas coisas. A cidade lhe ficará devendo o inestimavel serviço de haver revelado ás gerações de hoje as bellezas e os encantos artisticos das suas velhas fontes e chafarizes.

Represa e Ponte dos Jesuitas em Santa Cruz
Visto do lado esquerdo

Cascata Grande Rio Cachoeira Tijuca

IV CONGRESSO PAN AMERICANO DE ARCHITECTOS

J. Cordeiro de Azeredo — (Architecto-Constructor)

A reunião deste anno, nesta capital, do IV Congresso de Architectos, veiu dar forte impulso á arte de construir, arrancando-a da velha rotina, enveredando-a para a nova phase de transição accentuada que atravessamos.

Nunca a evolução da architectura foi tão sensivel como a que agora se verifica com a imposição do novo material constructivo — concreto armado. Até então ella se fazia lentamente, no correr dos seculos, caracterisando as épocas e os povos.

A architectura, tal como se nos apresenta hoje, fertil, em composição, deante dos elementos constructivos, é facil e difficil ao mesmo tempo. Difficil, sem paradoxos, exactamente pela singeleza das suas linhas.

As theses do programma do Congresso foram brilhantes, discutidas com ardor e enthusiasmo. As festas que se verificaram, proporcionadas pelas altas autoridades do paiz e por outras iniciativas, comquanto realisadas na mais intima cordealidade, sempre foram revestidas de fulgor.

Os trabalhos expostos no Palacio das Festas são dignos dos maiores louvores. Todas as composições architectonicas são admiraveis, desde os estudos positivos de tirocinio profissional aos dos academicos, subjectivos e grandiosos.

Nas escolas os terrenos são gratuitos e o programma, que na economica prima pela maxima economia, lá é vastissimo. Assim, justifica-se muito bem a grandiloquencia architectonica da apresentação universitaria de todos os paizes americanos representados.

Os trabalhos escolares com que S. Paulo e Rio se apresentam á exposição são dignos dos srs. Christiano das Neves e A. Memoria, distinctos professores das duas respectivas escolas.

No dominio da pratica figuram optimas documentações photographicas de trabalhos sobre especialisação de architectura residencial, o que é de grande alcance para nós, para o nosso ambiente, sabendo que o architecto já tem autoridade para influir nos velhos riscos sobre os quaes se construia antigamente.

Não sabemos quem é mais criminoso; o proprietario, confiando na capacidade artistica do constructor mestre d'obras do quintal, ou o constructor que não tem remorso de estragar materiaes caros como se o seu emprego fosse indicio de boas obras. Grande parte dos nossos *luxuosos palacetes* não passa de obras de carregação, vistos á nu', isto é, despidos de mobiliarios de Leandro Martins, de tapeçarias finas, cortinas e quadros.

Por espirito de revolta contra todos esses assassinios é que a cada passo nos desviamos do assumpto traçado.

Recapitulando, pois, voltemos ao Congresso. São muitos os trabalhos expostos e pena é que não possam ser vistos com calma. Elles se contam por mais de mil, satisfazendo os mais variados paladares artisticos. Uma boa iniciativa seria a de se publicar grande parte daquelles desenhos, pois nos trariam bons cabedaes artisticos.

As principaes theses de maior preoccupação dos congressistas giraram em torno da personalidade do architecto, individualidade das obras, quando o engenheiro, e, porque não dizer, do constructor e do mestre. Foram figuras de grande relevo e tomaram parte preponderante nos debates os srs. José Marianno e Antonio Januzzi, dois nomes academicos.

A nossa impressão é que do papel (sempre sympathico) de victima quer agora o architecto "bancar" o algoz.

Não é bonito.

Esta questão de *direitos* entre architectos e engenheiros, só poderá ter boa solução com uma reforma no ensino technico. O curso da engenharia civil está fóra da moda e da logica moderna do regimem das especialisações. Não é justo que no engenheiro, a despeito do seu privilegio encyclopedico, caia a dita de projectar architectonica, quando o architecto tem dessa materia curso especialisado. Outro sim, não se justifica que o architecto tenha no mesmo tempo a direcção technica e artistica das obras, quando o engenheiro possue indiscutiveis conhecimentos de mecanica nas suas variadissimas formas, e, portanto, de resistencia, a par de absoluta familiaridade com os numeros.

A reforma a fazer deve começar visando o curso gymnasial, subdividindo-o em preparatorios technicos e scientificos, como hoje é feito na Allemanha e em outros paizes adeantados.

Não se explica por que se hão de estudar as mesmas materias technicas em escolas differentes, como acontece nas escolas Polytechnica e de Bellas Artes. Entretanto evitar-se-ia tal absurdo se na Polytechnica houvesse um curso de tres annos que preparasse o candidato para qualquer ramo de especialisação da propria engenharia, formando dest'arte, ao envés do homem dos sete instrumentos, o engenheiro-architecto, o engenheiro-electricista, industrial e constructor, comprehendendo os estudos de portos de mar, engenharia sanitaria, etc., como ramos da hydraulica.

O projecto que hoje apresentamos está avaliado em réis 63:000$000 e foi estudado para um terreno de 11 metros de largura.

Deixamos de fazer quaesquer commentarios sobre o traçado da planta por tratar-se de divisão commum. Na fachada predominam amplas varandas que se vêem em ambos os pavimentos.

O autor desta secção attende com prazer no seu escriptorio, agora no Edificio Odeon, 11º andar, sala 1112; telephone 2-4164 — toda e qualquer consulta referente á construcção, fiscalisação e projectos, cobrando por estes pequena percentagem sobre o valor da construcção.

Rio, julho de 1930.

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE ANTUERPIA

(Da Revue Commerciale Brésilienne), que se publica em Anvers, graças ao esforço de pessoa do nosso consulado nessa cidade

Escriptor Maurois

LEOPOLDO DE FREITAS

O publicista peruano Garcia Calderon, residente em Paris, cultiva a amizade do literato e historiador francez André Maurois, autor de um estudo da vida politica do estadista inglez Disraeli, lord Beanconfield, e de outro sobre o romantismo e as aventuras do poeta Byron.

André Maurois escrevendo a um dos seus amigos disse: na verdade se tornou difficil a existencia moderna para os literatos; um jornal norte-americano pede-lhes telegraphicamente um artigo de mil e duzentas palavras; uma revista européa solicita outro artigo sobre a politica internacional; outro jornal convida-os a escrever sobre qualquer assumpto de celebridade artistica; theatral, musical, de pintura e de esculptura.

Deste modo os escriptores de nome feito necessitam multiplicar a sua actividade e começam por detestar os *interviews*. Porem André Maurois recebeu com amabilidade ao literato Garcia Calderon, preferindo palestrar a responder a uma série de perguntas.

— Ainda no vigor dos seus quarenta e alguns annos, elle ostenta apparencia juvenil e boa disposição intellectual. Viveu na Inglaterra e aprecia os autores inglezes; é como elles um gentleman, cultor da elegancia, de urbanidade natural e de um humorismo leve como o de Anatole France na sua literatura.

Nas historias novellescas o seu estylo é fluente e agradavel; alguns chronistas já o collocaram de par com o brilho singelo das paginas romanticas de Prosper Merimée. Todos os prosadores notaveis têm sido leitores de poesia e as de Shelley attrairam as preferencias de Maurois que por isto descreveu a vida deste poeta antes do estudo aprofundado que dedicou aos episodios das do Byron.

Percy Shelley é — na sua apreciação — o poeta purissimo, a creança alada, a alma divina, pela inspiração lyrica... Era differente de Byron, pois a este houve quem qualificasse de Satanaz britannico, apesar da sua formosura, e talvez recordando Milton escrevesse que para elle o "Paraiso Perdido"" estava na Italia e depois na Grecia, onde foi perder a vida num lance de romantismo, durante o cerco de Missolonghi.

"Shelley e Byron completam a physionomia sentimental da Inglaterra, embora sob o aspecto bicephalo; ambos foram sublimes poetas nacionaes: o primeiro pela candidez angelica; o segundo pela desfaçatez de dandy."

André Maurois affeiçôou-se ao britannismo pelo "humour" que vem a ser uma forma familiar da ironia, sem que seja aggressiva, "uma ironia de logar tranquillo e de *weekend* fim de semana, meio ambiente do sport para desfazer o "spleen".

O novellista Rudyard Qipling, celebrante do imperialismo inglez em todos os continentes onde "a national flag" fluctua, foi talvez o primeiro enthusiasmo de Maurois literato, pois ainda agora costuma relêr os livros de contos daquelle evocador de episodios do Indostão conquistado; pois disse que por saber inglez o nomearam interprete na guerra européa; deste modo conheceu a alguns officiaes que o dispuzeram a estimar a outra Inglaterra que é a dos "sympathicos Calibans guerreiros."

Elle, tambem, expressou-se com relação a mudança do seu estylo, porque no decorrer do tempo se comprehende que nem todos os espectaculos poderão ser para rir... Seus livros actuaes não se parecem com os primeiros. "O aspecto do mundo transformou-se depois da guerra; assim como a França e os seus escriptores. Um "frisson nouveau" passou-lhes pela epiderme.

Depois do movimento de sympathia produzido pelos romances slavos de Tourgueniev, Dostoyewski, Tolstoi e A. Chegov "surgiu a flora venenosa dos livros de psycho-analyse de Sigmund Freud e os de requinte analytico de Marcel Proust" parece sufficiente para explicação dessa modificação psycologica dos novos.

Tem-se comprehendido, na literatura actual da França que existe mais mysterio nas almas do que se suppunha existir, delles, "na concepção classica e na romantica e que se distanciou tanto do determinismo de Gustavo Flaubert e do pessimismo realista de Emilio Zola.

Alguns escriptores procuram encontrar um objectivo de Moral baseada no espirito de bondade.

Meditando e com o olhar fixo, o escriptor Maurois disse que podemos "acreditar na nossa ventura e que o fatalismo sentimental é falso assim como o fatalismo das acções humanas..."

A isto accrescentou o chronista Garcia Calderon que "as palavras de Maurois exprimem um ponto de vista que é muito seu; entre a resignação asiatica e a angustia de Dostoyewski, e, a energia do pensamento de Kipling, a harmonia do sentimento francez póde estabelecer o equilibrio..."

Disse mais que — este ensaista, que adquiriu celebridade no genero intellectual das Biographias-romances, uma vez resolveu deixar Paris para conhecer aquelle paiz sombrio onde foi escripta a narrativa da "Maison des Morts" e que na porta deste inferno moscovita se fôr perdida a esperança ganha-se a caridade.

Acredita que elle tenha sabido guardar a sua serenidade d'alma no meio da presente trepitação da literatura. Se não escreveu "O Crepusculo dos Deuses" nem reviveu as scenas mythicas da Grecia dos Argonautas como fez o estylista Elemir Bourges em "La Nef" — Maurois tem o conhecimento exacto da architectura do romance attrahente e movimentado.

De Marcel Proust elle possue a intuição critica e psychica, porém o seu estylo é mais claro e fluente; talvez pense com este critico que — os poetas, os pensadores e os scientistas bem se comprehendam e escrevam de modo perfeitamente literario para todos.

Já se comparou a sua intellectualidade com um poderoso reflector que esparge luz a grande distancia.

Zé Caboclo

Conto de Epaminondas Martins

O olhar daquelle sujeito era o que intrigava o povo do Mutum — uma póvoa insignificante abandonada entre mattas e alcantis. Era um desses olhares que impressionam e infundem um profundo respeito.

Naquelle olhar enigmatico, em contraste flagrante, entrechocavam-se uma humildade canina e orgulho refalsado, orgulho talvez atavico, orgulho do velho *mourubixaba* que ainda residia no fundo remoto de sua natureza, e a docilidade caracteristica do matuto bondoso e ingenuo. Zé Caboclo! A humildade sentia-se-lhe nas acções e attitudes despretenciosas no sorriso ciciado e bonacheirão de animal manso, na voz macia e gestos commedidos.

Para elle, salvar num gesto instinctivo uma mulher que se afoga, arrebatando-a ao vortice devorador, ou uma creança dos guampaços do touro *tambeiro* e bravio, abatendo-o, não era nenhum acto extraordinario digno de encomios, felicitações ou agradecimentos. Era o dever, unicamente o dever. Um elogio nessas circumstancias irritava-o.

O orgulho adivinhava-se-lhe no olhar de esguelha e no sorriso zombeteiro com que ouvia, mudo, as fanfarronadas dos desordeiros daquelles pagos.

Jámais lhe ouviram dos labios uma ameaça, uma blasphemia ou queixume que fosse; dir-se-ia um insensivel, um indifferente, soffria tudo com calma, com estoicismo até á saturação.

Mas quando reagia era perigoso, implacavel, e inflexivel no proposito delineado.

Tornára-se por isso temido num meio primitivo onde os homens se entre-devoravam como féras.

Com o passo tardo com que ia para a roça, penetrava nos *fados* e batuques a convite de amigos e, lá, com aquelle olhar enigmatico, com aquelle mutismo mysterioso, sopitava os animos dos contendores eventuaes, desarmando-os, apartando-os e impondo-lhes respeito á "casa aóia".

Caboclo de uns trinta annos, era robusto, hombros largos, braços fornidos, musculatura enrijada pelo labor continuo, no manejo do machado, da foice, da enxada e do laço.

Poucas vezes havia brigado, mesmo porque eram raros os adversarios que se resolvessem a enfrental-o.

Entretanto, uma lenda de heroismo envolvia-lhe o nome. Vindo para o Mutum havia uns dez annos, o povo enchera a lacuna daquelle passado desconhecido, contando delle façanhas e mais façanhas entre as quaes entrechocavam-se episodios tragicos, mortes, tragedias e horrores.

A sua fama nascera atrás de um incidente sem importancia.

Na casa de João Bahiano havia um *forrobodó*. Zé Catuca, typo *inticante* havia jurado de fazer *aquillo* virar um *frége*. E lá estava com indirectas insultando um e outro sem que encontrasse um *cabra resingueiro* que quizesse *escorar* e *espalhar-se* com elle no terreiro num *arranca-rabo rusguento*.

— Chi!... isso aqui parece que só dá muié, hoje! — falou enojado.

— Quem foi que lhe metteu isso no *stamo?*

Era Zé Caboclo que falava. Ninguem o conhecia ainda no Mutum.

— Quem foi que lhe dixe que aqui num tem home, seu moço?

Mãos nos bolsos, passos vagarosos, olhar firme e imperturbavel, Zé Caboclo marchava para o Catuca. Catuca saccou da faca, mas o adversario continuou a marchar atufando acintosamente a barriga em desafio e fazendo-o recuar pela porta a fóra até ao terreiro.

— Bate a faca, perrengue!

Dahi em deante ninguem mais duvidou da bravura de Zé Caboclo, tornou-se temido, inventaram-lhe um sem numero de façanhas sobrehumanas, ornaram-lhe o nome com uma aureola de gloria e Zé Caboclo continuou commodamente pela vida em fóra usufruindo um prestigio que quasi tocava ás raias da superstição.

Apezar da sua vida pacata, dizia-se que o Zé Caboclo era eximio em *capoeiragem* e no jogo do pão. Provára-o magistralmente, sem querer, junto a uma fogueira, numa noite de S. João, em que o compadre Gaudencio o *alegrára* propositadamente com alguns copos da *agua que gato não bebe*.

Tres *cabras queras* no *jogo do pão*, na hora em que Zé Caboclo estava mais *alegre*, experimentaram-no no terreiro. Formou-se um circulo amplo em redor. Nunca se viu tamanha dextreza num homem. De costas para uma parede, Zé Caboclo viu subitamente tres cabras destorcidos crescerem na sua frente.

Empunhando um ipêzinho curto, esgrimindo-o assombrosamente, Zé Caboclo enfrentou-os sem titubear, agil, forte. Emquanto repicava a pancadaria no ar, Zé Caboclo saia, fazendo os adversarios recuar, recuar, até atiral-os estafados, suarentos e todos arranhados numa moita de espinhos.

— Conheceram, *cabras?*

Passada a carraspana, no outro dia, encabulado com o *espectaculo* Zé Caboclo jurou de nunca mais beber. Não era lá nenhum palhaço nem moleque atôa. Aquillo não era coisa que o compadre Gaudencio fizesse. Um homem não deve deixar os outros conhecer a sua força! E nunca mais bebeu mesmo.

Uma pessoa, porém, havia, á qual o prestigio de Zé Caboclo molestava. Era o coronel Murtinho. Começou por invejal-o e terminou odiando-o. Falassem-lhe de tudo neste mundo, menos de José Caboclo, cujo nome por si só lhe parecia uma affronta á sua majestade reguenga.

— Eu hei de encontrar um *cabra*, para tirar a *prôa* daquelle *typo!*

Zé Caboclo sabia de tudo isso, mas fingia ignorar. Deixassem o coronel! Mania do homem, coitado!

....

Com a quéda do partido até então dominante, o coronel Murtinho viu-se inesperadamente á frente de uns duzentos eleitoeiros do districto.

Chefe! O seu sonho acariciado havia tanto tempo!

Chefe! A sua voz haveria de ser a mais alta de todas, haveria de endireitar aquella *geringonça!* Haveria de fazer o que lhe désse na telha. Senão, que valeria ser *chefe?* Nos primeiros dias, redundante de alegria, prodigalizou muitos sorrisos majestaticos, como se ainda na inconsciencia da sua rita dignidade; depois, compenetrando-se da magnitude das suas funcções de *chefe*, passou a se *vender caro* como dizia o povo. Carregou o cenho, andava soturno, carrancudo, dando ordens aqui e ali, enfiado até aos joelhos num par de botas envernizadas, olhando de alto, encarapitado num *pampa* arisco e rapido, soltando bojudas baforadas de um charuto kilometrico, ou, em casa, fazendo arrastar as chinelas pelos soalhos com passos bulhentos...

....

Encostado ao balcão, o coronel Murtinho observava, á noite, o movimento dos trabalhadores, fazendo as despezas para o dia seguinte.

O seu olhar severo e asphyxiante, caia aqui e ali sobre um ou outro subordinado, como uma censura muda, quando surgiu, á porta, abrindo caminho entre os trabalhadores, o vulto mysterioso de Zé Caboclo. Vinha soturno, com aquelle mesmo passo moroso de sempre, com aquella mesma physionomia impenetravel em que nunca se reflectiam as paixões nem os sentimentos por mais tumultuosos que fossem.

Zé Caboclo!... Olhares curiosos convergiram para elle com satisfação. Aquella gente humilde e simples adorava naquella esphinge viva, que reunia em si os attributos dispersos e attenuados numa multidão heterogenea, o seu proprio symbolo, descobrindo naquella apparente ingenuidade laivos da solercia indigena e, ao ver o caboclo em frente ao coronel, sentia-se como que desopprimida, vingada dos olhares humilhantes do patrão.

Encararam-se alguns momentos sem nada dizer, depois Zé Caboclo falou em voz pausada, articulando bem as syllabas, para se fazer bem entendido:

— O sinhô mandou tapá o meu caminho?

O coronel, ironico, procurando imital-o e fingindo-se calmo:

— Não senhor. Mandei simplesmente cercar os meus pastos. Não quero mais estradas dentro da minha propriedade, entendeu?

— Aquillo ali sempre foi estrada, coroné.

— Não duvido. Mas não será de agora em deante.

— Porque, coroné?

— Porque eu não quero.

Zé Caboclo sorriu.

— Só por isso? O sinhô num pricura sabê si tem ô não direito?

— Ora!...

— O sinhô qué, fechada, eu quero aberta. O sinhô mandô fechá!... Eu abro. Se u negóço é só di querê!... manhã mesmo vô arrancar a cerca, uviu?

Virou acintosamente as costas, ganhou a porta. O coronel explodiu numa enxurrada de desaforos.

— Atrevido! Patife!

Zé Caboclo voltou-se sem se alterar da porta, encarou-o tranquillamente.

— Isso num adianta nada, coroné. Valentia de mulé máoriada! Isso num adianta!

— Prendam esse canalha! Prendam-no — berrou apoplectico o coronel Murtinho, esmurrando o balcão — Prendam-no.

Zé Caboclo fitou-o com uma expressão artificial de piedade, olhou depois para todos, como em desafio. Ninguem se moveu. Partiu, então, sobranceiro, impertigado, estrada em fóra, sem olhar para traz.

Esmaeciam-se as ultimas luzes do poente. Uma brisa mansa agitava a folhagem do arvoredo.

....

O coronel amanheceu intratavel, praguejando, ameaçando céos e terra. Os trabalhadores passavam humildes, timidos de enxada ao hombro, fugindo ao olhar tenebroso do patrão que lhes despejava nos ouvidos uma enxurrada de desaforos.

— Poltrões! Animaes! Aquelle caboclo do inferno vae me arrancar a cerca porque no meio de tanto traste ruim não encontro um homem para prendel-o. Corja arrenegada! Não valem o que comem!

Anda canalha. Que faz ainda ahi o estupido do Anastacio?

Passeava nervoso, apressado, ringindo as botas luzidias, de um lado para outro, fazendo mil esgares idiotas, mil movimentos desordenados, mordendo com raiva o charuto fumegante, sobrancelhas cerradas, com vincos sulcando a testaça enorme, disparando olhares ameaçadores.

— Mas eu sei o que vou fazer com aquelle canalha. Hei de humilhal-o, reduzir a nada toda aquella fiducia.

Emquanto isso, Zé Caboclo pachorrentamente arrancava o ultimo mofrão e enrolava esmeradamente o arame, pondo tudo numa moita á beira do caminho, só, numa manhã rociada e radiosa.

....

Quando Zé Caboclo abriu os olhos ás cinco horas da manhã, duas semanas depois, como de costume, fazendo os preparativos para partir para a roça, ouviu um barulho estranho em torno da sua casa; depois um longo silencio persuadiu-o de illusão. Mas ao sair no terreiro, algum tempo depois, viu sairem de uma moita contigua tres policiaes apontando-lhe fuzis Mauser. Eram tres caboclos do norte, robustos e dispostos; um sargento, saido de outro lado, intimou-o:

— Está preso, Zé Caboclo!

Era o sargento Josino, um dos militares mais valentes da policia do Estado, conhecidissimo pelas suas façanhas em consecutivas diligencias contra facinoras e ladrões de cavallo. A par da bravura e da audacia que o caracterizavam, o sargento se notabilizára pela perversidade; nos logares onde era chamado tornava-se um verdadeiro tyranno. A' menor resistencia eliminava o adversario.

Zé Caboclo antes de tudo era prudente; encarou-o consciente das consequencias da qualquer gesto naquellas circumstancias, deixou-se amarrar de mãos para as costas, como era costume do sargento, e poz-se á frente do grupo.

— Prá onde vamo, seu sargento?

— Você vae explicar essa historia de cerca arrancada ao coronel Murtinho — disse o sargento com entono — Destrinche esse negocio direito, senão... Já sabe que eu não vim aqui fazer graça para ninguem rir.

O prisioneiro não respondeu.

A's seis horas da manhã, quando os trabalhadores iam partir para o serviço chegaram á frente do *fornecimento*.

O coronel esperava-os, de pé, em cima de uma escada pequena de cimento, carrancudo.

— Deu muito trabalho, sargento?

— Qual trabalho, coronel! Até nem dá gosto! Nunca fiz uma prisão assim. Isso até nem é homem. Qual trabalho! Historias! Conversas fiadas! Isso não é homem.

Os trabalhadores em torno viam e ouviam tudo, pestanejando estupefactos, obstinando-se em não querer acreditar na evidencia, sem comprehenderem bem. Pois então o Zé Caboclo... Zé Caboclo mesmo?...

"Isso não é homem!" Zé Caboclo recebeu essa affronta como uma punhalada, um ferro frio, que lhe penetrasse no intimo, estraçalhando-o, dilacerando-o. Rugiu soturno, trincou os dentes, vibrou... "Isso não é homem!" Ah, sargento excommungado! Zé Caboclo nunca perdera a serenidade mesmo nos momentos mais criticos, mas aquillo era demais. Os trabalhadores encaravam-no com um mixto de assombro e piedade.

— *Sordadinho ispora* — disse Zé Caboclo com uma careta demoniaca — si você num mi matá hoje, nois havemo di nos incontrá um dia.

Havia um relho de tropeiros encostado á parede. O sargento apoderou-se delle furioso.

— Repete!

Zé Caboclo contrahiu mais ainda a carranca e, narinas dilatadas, horrivel:

— Sordadinho *ispora*, eu só home prá lhi torcê u pescoço dôtra veiz que nos incontrá.

O relho desceu, cortando o ar com bulha ziante; Zé Caboclo contrahiu-se todo, recebendo a vergastada, mordeu os labios. O seu corpo enorme e agil cresceu de subito, pinchou, abaixando em seguida quasi a tocar um hombro no solo, emquanto, numa *rasteira* violenta, descrevia o pé direito um semi-circulo no terreiro.

O sargento rolou embolando-se entre os dejectos de gado, contundindo a cabeça com o chão duro.

A rapidez da scena não dera tempo a ninguem raciocinar; o coronel estava estupefacto ante tamanha audacia; no rosto dos trabalhadores reflectia-se uma satisfação inexprimivel.

Zé Caboclo encostou-se á parede, contendo os nervos.

— Agora bate, sordadinho réle. Mas Zé Caboco *é home*, sabe? — Tinha um sorriso mordaz nos labios.

O sargento Josino ergueu-se fulo, levou a mão á cinta, empunhou um revolver, ia disparar, mas reflectiu.

— Levem esse demonio para aquella bolandeira.

Durante uns quinze minutos, amarrado a um esteio, Zé Caboclo sentiu o latego, na mão do impiedoso sargento descer assobiando no ar e enrolar-se-lhe pelo corpo já empolado e dolorido.

Sem resmungar, enorme, sem a menor contracção no rosto, mantinha-se numa attitude artificialmente tranquilla, sem deixar transparecer no rosto a excruciante tortura. Soffria *como home*.

E' ponto de honra entre os sertanejos que se prezam encarar o infortunio com impassibilidade. O sargento cançou o braço e o *demonio* do caboclo ainda o irritava com aquelle olharzinho zombeteiro, com aquelle meio sorriso sorna. Aquelle diabo nem parecia ser de carne e osso como os outros homens. Irra!

Zé Caboclo ficou amarrado para nova *lavagem*, no dia seguinte. O sargento ia ficar por ali mais alguns dias para umas diligencias que o coronel julgava necessarias, para uma *limpeza* em regra naquelles rincões.

E Zé Caboclo estava destinado a, durante aquelle tempo, cevar a vingança do rancoroso sargento, mas não se perturbou, pois, como bom matuto cria em milagres e confiava muito nas soluções imprevistas do acaso. Doia-lhe a pelle toda, nalguns pontos esburgada pelo relho, mas compensava-o a satisfação do *rôlo* do sargento, a desaffronta immediata ao "isso não é homem"", a *rasteira* fulminante, rapida e efficaz, ante uma assistencia numerosa. Naquelle diazinho corriqueiro de um solzinho banal vivera um seculo de emoções extranhas; a noite descera, calma e elle, ali, só, amarrado áquelle esteio, esperando o novo dia, para nova tortura. Mas aquelle coronel malvado dos *infernos*... Mordeu os labios raivoso. Aquelle soldado *mambembe!*... Estavam brincando com fogo. Não podiam fazer uma idéa do que seria capaz um homem *de sangue*. O dia da sua desforra havia de chegar. Haveriam de fazer as contas tim-tim por tim-tim, olho por olho! *Coração de homem é terra que ninguem vae*. O dia de amanhã? Ora até lá muita coisa podia se occorrer. Então aquelle coronel podia fazer tudo quanto lhe désse na cachimonia? Isso não!

Meia noite! Cantavam gallos á distancia. Ouviu uns rumores extranhos do lado de fóra. Pouco depois num desvão da parede entre o frechal e a cumieira, um vulto desenhou-se contra o céo limpido com uma agilidade felina e, descendo de travessa em travessa, saltou afinal no chão. Zé Caboclo acompanhava aquillo sem comprehender bem. O vulto approximou-se, tacteando na penumbra.

— Zé Caboclo!

— Quem é?

— Porphiro!

Porphiro era um mulato filho do compadre João Bahiano, audacioso e valente. Emquanto desamarrava as cordas ia dizendo em voz ciciante e nervosa:

— Sube de tudo hoje de noite. Esse sordado do inferno!... Lá in casa tem um fado hoje, sabe? Tá todo mundo na farra. Nhazinha, a criada do coronel, chegou lá agora i mi contô in segredo que o sargento vae lá ás quatro hora da manhã prá trazê presa uma pursão di gente. Eu mi lembrei di você prá dá uma *esbarrada* nelles. Estão pensano que farda assombra todo mundo!

Zé Caboclo já desamarrado segurou-o pelos hombros, sacudiu-o amigavelmente:

— Porphirio, você é home mesmo?

— Desde u dia in que nasci.

— Si fô priciso morrê?...

— Ué!...

— Eu quero insiná esse sordadinho cumo é qui si pisa na terra a$ia. Mas priciso dium home. Prá trabaiá, sabe? u resto é commigo. Ocê sabe u que é um home valente, rapaz? Um home valente num é um animá, qui se atira bestamente nu principio. E' o que carcula, faz tudo com carma, faz do inimigo *gato e sapato*, sem si amofiná, tudo na *maciota*. Mais si havê nicissidade di morrê, morre cumo home. Os sordado vão lá hoje?

— Vão.

— Si Nhazinha *intorná u cardo*, falando atôa? Muié!...

— Quá. Ella tem medo du coroné.

— Vam'bóra. No caminho nós cumbinemo mió. Stô com a pelle da carcunda ardeno.

Abriram sorrateiros uma porta, ganharam o terreiro largo, illuminado por uma luazinha pallida, mergulharam nas sombras do mattagal humido. Cucuritavam gallos aqui e além. O latido quasi imperceptivel de um cão, muito longe, a leguas de distancia, talvez, vinha misturar-se á cantoria barbara dos poleiros.

....

Quando o sargento Josino e os tres soldados penetraram na casa de João Bahiano, houve a principio um sobresalto; pararam os cantadores, violeiros, dansas e tudo.

— Ninguem se move — ordenou com voz autoritaria. — Eu só quero quatro sujeitos aqui: João Bento, Manoel Bóia, José Cantidio, Porphiro Chagas.

Faltava o Porphirio. Prenderam tres. Depois de amarrados de mãos para traz, o sargento insatisfeito com a nenhuma resistencia passou a humilhar os circumstantes.

— Eh, terra de gente valente! — Deu uns ponta-pés numa viola num canto, quebrando-a — Eu queria era encontrar homens que me obrigassem a varrer isso a bala. — Deu uns passos largos na sala, andando para lá e para cá de mãos ás costas. O silencio era profundo. Já se encaminhando para o terreiro para uma vista d'olhos ligeira. De repente suspendeu os braços para o ar num *hand-up* cinematographico e saiu recuando, emquanto Zé Caboclo assomava á porta, alto, monstruoso, com a dentuça á mostra num arreganho de féra, engatilhando uma pistola Parabellum. Fez um esgar felino, um gesto violento com o braço esquerdo.

— Arrêda todo mundo. Fica só esses sordadinho. Arrêda.

Um policial levou a mão direita á cinta. Zé Caboclo alvejou-o no braço.

— Sordado num si méxe — accentuou escancarando a bocca

(Continúa na 6.ª pagina)

Correio das Creanças

O PASSEIO DE KIKI

Depois de ajudar um pouco a mamãe, Kiki foi dar uma volta com Heleninha. Botou um vestidinho de cambraia branca enfeitado de cambraia estampada. Saindo da pala vêm até a altura da cintura dois grupos de pregulnhas pespontadas.

Atrás um grupo egual sáe da pala formando bem o meio das costas.

Heleninha pos um vestidinho de voile côr de rosa com uma fita azul na gola. Está bem na moda com a golinha formando capa.

Vamos dar uma volta na cosinha?

Ao chegar, Kiki foi fazer uns biscoitos de chocolate de que o papae gosta muito. Sabem como é que os fez?

Botou num prato 250 grs. de amendoas piladas. Misturou as amendoas com cinco claras bem batidas e com 475 grs. de assucar.

Depois dissolveu em fogo muito brando com um pouquinho dagua, 250 grs. de chocolate em pau. Misturou á massa o chocolate já dissolvido e mexeu bem tudo. Estendeu a massa numa pedra de marmore e cortou os biscoitos com a bocca de um calice.

Deixou-os só um quarto de hora no forno traco.

Estavam promptos e deliciosos.

TORNEIO INFANTIL DE PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA "PATO ESPERTO"

Horizontaes: 1 — Amarga, 4 — Nota de musica, 5 — A primeira da carta, 6 — Aqui, 7 — Isolado, 8 — Approximar-se, Mora na abbadia, 14 — Ter affeição, 15 — E' duro de roer, 17 — Nome da celebre czar russo da antiguidade, 18 — Adverbio de logar, 19 — Artigo, 21 — Parenta (plural), 23 — Uma porção dentro da bocca, 25 — Carta, 26 — Laço apertado, 27 — Espirito de vinho, 28 — Solar antigo.

Verticaes: 2 — Avestruz, 3 — Observei escripto, 6 — Póde ser azul, amarella, vermelha, roxa ou de qualquer... 7 — Pronome e nota, 8 — Não fique, — 9 — Estimam, 10 — Sobremesa de pobre, 11 — Bento Ribeiro, 12 — Pena e nota, 13 — Aula, 14 — Uma ordem honorifica portugueza, 16 — E' ruim quando é de gatos, 17 — Peccado mortal, 19 — Cheiro, 20 — Astro, 21 — Pedro, 22 — O signal de soccorro urgente do mar, 23 — Casa de bebidas, 24 — Cachorro incompleto.

Resultado do problema "Animal Diluviano"

Mandaram soluções certas os seguintes concorrentes:

1 — Marcello Rangel Pestana, 2 — Milton de Azevedo Ferreira, 3 — Feliberto Rogerio, 4 — Henrique Silva, 5 — Helena Dantas, 6 — Heloisa Dantas, 7 — Sonia W. Brando, 8 — Sergio W. Brando, 9 — Thereze W. Campos, 10 — Regina Pinto (Petropolis), 11 — Léa de Mattos Corrêa, 12 — José Vasconcellos, 13 — Walter T. Chaves, 14 — Aurelio

Ida Burdmann nossa gentil e assidua leitora, premiada no penultimo torneio infantil de palavras cruzadas.

de Almeida Rogerio, 15 — Jorge Faria Vaz (Barbacena), 16 — Waldyr Bessa, (Petropolis), 17 — Altair Bessa (Petropolis), 18 — Dirce Vieira dos Santos, 19 — Debora Malheiro, 20 — Candida A. Malheiro, 21 — Armando D. Mendes Paiva, 22 — Léa Soares, 23 — Maria M. Borrajo, (Petropolis) 24 — Antonio M. Borrajo, 25 — Yvonne Macedo, 26 — Hilda Valente, 27 — Nilsa de Souza, 28 — Flavio Ferreira da Silva, 29 — Nelly Golcher, [illegible] — Lady M. Leal, 31 — Maria do Carmo de Magalhães, 32 — Mario Alfredo Barbosa Spe[illegible]nza, 33 — Ayrton José do Couto, 34 — Anna Lucia Malcher Cordeiro, 35 — Odetta C. Rogerio, (E. do Rio), [illegible] — Fernando Lucas Calazans, 37 — Gerardo Alvim (Ubá, Estado de Minas), 38 — Zelinda Migueres, 39 — Newton L. Ferreira, 40 — Frank Gibson, 41 — Aurelio de Almeida Rogerio, 42 — Carlos Mauro (Barra Mansa), 43 — Washington Lopes da Silva, 44 — Carlos Macario de Vasconcellos, 45 — Raphael Guilherme Moussatché, 46 — Maria Eugenia W. Guimarães, 47 — Lucia Amelia Hartley, de Souza, 48 — Gelcyra Flaeschen, 49 — José A. Linhares, 50 — Geisa Duarte Monteiro, 51 — Aristeu Duarte Monteiro, 52 — Adalberto Coelho, 53 — A. Coelho, 54 — Almir Pereira de Castro, 55 — Eduardo G. Salamande, 65 — Gerson Cordeiro, 66 — Ezio Neves (Nictheroy), 67 — Nancy de Souza, 68 — Nephetali Mucury Silva, 69 — Wanda Suevo, 70 — Hugo Suevo, 71 — Didi Canavarro, 72 — Romeu Natal (Est. da Serra), 73 — Maria Luiza Borzino (Petropolis), 74 — Pio de Sá Vaz (Petropolis), 75 — Manoel Almeida, 76 — Almir Nogueira (Cascatinha), 77 — Amperia Naliato, 78 — Vera Nogueira (Petropolis), 79 — Nininha Vieira (Petropolis), 80 — Almiria Nogueira 81 — Helio Almeida.

82 — Vilma Castano, 83 — Ayres Furtado (Campo Limpo, E. Minas), 84 — Chiquito Soares, 85 — Alair de Oliveira Gomes, 86 — Maria de Lourdes Sabbado, 87 — Domicio Costa, 88 — Antonio Loureiro, 89 — Manoel José Loureiro, 90 — Leonidas Ramos Belém, 91 — Nilza Lago, 92 — Anadyr de Andrade.

SORTEIO

Realizado o sorteio do problema semanal, coube o premio ao menino Henrique Silva, residente á rua Souza Freitas, numero 110, casa IV, Terra Nova, que póde vir á nossa redacção, recebel-o mediante confronto da sua assignatura com a que mandou na decifração.

Solução do problema da semana passada

Horizontaes: 1 — Cá, 3 — Ri, 4 — I, 5 — A, 6 — D, 9 — Café, 11 — Atilado, 14 — Caboclo, 16 — Bello, 18 — Aob, 19 — Iam, 21 — Vate, 22 — Tu, 23 — Fa.

Verticaes: 1 — Criado, 2 — Ai, 7 — Pato, 8 — Pello, 9 — Cabo, 10 — Fica, 12 — Aob, 13 — D, 14 — Clave, 15 — Alma, 17 — El, 19 — I, — 20 — Teta, 23 —

FESTEIRO

Conto de MARIA A. VELLOSO

Quando chegava o verão, e o calor apertava no Rio, Zilda, Gustavo e Heitor iam para casa da vóvó.

Lá sim! era fresco, espaçoso, differente dos quartos abafados de Botafogo!...

Lá os tres irmãozinhos podiam brincar o dia inteiro!

Pois se estavam em férias e em casa da vóvó!...

O que é que d. Quêta não faria pelos seus netinhos?! Tudo o que elles sonhassem! E elles bem que o sabiam. Por isso, logo ao chegar, os pequenos começavam aproveitando:

— Vóvó, amanhã posso ir pescar no rio, não posso?

— E eu posso trepar na parreira para tirar uvas, a senhora não deixa?

— Mas quem brinca com os cabritinhos sou eu! reclamava Zilda. Nhá Dita me disse que tem agora dois pequenininhos...

Nhá Dita era uma preta velha, empregada da vóvó. Resmungava um pouco, reclamava muito mas adorava os patrõesinhos e vivia pensando no tempo do verão, nos mezes em que a casa ficava barulhenta e alegre.

— Casa de gente véia, Sinhá, fica muito triste se não deixá entrar o sol, dizia ella apontando as creanças.

— Então a gente é sol, Nhá Dita?!

— Ué! Pois então! Creança é como o sol sim sinhô! Dá alegria a tudo... tudo!

Verdade era que nas férias a casa de d. Quêta se tornava mesmo uma alegria!

O dia inteiro os garotos riam, cantavam, apostavam corridas, faziam artes, inventavam estripulias!

O terreno muito grande, tinha muitas arvores de frutos, muitos cercados, muitas flores e os tres donos daquelle paraiso não se cansavam delle.

De vez em quando a vóvó chegava á porta da cosinha para dar uma vista d'olhos no seu povinho.

Pensam que isso o impedia de fazer travessuras?

Qual!... Os tres juntos, os tres soltos, calculem! Era só um dar uma idéa e os dois outros ajudarem!

Faziam de tudo.

Trepavam em arvores, fartavam-se de frutas!

Cada qual tinha o seu jardinsinho minusculo para cultivar e, naquelle anno tinham começado juntos a construir uma casa!...

Uma casa de verdade mesmo, feita de tijolos que os meninos carregavam num carrinho de mão, ultimo presente da vóvó.

A' hora do almoço, quando elles entravam para trocar de roupa, d. Quêta perguntava sempre:

— Que tal vae a casa?

— Quem quer eu mando o Seu João ajudar?

— Não precisa vóvó... Nós fazemos!...

Aquillo era um gosto! mas, era um divertimento que só era permittido de manhã.

Porque? Ora! Porque só vendo a lambuzada em que ficavam os pedreiros ao voltar do serviço! Todos sujos! Todos cheios de barro!

Por isso os aventaes, com que elles iam para lá eram bem velhos; os outros não podiam ficar estragados.

A's vezes insistiam para voltar á tarde ao seu trabalho. E Nhá Dita é que protestava:

— Cruz! Vocês estão pensando, meninos, que braço de gente é de ferro?!... Esfregar roupa de pedreiro a vida toda!

— De pedreiro, não, que nós somos engenheiros! protestava Gustavo.

— Ah! ? dizia a preta velha.

A vóvó ria, ria... mas não dava licença. Bastava de manhã.

E os pequenos, obedecendo, ficavam por alli perto brincando.

Ora, uma tarde, á hora da merenda, d. Quêta, deu por falta dos netos.

Procurou, chamou, chamou, e, afinal appareceram elles meio preoccupados e cansados como se tivessem corrido.

— Vocês andaram lá pela casa... Aposto! exclamou a vóvó.

Gustavo e Zilda não responderam. Só Heitor é que falou com aquella vozinha rouca e decidida que elle tem.

— Andamos sim senhora! Mas ninguem mexeu em barro, não está vendo vóvó, estamos limpinhos.

— Bem, mas é melhor andar aqui por perto.

Os pequenos entreolharam-se desconfiados, mas, depois da merenda [illegible] escapuliu.

Quando Nhá Dita foi tirar a mesa fez um espanto:

— Sinhásinha! Reparou no bolo de milho? Naquelle bolo grande que eu fiz agora mesmo? Onde está?

— Está ahi mesmo no prato!

— Não senhora... Sumiu!...

— Sumiu?! Ora-essa! E' impossivel Nhá Dita!

— Mas... o bolo desapparecera! E a vóvó teve que concordar com a preta!

E ao mesmo tempo sumira Heitor.

— Onde está este menino, meu Deus!... murmurava a vóvó. Vocês procurem!...

Zilda, espie só se elle não está do lado dos gallinheiros. Você, Gustavo, procure-o na horta que eu vou chamar Seu João.

Não vale a pena, vóvó...

Eu digo onde elle está...

— Então você sabe?!

— Sei... A senhora póde vir que eu mostro.

E d. Quêta e Nhá Dita não tiveram remedio senão seguir as creanças para o lado da construção de tijolos.

De longe Gustavo gritou:

— Uh-u!... Heitor!...

— Que é-é?... respondeu a vozinha rouca.

Foram chegando, chegando, e, de mais perto, o menino explicou:

— Heitor! Eu achei melhor trazer vóvó aqui, porque assim ella ajuda a tratar...

— A tratar?!

A vóvó nem acabou de falar... Tomou um susto!

Pois ali na casa começada quem é que estava?

Heitor perto de um cachorro grande, pelludo, de bocca aberta e de pata ensanguentada.

E' preciso dizer que a vóvó tem um medo louco de cachorros. Parece que o netinho não saira a ella! Estava sentado no chão, amarrando uma tira de panno na pata do bicho doente.

— Menino... balbuciou a velha.

— E' mansinho vóvó! e está machucado... Venha ver Nhá Dita...

Mas Nhá Dita não via mais nada... só contemplava no chão, o bolo de milho já pela metade, o bolo que ella batera com tanto cuidado e que tanto procurava havia pouco!

— Sinhá, olhe o bolo!... exclamou.

— Foi para elle, explicou Zilda. Estava com uma fome!...

— E que é que vocês querem fazer com esse bicho? perguntou d. Quêta.

— Fique com elle vóvó! implorou Gustavo.

— Elle não tem pae, nem mãe, nem casa, nem comida!... choramingou a menina.

— Mas é capaz de ser bravo...

— Não faz mal, declarou Heitor, toma conta da casa! E' muito intelligente!

— E é bonzinho... Fez tantas festas, tantas que até já tem nome. Chama-se Festeiro.

A vóvó cedendo aos netinhos já não replicou nada. Foi Nhá Dita que repetiu:

— Festeiro! Festeiro!... Eu quero saber se continúa a sociedade nos meus doces... Só quero ver se elle não fica ladrão com tudo o que vocês lhe estão ensinando!

Entendendo ou não o discurso da velha, o cachorro levantou-se, capengando, chegou até Nhá Dita e á vóvó e lambeu-lhes as mãos.

As creanças radiantes pularam e bateram palmas.

— Vamos chamar Seu João para tratar direito dessa pata, disse a vóvó.

Festeiro bateu com o rabo. Entendeu que estava adoptado pela velhinha daquella casa grande.

Em poucos dias ficou dono de tudo, e pelo jardim, as correrias dos tres irmãozinhos ficaram ainda mais loucas. E' que Festeiro corria com elles. Corria e brincava de tudo e entrava em todos os jogos.

Delle a vóvó não tinha medo, e dizia:

— Fica me fazendo companhia até que vocês voltem o anno que vem.

Nhá Dita tambem gostava delle, mas só por habito resmungava um pouco...

— Esse Festeiro!... Esses amigos novos!... Tratar de esconder os bolos. Sei lá se o cachorro não aprendeu com os donos e não vae levar doce pr'a algum bicho machucado que tenha entrado no quintal!

MARIA A. VELLOSO

OS ARTEIROS, CASTIGADOS

João, Paulo e Nina são uns travessos refinados.

Ha dias, brincando no jardim, viram chegar o caixeirinho da confeitaria com uma cesta na cabeça.

— Vamos pregar-lhe uma peça! disse Paulo.

Atravessaram no caminho uma cordinha e esconderam-se segurando-a um de um lado, dois do outro.

— Elle vae levar um tombo, disse Nina, rindo.

O caixeirinho veiu andando, sem desconfiar de nada.

Justo quando elle ia passando pela corda os pequenos levantaram-na de repente e...

O pobre caixeirinho caiu com cesta dos doces.

O pobre coitado começou a chorar. A mãe e a tia dos tres meninos mais vieram ver o que havia.

O que? Foram vocês que o fizeram cair?! Pois bem, vocês se castigaram bem porque esse menino trazia aqui uns doces muito gostosos que nós tinhamos mandado buscar para vocês.

Agora estão inutilizados! Imaginem o desgosto dos tres arteiros!

Adeus cremes e doces! Estava tudo esmigalhado no chão! Tudo cheio de poeira! Assim é que muitas vezes "vira o feitiço contra o feiticeiro!"

Concurso Geographico

Vocês gostaram do concurso de proverbios, não foi?

Por isso como já os conheço e sei que gostam de passar o domingo se divertindo, arranjei para hoje novo passatempo.

No cliché ao lado estão traçados alguns rios que vocês terão de reconhecer.

Isto será muito facil se vocês observarem com bastante attenção seus cursos e os contornos das terras que elles banham.

São rios de differentes partes do mundo. São todos elles conhecidos e todos elles têm sua certa importancia.

Para facilitar darei uns dados sobre cada um delles.

Os dois primeiros são dois rios pequenos, mas que foram celebres no tempo antigo.

Em suas margens disputaram a supremacia duas cidades, que brilharam na antiguidade. A região que fica entre elles é tambem muito conhecida pois o nome que tem quer dizer "Entre dois rios".

O 2º é tambem um rio celebre na antiguidade. Foi considerado sagrado e diziam até que sua nascente era nas montanhas da lua (logar indeterminado).

Em certas épocas do anno este rio transbordava fertilizando assim as terras que ficavam debaixo de suas aguas. Nesta occasião celebravam-se grandes festas.

Para representar o rio, fizeram uma estatua de marmore preto de um Deus gigantesco, coroado de louros e apoiado numa Esphynge.

Aposto tambem que vocês não sabem o que quer dizer "Delta".

Delta é uma letra grega. E como este rio na sua foz entre os diversos braços e ilhas formava mais ou menos esta letra a embocadura deste rio ficou sendo chamada Delta. Hoje em dia Delta é a foz de qualquer rio, quando este termina por diversos braços, formando uma especie de triangulo entre as ilhas.

Em 3º logar temos um dos maiores rios do mundo.

E' tão grande que foi chamado Mãe das Aguas.

E' formado por muitos affluentes, sendo um delles quasi tão grande quanto elle. Elles banham um vasto paiz indo desembocar num golfo do Atlantico.

O 4º é um rio pequeno mas importante, pois banha uma grande capital.

O ultimo vocês já reconheceram não é?

E' o mar de agua doce, é o rio majestoso, é o rio mais volumoso do mundo.

Corre por uma grande extensão recebendo, as aguas de muitos affluentes, indo lançar-se no Oceano com tanta impetuosidade que suas aguas não se misturam logo ás do mar!

Deve seu nome á lenda que diz que os primeiros exploradores deste rio tiveram de combater contra mulheres guerreiras.

Agora vocês só terão de escrever o nome dos rios na ordem que estão desenhados e mandem então as respostas para o "Correio da Manhã", para a secção dos nossos concursos.

Este cantinho da pagina das creanças, trará todos os domingos jogos, charadas e passatempos. Mas vocês não acham que esta secção deve ter um nome?

Peço aos amiguinhos que nos mandem suas boas idéas para o nome que lhe devo dar.

Posta restante

Antonyldo — Como você poderá ver nas nossas columnas, o seu conto mereceu ser publicado. Continue nosso amigo e ajude-nos como o fez dessa vez, a interessar e a distrair os nossos pequeninos.

Colibri dourado — Tia Lila recebeu sua cartinha e parece até que já o conhece, de tão bem que você lhe descreveu os seus "cabellos lourinhos e seus olhos côr de ouro". Vamos continuar a fazer concursos no genero daquelle que você gostou. Ora... Vamos fazer tanta coisa! Tanta... que nenhuma creança vae querer perder agora o "Correio das Creanças".

Em que escola você anda? Diga a Emyr que achei muito bonito o nome delle e que o abraço para agradecer-lhe as lembranças. Você não sabe nenhuma historia bonita lá da terra de seus paes? Se souber, mande contal-a a Tia Lila para que possa ser publicada no "Correio".

Até sempre meu amiguinho. Abraços da

TIA LILA

O thesouro do califa Haraão Kabali

André Darling, notavel mestre na arte de manejar o pincel, após a fallecimento de um tio millionario, herdára uma grande fortuna. Seus quadros, admirados por todos que ao "salão" iam admirar seus coloridos, já ali não podiam permanecer para a proxima exposição, se seu scenario não fosse totalmente modificado.

Paris! Paris! Era o que ali sempre reproduzia.

O joven pintor, então, embarcou para o Oriente, o lendario paiz em que por longo tempo o poderoso Harun-Al-Raschid, fôra senhor de toda aquella gente.

Em uma noite estrellada, passando em seu garboso ginete por uma despovoada região de Bassora, percebeu André que além, muito distante dahi, partiam gritos e exclamações de terror.

Possuido de um bom coração e de um espirito audaz, não vacillou André em dirigir seu ginete para onde partiam os gritos angustiosos.

Não precisou muito trabalho para perceber o que se passava: um arabe atacado por um enraivecido e esfaimado leão, defendia-se heroicamente com um punhal.

De um salto, o artista apeou-se e emquanto seu ginete assustado pelos urros da féra, corria a bom correr, André sobre ella descarregou sua carabina. O leão ainda tentou reagir contra as balas mortiferas do pintor, mas alcançado em cheio pela carga tombou mortalmente ferido.

Deante dessa inesperada salvação, o poderoso filho do Oriente, exhausto pela luta que mantivera com a féra, sentindo curvarem-se-lhe as pernas e as imagens fugirem-lhe, deixou-se cair pesadamente ao sólo desacordado.

Quando novamente viu a luz do luar, encontrou o joven pintor chegando-lhe aos labios um pequeno cantil cheio de uma limpida e fresca agua.

— Com a graça de Allah, o Omnipotente!

Agradecido! — disse-lhe reconhecido o arabe — Sou o cheik Nass e estou acampado a algumas milhas daqui.

E, grato como todo arabe, logo ajuntou:

— A minha vida, os meus rebanhos e os meus thesouros são deste momento em deante tanto meus como teus. O meu reconhecimento pelo que por mim fizestes será eterno!

— Sois um cheik muito grato! E felizes devem ser aquelles que subordinas — disse-lhe André — mas o que eu fiz estou bem certo que qualquer filho destas paragens tambem o faria. E por isso, generoso cheik, nada mereço!

— A tua generosidade, me é de espantar!

Mas já que não queres o que te posso dar, vem commigo até o acampamento.

— Isto póde ser, disse-lhe por fim o pintor.

Mal tinham terminado este dialogo, quando ouviram um forte galope, surgindo logo em seguida o puro-sangue do joven artista. Este, offereceu-o então ao cheik que depois de recusar a cortezia do moço, levando á bôca um apito de prata, fel-o soar tão forte e de uma maneira tão singular, que em pouco tempo tambem apparecia o intelligente corcel arabe do cheik.

Depois de muito andarem, chegaram por fim ao acampamento do generoso arabe. Ahi, não havia viva alma. Todos dormiam.

No dia seguinte todos já sabiam da aventura passada com seu chefe, e por isso, em signal de gratidão ao corajoso salvador, seguiu-se por varias luas, interminaveis banquetes ao som excentrico do rythmo oriental.

O joven pintor por fim, tendo que voltar para o seu torrão, foi obrigado a abandonar o acampamento de Nass, trazendo comsigo, como recordação, um secular alfange pertencente aos antepassados daquelle.

. . . .

Ora, um dia em que arrumava André seu "atelier", lembrou-se da singular aventura passada com o arabe e apanhando o velho alfange dispoz-se a limpal-o. Em dado momento, porém, quando o esfregava violentamente, sentiu que a parte superior do punho era movediça. Este particular, immediatamente lhedespertou a curiosidade. Desaparafusando o punho, notou que no seu interior, bem no fundo, havia um pergaminho enrolado. Quiz tiral-o. Porém só o conseguiu á força com auxilio de um canivete. Estava redigido em arabe. E isso veiu, mais ainda, reforçar a curiosidade do pintor que, correndo, o levou a casa de um traductor mais proximo.

O traductor, logo que percorreu com a vista o pergaminho, declarou ser necessario um estudo minucioso, porquanto a traducção exigia a consulta de varias obras, visto estar redigida no arabe antigo. Comtudo, a poderia dar no dia immediato.

Ora, o traductor que era um homem de certa cultura mas de uma moral bastante duvidosa, viu logo que ali estava a chave de algum segredo, e, logo que seu consultante, saiu, poz-se a traduzil-o:

"Obrigado a desertar de Bagdad e não tendo confiança naquelles que se dizem meus amigos, occultei meus haveres num cofre todo de ferro que encerrei na Mesquita Grande. Está elle no subterraneo cuja ascenção é feita levantando-se a oitava lage a partir da direita. Esse cofre occulta... o terr... califas... perigo... O destino o dará a quem o quizer e agir conforme fica aqui.

Haraão Kabali".

Terminada a traducção, não foi difficil ao deshonesto traductor deturpal-a totalmente, e deste modo entregar ao mancebo como trechos do alcorão — o livro sagrado dos mahometanos — o qual ficou muito desapontado.

Mezes depois, recebia o pintor a visita de um amigo, capitão de spahis — corpo de cavallaria argelina. Naturalmente narrou-lhe a sua viagem ao Oriente, sem omittir, já se vê, a origem do alfange de Haraão Kabali, que teria a original mania de occultar orações nas armas. E deu ao seu amigo o pergaminho e a traducção.

O capitão que falava e lia correctamente a lingua do Propheta, logo que comparou o original com a traducção teve um sobresalto de indignação:

— O que! — exclamou — este traductor é um grande patife que te roubou um thesouro!

E' leu, traduzindo o famoso pergaminho, com excepção do final, cujas palavras foram destruidas pela ponta do canivete.

— Que miseravel! — dizia agora o pintor — tu irás commigo até sua casa para desmascaral-o!

— Se o patife ainda lá se achar! resmungou o capitão. O official pensava bem.

Quando os dois amigos chegaram a moradia do deshonesto traductor, foram logo informados que ha cerca de um mez havia partido para uma grande viagem.

— Chegamos muito tarde! disse o artista furioso por ter caido no logro.

— Isso não, manifestava-se o capitão, podemos chegar antes delle a Bagdad.

— Mas elle já está de viagem ha um mez!

— Sim, tomando trens e paquetes... Tu tens dinheiro. Eu, tenho licença de tres mezes. Entendamo-nos com um aviador que elle lá nos levará. Poderemos lá estar no curto espaço de cinco a seis dias.

— Em verdade, nem tal me lembrou!

Tres dias depois, os dois amigos tomavam logar a bordo de um biplano, que logo se poz em direcção do Oriente com uma velocidade de duzentos kilometros á hora.

E, assim como previra o official, cinco dias depois desciam não muito longe de Bagdad.

Trataram logo os dois heroes, ao chegar a Bagdad, de trocar seus trajes por trajes arabes para assim poderem mais facilmente penetrar na mesquita.

Para lá se dirigiram varias vezes, afim de marcar a lage e ver de que maneira poderiam occultar-se para esperar a noite, e então penetrar no subterraneo que encerrava o conquistado cofre.

Depois, um dia, voltaram lá, occultando debaixo de seus albornezes duas solidas alavancas e uma lanterna de furta-fogo.

Pouco a pouco, os fieis que devotos oravam na mesquita foram-se afastando, dando assim ensejo a que os dois amigos se occultassem por detrás de uma armação semelhante a um altar, para ahi, esperarem o momento propicio de operar.

Pela meia-noite, sairam do seu esconderijo e caminharam para a lage que foi levantada, apezar de seu peso enorme, pelas duas alavancas.

Depois de a terem escorado com as alavancas á maneira de um laço, suspendendo-a, o official estendeu-se ao comprido e levando á frente a lanterna póde observar que o subterraneo não era muito profundo. Então, deixou-se escorregar por elle no que foi seguido por André, sem comtudo perceberem que um homem occulto pelas trevas, seguia seus movimentos.

E sabem quem era esse homem?

Não era outro senão o traductor que tendo chegado na vespera, tinha decidido apoderar-se do thesouro naquella noite, conseguindo occultar-se na escada do minarete. Grande foi pois sua indignação ao reconhecer no supposto arabe o pintor: porém logo, se acalmou ao ver que os dois penetraram no subterraneo.

— O thesouro é meu!, pensou elle.

E, logo que as trevas de novo invadiram a mesquita, foi direito á lage, agarrou com ambas as mãos as alavancas e puxou-as para si.

A lage caiu pesadamente no seu alveolo, fazendo então um pavoroso ruido.

— Dentro de poucos dias, sem luz e sem alimentos devem morrer. Então voltarei, murmurou o velhaco afastando-se.

Agora no interior do subterraneo, o pintor e o capitão olhavam-se consternados, sem comtudo suspeitarem da verdade.

Suppuzeram que se tivesse dado um accidente que os sepultava em vida no subterraneo, ao lado de uma immensa fortuna. O cofre já havia sido aberto e constatado que estava transbordando de magnificas joias.

— Estamos perdidos!, disse o artista, depois de em vão ter tentado impellir a lage com a mão.

— Talvez!... replicou o official, emquanto com o pergaminho original procurava reconstituir as palavras apagadas pela ponta do canivete. De repente exclamou:

Descobri! E leu, traduzindo:

"Este cofre occulta um subterraneo por onde os califas fogem em caso de perigo."

Depressa ergueram o cofre e uma escada estreita, que descia por baixo da terra, appareceu-lhes á vista.

Doidos de alegria, vasaram o cofre, occultando as joias em todos os logares possiveis.

— Agora, disse finalmente o capitão, safemo-nos, porque a lanterna póde apagar-se e nós não sabemos onde conduz este subterraneo, nem qual a sua extensão.

Começou a descer os degráos. O seu amigo foi-lhe no encalço, a ambos se encontraram numa especie de desfiladeiro que ia sair fóra da cidade, nos mattagaes de um antigo jardim que rodeava uma casa velha, abandonada já ha muito tempo. Estavam salvos e o thesouro de Haraão pertencia-lhes. Ah! que sonho, depois de uma angustia de um momento!

Oito dias depois, voltou o traductor á mesquita e, como anteriormente, durante o dia ahi se occultou esperando a noite.

Muito robusto, conseguiu por meio de uma unica alavanca, levantar a lage que fechava o subterraneo. Mergulhando no interior a luz de uma lanterna, teve um grito de desapontamento ao ver muito ao contrario do que imaginava, o subterraneo vasio e a saida por onde os dois amigos se tinham escapado.

Oh! — resmungou — e eu que não consegui decifrar o final do manuscripto!

No dia seguinte, entendia-se com uma caravana que se dirigia para o sul de onde embarcou para França.

No paquete, as duas primeiras pessoas que encontrou foram o pintor e o official.

Muito feliz no resultado da sua viagem, não podia o artista deixar de ser indulgente. Limitou-se, pois, a dizer-lhe:

— Ah! meu caro senhor! a sua capacidade não é muito elevada! Quanto á sua sciencia de traductor este meu amigo bem poderia [illegible]

E' assim [illegible] aquelle que tenta lesar o proximo para obter á custa do alheio, o que de direito não lhe assiste.

Renato de T. Andrade

Ainda o problema "Leão Deitado"

Não participaram do respectivo sorteio, por motivo do atrazo, as soluções dos seguintes leitores:

Armando A. Pinto, Adauto R. Pereira (Villão do Barro — E. Rio), Paulo Geraldo de Lemos (S. Paulo) e mais dez, sem as respectivas assignaturas, indicação ou endereço.

VAMOS DESENHAR

O NOVO QUADRO

Fig 2 Fig 1

A. Symetrico de C
PA = PC
MN. Eixo de symetria.

XY _ Eixo de symetria.
A _ symetrico de B. OA = OB
OC = OA _ C não é symetrico de A

Tão copiosa somma de trabalho exigiu o quadro novo começado pelo pintor e de tal modo prendia a sua attenção pelas bellezas e difficuldades que apresentava, que aquellas creanças se approximando não foram percebidas e muito menos conhecidas.

E foi só, quando já muito perto, ellas o saudaram, que interrompeu o trabalho e saudou-as com o mesmo riso franco e amavel de sempre.

— Então, que é feito de vocês? Já se cançaram de desenhar? Não tem apparecido por aqui!...

— Ao contrario, disse Paulo, temos desenhado sempre, e hoje mesmo trazemos uma porção de trabalhos nossos para lhe mostrar.

E abrindo a pasta em que guardara para não os estragar, mostrou ao amigo os desenhos feitos por elle e Luizinha, desde o dia dos ladrilhos, dizendo ainda o que se passara e como se lembraram de fazer aquillo.

Silenciosamente o pintor começou a ver os muitos trabalhos que lhe apresentaram as creanças (no ultimo domingo publicámos alguns delles).

Passou-os ante os olhos demoradamente, parando de, quando em vez, no exame de um. Olhando dois ao mesmo tempo, comparava-os, voltava atrás, revendo um já visto, e assim um por um foi até o ultimo.

Nesta occasião, voltou-se para as creanças e [illegible] daquelles trabalhos, perguntou-lhes se elles tinham realmente sido executados do modo que lhe haviam contado, ou se papae e mamãe tinham emprestado qualquer suggestão.

— Pois eu estimo vel-os tão firmes no que asseguram quanto á espontaneidade dos desenhos, e mais ainda me rejubilo por vêr como fructificou rapidamente aquella pequena lição de [illegible] que lhes dei ha poucos dias.

Os trabalhos que vocês me trouxeram, denotam o resultado explendido a que se conduziram vocês, pelo interesse escondido nos ladrilhos que viram collocar.

Involuntariamente vocês descobriram as duas phases principaes de qualquer composição decorativa: a *composição do motivo* e a *sua repetição*.

A composição decorativa é a creação de um desenho qualquer, com o desejo e a intenção de decorar ou ornamentar alguma cousa. Póde ser tentado como vocês o fizeram, com a combinação de elementos puramente geometricos, ou com inspiração em folhas, fructos, flores e animaes. Nestes ultimos casos ha grandes difficuldades e a finalidade mais elevada do trabalho exige do executor um maior tirocinio no desenho.

Mas quem está compondo, em qualquer dos casos, antes de mais nada, precisa ter a preoccupação de escolher se fará dominar ou não um certo symetria.

— O que é tambem faz-em symetria?... Lá em casa ouço tanto esta palavra e não sei o que significa, disse Paulo.

— Então vou lhes explicar, para que possam comprehender bem tudo quanto lhes disser depois.

Dois pontos ou duas figuras são symetricas, sempre em relação a um eixo. E riscando no chão o mesmo que está na fig. 1, traçou uma linha, dizendo ser um eixo. Marcando á esquerda um ponto A e á direita um ponto B, mostrou que A e B estão a egual distancia de XY, o eixo, e qual é tambem perpendicular ao meio da linha AB. A necessidade de ter o eixo perpendicular ao meio da linha, que une os dois pontos symetricos, é indispensavel. Na mesma figura, A e C não são symetricos, apezar de estarem ambos egualmente afastados de XY. A e C, só serão symetricos em relação a um novo eixo MN, perpendicular ao meio da linha que os une. Fig. 2.

Observando as posições dos pontos symetricos, nós podemos affirmar que ha symetria quando ao dobrar a figura pelo eixo, o ponto d' cáe sobre o ponto b. E' o que se nota na figura 3, e o que acontece com os dois quadrados, que são symetricos em relação ao eixo XY.

Nestas condições, quando estamos compondo, devemos escolher ou não a disposição symetrica para o nosso desenho. O momento de compôr, é o momento do trabalho intellectual, do esforço da imaginação; e o que resulta dahi é o *motivo decorativo*.

Composto e imaginado sempre de accordo com uma forma geometrica plana, na qual elle se inscreve ou se enquadra, nós estamos promptos para vencer a segunda parte do desenho, que é a repetição.

E será o que mostrarei a vocês quando estivermos juntos. Darei uma série de exemplos, para que vocês vejam, como a variação do modo de repetir um motivo conduz a resultados novos e surprehendentes.

JURANDYR PAES LEME.

Fig 3

XY _ eixo de symetria
abcd _ é symetrico de a'b'c'd'

MÃESINHA!

Acho, mãesinha, que sou pequenissimo para te explicar o amor que te tenho.

Não posso descrever, ante o mundo, a minha sincera alegria das lagrimas que nesse momento me borbulham nos olhos, [illegible] da grande dor que me suffoca... porque já deixei de ser aquella pequenina creança que comprimias nos braços desvairadamente.

Recordas-te, bem sei... algumas vezes me narraste com todos os pormenores as minhas travessuras, em que de meus labios [illegible] a sua existencia inteira. A vezes transpunha-me ao berço [illegible], como alguem que [illegible] uma flôr sagrada.

Brincavas commigo de tal maneira que [illegible].

— Não possuias, então, um thesouro maior.

Ante os afagos de tuas mãos, hoje cansadas quasi, ficava eu arrufado, sem comprehender as caricias maternas tão differentes das que alcançamos depois [illegible] não pertencem á terra, no céo, porque não nascem do desejo, e sim da dedicação.

O mar de lagrimas, que derramo agora, é a redempção de tudo quanto te fiz soffrer.

Conheces a unica e verdadeira [illegible].

E quando eu [illegible] — como os dias ter vertido lagrimas, mãesinha — a minha tenra edade fora attingida por uma enfermidade, dizem todos que começaste a envelhecer, ora beijavas, ora derramavas lagrimas sobre o meu corpo minusculo, defeituoso, asqueroso, e acariciavas-me como se eu estivesse em um caixão, e tu em vão procurando aquecer meu frazino corpo, na ansia de animal-o ao calor do teu affecto infinito? E ascendeu em teu coração a piedade pelo filho das tuas [illegible].

Deixas de terna edade, ó mulher santa! [illegible] por mim.

[illegible] da tua immensa [illegible], o teu immenso [illegible].

Mãesinha: em noites e noites [illegible] que succumbimos, no tumulo eterno da humanidade.

O poeta da tristeza passará á sentinella de um cadaver, não te levantarás, como gostavas, para me [illegible] com teus languidos braços.

O hallito de teus labios, gelidez dos sepulchros de marmore, não [illegible] a minha da nudez dos tumulos de granito.

Os microbios, dilacerando o teu [illegible] escontra- [illegible] apodrecidos [illegible] pelo [illegible] hallucinadas...

Não, mãesinha, não quero que vás!

Sinto que estou ainda na tenra edade para viver longe de ti.

[illegible] vê o meu [illegible].

Arrependo-me dos desalentos que te causei; infelizmente, não mereço, nunca te merecerei.

[illegible] do meu natalicio [illegible] idos.

Bôa, sempre fostes na palavra [illegible] que se estende á luz da expressão maxima; e ao certo te [illegible] na eterna saudade [illegible].

E entre convulsivos soluços, desesperadamente na data cruel, perto de ti, junto das tuas palpitações acompanhando os sonhos de gloria com que me abençôas, na consoladora illusão, mãesinha! de que beijos, como outrora, derramavas sobre o meu corpo minusculo, defeituoso, asqueroso, e acariciavas-me como se eu estivesse em um caixão, e tu me resuscitando ao calor do teu corpo para a felicidade do teu affecto infinito.

Luiz Nunes da Silva

Os brinquedos que interessam as meninas de hoje: o toucador da mamãe

Zè caboclo

(Continuação da 4.ª pagina)

enorme, num gesto theatral, depois da detonação.

Porphirio surgiu de outra parte.

— Desarme esses *porquêra*. — Trovejou Zé Caboclo.

Zé Caboclo ficou a um canto da sala, pistola em punho, passeando o olhar victorioso sobre os adversarios humilhados, emquanto Porphirio os desarmava um a um.

Fóra, no terreiro, o povo se apinhava junto ás janellas e á porta, numa ansiedade indescriptivel, sem comprehender as [illegible] de Zé Caboclo, o [illegible], confiante na sua acção. Alguns, animados com a sua presença, se armavam para alguma surpresa. Havia uma expressão de pasmo em cada olhar. Que queria afinal o Zé Caboclo com aquelles modos mysteriosos?

Depois de todos totalmente desarmados Zé Caboclo passou a [illegible] a Porphirio, pondo-o no seu logar, vigilante, empurrou a porta de um quarto que dava para a sala [illegible] sargento Josino que entrasse com os soldados e, como hesitassem, [illegible], aos trancos, aos trambolhões.

— Entra canalia! Hoje é um ta dia da caça. Entra canalia!

Por Porphirio armado á porta.

[illegible]... fogo!

[illegible] de uma troxa de roupa: entrou de novo [illegible] comprehendia [illegible].

O coronel Murtinho, de pé, no alto da mesma escada comprimentava a fóra dos vaqueiros tirando leite no curral, do outro lado da escada, e a chegada dos trabalhadores de manhã, quando de uma volta do caminho surgiu Zé Caboclo no seu *pampa*, no [illegible] o sargento. O Zé Caboclo trazia á frente, manejando as chaves de um tropeiro, um longo chicote de tropeiro, e os tres soldados vestidos carnavalescamente de... mulher. O coronel [illegible] para dentro, [illegible] Zé Caboclo trazia á mão esquerda a cinta e uma intimativa no olhar.

[illegible] a audacia daquelle *demonio!* O coronel contemplava aquelle espectaculo [illegible] aquella pilheria monstruosa!... O sargento Josino! E' lá isso se acreditava? [illegible] O coronel estupefacto, pe- [illegible] Caboclo damnado! Aquelle sargento Josino, o terrivel, [illegible] chapéu de [illegible] enfeitado de pennas de [illegible] aves, com a cara [illegible] pó de arroz, [illegible] pernas [illegible] aquellas fitas á cintura, [illegible] aquelles [illegible] aquelles [illegible] vestidos [illegible] aberrante, [illegible] espalhafatosos, [illegible] arrecadas, [illegible] de uma comicidade irresistivel e allucinante. E foi por isso que o coronel Murtinho a uns quatro passos do grupo não se pôde conter mais. Uma gargalhada [illegible] Caboclo *demonio!* Irra! E o coronel [illegible] de riso, um rinchavelhado, escandaloso, como nunca tivéra na sua vida, sacudindo as bochechas nédias, remexendo-se todo. A hilaridade propagou-se por contagio entre os trabalhadores como um berreiro de malucos num estranho manicomio. Zé Caboclo, apezar de surpreso com o effeito inesperado, conseguiu dominar-se no meio daquella tempestade e, ao vel-a attenuada, falou muito sério:

— Ahi está, *seu* curonê Murtinho us typo que o sinhô mandô buscá pra mi *tirá a próa*. Judiaro cumigo honte. Eu pudia arrebentá esse rêlo na cacunda desse sordadinho rêle, mas...

Fez uma pausa, uma careta de nojo, olhou em torno, falou bem alto para que todos escutassem:

— ... mas eu num bato ni mulé...

O coronel, que ouvira apenas as ultimas palavras, contendo a custo o riso, com os bandulhos doloridos, os olhos rasos de lagrimas, falou então, com difficuldade, tartamudeando, com uma voz quasi cariada:

— Vae se embora *demonio!* Póde sair abrindo cancellas e arrombando cercas por esse mundo todo. Se uma cancella, um caminho, não chegar, abre dez, cem, mil; arrasa tudo, tudo, está ouvindo? Eu não metto mais comsigo. Você ganhou. Venceu. Vae embora. Olha, se quizer vae mesmo no Pampa. Mande-o depois, se quizer. Entendeu?

O caboclo partiu. O coronel resmungava só, gesticulando a esmo, no fim daquella estranha tragicomedia.

— Quem póde lá com um demonio desses? — e virando-se para as victimas:

— Olha, sargento, vocês tambem devem ir embora. E' melhor partirem hoje mesmo. Se aquelle damnado désse na cachimonia de matal-os, heim? estas horas estavam fritinhos. Foi melhor até assim. Demais vocês aqui, d'agora em diante é só para servirem de caçoada. E' melhor irem embora.

O beijo do arrependimento

ALFREDO BALTHAZAR DA SILVEIRA

João Henrique era filho de paes desmazelados, que residiam numa sordida casa de commodos da rua do Livramento. Seu pae, além de viver de expedientes ignobeis, costumava embriagar-se e possuia um genio bastante irrascivel. Nunca se preoccupou com a educação dos filhos, que haviam nascido da sua união com uma futil costureira, cuja conducta não era, tambem, das mais apreciaveis.

Viviam na mais completa desobediencia aos preceitos da moral christã; e, acreditavam, em consequencia da sua lamentavel indigencia religiosa, que a vida deveria ser applicada em prazeres; dahi, o abandono em que haviam atirado os filhos, que, não poucas vezes, foram alimentados pelas sobras das parcas refeições de alguns moradores daquella habitação.

João Henrique criou-se, assim, num ambiente desfavoravel á expansão dos bons predicados; e, cedo, foi testemunhando scenas degradantes, que lhe impressionaram, vivamente, a imaginação, de sorte que, ao matricular-se na escola publica, quando não havia, ainda, completado onze annos de edade, já não possuia a candura de sentimentos, a qual ficou, seriamente compromettida por uns tantos ensinamentos da moral sexual, transmittidos, sem as necessarias cautelas, e recolhidos pelos alumnos como anecdotas alegres.

Pouco inclinado aos estudos, e buscando a realização pratica daquellas lições que aos seus olhos tinham algo de fascinante, João Henrique não era assiduo ás aulas e só alcançava notas baixas.

Não se podia, entretanto, classifical-o como um menino de máo coração, e, nunca denunciou as faltas dos seus collegas; ao contrario, estava sempre disposto a occultal-as ás professoras, e, certa vez, preferiu ser castigado a revelar o autor de uma diabrura.

Ao approximar-se o mez de agosto, a professora da classe de João Henrique, senhora de grandes virtudes christãs, convidou os seus discipulos para fazerem a primeira communhão, mostrando-lhes, então, num phraseado convinhavel á intelligencia delles, a necessidade daquelle acto de fé e de piedade aos meninos, que quizessem resistir ao peccado.

João Henrique, apezar das suas reiteradas fraquezas, estimava bastante a sua mestra, a qual, embora o reprehendesse, ás vezes, era mais carinhosa do que a sua propria mãe; elle ficou deveras enthusiasmado com tal convite, e, ao chegar á casa, pediu ao pae a necessaria autorização para acceital-o.

Negou-lh'a o pae, em termos, que não podem ser, aqui repetidos, e, como o menino insistisse, o desalmado pae esbordoou-o, cruelmente.

Elle ficou muito acabrunhado, e contou á sua professora o que se havia passado; consolou-o ella e permittiu-lhe que assistisse ás predicas que o sacerdote ia fazer no retiro dos meninos.

João Henrique, que não dispensava o jogo da bola, quando saia da escola, compareceu, com surpresa geral, aos sermões do pregador, que eram realizados, depois das aulas, e ouviu-os com profunda attenção.

Procurava conversar com os seus collegas acerca das palavras pronunciadas pelo digno padre, nas suas allocuções, e não escondia a sua alegria pelo desejo de viver consoante os ensinamentos do Menino Jesus, que lhe haviam causado uma certa impressão.

Commoveu-o, profundamente, o episodio do lago Tiberiade, e as lagrimas brotaram dos seus olhos, quando o sacerdote exortou as creanças a amar a Nosso Senhor Jesus Christo como Tarciso e Pancracio, que preferiram, morrer aos golpes dos gladios dos pagãos a entregar-lhes as Sagradas Especies, que representavam o Corpo do seu Divino Salvador.

Naquella noite, elle não póde dormir; e, antes que a sua mãe saisse, pediu-lhe que o deixasse acompanhar os seus collegas no delicioso banquete eucharistico, que era reclamado pelo seu coração.

Riu-se, estrepitosamente, a leviana costureira e mandou-o procurar um emprego, para ajudal-a a pagar as despesas do seu quarto.

João Henrique chorou amargamente, e não encontrou mãos carinhosas, que lhe enxugassem as lagrimas, derramadas com tanta dor.

Foi assistir á ceremonia da primeira communhão dos seus collegas e achou-os mais felizes do que elle, não só porque haviam obtido dos seus progenitores a licença para realizarem aquelle acto de fé, como tambem porque eram abraçados por elles, cujos prantos de alegria revelavam a comprehensão daquelle acto.

Decidiu-se, então, João Henrique a empregar-se, e foi trabalhar num botequim, que, não sendo, convenientemente fiscalizado pela policia preventiva, servia de palco a grosseiras exhibições.

Seus paes não se incommodaram com o seu afastamento da casa de commodos em que viviam na mais abjecta promiscuidade; ao contrario, estimaram ao saber que elle havia obtido uma collocação, porque assim poderiam exigir delle algum dinheiro.

E João Henrique, procurado pelo seu pae, não lhe negou o dinheiro pedido; deu-lhe o que tinha nas algibeiras e ficou, completamente, desprevenido dos recursos para a sua alimentação.

Curta foi a sua permanencia naquelle botequim; pois fiado nas promessas de um mendigo, que se fingia de cego, para illudir a caridade do proximo, despediu-se do botequineiro e foi viver com o falso mendigo num quarto de uma hospedaria.

Aprendeu com o seu novo patrão a embair o seu semelhante, e trão a embair o seu semelhante, e adquiriu os peores ensinamentos, que a perversidade e a astucia humanas engendraram para gaudio dos despudorados.

Começou a praticar pequenos furtos nos grandes armazens, nos cinemas, nos corredores dos theatros, e tal era a habilidade com que se conduzia naquellas façanhas, que jámais, foi surprehendido por qualquer policial. Dividia com o seu ignobil explorador os lucros das suas proezas, e evitava falar com qualquer dos seus antigos condiscipulos.

Nunca mais tivera qualquer noticia dos seus paes, nem das suas irmãs, e via-se desvairado pela febre de enriquecer. Era o dinheiro a sua unica cogitação.

Ainda não havia attingido os quinze annos de edade e seu corpo já estava atragado por traiçoeira enfermidade e a sua alma contaminada por vicios repugnantes, que tornavam a sua convivencia nociva aos jovens da sua edade.

Certa manhã, viu-se chamado por uma vizinha de quarto, que lhe solicitou a caridade de auxilial-a a saldar o aluguel do commodo em que residia, em companhia de quatro filhos rachiticos, a quem ella estremecia.

Lembrou-se da sua infancia tristonha e comparou o abandono doloroso em que viveu, com os desvelos com que eram tratadas aquelles infelizes creancinhas. Uma lagrima correu pelas suas faces emmagrecidas e prometteu attendel-a.

Onde, porém, alcançar a somma desejada pela infortunada viuva, que estava ameaçada de ser despejada pelo seu ganancioso senhorio?

Não estava elle na imminencia de soffrer identica provação, atrazado, como se achava, no pagamento dos alugueis do seu humido quarto?

Revoltou-se contra a sociedade, que permittia o sacrificio de algumas centenas dos seus membros, emquanto que outros desfrutavam uma vida tranquilla e cheia de regalos.

Amaldiçoou os que se não entristeciam com os padecimentos dos seus semelhantes, escravisando-os aos seus appetites vorazes, e assumiu comsigo mesmo o compromisso de amparar aquella desventurada mulher que trabalhava para o sustento da sua prole.

O senhorio da referida casa era um homem de physionomia carrancuda e de coração empedernido; nada o commovia, porque vivia captivo do dinheiro, que era a razão unica da sua existencia.

Não sabia aproveital-o em coisas dignas; nunca soccorria a um afilhado da desgraça, e vivia no mais absoluta falta de conforto material.

Dormia num pequeno quarto, onde mal cabiam uma cama de ferro e um armario de madeira, no qual o numero de bichos a roel-o era bem maior do que as roupas que guardava; sua alimentação era ridicula; e, quando enfermava, ia á consulta nas pharmacias e ambulatorios.

Não tinha familia e morava sózinho; seu unico prazer consistia em fazer os depositos na caderneta da Caixa Economica.

A missão de João Henrique não era de facil execução; todavia, elle tratou de desempenhal-a com a coragem de que é capaz um mancebo de quinze annos.

Suas palavras não causaram a menor impressão ao emulo do Harpagon, que se limitou a convidal-o a satisfazer os seus alugueis atrazados.

Irritou-se João Henrique com aquellas palavras insolitas e jurou vingar-se de quem se aproveitava da desgraça de seu proximo para auferir proventos. Saiu, arrebatadamente, da companhia daquelle avarento e dirigiu-se para o seu commodo.

Não quiz acompanhar o mendigo e ficou pensando nos meios de salvar a sua desgraçada vizinha.

Afinal, depois de pensar, durante alguns instantes, resolveu aproveitar-se da hora em que o immundo fona abandonasse o seu quarto, e, nelle penetrando, furtou a necessaria quantia, que preservava a desventurada viuva do mandado do despejo.

Entregou-lhe a somma, sem lhe dizer como a obtivera, e saiu para passear.

Na manhã seguinte houve um grande reboliço na suja hospedaria, em virtude do desapparecimento do dinheiro do quarto do vil senhorio.

Investigadores, commissarios de policia, guardas civis entravam nos quartos, remexiam as malas dos seus moradores, revistavam-lhes as roupas e sujeitavam-nos, ainda, a sérios interrogatorios.

Nenhum indicio, porém, orientava os agentes de policia; e, já se cuidava de prender os que, ali, residiam, quando o mesquinho senhorio accusou a inquilina atrazada.

— Ella não tinha dinheiro, e, entretanto, pagou-me hontem os alugueis em atrazo.

Prendam-na, não a deixem fugir.

— Ella precisa saber que se não pode roubar impunemente, a um homem honrado, que vive do seu trabalho.

A pobre mulher, vendo-se accusada, esboçou uma defesa, que não foi acceita, e começou a chorar.

Quando, porém, ella ia ser mettida no tintureiro, João Henrique segurou o braço do commissario e confessou a autoria do crime.

— Fui eu quem roubou da gaveta do senhorio o dinheiro com que Maria Antonia lhe pagou os alugueis atrazados.

"Ella é innocente; eu sou o ladrão e estou prompto a seguir para a prisão.

"Não roubei para me divertir; tirei aquella somma para poupar um desgosto a uma mulher honesta.

Todos se admiraram das palavras, proferidas por um menino de quinze annos; e o proprio senhorio recordou-se de que elle o procurára, para interceder pela referida inquilina.

Preso, João Henrique foi processado e condemnado a permanecer na casa de detenção.

Sua saúde estava bastante combalida, e assim, alguns mezes empós a sua reclusão, começou a apresentar signaes evidentes de fraqueza pulmonar.

Não podia trabalhar e, deitado numa cama da enfermaria, passava os dias numa profunda nostalgia, para a qual não havia lenitivo.

O falso mendigo nunca o visitára, e a infeliz viuva, que fôra residir em Madureira, ia, ás vezes, visital-o; aquelles encontros lhe eram penosos, porque a alludida viuva chorava muito e considerava-se culpada da pena a que elle fôra condemnado.

Numa manhã de maio, João Henrique foi visitado por uns vicentinos, que eram encarregados de assistencia religiosa nos hospitaes e prisões; e, interrogado por elles, contou-lhes o episodio da sua meninice, o qual jámais desapparecera da sua memoria.

Ficou, assim, assentado que seriam dadas aulas de cathecismo ao joven detento, afim de que elle se preparasse para fazer uma boa primeira communhão.

— Olhe, disse-lhe um dos vicentinos, Napoleão, o maior guerreiro, costumava dizer que o dia da sua primeira communhão fôra o mais bello dia da sua vida.

"O meu amigo ha de tambem experimentar essa grande alegria.

João Henrique não poude occultar a emoção que lhe agitava o coração e poz-se a chorar.

Nunca elle havia sido tratado com tanta doçura de maneiras; era natural, portanto, que sentisse as alegrias de uma sã convivencia.

Elle não conhecia a obra vicentina, e ficou admirado da attitude daquelles moços, que, inspirados pelo fervor eucharistico, reservavam alguns instantes, para cuidar dos enfermos e dos sentenciados.

João Henrique ficou com um cathecismo e um pequeno opusculo das Consolações de São Francisco de Salles e leu aquelles livros, com a alegria do faminto, que se vê, inesperadamente, deante de uma mesa com iguarias excellentes.

A sua indole era boa, mas o meio nefasto em que desabrocharam as suas tendencias não o havia deixado ser aproveitado como um bom elemento.

Ouvia, attentamente, as explicações daquelles abnegados propagandistas da verdadeira religião e quiz confessar-se. Attendido no seu justo desejo, elle não omittiu ao confessor os seus erros, os seus pensamentos e aspirações de outr'ora, mas não accusou os seus paes, que eram os unicos causadores do seu infortunio. Muitos detentos, que aguardavam a sua vez para confessar, contaram que o padre, que ouvia João Henrique em confissão, limpava amiudadamente os olhos.

Ninguem soube o que aquella infeliz criança, condemnada pela negligencia dos paes a um doloroso martyrio, segredou aos ouvidos do magnanimo padre, quando a morte já lhe rondava o catre; porém aquelle bondoso confessor, acostumado a escutar confissões de individuos de varias camadas sociaes, não escondia a sua admiração por aquelle rapazinho, que, guiado por mãos carinhosas, teria sido um homem de caracter firme.

O estado de saúde de João Henrique retardou a sua primeira communhão; mas, logo que elle melhorou, o sacerdote quiz que se realizasse aquelle acto e revestiu-o de uma certa solennidade.

— Padre, disse João Henrique, agora estou contente e realizo um desejo da minha infancia.

"Posso morrer socegado; estou arrependido dos meus erros e peço que rezem muito por mim e meus paes.

"Sei que vou morrer, não me abandone, padre.

O padre não podia pronunciar uma palavra, tão intensa era a commoção que agitava todo o seu ser; e muitos dos que presenciaram aquella scena, que o mais poderoso estro não poderia descrever, não puderam conter o pranto.

Diariamente o padre ia ver o seu joven penitente, e, quando se lhe aggravaram os soffrimentos, o padre teve licença de acompanhal-o.

Sua morte foi um verdadeiro acontecimento de piedade christã; e, sorrindo de alegria, quando beijava o Crucifixo, ou contemplava a imagem da Mater Dolorosa, João Henrique via a vida desapparecer, como se somem nos brejos as folhas seccas, que o vento arranca das arvores, na sua carreira furiosa.

— Padre, não se esqueça de rezar muito por mim e pelos meus paes, que talvez já estejam mortos.

"Oh! não os posso esquecer; elles não conheciam o Menino Jesus.

"Padre — aquelle Menino Jesus, que protegeu as criancinhas, perdoará os meus erros?

— Sim, respondeu-lhe, com a voz enternecida, o padre cuja commoção era indescriptivel.

"O Menino Jesus acolhe, com ternura, os arrependidos; Elle nunca se esquece de relevar as nossas faltas.

E, como um passaro, que vôa em busca de alimentos, cortando os ares numa vertiginosa disparada, a alma de João Henrique correu, celere, ao céo, para implorar ao meigo Jesus o perdão dos seus erros.

A sua morte foi commentada na penitenciaria, e todos os detentos tiveram licença para ver o pequenino prisioneiro, que morrera com a resignação dos eleitos e confortado pelas preces e lagrimas dos que o assistiram. Quando o recluso 179 levantou o lenço, que cobria o rosto do pequenino cadaver, soltou um grito horrivel e poz-se a chorar, convulsivamente. Ninguem ousava interpellar aquelle detento, cuja brutalidade de maneiras o tornava inaccessivel ao convivio dos seus companheiros de desdita; de repente, elle beijou, sofregamente o rosto de João Henrique, e exclamou: — Meu filho, perdôa-me!

Era a voz do remorso que acordava aquelle coração endurecido pela maldade.

I

Para além do depois

— Mon amour...

O ultimo aviso da sirena. Desci. A escada foi retirada. O navio destacou-se do cáes. Vi-lhe, ainda, as lagrimas descendo. Não as enxugou. Seus olhos não queriam perder um instante daquelle instante, queriam levar os meus olhos que ficavam.

Esvasiou-se o cáes. O navio desapparecera numa curva da bahia e delle só restava, riscando o azul desbotado do céu, um longo e immovel adeus numa longa e immovel tira de fumaça.

— Vamos. Era preciso, meu filho. Mais tarde comprehenderás, era preciso.... Has de soffrer um pouco, talvez muito, depois...

Acquiesci com um silencio. Partimos.

Meu pae era bom e triste e eu era todo o amor que lhe vivia na terra. Nunca soube porque me pediu aquella separação. O mundo lhe não importava, como lhe não importavam as mascaradas das conveniencias sociaes. Nunca disse porque me arrancou daquella pobre amiga. Nunca lhe perguntei o motivo e por não lh'o perguntar, nunca o soube.

E os relogios da terra não pararam. A angustia fez-se dôr, a dôr fez-se saudade e esta, sombra de si mesma: era o depois...

Meu pae foi esconder na cóva o grande cansaço dos seus cincoenta e seis annos entre os homens.

Envelheci. Os cabellos guardam a mesma côr da outr'ora, mas choveu a cinza da velhice nos meus gestos, nos meus olhos, no cansaço sem remedio de minha alma.

E o cerebro que viu chegar o depois e a velhice, não comprehendeu nem comprehenderá o era preciso daquella separação.

Isso me veiu agora ao abrir esta escrivaninha que morou trinta annos num recanto daquelle lar, que eu tive e, que, a morte e a vida mataram. Nella que me viu pequenino e viu a mocidade dos meus paes, dormem velhas cartas, papeis velhos, velhos retratos e, entre elles, lembranças e imagens da minha pobre e perdida Henriette.

Meu pae achára que era preciso. Fiz-lhe a vontade, a unica vontade que lhe fiz na vida, a unica, com certeza que lhe não devia fazer esta alma de sózinho, herdeira da independencia bravia do slavo e do bretão e da susceptibilidade nevralgica de meia duzia de sub-raças indisciplinadas.

— Mon amour...

Que extranha vida têm certas vozes em certas phrases, banaes ou profundas, alegres ou dolorosas, nesse casarão de sombras que é o Passado! E nessas phrases, como em todas as phrases, só ha um sentido unico, inconfundivel, — sentido que lhes foi dado pela alma da voz. Porque as vozes têm almas, almas ellas mesmo talvez.

— Mon amour...

Ouvi tantas vezes, carregando tantos sentidos, tantas almas differentes, esta phrase simples, nesse idioma simples e suave que me ensinaram antes daquelle falado pelas gentes do paiz onde nasci e de onde me exilaram com dezenove dias... Tantas... Ella mesma m'a disse um infinito de vezes nos oito annos em que nos pertencemos.

Ouço-a de novo, agora. Vem do além e me fala aqui perto e é a mesma do ultimo passado e derradeiro abraço..

— Mon amour...

Ella não a murmurou para os meus ouvidos, naquella despedida, apezar de a ter pronunciado bem junto a elles. Ella a murmurou para a sua propria alma: na sua voz havia o irremediavel e a loucura que ha na voz dos que falam, pela ultima vez, ao cadaver do ente mais amado, sabendo que elle não póde ouvir.

Poderias ainda estar ao meu lado, minha pobre amiga... poderias... mas, não estás. Nem mesmo o doido e vão condicional dos sonhos póde remediar o irremediavel eternisado em cada minuto que cáe no casarão do passado.

Não sei em que canto da terra existe, ou, se, como meu pae, foste esconder qualquer coisa na cóva. Não importa que me não leias e me não ouças. Nada me importa hoje. Falo-te como se fala ao cadaver da creatura que foi a nossa maior amizade ou o nosso maior amor: sabendo que me não ouvirás.

Nunca ninguem extranhou, á saida de um enterro, que uma voz se elevasse:

— Adeus, meu pae..., ou Adeus, meu pobre amor...

Ninguem. E' apenas, a dôr humana, a bravia dôr humana rompendo as fronteiras da carne e da alma.

Nada ha, porém, de desespero em mim. Talvez não seja dôr.

E' possivel extranhem falar-te assim, sabendo que me não ouvirás. Que os outros extranhem...

Outros... os outros... Se um dia todo esse formigueiro, que se chama humanidade, valasse uma das minhas idéas ou um dos meus actos, o rumor dessa vala chegaria aos meus ouvidos, mas não chegaria, tu sabes bem, meu pobre amor, á minha alma.

Não creias que eu despreze o mundo, ou, que tenha o orgulho inattingivel dos sozinhos. Desprezal-o, porque? Orgulho, porque? São meus eguaes, os homens... uns acima, outros abaixo...

Nada disso. Apenas, elles, todos elles reunidos, me não interessam.

Não te recordas de Gérard, do Gérard do "Diario de um falho", que tu amavas pelo seu silencio e pelo seu grande cachimbo e que nos invernos gostava das poltronas do nosso primeiro ninho, lá na tua cidade, á beira do Sena?

No seu diario que não foi editado, que talvez não seja editado, elle escreveu:

— "Eu desprezo os vizinhos como desprezo as gentes todas. Desprezar não é bem o termo. Desprezar é interessar-se. E nada de lá de fóra me interessa, nada..."

E' o que eu sinto pelos homens e pela opinião dos homens.

Disse, minha amiga, que te falo sem desespero e sem dôr. E' que és a sombra de uma saudade, á maior, talvez, mas sombra.

Se me ouvisses, os teus olhos quietos e humidos ficariam mais quietos e mais humidos e correria veneno em tua saudade como correu em tua vida.

Não menti. Estou além daquelle depois que meu pae acenou numa reticencia, como bálsamo dos grandes amores.

E envelheci, o que nada quer dizer, mas quebrou-se qualquer coisa em minha alma, o que tudo quer dizer. Não sei quando nem como: quebrou-se. Descobri numa noite, ao passar deante do nosso velho ninho, nesta terra onde o acaso me fez nascer. Havia lá outro casal, e, talvez, com elle, o amor. Não me commovi. E depois nada mais me commoveu...

Quebrou-se qualquer coisa em minha alma. A principio julguei ser o adágio da morte no meu sangue. Não era. Só a alma mudou, E' uma velha taça de crystal ferida. E' sempre a mesma taça para os olhos, só para os olhos...

Nos banquetes da terra outras taças roçarão por ella e, ao tocal-a, terão a voz encantada dos crystaes, mas, a taça ferida permanecerá muda.

Vês, meu pobre amor? Quebrou-se qualquer coisa em minha alma, velha taça ferida que não tem mais destinos nos banquetes do mundo...

.... de ABREU.

Gaivotas

Marinha d'outrora

Ao ingressar na Escola de Marinha, Rodolpho encontrou episodios e anecdotas referentes a officiaes que já não existiam, mas que deixaram fama de exquisitos, neurasthenicos e insupportaveis. Um delles era immediato dum encouraçado nosso, no porto de Montevidéo, onde exhibiu uma manifestação original de sua exigencia em materia de disciplina e observancia rigorosa das "novas ordenanças". E' sabido que sempre houve prohibição da entrada á bordo de animaes e a esse respeito as ordens eram claras e terminantes. Unicamente era admittido o gato — de problematica utilidade.

O principe Romão, amimado felino, animal, cuja familia desde a creação do mundo, tem demonstrado vicios e ingratidões, encobertas por excepcional velhacaria, vive a aproveitar-se da ingenuidade humana. E' um perverso, um desconfiado, um egoista, cuidando, somente dos seus prazeres, lascivias e commodidades — de olho, na hora do peixeiro, nas sardinhas, nas cosinheiras, nos tapetes e almofadões onde fazem a sesta, sem que os donos perturbem-lhe os sonhos amorosos, onde passam á beira das cimalhas as "sinhás Ursulas" da visinhança, piscando os olhinhos estriados.

Naturalmente decepcionados por não encontral-as á bordo, faziam amisade com as camondongas e nesse caso, os paióes, os porões, a praça d'armas, todo o navio era victima de devastações e estragos causados por essa oitava praga egypcia, que vinha á noite para a tolda brigar, abraçados, engalfinhados, em pé, nas patinhas trazeiras, antecipando scenas dos bailes modernos — excedendo-as, porém, nas dentadas e arranhões — afim de resolver questiunculas de amor e ciumes e consequentes desharmonias entre os casaes e namorados.

Estes "murideos" não são brasileiros: vieram trazidos por navios da Africa e da Europa, (os nossos patricios, cerca de 100 especies e 16 generos são todos sylvestres: atacam as roças e plantações).

Aquelles immigrantes têm a intuição ou a faculdade de prevêr o naufragio da embarcação onde moram. Quando o sinistro vem proximo e o navio encosta e atraca ao cáes, elles fogem pelas amarras, nadando, ou pelas pranchas e cabos presos nos argolões das pedras. Alguns observadores que estudaram tão maravilhosa advinhação explicavam: era porque viam a entrada sorrateira da agua pelas cavernas e fundo do barco. Talvez se entre elles houvesse algum ratinho branco, o desastre seria evitado — conforme.

Asseguram os siamezes que têm pelos "mus" dessa côr, tradicional adoração.

.. ..

Alguns officiaes da guarnição daquelle encouraçado, sob a maior cautela, guardavam nos camarotes, canarios em bonitas grades, douradinhas; outro, uma tartaruga para "dar sorte"; outro, numa gaiola de folha de flandres, um papagaio, inimigo do Bernardino, que era o tal "pipiraceo", sempre chamado de "maluco" quando o "louro" avistava-o na praça darmas. Esta suggestiva denominação provocou um protesto ao commandante a quem se dizia estar o navio transformado numa Arca de Noé.

A autoridade mandou retirar para terra as gaiolas que, dias corridos, voltaram novamente, occultas em botes, para gaudio e distracção dos donos. O superior prevenido do que acontecia e não morrendo de amores pelo queixoso, teve um rompante: "Deixe, senhor immediato esses bichinhos, não incommodam, não dão que fazer ao lixeiro".

Algum tempo depois, pela manhã, quando o chefe da divisão e o commandante do "Brasil" vinham para bordo, ao approximarem-se, notaram que um burrico esqueletico estava á prôa, comendo tranquillamente um feixe de capim. Semelhante espectaculo nada tinha de bucolico, e ao chegar á camara, o almirante mandou chamar o responsavel.

— Que vergonha é esta? Um burro a bordo, na tolda de um navio de guerra? A quem pertence?

— (Venenoso e affavel): E' meu. O commandante consente que cada official tenha o seu "bichinho", e por isso tambem mandei buscar o meu "Chirimbabo".

— Providencie, para que, quanto antes, sejam desembarcados todos os animaes. Mande vir uma catraia.

A ordem foi cumprida, sem demora, e quem gosou do escandalo, soltando risadinhas mephistophelicas, não precisa apontar. Esta comedia teve larga e profunda repercussão em toda a Marinha onde o "pyrrhonico" era bastante conhecido pelas suas excentricidades e disparatérios...

As gaivotas, por uma associação de idéas, lembram-se de um facto, o qual, apezar de divergir do assumpto, tem relação com um animal da especie a que acabamos de alludir.

O dr. Mc. Iwan, em suas viagens pela India, descreve com côres magistraes, um hospital existente em Bombaim, e narra que nesse estabelecimento de soccorro e piedade pelos irracionaes, deu entrada Dobache, acompanhado de um burro, o qual foi levado para uma baia. Depois de vel-o installado, o camponez abraçou-o, fez festas no focinho, alisou com a mão tremula o pello, e como se elle entendesse a despedida, falou-lhe pausadamente:

— Em casa o celleiro está vasio, a herva do campo acabou-se, tu emmagrecias como eu, e eu não tinha esperanças de melhorar tua existencia. Fica aqui; quando chegarem os dias promissores, virei buscar-te. Tua volta será uma festa para a minha pobre familia; as creanças te esperarão á beira da estrada, o mais moço, certamente, pulará para cima de ti e nós retomaremos a nossa vida laboriosa. O burro escutou-o gravemente. Por muito tempo seguiu seu dono com o olhar e este, quando se afastava, voltava-se quasi a cada passo.

Quando se perderam de vista, o burro ficou pensativo alguns instantes e depois começou a atacar o alimento collocado diante delle e do qual tinha grande necessidade.

.. ..

São lindos e emocionantes estes quadros, que a gaivota encontra, revolvendo a terra do Passado; sem proceder como o garimpeiro, avaro e ambicioso, occultando a esmeralda que o accaso fez encontrar no cascalho de um rio. Só num ponto ha vislumbre de semelhança — em vez de pedras ou sedimentos: — é o papel carcomido, rendado — são destroços, são fundos estragos nos archivos e bibliothecas em que os livros, os manuscriptos sem vida, muitos quasi inintelligiveis, são consumidos pelos seus impiedosos e incansaveis inimigos: a traça e o tempo. O rio quando enche, carrega de roldão as maravilhas da côr e da luz; o tempo vae destruindo innumeras preciosidades que o espirito humano engendrou. Nem a agua nem o sol param no caminho. Esse repouso, Deus não consenteria.

Dalgrim...

POEMAS EM PROSA

Promessa

Minha parte de bens neste mundo deve vir de tuas mãos: esta foi a tua promessa.

E' por isto que tua luz brilha através das minhas lagrimas.

Hesito em seguir os outros, com receio de faltar, lá onde me esperas para guiar-me, nas voltas da estrada.

Andarei obstinadamente no meu proprio caminho, até que a minha loucura te conduza á minha porta.

Porque tenho a tua promessa, que minha parte de bens neste mundo, ha de vir-me de tuas mãos.

A noite é negra, e profundo é o teu somno no silencio de minha alma.

Desperta, ó dôr do Amor, porque não sei como abrir a porta, e permaneço do lado de fóra.

Recolhem-se as horas; velam as estrellas; calou-se o vento, e pesado é em minha alma o silencio.

Desperta, amor, desperta! Enche minha taça vazia, e com uma nota de teu canto, vem perturbar a noite.

Minha noite passou-se num leito de dor e meus olhos estão cansados. Meu coração ferido não póde ainda supportar a manhã toda cheia de alegria.

Colloca um véo por sobre esta luz por demais brilhante, afasta de mim este raio fulgurante, esta dansa da vida.

Que o manto da uma doce obscuridade cubra-me toda, e que a minha magôa, um instante, fiquei protegida contra este mundo que me opprime.

Quando ergues tua lampada no céo, ella projecta sua luz sobre meu rosto e a sua sombra desce sobre ti.

E quando ergo a lampada de amor de meu coração, por sobre ti desce a luz e eu fico na sombra, abandonado.

(Traducção de Sergio Thomaz).

O HOMEM

Quando á luz da razão e da fé não haviam illuminado as minhas reflexões, eu pensava que o homem, era de facto um ente privilegiado por Deus, ou pela natureza.

Ao redor de mim, a todo instante, os argumentos a favor do homen tomavam proporções fantasticas.

E assim ia vivendo... até que um dia, sem que ninguem me dissesse, eu mesma rasguei o véo mysterioso que envolvia tão enigmatica creatura.

Casei-me, não obstante ter pensado muito na responsabilidade do casamento e na convivencia ao lado de um homem de educação e de meio inteiramente differente.

Com o matrimonio vieram então, as idéas que hoje me impulsionam a escrever sobre assumptos que ferem a collectividade.

Não sei se sou sympathica, em pulverizar questões de caracter intimo; porém, mesmo me tornando indesejavel, a consciencia força-me, a não deixar no silencio os problemas que devem ser resolvidos á luz da razão esclarecida.

O homem com a autoridade que tem exercido sobre a familia, as leis e a sociedade, tem concorrido para o seu desprestigio, á vista da desorganização, que em todos os tempos, tem avassallado o mundo.

E' preciso, é imprescindivel, que a mulher (a companheira mal interpretada) venha collaborar no engrandecimento do labor humano.

A intelligencia e a perspicacia da mulher são necessarias e se fazem sentir na rotação dos emprehendimentos e das conquistas.

O homem que só quer a mulher *boneca* e *futil*, é um criminoso, é indigno de ser homem.

E a mulher, por sua vez, não se desvencilhará dos laços que a prendem, emquanto o proprio homem, não lhe der um apoio leal e franco.

Nem todas as mulheres são destemidas, nem todas querem enfrentar situações; dado a educação que recebem de um lar, onde a mulher é zero e o homem é quem governa e delibera.

O homem tem governado e constituido familia; tem zelado o seu nome; tem dado o seu nome a terceiro; agora, que tenha a mulher a occupar um *cantinho*, que por direito lhe compete na formação dos seres e da sociedade.

Sejamos racionaes, partilhemos amigavelmente as dores e as alegrias que nos ensinam a amar e a soffrer e, no termino da jornada, gozaremos ou soffreremos juntos, mas que sejam aureolados os nomes do homem e da mulher.

8-7-930. — Rio.

TARCILLA HENRIQUES.

Assumptos Femininos

HOME, SWEET HOME

A PORTA DISSIMULADA

"Não é possivel arranjar bem esta peça, dar-lhe uma arrumação bonita; tem tanta porta!"

Quanta vez uma dona de casa tem nos labios esta phrase desolada; em torno della sobram os moveis, não ha onde os collocar!

As portas — que realmente são sempre em demasia nas casas brasileiras—atrapalham tudo. Mas ha remedio para tudo: condemnem-se as portas que não têm utilidade.

Veja a leitora, na gravura acima, como foi graciosamente dissimulada uma porta que sobrava na peça: applicadas sobre ella, tres prateleiras, fincadas á parede e enquadrando um pequeno divan. A mesma fazenda que cobre o divan forra a parte mais baixa da porta, escondendo-a inteiramente e o arranjo simples e pratico forma um lindo conjunto.

DJENANE

O LEMA ESQUECIDO

(Iveta Ribeiro)

Mais uma vez vae o mundo commemorar, com festas e solennidades, o advento luminoso da emancipação de um povo que devia fazer-se depois modelo e espelho dos demais paizes do mundo!

Mais uma vez, em centenas de tribunas erguidas em centenas de logares pertencentes á todas as nações civilizadas, vozes autorizadas se erguerão, em unisono para glorificar o feito magnifico que devia se tornar a fonte da felicidade humana; o emblema sagrado de um seguro modo de progresso commum, a aurora sublime de um dia eterno para a acção orientadora do mundo!

Mais uma vez, o calendario christão marca a repetição do dia 14 de julho lembrando o dia egual em que a vontade dos humildes e o sonho de idealistas admiraveis fizeram ruir no seio da França aquelle marco de oprobio e da crueldade que se chamava — a Bastilha — onde a crueldade dos poderosos e a astucia dos egoistas encarceravam as victimas dos seus odios e das suas mesquinhas vinganças!

E a Bastilha derruida e inutilizada para os seus fins repulsivos ficou sendo em face do mundo o symbolo do poder dos obscuros; o symbolo da victoria dos fracos contra os fortes impiedosos e arrogantes!

Que importa se para arrazar a prisão maldita, onde se acabavam vidas preciosas roubadas covardemente á communidade humana, foi preciso derramar ondas de sangue e se a fogo e a ferro foi preciso abater os potentados que a defendiam como o recurso maximo de seu poderio nefando?

Que importa que a derrocada do maldito presidio, negro e monstruoso como a alma dos que o construiram para aprisionar aquelles que lhes poderiam causar embaraços aos demandados surtos de egoismo, custasse o sacrificio de vidas que se julgavam differentes das demais vidas, e que a loucura se apoderasse dos que queriam viver, livremente, tal como viviam os que os opprimiam e escravizavam?

Cruel e durissima foi a grande lição franceza; lição de civismo e de amor ao direito de viver, mas o mundo precisava dessa lição formidavel, para orientar-se melhor e aprender a respeitar as leis immutaveis de Deus!

E, depois, dos escombros calcinados da horrenda Bastilha" tinha de surgir a imagem de uma nova patria grandiosa e bella, tão cheia de luz que poderia illuminar o mundo inteiro, como um facho poderoso sustido pela mão augusta do progresso.

A' semelhança dessa patria redimida e gloriosa se deveriam formar e reformar as outras patrias, e o clarão de victoria, que lhe aureolava o nome, seria o pharol orientador de todos os povos do Uuniverso.

E os resultados gloriosos dos que tiveram de manchar as mãos de sangue para depois erguel-as a Deus, no gesto humilde de pedir perdão, passaram á immortalidade como heróes de um sonho lindo, redimidos de suas allucinações e crueldades, pela immensa e farta *mésse* de bem que seus gestos espargiram por sobre a humanidade inteira.

E' que a bandeira victoriosa que elles souberam implantar, dominadora e respeitada, no pedestal construido com os destroços da prisão — symbolo, para sempre destruido, tinha na face ondulante gravadas tres palavras sagradas que fascinavam e deslumbravam as almas que as podiam soletrar.

Tres palavras, apenas, — *Liberdade, Egualdade* e *Fraternidade!*

E o milagre foi-se realizando e multiplicando por toda a parte onde chegou o éco divino da harmonia perfeita que emanava dessas tres palavras sagradas.

E o mundo foi caminhando com mais segurança, guiado pelo ideal altissimo que havia nessa luminosa trindade de palavras escriptas numa bandeira victoriosa, que tremulava palpitante, num recanto do globo, onde um povo pensava em congregar todos os povos na mesma luta sublime pela evolução perfeita da humanidade.

De principio, as palavras sagradas, dessa bandeira sagrada, pareciam impossiveis de serem traduzidas por todos os povos, porém o espirito que dellas se desprendia foi pouco a pouco esclarecendo a comprehensão geral, e a sua influencia benefica se foi fazendo sentir por todo o mundo.

Foram-se passando os annos e já, o grande ideal contido na trindade augusta das palavras que luziram no labaro victorioso de 14 de julho, é o ideal commum da humanidade e se tornou tambem a maior illusão do mundo.

Todos, hoje em dia, mesmo os que ainda se conservam fieis ás velhas normas de governo dos povos, acreditam que de facto, existem hoje na terra, entre os homens, cultos dos paizes emancipados da ignorancia primitiva,

a *Liberdade*, a *Egualdade* e a *Fraternidade*.

Todos acreditam nisso e, no entanto, não é mais do que um bello sonho irrealizado a significação sublime do lemma glorioso.

Liberdade! Mytho eternizado, enganador e traiçoeiro, onde te escondes, tu que assim consentes que continuemos, apesar das affirmações em contrario, a nos vermos tolhidos em todos os nossos passos, tendo por algemas pesadas a Lei e o Preconceito, a Obediencia á força e a Submissão ao poder?!

Egualdade! Onde estás tu, magia soberba do nivelamento humano, se ainda existem as mesmas barreiras divisorias; as mesmas muralhas intransponiveis, separando castas e raças, ricos e pobres, poderosos e humildes?!

Onde estás tu que consentes que cubram de flôres artificiaes os tapumes construidos pelo Orgulho e pela Vaidade, pela Ignorancia e pelo Preconceito?

Fraternidade! Onde estás tu, deusa luminosa da alegria perenne, que consentes que a Maldade e a Traição andem, em teu nome, falsificando a doçura sublime da Amizade e da Sinceridade?

Onde estás tu, além das letras gravadas naquella bandeira, e nos sons das palavras que andam a zunir em bocas de phariseus modernos?

Onde estás tu, que consentes que a intriga teça mesquinhas armadilhas para prender os incautos que ainda crêem em ti, e esperam te ver florir no mundo?!

Onde te escondes, virtude santa, sentimento augusto, que consentes que ainda os homens prefiram a espada e a metralha á meditação e ao entendimento pela palavra e pela penna?

Onde estás tu, Fraternidade redemptora, que deixas que as creaturas se tornem ainda mais crueis que as féras, pelo sentimento do Egoismo desmedido, e da Ambição sem limites?

Onde estás tu, que passados tantos annos depois que teu nome brilhou na epopéa maravilhosa do 14 de julho, que ainda consentes a animosidade latente, entre as patrias e o odio surdo entre as creaturas de Deus?...

14 de julho... *Liberdade... Egualdade... Fraternidade...* Sonho... Illusão... Mentira...

7-7-930.

SCENAS DE RUA...

— Olá, amigo, onde vaes assim com tanta pressa?!...

— Vou ali na "Casa Janot", á rua da Quitanda 85, comprar uma bolsa e uma valise que sei encontrar de melhor qualidade e por menores preços. (10952)

NOSSA MESA

..Bifes á Jardineira — Partem-se bifes grossos e juntam-se-lhes pequenas lascas de presunto, algumas tiras de cenouras e batatas, bem como rodas de cebola; em seguida junta-se banha, azeite e outros temperos que se queira.

Colloca-se numa panella, abafando-se, e deixa-se estar no lume até ficar bem cosido.

Camarões á Panamá — Descascam-se os camarões depois de cosidos e põe-se uma saladeira com sal, pimenta, cebola, tomate, pão ralado, azeite e vinagre, tudo isto bem mexido.

Costelletas grelhadas — Depois de bem limpas e aparadas as costelletas, assam-se na grelha, em fogo muito brando; quando estiverem assadas polvilham-se com sal refinado e pimenta moida. Servem-se com purê de batatas e rodellas de limão.

Dourada a S. Martin — Escamada, aberta e limpa a dourada, recheia-se com um picado feito de ovos cosidos, azeitonas e nozes moidas. Cose-se o ventre do peixe para o recheio não sair e vae ao forno.

ROSA MARIA.

CONSULTORIO DE BELLEZA

Lupe Velez — O "Leite de Rosas" é encontrado em todas as boas perfumarias.

Rizette — Tenho idéa de lhe haver respondido, amiguinha, aconselhando-lhe o "Lemon Cream". Lave o rosto com agua morna e Sabão Aristolino.

Tristonha — E' preciso cuidado com essas tinturas que ás vezes são prejudiciaes. Use para os cabellos Orfeline, que não faz mal; tem em todos os tons. O "Lemon Cream" corrigirá a secura da pelle.

Madame Mary — Lavar o rosto com agua quente e depois fria, para activar a circulação. Massagens diarias com Rugol ou Creme anti-rides.

Tartarugulnha — Sim, póde usar todos os dias; o prospecto indica como deve fazer. "Tonico e Selva Cillaes" é de um consultorio particular; directamente poderei dar o endereço.

Lili — Para alisar os cabellos vaselina. Mas não acho que ondulados elles ficam mais bonitos?

Pasta Russa. — O remedio que indiquei é realmente para as espinhas. No mais, cumpri a sua vontade.

Ida — "Juventude Alexandre" ou Força e Vigor. Lave a cabeça com Shampos. Não ha de que!

Pettite Amie — Cotegipe — Será sempre um prazer para mim receber as suas cartas; a perspectiva não me alarma. Se soubesse como sou corajosa!... Vou mandar a lista promettida, para conversarmos melhor escreva para a Colmeia, sim?

Rosa Maria. — O que mais se usa para pintar os olhos é "Rimmel", que encontrará em qualquer perfumaria.

A Soffredora — Com muito gosto enviarei uma boa indicação sobre as massagens se me quizer mandar — em envelopp sellado — o seu endereço.

Madame Josephine — Queira ler a resposta acima. O creme indicado é "Anti Rides".

Geraldo — Sabinopolis — Já lhe respondi directamente, enviando mais uma vez, as indicações que me pediu. Não recebeu?

Cyclamen — Petropolis — Não recebi a sua consulta; a ultima carta sua que tive foi para a Colmeia e respondi logo. Agora é preciso deixar que seus cabellos percam um pouco esta côr que não lhe agrada — lavando-os sempre — e depois applicar de novo "Henné" ou "Orfe-lene" no tom que deseja. Está longe da edade de encanecer; mas não é só o tempo que nos traz cabellos brancos; não é?... O uso constante da glycerina — fricções diarias — torna as mãos macias. Para a sua pelle experimente "Lemon Cream" e lave o rosto com agua quente e Sabão Aristolino.

Espirito Soffredor — As suas palavras, desconhecida amiga, fizeram-me bem. Não podia ficar boa com um tratamento apenas; é preciso continuar. Em vez da Cêra, use o "Hind's Cream"; continue com os outros preparados e veja se póde voltar ao consultorio. A sua resposta deve ser breve; madame Velasco tem uma enorme correspondencia mas attende a todos. Logo que possa escreverei directamente.

Vóvó — Aymorés — Que avózinha tão valiosa! Aqui tem as suas receitas: para a pelle: lavar o rosto com Sabão Aristolino e applicar á noite Cêra Mercolizada. Para os cravos: 1 colher de chá de Bicarbonato de soda, num pouco de agua quente. Recebeu as indicações que mandei?

Zilda — Victoria — Obrigado pela gentil cartinha. Experimente esta receita: Leite de amendôa doce e limão; partes eguaes. Para os olhos "Agua de Crystal" e "Gouthe Etincelantes". Sempre ás suas ordens!

EVA.

DUAS MAXIMAS

Dias ha em que a penna parece rir de nós como se se quizesse vingar do trabalho que lhe damos. Rabisca, rabisca e não diz coisa alguma. No cerebro cansado, as idéas parecem para sempre adormecidas. Estou num destes dias escuros; a penna fez gréve e as idéas tambem; no entanto, custe o que custar, é preciso encher pelo menos quatro tiras de papel.

E para enchel-as, aqui vão duas maximas que se puderem ser cumpridas talvez suavisem um pouco a rude estrada por onde todos nós caminhamos:

"Creando hábitos, os teus habitos, tu mesma teces o panno de teu destino bom ou máo."

Quaes habitos precisaremos crear, Deus meu, para tecer o panno magnifico de um destino tranquillo e doce? E somos nós realmente que creamos os nossos habitos ou é a vida que vae creando uns e destruindo outros? Como praticar esta maxima? Se fosse possivel crear o habito de ser feliz! Mas a nossa felicidade depende sempre de alguem e nunca de nós mesmo! O melhor então é não crear habitos, para não ter que renunciar a elles — a renuncia é sempre dolorosa e amarga — e deixar que o Destino os vá creando ou destruindo, segundo o seu capricho...

• • •

"Sorri sempre"; foi este, minhas amigas, o outro conselho que colhia ao acaso. Parece absurdo á primeira vista...

— Mas nem sempre é possivel sorrir!

E' sim; o que se não deve fazer nunca é chorar. O sorriso é uma couraça: apara os golpes, occulta a dor, conserva a dignidade, alimenta o orgulho.

"Sorri sempre"; principalmente deante daquelles que te fazem chorar.

Guarda tuas lagrimas; ninguem as merece.

Sob o sorriso — embora amargo — occulta a tua magua.

Vive sorrindo. Muito sorrindo. Vence ou renuncia sorrindo...

Sorri á crueldade humana, sorri á miseria da vida. E para ser grande, morre sorrindo!

Julho, 930.

CLAUDIA.

DA MINHA ESTANTE

A belleza da dor é superior á belleza da vida.

Rodenback.

*

Amar é dar a paz...

H. Bordeaux.

*

Os homens pódem mudar de sentimento sem mudar de pensar. As mulheres não.

*

As feridas do amor nem sempre matam, mas não cicatrizam nunca.

Byron.

*

Soffre ao menos com paciencia já que não pódes soffrer com alegria.

Imit. de Christo.

*

O habito é uma veste cobrindo a pelle de um frade; é tambem uma pelle vestindo a alma de todos nós.

*

Em geral não vemos o que fazem por nós, mas sim o que não fazem.

*

Todo amor verdadeiro é mesclado de odio. Odio de se ter deixado prender pelo amor, odio do receio de perdel-o.

B. Neves.

*

Na vida, cada parcella de felicidade é comprada ao preço de um esforço.

M. Corday.

OS LINDOS TRAPOS

"COMO E' QUE EU SAIO"

Quanta vez, não é verdade, amiguinhas? ficamos longos momentos em frente ao armario aberto, a interrogar o céo e o dito armario; mas tanto um como outro, pouco delicados, não respondem!

O tempo anda tão exquisito que a gente não sabe como ha de vestir-se. A folhinha assegura que estamos em julho; portanto, em pleno inverno.

No emtanto, por singular capricho da natureza, succedem-se os dias quentes, as noites tropicaes.

Hoje, por excepção, faz uma tarde chuvosa e fria; mas quem nos diz que não tornam amanhã o sol e calor? Quero dar-lhes hoje uns modelos bonitos, mas hesito, não sei, realmente, o que escolher. Vestidos leves e claros? Mas se continuar o frio? Roupas escuras, lãs pesadas? Mas se voltar o calor?

E' prudente estar-se sempre preparada para os acontecimentos do tempo e da vida, que não é menos mutavel... Nestes tres modelos, vocês poderão escolher para os dias de sol e para os dias de chuva. O primeiro é em seda leve, lisa ou estampada. Os outros dois são em lã. Todos tres muito elegantes, hão de ficar-lhes a matar, leitoras gentis.

JOSANE

SIGNAES DO TEMPO

Mais uma victoria do feminismo. Foi ultimamente inaugurada em Londres, deante do palacio do parlamento, uma estatua de Mrs. Pankhurst, a celebre suffragista, apostola do voto feminino.

Ha 17 annos, Mrs. Pankhurst era presa por occasião de uma demonstração do feminismo, e as revistas inglezas estampavam o seu instantaneo quando conduzida por um agente de policia.

Agora, foi a musica da policia de Londres que se fez ouvir por occasião da cerimonia.

Mas o que não venceu ainda a mulher moderna?

O proprio tempo submetteu-se ás suas leis, declara uma revista ingleza, pois agora, nas sete edades da mulher, ella é successivamente: o bébé, a menina, a mocinha, a moça, a moça, a moça, a moça, a moça!...

DUAS ALMAS ABNEGADAS

(WIDE WORLD PHOTOS)

Nova York — Deborah Ericson, á esquerda e Eva Kinny, coristas da egreja de S. James, praticando nos ares os exercicios que farão numa festa em beneficio da mesma egreja

ACTUALIDADES

Toda gente hoje em dia
Tem a constante mania
De querer evoluir...
Sem delongas permittir...
Para o bello ou para o feio
Evoluir... este o meio
De se dizer que é moderno
Muito embora, o que eterno
(Tal como o amôr deve ser)
evolua... só p'ra morrer...
Assim, á "miss" de agora
Dá mostras á toda hora
Que evoluções comprehende...
Se o amôr a um estende
A tres e quatro á granel
Fazendo bem o papel
Que lhe cabe neste instante
Da epidemia reinante...
Em o qual o sentimento
Não passa de "ornamento"
Tão falso quanto os demais
(Joias e outras que taes...)
Tudo evolue desde o andar
Até o rir e o chorar!
Ri-se com geito e cautela...
Se a "maquillage" esfacella
(Oh! grande decepção!)
Lá se vae a evolução!
Chora-se com arte e vagar
Para o rosto não manchar...
Que consiste o evoluir
Quazi sempre no fingir...
Vivendo a gente a pensar
No que deve apparentar
Para mostrar que evolue
Donde afinal se conclue
Ser o momento propicio
De telephonar para o Hospicio...

Assumptos Femininos

FELICIDADE AMARGA DAS MULHERES FEIAS

PILAR DRUMOND

Illustração de MAGALHÃES CORRÊA

Já alludi, certa vez, a episodio cruel que serviria bem de thema feliz aos novellistas curiosos: em uma festa intima e alegre, os participantes, em dado momento, formaram roda, no salão maior.

Cada um devia ir ao centro e fazer qualquer coisa de original.

Nesse torneio, que poderia ser de espirito e de graça, occorreu, porém, um facto estranho — a filha dos donos da casa, moça de extraordinaria belleza e de "educação moderna", a todos supplantou com a sua originalidade: colleou, sozinha, no som do jazz, uma dansa provocante e perturbadora e, depois, para finalizar, se deixava cair no braços de cada cavalheiro da roda, e só dos cavaleiros, offertando-lhes a bocca para o beijo misericordioso, premio e dadiva da sua arte choreographica.

Um houve, porém, homem sisudo, de alegria mais intima que exterior, que não deu pelo offerecimento facil e brandamente, fel-a afastar-se, talvez, decepcionado com a desillusão.

Terminado o torneio, ella, que fingira não se haver importado com o gesto daquelle estranho ser perguntou-lhe o motivo certo da recusa impiedosa.

E elle:

— Não estou habituado a beber em fonte publica... A belleza não é uma desculpa...

E, para fazer desapparecer o effeito terrivel da verdade amarga, demonstrou subtilmente e com clareza que tinha quasi obedecido a um impulso de amor, de amor que derrota mesmo as creaturas formosas...

Ha tempo, João Amaral citava o livro celebre de Annita Loos, "consagrado á demonstração humoristica de que os homens preferem as mulheres louras".

A mesma Annita Loos acaba de publicar outro volume em que, para compensar as desfavorecidas, declara que no emtanto, é com as mulheres "morenas" que os homens casam...

Ha, porém, uma terceira especie de mulheres que ficaram, possivelmente, desconsoladas.

São as feias.

E' para ellas que eu escrevo estas linhas (pelo menos para as feias que me lerem...) — e posso garantir-lhes que, afinal, são ellas que vencem no mundo moderno. E vou já apoiar a minha affirmação num exemplo incontestavel:

Tem-se falado muito e sempre nas eleições inglezas — especialmente no aspecto novo que lhes deu a affluencia dos votos femininos.

Affluencia benefica ou desastrosa?

Abstenho-me de classificar.

Tenho pelas mulheres inglezas uma admiração já antiga, quer pelo seu bom senso, quer pela sua intelligencia, quer pela naturalidade com que descomplicam a vida.

A' primeira vista, parece-me que o auxilio evidente que deram ao triumpho trabalhista era, pelo menos, inesperado.

Mas ignoro a engrenagem intima da politica britannica.

E não sei se, no seu ponto de vista restricto, os suffragios femininos teriam ou não escolhido com acerto os seus candidatos.

Quem sabe?

"A mulher mais estranha está sempre mais perto da natureza do que o homem mais simples" — escreveu-o Marthe Borély, insuspeita.

Seja como fôr, não se póde duvidar de que a conquista do voto foi obra das mulheres feias.

As suffragistas eram, quasi todas, modelos caricatos.

Miss Pankhurst nunca passou por um typo de Madona...

Dir-me-ão que as bonitas se juntaram ás outras e que foi graças a ellas que se conseguiu alcançar a egualdade politica.

Não contesto.

Mas quem começou?

As feias.

Quem insistiu e batalhou, quando o successo se afigurava inadmissivel?

As feias.

Quem venceu, portanto, no fim de contas?

As feias.

E eis agora o facto mais significativo, occorrido nas eleições inglezas e que já alguns sublinharam:

Em Wycombe, apresentou-se, como em outros logares, uma candidata: Lady Terrington.

Essa candidata foi derrotada.

Até aqui, nada mais vulgar.

Dá-se, porém, este paradoxo: nem os seus proprios partidarios a incluiram nas suas listas.

E que razão deram?

Accusaram Lady Terrington "de ser excessivamente bella..."

Isso que quer dizer?

Primeiro, que os homens preferem as feias; segundo, que a belleza pura e normal é, no nosso tempo, a grande indesejavel...

Já, são bastantes as majestades desthronadas: a Verdade a esplendida deusa nua, obrigada a regressar á cisterna; a Justiça, os pratos de cuja balança não conseguem jámais equilibrar-se; e, agora, a Belleza, cuja harmonia é repellida pelas desharmonias tontas da "civilização"...

Os grandes symbolos radiosos vão entrando assim na galeria macillenta das mumias.

E não tardará que o nosso patrimonio moral e o nosso patrimonio esthetico se condensem num triste Pantheon, povoado de estatuas mutiladas.

Voltemos, porém, a Lady Terrington.

Teriam sido justos os seus eleitores, ao recusar-lhe o accesso á tribuna parlamentar?

Talvez.

Antes de mais nada: porque as mulheres sempre tiveram uma perigosa influencia sobre os politicos...

Um chronista francez dizia que tinha visto creadores quebrados e suggestionados ante um olhar felino de mulher...

Não seria, portanto, leal exhibir uma deputada que emmudecesse os estentoreos, apenas com o clarão de suas pupillas claras, os "leaders" adversos...

Ainda ha outra razão mais forte.

A humanidade é implacavel para as figuras superiores: não supporta um prestigio; não se resigna á humilhação de admirar.

Lady Terrington no Parlamento seria cercada, e mesmo victimada, pela mal-agua das invejas que não perdoam...

As invejas dos homens e as invejas das mulheres.

Dos homens, que não conseguiram, na vida prender ao seu destino uma companheira egual a ella.

Das mulheres, que a olhariam como uma usurpadora intoleravel.

Já está mais que estabelecido, pela opinião commum, que não existem, neste seculo, mulheres verdadeiramente feias.

Com o seu arsenal scientifico de tintas e de retoques, as mulheres corrigem-se, modificam-se, chegam a nascer de novo, nas Academias de Belleza.

As feias.

Mas para isso, fazem sacrificios épicos, sujeitam-se a pacientes operações, acceitam requintados tormentos.

Como poderiam, pois, uma creatura privilegiada pela natureza, uma obra-prima espontanea, uma intacta e inverosimil apparição — que não necessitasse agonizar horas seguidas no laboratorio, no cabelleireiro, na "manicure", na massagista?

Ironicamente, Remy de Gourmont chamou um dia á Belleza "um excesso" — e convidou-nos a não a confundir com a perfeição, "um meio termo".

Tornadas artificialmente perfeitas, as mulheres actuaes não podiam absolver Lady Terrington de sua belleza absoluta.

Por isso a condemnaram — chamando-lhe "excessivamente bella".

Por isso, impediram a sua eleição.

E, uma vez ainda, foi a conjura das mulheres feias, esmagando com a sua victoria a belleza isolada e odiada...

Eu vou mais longe: acho que os eleitores de Wycombe deviam levar até ao fim a sua obra.

O logar de Lady Terrington não é no Parlamento, nem sequer na vida moderna.

E' num museu abandonado e glorioso, onde, ao lado de Fornarina e da Gioconda e de outras irmãs na graça e na singularidade, pudesse encontrar o ultimo refugio daquellas que, por serem eleitas da Belleza, não precisam de ser eleitas pelos homens "cegos" e pelas mulheres "ciumentas".

BALÕES

Caravanas de luz, cortando o ar,
sobem balões illuminando a treva.
Não sabem aonde vão: o vento os leva
aonde os quizer levar.

Balões... Balões...
— sonhos da mocidade
em busca do Ideal inattingido.
Perdidas illusões...

No trajecto da vida, a humanidade,
é assim tambem — um bando peregrino
de balões, impellido
pelo implacavel vento do Destino.

LILINHA FERNANDES.

MULHER, DEVES SER BELLA

(Por Dolores del Rio)

(Continuação)

Nem uma mulher ignora, por exemplo que as emoções podem, destruir a belleza, como podem tambem contribuir para edifical-a. As expressões "Verde de Ciumes", "Roxa de Raiva", "Livida de Terror" não são apenas phrases.

E' necessario, portanto — se desejamos conservar e augmentar a nossa belleza — cuidar meticulosamente as nossas disposições moraes e mentaes. Um rosto tetrico revela um drama de alma. Os angulos da bocca caidos, demonstram uma amargura, uma esperança perdida ou uma ambição frustada. As emoções deprimentes — medo, angustia, dor — são claramente gravadas nas linhas do rosto.

* * *

Essas emoções fazem tambem com que o nosso pulso se torne mais lento; difficultam a digestão esgotam a vitalidade; a cutis torna-se, pallida e opaca, os olhos perdem o brilho natural.

* * *

Ao contrario, a esperança e a felicidade ajudam a levantar o animo aos enfermos do corpo e da alma. A alegria é o maior factor da belleza. Torna a pelle transparente, os olhos luminosos e actua sobre o coração qual um bom tonico.

* * *

Indicarei aqui em poucas linhas, alguns dos segredos das "estrellas" de Hollywood. Direi tambem o systema que emprego afim de manter-me em perfeitas condições physicas, em meio das minhas occupações cinematographicas.

* * *

Em primeiro logar, observo a mais rigorosa disciplina em meus regimens, pois é esta a base de uma boa saude: pouquissima carne, muitos legumes preparados com azeite; frutas frescas em abundancia. A fruta crua é optima para a alimentação, pela sua quantidade de vitamina, elemento essencial para o bem estar physico; as frutas conservam a nossa carne fresca e rosada e valem mais que todos os cremes.

(Continuará)

AVE MARIA!

Andaes nas almas
Dos desgraçados
Que choram maguas
De noite e dia.
Perdoae sempre
Nossos peccados
Ave Maria.

Senhora Excelsa,
Virgem das dôres,
Vós sois allivio
Da Humana Raça;
Doce consolo
Dos sonhadores
Cheia de graça.

Vêde esses torvos
Negros tormentos...
Mãe dos afflictos,
Para comnosco
Sêde piedosa.
Oh rosa mystica
Deus é comvosco!

Vós sois puissima
E a vós pedimos
Vossa assistencia
No céo, depois
Que se findarem
Os nossos dias...
Bemdicta sois...

Vosso divino
Celeste olhar
Feito é de rosas
E misereres!...
Nenhuma existe
Que vos eguale
Entre as mulheres.

Guardaes no peito
Santificado
Cheio de encanto
Meigo e impolluto
Jesus que dorme
Sob esse manto
Bemdicto fruto!

Oh! Mãe divina,
Graça e candura!
Que no meu peito
Maguado entre
O "ser" que emana
Da essencia pura
Do vosso ventre.

Aqui me ajoelho
Cheio de préce
Olhos gravados
Na Santa Cruz.
Tende piedade
De quem padece
Amen Jesus!

CESAR FREITAS.

A colmeia

IRRESOLUTO — Mil vezes grata, meu amigo, pelas lindas palavras que me enviou sobre o "Supplemento Feminino". Desejaria publicar a sua carta que além de conter um galanteio á Mulher, como só os poetas sabem fazer, é uma preciosa homenagem a todas as minhas irmãs da "Columna Heroica".

RAMONA — Bem lhe disse eu que não tivesse pressa, amiguinha... Mas com a dôr conhecerá tambem a suprema delicia da Vida!

Se "elle" procurou-a numa occasião triste, provando assim que não era indifferente, voce está no dever de falar-lhe, agradecendo a sua attenção; e depois espere para ver a attitude que elle toma. E' preciso ter esperança, sim. "Quem não espera morre".

Receba os meus sinceros sentimentos pela morte de seu irmãosinho.

LUPITA — Fiquei triste por sabel-a doente e tão desanimada. E' preciso reagir, abelhinha querida. Guarde a sua energia para mais tarde. Olhe, que a vida nos póde coisas quasi acima das nossas forças... Se voce não ficar logo boa, irei vel-a, quer?

SUE CAROL — Mercês — Obrigada, longinqua amiga, pelo retratinho enviado, do qual gostei muito. Então, já escreveu? Você está no seu direito e o caso não é tão difficil assim.

Logo que possa escreverei directamente.

SILIA — Póde estar certa de ter sido acolhida com muito carinho. Encantou-me o seu modo leal, altivo e sincero. Não ha nada peor que a duvida; voce deve, vencendo esta timidez, dar ao seu collega uma explicação, pelo menos no que se refere ao outro.

Pelo que me diz "elle" parece realmente gostar de voce.

O facto de estar ganhando a sua vida não é razão, minha abelhinha, para sentir-se em plano inferior. O trabalho é uma corôa de gloria e um titulo de nobreza. Com muito prazer receberei sempre as suas cartinhas.

LUPELITA — A Colmeia acolhe a todos que batem á sua porta. O trabalho que me enviou está um pouco confuso. No jornalismo, pincipalmente, é preciso apresentar idéas claras. Os leitores não gostam de adivinhar. Quer enviar-me outra coisa?

MARIA LUIZA — Bem vê que, apezar do seu longo silencio não esqueci a minha promessa. O seu trabalho "A Vida" foi publicado domingo passado. Leu?

MARCOS — E' muito, muito grave o seu caso; reflicta bem! Diz você que só assim realizará a sua felicidade. Mas a "della", da creatura que diz amar? Pensou bem em tudo quanto ella terá que lhe sacrificar? E se isto tudo fôr apenas um capricho? A sua vida não mudará; a della porém ficará para sempre manchada, destruida. E' uma grande covardia destruir para não reconstruir, a vida de alguem!

MISS FEIA — Queria que voce fosse menos cerimoniosa, não é possivel?

E' o numero do meu telephone, sim. Como o descobriu? Para não demorar mais envio-lhe uma amostra de retrato. Depois irá outro melhor

J. A. — Paiz das Illusões — Tem gostado desse paiz? Pena é que a gente não possa demorar-se muito tempo por lá... Conheço-o de passagem apenas e nunca mais tornarei a elle! Como foi que v. mudou de letra de repente? Nem sempre é possivel escrever o mesmo assumpto, meu amigo; é preciso distrair os leitores com coisas novas. Obrigada pelas gentis palavras dirigidas ao "Supplemento Feminino".

CECY — Nictheroy — Recebeu a minha carta? Chegou-me hoje o seu cartão. Em nome da "Columna Heroica", muito agradeço as gentis referencias. Faz bem em não querer mais buscar a perfeição; não existe.

GISA — Muito grata, minha boa amiga, pelas suas felicitações enviadas ao "Supplemento Feminista". Quando me dará o prazer de sua visita?

HAYDE'E — Aqui vão, amiguinha, alguns dos autores promettidos: Mauppassant, Balzac, M. Prevost, A. France, Claude Farrére, Ed. Jaloun.

Você lê muito e eu não sei bem o que já conhece.

Tem trabalhado muito?

DOLORES — Asseguro-lhe que não foi por esquecimento que deixei de escrever. Mas ha momentos em que para tudo falta coragem e a gente renuncia a viver, deixando-se arrastar qual folha morta...

Estou com saudades suas, doce amiga; mande noticias!

VIOLETA — Merci por se ter lembrado de mim; é moeda tão corrente o esquecimento! Venha ver-me logo que poder; agora saio muito pouco pois vivo cansada de tudo e no meu trabalho procuro esquecer a vida...

FLOR DE LIZ — Rio — Bem vê, amiguinha, que ha sempre uma nuvem a toldar o céo da felicidade. Você não deve dar um passo tão grave sem ter em seu coração um grande sentimento. "Nem estima, nem confiança", escrevi; ora, sem estes dois sentimentos não póde haver amor verdadeiro. Ninguem se casa por pena; é demasiado sacrificio. Poderá falar-me quando quizer, em minha casa.

VÉRA CRUZ

Bertha Lutz, a campeã do feminismo no Brasil

(Desenho de "Alvarus")

A INAUGURAÇÃO DA FILIAL DO "DEPOSITO DE RETALHOS"

Na nossa visita feita ha dias ao "Deposito de Retalhos", da

Os senhores Augusto Moreira da Costa e Josué Moreira da Costa, figuras de destaque em nossa praça, os proprietarios da filial inaugurada

rua do Costa numero 8 e de propriedade da conceituada firma

Vista principal da filial do "Deposito de Retalhos" á rua do Costa 9-A

P. Moreira & C., da qual fazem parte os srs. Augusto Moreira da Costa e Josué Moreira da Costa, tivemos ensejo de trazer ao conhecimento do publico, pelas nossas columnas, a grande vantagem que elle tinha em

Familias que compareceram á inauguração da filial do grande "Deposito de Retalhos", á rua do Costa 9-A

adquirir por preços minimos, retalhos de linho, algodão, e sedas vegetaes de todas as qualidades vendidos em kilos, fracções e por metro.

Constatâmos mesmo a grande azafama no interior do "Deposito de Retalhos" produzida por uma enorme freguezia ziguezagueando pelo interior da vasta loja de armazem, sobraçando embrulhos.

A preferencia do publico pelo estabelecimento dos adeantados commerciantes, senhores Augusto Moreira e Josué Costa, a sua prosperidade e consequentemente a necessidade de maiores ampliações, vieram forçar os seus proprietarios a crear uma filial, que acaba de ser inaugurada no numero 9-A, da mesma rua e em frente ao "Deposito de Retalhos".

O novo estabelecimento commercial occupa uma vasta loja e além de explorar o mesmo ramo de negocio, possue mais uma secção de roupas feitas e armarinho e um grande sortimento de fitas que são vendidas em kilos e fracções. O acto inaugural do novo estabelecimento foi um grande acontecimento social, tendo a elle comparecido grande numero de pessoas. Gyra a nova filial do "Deposito de Retalhos" sob a firma P. Moreira & Cia., que é uma solida garantia para o progresso da nova casa, a qual estando installada á rua do Costa numero 9-A, proximo á rua Larga, é o melhor indicio de garantia para os seus referidos proprietarios e mui especialmente para o publico carioca, sabendo-se ser aquella rua uma das principaes em movimento da nossa bella Sebastianopolis. (11545)

UNICA VERDADE!

Passado o momento de loucura, comprehendo, afinal, que nunca te amei. Foi tudo uma illusão deslumbrante que minha alma sentiu.

No entanto, quanta vez disse com ardor, que serias, eternamente, o meu unico amor.

Hoje, tudo passou. Nada mais resta da minha adoração por ti... em uma recordação pequenissima o teu vulto adoravel ficou...

Deslumbraste minha alma, fascinaste-me. E a amizade que surgira deste encantamento não podia ser eterna, algum dia havia de findar, seguindo o fatalismo inevitavel do nada!

Os momentos de loucura se foram. O que resta? Apenas a agonia lenta de uma grandiosa illusão.

Nunca te quiz verdadeiramente. Vivi todo esse tempo fascinada pela luz de teus olhos.

Os teus lindos olhos negros deslumbravam pelo seu fulgor — desejei ardentemente a sua caricia...

A tua bocca sorria com tanta meiguice — quiz para minha vida esse sorriso...

A tua voz possuia tanta suavidade — imaginei como seriam lindas as palavras de amor murmuradas por ti...

E quando realizei tudo, quando a tua fascinação sobre mim passou, despertei do meu sonhar... tudo, tudo acabára.

Perdoa, perdoa o que te fiz. Sómente existiu o momento da fascinação, nunca a sinceridade de uma grande amizade.

Finalmente... confesso... eu te menti.

Menti pelo prazer de conquistar-te, realizando nesta conquista todas as victorias.

Menti para fazer vibrar teu coração por mim.

Menti para sentir a ventura do meu triumpho.

Vivi, como desejei, o sonho idealizado ao fitar pela primeira vez teus olhos negros.

Tudo, tudo isto comprehendo hoje em que não me sinto mais empolgada pela fascinação de ser teu idolo e não querer mais ler, na caricia de teus olhos, as tuas promessas de amor.

E, embora a minha unica verdade faça ruir toda esta felicidade conseguida com mentiras, minha alma a murmura em holocausto, apenas a todas as illusões vividas por mim em teus fascinantes olhos negros!

MITZI

N. R. — Mitzi encobre o nome de uma joven cultora das nossas letras e cujos trabalhos revelam um espirito culto e intelligente. Na certeza de agradarmos aos nossos leitores, damo-os á publicidade; lamentando que a excessiva modestia da autora não nos permitte divulgar o seu nome.

As Mulheres na Historia

Cristina, Rainha da Suecia

Poucos vultos femininos têm suscitado tantas criticas, severas todas, injustas muitas, como a figura estranha de Cristina, a famosa rainha da Suecia. Não foi por certo um anjo; fisica e moralmente foi considerada um monstro.

Nem anjo, nem monstro; foi apenas uma mulher que teve contra si dois grandes erros: uma immensa personalidade e um adeantamento de idéas bem maior do que o permitia a época em que viveu.

Cristina nasceu em Stokolmo. Não teve culpa de ser descendente de heroes, de loucos e de poetas; esta gloriosa e estranha descendencia agiu no emtanto profundamente sobre o seu destino de mulher e de rainha. Seu pae, Gustavo Adolfo, sonhava um descendente para o throno e os astrologos haviam-lhe annunciado o nascimento de um filho.

Mas os astros mentiram ou enganaram-se os sabios. E quando veio ao mundo a pequenina Cristina, o rei desapontado resolveu fazer della um principe, educando-a qual um varão. Antes o fosse, coitada! E' tão mais facil e mais suave o destino dos homens. Fazem elles a vida como bem lhes parece; nós mulheres curvamos a cabeça deante do que a vida faz de nós...

Quando morreu o rei, contava Cristina seis annos apenas e com esta edade, quando as outras meninas recebem bonecas, recebeu ella o sceptro e a corôa.

Mas naturalmente, não podia reinar. E' só mais tarde, muito mais tarde, que o destino faz das mulheres rainhas ou escravas...

Cristina dedicou-se apaixonadamente aos estudos.

Aprendeu onze linguas, todas as sciencias conhecidas naquella época e todas as artes. Nas horas de recreio praticava sports, principalmente a equitação.

Pelas outras mulheres principiou então a ser criticada sem dó nem piedade. Pelos homens de seu tempo era julgada superior á maioria delles e portanto um ente perigoso e nocivo. E ella ria-se das criticas, dos juizos e dos recreios.

Muito cedo declarou que não queria casar-se e a este grito de guerra a maledicencia da côrte não conheceu mais limites. E ella ria-se, altiva e serena, pois foi sempre mais uma condemnada do que uma criminosa.

Aos vinte e oito annos, em 1654, resolveu abandonar o throno, sceptro e corôa. Adorava por demais a liberdade para poder supportar por mais tempo a terrivel escravidão da soberania.

E não era esta a sua divisa? — "Nasci livre, morrerei livre."

Abdicou e partiu para Roma onde cercou-se sempre de poetas, artistas e sabios, a todos elles protegendo.

Amou? Nunca o confessou; talvez por isto, tenha amado muito...

Cristina, pouco depois de chegar á Italia, abraçou o catholicismo.

Morreu na Cidade Eterna e seus restos repousam na Cathedral de São Pedro.

E eis ahi a historia simples, sem dramas nem romantismo, de uma das mais criticadas rainhas que pizaram a terra. O seu crime, afinal de contas, foi apenas este: desprezar o mundo e viver a sua vida á margem da propria vida...

SYLVIA PATRICIA

Julho 1930.

GRAPHOLOGIA

ALBRON H. — Causou-me muito interesse a sua consulta e lamento que tivesse escripto em papel pautado, impedindo-me de fazer um bom estudo da sua graphia. Rogo pois, escrever novamente e de accordo com o meu aviso.

EDINA — A graphia da minha distincta consulente denuncia uma vontade regular e bem orientada. Aprecia as artes em geral. A par das bôas qualidades affectivas, accusava tambem: desconfiança, ciume, egoismo, vaidade e alguma pretenção.

ALFREDO MAGALHÃES — A energia, a resolução e a independencia, são os traços mais caracteristicos de sua graphia. Espirito adeantado, lucido e combatente. Fortes instinctos sensuaes empolgam a sua individualidade. Dotado de rarissimo poder de trabalho e perseverante na lucta e de caracter honesto.

CESARIO SERVI CARNEIRO — (Nictheroy) — Meus cordiaes agradecimentos — Desejando fazer de sua graphia um cuidadoso estudo, rogo renovar a consulta escrevendo em papel sem pauta.

J. VALLADAD MONTEIRO — Veja o que digo a Cesario Servi Carneiro.

PIPOCA — Sua graphia exprime sentimentos muito nobres, poder de assimilação e bem intensionado, encara a vida pelo seu lado risonho. E' franco, leal, sincero e admira-se de que todos assim não o sejam. Espirito irrequieto, curioso e sempre em busca de um ideal enattingivel. Genio sociavel communicativo, alegre e folgazão. A sua assignatura, indica mobilidade, a dizer claramente, que a sua pessoa está destinada a ser levada a paragens longiquas, mas em missão pacifica: talvez, atravessando os ponteiros da patria.

CELMA MARIA — Letra reveladora de dissimulação, e desconfiança. Espirito ironico febril e voluvel. Vontade apparentemente fragil e alma cheia de sonhos e fantasias.

ENEIDA D. — Um tom de sinceridade, preside a quasi todos os seus actos. Natureza terna, complacente e de grande precisão espiritual. Genio meigo, sociavel e muito communicativo. Sentimentos estheticos e boa memoria.

DALVA MAGNOLIA — (Sul de Minas) — E' uma deductiva equilibrada por traços de intuição. Genio forte entretanto, deligencia reagir e muitas vezes consegue dominar os seus impulsos. A vontade não é forte e está sempre, pela ultima opinião que lhe dão. Caracter reflectivo.

ANGELA LUIZA — (Sul de Minas) — Que geniozinho ciumento e autoritario! São estas as suas qualidades negativas. E' delicada, *liberal* e *sincera* nas affeições. Gosta muito de idealizar, afastando-se por vezes, do mundo real. Um pouco de vaidade e pretenção.

(Continúa na pag. 10)

No Mundo da Tela

«O Grande Gabbo»

"O Grande Gabbo" *tem scenas deslumbrantes de uma revista, colorida, cantada e dansada. Aqui estão algumas das centenas de bailarinas, que apparecem nesse film do* Programma Serrador. *O* Palacio Theatro *o exhibe, a partir de amanhã*

Futuros films da Fox

"Big Trail", direcção de Raoul Walsh, com Marguerite Churchill, Tully Marshall, El Brandel, David Rollins, Ian Keith e Tyrone Power. — "Women of all Nations", direcção de Raoul Walsh, com Victor Mac Laglen, Edmund Lowe, Claire Luce e Luana Alcaniz. — "One Night in Paris", direcção de Guthrie Mc Clintic, com Janet Gaynor, Kenneth Mac Kenna. — "This Modern World", direcção de Alexandre Korda, com Warner Baxter, Luana Alcaniz e Jillan Sand. Baxter nesta producção encarna um camponez dos Pyreneus. — "Justimagine", direcção de David Butler, com Humphrey Bogart. — "Men on Call", direcção de John Blystone, com Edmund Lowe, Sharon Lynn, Mae Clark. — "Renegades", direcção de Victor Flemings, com Warner Baxter, Kenneth MacKenna, Mitchell Harris, Luana Alcaniz. — "She's My Girl", direcção de John Blystone, Charles Farrell e Joyce Compton. — "The Dancers", direcção de Irving Cummings, com Lois Moran, Mona Maris, Kenneth MacKenna e Maureeen O' Sullivan. — "The

PARAISO PERIGOSO

Nancy Carroll, *dentro de uma semana, no Imperio vae provar que com a sua presença em o Paraiso é mesmo Perigoso. A Paramount nol-o offerece nesse film.*

musica e letra de De Sylva, Brown e Henderson, com El Brendel e Ivan Linow nos principaes papeis comicos. — "The Spider", direcção de Chandler Sprague, com Warner Baxter, Marguerite Churchill, Lee Tracey e Humphrey Bogart. "Cisco Kid", direcção de Raoul Walsh, com Warner Baxter e Edmund

Spy", direcção de Bernold Viertel, com Milton Sills, Paul Muni e Marguerite Churchill.

O grande espectaculo da semana - "A Marselheza"

"A Marselheza", estará, amanhã, no cartaz do Pathé Palace. Decalcada na immortal canção

SALLY

Alexander Gray e Marilyn Miller *escolhidos* pela First National, *para os papeis principaes de "Sally", um film todo colorido*

Lowe, na continuação do memoravel "In Old Arizona". Joyce Compton e Luana Alcaniz são as principaes figuras femininas. — "Sez you, sez me", direcção de Irving Cummings, com Victor Mac Laglen, (Mona Maris, Mona Rico, Robert Edson, John St Polis, — "Barcelona", direcção de John Ford, com Janet Gaynor e

de Rouget de L'Isle, a pellicula que Paulo Fejos iniciou e John S. Robertson concluiu, é uma obra de inegulavel e incalculavel valor. Não podia ter sido mais feliz a escolha do assumpto para um film sonoro, assim como a data de seu lançamento.

Coincidindo com 14 de julho, data que limita uma época e o inicio de uma nova era de liberdade, "A Marselheza", marcará egualmente uma nova data para a gigantesca producção da Universal.

Sendo, como dissemos, inspirada na "canção dos marselhezes" e necessitando de um conjunto harmonico, a Universal deu-se ao trabalho de contractar cantores tenores, sopranos e artistas lyricos de primeira categoria, tornando as scenas de um effeito verdadeiramente soberbas e admiraveis.

Um enredo amoroso, girando á volta desse hymno, epopéa da musica a gloria de um povo, torna a "A Marselheza", um milagre de cinephonia.

John Boles, conhecido hoje como o maior cantor da téla ao lado de Laura La Plante, dão o sentimento, que só as almas que amam apaixonadamente, sabem dar, ás canções maravilhosas de um dos maiores compositores, Charles Whakefield Cadman, mais ainda, electrisam, obrigando-nos a tocar as raias do enthusiasmo quando cantam a Marselheza.

RHAPSODIA DO AMOR

Louis Moran e Joseph Wagstaff, *interpretes de "Rhapsodia do Amor", film da Fox, que o Gloria apresenta amanhã.*

PROGRAMMAS DA SEMANA

PALACIO THEATRO

"O Grande Gabbo", do Programma Serrador, producção da Sono-Art, com a interpretação de Eric Von Stroheim, Betty Compson, Margie Babe Kane e Donald Douglas. Film falado, com legendas em portuguez, cantado e parte colorido.

ODEON

"O Pareo de Honra", do Programma Serrador, producção da Tiffany-Stahl, em que trabalham Ricardo Cortez, William Collier Jr. e Alma Bennett. Film sonóro, com partes faladas.

IMPERIO

"Uma Noite com o Outro", First National, com o desempenho da formosa Billie Dove e Grant Withers. Producção sonóra, com canções.

GLORIA

"Rhapsodia do Amor", da Fox Film, que tem varias canções e uma linda rhapsodia, executada por grande orchestra: Interpretam-na Lois Moran e Joseph Wagstaff. No elenco está Dorothy Burgess.

PATHE' PALACE

"A Marselheza", producção da Universal, sonóra. Com varias canções e desempenho de Laura La Plante e John Boles, que interpreta o papel de Rouget de Lisle, o autor do hymno patriotico francez.

CAPITOLIO

"Applausos", film Paramount, em que apparece a grande cantora americana, Helen Morgan. Joan Peers a coadjuva. O film é todo falado; com legendas sobrepostas, em portuguez. Helen Morgan canta varias canções.

ELDORADO

Continua o exito de "Bancando o Lord", o film da United Artists, que estreou, sexta-feira, com successo. Harry Richman, Joan Bennett, James Gleason, Lilyan Tashman e Aileen Pringle são as figuras principaes.

PARISIENSE

"Mlle. Fifi", da First National, que serviu para inauguração da nova e luxuosa casa de espectaculos da Empresa V. R. de Castro. Coleen Moore é a estrella, cantando e dansando. Film, com uma sequencia colorida.

RIALTO

"A Transformação do Dr. Bessel", film da Urania, que nos traz, de novo, o grande artista Hans Stuwe.

"Sally" — o maior espectaculo da First National, nesta temporada

"Sally" essa "ferio" maravilhosa, que a "First National" plasmou no celluloide com todas as côres reaes da vida vem empolgando, dia a dia, o espirito publico.

Mas essa delonga que tanto tem aguçado as curiosidades publicas, dará ao publico uma comfortadora e magnifica compensação.

Obra prima de arte, "Sally" fascina porque mostra aos nossos olhos surpresos coisas que elles nunca viram e abre a nossa alma emoções que ella ainda não sentiu. E é bem certo que mais que tudo isso em "Sally" perturba e impressiona muito a figura deliciosamente absorvente de Marilyn Miller, a "estrella" que é a alma do "film". Marilyn Miller é uma dessas mulheres que fascinam por destino.

Uma semana só, felizmente, já nos separa da "premiere", tão ansiosamente esperada. Uma semana só falta para o "Capitolio" começar a viver a sua maior e mais triumphal temporada, mostrando á elite carioca os primores, as bellezas dessa grandiosa producção "First National".

RIO RITA

Um grupo de bailarinas que figuram nas scenas de "Rio Rita", do Programma Matarazzo, que o Eldorado exhibirá brevemente.

A proxima estréa de "Rio Rita", no Eldorado

A voz que tem sido o assumpto de Hollywood durante uma temporada toda, é sem duvida, a que vae ser ouvida brevemente no Rio. Pertence a "Bebé Daniels" e será ouvida cantando "Rio Rita"", film — opereta da "Radio Pictures" que o "Programma Matarazzo" submetterá á apreciação da culta platéa carioca. Em todas as innovações e surprezas que o film sonoro trouxe para a industria cinematographica, nada ha de mais sensacional do que a "descoberta" da voz inimitavel que possue a favorita dos films silenciosos.

Ao lado de "Bebé Daniels", na versão cinematographica da mais famosa das operetas do Theatro Ziegfeld, apparece "John Boles", galã das comedias de palco e o tenor mais disputado por todas as fabricas de films de arte. Grande parte da pellicula foi filmada pelo systema technicolor, apresentando scenas sumptuosas.

Novos films do Programma Serrador

"Lost Zeppelin", o supremo espectaculo do ar, que offerece as scenas mais reaes e mais verdadeiras do cinema sonoro, faz parte do programma dos cinemas do Programma Serrador apparece no primeiro papel Conway da Companhia Brasil. Neste film Tearel.

"Troika", que a Companhia Brasil Cinematographica comprou, recentemente, na Europa, é o romance da alma do russo.

Este film é um attestado da cultura e do adeantamento que os directores europeus attingiram, em materia de arte cinematographica.

O film, que tem canções, bailados e dansas typicas, traz as melodias sentimentaes e tristes dos filhos das "steppes".

"Amor e Box", já no proximo dia 21, será apresentado no publico do Gloria. O principal attractivo é que nelle apparecem Max Schmeling, o campeão mundial de Box e José Santa, que por algum tempo residiu, no Rio, onde se exhibiu em varias pelejas de box.

Continua a dominar o mercado americano, em Nova York, em Chicago e na zona da California, o film "Mamba", que é colorido e que narra uma historia, desenrolada no continente africano. Eleanor Boardman, Jean Hersholt são as duas figuras de mais destaque do film, que é uma das peliculas mais bem feitas destes tempos, chamando a attenção, justamente, pela sua realidade e brutalidade de algumas de suas scenas.

O colorido, pelo processo Technicolor, é bello e applicado nas paisagens e nas scenas ao ar livre, serviu para dar mais belleza e mais encantos ás maravilhosas vistas naturaes de que o film está cheio. O Programma Serrador o adquiriu, devendo fazer exhibil-o, muito breve.

A Companhia Brasil Cinematographica acaba de adquirir, na Europa, o grande film francez "Tarakanowa".

Producção de montagens magnificas, de um luxo deslumbrante, este film nos leva aos tempos de Catharina da Russia, poderosa soberana, em cuja côrte a riqueza e o fausto andavam de par em par...

O trabalho da Aubert, que a Companhia Brasil comprou para apresentação do *Programma Serrador*, traz-nos a figura bella e doce, cheia de encanto e espiritualidade de Edith Jehanne. A critica, da que daremos, dentro em breve, as opiniões, na Europa, teceu rasgados elogios á obra da Aubert, collocando-a nas alturas. O Programma Serrador, dentro de muito breve o dará ao publico que frequenta as casas luxuosas e elegantes da Companhia Brasil.

LABIOS SEM BEIJOS

Resta pouco mais de uma pequena sequencia deste film da Cinédia, para ser terminado. Dentro de menos de tres semanas, a primeira producção de Adhemar Gonzaga ficará completamente prompta, passando, então, para o positivo.

Humberto Mauro empenha-se, agora, em ultimar a direcção desta ultima sequencia, tendo, nos intervallos, a sua attenção voltada para o côrte do negativo.

Esse incançavel director vê o seu trabalho diario estendido até altas horas da noite, sabendo-se como é delicada essa operação e da qual depende, muitas vezes, o exito de um film ou a melhora de muitas das suas partes.

A "Cinédia", a empresa que possue um grande studio e cujos planos pelo nosso cinema são, realmente formidaveis, possue uma organização, como até agora nenhuma empresa semelhante já apresentou.

Tudo é estudado, carinhosamente,, afim de que os resultados a se obter, sejam os melhores possiveis, dahi tendo que advir ao Cinema Brasileiro um notavel progresso.

"Labios sem Beijos", nós que já lhe vimos alguns "rushes", está esplendido. Lelita Rosa, a querida estrella, tem o seu maior e melhor desempenho; Paulo Morano, o galã, será uma das sensações do anno, valendo por uma grande descoberta.

Secundando o casal de interpretes, que se encarregam das partes principaes da historia, temos ainda Vivi Vianna, Decio Murillo, Gina Cavallieri, Augusta Guimarães, a conhecida e applaudida artista dos nossos theatros, e outros.

Tamar Moema, que apparece, ainda falta terminar, está pôsando o seu papel, sendo que elle lhe dará a sua sonhada opportunidade. Com um elenco destes, onde ha nomes queridos do publico, com a direcção de Humberto Mauro, reconhecida de valor e a orientação de Adhemar Gonzaga, este primeiro trabalho da "Cinédia" será mesmo o melhor trabalho do nosso cinema, nesta temporada.

Nos studios da United Artists

"Anjos do Inferno", a producção que custou 4 milhões de dollars, e tres annos para ser feita, está para chegar, dentro de breves semanas. O trabalho da Caddo Productions, para a United Artists, é a prova do arrojo e da competencia de Howard Hughes, o associado da United Artists.

Elle, empregando uma quantia tão fabulosa num film, gastando tanto tempo em leval-o a cabo, mostrou-se verdadeiro gigante da industria do film e é, entretanto, muito joven ainda.

Nesta pellicula, que está arrebatando as platéas americanas, appareceu Ben Lyon e James Hall, nos papeis principaes. O film offerece as scenas mais emocionantes de aviação, que já foram mostradas na téla. O exito que, no Brasil, ha — de alcançar, por certo, não será menor do que está obtendo nos Estados Unidos.

"Astucia Feminina", (Be Yourself) o film que Fannie Brice pôsou para a United Artists, vae ser apresentado ao publico carioca, dentro de algumas semanas. O Eldorado é que o vae exhibir, pois elle tem contrato para numero regular de producções da United. Fannie Brice é uma cantora popularissima nos Estados Unidos, onde nos palcos de Nova York, ella, todas as noites, attrala milhares de espectadores. Ella canta e dansa, além de ser uma das melhores artistas comicas do theatro.

A MARSELHEZA

John Boles e Laura La Plante, em "A MARSELHEZA" da Universal, que estréa, amanhã, no Pathé Palace.

Norma Talmadge deu ao seu ultimo film, "Mulher de Paixão" (Du Barry), uma montagem excepcional. O luxo e a riqueza dos scenarios, o deslumbramento das festas palacianas, o vestuario dos extras tudo é rico, maravilhoso.

Este film, que toda a America está esperando com anciedade, sabendo-o mesmo formidavel e obra de merecido valor, tambem chegará ao Brasil, ainda este anno, reservando-se para a platéa do Rio um dos espectaculos mais admiraveis que o moderno cinema, falado e sonoro já realizou.

Continuando a apresentar o seu programma, a United Artists vae exhibir, no Eldorado, o film "Coquette", de Mary Pickford.

E' o mais recente dos trabalhos da querida estrella, onde ella apparece num papel de mulher, depois de haver abandonado, para sempre, as interpretações de creança, onde era, simplesmente, extraordinaria.

"Coquette" nos dará uma Mary Pickford mulher, encantadora, segura dos seus dotes e do seus recursos de seducção.

Foi mesmo um exito notavel nos Estados Unidos, havendo a critica sido prodiga em elogios e commentarios favoraveis ao trabalho da famosa estrella da United Artists. Ao lado della, veremos John Mac Brown, John St. Poris e outros.

Mlle. FIFI

Colleen Moore *está desde sexta-feira, no Parisiense, attrahindo as multidões, com o seu desempenho para a* First National, *"Mlle. Fifi"*

O PAREO DA HONRA

Alma Bennett e Ricardo Cortez *estão, amanhã, no Odeon, no film do* Programma Serrador "O Pareo da Honra".

Um film todo colorido da Paramount, "O Rei Vagabundo"

Ha por ahi um ditado qualquer, muito velho e muito sabio como todos os ditados populares, que diz: "O Melhor da Festa é Esperar Por Ella".

E o ditado tem immensa razão de ser, possue em si uma philosophia vastissima. Afinal de contas, que adiante o gozarmos uma emoção qualquer mais cedo do que deviamos gozal-a? Passada ella, a alma, humana, que é insaciavel, continua a desejar outras emoções, mais novas! Mas, a proposito de que vem tudo isto? Perguntará o leitor. E nós explicaremos. E' que de certo tempo a esta parte alguns *fans* anciosos e previdentes não se cansam de telephonar para os cinemas da Paramount, indagando sobre a data em que será apresentado, "O Rei Vagabundo", super drama cantado e colorido com que a Paramount vae vencer, entre nós, exitos maiores, muito maiores, do que os vencidos com "Alvorada do Amor".

"O Rei Vagabundo", justifica, sabemos, tudo que por elle se faça. Nenhum outro film jamais foi nem será tão grande e tão completo quanto esse, nem nenhum outro film teve jamais os recursos de technica, as bellezas de colorido, os esplendores musicaes, os artistas que esse tem.

Não obstante, a Paramount assevera que não está longe o dia em que "O Rei Vagabundo", apparecerá na Avenida. Não está longe o dia em que, verdadeiramente exaltado de emoção, verdadeiramente maravilhado, o nosso publico ha de ver esse film em que Jeannette Mac Donald, Dennis King e Lillian Roth apresentam creações de tanto vulto.

Iwan Petrovitch embarcou, ha pouco, para os Estados Unidos, em viagem de estudos. Logo que regressar á Allemanha começará a trabalhar no grande film "A Marcha de Rakochsy", uma producção sonora com 100 % de dialogos.

Milhares de espectadores applaudiram a estreia de "O Anjo Azul", proximo film sonoro da Ufa para o Programma Urania. O principal interprete deste film dirigido por Joseph Stenberg, é o famoso actor allemão Emil Jannings, que ao seu lado a linda estrella Marlene Dietrich.

A VALSA DO AMOR

O Rialto, dentro de breves semanas exhibirá A Valsa do Amor, *film sonoro da Ufa com* Willy Fritsch, *no principal papel O* Programma Urania *é que o distribue*

No mundo da téla

UMA NOITE COM O OUTRO

Billie Dove, estrella do film First National, "Uma Noite com o Outro", que o Imperio vae exhibir a partir de amanhã.

Nancy Carroll, em "Paraiso Perigoso"

O ambiente era o mais poetico possivel. Entre os fustes esguios das palmeiras, cresciam os cipoaes rasteiros e as hervas baixas, formando um leito macio onde os nativos se espreguiçavam dolentes, pondo nos ares as notas maravilhosas dos cantos regionaes; e á noite, quando havia luar e o céo estava sereno — sereno o mar tambem — dir-se-ia que a natureza houvesse preparado por sua propria conta uma festa veneziana para os sentidos, uma festa veneziana francamente illuminada pelo scintillar demorado das lanternas seculares das estrellas...

Nesse ambiente, nesse meio a um tempo fantastico de belleza e de horrivel, é que se desenrola o thema de "Paraiso Perigoso", o grande film que a Paramount muito brevemente vae exhibir no Rio. Nesse meio é que nós vamos admirar uma vez mais a graça essencialmente feminina de Nancy Carroll, a deliciosa madrinha do Brasil, ao lado da qual veremos tambem a figura mascula de Richard Arlen, o galã audacioso.

As Producções Sonoras da Ufa

O celebre grupo musical dos cossacos do Don, tomou parte na realização de "Diabo Branco", "Ufaton" que o Programma Urania apresentará brevemente. Trata-se de uma pellicula dirigida por Alexander Wolkoff. São seus interpretes: Iwan Mosjukin, Lil Dagover, Betty Amann e Fritz Alberti.

Em fins de maio passado, Emil Jannings, começou a trabalhar no proximo film da Ufa "O Favorito dos Deuses". No elenco tambem trabalham Olga Tschechowa e Renate Mueller.

Max Guehlsdorff e Hans Moser foram contractados para o film sonoro de Emil Jannings "O Favorito dos Deuses", Lewis Ruth-Band para o "Os Tres do Posto de Gazolina", Harry Frank e Robert Thoeren para "O Tiro Nos Ateliers de Films Sonoros", e Werner Brandes como operador para esta pellicula "Trapaçaria", futura producção do Programma Urania, conta com os seguintes interpretes: Ernest Behmer, Erich Kestin, Kurt Lilie, Ruth Albu e Julius S. Herrmann. Os papeis principaes são feitos por Lilian Harvey e Willy Fritsch.

"Melodia do Coração", super film Ufaton com Dita Parlo e Willy Fritsch, estreiou em Maio findo no Theatro Phenix, de Praga. Os jornaes elogiaram muito a sua technica e o esplendido desempenho dos seus interpretes.

A primeira apresentação de "O Rei da Valsa", film sonoro para o Programma Urania teve logar em Maio no cinema Atrium. No elenco: Hans Stuewe, Claire Rommer e Viktor Janson.

CALHEIROS E SEU CONJUNTO MUSICAL

O festejado Augusto Calheiros, á frente de um conjunto magnifico, do qual faz parte Dora Brasil, partirá, breve, para uma "tournée", ao Prata e ao Pacifico, realizando, antes, um grande festival no Theatro Lyrico.

NOS THEATROS

HENRIQUE PONGETTI

Henrique Pongetti escreveu uma comedia para Procopio

Henrique Pongetti é o escriptor que melhor tem comprehendido a personalidade dos actores cinematographicos. Já tem escripto, naquelle seu estylo que se tortura para encontrar a cor simples numa originalidade, varias paginas sobre Carlito. Encontrou mesmo uma maneira que mereceu o cuidadoso egoismo de uma patente, nesta terra em que as ideas soffrem de paralysia geral e procuram o amparo entre si mesmas. Charles Chaplin foi o artista de cinema que explorou e explora, continuadamente, o agenciador de phrases ineditas, a novidade recem-nascida dos pensamentos de Henrique Pongetti. E esse geitinho que elle tem para escolher dentro do seu cerebro um punhado de coisas que os outros pensam e não sabem dizer. Desenhou com as palavras uma quantidade de symbolos sobre a indumentaria e a physionomia physica do creador do film "Uma vida de cachorro". E a cartolinha de Carlito, a bengalinha elastica e inquieta, cheia de incriveis e acrobaticos movimentos, o bigode, os sapatos abertos e reles como uma bocca que andasse comendo o lixo humano, tiveram do Henrique Pongetti o traço sufficiente de um verdadeiro biographo.

Depois, unindo tudo, longe das immensas difficuldades e das enormes cogitações dos sabios e dos santos, affirmou que a alma existe. Não existisse a alma de Carlito, nas roupas maltrapilhas de Carlito, nos dois philosophos que são os sapatos de Carlito.

Tinhamos a certeza, portanto, que Henrique Pongetti escreveria uma comedia sobre o prestigio suggestivo de Carlito.

E' visivel, inconteste, urgentissima essa impressão que transparece nas suas chronicas, que do escriptas puramente com instinctos artisticos. O seu livro ultimo appareceu com o nome de titulo "Camera Lenta". Elle mesmo, tão claro, tão transparente, procurando esconder o excesso dos vocabulos numa fórma de original sobriedade, enche de termos inglezes, que surgem no idioma de Holywood, o phraseado de suas bizarras producções. Dahi, logo á primeira vista, Henrique Pongetti descobriu a sensação de photogenia, da tragica comicidade, que tornam igualado o temperamento de Procopio neste exemplo: o phenomeno universal da mascara de Carlito e a mesma dor escancarante numa risada. Porque Carlito e Procopio, nomes que se abraçam, nomes que se mostram numa gargalhada phantasiada de lagrimas, foram os unicos motivos de Henrique Pongetti ter escripto "Nossa vida é uma fita".

A estréa theatral de Henrique Pongetti

Será no dia 15. Mostrando publicamente a sua admiração pela intellectualidade nova do Brasil, Procopio representará, na sua temporada no Trianon, a peça de Pongetti, focalisando assim uma attitude: a crença no valor dessa geração. Circumstancias imprevistas, motivos inesperados não tinham deixado uma opportunidade para esse gesto do notavel actor. Entretanto, quiz o destino, em bôa hora, que a sorte escolhesse esta temporada para o apparecimento de Henrique Pongetti. Sua comedia, de ha muito amadurecida na imaginação, sentida, observada e premeditada deante dos espectaculos sensacionaes e dos ficticios allucinantes que traduzem a tentação de Holywood — este paiz que é a intelligencia das machinas creando belleza — deverá encantar o publico carioca. Pongetti levará o cinema para o palco do Trianon. Cinematographou, com a "camera" do seu olhar psychologico, o seu grupo de artistas. Regina Maura, Elza Gomes, na interpretação de um theatro moderno. Por isso, em "Nossa vida é uma fita" põem em scena um estudo cinematographico de Holywood. E' um romance de gente de cinema. Seria um film ironico de amor se a camera pescasse os actores dentro da realidade de homens. O publico verá um mundo que lhe é familiar: o mundo das estrellas, dos galans, dos fans, dos que sonham com um carrinho de luzes na Broadway. Entre os fans que visitam o studio não deixam de ser do Brasil — terra de fans magnetisados pelas cartas de suas estrellas — e, entre as cartas de fans, a carta do apaixonado do Brasil — terra essencialmente sentimental.

O escriptor que é Henrique Pongetti descobriu a alma de Carlito na sua cartolinha e nos seus frangalhos. Carlito deveria conhecer o riso de Procopio.

INSEPARAVEIS

LIMA RODRIGUES

Não sei se os anjos no fulgor das preces
São lindos como tu, se penitentes,
Transfigurados, sentem quanto sentes;
Se parecem mais santos que pareces...

Nem sei se lá no céo, maiores messes
Colhem rezando, quando estão presentes
A' Côrte que Deus tem entre os seus crentes;
Ou merecem a Deus mais que mereces.

O certo, e, com certeza, te asseguro:
Entre os anjos não ha anjo mais puro,
Que deva ter no céo melhor logar.

O meu receio, amor, por bem confesso:
A mim, talvez, não queiram dar ingresso,
E a ti, sózinha!... Eu não te deixo entrar.

XADREZ

PROBLEMA N. 209

de G. HEATHCOTE

(1º premio Liverpool Courier 1907)

Pretas 11

Brancas 9

Brancas: R7BD, D5R, T3TR, B1CD, B4BR, C3D, P6CD, P2CR, P7CR = 9 peças.

Pretas: R5D, T2TD, B8CR, C3CR, C8D, P3CD, P4TD, P6CD, P7CD, P4D, P4BR = 11 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 209

Partida jogada no torneio de Carls bad (1929))

Brancas: CAPABLANCA — Pretas: YATES

1 — P4D, C3BR; 2 — P4BD, P3R; 3 — C3BD, P4D; 4 — B5CR, B2R; 5 — P3R, P4CD; 10 — B3D, P3TD; 11 — Roq, P4BD; 12 — P4TD, P5BD; 13 — B1CD, D3CD; 14 — P4R, P3TR; 15 — B3R, 16 — B4BR, B2CD; 17 — P5R, P4BR; 18 — P3TR, T2BR; 19 — P5D, P6CD; 20 — P5TD, DxPTD; 21 — PDxPR; 22 — DxC, BxC; 23 — PCRxB, PCDxC; 24 — DxB, PBDxPCD; 25 — TxPBD, TD1R; 26 — D4BD. (as brancas abandonam).

— B —

Partida jogada no torneio de Paris

Brancas: MIESES — Pretas: LILIENTHAL

1 — P4R, P3R; 2 — P4D, P4D; 3 — PxP, PxP; 4 — B3D, B3D; 5 — C3BD, P3BD; 6 — CR2R; 7 — B5CR, D2B; 8 — D2D, P3BR; 9 — B4BR, B3R; 10 — D3R, B2BR; 11 — D3CR, BxB; 12 — CxB, P4CR; 13 — C5TR !, DxD; 14 — CxPB xeq., R1B; 15 — PTxD, P4TR; 16 — C7T xeq. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 208:

1 — D6CD, RxT, D6BD xeq., R4BR, B6R mate
2 — D6CD, C6BR, D6TD xeq., RxT, D6CR mate
3 — D6CD, C4BR, D5CD xeq., RxT D5D mate

Enviaram solução exacta do problema n. 208: Carlos Freire, Otto Reis, Augusto Beck, Torres II, Sylvio Pereira, Marciano Lazaro, Epaminondas Latour, Dama Preta, Laskermirim, Sylvio Leclercq, Raul Lopes, Sebastião Meirelles, Eugenio Valladares.

Graphologia

Direcção de

Mme. Ignez Vellasco

(Continuação da 8.ª pagina)

PERIGOSO — Espirito critico e ironico, temperamento nervoso e impaciente. Intelligencia deductiva e bôa dose de logica. Reflectindo muito antes de qualquer decisão, não se deixa levar por suggestões alheias.

ERICA — Deduzo de sua graphia, o seguinte: muita sensibilidade e nobreza de coração. Impressiona-se facilmente e da mesma maneira desanima. Ha muito louvor no seu caracter bastante sincero, franco e leal.

THEMIS (Nova Friburgo) — Logo á primeira vista, sua graphia denuncia desconfiança e reserva; estes dois traços definem bem o seu caracter. Tem o espirito inclinado ao orgulho, intelligencia desenvolvida e sentimento artistico.

ADDY MARIA PIRES — Temperamento sensivel e ardente. Excellentes qualidades de caracter. A meiguice e a lealdade de que a natureza dotou-a, tornam-a querida entre as pessoas de suas relações.

AMADO (Rio Casca) — Alma sem vibratilidade nem emoção. Pouca affabilidade e caracter concentrado. Orgulho excessivo, alliado á muita ambição e vaidade.

HARMONIA (Rio Casca) — Caracter expansivo, firme e resoluto. E' um grande lutador, mas pouco tem vencido, devido a altivez de seu temperamento. Talento apreciavel e tendencias para as letras.

ROMANA — Temperamento muito irresoluto, tristonho, alma cheia de inquietações e fantasias. Coração generoso e devotado. Um pouco de orgulho e vaidade.

DR. JOSE' DE MORAES SOUZA — Orgulho desmedido e intelligencia superior. Alto pensamento e imaginação. Espirito ironico e descrente. A maneira de assignar o nome, denuncia: firmeza nas resoluções, mas accentuando-se um "curioso" mixto de pessimismo e de sensualismo. Caracter franco e sempre prompto a rebelar-se contra qualquer modalidade de submissão. Temperamento robusto e prudente, revestido, porém, de uma certa desconfiança e cepticismo.

CZAR MODERNO (Petropolis) — O seu caracter é altivo e as suas ambições são altas. E' uma individualidade impolgante pela exuberancia dos instinctos, força da materia e audacia do espirito, o qual envereda por qualquer caminho sem contar com as difficuldades.

VENUS (Francis) — Alma inclinada á vibrações sentimentaes e do idealismo subtil. Predicados enaltecidos pelo indispensavel amor proprio que todos devem ter. Independencia de espirito e coração.

A. R. FERREIRA — Graphia firmemente traçada, contornos vigorosos, denunciando: vontade autoritaria, descambando para o despotismo. Genio violento e por vezes impulsivo. A altivez do seu caracter e a intensidade permanente do seu orgulho, lhe têm sido de algum modo, perniciosos. Natureza positiva, ligando maior importancia ao lado material da vida. Entretanto, possue um bom coração, e por elle se faz valer muito.

AMERICANO — Graphia ligeira, dextrogira, sem angulos, com maiusculas bem proporcionadas e harmonicas, revelando: sentimentos delicados, alguma energia moral, temperamento ardente, caracter honesto e especialmente generoso e expansivo. E' resoluto no que se refere a uma iniciativa que lhe poderá trazer vantagens, não é intimida os obstaculos.

FOLHA SECCA (Petropolis) — O traço principal do seu temperamento é a franqueza e a actividade espiritual. Alma idealista e bons requisitos de caracter. Sufficiente força de vontade e muita abnegação.

MADAME FIGA — Seu caracter seria bom se fosse mais justa, mais ponderada e constante nos seus propositos. Atrabiliaria, orgulhosa e impulsiva, acha que todos lhe devem render homenagens. Temperamento nervoso e energia muito limitada.

TURCO — Sua letra aponta uma natureza de fortes instinctos sensuaes, constantes, mas relativamente calmos. Espirito muito sensivel, inquieto mesmo, sabendo porém dominar-se, apparentando tranquillidade e até indifferença. Noto alguma precipitação no seu modo de agir que de alguma fórma o tem prejudicado.

PASSAVANT — Graphia reveladora de um caracter justo, ponderado e preciso nas suas decisões. Grande actividade junto á cultura de espirito de que dispõe. Como é perseverante, ha de triumphar nos emprehendimentos.

ROBERGISA — Alma sonhadora, vivendo em constantes divagações. Vejo em sua letra muita sensibilidade, intelligencia, altruismo e doçura. A sua principal qualidade é saber querer; uma vez que assenta a sua vontade, ella se realiza. Temperamento ardoroso e vibrante.

PAULA — Denuncia sua letra qualidades espirituaes que a tornam muito timida. O seu idealismo é calmo e os seus desejos muito limitados. Não se deixa dominar pela vaidade nem pelo orgulho. Sua alma ascende muito em sonhos, mas sua força de realizações é descendente

NESTOR ALVARES — (Ponte Nova) — Sua graphia define uma intelligencia clara e disciplinada. Espirito vibrante, correspondente a um temperamento de igual categoria. Dispõe de finura, perspicacia e diplomacia para vencer obstaculos. A maneira de cortar os tt, denuncia uma vontade forte e um caracter energico.

VENUS — Sentimentos ouzados e resolutos, capazes de enfrentar as mais duras privações. Grande sensibilidade dalma e alta imaginação. Aconselho a não alimentar nunca ideaes acima das contingencias humanas, pois, disso depende o seu futuro e a sua felicidade.

ROSA DESFOLHADA (Petropolis) — Peço renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

SENSITIVA — O traço principal de sua graphia é a nobreza dos sentimentos na reacção contra as desillusões e o soffrimento. Espirito cultivado, lucido, firme e positivo. Não perde tempo em vãos idealismos. Temperamento energico, franco e liberal, qualidades preciosas para grangear as melhores sympathias.

DOCE SUSPIRO — O seu espirito não é culto e nem sincero o seu caracter. Tenho razões para duvidar da naturalidade espalhafatosa da sua letra; e portanto, para que perder tempo em classifical-o?

Escreva com naturalidade, que será attendida.

BERGEROC FILHO — Caracter independente e firme, mas, dominado por uma forte dóse de pessimismo e descrença. Bôas qualidades moraes o que se aliam uma intelligencia lucida e uma operosidade incansavel. Apezar do genio forte, é benevolente, delicado, no trato e de magnanimo coração.

MARQUEZA DE SERVIGNE' — (Minas) — Natureza artificiosa, tão eivada de caprichos originaes e autoritarios, como de idealismo. Producto fiel da dualidade, do meio educativo. Muito talento, vontade poderosa e cheia de ambição, embora ás vezes, decaia deste traço, para o terreno do desinteresse. Coração arrisco em coisas de amor, mas, optimo em bondade.

LINDAURA — Alma bôa e fortalecida pela fé. Espirito crente e piedoso. Tem o coração docil e sentimentos muito nobres.

Temperamento cheio de mysticismo, propenso talvez, ao claustro.

MATHILDE — Rogo renovar a consulta de accordo com o meu aviso.

MITZI DELLY — Ha muito, já foi respondida a sua consulta.

Procure na collecção do "Supplemento".

GARIMPEIRO — (Diamantina) — Obrigada, pelas palavras delicadas e sinceras! Gostou muito do estudo? E' o quanto basta, para o meu encorajamento e intima satisfação. Aguardo as cartas dos outros consulentes, cujos estudos, serão cuidadosamente feitos.

Para todos, a mesma bôa vontade e sympathia.

NOSTRODAMUS — Temperamento muito defendido pelo forte idealismo, pela intensidade apaixonavel do espirito, pela constancia nos desejos, força e coragem para vencer obstaculos.

NININHA — Natureza forte, dos que sabem amar e odiar com a mesma intensidade. Frequente amor ao prazer dos sentidos. Não perde tempo em vãos idealismos, mas, a materialidade, não vae ao ponto de empanar o brilho de um coração franco e generoso.

EURO — Temperamento essencialmente idealista, caldeado, porém, com uma notavel perspecacia e com um poder de analyse intenso. Grande vivacidade e agitação. Procure dominar um pouco o seu espirito, que é dispersivo e desconfiado.

WALKYRIA — A inclinação de sua graphia exprime um caracter zeloso, reservado e susceptivel em demasia.

O córte dos t t dão signal de inquietação, que se confirma na assignatura. Temperamento sensivel e artistico. O seu genio que não é máo mostra-se por vezes de uma desconfiança phenomenal, com rajadas colericas temerosas, porém, felizmente passageiros.

RITTA' — Porque tanta dissimulação. Pensa uma coisa e diz outra inteiramente contraria? O seu coração não é generoso e nem indulgente. Suas tendencias são para a critica, inveja e amor á vingança.

TEIMOSA — Natureza sufficientemente deductiva tendo inclinação para o lado da vida, presidido pelo cerebro.

E' irreductivel nos seus desejos e firme nas resoluções. Espirito voluntarioso não admittindo opposição ás suas idéas.

O attributo da generosidade é optimo, assim como, o da bondade cordial.

DJEM — Os traços de sua graphia revelam: temperamento intellectual e artistico illuminado por uma poderosa intelligencia, podendo della tirar frutos excellentes, que lhe engrinaldem o nome, com muita gloria. Ambição nobre, para fins philantrophicos e caritativos. Assignatura graciosa, denunciando um espirito crente e piedoso.

BACAM — Graphia legivel, pontuação bem collocada, iniciaes separadas das demais letras que compõem a palavra indicando: muita reflexão antes de decidir-se, cautela e precaução. Dom de observação, poder de analyse e intelligencia cultivada. Sagacidade de espirito e concepção rapida.

ROMA — Letra reveladora de bondade, indulgencia, modestia e doçura. Espirito tranquillo alegre e vivaz. Indole mansa, e caracter generoso e leal.

TUTA — (Bello Horizonte) — Persuasão de espirito, finura e ironia. Intelligencia bastante lucida e alguma audacia nos sonhos. E' vaidosa, aspirando ideaes muito elevados. Isso não exclue, uma grande bondade e abnegação.

MINA L. — Sua graphia indica uma forte logica illuminada pelo bom senso. Espirito energico e de iniciativas promptas. Não perde tempo em coisas ephemeras, propendendo para o lado positivo da vida. Tem bons traços de intuição, sabendo aproveitar as opportunidades. E' dotada de optimas qualidades intellectuaes.

MAMORIM — Temperamento frio, não obstante alguns rasgos de vibração. Ha contrastes na sua natureza, não se apresenta alegre expansiva e jovial ora se faz exigente, melancolico e caprichosa. Tem a vontade incerta dos que não sabem bem o que querem. O coração tem resquicios de bondade.

AFFONSO — Sua graphia é o expoente de uma intelligencia lucida, vibrante e intuitiva. Integridade de caracter e pronuncia do sentimento do dever. Gosto pela vida, temperamento vigoroso e singular dotes physico. A sua principal qualidade, é o amor a verdade.

BRUMA — Espirito banal e de discordia. Muita dissimulação, procurando disfarçar os seus pensamentos e menores actos. Caracter inconstante, volguel e altaneiro. Pouca facilidade no amor.

BIBELOT — Letra de pequenas dimensões, revelando no seu conjuncto, ligeiros traços de egoismo e impaciencia. Caracter susceptivel e zeloso. Actividade febril de espirito e instinctos sensuaes accentuadissimos. Amavel e attenciosa, para certos e determinadas pessoas.

BETUQUINHA — Demonstra a sua graphia pertencer a uma pessoa, intelligente, pertinaz e voluntariosa. Sentimentos vehementes e ardorosos. Muita crença, bôa fé e confiança.

OLHOS JAPONEZES — (Bananal) — Sentimentos puros e generosos. Espirito exaltado, irrequieto e fertil. Muita coherencia nas idéas, intelligencia clara e memoria feliz.

PRINCESITA — Espirito enthusiastas, meticuloso e subtil. E' bastante vivaes. Caracter sensivel e perseverante. Tendencias para a vida do lar, mas com alguma ostentação de exterioridades.

DENISE — Letra denunciadora de caracter justo e generoso. Vontade muito complascente e de escassa energia. Coração aberto a expansões de ternura. Intelligencia intuitiva, espirito bem equilibrado, alma vibratil e grandeza de sentimentos.

AMOR — Destaca-se o alto grau de sensibilidade, indicado pela inclinação das letras. Imaginação viva espirito culto e enthusiasta. Pronunciada tendencia para o bello, gosto pela vida e alma enternecida, onde o sentimento flue, com intensidade.

BALÃO CAPTIVO — Graphia regressiva e sinixtragira, ganchos convergentes, angulosa, indicando: egoismo frio, pensamentos crereis e gestos aggressivos. Temperamento impulsivo, caracter orgulhoso, e genio colerico e impetuoso.

CLIMENE — Alma vibratil, sensivel e delicada. Intelligencia clara e imaginação viva. Coração expansivo generoso e confiante. Espirito alegre e vivaz, encara as cousas com optimismo.

ELIZABETH D'ORIENTE — Predomina em sua letra um vibrante temperamento, suscitador do enthusiasmo e de convicção, determinante de actos decisivos. Caracter energico e preponderante. São ardorosos os seus sentimentos affectivos.

DON Q. — Graphia de pequenas dimensões, sobria e legivel, revelando: intelligencia viva, juizo claro e espirito polemista. Alguma impaciencia e traços de egoismo.

PAULISTA — Espirito curioso, investigador e culto. Razão equilibrada e talento profundo. E' evidente a sua força de vontade e a firmeza dos seus propositos. No traço que firma a sua assignatura, ha indicios de sensualidade altivez e independencia.

SAUDOSA — Temperamento jovial, alma alegre e excellente caracter. Suas aspirações estão dentro de suas forças, por isso, se hão de realizar. E' dotada de muita sensibilidade e não menos doçura.

AMOR E JUSTIÇA — (S. Paulo) — Pouco cultivo intellectual, mas caracter probo, franco e leal. Natureza laboriosa e positiva. Traços de bondade e firmeza.

SEGUIN — Grande actividade, independencia, decisão e energia. Coração arisco aos assaltos amorosos. Alguma ambição, vontade habil e discreta.

PEREGRINA — (Nictheroy) — Sua graphia define uma natureza timida, desconfiada e pouco expansiva. Caracter sensivel e recto. E' dotada de um espirito caritativo e generoso.

LUCIANA — Intelligencia esclarecida e bôa directriz na vontade. Suas tendencias são para a franqueza e expansibilidade. Espirito bem intencionado e reflectido.

8 DE MARÇO — Sobriedade de espirito rectidão de caracter e sentimentos elevados. Temperamento definido por intenso e frequente amor ao prazer dos sentidos. Muita coherencia nas suas resoluções. Promptifico-me a satisfazel-o, pedindo para isso, que me envie o seu endereço.

VICTORIOSO — Deduzo da sua graphia, o seguinte: caracter franco, leal e generoso. E' energico sem ser impulsivo. Espirito defensivo, nada emprehende sem ter de ante-mão preparado o terreno. Sentimento do dever, que consiste na responsabilidade de seus actos. A maneira de assignar o nome revela: vaidade ostentadora, desejo de produzir effeito e precaução intelligente.

MIRURGIA — Memoria prodigiosa, espirito subtil, critico e curioso; alguma desconfiança e precipitação. Temperamento ardoroso e sensual.

BORBOLETA BRANCA (Carmo) — Trata-se de um espirito preoccupado, agitação constante, depressão nervosa e vontade fraca. Coração muito sentimental e amoroso, mas perturbado pelo ciume e pela desconfiança.

FLOR DOS CAMPOS (Campos) — E' uma creaturinha que se deve fazer querida, pela delicadeza de seu trato, bons dotes de espirito e a doçura de seu caracter, terno e sensivel. Possue alguma decisão e força de vontade.

NANCY — Letra inclinada, denunciando o alto grão da sua sensibilidade, que se affirma, não só em instinctos, mas, ainda numa alma sonhadora e affectuosa. Caracterisa-se muito pela actividade espiritual e expansibilidade de coração. Temperamento calmo, sobria ternura, intelligencia disciplinada e sufficiente força moral, para não se abater, quando em face de alguma desillusão.

CHRISTOVÃO — (Itajubá) — Quando escreve depressa obedece melhor ao seu temperamento, apressado, afoito, impaciente e de notavel falta de ponderação de espirito. Genio violento com rapidas crises colericas, oriundas de caprichos originaes e autoritarios. Saude abalada e forte melancolia.

LOYS (Bello Horizonte) — Espirito interpretativo, sustentado pelo seu solido talento. Na carreira das armas seria grande o seu exito. E' energico, e ás vezes, imperioso, demonstrando força de vontade e profundo sentimento do dever.

PRINCEZINHA (Varginha) — Temperamento vivo, alegre, expansivo e sonhador. Tem vontade propria e é algo caprichosa. A minha gentil consulente, precisa ter mais constancia na acção. A par das boas qualidades que possue, noto traços de vaidade, ciume, pretenção e indecisão.

SENHORITA ESMERALDA COSTA — Só o nome? Precisa escrever no minimo quatro linhas, para ser feito o estudo graphologico. Rogo, renovar a consulta.

ZINA VINA (Nictheroy) — Define sua graphia um espirito irrequieto e inconstante, que facilmente se enthusiasma e da mesma maneira desanima. Vontade fraca e irregular, se bem que, seja susceptivel de se intensificar. Genio calmo, mas sociavel, franco e jovial.

MARGOT (Poços de Caldas) — Meus cordiaes agradecimentos pelas suas animadoras palavras e honroso conceito. Sua letra que é normal, denuncia um caracter probo e generoso, inaltecido pela grandeza d'alma. Espirito de justiça, intenso sentimentalismo, nobreza de pensamentos, intelligencia clara e pensadores artisticos.

MLLE. CARMITA (Nictheroy) — Coração apaixonado e constante. Natureza idealista, methodica e persistente. Espirito bem equilibrado e disciplinado. Possue bons requisitos de caracter.

SOL DE ABRIL — Natureza poderosa, instinctos sensuaes, positiva e pratica. Grande confiança em si mesmo, traduzida em muito amor proprio e vaidade. Boas faculdades intellectuaes, lhaneza de trato e correcção de attitudes.

UM VALENCIANO (Valença) — Sua graphia despertou-me maior attenção pela sua originalidade, exprimindo, tanto nas letras horizontaes, como nas verticaes, um espirito precavido, desconfiado, impaciente e audacioso. Honradez de caracter, energia ferrea e intelligencia. Genio phantastico e um tanto incomprehensivel.

JUNCO (Bello Horizonte) — E' notavel a harmonia que existe em sua graphia, indicando: muita imaginação e forte idealismo. Exuberancia de vida, grande sensualismo e accentuadas emoções passionaes. A maneira de assignar o nome revela: persistencia, teimosia e estar sempre o cerebro, a serviço da razão.

LINDINHO — Espirito scintillante, revestido de finura, ironia e alguma cultura. Coração generoso e franqueza absoluta nas ideas. Gosto pela vida, pelos esportes e por tudo que é bello. Sinceridade nas affeições e independencia de caracter.

GATO — Graphia muito irregular e sem firmeza, denunciando: indecisão e timidez. Indole pacata e boa, mas fortemente contrariada por grande instabilidade de espirito.

NELLY (Bello Horizonte) — Uma grande sensibilidade domina a sua pessoa. Está claro em sua letra o indicio de um temperamento nervoso e susceptivel, capaz das maiores emoções passionaes. Dignidade de attitude em qualquer acto de sua vida.

NYRJA — (Bello Horizonte) — Natureza exuberante e caprichosa, em que domina o lado commum da vaidade masculina — o amor proprio. — Alguma pretenção e egoismo. Transparece egualmente em sua letra o sentimento da generosidade e do altruismo.

MULHER ENIGMA — Letra reveladora de bastante firmeza de caracter e de um temperamento idealista, terno e apaixonado. Tudo o que consegue é pela força de vontade e tenacidade. Boas inspirações, fino gosto e dignidade de sentimentos.

MITZI (Ouro Preto) — Denuncia sua graphia uma natureza ambiciosa, mas sem coragem para iniciativas. Temperamento caprichoso, levemente idealista. Vaidosa em extremo, mas de trato affavel e delicado, conquistador de muitas sympathias.

APAIXONADO — (Trajano de Moraes) — Cordeaes agradecimentos, pela gentileza de suas palavras. Caracter altivo e vontade forte. Possue um coração muito generoso, discreto, de intenso sentimentalismo e propenso a proteger aos que dependem de si. Espirito crente e piedoso.

LIRA — (S. Paulo) — Vive embrenhado num sonho unico: talvez a conquista de uma grande fortuna. Qualquer que seja o fim visado, é obstinado nos desejos e de uma ambição phantastica. Fortaleza dos instinctos sensuaes, espirito de iniciativas e intelligencia arguta.

SAPIENTIAE — (S. Paulo) — Sua letra revela uma poderosa imaginação e força de vontade, principalmente, em negocios de amor. Desenvolvida tendencia para as transacções commerciaes. E' methodico, economico e de caracter muito recto.

CONDE (Minas) — Do pouco que escreveu, posso apenas dizer: O seu espirito é frio e as suas tendencias muito materialistas. Caracter audacioso.

(Continúa na pag. 16)

Secção Automobilistica

Algumas das causas do super-aquecimento nos motores

Muitas são as causas do super aquecimento dos motores; vejamos as maneiras de evital-as. Um dos principaes problemas que se apresentam na construcção de um motor é o do resfriamento que deve haver no regimen normal de revoluções, afim de que seja possivel manter approximadamente a maior regularidade no funccionamento.

Entre os factores que confinam mais directamente com o systema de refrigeração temos a velocidade de rotação da helice do ventilador, peso, espessura e fórma de suas pás, dimensões do radiador, distancia da helice ao radiador, etc., etc.; factores estes de importancia primordial.

Como os motores que se constróem hoje em dia são de uso universal, é necessario que o seu funccionamento seja perfeito tanto nas regiões frias do Alaska, como nas zonas torridas da Africa, e é digno de admiração que se tenha podido chegar a este resultado.

Dahi concluimos que um systema de resfriamento deve ser cuidadosamente estudado, ponto este já sobremodo satisfatorio nos motores modernos.

Vamos enumerar, agora, quasi todas as causas de superaquecimento que pódem apresentar-se em um motor.

Veremos tambem que os remedios suggeridos são faceis de applicar e, em geral, o amador mecanico encontrará algumas suggestões interessantes:

1 — Ha motores do typo com cylindros em V, que se trabalharem muito, logicamente aquecem em demasia. Nelles é frequente que as tubulações de agua passem muito perto do angulo do cylindro, o que impede que se produza uma boa refrigeração. Em tal caso, o melhor que se póde fazer é collocar um cotovello de modo que o conductor seja suspenso.

2 — Helice do ventilador deformada. Em muitos casos acontece que em consequencia de uma pancada as pás da helice se deformam e, deste modo, não batem bem no ar. O melhor recurso é dar-lhes novamente a fórma apropriada ou, caso isto não seja possivel, é necessario a substituição por uma nova.

3 — Painel do radiador avariado. Succede tambem, ás vezes, que devido a algum accidente se achatam as cellulas do radiador, e supponde que não se rompam as tubulações, isto sempre constitue um inconveniente porque uma chapa achatada impede a circulação do ar no seu interior.

4 — O gradeado do radiador obstruido. Isto póde ser devido ao barro, plantas ou insectos que, principalmente quando se faz uma viagem grande pelo campo, introduzem-se nas cellulas do radiador obstruindo-as, o que faz com que a refrigeração seja deficiente. O remedio consiste em projectar-se uma corrente de agua com pressão, que levará por deante todas estas materias, permittindo assim a passagem do ar necessario.

5 — Pintura no radiador. Isto póde acontecer desde que o amador novato resolva um dia pintar seu carro, e sem saber applique a pintura escura sobre o radiador. Isto é muito inconveniente, porquanto o radiador deve ser pintado com uma tinta especial muito leve, desde que a consistencia das usadas geralmente para pintar a carrosseria póde obstruir as cellulas. O que se póde fazer neste caso é retirar a pintura por meio de um bom dissolvente, como sejam: benzina, alcool, ether, etc.

6 — Máo funccionamento do thermostato. Este instrumento é muito util e felizmente isto é reconhecido, por isto que já ha grande numero de marcas o incluem no equipamento de seus carros. Acontece, ás vezes, que alguma impureza nelle depositada impeça que a molla accione bem e, como não ha indicação alguma, póde haver aquecimento excessivo no motor sem ser percebido. Por isto, é medida recommendavel verificar, de quando em quando, o thermostato.

7 — Acontece tambem que ao se passar muito tempo sem limpar a camisa de refrigeração dos cylindros nella se accumule impurezas provenientes da agua, que pódem produzir grandes corrosões. Para evitar isto é conveniente retirar, de quando em quando, a agua e limpar o radiador, e, separadamente, o blóco, abrindo-se os conductores e enchendo-se de agua quente e um pouco de potassa. Deve-se fazer esta agua correr até que saia limpa. Um injector de ar ou agua, a pressão, póde realizar este trabalho perfeitamente.

8 — Carbono. O carbono depositado nas paredes das camaras de explosão actua como um isolante. Assim, como o calor não póde perder-se pelo conductor, origina-se o superaquecimento. Para evital-o, temos que retirar os depositos de carbono das camaras de explosão, o que convém fazer raspando-se com um pedaço de madeira dura.

9 — Acontece tambem que o calor não encontra espaço sufficiente para ser irradiado ou que a chapa da cabeça do cylindro tenha espessura demasiada, para o que o unico caminho consiste em substituil-a por outra mais fina.

10 — Compressão excessiva. Se se emprega uma compressão demasiadamente elevada e o combustivel não está em relação, póde produzir-se a detonação, com os inconvenientes que são conhecidos. O recurso consiste em empregar-se combustivel anti-detonante. Se ainda assim não se póde evitar isto, o que se tem a fazer é diminuir a compressão ou usar cabeças especiaes nos cylindros.

11 — Má circulação da agua, devido a se terem introduzido impurezas no systema de circulação, ou simplesmente accumulo de detrictos provenientes da agua. Para isto é conveniente olhar-se sempre a agua que é posta no radiador. Ademais é necessario primeiramente que se proceda a uma boa limpeza com um limpador de ar á pressão.

12 — Pistões e molas de seguimento. Embolos ou aros com fricção demasiada nas paredes dos cylindros tem o inconveniente de levar até muito baixo a pellicula de oleo e causam o super-aquecimento e, além disto, inconvenientes maiores, como por exemplo o raiar das camisas. Recommenda-se para evitar isto o emprego de aros especiaes para lubrificação, que permittem muitos mil kilometros nas melhores condições de segurança. Os pistões que não têm canaes necessarios para o aro de lubrificação podem ser facilmente modificados, torneando-os afim de que se possam ajustar. Isto é um trabalho muito suave e que qualquer bom mecanico póde realizar. E' o caso de aproveitar-se qualquer opportunidade em que se abra o blóco, para fazer-se este trabalho, que não custa muito.

13 — Má circulação do ar por debaixo do capot. Ha modelos em que, por conservarem uma certa apparencia muito particular, não se previu a melhor refrigeração do capot, que tem assim pouca ventilação. Succede que se este não tem aberturas sufficientes, o ar que está por debaixo delle aquece-se, e não encontrando caminho facil para sair, accumula-se e eleva a temperatura ao redor do motor super-aquecendo-o. O melhor remedio consiste em fazer pequenas janellas no torpedo, por exemplo, de tamanho necessario para que sáia o ar quente e tenha logar uma boa circulação.

14 — Systema de circulação de agua em más condições aqui sobre o que mencionamos nos paragraphos anteriores, porém, brevemente. Nos referimos aos inconvenientes derivados das impurezas ou sujeiras que se depositam no systema de refrigeração e á maneira de limpal-o por meio de apparelhos de ar comprimido ou outros que arremessem potente jorro de agua.

Além destes meios, é tambem muito aconselhavel proceder-se á lavagem com uma solução de agua quente e potassa, mas, pondo-se o motor em marcha lenta e enchendo-se o espaço dagua até que ella saia limpa. Esta operação dever-se-ia realizar uma vez por mez, afim de que a todo o momento a circulação da agua se dê nas melhores condições de limpeza, o que faz com que se consiga melhor funccionamento durante maior kilometragem.

A's vezes acontece que convem limpar separadamente o radiador e o bloco, coisa esta que requer os minutos de trabalho necessarios a retirar-se as juntas de borracha das connexões, permittindo uma lavagem mais completa.

No commercio vendem-se soluções que dão muito bons resultados nas lavagens do radiador, todos elles são mais ou menos semelhantes á solução de potassa de que temos falado.

15 — Regulador em más condições. Ha motores nos quaes a passagem da agua ao chegar ao bloco está provida de um dispositivo muito sensivel, consistindo em uma pequena chapa metallica, em fórma de sector, que regula a passagem da corrente de agua. Acontece em muitas occasiões que esta chapa se deteriora pela corrosão e desprende-se por completo. Em tal caso é necessario substituil-a.

16 — Oleo na agua. Isto fórma uma verdadeira emulsão e acontece quando não se tem precaução e se despeja a agua no radiador por meio de um recipiente que continha um pouco de oleo. A mistura que se fórma é um grave inconveniente, o que impõe uma lavagem mais completa no systema da maneira que já indicamos, de preferencia por meio de uma bomba de ar comprimido.

17 — Especialmente nos paizes frios está bastante diffundido o uso de substancias que servem para neutralizar o effeito das baixas temperaturas, facilitando assim o arranque dos motores. Geralmente são máos conductores do calor e que, ao depositarem-se sobre as paredes da camara de explosão, retêm o calor na medida sufficiente para facilitar o arranque. Acontece, ás vezes, que ha tal accumulo destas substancias, que chegam a causar super-aquecimento do motor. Para se evitar isto é necessario usal-as commedidamente e proceder-se de vez em quando á uma limpeza geral no motor.

18 — Má lubrificação. Uma lubrificação deficiente é a causa de fricções exageradas, do qual resulta o seu aquecimento. O oleo deve chegar a todo logar no motor onde haja attricto. Para conseguir que não se produzam esses inconvenientes, deve-se addicionar mais oleo ou sendo possivel substituil-o, coisa que, como é sabido, se deve fazer normalmente em cada mez, afim de manter o motor nas melhores condições da funccionamento.

19 — Máo funccionamento da bomba de oleo. Ainda que este ponto possa ser incluido no paragrapho anterior, o tratamos aqui em particular, porque é de grande importancia. Em geral, os inconvenientes na bomba são devidos menos a ella do que as conducções proximas, que podem ter-se obstruido. Felizmente isto está acontecendo cada vez menos, devido a que certos carros modernos possuem filtros especiaes que asseguram uma passagem de lubrificantes em muito bôas condições de pureza.

Outras vezes acontece que ha jogo demasiado na bomba, que se remedeia pela substituição do eixo.

Isto se prova muito bem pondo-se o motor em marcha lenta, porém, por muito poucos segundos, um minuto no maximo, afim de que o correame não corra riscos maiores.

20 — O que temos dito para o eixo da bomba pode referir-se a qualquer de suas peças como por exemplo o excentrico. Se as experiencias se prolongam demais, é mais conveniente fazer girar o motor lentamente por meio da manicula.

21 — Inconvenientes nos conductores. Estes são muito faceis de se remediar, consistindo a unica difficuldade na sua localização. Uma vez conseguido isto, bastará pôr ali basta de graphita ou qualquer outra das que se encontram no commercio para este fim. Encontrando-se em logar de pouco recurso, pode-se applicar a colla de borracha.

22 — Agora trataremos das juntas da tubulação de agua, que é o primeiro logar onde podem occorrer vazamentos. As uniões de borracha deterioradas são a causa desta perda. O motivo desta deterioração é a queda de oleo ou a presença de solução anti-fria. O uso da pasta de graphite, como dissemos anteriormente, é o mais aconselhavel e se fôr necessario devem-se substituir, na primeira opportunidade, os conductores na parte em que são de borracha.

Quando ha deterioração nestas partes acontece que se desprendem sempre pedaços de borracha que circulam logo nos conductores até que se depositam nas paredes das tubulações do radiador, constituindo uma das mais graves causas no super-aquecimento.

23 — Acontece ás vezes que as juntas de borracha, embora novas, não tenham duração, o que é devido á sua pouca resistencia proveniente de poucas télas na sua composição, o que deve ser observado pelo amador afim de adquirir um tubo mais reforçado; havendo alguns que têm até uma cobertura fina de téla metallica que lhes proporciona a maior resistencia.

24 — Regulagem do carburador. E' interessante notar-se que o carburador tambem tem um papel muito importante no que se refere ao super-aquecimento do motor, devido a que uma mistura muito pobre ou muito rica será sempre motivo de super-aquecimento. Por isto, deve-se fazer com que as proporções da mistura se mantenham dentro de um nivel normal. Por isto, deve-se de quando em quando observar o carburador, afim de que se verifique se elle está bem ajustado.

25 — A acceleração do carburador. A acceleração pouco moderada, ao levar aos cylindros uma mistura excessivamente rica, causa inconvenientes que, como a lavagem dos cylindros por um lado e a detonação por outro produzem aquecimento desnecessario no motor.

26 — Vélas. Uma véla com os contactos muito separados, avariada pela corrosão ou com a porcellana quebrada é causa de super-aquecimento. Por isto, ao produzir-se a menor falha do motor deve-se observar este ponto immediatamente e substituir a véla, se necessario.

27 — Conductores de alta tensão. Se as ligações de alta tensão têm um isolamento defeituoso podem produzir-se perdas de corrente e, como consequencia, a chispa será insufficiente, havendo uma perda de energia e um esforço excessivo. Deve-se revisar a fiação do systema electrico e isolal-a bem ou substituil-a se a encontrarem em más condições.

28 — Curto circuito no distribuidor. Estes curto-circuitos podem ser causados pelo oleo, agua, terra ou ruptura de alguma resistencia electrica. Tem que se limpar o distribuidor e verificar separadamente as resistencias, para substituil-as em caso de estarem damnificadas.

29 — Os contactos do distribuidor. Se os platinados não estão ajustados ou não estão de accordo com a distribuição do motor, haverá um funccionamento irregular e consequente perda de força. Por isto, é necessario ajustal-os.

30 — Ajuste demasiado no distribuidor. Muitas vezes succede isto porque a rosca da tampa está defeituosa. Para evitar isto, deve-se movel-a cuidadosamente e observar se se fecha exactamente na frente dos pontos da distribuição.

31 — Inconvenientes na ignição. Realmente aqui não ha nada que tocar pois se o avanço da ignição se mantém no ponto indicado normalmente para o carro, tudo correrá bem. Porém, se alguma vez esta parte foi desarmada, é possivel que a tenha collocado mais avançada ou atrazada, o que sempre causa perturbações. Principalmente se está demasiadamente avançada a allumagem, pode produzir-se a detonação antecipada. Em resumo, o que se tem a fazer é manter o avanço correctamente segundo as indicações que vêm em cada carro.

32 — Faisca atrazada. E' quasi obvio chamar a attenção para o facto de que um motor trabalhando com a allumagem atrazada, acha-se submettido a um esforço exagerado. Logo, para remediar este mal, torna-se necessario avançar um pouco a allumagem, até alcançar o seu ponto necessario.

33 — Ajuste dos complementos do avanço. Convém sempre examinar as varetas metallicas ou conductores flexiveis que vão ao avanço, pois se possuem folgas, estas constituem causas de inconvenientes; ao variar continuamente, causam oscillações na força que deve desenvolver o motor.

34 — As valvulas. Muitas vezes tambem poderá acontecer que os inconvenientes no funccionamento se notam immediatamente com uma perda de força por parte do motor; afim de que tal não aconteça deve-se cuidar sempre do bom funccionamento das valvulas. Muitas vezes o chauffeur não nota o máo funccionamento das mesmas e o motor, em consequencia, fica submettido a um esforço excessivo causando o superaquecimento. Convem sempre certificar-se do funccionamento perfeito das valvulas e verificar se ellas trabalham com a abertura correspondente.

35 — Molas das valvulas. Uma operação que poucas vezes se costuma effectuar nos automoveis e que, no entanto, é facillima de fazer, é controlar a tensão das molas. Geralmente o automobilista só se lembra da existencia das molas de suas valvulas, quando as mesmas se deterioram. No entanto, a differença de tensão entre as diversas molas causa perdas de força que contribuem para o aquecimento excessivo do motor.

36 — Valvulas de descarga. As valvulas de descarga devem ser objecto de especial attenção, afim de constatar-se o desgaste de sua superficie util bem como, tambem de sua haste. Acontecendo isso, é natural que a valvula não se abra de forma adequada e, portanto, não permitte a saida dos gazes com a presteza necessaria, o que tambem contribue para o super-aquecimento do motor.

37 — Silencioso. Um silencioso em más condições, porque esteja obstruido por carbono impede que os gazes sejam projectados para o exterior. Torna-se necessario fazer uma revisão periodica no silencioso e desobstruir as perfurações existentes, praticando novas, caso seja preciso.

38 — Os freios desregulados devem ser corrigidos, de modo que o motor não seja submettido a esforços desnecessarios.

39 — A embrayage deve permittir um serviço suave, pois de outra maneira, em cada mudança de velocidade, o motor terá de realizar esforços taes, que em pouco tempo sobreviria um aquecimento excessivo do mesmo.

40 — O funccionamento do carro em velocidades muito reduzidas é sempre muito inconveniente para o mesmo. Em geral todo o organismo do automovel é submettido a um esforço maior, e, considerando que com uma marcha reduzida as correntes de ar tambem são mais reduzidas, teremos uma refrigeração menor á começar pelo radiador.

Ford annuncia duas novas carrocerias

A Ford annuncia duas novas carrocerias: o Sedan De Luxe e o Coupé De Luxe.

O Sedan De Luxe é do typo Ford: duas janellas, mas com apparencia exterior distincta do Town Sedan. Ao mesmo tempo os paineis superiores trazeiros dão-lhe uma caracteristica pronunciada e offerecem certa reserva aos occupantes do compartimento trazeiro. Entre as innovações encontram-se os apoia-braços e um porta-roupas flexivel.

O Coupé De Luxe foi idealizado para aquelles que desejam um carro distincto com um interior mais luxuoso que o Coupé Standard.

A parte mechanica destes carros é a mesma dos demais carros do modelo A.

Secção Automobilistica

Aperfeiçoado, tanto no que diz respeito á belleza como ao conforto — incluindo diversos melhoramentos que tornam o transporte moderno ainda mais seguro e luxuoso — eis como se apresenta o novo carro da Setima Série, apresentado pela Packard.

A supremacia do Packard não depende de innovações. Os caracteristicos que ha tanto tempo fazem o Packard conhecido, subsistem. E' verdade que ha varios melhoramentos que resaltam á primeira vista, quer na construcção do chassis, quer no perfeito acabamento das carrosserias, mas mesmo assim a Setima Série reaffirma a orientação que a Packard mantem ha trinta annos: — construir sempre o automovel mais fino.

PERGUNTE A QUEM TEM UM

PACKARD

Distribuidores: Companhia Commercial e Maritima AUTOGERAL Rua Benedictinos, 1 a 7 RIO DE JANEIRO

(11331)

Ademais, trazem as linhas e caracteristicas das carrosserias recentemente lançadas. Estas melhorias incluem o aço inoxidavel nas peças brilhantes expostas, assentos deanteiros ajustaveis e maior capacidade.

Estes novos modelos podem-se obter em combinações de cores muito attrahentes.

Interessante e curiosa estatistica americana

Quaes as causas porque uma determinada marca de automoveis perde parte de sua clientela? Eis aqui uma estatistica — naturalmente americana — que indica com exactidão os seus motivos.

Em 7 por 100, por descortezia do pessoal de vendas.
Em 3 por 100, por sua incompetencia.
Em 7 por 100, por serem demasiado insistentes.
Em 2 por 100, por serem muito indifferentes.
Em 14 por 100, por preços muito elevados.
Em 10 por 100, devido aos descuidos na entrega.
Em 10 por 100, por demora nas entregas.
Em 7 por 100, por engano nas entregas.
Em 5 por 100, pela má apresentação.
Em 1 por 100, pela publicidade mal feita.
E finalmente, 3 por 100 provenientes das esperas excessivas nas ante-salas da secção de vendas, que os clientes não podem supportar.

Records de velocidades

O automobilismo nos Estados Unidos tem feito um esforço sobre humano afim de recuperar os records de velocidade sobre as distancias de 200 kilometros e 200 milhas. Com um automovel Graham-Paige de quatro velocidades, o corredor D. M. K. Marendaz, conseguiu bater o record que um Delage possuia, ao obter a velocidade media de 151 kilometros por hora na primeira corrida e de 92,52 milhas por hora na segunda.

Além destes records, o Graham-Paige possue outros cinco records internacionaes na classificação "C" de carros de menor cylindrada.

Augmentam os automoveis

Ha no mundo actualmente, 31.778.203 vehiculos a motor. Ao iniciar-se a grande guerra existiam menos de 4.000.000 de vehiculos automotores.

Os records de um automovel com motor Diesel

C. L. Cummings, de Indiana, U. S. A., conduzindo o primeiro automovel, de corrida equipado com motor Diesel, estabeleceu o record mundial de velocidade para automoveis impulsionados por esta classe de motores. Registrou um termo medio de 80 milhas 398 millesimos por hora [illegible]; 80 milhas [illegible] e, 80 milhas [illegible] kilometro.

A producção da Ford

De accordo com os dados fornecidos pela Ford Motor Company, a producção de carros e caminhões Ford, no mez de janeiro do corrente anno, foi de 98.529 unidades. Desta quantidade ... 46.784 foram fabricados nos ultimos dez dias daquelle mez, [illegible] que a producção [illegible] dias, foi de 22.066.

A producção diaria para o mez de fevereiro foi fixada em 7.000 carros.

A Companhia tambem informa que, segundo communicações de seus agentes, a procura dos carros Ford augmenta sempre, deixando transparecer uma melhora geral nas condições do commercio e um augmento na porcentagem de vendas do modelo A, em todo o mundo. Por exemplo, em Wayne, Michigan, cidade proxima a Detroit, cincoenta e cinco por cento dos carros vendidos foram da marca Ford.

ENGINITE

Não é inflammavel
Garante a duração do seu carro
IMMUNIZA-O CONTRA A FERRUGEM
NÃO DEIXA AQUECER O RADIADOR
Impede a combustão do oleo
Tenha sempre uma lata de

ENGINITE

A' venda — Ferreira Land & Cia. Evaristo da Veiga, 24

Deposit. exclusivo: A. Leitão — Ed. "A Noite" S|914-5 — 4-0767 Pedidos dos Estados a M. Ferraz — C. Postal 1373 — Rio (11250)

(8976)

Chevrolet — 6 Cylindros — VENDAS a PRESTAÇÕES — MESTRE e BLATGE' — RUA DO PASSEIO 48-54 (11284)

GRAPHOLOGIA

(Continuação da 10.ª pag.)

ALAGOANO — Caracter que confia, desconfiando sempre, torturado pela descrença e pela duvida. Muita volubilidade de espirito e de coração. A sua natureza é dominadora, caprichosa e de grandes instinctos sensuaes.

ROLLAS — Uma idéa fixa governa-lhe o cerebro discricionariamente. Provavelmente, oriundo da grande ambição, pela posse de bens materiaes, e pelo horror que tem á mediocridade. Temperamento forte e impulsivo. Muita hostilidade ao meio humilde em que vive. Sua vontade não tem firmeza e, como que obedece a injuncções mysteriosas, que o impellem a audaciosos e arriscados emprehendimentos.

FORASTEIRO, J. B. CAMPOS, DO COELHO — Peço renovarem suas consultas, escrevendo em papel sem pauta e de accordo com o meu aviso.

FLOR DE MAIO — Espirito confiante, piedoso e crente. Correcta, calma e methodica, faz disso a sua principal força. O conjunto dos traços de sua letra define um bom caracter.

MEDIOCRIDADE — Predomina em sua individualidade o sentimento do dever. Espirito recto, economico e timido. Tempe-

ramento cheio de hesitações e receios.

OCTAVIO MENEZES — Em sua graphia está claro o indicio de uma alma replata de nobreza e de dignidade. Fortaleza de instinctos sensuaes, exuberancia espiritual, talento apreciavel e bastante firmeza na vontade. De caracter orgulhoso e independente, procura se impôr em determinadas circumstancias, mantendo-se sempre, em posto avançado.

AGRADECIDA — Letra calligraphica, denunciando: gostos estheticos e generosos, minuciosidade, paciencia e cortezia. Espirito sentimental com laivos pronunciados de altruismo. Fragilidade de coração, brecha por onde podem entrar todos os affectos.

ESPIRITO SOFFREDOR — O seu principal caracteristico é a grandeza d'alma na adversidade. Natureza sonhadora e cheia de illusões. Tem um temperamento calmo, cordato, expansivo e terno.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

O que se passou na sessão realizada ante-hontem

Realizou-se ante-hontem, a sessão semanal da Academia Brasileira, presentes os srs. Gustavo Barroso, presidente interino; Olegario Marianno, secretario geral interino; Adelmar Tavares, 1º secretario interino; Fernando Magalhães, 2º secretario interino; Luis Carlos, thesoureiro; Affonso Celso, Affonso Taunay, Afranio Peixoto, Alberto de Oliveira, Antonio Austregesilo, Ataulpho de Paiva, Coelho Netto, Constancio Alves, Dantas Barreto, Felix Pacheco, Goulart de Andrade, João Ribeiro, Laudelino Freire, Luis Guimarães Filho, Ramiz Galvão, Roquette-Pinto e Silva Ramos.

Constou do expediente: carta do sr. Helio Lobo, ministro do Brasil no Uruguay, communicando que, por notas trocadas entre elle e o Ministerio das Relações Exteriores do Uruguay, ficou definitivamente instituido o patrimonio para intercambio de professores e alumnos, ou qualquer acto de approximação espiritual entre os dois paizes.

Convite do Centro Carioca para a homenagem que este centro prestará á memoria de Castro Alves, junto á herma do poeta, no Passeio Publico, no dia 6 do corrente, ás 11 horas. Para representar a Academia nessa cerimonia, o presidente designou o sr. Afranio Peixoto, occupante da cadeira n. 7, a qual tem por patrono o glorioso poeta bahiano.

— Carta do sr. Miguel Luiz Rocuant, membro correspondente da Academia: — "La Habana, 2 de junio de 1930. — Señor don Gustavo Barroso. Rio de Janeiro. — Muy recordado amigo: — Tengo el agrado de enviar, por este mismo correo, para la Biblioteca de la Academia de que es d. ilustre secretario, un ejemplar en dos volúmenos de la traduccion francesa del "Viaje a Grecia", de Pausanias. Esa obra, que es dificil de encontrar, la adquiri hace algum tiempo en Paris. No hay, me parece, traduccion espanola de ella. De las ediciones modernas, no conozco sino la de Frazer. — Le ruego expresar a la Academia que, al enviar ese pequeño présente, no me guia otro fin que el de demonstrar que, a pesar de la distancia, mantengo vivo em mi, el cariño y la admiración por ese instituto que es gloria del Brasil y honra de America. Lo saluda com el afecto de siempre su viejo amigo y servidor, Miguel Luis Rocuant — Ministro de Chile en Cuba, Venezuela, Panamá y Santo Domingo".

Officio da First National Pictures do Brasil, solicitando o patrocinio da Academia para o film "Sally", o qual "pelo seu caracter excepcional e artistico, representa a maior realização da arte cinematographica até o presente momento".

O sr. Afranio Peixoto pediu venia á Companhia para trazer-lhe algumas dadivas, de que lhe fizeram presente. "Uma é a sabia memoria "Sobre a interpretação de um passo de Os Lusiadas", (I, 6-7) em que a competencia sem par de nosso confrade o dr. José Maria Rodrigues, illustra texto do poema, com sabia exegese. Outra, é a replica que lhe dá o almirante Gago Coutinho no "O Roteiro da viagem de Vasco da Gama e a sua versão nos Lusiadas", onde as boas letras se ajuntam á sciencia de navegador, navegante em dois elementos, que tornaram illustre o nome do autor. — Finalmente, terceira dadiva lusitana, é a sabia e patriotica conferencia do dr. Joaquim Bensaúde, "Origines du plan des Indes", feita em Coimbra, na Universidade, e que reune os estudos, de reputação européa e universal, desse restaurador da originalidade portugueza, contra pretenções estrangeiras, ao mestrado das navegações.

O dr. Bensaúde tenta nova [illegible]

[illegible] salão sobre "As edições de Marilia de Dirceu".

Muito, nós brasileiros, devemos á memoria de Gonzaga, que por nós soffreu o martirio da Inconfidencia Mineira, sem culpa, deixando-nos um poema que foi, do seu tempo, o mais lido [illegible] ções de Gonzaga, quando já se- [illegible]

em Portugal e no Brasil.

Uma dessas edições, a de 1810, é mesmo a primeira das impressas em prélos brasileiros, na Impressão Regia, que dois annos antes chegára com a familia real expatriada.

Para louvar este livro basta citar as correcções que elle faz, a quem elle corrige. Sacramento Blake, em 180, aponta 30 edi- [illegible]

[illegible] ros e preenchem taes lacunas, no vasto campo baldio de nossa erudição literaria. Ficamos sabendo que Thomaz Antonio Gonzaga, na primeira metade do seculo XIX, em Portugal e no Brasil, foi, como neste meio seculo, e nesta sua terra, Castro Alves, o poeta mais lido e mais amado, das cincoenta edições, consagradas pela leitura e pela renovação, o que a critica e a historiographia apenas suspeitavam sem provas.

Declarou a seguir, o sr. Afranio Peixoto, que "não é do numero daquelles, aqui, e por toda [illegible]

[illegible] Assim, a Academia. Que prestigio moral, depois disso, lhe ficará?

Denunciado o escandalo, póde o correctivo, isto é, que os academicos sejam compellidos, por

UM CASO FAMOSO

Como decorreu a primeira audiencia para julgamento dos implicados na burla do Banco Angola e Metropole

(3.ª REPORTAGEM)

(Especial para o "Correio da Manhã", do nosso correspondente Armando d'Aguiar)

Lisbôa, 5 de maio de 1930. — No Tribunal Militar Territorial de Santa Clara, o mais bello edificio de justiça que ha em Portugal, teve hoje inicio a primeira audiencia para julgamento dos réos implicados na celeberrima burla do Banco Angola e Metropole. Desde manhã cedo que o vasto campo de Santa Clara, apresenta um aspecto invulgar, majestoso.

Centenas de pessoas, de todas as camadas sociaes, aguardam os "criminosos", num grande interesse de lhes ver as mascaras, depois de cinco annos de prisão.

A's 11 e 30 horas chega o carro cellular. Os soldados que policiam a entrada do Tribunal, de baionetas caladas, abrem na multidão um corredor, desde o carro cellular até á porta do edificio da justiça. E os réos, de olhares desconfiados, correctos no vestir, saltam do carro e procuram fugir aos olhares inquisitoriaes do povo, recolhendo, até á abertura do julgamento, a uma prisão situada no edificio. Na sala da audiencia, entram de roldão algumas centenas de pessoas que conquistam os melhores logares. A maior parte foi obrigada a retirar-se em virtude de ter sido esgotada a lotação. Na teia, encontram-se já os advogados, homens do fôro e os jornalistas. Ao meio-dia em ponto, entra na sala o juiz-presidente, dr. Simão José, seguido do delegado do Ministerio Publico, dr. Jeronymo de Vasconcellos.

Faz-se silencio. Erguem-se todos.

E o juiz-presidente exclama:

— Está aberta a audiencia.

Como um éco, um official de diligencias repete:

— Está aberta a audiencia do 5º juizo.

Principia primeiro a chamada dos advogados, que se encontram todos. Depois entram os réos, um a um.

Primeiro Alves Reis, mãos nos bolsos, nervoso; depois, José Bandeira, vestindo um sobretudo negro e com um maço de papeis debaixo do braço; seu irmão, Antonio Bandeira, antigo ministro de Portugal em Haya, apresenta-se triste, olhar parado; Ferreira Junior, Adriano Silva, Moura Coutinho e Manoel Rouqueta, vêm depois. Finalmente d. Maria Luiza Alves Reis, toda de negro, elegante, sem luxo, discreta, expressão dolorida, grande esposa e admiravel mulher.

O meirinho, em voz de barytono, diz que falta um. E voltando-se para o publico chama:

— Adolph Hennies...

Silencio... Ninguem responde...

— Adolph Hennies!... Silencio. (Voltando-se para o juiz-presidente) — Não está...

Seguidamente o dr. Simão José ordena que sejam chamadas as testemunhas, em numero de 150. Quasi todas respondem á chamada. Faltam algumas, poucas, que enviaram attestados de doença.

O SORTEIO DOS JUIZES

A's 2 horas, o dr. Simão José annuncia:

— Vae proceder-se ao sorteio dos juizes jurados.

Entram na urna 36 nomes e o filho do juiz-presidente, uma creança de 9 annos, mette a mão na urna e tira sete nomes. Os juizes escolhidos para fazerem parte do jury, são os drs. Camello Sotto-Mayor, juiz-auxiliar da Investigação Criminal de Lisbôa; Guilherme Augusto Coelho, juiz no Tribunal das Contribuições e Impostos; Miguel Homem Sampaio e Mello, juiz das Execuções Fiscaes; Henrique Rocha Ferreira, juiz da 6ª vara civel de Lisbôa; Henrique Pinto de Albuquerque Stocler, juiz do Tribunal do Commercio de Lisbôa; José Homem Fernando Vaz, juiz do Tribunal das Transgressões; Raul Carvalho Malato Fine, juiz em Rio Maior; Jacyntho Ignacio Fialho, juiz do Tribunal do Commercio de Lisbôa.

Então o dr. Simão José leu a seguinte formula de juramento:

"Senhores jurados: — Vós prometteis, perante os vossos concidadãos, examinar, com a mais escrupulosa attenção, a causa que se vos apresenta, não trair nem os interesses da sociedade nem os direitos da innocencia e da humanidade e proferir a vossa decisão sem que vos deixeis mover pelo odio ou affeição, antes não executareis senão os ditames da vossa consciencia e intima convicção com a imparcialidade e firmeza de caracter que é propria do homem livre e honrado?"

Cada um dos juizes respondeu: "prometto".

Ha uma pausa de dois minutos que eu aproveito para fixar na retina dos meus olhos o aspecto do Tribunal. Não ha a fórma severa dos outros julgamentos. A sala das audiencias, é ricamente decorada. Frisos dourados. Illuminuras. Os escudos das cidades de Portugal e das varias ordens militares.

O juiz-presidente sorri... Os advogados conversam baixinho... Os photographos disparam as suas objectivas... E os réos, de pé, silenciosos, aguardam o inicio do julgamento. Se bem que abatidos, todos, á excepção dum, apparentam serenidade. Só Antonio Bandeira, o ex-ministro, é um farrapo do homem "gentleman" que foi outrora. Os cinco annos de clausura, envelheceram-no vinte annos. A sua consciencia, de um innocente ou de um culpado — os juizes o dirão —, ha de muitas vezes ter-lhe gritado aos ouvidos palavras, avivar-lhe factos, que o têm amargurado.

O juiz-presidente levanta-se, e diz:

— Está constituido o tribunal! Podem sentar-se.

Depois do dr. Simão José ter ditado ao escrivão Machado uma determinação juridica, e quando toda a gente esperava o inicio do julgamento, o juiz-presidente annunciou:

— Só agora tive conhecimento de que neste Tribunal Militar, estava marcado para amanhã um julgamento. Por isso, suspendo os trabalhos por hoje.

Seguidamente o official de diligencias, declarou:

— Está encerrada a audiencia.

RHEUMATISMO! SYPHILIS! JA' EXISTE O ELIXIR "914" O VERDADEIRO DEPURATIVO (7523)

QUINADO CONSTANTINO SUPER-TONICO

Srns. Automobilistas — Quereis vossos automoveis concertados com precisão e absoluta garantia. Ide á officina mecanica Ypiranga — RUA BENTO LISBOA, 184 — Beira Mar 3493

GRADES DE ENROLAR

GRADES DE ENROLAR PATENTE, 12568 — ADEQUADAS A TODO RAMO DE COMMERCIO
FABRICANTES: LUIZ PINATEL & IRM. São Paulo
REPRESENTANTE: — FRANCISCO DE PAIVA CARDOSO Rua Barão de São Felix, 10 Rio de Janeiro (11406)

[illegible] delaração firmada, á promessa de seguirem a ortographia que votaram para os outros [illegible] ortographia da Academia [illegible]

[illegible]

objectivo da perfeita combustão, com a mesma regulagem do ar. E o que se vê, esquecendo a fumaça, é o oleo que não se queima, e que se perde...

UMA MISSÃO DE FUTURO PARA O BRASIL

[illegible]

AS PRIMEIRAS EXPERIENCIAS BRASILEIRAS

[illegible]

AS EXPERIENCIAS ALLEMÃS

[illegible]

(12752)

O futuro do linhito de Caçapava

Um engenheiro da Central em missão para acompanhar as experiencias da Allemanha na queima do carvão em pó

Lisbôa, junho — (Correspondencia para o "Correio da Manhã") — A nossa viagem, a bordo do "Almirante Alexandrino" [illegible]

[illegible] quando lhe ouvimos uma observação sobre a negra toalha de fumo que se desenrolava da chaminé do barco, para cair sobre a superficie calma daquelle mar do Equador, que atravessámos. O dr. Jair de Oliveira ponderava-nos que momentos antes não se via aquella densa massa de fumo negro. E nos esclarecia:

— E' que a combustão do oleo, que o navio queima, se vinha fazendo com muita precisão. Agora, o chefe das machinas, certamente para apressar a marcha, precipitou a carga de oleo nas fornalhas, mas sem attende ao

UMA VEZ RESOLVIDO O PROBLEMA...

O dr. Jair de Oliveira alimenta animadoras esperanças quanto ás vantagens da sua missão. E observa comprehender facilmente o interesse que o futuro governo possa emprestar ao possivel emprego industrial das jazidas hulheiras de Caçapava. E' que, com a solução do problema, se tem resolvido uma grande questão economica do Brasil — o combustivel nacional pratico, tão indispensavel para o nosso mais amplo surto mecanico.

---

71) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

Torcuato Tárrago

O PUNHAL DE OURO

(Traducção para o "Correio da Manhã")

QUARTA PARTE

— De que?!
— De quem jantou cá em casa.
— Alberto?
— Sim.
"Sim, meu pae.
"Alberto!
"Elle é que é o meu salvador.
"A minha luz!
"A minha vida!
"A elle é que eu devo tudo!

E Elisa cobriu o rosto com as mãos para occultar as lagrimas.

O pae apertou-a contra o coração.

Era doloroso e terrivel aquillo.

Tudo estava comprehendido agora.

Berdier envergonhava-se.

Todo o odio que por uma horrivel suspeita accumulara [illegible] essa tarde, contra Alberto, se convertia em immensa gratidão.

Sua filha descobrira-lhe o fundo da alma.

Ao mesmo tempo, porém, despedaçara-lhe o coração.

Como deixar de agradecer a Alberto tudo o que elle fizera por Elisa?

Como deixar de tremer pelo prejuizo moral que, sem o poder evitar, lhe tinha feito ao mesmo tempo?

Como não reconhecer a amizade desse moço pelos novos motivos que acabava de saber?

Como explicar isso ao reconhecer a situação de Elisa?

Jamais houve tortura mais acerba e mais concentrada.

Elisa, comprehendeu quanto seu pae soffria, e disse-lhe docemente:

— Acabo de lhe revelar, com os segredos da minha vida, o fundo do meu coração.

"E, agora, que lhe puz á vista o abysmo, vou apresentar o remedio.

— Tu, minha filha?
— Eu.
— E qual é?
— Vou dizer-lhe.

"Oiça, meu pae.

"Ha dois soffrimentos que me torturam...

"Um é a vergonha que papae e mamãe passarão por minha causa.

"O outro é a dôr que eu soffro no coração.

"Quero, portanto, acabar com os dois.

"Quero redimir-me aos olhos de Deus, já que não me posso livrar da maldição da sociedade.

"Quero, emfim, amar como amo, mas amar com a esperança no céu, com o consolo na bôca, com a resignação na alma.

— Não entendo bem!

— Quero ser digna de papae e do homem que amo e amarei sempre.

— Mas, como?

— Deixando a existencia do mundo.

"Quero ser irmã de caridade, irmã de São Vicente de Paulo.

"Deixando as coisas terrenas, approximar-me das coisas celestiaes.

"Vivendo das puras emanações da alma, afasto-me para sempre das miserias do corpo.

"Assim posso apagar da fronte do coronel Berdier a marca da degradação que sua filha lá estampou.

"Posso, assim, ser digna das suas recordações.

— Filha!

— Nem uma palavra mais.

"Disse tudo quanto sentia.

"Papae viu o meu passado.

"Esboço-lhe aqui o meu futuro.

"Posso esperar o seu consentimento?

O coronel não respondeu.

Estreitou, porém, a filha, convulsivamente, nos braços.

Aquillo, mais que amor, era delirio.

II

O que se passou essa noite, entre pae e filha, só Deus póde sabel-o.

O certo é que, ao dia seguinte, o coronel Berdier, que desde a vespera não se deitara, mandou preparar um carro e saiu muito cedo de casa.

Uma pallidez profunda se lhe pintava no semblante.

Mas, ao mesmo tempo, havia nelle uma dessas resoluções esquisitas que parecem decidir do destino, e até da razão e do convencimento:

Deu ordem ao cocheiro de o conduzir á rua das Hortas e entrasse na de Jesus, que a corta na sua parte inferior.

O cocheiro correu nessa direcção, e parou no local indicado, deante a um edificio de moderna construcção.

Esse edificio forma um extenso quadrado na rua que nomeámos.

Tres ordens de janellas correm parallelamente por ambos os lados de modo severo e monarchal, emquanto que duas portas, uma em uma ponta e outra em outra, dão passagem aos que querem entrar nesse edificio, sem revestimento algum exterior.

Ha entre uma e outra porta dois relevos representando scenas das irmãs de São Vicente de Paulo.

Essa casa é um collegio, e ao mesmo tempo o centro das irmãs de caridade estabelecidas na Hespanha.

Berdier bateu á porta da rua de Jesus, e logo lhe foi aberta.

Veiu ao seu encontro uma irmã.

— Desejo ver a superiora, disse elle.

"Poderia ir á sua presença neste momento?

A piedosa irmã fez um doce gesto para que entrasse, e perguntou:

— A quem devo annunciar, senhor?

— Coronel Armando Berdier, respondeu elle...

Pouco depois o coronel era apresentado a uma dessas mulheres vestidas com o puro traje da Irmã da Caridade, que se achava em um gabinete modesto, e singelamente decorado.

O semblante calmo e pallido da mulher estava rodeado dessa aureola de virtude admiravel e abnegação sublime que caracteriza as filhas de São Vicente de Paulo.

— Eu venho, minha senhora, importunal-a, talvez, disse Berdier cumprimentando, mas um sagrado dever me obriga a isso.

"Ignoro os meios a empregar para a admissão de uma irmã.

Mas, confiado em sua bondade, e, sobretudo na organização maravilhosa das filhas da Caridade, appello para a senhora, a supplicar-lhe a admissão de uma moça nesta casa.

A superiora olhou para o coronel, e replicou:

— O nosso instituto tem abertas as portas para todas aquellas que voluntariamente queiram fazer abnegação de si proprias por servir e amar o proximo, como nos ensina a religião de Jesus Christo.

"Portanto, a admissão de pessoas não depende senão da vontade das interessadas.

— Nada mais? perguntou o coronel surprehendido.

— Com tanto que reuna certas condições.

— Quer ter a bondade de as estipular?

— Em primeiro logar, a pessoa que queira dedicar-se ao serviço das pobres, das enfermas, das desamparadas, ha de ter de dezeseis a vinte e um annos.

— A pessoa de quem lhe falo está nessa condição primeira, disse o coronel.

— Em segundo logar, ha de fazer voto de pobreza, castidade e obediencia, sem que esse voto seja perpetuo.

"Aqui a virtude é posta á prova com a propria virtude.

"A pessoa interessada póde voltar á vida social, no dia em que não lhe convenham as nossas praticas ou não esteja conforme com os nossos estatutos.

— Está muito bem, minha senhora.

— Em terceiro logar, é preciso que a pessoa interessada não haja desempenhado serviços de creadagem, nem outros que a rebaixem.

"Deve saber ler e escrever correctamente.

— Nesse caso, tambem respondo por essas condições, respondeu o coronel.

— Ao demais, proseguiu a superiora, de modo imperturbavel, deve ser abonada pelos paes, tutores, maiores ou pessoas conhecidas.

"Neste ultimo caso, a admissão póde se fazer neste momento mesmo.

"Depois de um anno de pratica, entra no noviciado.

— Quer dizer, observou o coronel com triste tom, que hoje mesmo se póde entrar no instituto preenchendo essas condições?

— Sim, senhor.

— Devo, então, dizer-lhe, minha senhora, que a pessoa que deseja ser irmã de São Vicente é minha filha.

— Meu caro senhor, nesse caso, não posso fazer outra coisa senão abrir-lhe os braços e recebel-a em meu seio com o amor de uma verdadeira mãe.

O coronel, profundamente, commovido, exclamou:

— Obrigado, minha senhora!

"Obrigado!

"Agradeço immensamente os seus sentimentos!

"Quando poderei trazer a menina?

— Quando quizer.

— Hoje mesmo?

— Não ha inconveniente algum da minha parte.

— A que horas?

— Está casa, disse modestamente a superiora, tem sempre aberta a porta a todos os que soffrem, como a todos os que esperam.

— Então...

"Voltarei...

"Voltarei muito em breve.

A superiora leu no nobre rosto do coronel a dor profunda que o dominava, e disse-lhe:

— Um momento, senhor.

— Ao seu dispor...

Ha alguma coisa de doloroso na determinação que o trouxe a este logar?

"Eu tenho que o pôr ao corrente de mais alguma coisa.

— Póde falar.

— Meu dever é mandar sua filha fazer serviços nos hospitaes.

— Irá.

— A sua missão é preencher os deveres mais nobres, como os mais repugnantes, para chegar á perfeição.

— Está decidida a tudo.

— E o senhor?

— Eu, minha senhora?

"Ah!

"Não tenho mais que uma palavra para dizer...

"Minha filha soffreu, tem soffrido, soffre muito e... quer soffrer mais.

— Então, aqui está o *Consolo dos Afflictos*.

E a santa madre mostrou ao coronel a imagem de uma Virgem que existia naquelle commodo.

O coronel não disse uma palavra.

Enxugou as lagrimas que lhe corriam dos olhos, e saiu dali, tranquillo e sereno, como uma ilha em meio das embravecidas ondas do oceano.

Uma hora depois Elisa foi apresentada á superiora do collegio da rua de Jesus.

Comquanto um tanto pallida, estava radiante de formosura.

Sentia-se decidida e resignada.

III

Dissemos que Elisa estava radiante de formosura?

Dissemos mal.

Elisa tinha tomado forma de anjo e tinha deixado a sua forma de mulher.

Elisa, pallida como o alabastro...

Com os olhos inundados de luz e de lagrimas...

Com o sorriso do triumpho nos labios...

Com a mão posta sobre o coração...

Com essa dignidade admiravel da mulher que se levanta sobre as miserias da vida para entrar no golpho da fé, da esperança, da caridade.

(Continúa)

RADIO CULTURA

Segredos da symphonia em conjunto

Um dos systemas de condensadores em conjuncto

Ultimamente, todos os radio-receptores modernos empregam condensadores em conjunto para sua synthonia, sendo que, estes são movimentados simultaneamente por um unico controle.

Qualquer apparelho que não possua este predicado, não é acceito pelos radio-ouvintes em geral.

Por este motivo, qualquer amador que constroe, hoje em dia, seu receptor e, deseja delle selectividade e sensibilidade, procura unidades de synthonia em conjunto. A maioria destes amadores, no emtanto, não obtem resultados superiores aos dos receptores que têm todos os condensadores movimentados separadamente, o que attribuem logo a defeitos no circuito ou má qualidade do material empregado. As causas deste insuccesso, porém, não são geralmente estas, porquanto a synthonia em conjuncto possue segredos que difficultam muito o trabalho de todo aquelle que não dedicou a ella um certo estudo.

A synthonia em conjunto de varios estagios de radio-frequencia é o cumulo da simplicidade como operação mecanica, sendo, entretanto, muito complexa quando tem que trabalhar electricamente, complexidade esta que augmenta com o numero desses estagios.

O que é necessario, em primeiro logar, para o bom exito de um receptor cujos condensadores de synthonia são movidos por um unico controle, é que cada um destes condensadores tenha a variação de capacidade na mesma proporção em todas as posições, isto é, em todo o circuito de synthonia. Não ha necessidade de que todos os condensadores tenham a mesma capacidade maxima, porque qualquer differença póde ser compensada nas inductancias, entretanto, é preferivel que a tenham.

Ha varios motivos pelos quaes a proporção da mudança de capacidade de cada condensador póde variar. Um delles, e o mais difficil de controlar, é a variação da espessura das placas, durante a fabricação. Se todas as chapas fossem cortadas da mesma folha de metal, haveria, sem duvida, uma differença pequena, mas isto é impossivel devido á manufactura em grande escala.

Outro motivo de variação: as differenças na forma das diversas placas. Taes differenças podem ser pequenas, desde que todas as placas sejam cortadas com a mesma ferramenta, porém, mesmo assim, estas desegualdades influem em condensadores de controle commum. Uma placa sendo cortada com uma ferramenta cujo fio já esteja gasto, apresenta rebarbas que, embora muito pequenas, têm um consideravel effeito de differenças: é a variação do espaço entre as placas. Os espaçadores pódem ter differentes grossuras, pelo mesmo motivo porque as chapas têm espessuras diversas.

Dahi concluimos que é difficillimo evitar certas differenças, embora num conjunto de condensadores bem construidos estas variações sejam insignificantes, desde que se eliminem outras fontes de inconvenientes.

Supponhamos agora que cada condensador do conjunto tenha a mesma capacidade em cada posição, dentro dos limites possiveis.

Podemos ter a certeza de que estes condensadores se conservem os mesmos quando ligados num circuito? Naturalmente que não, pois muitos delles mudam a capacidade quando ligados e, então, o receptor não será selectivo e sua sensibilidade deixará muito a desejar.

O que devemos fazer para evitar esta mudança? Uma das medidas que podem logo ser tomadas, é a montagem dos condensadores na mesma posição em relação a certos conductores, e tão longe delles quanto possivel. Se o conjunto é rodeado de blindagens, todos os condensadores devem distar egualmente destas, e, bem assim, devem todos ser collocados do mesmo modo em relação ás bobinas e ás valvulas. Se, porém, não fôr possivel collocal-os da mesma maneira, podemos obter o equilibrio satisfatoriamente por meio de pequenos condensadores, destinados a este fim. Assim, obtemos uma grande correcção, sem, no emtanto, haver compensação absoluta.

Dizemos isto porque o condensador não é sempre o causador das certas differenças, sendo que, em muitas occasiões, elle apenas as indica. Supponhamos, por exemplo, que com o auxilio de condensadores de equilibrio, os condensadores de synthonia chegam ao mesmo tempo a 550 kc. — Agora, se giramos o conjunto até 1500 kc., notamos que o equilibrio desappareceu, necessitando novo ajuste dos pequenos condensadores.

Serão os condensadores de synthonia culpados deste desequilibrio? Talvez, em parte, mas a maioria da variação é devido a desegualdades entre as inductancias synthonisadas.

Uma bobina póde não ter inductancia sufficiente, sendo, por isso, necessario o uso de condensadores de equilibrio com outras capacidades.

Neste caso, o que se tem a fazer é corrigir as bobinas afim de egualal-as. Para isto, apparece como primeira suggestão, remover ou accrescentar espiras, porém existe algo mais importante que influe na variação das inductancias. As blindagens e certos conductores que passam pelo campo magnetico das bobinas affectam a indutancia das mesmas. Enrolamentos não synthonisados tambem as prejudicam, desde que haja accoplamento apreciavel. O facto pelo qual o que circumda uma bobina affecta a sua inductancia, suggere a montagem de todas ellas em posições semelhantes como acontece com os condensadores.

Numa bobina, a capacidade distribuida tambem se altera segundo o que a rodeia; no emtanto, isto é compensado facilmente pelos condensadores de equilibrio.

Póde acontecer que não se possa obter a inductancia perfeita com o ajustamento do numero de espiras, e seja necessaria uma fracção de espira apenas. Isto, porém, não se dá se a bobina fôr enrolada em tubo de pequeno diametro e contiver grande numero de voltas.

Em vista disso, afim de que os circuitos synthonizados fiquem eguaes em qualquer posição da escala é preciso não só egualar a proporção da mudança de capacidade, como tambem as inductancias, o que torna necessario o emprego de condensadores de correcção inductivos e capacitativos. O uso de condensadores capacitativos é universal, mas os inductivos são raramente empregados e, no emtanto, ambos tem a mesma importancia. A unica razão pela qual a correcção por capacidade é mais empregada do que a por inductancia é que é mais difficil fazer um pequeno condensador ajustavel do que um pequeno variometro.

Se ambos forem usados em um circuito, é possivel fazer-se o ajuste da capacidade da inductancia, o que torna dispensavel a correcção em cada posição do dial. Desta maneira, não haverá falta nem de selectividade nem da sensibilidade.

Ao escolher-se um conjunto de condensadores, deve-se preferir algum dos commummente empregados em bons receptores, porquanto estes são escolhidos sabiamente.

O valor exacto da capacidade maxima de um condensador não tem importancia, pois, póde-se escolher com facilidade uma bobina para combinar com elle. Deve-se entretanto preferir capacidades não muito pequenas, sendo bons os de .00035 mfd e os de .0005 mfd.

BLINDAGENS

As blindagens são empregadas praticamente em todos os receptores modernos, onde ellas desempenham duas funcções distinctas:

1º — Reduzir a reacção inter-estagios ou o effeito de um estagio sobre o adjacente.

2º — Evitar a recepção directa dos signaes de estações proximas, por meio das bobinas e fios de ligação.

O primeiro destes propositos é o mais importante e por este motivo cada estagio amplificador de radio-frequencia é, em geral, encerrado completamente em uma caixa ou copo de metal, a qual possue pequenos orificios para a saida de fios ou eixos de controles necessarios.

Para desempenhar a segunda funcção é preciso que o receptor seja inteiramente blindado, ficando dentro de uma segunda caixa metallica. Isto, no emtanto, é necessario apenas quando ha uma estação local poderosa, excessivamente proxima, e mesmo assim a blindagem parcial é, ás vezes, sufficiente.

Em ambos os casos, entretanto, a blindagem desempenha dois mistéres differentes como blindagem electrostatica e como blindagem electromagnetica. — A blindagem electrostatica limita a extensão dos campos emittidos pela capacidade de qualquer peça do receptor sobre outra, cada uma actuando como uma placa de um pequeno condensador. Suas funcções são muito simples. Estas capacidades são pequenas, e, geralmente, uma folha fina de metal é bastante para annulal-as. Muitas vezes uma pequena téla metallica satisfaz.

No caso dos campos electromagneticos, porém, o trabalho da blindagem é mais difficil. Estes campos existem em redor das bobinas e fios, através dos quaes circulam correntes, que podem ser relativamente grandes. Para limitar o effeito destes campos electromagneticos, devem ser feitas blindagens quasi impermeaveis ao ar, afim de que haja efficiencia completa. Quando ha necessidade de furos diversos, estes devem ser muito pequenos.

Estes campos possuem a força de correntes electricas geradoras em qualquer metal dentro de seu alcance, incluindo a blindagem. Por causa disto, a blindagem deve ser de um metal de pequena resistencia — um bom conductor da electricidade — e ter uma espessura sufficiente, afim de que sua resistencia seja imperceptivel. Dizemos isto porque, mesmo um bom conductor como o cobre, offerece resistencia consideravel quando é muito fino.

Por esta razão, as blindagens de nossos apparelhos receptores são feitas, geralmente, de cobre, aluminio ou latão, sendo que, o cobre é o melhor conductor dos três. Quando se usa metal de espessura consideravel, qualquer dos tres citados satisfaz plenamente.

Ha um outro effeito da blindagem que não foi ainda citado, e que, comtudo, é de muita importancia. E' elle o augmento na resistencia de r. f. da bobina, devido á proximidade da blindagem.

Este effeito é prejudicial, porém com uma designação apropriada elle torna-se bastante pequeno.

Este augmento na resistencia da bobina, depende da frequencia e da proximidade da blindagem. Isto póde ser imperceptivel em muitos casos, desde que a blindagem esteja a menos de uma pollegada dos lados da bobina, e não menos de duas, distante de ambos os seus extremos. O motivo da necessidade de maior distancia dos extremos da bobina do que dos lados é que o campo electromagnetico desta é mais intenso nesses extremos, havendo, assim, necessidade de maior espaço.

DIVERSOS

Optimo alcance com o emprego de doze tomadas de terra

Um modesto amador norte-americano, depois de algum tempo de economia, adquiriu um pequeno receptor de duas valvulas com o qual se propoz a fazer varias experiencias. Entre estas, tiveram logar proeminente as "terras".

Depois de algum tempo, verificou elle que conforme ia augmentando o numero de "terras", melhores resultados conseguia, até que, chegando ao numero 12, obteve alcances notaveis, tendo recebido todas as partes do mundo. O numero de estações captadas pelo apparelho "mignon" chegou a 700, sendo que, estas transmissoras eram de 52 localidades diversas.

W G Y poderá continuar a funccionar na frequencia de 790 kc.

Esta poderosa estação da General Electric. Co., de Schenectady, ha algum tempo já, vinha mantendo uma questão com a Commissão Federal de Radio de seu paiz, acerca do comprimento de onda que devia adoptar.

Agora, conseguiu ella vencer esta tão prolonggada discussão, ficando, deste modo, com permissão para operar na faixa de 790 kilocyclos, frequencia esta que possuia ha varios annos.

Estações do governo americano

O governo dos Estados Unidos solicitou tres comprimentos de ondas, afim de montar novas estações transmissoras cuja potencia será de 25.000 a 50.000 watts. Estas transmissoras pertencerão aos departamentos da Agricultura, Interior e Trabalho.

Aperfeiçoamento em estações argentinas

A estação L R 3, Radio Nacional, vae montar um novo transmissor, o qual será fornecido pela Cia. Telefunken, e deverá funccionar com o mesmo comprimento de onda de agora, que é de 315 metros. Com este transmissor melhorarão, por certo, as possibilidades de L R 3, já tão conhecida dos nossos innumeros radio-ouvintes.

A COZINHEIRA

Victor Hugo Poeta da França, rico industrial mineiro, era de cor preta, como sua mulher d. Angelica Rosicler, de conhecida familia alagoana.

Do consorcio nasceu uma unica filha, a joven Clara Aurora, que bem podia chamar-se "Noite escura", por ser preta como o azeviche.

Clara fez um curso completo de humanidades e recebeu esmerada educação artistica.

A moça tocava piano muito bem e falava varias linguas.

Com tão excellentes predicados, era natural que tivesse altas aspirações.

O pae queria casal-a com um preto, a mãe com um mulato, mas o "nevado" rebento declarou peremptoriamente que só casaria com um homem branco.

E o homem branco appareceu! Attraido pela fortuna do preto industrial, o bacharel e advogado Jayme Eloy Sobreiro, de côr clara, cabellos louros, lisos e nariz afilado, pediu a mão da joven Clara, de côr preta, cabello carapinha e nariz grosso.

Com relutancia e só por insistencia de sua mulher, Poeta da França cedeu.

Não é que nada lhe constasse em desabono do bacharel Sobreiro.

Mas, informado por alguem que elle não podia fitar uma creoula sem sentir-se preso ás malhas de Cupido, receava pelo futuro da filha.

D. Angelica Rosicler, porém, via nisso uma garantia para que a Clara o prendesse aos seus peregrinos encantos.

Em todo caso, só a necessidade de uma viagem á Europa, fez Poeta da França assentir aos reiterados rogos de sua esposa, a respeito do casamento.

E o advogado, com tão boa advogada, venceu a causa: tornou-se noivo de Clara Aurora.

O matrimonio se realizou com separação de bens — dum lado a fortuna dos pretos e do outro a "promptidão" do bacharel.

Decorridos seis mezes do auspicioso consorcio da joven Clara, os seus progenitores seguiram para a Europa.

Antes da partida o industrial Victor Hugo dizia a sua mulher:

— Reconheço agora que tudo que falavam sobre a volubilidade do Sobreiro era mentira.

Impossivel imaginar-se um esposo mais fiel á sua esposa; trata nossa filha com muito carinho; beija-a e abraça-a a todo instante, quer que se vista ao rigor da moda; que ande garrida, perfumada e faz-lhe todas as vontades.

— Já vês que eu tinha razão quando insistia comtigo para consentires no casamento.

O bacharel esforçava-se por agradar tambem aos paes da "Morena", como elle appellidára sua joven esposa.

*

Como quem pensa não casa, o homem se casa.

Quem diz casa da sogra, para significar o logar onde se deve estar á vontade, labora em erro

A casa da sogra é quasi sempre o inferno.

Se não o é pela sogra que póde ser uma segunda mãe para o genro, o será pelo sogro, pelos cunhados e pelos famulos.

A entrada de um estranho no seio de uma familia produz sempre o effeito do azeite no vinagre: não forma liga, não se mistura, não se combina.

O azeite sobrenada no vinagre e o estranho isola-se, vivendo sob o mesmo tecto, com os paes da sua mulher.

Começam as brigas e elle terá de mudar-se para não levar pancada dos criados.

A joven esposa tem mão genio, mas elle não quer alijar a carga que o padre e o juiz lhe puzeram ás costas e terá de mudar-se com ella.

Foi justamente o que se deu com mister William Shakeaspeare, o inglez mais pacato que já viu a luz do sol.

Alugou uma pequena e bella vivenda em Santa Thereza, mudando-se com sua joven esposa d. Amelina da Costa Rica, de côr branco, olhos e cabellos negros, a qual sendo da familia Rica, era de familia pobre.

Bella e bem educada, d. Amelina fazia-se notar pela ingenuidade, a dissimulação, a ganancia e a avareza.

Costumava augmentar o preço das compras que fazia, mentindo para o marido, que nella depositava confiança plena.

O inglez tinha fortuna; podia, portanto, pagar sem esmiuçar as contas.

Na casa para onde se mudaram, tiveram de arcar com a solução de um problema sério: alugar uma cozinheira.

Exigiam que fosse de nacionalidade ingleza.

Publicado um annuncio, apresentou-se uma filha da velha Albion.

— A senhora veiu pelo annuncio? — pergunta d. Amelina.

— Sim senhora.

— Quanto quer por mez?

— 110$000.

— E' muito; só dou 100$000.

— E' pouco, mas eu fica.

A ingleza entrou em funcção.

Serviu o café de manhã, descascou as batatas e poz o feijão no fogo.

Depois abandonou o serviço e metteu-se num quarto, onde, de pernas cruzadas, se poz a ler "Romeu e Julieta", do homonymo do patrão.

A dona da casa foi atraz della.

— Mistress, meu marido quer almoçar cedo; não vae preparar o almoço?

— Não senhorra.

— Por que?

— Mim está com um dôr do lado.

— Depois que passar a dor irá trabalhar, não é?

— Não senhorra; mim vae se trata fóra.

D. Amelia afasta-se e momentos após volta com o marido; este diz á sua compatricia:

— Mistress, mim vae augmenta sua ordenada p'ra 110$000.

— Então mim toma conta da serviça.

— Já passou a dôr?

— Sim, mistér.

— Mas póde apparece; prepare seu trouxa e vá saindo, que mistress não me serve.

E a ingleza se foi embora.

A' tarde desse dia apresentou-se outra cozinheira, falando o inglez.

— E' ingleza? — pergunta, admirada, a dona da casa, antes de ajustar o aluguel.

— Não senhora; sou brasileira, mas falo tão bem o inglez como a nossa lingua.

— Quanto quer por mez?

— Não faço questão de ordenado; a senhora dá o que quizer.

— Eu vou lhe pagar 50$000; serve-lhe o aluguel?

— Serve, sim, senhora.

— Que meu marido não saiba que está ganhando tanto; a cozinheira que daqui saiu, hoje, pela manhã, ganhava 40$000 por ser ingleza.

Certa tarde o casal estava jantando, quando tilintou a campainha.

O copeiro, que foi ver quem estava, voltou dizendo que um moço bem vestido desejava falar com o patrão.

Mandando entrar a visita para a sala de espera, o inglez não se demorou em ir ao seu encontro.

E, fazendo uma leve inclinação de cabeça, pergunta:

— Que deseja o senhorr?

— Venho buscar minha mulher.

— Aqui só tem uma: é o meu.

— Não senhor, é a minha.

Estavam os dois quasi a engalfinhar-se, quando se aproxima curiosa, d. Amelina, perguntando por que estavam brigando.

— Este senhorr — diz, com exaltação, o inglez — affirma que você é seu mulher.

— Não me expliquei bem, minha senhora — atalha o moço em tom brando — eu não podia dizer semelhante coisa; minha mulher é de côr preta.

— Então deve ser a nossa cozinheira — responde a senhora.

A cozinheira era de facto a crioula d. Clara Aurora e a visita o seu esposo, bacharel e advogado Jayme Eloy Sobreiro.

A "Morena", após a partida dos progenitores para a Europa, fugira de casa, mudára de nome, empregando-se como cozinheira.

E por que, nossa heroina, assim procedera?

Por causa do ciume do marido, que lhe dedicava um amor vulcanico.

O bacharel Sobreiro, scismando que alguns tenorios fusos lhe rondavam a porta, ameaçou esbordoal-a.

Então d. Clara Aurora, não querendo convencer-se que "pancada de amor não dóe", abandonára o lar.

A' saida, d. Amelina, com a sua proverbial ingenuidade, diz ao bacharel:

— Doutor, deixe sua mulher continuar no emprego, que eu prometto augmentar-lhe o ordenado.

LEOPOLDO D. AMARAL.

CORREIO AGRICOLA

Informações succintas sobre a piteira para fins industriaes textis

JOSÉ WATZL

"AGAVE"

Esta planta pertence á familia das "Amaryllidaceas" e é de um extraordinario valor pelas suas fibras longas e resistentes, para as industrias textis.

E' desnecessario fazermos uma descripção botanica da planta para os fins deste trabalho que é sómente em relação ao seu valor industrial.

Quem não conhece a piteira silvestre vegetando e desenvolvendo-se, seja nas restingas, ou sobre rochedos, elevando-se do sólo em forma de folhas carnosas, situadas em espiral, o pedunculo grande com as flores?

Encontra-se esta planta quasi em todo o paiz tanto no litoral como no interior, sem exigencias a um determinado sólo; não obstante, medra melhor em zonas de clima quente regular, que tenha determinadas as suas épocas de chuvas e seccas, e cuja composição do sólo accuse a quantidade necessaria de calcareos, mais ou menos 30-40 %, além de potassa e phosphatos.

A piteira quer o sol, logar descoberto e não gosta da sombra. Nestas condições a piteira silvestre vegeta optimamente e a quantidade e qualidade da fibra alcançam o maximo.

Ora, sendo esta planta tão avida para com os calcareos, comprehende-se que justamente no litoral ella encontra esta condição em abundancia pela presença de carbonato de cal, producto da decomposição de conchas marinhas.

Logo, nas plantações de piteira, se desejamos o maximo resultado, devemos muito tomar em consideração este factor capital e adicionar ao terreno escolhido para esta plantação a quantidade necessaria de calcareos.

A piteira cultivada sem duvida alguma fornece maior quantidade de fibras do que a piteira silvestre e com um comprimento de 0,80 — 1,00 metro mais ou menos.

Tanto no Estado do Rio, Minas, S. Paulo etc., encontramos grandes extensões de terrenos, que muito se prestariam para a exploração desta planta textil, como testemunha a quantidade de piteiras silvestres encontradas nos mesmos.

Ainda podemos ajuntar aos mesmos os terrenos cansados, exhaustos pelas outras culturas, tambem terrenos estragados, seja pela devastação e queima excessiva das pujantes florestas, cobertos actualmente de samambaia ou peor ainda de sapé, ou os cerrados aridos, estragados pelas queimadas continuas, que centenas de kilometros á margem da E. F. Central se estendem desde Sete Lagôas até Pirapora, facilmente trabalhaveis mostram a quantidade de enormes exemplares silvestres em grande quantidade.

Todas estas terras acima referidas se prestariam para esta exploração com beneficio dos habitantes pobres destes logares incultos.

Devemos desde já assignalar que a piteira é uma planta mais ou menos perenne, atinge de 8 a 12 annos de vida, dependendo naturalmente da composição physica e chimica do terreno, no qual com mais ou menos facilidade deverá encontrar os principios necessarios á sua economia, que facilmente podemos corrigir dando os fertilizantes na quantidade exacta já referidos acima.

A multiplicação ou renovação de novas plantas é muito facil e póde ser feita de "rebentos", isto é filhos emittidos pelos rhizomas ou raizes, ou então da haste. Na época propria da floração acontece que estas flores caem ou abortam em grande quantidade, chamadas "bolbilhos", já com suas raizes emittidas e facilmente se fixam ao sólo.

Os rebentos que enfraquecem a planta mãe devem ser annualmente eliminados. Logo não falta material para augmentar a plantação e com isso a sua riqueza.

Para iniciarmos esta cultura devemos primeiramente fazer um viveiro, isto é escolher um terreno perto da nossa vista, bem cercado, porque as plantas novas são muito procuradas pelos animaes principalmente vaccas e cavallos.

Neste viveiro plantam-se os rebentos ou bolbilhos em carreiras para facilmente serem executados os trabalhos culturaes e, quando alcançam uma altura de 40 a 50 cm., são transplantados para o logar definitivo.

As distancias entre os pés de piteira dependem em 1º logar da fertilidade do terreno, qualidade e clima.

Podemos aconselhar na média mais ou menos plantal-os entre as carreiras de 1,80 — 2,00 m. e distancia das plantas de 2,5 — 3,00 m., cabendo por hectare o seguinte numero de pés:

	quadrado
1,80 x 2,50	2222
1,80 x 3,00	1852
2,00 x 2,50	2000
2,00 x 3,00	1667

Em qualquer época póde se fazer a transplantação para o logar definitivo, portanto mais conveniente é com uma cultura.

O tempo necessario que decorre da plantação em viveiro até a transplantação, isto é até a planta atingir 40 — 50 cm. de altura, depende das condições do terreno, trato cultural etc., e são mais ou menos um anno até anno e meio.

A época da colheita das folhas de 3º — 4º anno em deante para a extracção da fibra tambem não é restricta; podem então ser colhidas as folhas depois do comprimento definitivo ou até quando começarem a mudar da posição erecta mais ou menos para a posição horizontal.

Logo, a colheita é periodica, um total mais ou menos 35-45 folhas por pé de piteira.

Ha logares e terrenos onde desde o 3º anno já podemos colher as folhas.

Na colheita como acima referimos as folhas são cortadas quando alcançam a sua maturidade e um homem poderá cortar por dia mais ou menos 2.000 — 3.000 folhas, precisando, porém, mais um auxiliar, que corta em seguida a ponta e os aculeos dos lados.

Devemos considerar o peso relativamente grande de cada folha que regula de 1kg.600 a 2kg.500, logo o peso representado por certo numero de folhas acima importa em 3.200 kg. — 5.000 kg. tomando apenas o minimo de 2.000 folhas cortadas por dia pelo trabalhador.

Logo, verifica-se que a grande difficuldade da exploração industrial baseia-se não na plantação, trato, etc., que é insignificante, mas sim nos transportes para a machina desfibradora que acarreta grandes despezas, se o estabelecimento não estiver situado no centro das culturas, com plantação sufficiente para alimentação da desfibradeira, machina de maxima importancia, que deve ser poderosa, porque della depende o resultado da extracção da fibra, e que poderá manipular de 100 — 200.000 kg. de folhas por dia.

Ora, cada hectare calculando na média 1.500 pés de piteira fornecendo na média 40 folhas, teremos portanto 60.000 folhas e dando um peso médio de 2 kg. por folha teremos 120.000 kg. de folhas, ou mais ou menos um dia de serviço para a machina desfibradeira.

Calculando que a extracção da fibra ou safra deve pelo menos estender-se por 80-90 dias de trabalho, necessitamos, portanto, de 7.200-8.600 toneladas de folhas de piteira.

Pelo raciocinio acima precisamos uma cultura mais ou menos de 60-100 hectares para termos materia prima necessaria para a exploração industrial.

Segundo auctoridade competente as fibras extrahidas por folha representarão um peso de 25 a 35 grammas.

Tomando por base o nosso calculo anterior, isto é que na média para cada folha 2 kg. teremos portanto no minimo por cada tonelada de folha uma extracção de 12 kg. de fibra e cada hectare, fornecendo 120 toneladas de folhas, terá 1.500 kg. de fibra, que no mesmo tempo será tambem a producção diaria da desfibradeira referida.

Continuando a producção de fibras durante a safra seria calculada será 90.000-120.000 kg.

As machinas desfibradeiras são de effeitos varios e della depende em grande parte o resultado obtido para uma empresa industrial.

E' importante que a desfibradeira forneça pelo menos das fibras apuradas 80 % em fibras de 1ª qualidade, isto é, fibras longas; 20-25 % fibras mais curtas, seja para confecção de pinceis, brochas, escovas de lavagem, espanadores, etc., e 10-15 % fibras para servir de estopa e o resto formará a polpa para fabricação de papel de embrulho.

Ha muitos typos de machinas fibradoras, desde muito simples por preços baixos até machinas com capacidade para 100-200 toneladas de folhas por dia, que são consideradas as melhores pela percentagem mais vantajosa em fibras.

Os residuos constituidos por uma massa pastosa serão melhor empregados como adubo para a cultura, e muito convem misturar-lhe cal.

Para a salubridade do logar de maneira alguma convem deixal-os no terreno perto da installação ou lançal-os nos rios.

De maneira alguma aconselhariamos a installação de uma empresa industrial, que seriam necessarias plantações de 50 — 200 hectares, esperando pelas grandes distancias e caminhos muitas vezes difficeis, pelo preço extraordinario das folhas, pela conveniencia de serem transportadas as folhas dentro de 48 horas após o corte, tornariam quaesquer resultados negativos.

Portanto, para regular funccionamento de uma empresa, seriam necessarias plantações mais ou menos com 200 a 350 mil pés ou sejam mais ou menos 150-200 hectares ao redor da machina desfibradeira de alta potencia, cujo trabalho é de 100-150 toneladas de folhas por dia.

Em conclusão, a exploração da cultura da piteira racionalmente constituiria uma grande fonte de riqueza, em zonas apropriadas de terrenos exhaustos e abandonados para outras culturas.

Correspondencia

Consultorio Veterinario á cargo do dr. Americo Braga

Serotegama — Rio. — Como ha tempo lhe avisamos, recebemos um anti-helmintico "Protofilmina", do dr. Fumarola, destinado a combater os vermes dos bovinos, ovinos, caprinos, suinos e caninos.

Não sabemos se ignora que a estrongylose gastro-intestinal e pulmonar está bastante disseminada aqui no Brasil entre os bovinos, ovinos e porcinos, ensejando-lhe alto quociente letal na edade joven. E', pois, sempre com bastante satisfação que recebemos os preparados, scientificamente estudados, destinados a combater a poly-verminose em nossos animaes domesticos.

E maior é o nosso contentamento em poder contar hoje em medicina com um producto efficaz para combater os vermes do rumen e do estomago. Sabiamos o desamparo em que permaneciam até aqui os creadores dos animaes, conforme communicação do sr. Van Straaten ("Deutsche Tierarztliche Wochenchrift, anno 1929) chegara, que nos transcrevemos:

1º) — O chloroformio é em todos os casos inefficaz; as ovelhas não supportam, por ingestão, mais de duas grammas.

2º) — O azeite de thimol não mata os estongylos existentes no quarto estomago e, por outra parte, dóses superiores a 0,75 gramma por kilo de peso vivo não são perigosas.

3º) — O tetrachlorureto de carbono não póde ser empregado; 4 grammas administradas em duas vezes, com duas horas de intervallo, provocam ptialismo, abatimento e torpor.

4º) — O extracto de feto macho, em natureza, não tem acção; 8 grammas desta droga são bem supportadas, 10 grammas provocam symptomas de intoxicação.

5º) — O picrato de potassio em solução a 0,2 por 100 é bem tolerado a doses de 0,1 e 0,3 decigr.; sua acção antiparasitaria é notavel, mas a cura completa e radical se obtem raras vezes sómente.

— "Protofilmina", acido aspidinolofilicico, sendo um composto distillado de effeitos toxicos e por isto mesmo podendo ser empregado por largo tempo, se preciso fôr, está fadado a ter grande acceitação no meio criatorio na cura das endo-parasitoses dos animaes.

Conforme experimentámos, "Protofilmina" póde ser empregada sem receio, seguindo-se as instrucções da bulla e nossas observações concordaram, mais ou menos, com os resultados citados no "Giornale di Medicina Veterinaria della R. Acc. Veterin. Ital." (Outubro de 1926, n. 42) e "Révue Génerale de Medicine et de Chirurgie de l'Afrique du Nord (Alger, 1928, n. 56).

"Protofilmina" é dado ao commercio em capsulas gelatinosas, facilmente administradas.

Sempre que se nos offereça opportunidade a receitaremos.

Laboratorio Experimental do Rio de Janeiro — Recebemos os prospectos e agradecemos a gentileza. Estamos em falta com a directoria desse Laboratorio, mas logo que se nos offereça occasião teremos satisfação em procurar o estabelecimento para uma visita.

Eurendo Alves de Queiroz — Salinopolis — Minas.

Escreve-nos: — Agradecido por uma resposta de v. s. venho, por isso, pedir a fineza de me informar a respeito do seguinte sendo possivel.

Qual o processo ou maneira de preparar o toucinho para elle ter maior duração e conservação.

Eu como pequeno criador adopto o systema de salgar e embalado afim de alcançar melhor preço, isto é, quando está muito barato.

Tenho um pequeno deposito de cimento que salgo o toucinho e a carne, tenho elle por um a dois mezes mas a salmoura apanha um máo cheiro.

No balaio o toucinho quando não dá o bicho, apparece um outro bicho chamado "Saltão" é um bicho que caminha aos pulos.

E o toucinho nestas condições quando fritando, espuma e tem máo gosto, espero que v. s. me fará o favor de responder-me se ha meios, qual é elle, e qual o medicamento, modo de usar.

Resposta: — Em primeiro logar deve tirar todo o toucinho do deposito, lavar bem o logar e fechar o deposito com téla bem fina para evitar as moscas e os mosquitos, pois os vermes que encontra no toucinho provêm das moscas. Em segundo logar deve usar sal de bôa qualidade e sem parcimonia.

Fazendo com rigor estas duas medidas, verá que nunca mais terá bichos no toucinho.

Mme. Incognita — Jacarépaguá. Rio.

Conforme o seu desejo, deixamos de transcrever a sua carta, minha senhora. — Na impossibilidade de fazer um juizo exacto do estado dos orgãos do canino sobre o qual nos consulta, obtido por um exame clinico directo, indicamos administrar, meia hora antes das duas principaes refeições, com uma colher de agua assucarada, 10 gottas da seguinte mistura: — Tintura de badiana, dita de noz-vomica, dita de calumba, dita de condurango — ãã 5 c.c. — Ademais, duas horas depois das refeições dará uma pastilha de "Novochimosin". Pela manhã e á noite dará uma pastilha de "Eldoformio" Bayer. E' o que á distancia lhe podemos indicar, minha senhora.

Alvaro do Nascimento — Rio. Recebemos sua missiva na qual nos faz multiplas perguntas. Aguarde a resposta na proxima secção.

Armindo Ribeiro Salgado — Bicas. — Escreve-nos:

Sabendo de sua bem conhecida gentileza faço esta para ao illustre amigo a fineza de indicar-me o que devo fazer: — Tenho um cão policial allemão de anno e meio mais ou menos não sei o certo por não ter sido creado por mim.

Mas muito me tem amolado o animal não querer comer já a quatro dias sendo só a sua alimentação predilecta a carne de vacca mais nem isso quer agora, só acceita leite e pouco pão queijo comeu, mas logo em seguida vomitou, já ha dias teve uma grande escandecencia de sangue, agora já a não tem. O que ainda mais me afflige é elle ter mordido dois cães estranhos e dar bicadas no pessoal da familia, assim como apanhou-se solto e mordeu uma menina de um vizinho, na rua, mas calculo que foi por a menina ter levantado a mão assim como mordeu-lhe só na mão, eu o gritei e elle ouviu-me.

Me attende muito bem mas isso só mais a mim. Levei-o a tomar banhos em um rio, nadou bem.

Desejava saber do doutor se haverá perigo a attribuir a sua doença, em elle não ter uma cadella pois já diversos amigos me diz elle estar no vicio.

Será por esta razão que não quer comer? Penso que póde ser, estar assim triste por cadellas, a dois dias achou-se solto e foi onde tem uma cadelinha pequenina.

Peço ao illustre doutor dizer-me com urgencia a que devo fazer. Já o mostrei ao medico mas não acho nada fóra do natural, só mandou-me botal-o oito dias em observação.

Não tem os olhos vermelhos e nem baba, só late muito de noite e de dia passa mais ou menos dormindo, se quando está latindo mostrar-lhe o pão elle vae se deitar, gosta de comer capim (erva verde). Peço me avisar com urgencia o que devo lhe dar e fazer.

Resposta: — A resposta a sua consulta já lhe remettemos por via postal.

J. Muniz Netto — Quissaman — Escreve-nos:

Venho solicitar de v. ex. o tratamento para o seguinte caso: Possuo um boi zebu' que manifestou-se com um ferimento na parte extrema e bordas da bolça do pennis, parecendo-me a principio ter sido produzido por alguma arranhadura de espinho. Como quasi todos os animaes da mesma raça, tem elle esta parte muito desenvolvida e que facilita machucar-se sempre nas ramagens dos pastos. Quando descobri a enfermidade já havia bichos da mosca varejeira, que foram extinctos. Tratando-se de um bom reproductor, suppuz que talvez o excesso das funcções sexuaes estivesse concorrendo para o aggravamento da ferida e resolvi proceder á castração. Entretanto, a enfermidade continúa progredindo e parece-me tratar-se de uma ferida cancerosa, pois tem a forma da polpa de figo maduro, muito rubra e sempre deitando um liquido viscoso côr sanguinea amarellada. Assim observando quando o deitei para o ultimo curativo, fui aconselhado por um "entendido" que no mesmo momento praticou a seguinte operação: Cortou as carnes esponjosas e applicou um ferro quente, tendo o devido cuidado para não attingir a parte interna (o pennis). Em seguida passou-se boa quantidade de azeite de mamona aquecido e ligeiramente creolinado, para evitar as moscas. Note alguma melhora, mas receio que seja preciso nova intervenção e que possa interessar o membro e tornar-se perigosa.

Muito grato ficarei se me fizer a fineza de indicar tratamento, sendo o diagnostico e prognostico, sendo possivel.

Resposta: — A phymose, de que está affectado o reproductor, é muito commum no gado indiano. A operação quando feita por cirurgião habil e um cirurgião medico veterinario resolve com excellentes resultados. Achamos que o amigo esteve em face de uma affecção que vae inutilizar o reproductor, a menos que, por falta de um exame directo da lesão, não estejamos com a razão. O tratamento para taes casos, á não ser o cirurgico (feitas as ressalvas das considerações acima), é aleatorio.

Pipot — Rio. — Recebemos a photographia do cãosinho curado, que a senhorita teve a gentileza de nos enviar. Nada tem a nos agradecer.

J. Ribeiro — Bacellar — Escreve-nos:

Leitor do conceituado "Correio da Manhã", desejo que me informe por esta secção, o seguinte:

Tenho uma criação de porcos que estavam habituados a se alimentar exclusivamente de leite desnatado (sôro), e actualmente o seu alimento é muito differente, o commum, milho, mandioca, mamão cosido, etc. Nesta mudança de alimento appareceu uma doença como dôr de olhos, quasi cégos e muito remelentos, será que essa doença é motivada pela mudança de alimento ou existe outra causa? Qual o remedio que devo applicar?

Resposta: — Toda mudança inopinada de alimentação é susceptivel de ensejar serios disturbios na economia animal.

Applique o seguinte collyrio em fórma de pomada, dentro e por fóra dos olhos: — Oxydo amarello de mercurio — 0,50 cgrs.; vaselina branca 50 grs. — Póde applicar uma ou duas vezes por dia.

AVICULTURA

Do nosso consultor technico dr. Oswaldo Siqueira recebemos ás seguintes respostas das consultas abaixo:

Sr. João Custodio Nascimento — Desvio Gomes. — R. S. Mineira. — Escreve-nos:

"Como poderemos evitar a peste das pipocas que ataca de preferencia os pintos?

Como combater a já existente?

O logar que moramos é arenoso, bem grammado, clima excellente porque estamos a 600 metros de altitude. Não temos agua corrente; por isso usamos cochos de madeira para bebedouros que são sempre lavados, depositamos nos mesmos além de enxofre, bolsinhas com pó de café. Mesmo assim continua a apparecer a peste e notamos que só se manifesta nos pintos que estão com mais de dois mezes."

Resposta — O clima desta localidade é realmente excellente, presta-se para avicultura em grande escala, entretanto isto não impede que haja uma doença infecciosa como o "epithelioma contagioso". Deve vaccinar as suas aves com a edade de um mez. Convém criar com hygiene, proporcionando-lhes bôa alimentação e abrigos confortaveis e hygienicos. Os doentes devem ser isolados, expostos, bem alimentados. Applicar banha salgada nos epitheliomas.

Leia a Cartilha Avicola.

Madame Lima — Rio — Escreve-nos:

"Tendo ha dias bastante doente um peru', que apresenta os seguintes symptomas:

"Bastante febre, recusando todos os alimentos, muita sede e diarrhéa "amarella", conservando-se quasi sempre deitado e muito triste, e não tendo conseguido nada com purgante de azeite e leite frio, claro está separadamente, venho pela presente solicitar de v. s. a especial fineza de me dizer, pelo proximo numero do "Correio da Manhã" de domingo 22 do mez, qual o tratamento a que devo sujeitar".

Respostas — A symptomatologia é insufficiente para positivar diagnostico.

Ha uma molestia: "entero-hepatite infecciosa" produzida pela amoeba meleagridis que, dizima nesta cidade os perús. O prognostico é sempre grave.

Se a ave morrer, convém retirar o figado e examinar se na sua face anterior existem pontos brancos semelhantes a pingos de vela de espermacete, zonas de necrose do tecido hepatico.

Confirmada esta hypothese, é necessario fazer desinfecções do solo, abrigos etc. onde permaneceu a ave enferma, para evitar que o mal se transmitta ás outras.

D. Francisca Alves — Rio. — Escreve-nos:

"Venho vos solicitar um favor.

Tendo algumas gallinhas tirado boas ninhadas, mas os pintinhos, ao fim de alguns dias ficam tristes e morrem, queria uma consulta, ficando muito grata".

Resposta — Não é facil adivinhar a causa ou causas das mortes de seus pintinhos; tantas são ellas...

Leia os "Processos praticos e scientificos de criar pintos" — edição da Chacaras e Quintaes, á venda na Soc. Brasileira de Avicultura — Praça 15 de Novembro — Rio — em frente aos Telegraphos. Custo com o porte registrado 3$000.

Velha professora — Rio — A resposta á sua consulta, como nos pediu, foi dada por via postal e directamente pela Sociedade Brasileira de Avicultura cujo presidente, dr. Oswaldo Siqueira, gentilmente attendeu a solicitação.

AGRICULTURA INDUSTRIA

Sr. L. Leal — Escreve-nos:

Desejando dedicar-me a cultura do chu-chu', solicito de v. s. os seguintes informes:

1º — Se o chu-chu' é de grande producção, quantas qualidades ha e qual a melhor.

2º — Em que época do anno deve ser feito o plantio e de que modo.

3º — Se a cultura exige cuidados especiaes, sem os quaes os resultados sejam negativos.

4º — Se o producto é de facil acceitação no mercado e a como regulam pagar a caixa.

Resposta: — 1º) — Ha multas variedades, algumas brancas e outras verdes, de fórma e tamanho differentes, com ou sem espinho, etc., entretanto, ainda estão pouco estudadas e mal determinadas.

Do ponto de vista commercial, o chu-chu' é classificado em dois typos: o branco e o verde, este mais apreciado, mais molle e mais saboroso.

2º) — O plantio deve ser feito no começo da estação das aguas; aqui para nós isto corresponde a setembro e outubro.

3º) — Os cuidados que devem ser dados ao chu-chu' são os mesmos das outras hortaliças. Apenas deve se accrescentar a construcção de uma latada, para a planta trepar e se espalhar sobre ella, de modo a manter os frutos suspensos.

O tecido metallico de 180 centimetros, usado para os gallinheiros, estirado em estacas situadas a 3 metros umas das outras, fórma uma boa latada. O arame póde ser substituido por varas de bambus estendidas sobre taboas pregadas horizontalmente sobre as estacas.

4º) — O producto tem uma procura enorme no mercado do Rio. O preço de caixa varia muito, conforme a época. Ha occasiões de falta do artigo e então só os ricos o podem comprar, tal o preço a que attinge.

E' fóra de toda duvida que a cultura do chuchu' é uma fonte de renda de primeira ordem, desde que haja collocação certa para o producto, como se dá aqui no Rio.

Dr. Carlos Duarte

J. M. — Rio — Escreve-nos:

Como leitor assiduo da apreciada secção do "Correio", permitta-me a liberdade de lhe pedir informações sobre o seguinte:

Desejando tentar a cultura do mamoeiro, preciso saber quanto tempo leva o mesmo a dar frutos.

Resposta — O mamoeiro produz em menos de um anno, com os methodos modernos plantando-se o mamoeiro de galho a producção é obtida em mezes.

Aristoteles Jurgielewicz — Ponta Porã — Matto Grosso. Escreve-nos:

Tomo a liberdade de juntar á presente 700 réis em sellos do correio, destinados ao porte de uma formula impressa para a inscripção de agricultores no Ministerio da Agricultura, e de um folheto do dr. Brenno de Arruda sobre immunização de cereaes, o que a secção a seu cargo offerece gratuitamente aos leitores.

Resposta — Já enviamos por via postal, não só a formula para a inscripção como tambem o folheto, do dr. Brenno Arruda.

F. S. — Alagoas — Escreve-nos:

Animado por ver a gentileza com que attendeis a todas as consultas que vos são feitas, é que ouso solicitar a vossa attenção para o seguinte: Tenho em meu quintal, o qual é bastante grande, uma plantação de repolhos, tomates, pimentões, etc., esses dois ultimos estão em franco crescimento, porém, já com o primeiro não se dá o mesmo, pois, não obstante o cuidado que tenho com os mesmos, taes como: limpa dos canteiros, de todo e qualquer matto damninho, achego de terra aos pés dos referidos repolhos, etc., ha um insecto que os corta desapiedadamente. E' possivel que o grillo e o gafanhoto tenham "culpa no cartorio", porém, de uma feita encontrei uma especie de um cupim na raiz dos repolhos, e agora uns bichinhos que se assemelham a pequenos tatús, bichos esses que em se lhe tocando, ficam como pequenas bolas. Ficar-lhe-ia sinceramente grato se v. s. me indicasse o meio mais pratico de dar combate a elemento tão nocivo. Na espectativa de que já no Supplemento de 29 do corrente venha a resposta.

Resposta — As hortaliças principalmente as couves e repolhos e outras cruciferas atacadas pelas lagartas da especie Pieris monusta L.

A borboleta é de porte pequeno tem o corpo negro na parte dorsal revestido de penugem branca e branco-amarellado na parte ventral, as azas superiores são branco-amarelladas como tambem as inferiores.

Esta especie põe 120-160 ovos que fixa, principalmente, na parte inferior das folhas. 4-3 dias depois sáem as lagartas, que durante 20-25 dias devoram as hortaliças referidas.

Contra esta praga emprega-se com proveito a emulsão de sabão e kerozene, que as mata e não prejudica a hortaliça.

As hortaliças principalmente as referidas acima, quando pequenas são cortadas junto á terra pelas lagartas da mariposa Prodenia dolichos (Fab).

Estas lagartas vivem na terra, são de côr cinzenta escura esverdeadas e têm o habito de enroscar-se quando tocadas.

Ellas sáem de noite para a sua obra destruidora das hortaliças.

Aconselha-se espalhar, ao redor das plantas no solo, cal virgem pulverizada, e se apparecem em grande quantidade nas plantações, que podem ser isoladas dos animaes domesticos, o insecticida é preparado do seguinte modo:

Farello de trigo....	250 grs.
Verde de Paris	10 "
Melado	20 c. c.
Agua	20-40 c. c

Faz-se a massa mexendo os ingredientes e collocam-se pequenas porções em torno das mudas. — José Watzl.

Francisco Soares Brandão — Jacarehy — S. Paulo — Escreve-nos:

Confiando na gentileza e technica do sr. José Watzl, venho pedir-lhe esclareça sobre o modo e época precisa de enxertar abacates. Qual o melhor porta enxerto para abacate? Não será preferido a muda obtida por semente? Faço empenho da época propria e formula de enxerto-borbulha? Tendão, ou garfo?

Resposta — A época melhor para este fim é o mez de agosto, até meiados de setembro.

Agora, o systema de enxertia depende naturalmente da planta sobre a qual deve ser executado o enxerto, da sua grossura, tamanho, vitalidade, etc.

Logo, o enxerto por meio de garfo ou de ramos um galho é praticado em plantas já bem desenvolvidas, cujos troncos grossos relativamente permittem esta operação.

Agora, o enxerto por borbulha ou digamos ocular, pelo facto, que apenas um olho pela incisão respectiva é ligado ao liber da planta cavallo, podemos francamente aconselhar pela facilidade da operação e rapidez do seu desenvolvimento.

Prefere-se a arvore enxertada á arvore — pé franco — isto é, creada pela semente, por varios motivos, e entre estes em primeiro logar, que o enxerto dá frutas muito mais cedo, que o pé franco, e que conserva um porte menor, póde ser plantado em distancias menores, etc.

Em segundo logar pelo enxerto obtem-se uma arvore com todas as qualidades distinctas da planta mãe ou da sua procedencia, o que não se póde affirmar da arvore proveniente da semente, que pelo processo da hybridação poderá degenerar e ser até muito inferior á planta mãe. — José Watzl.

DIVERSOS ASSUMPTOS

Sr. Carlos da Graça — S. João da Barra. Escreve-nos:

Sendo assignante do vosso conceituado orgão de publicidade, rogo-vos me indiqueis o modo mais pratico e efficiente para afastar da cepa das arvores frutiferas as formigas que tanto as perseguem, pelo que, desde já manifesto-me grato.

Resposta — Para responder com acerto seria necessario que o consulente remettesse folhas das arvores frutiferas e algumas formigas para estudo.

Ha formigas, que fazem o formigueiro junto ás arvores, sem nenhuma relação com estas, neste caso para exterminal-as, rega-se o formigueiro com uma solução de cyanureto de potassio, (100 grammas deste sal dissolvido em 4 litros d'agua), que se vende como formicida em pó em latinhas, nas lojas de ferragens.

Se as plantas estão infestadas por coccideos, ou aleyrodideos, as formigas são attraidas pela substancia adocicada que estes parasitas produzem, tratando as plantas com emulsão de sabão e kerozene, ou calda sulfo calcica, expurgam-se as plantas dos coccideos e aleyrodideos e as formigas desapparecem. *Carlos Moreira*, director.

Sr. Helio De Paolis — Rio — Escreve-nos:

Venho por meio deste jornal pedir os seguintes informes:

Desejando fazer uma criação de abelhas, desejava que me ensinasse como iniciar, e onde conseguir as abelhas para principiar a criação.

Resposta: — Aconselhamos ao nosso consulente uma visita ao Posto de Agricultura em Deodoro, dependencia do Ministerio da Agricultura. Ali terá todos os esclarecimentos de que carece e observará pessoalmente os cuidados exigidos para o inicio da criação.

No mesmo Posto Agricola vendem-se exemplares puros por preços vantajosos.

Sr. Victor de Souza Pinto. — Borda da Matta — Recebemos os documentos que nos enviou para a inscripção do reverendo conego Adolpho Carneiro como lavrador registrado no Ministerio da Agricultura.

Por estes dias enviaremos o respectivo titulo, logo que nos seja entregue.

Sr. N. R. L. — Bello Horizonte — Respondemos no ultimo domingo, 6 á sua consulta, que por um lapso typographico está dirigida a *M. R. L.* e não *N. R. L.* como devia ser.

Sr. José Fadul — Marahu — Bahia. Escreve-nos:

Peço a finesa de mandar-me um folheto do trabalho do dr. Brenno Arruda sobre expurgo de cereaes, e que essa obra seria enviada a quem solicitasse, venho pedir a v. ex. o favor de, por nosso intermedio, enviar-me a referida obra.

Resposta: — Como o nosso presado consulente nos pediu já enviamos por via postal o folheto a que se refere.

Joaquim Olyntho da Fonseca — Pouso Alto. Escreve-nos:

Sendo um apreciador do "Correio Agricola", resolvi fazer algumas consultas.

1º — Tenho um cavallo puro "marchador" mas, ha uns cinco mezes que appareceu em certo logar un parasita. Eu já quiz queimar e cortar mas fiquei com receio de lhe fazer mal. Elle está um pouco sentido (magro).

2º — Uma outra consulta. Peço-lhe o favor de indicar-me qual é o systema de semear eucalypto e obter mudas. Tenho semeado por diversas vezes com todo cuidado e não tenho tido resultado algum. Existe uma formiga que dizem que destróe a sau'va por nome cuyabana. Se é verdade peço informar onde ha, e qual o preço.

Resposta: — Trata-se provavelmente pela discripção que nos fez o supprimimos na de um polypo pediculado.

Cortando com uma tesoura curva e o cauterizando com *ferrum candis* ("ferro em braza") logo depois, tendo o cuidado de só cauterizar a ferida feita pela tesoura, terá o animal promptamente curado.

A outra parte de sua consulta foi entregue a um especialista para merecer resposta.

A sementeira de eucalypto, delicada e exigente, assemelha-se muito á sementeira de hortaliças e de fumo.

Póde ser feita em canteiros ou em caixões, collocados á altura conveniente, afim de facilitar o trabalho, sempre, porém, abrigada das chuvas fortes, ventos, sol excessivo, etc.

Feito o canteiro, com terra commum, como se fosse para hortaliças ou fumo, tendo um metro de largura e o comprimento correspondente á quantidade de sementes que se quer semear, destorroa-se bem a terra e junta-se uma camada de esterco de cocheira bem curtido, de 5 dedos de espessura, que se mistura á terra (depois de passado na peneira) e nivela-se bem o canteiro. Passa-se a mão sobre todo o canteiro, para acamar a terra, tirar os torrões, raizes, outros quaesquer fragmentos e rega-se abundantemente com regador de crivo fino.

Essa rega póde ser feita dissolvendo-se na agua salitre do Chile, na proporção de 2 colheres de sopa para um regador de 25 litros.

Toma-se a semente na mão e faz-se a sua distribuição sobre o canteiro de modo a espalhal-a, o mais que for possivel, como quem semeia hortaliças.

Este resultado se obtem mais facilmente misturando-se a semente em partes eguaes com areia fina, branca, bem secca.

Depois de feita a semeadura como acima ficou dito, cobre-se com uma camada de terra vegetal muito fina, e rega-se com cuidado, para não espalhar a semente, que é muito pequena.

A terra vegetal é a que se encontra no matto, verdadeira mistura de terra com residuos de folhas, etc. A terra vegetal póde ser substituida por uma mistura constituida de uma parte de terra commum com tres parte de esterco de cocheira curtido. Qualquer que seja a sua origem, a terra empregada para cobrir as sementeiras de eucalypto deve ser passada na peneira.

Feita a sementeira, cobre-se com aniagem ou outra cobertura apropriada, como galhos, sapé, folha de palmeira, etc., para protegel-a das chuvas violentas, sol excessivo e ventos, cobertura essa que deve permanecer até que as plantinhas estejam fortes.

E' preciso não descuidar as regas, mas tambem não permittir humidade excessiva, fatal ás plantinhas, que devem ser acostumadas, aos poucos, ao sol. Convém tambem proceder sempre a limpeza da sementeira, arrancando com cuidado, á mão, as hervas que forem nascendo.

Uma cobertura é necessaria, sempre que o tempo ameaçar tempestades ou chuvas torrenciaes.

Existe de facto a formiga cuyabana que devora a sau'va e de que já foram feitas experiencias no Ministerio da Agricultura. Não se encontram, porém, no mercado e por isso a sua acquisição é difficil.

Arthur Carvalho da Silva — Sumidouro, E. do Rio. Escreve-nos:

Tendo um dynamo de automovel Ford em perfeito estado, e tencionando installar luz electrica em casa, mas, tendo pouca agua e mais de 50 palmos de altura, por isso peço o especial favor de informar-me se com uma roda bem maneira, juntamente com uma polia, poderei obter luz, e quaes as lampadas que devo applicar, emfim, peço as explicações necessarias.

Resposta: — A respeito de sua consulta, muito embora não se relacione absolutamente com o assumpto desta secção, para lhe demonstrar nossa boa vontade, procurámos ouvir a opinião do dr. Thiago de Rezende, engenheiro electricista, que assim se expressou:

— O dynamo de automovel é construido, especialmente, para carregar um accumulador e não géra corrente sufficiente para ser empregada na illuminação. Por isto, o consulente deve desistir da idéa.

Caso deseje fazer installação electrica em sua fazenda, informe o volume dagua que tem, a altura e a quantidade de luz que deseja (n. de lampadas).

ASSUCAR DE MILHO

(Por Henrique Lobbe)

O assucar de canna, assucar crystallisavel ou saccharose, tambem existe nos talos ou hastes do milho, e em quantidades sufficiente para poder ser objecto de uma industria em grande escala. Assim o demonstraram nas suas experiencias os snrs. W. A. Kerr e o professor Stewart, que chegaram a affirmar que o "milho póde chegar a ser uma canna de assucar".

O época propria para extrahir a maior quantidade de assucar é aos 4 ou 5 mezes. A colheita consiste em separar a espiga tenra a deixar que a planta accumule nas suas hastes reservas saccharinas que, continuando a ordem natural, lhe serviram para formar novas espigas. Obrigando-se a planta a esta reserva, o assucar accumulado póde ser o dobro da quantidade que se obteria sem haver separado as espigas tenras. As vantagens que a fabricação de assucar de milho tem sobre a canna são, sob todos os conceitos, sufficientes para poder substituir esta ultima com proveito. Assim, por exemplo: 1º) — Maior facilidade para a extracção de assucar e uniformidade da riqueza do caldo em saccharose em toda a haste; 2º) — As machinas e processos de fabricação são as mesmas que se usam nos engenhos, a excepção de que para a canna de milho se usam moendas de 6 e mais cylindros, visto que o caldo desta, estando accumulado principalmente nos "NO'S", e não entre elles, como acontece na canna de assucar, tende a ser absorvido pelas partes intermédias, as não obstante ser a força de expansão das moendas maior de que a usada na moagem da canna; 3º) — A colheita do milho para a extracção do assucar é de 4 a 4 mezes e meio, ao passo que a das demais plantas sacchannas (beterraba e canna principalmente) necessita de 7 a 12 mezes; 4º) — O custo do cultivo é menor que o requerido para as outras duas plantas; 5º) — O valor dos sub-productos é muito importante: as espigas tenras que se cortam para augmentar o assucar nas hastes dão, esmagadas e levadas, amido ou glycose e excellente forragem, e conservadas em latas proporciona um alimento agradavel para o homem, ao mesmo passo que o bagaço, pobre em silica, visto que se cortam as hastes antes da sua completa maturação, dá muito bôa pasta para a fabricação de papel, de celluloide e de outros productos necessarios a numerosas industrias; (todos estes sub-productos deixam um lucro egual ou maior que o do assucar extrahido). 6º) — A cellulose como producto do bagaço serve para a fabricação da polvora sem fumaça, do celluloide, colloidos, etc., a um custo mais baixo que quando se usa o algodão como materia prima destas industrias; 7º) — O grão tenro da espiga não só serve para o estabelecimento das industrias que ennumeramos antes, como tambem para a fabricação de "carne de milho", gelatina, ou como rico alimento ensilado para o gado; (o alcool extrahido pelo tratamento dos grãos tenros dá um valor egual as do assucar que se obtém). 8º) — O valor de todos os productos obtidos é o triplo do que a canna produz, pois, não só, dá tanto assucar como esta, mas tambem outros artigos que indicamos.

Productos pharmaceuticos

Dos srs. Affonso, Loureiro & Cia., proprietarios de Cooperativa Ancola, recebemos amostra das ampolas *Pausarnol*, producto injectavel que tem por fim therapeutico fazer sarar certas dermatoses dos cães.

Agradecemos as gentilezas dos alludidos sóros e esperamos ter opportunidade de indicar a applicação do *Pausarnol* nos casos em que se tornar aconselhavel.

Casa em Botafogo

No alto de uma collina, a dez minutos do centro, com linda vista para a Guanabara, aluga-se uma casa nova mobilada. Rua Marechal Bento Manoel n. 50. Ver diariamente até ás 10 horas a. m. Tratar á rua S. Pedro, 14, 3º andar, com RODRIGUES. (D 9216)

CORDIAL HOTEL

Praia do Flamengo, 140 — Novo hotel americano para familias de tratamento. Optimas salas e quartos. Mobilia nova, excellente cozinha, garage — Termos razoaveis. (D 9436)

Pensão Milton

Alugam-se quartos para familias e cavalheiros, perto da praia de banhos. Rua Marquez de Abrantes n. 26. (D 9244)

COLCHOEIRO

Cuidado com os colchões

Luiz Pinto, habil profissional, encarrega-se de reforma de colchões a domicilio, trabalho hygienico, á vista do freguez; é só telephonar para 4—6657. (D 8480)

Negocio de futuro

pouco capital — Borracheiro — Vende-se em Campo Grande, este excellente negocio, com machina para vulcanizar pneumaticos e camara de ar, etc. Local de maior futuro do Districto Federal — Rua Coronel Agostinho n. 52. (D 7866)

Chevrolet Pavão

Vende-se um, em perfeito estado, por 2:500$000. Rua Prefeito Sodré n. 64 — Nictheroy. (D 7753)

ALUGA-SE

O predio acabado de construir com optimas accommodações e garage; á rua Dr. Campos da Paz n. 11. (D 7874)

Fabrica de Borracha e de Reforma de Pneus

Vende-se uma bem installada, negocio de occasião e de futuro, por não poder o proprietario estar á testa da mesma. Ver das 9 ás 4 horas. — Rua São Clemente n. 187. (D 7869)

CASA

Aluga-se a boa casa da rua Professor Gabizo n. 27; chaves no n. 23 da mesma rua. Para tratar á rua do Rosario n. 102, loja. (D 7871)

ICARAHY

Alugam-se esplendidos predios para familia de tratamento, á rua Pte. Backer ns. 42 e 54 (junto á praia); trata-se á praia n. 267. (D 7840)

Salas — Flamengo

Optimos aposentos. Cozinha esmerada. Nova proprietaria. — Rua Buarque de Macedo numero 32. (D 9382)

PENSÃO

Refeições á mesa e a domicilio. — Cozinha esmerada. — Rua Buarque Macedo n. 32. — Flamengo. (D 9384)

ENFERMEIRA

Precisa-se de uma que dê referencias, para cuidar de uma senhora. Prefere-se de meia edade. Rua Santa Luzia n. 32. — Maracanã. (D 7830)

APARTAMENTO

Aluga-se na rua Laranjeiras n. 72, muito confortavel e por preço de occasião. Tres salas e quatro quartos. Luz, gaz e telephone já ligados. Informações com o porteiro. (D 7853)

Ipanema — Casa

A' rua Montenegro n. 73 A, 2 quartos, 2 salas, gaz, perto da mar, bondes e omnibus; aluguel e taxas 330$000. — Preferencia a quem compre moveis novos, sala jantar por 2:000$000. — Ver e tratar domingo. (D 9395)

ARMAZEM

Aluga-se uma optima loja ou todo o predio á rua General Camara, 106. (D 7834)

PROFESSORA DE INGLEZ

Ensina particular e em classes, pronuncia rigida. — Rua Senador Vergueiro n. 224. Telephone 5—1563. (D 7723)

CASA

Aluga-se o predio da rua Dr. Rego Lopes n. 33. As chaves no n. 48 da mesma rua. Trata-se com o sr. Fernandes, á rua Chile n. 3. (D 9391)

Predio — Botafogo

Aluga-se, com contrato, o da rua Bambina, 26, com seis quartos e mais dependencias, proprio para familia de tratamento; mais informações pelo phone 6—2623. (D 7842)

COFRES

Para desoccupar logar vende-se 5 cofres nacionaes e estrangeiros, por qualquer preço. Urgente. RUA THEOPHILO OTTONI n. 103. (D 7849)

GRUPOS ESTOFADOS

Em couro ou tecido, fabricamos ou concertamos qualquer modelo. Rua do Cattete n. 61. Preço de fabrica. — Phone 5—2288. (11095)

CORTINAS E STORES

Executa-se qualquer modelo, Madras de seda a 18$000. — Rua do Catteto n. 61—Phone 5-2288. (11081)

Caixas universaes para — typos —

Vende-se novas e usadas, neste jornal. Tratar com sr. LUIZ AYRES. (10575)

COFRES

Para desoccupar logar, vende-se, 25 cofres grandes e pequenos, de uma e duas portas, verdadeiras vendas de occasião; aproveitem; á rua da Conceição n. 60, entre Alfandega e Senhor dos Passos. (11470)

APARTAMENTO

Na rua dos Invalidos n. 157, aluga-se um apartamento com 6 peças, isto é: tres quartos, sala de jantar, sala de banho e cozinha, entrada independente. Tem telephone. Tratar na gerencia do Hotel Mem de Sá, Invalidos, 153. (11411)

Buick 1929

Phaeton 5 pass., licenciado, em optimo estado, vende-se barato e facilita-se o pagamento. Av. Oswaldo Cruz, 73. (11148)

ALUGA-SE

Aluga-se a casa da Praia de Botafogo n. 426, com nove quartos, quatro salas, magnifico banheiro, cozinha e quatro quartos para empregados. Chaves no local, das 10 ás 16 horas. — Trata-se: Ourives n. 95. (D 8541)

Apartment

To let furnished with board in a private residence suitable to a single gentleman or to a married couple without children. Praia do Russell, 10. (D 7925)

ESCOLA NOCTURNA SÃO JOSE' (Mosteiro de S. Bento)

Terça-feira, 15 do corrente, iniciar-se-ão os cursos de linguas. (D 7929)

QUARTOS

Alugam-se, com ou sem pensão, para rapazes do commercio. — RUA DA CANDELARIA n. 85, 1º andar. (D 9430)

SECRETARIO Precisa-se

Para redigir um PERIODICO e que possa VIAJAR. Cartas nesta redacção a A. A. (D 2185)

PHARMACIA

Bem installada, com bom movimento, vende-se, por motivo de viagem. Informações com Nivaldo (elevador) no largo da Carioca, 18, entre 2 e 4 horas. (D 7867)

Fabrica de clichés

Procura com toda urgencia vendedor de praça. Sómente pessôas de reconhecidas habilidades queiram se dirigir á Caixa Postal n. 2708. (D 7858)

Lojas — Alugam-se

300$, 400$ e 500$000 mensaes. — Praça Governadores numero 16. (D 7877)

Administrador

Offerece-se um com pratica e muito gosto para fazenda de criação e lavoura. Cartas a sr. Machado. Rua Presidente Pedreira, 2 — Nictheroy. (D 7865)

Dr. Gastão R. Sharp Dentista

Clinica geral e especialidade em trabalhos de ponte e orthodontia. Raios X e Ultra Violeta. Praça Floriano numero 55, 6º andar. (D 7838)

COMPRESSOR

Compra-se um de 8 a 10 toneladas, a oleo. Tratar á rua Avenida Barroso, 11, com o sr. CARVALHO. (D 9394)

Avenida Atlantica, 898

Aluga-se mobilada, garage. — Ver de 1 1/2 ás 4 horas. Tratar á rua Gago Coutinho n. 79, das 11 á 1 hora e das 6 ás 8 horas. (D 8409)

LANCHA A OLEO

Vende-se uma, em trafego, 35 tons., 40 H. P., de 16 m x 4,15, motor novo. Trata-se Rosario, 151, sobrado, s. 2, de 15 ás 17,30. Preço de occasião. (D 8534)

S. THEREZA

Aluga-se uma casa familia tratamento. Telephone 5—0938. (D 8390)

Pequenos apartamentos

De diversos tamanhos e preços. Alugam-se. — Laranjeiras, 371. (D 9152)

VENDEDORES OU VENDEDORAS

Para venda directamente ao consumidor de artigos de facil acceitação, podendo o vendedor conseguir um lucro mensal de 500$000 a 1:000$000 — Tratar á rua S. Pedro n. 156, loja; das 4 ás 6 horas. (D 8581)

Sala para escriptorio ou atelier

Aluga-se uma completamente independente no 1º andar do predio da rua da Quitanda n. 171. Trata-se na loja. (D 8579)

PHARMACIA

Vende-se uma boa pharmacia em Nictheroy. Informações com o sr. Bernardo Guerra, á rua do Senado, 27 B. (D 8585)

ARMAZEM

Aluga-se um bom armazem ou traspassa-se o contracto. — RUA GENERAL CAMARA n. 121. (D 8574)

URCA

Aluga-se o predio da rua Ramos Franco, 102; 4 quartos, terraço e garage. As chaves no Armazem Balneario, rua General Cantuaria, 24. (D 9323)

LOJAS Junto ao Largo do Machado

Em predio acabado de construir á rua das Laranjeiras, 66 A, alugam-se duas optimas lojas. Tratar á rua Visconde de Sá n. 63. (D 8546)

E' FAVOR

Um antigo cliente procura saber com urgencia o endereço da parteira d. Augusta Massart Rosa. Informar para o telephone 9—1481, sr. Pereira. (D 8532)

SALAS PARA ESCRIPTORIOS E CONSULTORIOS

Alugam-se apropriadas no melhor ponto da rua do Ouvidor, com agua corrente e servidas com elevador Ottis. Preços de 200$000 a 300$00. — Rua do Ouvidor n. 164. (11476)

Apartamento — Aluga-se

Os mais arejados e independentes, 550$000 mensaes. Praça Governadores, 16. (D 7877)

Lojas a 300$ e 350$

Aluga-se as da rua Laura de Araujo ns. 103 e 105, a 350$000 e rua Miguel de Frias ns. 71 e 71 A, quasi esquina da Bandeira, a 300$000. (D 8593)

CENTRO

Aluga-se o amplo e confortavel 4º andar, servido por elevador, do predio n. 9 da rua do Ouvidor. Trata-se no CENTRO LOTERICO. (D 8598)

A côr do seu terno ...

... Já se vae perdendo. Mande-o virar na ALFAIATARIA ESTUDANTINA, que ficará como era, completamente novo, á rua Marechal Floriano n. 46. — Telephone 4—5737. (D 2181)

Cintas para senhoras

Modelos mais modernos de elasticos e tecidos. Vendas a varejo e por atacado. Vende-se tambem a prestações. Rua Vde. Itauna, 145. Pr. Onze de Junho. Casa Mme. Sara. Tel. 4—3462. (D 6940)

Grandes Armazens

Com 2 juntos ou separados, cada um com 6 m. x 50 m., sou. Estados; installações: Machado Coelho, 174. (D 5981)

APARTAMENTOS

Alugam-se esplendidos mobiliados e sem mobilia. Av. Henrique Valladares, esquina da rua Riachuelo. Esplanada do Senado. (D 9274)

Casa em Ipanema

Traspassa-se uma excellente, á beira do mar. Junto á praça General Osorio. Dois andares, terreno, etc. Alugar 550$000. — Tratar com o sr. Waldemar. Telephone 4—1898. (D 7746)

150$ á 350$ aluga-se

As casas da rua Miguel de Frias, 71 B, proximo á rua S. Christovão e Praça da Bandeira, 350$; rua Carmo Netto n. 96, proximo á Salvador de Sá (Estacio), 350$; Estrada Engenho de Dentro, 200 e 196, proximo á E. de Olaria e bonde, 150$ e 250$, e Av. Pariz, 21, em frente á E. de Bomsuccesso, 250$. Chaves no n. 19. Tratar a qualquer hora. (D 8533)

GRANDE ARMAZEM E SOBRADO

Aluga-se com 245 metros quadrados, no centro da cidade. Informações á rua S. Bento, 15. (D 8561)

OPTIMO PREDIO

Aluga-se, proprio para grande familia, com garage, á rua Mariz e Barros 234. Trata-se á rua S. Bento, 15. (D 8563)

MUSICA EM DISCOS

DISCANDO

Ha dias os jornaes noticiaram o estranho caso de um cavalheiro que de machadinha em punho investiu contra um phonographo da visinhança. O dono do apparelho acudiu e valente luta se travou entre os homens, na qual outras pessoas não tardaram em se envolver até o aggressor ficar dominado. Não sabemos o que depois aconteceu á pessoa da machadinha; apenas encontramos, a mais, que esta creatura demonstrou estar privada da razão.

Quando acabamos de ler esta noticia sobre tão desagradavel e surprehendente facto, ficamos com a cabeça repleta de pensamentos innumeros e variados e que nos permittiram glosar o acontecimento com diversas conclusões que são faces de um só polyedro.

Realmente só mesmo uma pessoa fóra do juizo seria capaz de praticar acto violento e perigoso como esse, pois do contrario a estas horas já muitas machadinhas teriam reduzido a cacos numerosos phonographos do Rio, desses que ficam pela noite a dentro moendo a paciencia do proximo com musicas batidissimas e frequentemente de notavel mão gosto. Felizmente o carioca conserva forte o seu sizo e insiste heroicamente a essas provocações.

A todo o mundo cabe o direito de ter um phonographo, diremos até, tem obrigação de possuir um desses apparelhos para completar o conforto do seu lar. Mas deve usal-o com ordem, sempre se lembrando da velha phrase latina: *modus in rebus*.

E para se não esquecer deste criterio o governo municipal bem poderia lembral-o, estabelecendo um limite de horas e de quando em vez applicando sabiamente multas á guisa de inesquecivel lição. Como o que é bom toca a todos, facilmente as autoridades estenderiam a justa medida a festinhas familiares e saráos dansantes dos clubs a exemplo do que se usa nos paizes importantes da Europa.

Essa decisão das autoridades municipaes é indispensavel, pois ficaria estabelecida differença entre liberdade e abuso. Demais, calamidades possiveis seriam evitadas, como a de uma familia, agrupada em torno de um phonographo que ha quinze dias vem tocando o fox-trot de successo, ver surgir-lhe pela frente, com olhar turvo e desvairado de machadinha em punho, a visinhança já amalucada, emquanto o relogio bate meia noite e meia. Que espectaculo horripilante!...

Gritos e cascudos poderiam arrumar as coisas no ról das tragicomedias, mas não seria extranhavel de todo uma scena de grandguignol.

Moral: O phonographo é maravilhoso apparelho de que toda a familia precisa, mas exclusivamente para fins artisticos, para que lhe traga prazer e eduque o gosto dos seus membros. O phonographo não é um traste como outro movel qualquer, destinado a metter na cabeça do pessoal da casa, á custa de mil repetições, musiquetas em que a arte não se reconhece.

MUSICA POPULAR

BRUNSWICK

"Disca minha nega" (Lacerda-Magalhães) e "Zéfina" (M. Amaral). Sambas — Gente do morro" com Benedicto Lacerda na 1ª e Ildefonso Norat na 2ª. N. 10.080.

O assumpto do momento bem aproveitado para discos. A musica é samba trepidante e a letra possue sua graça. E emquanto a Light não liga os discos telephonicos falham, disquemos esta chapa sem receio porque a ligação não sempre certa.

O outro samba tambem agrada. "O Bello e a Bella" (S. Rangel) e "Sonho 6" (N. Alves). Chorinhos — Grupo do Nelson. N. 10.075.

Os titulos nada dizem mas as musicas exprimem multissimo porque são typicas, verdadeiras, puras manifestações do sentimento popular, que o grupo do Nelson traduz com especial talento. Optima gravação.

"Quando eu nasci" e "Minha fama" (emboladas de José Jannini). — Desafiadores do Norte com o canto por José Jannini. N. 10.069.

O magnifico grupo dos Desafiadores do Norte não segue o muito frequente criterio de "cria fama e deita-te a dormir". Ao contrario; cada vez capricha mais, está sempre a enriquecer e seu escolhe repertorio com musicas de solidas qualidades, como no caso das presentes e deliciosas emboladas. Jamais deixa de ter prazer em ouvil-o.

"Terra dos Navá" e "Signarzinho de Yoyô" (sambas de Yoyô de Yoyô) — Yolanda Osorio e Orch. Brunswick. N. 10.070.

Yolanda Osorio, com sua arte graciosa e sua voz insinuante, de cada ouvinte faz um admirador e vae de successo em successo. Ella canta bem a moderna brasileira estes sambas do magnifico maestro Vogeler, e foi desta esmeradamente gravada chapa espelho exito deste mez.

"Jura desfeita" (samba de Sebastião Rufino) e "Rosa não choro" (samba de H. Prazeres) — Sebastião Rufino e a Orch. Brunswick. N. 10.074.

Sebastião Rufino é perito sambista que quando grava agrada e samba que canta faz successo. Além disso aqui está a estupenda Orch. Brunswick e a gravação merece grandes elogios.

"Meu girasol", (samba lundú de Minona Carneiro) e "Batalhão Navá" (samba embolada de João Frazão) — Minona Carneiro com os Desafiadores do Norte. Numero 10.073.

Esta chapa é estupenda. Em primorosa gravação ella apresenta o surprehendente embolista Minona Carneiro com felicissimo vibrante. As musicas são esplendidas e os Desafiadores do Norte renovam seus ininterruptos triumphos.

ODEON

"Sapo e sapinho" (intermezzo brasileiro de Pery Pirajá) e "Marques de uma illusão" (valsa lenta de Raphael Meillo Sobrinho) — Orch. Guanabara. N. 10.639.

Apezar dos typos e das lendas tango argentino é de musica hungara. "Sapo e sapinho", é peça interessante na qual se encontra o que de bom [illegible] brasileira. Na instrumentação ha certo humorismo, que os executantes poderam traduzir com brilhantismo e a gravação reproduz bem. A valsa não ha de desagradar.

"Sereno caiu" (côco de Celeste Leal Borges) e "Canção da primavera" (Ary Kerner) — Celeste Leal Borges com cavaquinho. N. 10.642.

A musicista Celeste Leal Borges

YOLANDA OSORIO

Uma descoberta da Brunswick que o publico logo apreciou com prazer. Como resistir á arte gentil e insinuante de Yolanda Osorio, que em cada producção põe traço encantador de leveza e graça?

está se firmando com excellente destaque entre os autores de musica typica que sabem escrever com habilidade e produzem obras na verdade interessantes. O côco que aqui interpreta é dessas musicas bem nossas, muito deliciosas. Sua audição deixa recordação esplendida e que se deseja reproduzir a miude. Demais está cantado com bastante graça. A valsa, de sentimentalismo acceitavel, egualmente foi tratada com talento pela cantora.

"P'ra que casar?" (marcha de Sebastião Santos) e "Arranjei outra..." (samba da gyria de Oswaldo Gogliano) — Francisco Alves e a Orch. Pan American. N. 10.641.

Os inseparaveis e sempre brilhantes Francisco Alves e Orch. Pan American estão nesta chapa na sua habitual maneira que tanto successo faz. As musicas têm vida, que os artistas põem em evidencia com pericia, principalmente o popular Chico que apresenta a desenvoltura das letras com todos os ff e rr.

"O anniversario do Barnabé", e "O Salomão no Samba" (duas comicas de Rangel e Faria) — Ratinho e Ricardino. N. 10.640.

Este bom disco não é apenas para fazer rir. Tem magnifico chorinho, o que ha de agradavelmente typico, e saboroso e original samba. Os executantes musicaes são de primeira qualidade.

ODEON

"Se você me quizesse" e "Serenata do pastor" (H. Stothart — O. Santiago, da fita da Metro "O Bem Amado") — Francisco Alves e a Orch. Pan-Americana. N. 10.634.

Francisco Alves e seus companheiros mais uma vez provam que tão bons quantos os dos Estados Unidos são os nossos discos com os trechos musicaes das fitas sonoras. Estes dois conhecidos numeros foram executados de modo perfeito e gravados com muita arte.

"Negra linda" (maxixe de R. Gouran) e "En la trampa" (tango de J. A. Salido) — Orchestra Typica Francisco Canaro. Numero 1.688.

São dois numeros que facilmente agradam. A harmonica bem typica da orchestra, de cunho adequado á execução, coadjuvada pelos outros instrumentos. Gravação nitida.

"There must be somebody waiting for me" e "What wouldn't I do for that man?" (da fita "Glorificação da belleza") — Na 1ª The Royal Music Makers, na 2ª Frankie Trumbauer e sua Orchestra. N. 1.676.

Estas musicas de titulo kilometrico já estão correndo o mundo. "Clavelos mendocinos" (samba de A. Palala) — Duo Gardel-Razzano — "El cimarron del estribo" (canção argentina de L. Retana) — Carlos Gardel. Com violões. N. 1.673.

Este disco ha de ter innumeros admiradores. E' curioso, foge á vulgaridade dos estafados tangos.

"I'm on diet of love" e "Monte" (da fita "Dias felizes") — Orchestra Pan-Americana com estribilho por Julio C. Lima. Numero 10.636. Odeon.

Musicas excellentes no genero, sendo os ultimos alegre e sympathicas.

Canto que é optimo, merece a attenção de todos e a orchestra toca á capricho. Como disco de musicas de fita é um dos melhores do mez.

"Jota valenciana" (E. Granados) — "Bolero classique" (Iradier) — Solos de castanholas por La Argentina com orch. N. X 3.114. Odeon.

E' extraordinaria virtuose das castanholas esta celebre dansarina. [illegible]

"Charming" (H. S. Stothart — O. Santiago, da fita "O Bem Amado") e "Red hot and blue rhythm" (Sevanstron — Davis — Coots. — O. Santiago, da fita "Sons O'Guns") — Orchestra Pan-Americana com estribilho por Alvinho. N. 10.637.

[illegible] das chapas que a Odeon apresenta [illegible].

"Nas margens do Bello Danubio Azul" (Valsa Joh. Strauss) — Otto Berliner Lehrer Gesang Verein, Orch. da Opera Estadual de Berlim e regente Prof. Hugo Rudel. N. 5.104.

Notavel realização da lindissima valsa viennense, [illegible]

VICTOR

"Rio Rita" (Joseph McCarthy Harry Tierney, da fita desse titulo) e "95 uma rosa" (Brian Hooker — Rudolf Friml, da fita "The Vagabond Lover") — Tenor Richard Crooks. Numero 1.4[illegible].

[illegible]

"It must be you" e "The free and easy" Roy Turk-Fred E. Ahlert, da fita "Free and Easy" — The High Hatters. N. 22.404. Victor.

São brilhantes foxtrots tocados com animo e cantados de agradavel modo.

"My sweeter than sweet" (George Marion Jr.-Richard A. Whiting, da fita da Paramount "Sweetie") e "A year from to-day" (Jolson-Dreyer-MacDonald, da fita da United Artists "New York nights") — Leo Reisman e sua orch. N. 22.194. Victor.

Modernissimos foxtrots em que os interpretes põem o colorido peculiar á sua maneira.

"Wrapped in a red, red rose" e "Put a little salt on the bluebird's tail" (Dowling-Brockman-Henley, da fita do Sono-Art "Blaze O' Glory") — Wayne King e sua orch. N. 22.256. Victor.

Ha maneira e graciosidade nestes mui dansantes foxtrots.

"Soon" e "Strike up the band!" (Ira e George Gershwin, da comedia musical desse titulo). — Victor Arden. Phil Ohman e sua orch. N. 22.308. Victor.

O autor famoso e as musicas originaes e vivas, estão na altura de seu nome.

"St. James Infirmary" (Joe Primrose) e "When you're smiling" (Fisher-Goodwin-Shay) — King Oliver e sua orch. N. 22.298. Victor.

Musicas interessantes, mui typicamente norte-americanas.

"My love parade" e "Nobody's using it now" (C.Grey-V. Schertzinger, da fita da Paramount "Alvorada do Amor") — Maurice Chevalier e orch. N. 22.285. Victor.

As popularissimas musicas na forma interessante por que aparecem com a fita.

"Meu heroe" (Oscar Strauss, pot-pourri das valsas da opereta "Soldado de chocolate") e "Amor inquieto" (Valsa, de Paul Lincke) Rey. Nat. Shilkret e orch. Numero 35.995. Victor.

Uma serie de valsas formosas, como são as viennenses, tocadas com infinita poesia.

"Sari" (valsa dessa opereta de Kalman) e "Sonho de valsa" (Oscar Strauss) — Reg. nat. Shilkret e orch. N. 36.003. Victor.

Outras valsas, inebriantes, que fazem sonhar...

POLYDOR

"E'cos da Russia". Potpourri. — Orchestra Russa W. H. B. de Balalaikas. N. 22.839.

Este potpourri é agradavel: são sempre bem recebidas as musicas populares russas. A execução tem o "cachet" proprio da terra da origem dellas, graças ás typicas e nervosas balalaikas. Rimsky-Korsakov: "Canção hindu" da fita do "Sadko" — Idem: "Dansa dos saltimbancos" da "Flocos de neve" ("Snegurotchka") — Orchestra Russa W. H. B. de Balalaikas N. 22.841. Polydor.

As musicas não são ligeiras quanto é sua natureza, mas figuram sob a rubrica acima devido á forma por que estão apresentadas.

Vale a pena conhecer a viva e alegre "Dansa dos saltimbancos", que atravez das balalaikas toma sabor especial.

ORCHESTRA

ODEON

Saint-Saens: — "Marcha militar franceza" — Regente G. Cloez e Orchestra Symphonica. N. A 3.116. Odeon.

O sello bem podia ter explicado que a marcha faz parte da "Suite Argelina", que appareceu em 1880 e é constituida, mais, de "Prelude", "Rapsodie", "Mauresque" e "Reverie du soir". Esta Suite, conquanto escripta em Boulogne-sur-Mer, é uma das multas evocações da fascinação produzida que o Norte Africano Francez exerceu sobre Saint-Saens, região que a fatalidade tornou o logar da morte do compositor, em Argel, no dia 16 de dezembro de 1921, foi elle soltar o ultimo suspiro, quando ahi se encontrava em procura de inverno menos rigoroso que o da França.

Saint-Saens, que teve um fraco pelas marchas (muitas foram as que escreveu) naturalmente havia de incluir uma na Suite, tanto mais que esta recordava a terra onde o exercito é a cellula mater da vida. Apesar do todo o brilho que poz no seu trabalho, este não tem a solidez da famosa "Marcha da Coroação" de Eduardo VII; [illegible]

[illegible] A execução é impeccavel, rica de colorido, e a gravação possue completa fidelidade.

POLYDOR

F. Kreisler: "Tambourin chinois" (Op. 3) — Gossec — Burmester: "Gavotte" — Violinista Ibolyka Zilzer. Ao piano Manfred Gurlitt. N. 22.581. Polydor.

E' sempre agradavel ouvir esta graciosa e gentil artista, pois ella é vibrante virtuose de fino gosto. [illegible] na peça de Kreisler e levezinha na do velho mestre Gossec.

Gravação soberba.

Chopin — Sarasate: "Nocturno em mi bemol". Violinista Ibolyka Zilzer. "Cavatina op. 85 n. 3" — ka Zilzer. Ao piano Michael Raucheisen. N. 27.160. Polydor.

Bem procede a Polydor em ambos a gravação de Ibolyka Zilzer, uma vez que [illegible] traduzido na justa medida.

Proch: "Variações sobre um thema" — Meyerbeer: "Os Huguenottes"; Aria da rainha — Soprano Clara Clairbert, do theatro de la Monnaie, de Bruxellas. Orchestra sob a regencia de Julius Pruwer. N. 95.920. Polydor.

A brilhante cantora Clara Clairbert tem um numero de admiradores no Brasil. [illegible] informemos de que esta [illegible] disco no qual se encontra em excellente [illegible] virtuosismo [illegible] trechos, em [illegible] explorada [illegible] tanto sentido, é sem prejudi-

car, no entanto, o talento com que ella sabe dar o exacto colorido nas suas interpretações.

Gravação robusta e pura.

Hugo Wolf: "Der Tambour" e "Biterof" — Barytono Heinrich Schlusnus. Ao piano Franz Rupp. N. 62.678. Polydor.

Ainda ha muito compositor importante que o Brasil quasi não conhece. Um delles é Hugo Wolf, o infeliz e grande musico austriaco (1860-1903), tido como um dos maiores autores de "lieder" germanicos, a ponto de o darem como par de Schubert e Schumann. Realmente, a producção copiosa do mestre é de excepcional qualidade e nella se encontra, robusto, o traço caracteristico que a filia á nobre linhagem dos grandes trovadores tedescos.

Nas duas canções que constituem este disco estão typos primorosos do que seja a arte de Hugo Wolf, tão delicada e profundamente expressiva. E toda a intima e superior poesia que lhes fórma a alma é sentida de modo completo atravez do maravilhoso talento de Heinrich Schlusnus, o mais notavel barytono que até hoje já encontramos especializado em "lieder". O seu successo absoluto nesta formosa chapa evoca aquelles momentos incomparaveis em que reviveu a belleza musical de Schubert e de Schumann, em inesqueciveis producções tambem da Polydor.

VICTOR

Suppé — "Manhã, tarde e noite em Vienna". Abertura. Reg. Robert Heger e a orch. Phil. de Vienna. N. 36.004. Victor.

Muitos annos já estão volvidos desde o tempo de Suppé, e no emtanto ainda continuam populares muitas das suas composições, entre as quaes a famosa que aqui se encontra cheia de vida, brilhantemente executada.

ULTIMAS GRAVAÇÕES

No meio da obra musical hodierna da Italia occupa logar notavel "Le furie di Arlecchino", de Adriano Lualdi. Por isso tem excepcional importancia a realização, que a Columbia della fez com os seus principaes trechos, em tres discos, com o concurso dos cantores Maria Zamboni e Enzo De Muro Lomanto.

— Do tenor Raviez já ha para a Odeon o "Preludio" da Cavalleria Rusticana". A orchestra, que é a da Opera Estadual de Berlim, foi regida pelo proprio autor, o popular Mascagni.

— Constitue importante facto, a gravação integral da "Tosca" pela Victor. São quatorze discos com os maestros Carlo Sabajno, regente, e Vittore Veneziani, chefe do côro, a Orchestra e o côro do theatro "Scala de Milão" e o seguinte elenco: Carmen Melis (Floria Tosca), Piero Pauli (Mario Cavaradossi) Apollo Granforte (Scarpia), Antonio Gelli (Sachristão), Nello Palai (Spoletta) e Giovanni Azzimonti (Cesare Angelotti e Sciarrone). A producção foi feita na Italia.

— Possue enorme valor de documentação para a historia da musica, além de ter incalculavel merito artistico, a edição levada a cabo pela Columbia ingleza, em seis discos, de varias canções do seculo XVI, por intermedio dos Cantores S. Jorge.

— E' valiosa a gravação que a Victor realizou com o celebre Côro da Capella Julia de S. Pedro de Roma, na egreja romana de S. Maria degli Angeli, da "Missa solenne" de E. Bozzi. Esta composição é reputada como uma das mais importantes obras da musica religiosa actual. A regencia é do proprio autor e os discos são em numero de quatro.

— Em tres discos a Odeon italiana gravou os principaes trechos de "Norma", a eterna opera de Bellini. São interpretes Amerighi-Rutili, Oldrati e Righetti, a orchestra e o côro do theatro "Scala" de Milão, aquella, dirigida pelo maestro Albergoni, este a cargo do maestro Vittoro Veneziani.

GUIA DO PHONOPHILO

Os autores

MUSSORGSKI

Estamos em face de um dos mais puros genios da musica, cuja linhagem é a mesma da de Gluck, Mozart, Schubert, Bellini e Schumann, esses que tem a inspiração cristalina e a arte simples mas sempre profundas e bellas. Os mais dramaticos momentos elles desenham com singeleza, sem brados vehementes nem rugidos tenebrosos, e nunca perdem a justeza do sentimento traduzido, em um sentir bem diverso, uma maneira mui differente da de outros genios mais grandiloquentes, mais violentos nas suas expansões, e no entanto não dizem menos do que elles através das suas melodias sublimes, da sua linguagem limpida, nos seus momentos em que a alma se transfigura em extase radioso de belleza! São palavras fluentes e comprehensiveis, sem complicações, do falar de todos, mas tão ajustadas umas ás outras, tão bem empregadas, de tal modo applicadas, que trazem em si um mundo de pensamento e vão direito ao coração.

A alegria se lhes escapa natural, expontanea, cheia de vida, como a dor lhes parte da alma sem atavios, núa na sua propria formosura.

Tal é a arte de Mussorgski, o maior musico da Russia e um dos supremos nomes do seculo passado.

O dia 28 de março marca o começo e o termo da vida de Mussorgski: nesse dia, do anno de 1835, nasceu, na cidade de Karev, do Governo de Pskov, e em egual data, de 1881, falleceu, na outr'ora S. Petersburgo. Desde menino revelou absoluta inclinação pela musica, cujas primeiras noções ao piano recebeu de sua mãe. Depois estudou com uma professora allemã e aos nove annos realizava brilhante concerto de piano em casa do seu pae. Este não perdeu tempo: em 1849 levou o pequeno para serios estudos em S. Petersburgo. No anno de 1856 foi incorporado como official ao regimento Preobrachenski, já possuidor de conhecimentos theoricos da musica, além de ser extraordinario virtuose do teclado. Em casa do compositor Dargomijski travou relações com jovens musicos como elle e desse convivio resultou o famoso "Grupo dos Cinco", no qual Balakirev occupava o logar de chefe, e Mussorjski o de componente com Borodin, Cesar Cui e Rimski-Korsakov.

A existencia de Mussorjski foi repleta de alternativas de difficuldades financeiras e relativo desafogo. Muito trabalhou e produziu. Terrivel enfermidade nervosa o foi minando até que, aggravada pelo alcool, o atirou num leito do hospital militar de S. Nicolau. Ahi elle exhalou o ultimo suspiro em plenos 46 annos de edade.

Sua obra é a mais original que se conhece. Accusam-no de pouco douto nas regras da musica, mas o certo é que nas suas composições a vida passa exhuberante e bella, inebriante de força e expontaneidade, em formas immortaes e profundas. A arte só conhece como leis as do bom gosto e da sinceridade, e a estas Mussarski sempre obedeceu.

Hojje já não mais acceitam os espiritos esclarecidos como erro o que até bem pouco chocava esses amantes das regrinhas, que iam bater palmas á chata sciencia de Gounod e congeneres. A arte é a vida e o pensamento combinados e unidos formando um só corpo, e isso está de modo insuperavel em toda a obra de Mussorski, nas suas immortaes canções, nos seus eternos melodramas, em todas as suas inolvidaveis composições.

O que ha de gravado do genial russo já forma pequena e adoravel discotheca:

sxado8|?éamentemwMi6ons etaco "Bodis Godunov", opera com Prologo em 4 actos: — "Prologo", reg. Szyfer, barytono Cambon, baixo Dalerand, coro e orchestra da Opera de Paris (Columbia, nº D-15.047); — "Scena da coroação" e "Polonaise", mestra e soprano Ferrer, mesmos regente, coro e orchestra (Columbia nº D-15.048); — "Scéna revolucionaria", reg. Alberto Coates. Coro e Orchestra (Victor, ns. 9.507-8); — "Scena da coroação" e "Polonaise", Coro da Royal Opera e Orchestra do Convent Garden (Victor, nº 9.400); — "Na cidade de Kazan", baixo T. Chaliapin (Victor, nº 1.237); — "Despedida e morte de Boris", baixo T. Chaliapin (Victor, nº 6.724); — Coro musical e Coro dos peregrinos, Coro da Royal Opera e Orchestra do Convent Garden (Victor, nº 9.399); — "Veni, lascia mini votare, Boiardi", baixo T. Challapini e Coro (Victor, n. in. DB 1.182); — "Attingi o mais alto poder" e "Pesada é a mão da retribuição", em russo, baixo T. Chaliapin (Victor, n. in. DB. 1.181); — "J'ai le pouvoir supreme" e "Scena do carrilhão", b. Vanni Marcoux (Victor, n. fr. DB .1112); — "Ta soeur a grand besoin de ton secours" e "Oh! je meurs", b. Vanni Marcoux (Victor, n fr. DB 1.114); — estes dois trechos pelo barytono Aquistapace (Pathé, n. x7.189); — "Ich hab erraicht das Hoechste" e Morte de Boris, barytono Theodor Scheidl (Polydor, n. 66.525) "Khovantchina"", opera em 5 actos: — "Preludio", reg. H. Harty e a Orch. Hallé (Columbia, n. in. 9.908); — Idem, reg. H. Verbrurgghen e a Orch. Symph. de Minneapolis (Brunswick, n. 5..153); — "Entreacto", do 4º, reg. L. Stokowski e a Orch. Symph. de Philadelphia (Victor, nº 6.775, completando o 3º disco da "O Passaro de Fogo", de de Stravinski).

"A Feira de Sorotchiski", opera incompleta, mais tarde concluida por N. Tcherepnine, em 3 actos e instrumentada, desta forma estreiada em 1923: — "Introducção", reg. G. Cloez e Orch. Symph. (Odeon, fr.); — "Dansa pequena-russa", reg. G. Cloez e Orch. Symph. (Odeon, fr.); — "Canção de Parassia", sop. Xenia Belmas (Polydor, nº 66.748), criticada em 1 de junho); — "Gopack", reg. G. Cloez e Orch. Symph. (Odeon, fr.).

Transcripção de "Gopaki" para piano: — Sergei Rachmaninoff (Victor, n. na. 1.161); — Madeleine de Valmalete (Polydor, n. 95.175).

"UmUa noite sobre o Monte Calvo", poema symphonico: — reg. A. Wolff e a Orch. Lamoureaux (Polydor, n. 566.000); — reg. G. Cloez e Orch. Symph. (Odeon, fr.)

"Canção da pulga": — baixo T. Chaliapin (Victor, n. na. 6.783); — barytono Peter Dawson (Victor, n. in. C 1.579); — baixo Capiton Zaporojetz (Columbia, n. n. L-1.991).

MINONA CARNEIRO

Perito em emboladas, como autor original e cantor inexcedivel. Neste genero genero é estupendo; reconstitue para o ouvinte o Nordeste, onde o pessoal é brasileiro até a raiz dos cabellos. E Minona canta e compõe, evoca e sugestiona, emquanto a Brunswick e a Victor lançam os seus bellos discos e o publico os disputa com razão.

VARIAS

Com as recentes modificações havidas na sociedade commercial proprietaria da casa "A Melodia", a firma daquella passou a ser André Barbosa & Cia. O seu auxiliar sr. Augusto Muller foi elevado á qualidade de interessado, justa resolução que premia esforçado e intelligente conhecedor do commercio phonographico. Como auxiliar da mesma firma encontra-se o sr. José J. Bandeira, antigo elemento da Casa Puertas & Cia., e que em muito vae concorrer para o prosperidade de "A Melodia".

— O sr. Oswaldo Santiago acaba de dar á publicidade a 2ª edição do seu livro de versos "Gritos do meu silencio". São poesias claras, muito sentidas e cheias de expressão, cujo melhor elogio está na sua reedição, facto não commum no nosso meio. O sr. Oswaldo Santiago é bem conhecido dos phonophilos, pois é o poeta cujos versos mais cantados em disco têm sido no Brasil, sempre com o sello da Odeon.

— A recente inauguração do "studio" de gravação da Victor, em São Paulo constitue um acontecimento de enorme alcance não só para o progresso dessa marca como para o da phonographia brasileira. Com essa medida a Victor completa por emquanto a sua organização no nosso paiz, que já se compunha do "studio" do Rio e da fabrica de impressão na capital paulista.

— Encontra-se a passeio no Rio a sra. d. Amelia Brandão Nery, festejada compositora pernambucana. A distincta musicista, cujas obras brevemente serão gravadas pelas fabricas da Brunswick, Columbia e Victor, teve comnosco interessante palestra que opportunamente aqui publicaremos.

— Os nossos orientadores da Parlophon brasileira já estão mettendo mãos em obra nos seus bellos e grandiosos projectos. Dado o modo por que estão agindo, nutrimos a convicção de brevemente ver a nossa phonographia accelerar com vigor e firmeza o seu progresso.

— A revisão omittiu o nome da fabrica que produziu os discos, para estudo da instrumentação sobre os quaes escrevemos no "Discando" de 6 de julho. Trata-se da Polydor.

GRAPHOLOGIA

PERYNAS — Muito idealista, mormente na escolha do alvo de seus affectos. Intensidade de instinctos sensuaes. Vontade bastante ambiciosa e com coragem para iniciativas. Senso pratico, expansibilidade e energia para conseguir o que deseja.

VENCEDOR — Noto em sua graphia uma vontade forte, porém um tanto desorganizada e irregular. Recto de espirito e por isso, apparentemente frio. O seu coração não é estranho ao sentimentalismo, mas é muito voluvel e irresoluto. Bom caracter.

3º REGIMENTO — Graphia de letras irregulares, com accentos prolongados e signaes horizontaes, impulsivos, denotando: irritabilidade nervosa, mão humor, egoismo unido ao amor proprio excessivo. Tendencias a enfurecer-se por minucias. Desconfiança geral, absoluta.

FALCAE — Rogo renovar a consulta de accordo com o meu aviso.

HELIOGABALO — Sua letra annuncia uma grande espiritualidade, culto pelas artes, temperamento ardente e boas qualidades affectivas. O amor proprio que possue, une-se á altivez do seu caracter.

AMPARO — Graphia clara, bem proporcionada, sem rasgos extravagantes, revelando: Espirito lucido, activo e cultivado. Temperamento calmo, reflectido e ponderado. Encara com interesse o lado positivo da vida. Embora methodica e economica, é liberal e caritativa.

PENAGUIÃO — O seu caracter que é bom e bem formado, está comtudo dominado por uma certa dose de pessimismo e descrença. Sentimentos justos e bons. Caracter honesto e razão sensata.

T-E-I-M-O-S-O — Graphia de grandes dimensões, denunciando no seu conjunto um temperamento audacioso, garantido por certa energia espiritual. E' notavel a materialidade da sua natureza. Intellecto lucido e desenvolvida intelligencia. E' generoso e franco.

SALOME' (Cruzeiro) — A letra da minha distincta consulente revela imaginação viva, mas pouco sonhadora. Temperamento delicado, sensivel e constante. Caracter propenso ao bem, activo, energico e honesto, apezar de um tanto desconfiado.

CYBELE (Cruzeiro) — Temperamento nervoso e impaciente. Espirito critico e mordaz. Grande força de attracção, sensibilidade viva e sensualismo. Possue uma excellente qualidade; não dissimula e nem esconde os seus pensamentos ou acção.

DIABO RUBRO — Espirito atilado e caprichoso, obedecendo muito á suas inclinações. Correcção nas atitudes e força no seu querer. Mentalidade sadia, não se deixa arrastar pelo que não seja justo, nobre e sincero.

GATA BORRALHEIRA — E' evidente em sua graphia o traço do amor proprio que abriga em sua alma, com muita elevação. Actividade espiritual, intuição e traços de altruismo. Natureza aberta para o sonho e para a arte, na musica e na poesia.

ISIS — Imaginação viva e muito fertil, intensidade de sentimentos e desejos illimitados. Noto accentuado amor proprio e vaidade. Firmeza para levar avante os seus propositos.

JULIA ALBA — A inspiração, o bom humor e a generosidade, são os traços predominantes de sua graphia. Possue evidente força de vontade e um coração abnegado e amoroso.

RUSSA — Através dos traços de sua letra, noto um temperamento impetuoso, de precaução intelligente e audacioso. A melancolia que resalta, provem de um excesso de ambição e impaciencia, desejando que os acontecimentos se resolvam mais depressa do que é possivel. Imaginação fecunda e comprehensão clara das cousas.

CONQUISTADO — Ha uma grande nuvem de incerteza que perturba o seu espirito, ancioso, em satisfazer os seus instinctos materiaes. Temperamento reflectido, firme e de resoluções inabalaveis. Faculdades bem equilibradas e economicas, isto é, de grande intensidade na formação de um peculio. Genio franco e liberal.

JASPER JUNIOR — Intelligencia aguda e penetrante. Obedece muito as inclinações do seu espirito, altivo, adeantado, justo e ponderado. Sentimentos elevados e discretos. Actividade, firmeza e altos pensamentos. E' valdoso, descrente e ironico.

LOLITA — Genio alegre e delicado, propendendo para o optimismo. Revela sua letra, sensibilidade viva e doçura de affectos. Muita probidade de caracter, constancia, crença e boa fé.

JUDY — Graphia denunciadora da calma, talento apreciavel e expansibilidade. Caracter meigo e confiante. Temperamento sonhador, mas com grande dose de bom senso.

IMPACIENTE (Esther) — Letra clara e expontanea, dos possuidores de intelligencia, generosidade, intuição e prudencia. Temperamento franco e envolvente pela sympathia que sabe inspirar. Natureza calma e constante.

CAREZZA — A sua letra revela um espirito recto e uma natureza positiva e energica. O conjuncto dos traços define: talento apreciavel, firmeza de resolução e fortaleza de instinctos sensuaes. O sentimento da superioridade, tem o sceptro, pois domina e impolga todo o seu ser.

MAROTO — Obrigado, por tantas palavras gentis. Vejo-me entretanto, forçada pela franqueza, a ser pouco amavel com o meu delicado consulente — Precariedade de espirito e natureza muito presumpçosa. Tem um caracter envolvente e profundamente commercial. Tendencia materialistas.

MONERAT — (Nictheroy) — Caracter generoso e magnanimo. E' grande a feição enthusiasta do seu espirito. Muita constancia no amor e sinceridade nos seus sentimentos affectivos.

BUTANTAN — Nictheroy) — Graphia de grandes dimensões, um tanto irregular denunciando: orgulho intimo e alguma vaidade. E' pretencioso, até nos arrebatamentos superficiaes do espirito. Caracter muito generoso. Correcto calmo e methodico, faz disso, a sua principal força.

TORPIN — Sua graphia attesta de maneira notavel a grandeza do seu talento; a operosidade actividade e energia do seu temperamento vigoroso. Capacidade de trabalho, serenidade impertubavel, observancia do dever e integridade de caracter. Crente fervoroso, sente essa sêde de perfeição, que nunca poderá extinguir-se.

INDIO CAPICHABA — Espirito vivo prescrutador e curioso. Indifferença pelo lado poetico da vida. Indocil a conselhos e suggestões, desde que contrariem a sua opinião. Vontade discreta mas, de força e teimosia.

CURUMIN — Activo, pertinaz e com grande firmeza nos meios por que se tem de manifestar. Materialista de alma, com um ou outro idealismo fugaz. Genio sociavel, communicativo e franco.

PEREBA — Espirito energico ás vezes truculento na defeza dos seus direitos. Intelligencia clara, pronunciada ambição muito se preoccupando com os negocios e os respectivos lucros. Sabe dissimular essa fraqueza com muita habilidade.

EGLE — Porque tanto receio? Sua graphia de traços muito regulares, exprime uma natureza tranquilla, avida de ternura e affectos. Temperamento delicado, calmo e sonhador. Amenidade de caracter. Nutre o culto do bello na arte e na poesia.

ALGARVIA — E' irresoluto e de energia muito fraca. Caracter seguro rasgos de generosidade e intelligencia lucida. Alma de grandes vibratilidade e emoção.

J. A. DOMINGUES — Depois de um cuidadoso estudo, posso dizer-lhe com segurança. O seu destino está deliniado com muita regularidade, pois, não existe a menor divergencia entre as letras maiusculas e as minusculas. Ellas são accordes em definir uma vida folgada, de recursos e bem estar, no mesmo tempo longa e estavel organicamente. Caracter de grande integridade moral e espirito muito severo. O mais, só em carta particular.

FILHO MALDITO — Predomina em sua individualidade — actividade, pertinacia, orgulho e prodigalidade. Espirito energico e audacioso. Rectidão de caracter.

SIMPLICIDADE — (Bello Horizonte) — Graphia de pequenas dimensões, barras e finaes terminados em ponta, indicando: espirito precavido e o dom de observação. Caracter austero e desenvolvida cultura intellectual. Calma empregnada de bom senso. Raciocinios claros e firmes, attestam a superioridade o do seu talento.

MULHER FINGIDA — Graphismo sobrio e de firme pressão, denunciando uma natureza deductiva e um caracter energico e decidido. Vontade imperiosa o desejo de dominar. Genio phantastico e por vezes, incomprehensivel. Em assumptos amorosos é voluvel e inconstante. Coração generoso e de pronunciada bondade.

JOSE' CARLOS — Intelligencia muito deductiva e grande dose de logica. Não lhe falta tenacidade e nem perseverança, mas, entre as pessoas com quem convive, tem invejosos que lhe procuram diminuir os proventos. Caracter confiante, firme e resoluto.

PALMA DE GRANADA — Letra de pequenas dimensões, pontuação bem collocada, ausencia de rasgos desmesurados, denunciando: ordem nas idéas, minuciosidade e muita reflexão. A correcção do caracter une-se á bondade do seu generoso coração.

FIDALGA — O que a minha gentil consulente deseja, só póde ser respondido em carta particular.

S. M. O. — Em sua graphia resalta um temperamento forte, capaz de impôr nos seus caprichos ou satisfazer seus desejos, reagindo na altura do ataque a todos os obstaculos. Desse conjunto de caracter sobresae a ponderação de espirito e a exuberancia da sua natureza positiva.

15 DE OUTUBRO — Caracter robusto e altaneiro, claros raciocinios, commoção vibrante de espirito, intelligencia sagaz e cultivo razoavel. Sentimentos de grande elevação moral, revelados em sua assignatura, embora não a tivesse completado.

DR. PAROLI (Muriahé) — Sua graphia exprime um espirito defensivo, energico e polemista. Intelligencia activa e grande força de vontade. A razão domina o seu coração, não impedindo que sejam fortes os seus sentimentos affectivos.

MARIO FERREIRA (Muriahé) — Alma emersa do bem. Temperamento calmo, mixto de energia e brandura. Espirito crente, caritativo, sobrio e indulgente.

ICA-LUBE — E' possuidora de uma natureza vibrante e um temperamento expansivo e franco. Alma inclinada a sentimentos poeticos e artisticos. Muito idealismo em amor. Caprichos originaes.

MISS IMPERIO — Sentimentos elevados lhe enaltecem o caracter. Genio liberal, franco, sociavel e communicativo. Intelligencia lucida, bom gosto e altas inspirações. Generoso e magnanimo é o seu coração.

SALATE' — São bons os traços caracteristicos de sua letra, indicando: temperamento sobrio e moderação nos desejos. Espirito sentimental, crente, piedoso e recto. Natureza calma e muito idealista.

TINTINHA — Possue a minha gentil consulente um optimo caracter. Temperamento definido pela intensidade apaixonavel do espirito e a poderosa constancia dos seus sentimentos affectivos. Noto traços de uma vaidade permanente.

PINTINHO (Rio Bonito) — Gravidade altiva e inalteravel serenidade de caracter. Genio alegre e muito sociavel. E' franco e generoso. Energia deficiente e vontade fraca.

DJALME ASSIS (Providencia) — Caracter decisivo; dispõe de uma franqueza apreciavel, manifestada em todos os seus actos. Temperamento resoluto; espirito emprehendedor e persistencia na vontade. E' bastante ambicioso e autoritario.

FILOSOPHO — Sua letra denuncia um temperamento forte, imperioso e precavido. Caracter franco e leal. Sobriedade de espirito e boa memoria.

GRECIA — Que temperamento ardente e enthusiasta! Espirito vivo, irrequieto, lantejoulante, sempre expansivo e eivado de ironia. Bellas attitudes e extrema benevolencia.

INUTIL — Seu caracter revela-se especialmente pela indecisão. Espirito desconfiado, temperamento nervoso, vontade impaciente e fraca. Muita bondade e grandeza dalma.

FLOR DE LIZ — Letra bastante original, revelando: notavel força de espirito nos dominios do cerebro e do coração. Imaginação fantastica, gosto esthetico e alguma vaidade. Ha fortes indicios de sensualidade, desconfiança e discreção, denunciados em sua assignatura.

CASTELLO — Materia possante em desejar o prazer dos sentidos. Temperamento ardente, perseverante, afoito e impaciente. Razoavel ambição pelo desejo de independencia. Genio forte, não obstante uma apparencia mansa. Caracter honesto e justo.

LOLITA — Grande força espiritual, não se deixando dominar facilmente por valdoso orgulho. Tem alguma expansibilidade, constancia e um idealismo subtil. Optimista, encara tudo pelo lado melhor.

PHIL — Sua letra revela: desconfiança, vaidade e teimosia. Caracter sensivel e de grande prodigalidade. Coração leal e sincero.

MARECHAL DO EXERCITO — Letra de pequenas dimensões e bastante inclinada, revelando no conjuncto o alto grau da sua sensibilidade. Possue bellas qualidades moraes. E' generoso em demasia, mesmo para com aquelles que não lhe merecem estima. Temperamento rijo caracter inteiriço e no qual se póde confiar. Aspira as homenagens, tendo consciencia do seu proprio valor. Energico e autoritario, só pelo coração, o demovem dos planos declinados.

H. C. T. — (Nictheroy) — Stella e Nair Lopes — (Manáos) — Porque escreveram em papel pautado? Queiram renovar as consultas de accordo com o meu aviso.

BAQUINCA — (Ilha do Governador) — Activo, intelligente e liberal, tem um coração magnanimo e amoroso. Mentalidade sadia, capacidade de trabalho e exuberancia de vida.